



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2010

RELATÓRIO DE ATIVIDADES	1
2010	1
APRESENTAÇÃO	9
1 A INSTITUIÇÃO	11
1.1 BREVE HISTÓRICO DA UFSC.....	11
1.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES.....	13
1.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	13
2 GESTÃO ACADÊMICA	15
2.1 ENSINO DA GRADUAÇÃO	15
2.1.1 Diretrizes Curriculares.....	15
2.1.2 Vagas Atuais e de Expansão.....	16
2.1.3 Avaliação.....	20
2.1.4 Bolsas e Estágios para o Corpo Discente de Graduação.....	25
2.1.5 Apoio Pedagógico para Reprovação e Evasão	29
2.1.6 Ensino a Distância	31
2.1.7 Egressos.....	33
2.1.8 Indicadores do Ensino de Graduação	34
2.2 ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO.....	38
2.2.1 Desenvolvimento da Pós-Graduação.....	38
2.2.2 Financiamento	42
2.2.2.1 Programa de Fomento à Pós-Graduação.....	43
2.2.2.2 Bolsas Concedidas.....	45
2.2.2.3 Recursos de Capital e Edital Pró-Equipamentos	48
2.2.2.4 Programa de Excelência Acadêmica	49
2.2.3 Internacionalização da Pós-Graduação.....	49
2.2.4 Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	53
2.2.5 Indicadores do Ensino de Pós-Graduação	56
2.3 PESQUISA.....	62
2.3.1 Grupos de Pesquisa.....	63
2.3.2 Financiamento da Pesquisa.....	64
2.3.3 Premiação de Pesquisadores.....	74
2.3.4 Iniciação Científica.....	75
2.3.5 Ética e Biossegurança.....	79
2.3.6 Produção Intelectual	81
2.3.7 Inovações.....	88
2.4 EXTENSÃO.....	90
2.4.1 Objetivos da Extensão	90

2.4.2 Projetos e Bolsas	92
2.4.3 Ensino, Pesquisa e Extensão.....	95
2.5 HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.....	97
2.5.1 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	98
2.5.2 O Desempenho e os Indicadores do HU.....	99
2.5.3 Avaliação.....	102
2.6 CULTURA E ARTE	103
2.6.1 Eventos	104
2.6.2 Projetos.....	114
2.6.3 Produções	119
2.6.4 Avaliação e perspectivas para 2011.....	122
2.7 INTERAÇÕES INSTITUCIONAIS E INTERNACIONAIS	124
2.7.1 Programas de Mobilidade Acadêmica.....	124
2.7.2 Acordos e Convênios.....	128
2.7.3 Avaliação.....	129
3 RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	131
3.1 PROGRAMA DE AÇÕES AFIRMATIVAS.....	131
3.2 CURSO PRÉ-VESTIBULAR.....	133
3.3 PROJETOS DE ALCANCE SOCIAL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	134
3.4 PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL	136
4 GESTÃO ADMINISTRATIVA	139
4.1 DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL.....	139
4.1.1 Quadro do Servidor Docente	139
4.1.2 Quadro do Servidor Técnico-Administrativo	142
4.1.3 Admissão e Movimentação	142
4.1.4 Análise Funcional e Desenvolvimento na Carreira	146
4.1.5 Desenvolvimento e Potencialização de Pessoas	149
4.1.6 Atenção Social e à Saúde.....	153
4.1.7 Indicadores de Recursos Humanos.....	153
4.1.7.1 Servidor Docente	154
4.1.7.2 Servidor Técnico-Administrativo	154
4.1.7.3 Serviço Terceirizado.....	156
4.2 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	157
4.2.1 Restaurante Universitário (RU).....	157
4.2.2 Moradia Estudantil	159
4.2.3 Apoio financeiro	160
4.2.3.1 Critérios de Seleção de Estudantes.....	160

4.2.3.2 Programa de Bolsa-Permanência	161
4.2.3.3 Isenção de Taxas Diversas.....	164
4.2.3.4 Concessão de Benefícios	164
4.2.4 Atendimento e Orientação Psicológica	165
4.2.5 Apoio a Viagens de Estudos e Participação em Eventos	166
4.2.6 Apoio a Atividades Estudantis Organizadas	168
4.3 INFRAESTRUTURA	170
4.3.1 Biblioteca Universitária.....	170
4.3.1.1 Movimento do Sistema de Bibliotecas	171
4.3.1.2 Acervo, parcerias e serviços	171
4.3.2 Laboratórios.....	175
4.3.3 Biotério Central	176
4.3.4 Infraestrutura de Tecnologia da Informação.....	177
4.3.5 Patrimônio	181
4.3.6 Planejamento de Recursos e Ocupação Física.....	187
4.4 GESTÃO E PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL.....	188
4.4.1 Conselho Universitário	188
4.4.2 Auditoria e Ouvidoria.....	189
4.4.3 Comunicação	191
4.4.4 Planejamento Institucional	193
4.4.5 Sustentabilidade Financeira.....	205
4.4.6 Avaliação Institucional	219
5 UNIDADES UNIVERSITÁRIAS.....	223
5.1 CAMPUS ARARANGUÁ.....	223
5.1.1.1 Graduação.....	223
5.1.1.2 Pesquisa.....	225
5.1.1.3 Pós-Graduação	226
5.1.1.4 Extensão	226
5.1.1.4 Cultura E Arte	227
5.1.1.5 Interações Institucionais e Internacionais.....	227
5.1.2 Responsabilidade Social	227
5.1.3 Organização e Gestão	227
5.1.3.1 Pessoal.....	227
5.1.3.2 Assistência Estudantil	228
5.1.3.3 Gestão e Planejamento Institucional	228
5.1.3.4 Sustentabilidade Financeira.....	228
5.1.4 Outras Considerações – Outras Atividades	229
5.2 CAMPUS CURITIBANOS	230
5.2.1 Gestão Acadêmica	230
5.2.1.1 Graduação	230
5.2.1.2 Pesquisa.....	232
5.2.1.3 Pós-Graduação	233
5.2.1.4 Extensão.....	233
5.2.1.5 Cultura E Arte	233
5.2.1.6 Interações Institucionais e Internacionais.....	234

5.2.2 Responsabilidade Social	234
5.2.3 Organização e Gestão	234
5.2.3.1 Pessoal.....	234
5.2.3.2 Assistência Estudantil	235
5.2.3.3 Gestão e Planejamento Institucional	236
5.2.3.4 Sustentabilidade Financeira.....	236
5.3 CAMPUS JOINVILLE	237
5.3.1 Gestão Acadêmica	237
5.3.1.1 Graduação	237
5.3.1.2 Pesquisa	239
5.3.1.3 Pós-Graduação.....	241
5.3.1.4 Extensão	242
5.3.1.5 Cultura E Arte	243
5.3.1.6 Interações Institucionais e Internacionais	244
5.3.2 Responsabilidade Social	244
5.3.3 Organização e Gestão	244
5.3.3.1 Pessoal	244
5.3.3.2 Assistência Estudantil.....	245
5.3.3.3 Gestão e Planejamento Institucional	245
5.3.3.4 Sustentabilidade Financeira.....	246
5.4 CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS.....	247
5.4.1 Gestão Acadêmica	247
5.4.1.1 Graduação	247
5.4.1.2 Pesquisa	251
5.4.1.3 Pós-Graduação.....	252
5.4.1.4 Extensão	252
5.4.1.5 Cultura E Arte	252
5.4.1.6 Interações Institucionais e Internacionais.....	253
5.4.2 Responsabilidade Social.....	253
5.4.3 Organização e Gestão	253
5.4.3.1 Pessoal	253
5.4.3.2 Assistência Estudantil.....	255
5.4.3.3 Gestão e Planejamento Institucional.....	255
5.4.3.4 Sustentabilidade Financeira.....	258
5.5 CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	259
5.5.1 Gestão Acadêmica	259
5.5.1.1 Graduação.....	259
5.5.1.2 Pesquisa	261
5.5.1.3 Pós-Graduação.....	261
5.5.1.4 Extensão	261
5.5.1.5 Cultura e Arte	261
5.5.1.6 Interações Institucionais e Internacionais	262
5.5.2 Responsabilidade Social	262
5.5.3 Organização e Gestão	262
5.5.3.1 Pessoal	262
5.5.3.2 Assistência Estudantil.....	262
5.5.3.3 Gestão e Planejamento Institucional.....	262
5.5.3.4 Sustentabilidade Financeira.....	262
5.6 CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	263
5.6.1 Gestão Acadêmica	263

5.6.1.1 Graduação.....	263
5.6.1.2 Pesquisa	267
5.6.1.3 Pós-Graduação.....	268
5.6.1.4 Extensão	269
5.6.1.5 Cultura E Arte	269
5.6.1.6 Interações Institucionais e Internacionais	269
5.6.2 Responsabilidade Social.....	270
5.6.3 Organização e Gestão	270
5.6.3.1 Pessoal.....	270
5.6.3.2 Assistência Estudantil.....	271
5.6.3.3 Gestão e Planejamento Institucional.....	271
5.6.3.4 Sustentabilidade Financeira.....	272
5.7 CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS.....	273
5.7.1 Gestão Acadêmica	273
5.7.1.1 Graduação.....	273
5.7.1.2 Pesquisa	275
5.7.1.3 Pós-Graduação.....	276
5.7.1.4 Extensão	276
5.7.1.5 Cultura E Arte	277
5.7.1.6 Interações Institucionais e Internacionais	277
5.7.2 Responsabilidade Social.....	277
5.7.3 Organização e Gestão	277
5.7.3.1 Pessoal.....	277
5.7.3.2 Assistência Estudantil.....	278
5.7.3.3 Gestão e Planejamento Institucional.....	278
5.7.3.4 Sustentabilidade Financeira.....	279
5.8 CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE	280
5.8.1 Gestão Acadêmica	280
5.8.1.1 Graduação.....	280
5.8.1.2 Pesquisa	283
5.8.1.3 Pós-Graduação.....	283
5.8.1.4 Extensão	284
5.8.1.5 Cultura E Arte	284
5.8.1.6 Interações Institucionais e Internacionais	284
5.8.2 Responsabilidade Social.....	284
5.8.3 Organização e Gestão	284
5.8.3.1 Pessoal.....	284
5.8.3.2 Assistência Estudantil.....	285
5.8.3.3 Gestão e Planejamento Institucional.....	285
5.8.3.4 Sustentabilidade Financeira.....	285
5.9 CENTRO DE DESPORTOS.....	286
5.9.1 Gestão Acadêmica	286
5.9.1.1 Graduação.....	286
5.9.1.2 Pesquisa	289
5.9.1.3 Pós-Graduação.....	290
5.9.1.4 Extensão	291
5.9.1.5 Cultura E Arte	292
5.9.1.6 Interações Institucionais e Internacionais	292
5.9.2 Responsabilidade Social.....	294
5.9.3 Organização e Gestão	294
5.9.3.1 Pessoal.....	294

5.9.3.2 Assistência Estudantil.....	295
5.9.3.3 Gestão e Planejamento Institucional.....	295
5.9.3.4 Sustentabilidade Financeira.....	297
5.10 CENTRO DE EDUCAÇÃO	298
5.10.1 Gestão Acadêmica.....	299
5.10.1.1 Graduação.....	299
5.10.1.2 Pesquisa.....	300
5.10.1.3 Pós-Graduação.....	300
5.10.1.4 Extensão	300
5.10.1.5 Cultura E Arte.....	302
5.10.1.6 Interações Institucionais e Internacionais	303
5.10.2 Responsabilidade Social.....	303
5.10.3 Organização e Gestão	303
5.10.3.1 Pessoal	303
5.10.3.2 Assistência Estudantil.....	303
5.10.3.3 Gestão e Planejamento Institucional.....	303
5.10.3.4 Sustentabilidade Financeira	306
5.11 CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS	308
5.11.1 Gestão Acadêmica.....	308
5.11.1.1 Graduação.....	308
5.11.1.2 Pesquisa	310
5.11.1.3 Pós-Graduação.....	312
5.11.1.4 Extensão	313
5.11.1.5 Cultura e Arte	314
5.11.1.6 Interações Institucionais e Internacionais	314
5.11.2 Responsabilidade Social.....	315
5.11.3 Organização e Gestão	316
5.11.3.1 Pessoal	316
5.11.3.2 Assistência Estudantil.....	317
5.11.3.3 Gestão e Planejamento Institucional.....	318
5.11.3.4 Sustentabilidade Financeira.....	318
5.12 CENTRO DE CIÊNCIAS FÍSICAS E MATEMÁTICAS.....	320
5.12.1 Gestão Acadêmica.....	320
5.12.1.1 Graduação.....	320
5.12.1.2 Pesquisa	322
5.12.1.3 Pós-Graduação.....	322
5.12.1.4 Extensão	322
5.12.1.5 Cultura E Arte.....	322
5.12.1.6 Interações Institucionais e Internacionais	322
5.12.2 Responsabilidade Social.....	322
5.12.3 Organização e Gestão	323
5.12.3.1 Pessoal	323
5.12.3.2 Assistência Estudantil.....	323
5.12.3.3 Gestão e Planejamento Institucional.....	323
5.12.3.4 Sustentabilidade Financeira	323
5.13 CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO	324
5.13.1 Gestão Acadêmica.....	324
5.13.1.1 Graduação.....	324
5.13.1.2 Pesquisa	330
5.13.1.3 Pós-Graduação.....	332
5.13.1.4 Extensão	333

5.13.1.5 Cultura e Arte	334
5.13.1.6 Interações Institucionais e Internacionais	334
5.13.2 Responsabilidade Social.....	335
5.13.3 Organização e Gestão	335
5.13.3.1 Pessoal	335
5.13.3.2 Assistência Estudantil.....	336
5.13.3.3 Gestão e Planejamento Institucional.....	336
5.13.3.4 Sustentabilidade Financeira	338
5.13.3.5 Outras observações e considerações	339
5.14 CENTRO TECNOLÓGICO	339
5.14.1 Gestão Acadêmica	339
5.14.1.1 Graduação.....	339
5.14.1.2 Pesquisa	341
5.14.1.3 Pós-Graduação.....	341
5.14.1.4 Extensão	342
5.14.1.5 Cultura E Arte.....	342
5.14.1.6 Interações Institucionais e Internacionais	342
5.14.2 Responsabilidade Social.....	342
5.14.3 Organização e Gestão	342
5.14.3.1 Pessoal	342
5.14.3.2 Assistência Estudantil.....	342
5.14.3.3 Gestão e Planejamento Institucional.....	342
5.14.3.3 Sustentabilidade Financeira.....	342

APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal de Santa Catarina apresenta o seu Relatório de Atividades relativo ao ano de 2010. Pelo segundo ano consecutivo, estrutura-se o presente documento que, além de representar uma sistematização de indicativos pertinentes ao ensino, pesquisa e extensão, espera-se que seja um dos instrumentos de prestação de contas à comunidade universitária e à sociedade brasileira. Este relatório apresenta o desempenho da Universidade e, por isso, poderá ser utilizado como um instrumento de análise nos processos de autoavaliação. A elaboração deste relatório visa a fortalecer a institucionalização da prática de planejamento e gestão estratégica, conforme estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSC 2010-2014. As informações aqui detalhadas representam a busca desta Instituição por eficiência na formação de pessoas, na expansão e difusão do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico.

O presente relatório está organizado em cinco capítulos. O primeiro retrata a Instituição, descrevendo, brevemente, a história da UFSC, destacando a presença geográfica dos seus novos *campi* nas quatro regiões de Santa Catarina. Apresenta também os elementos centrais de sua constituição, baseados no planejamento da UFSC do século XXI, como a Missão, a Visão, os Valores e a Estrutura Organizacional. O segundo capítulo, intitulado Gestão Acadêmica, apresenta as ações desenvolvidas em prol de quatro das cinco dimensões do PDI. Para tanto, enfatizam-se as conquistas que, em 2010, marcaram as atividades de Ensino de graduação e pós-graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura e Arte. Nesse capítulo, destacam-se ainda as atividades referentes às Relações Institucionais e Internacionais e ao Hospital Universitário. O terceiro capítulo apresenta um compêndio das ações da UFSC ligadas à responsabilidade social. O capítulo quatro detalha as atividades relacionadas à dimensão Gestão Administrativa, especificamente quanto ao desenvolvimento de pessoal, da assistência estudantil, do gerenciamento da infraestrutura, da gestão e do planejamento institucional.

Comparativamente ao ano de 2009, o avanço deste Relatório de Atividades encontra-se no seu quinto capítulo. Ele é constituído por informações enviadas pelas Unidades Universitárias na forma de uma Matriz de Contribuição em que foram inseridas as suas considerações e análises acerca dos números de sua unidade relacionados à área acadêmica, de responsabilidade social e organização e gestão.

É importante salientar que o processo de construção conjunta do relatório de atividades, entre as unidades administrativas e universitárias, está inserido numa concepção mais ampla, que considera os elementos do ciclo de gestão. Portanto, os resultados do relatório de atividades condensam as informações referentes ao que a Instituição concluiu no passado e também orientam para o que a UFSC pode fazer no futuro. Nessa perspectiva, é fundamental observar os objetivos e metas expressos no PDI, no sentido de que cada unidade deve observar sua contribuição para a adequada execução do Plano e verificar quais são as lacunas a serem preenchidas para que o planejado, no médio prazo, seja efetivamente realizado.

Os indicadores apresentados neste relatório são positivos e demonstram a importância dos investimentos realizados nas últimas décadas, na qualificação e valorização do corpo docente e técnico-administrativo. Em 2010, houve crescimento significativo na graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão. Ocorreu um aumento significativo na captação de recursos financeiros junto às agências de fomento. Houve avanço na internacionalização da Universidade, por meio das publicações em periódicos de alto fator de impacto, dos convênios internacionais e da mobilidade docente e estudantil. Merece destaque também as políticas de ações afirmativas e de assistência estudantil, notadamente aquelas voltadas aos alunos com vulnerabilidades socioeconômicas. Outros aspectos a serem destacados são os avanços ligados

à cultura e arte, bem como a crescente preocupação com a humanização dos novos *campi*. Como consequência desse bom desempenho alcançado nos últimos anos, a UFSC tem hoje um lugar de destaque no cenário acadêmico, situando-se entre as melhores universidades do País e entre as dez melhores da América Latina.

Importante também mencionar as comemorações aos 50 anos da UFSC, cinquentenário marcado por uma série de eventos comemorativos e também pelo primeiro ano de implantação do PDI 2010-2014. Esse primeiro ano é demonstrado em ações e números neste relatório, marcando assim, o início da concretização dos 21 objetivos e do alcance das 130 metas previstas no Plano, o que poderá contribuir com a consolidação da Visão da UFSC de ser uma universidade de excelência.

A Universidade Federal de Santa Catarina, compromissada com uma educação pública de qualidade, tem respondido afirmativamente às demandas, oferecendo hoje 93 cursos e habilitações presenciais e a distância no ensino de graduação em todas as áreas do conhecimento. Cada vez mais, a UFSC afirma-se como uma instituição plural e diversificada. São 6.111 vagas oferecidas no vestibular, na modalidade presencial, destas 1.040 vagas para atender aos cursos dos *campi* de Joinville, Araranguá e Curitibanos.

A infraestrutura para dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, vem sendo adequada. A UFSC concluiu em 2010 um total de 16.825,92 m² entre obras e reformas e em andamento estão 25.455,44 m². Melhorias estão sendo realizadas nas instalações físicas (laboratórios e salas de aula), dando condições estruturais para o desenvolvimento de novos modelos de ensino, substituindo o formato tradicional por modelos ativos de aprendizagem, o que pode ser observado no montante de recursos investidos, em 2010, em acervo e infraestrutura da BU, na ordem de R\$ 6.869.917,49.

O Relatório de Atividades 2010 deve ser entendido como importante documento, inserido no ciclo de gestão, que auxilia a avaliação do que aconteceu no passado e na programação das atividades do futuro. Ao mesmo tempo, por entender que boas práticas de gestão devem ser suportadas por informações com o objetivo de melhorar o processo decisório, o conjunto de dados e informações deste relatório deve ser apropriado e avaliado por todas as unidades da UFSC para com isso aperfeiçoarmos o documento e as atividades de cada uma das unidades administrativas e universitárias.

Muitas são as possibilidades, logo, é preciso que a comunidade universitária, com entusiasmo e dedicação, comprometa-se com as mudanças que construirão a instituição que queremos para o século XXI. A sociedade também está sendo convidada a envolver-se e a comprometer-se mais e mais com a reestruturação e a expansão da UFSC. Todos desejamos bem educar nossos jovens com um forte compromisso social e avançar o conhecimento para que possamos construir uma nação cada vez mais desenvolvida e independente.

Prof. Alvaro Toubes Prata
Reitor

Prof. Carlos Alberto Justo da Silva
Vice-Reitor

1 A INSTITUIÇÃO

1.1 BREVE HISTÓRICO DA UFSC

A UFSC foi criada com o nome de Universidade de Santa Catarina, em dezembro de 1960. Originou-se de sete faculdades isoladas, que inicialmente a compuseram, com a adição de uma nova. Foram elas, em ordem de data de fundação, as faculdades de: Direito, Ciências Econômicas, Farmácia, Odontologia, Filosofia, Serviço Social, Medicina e Engenharia Industrial.¹ Entre as sete faculdades, as de Farmácia e Odontologia, Direito e Ciências Econômicas tinham suas raízes no Instituto Politécnico, fundado em 1917 com apoio do governo estadual, e na Academia de Comércio, uma instituição privada subsidiada pelo governo estadual, que absorveu o Instituto nos anos 1930. Nos anos seguintes à sua fundação, o Instituto Politécnico ofereceu os primeiros cursos superiores em áreas técnicas do Estado. Portanto, a UFSC representou uma mudança significativa nessa evolução do ensino superior catarinense.

Durante as discussões que levaram à criação do Curso de Direito em 1932, já se mencionava o interesse em criar uma universidade no Estado de Santa Catarina. Acompanhavam-se as mudanças institucionais que levaram à criação da Universidade de São Paulo e da Universidade de Porto Alegre, hoje Universidade Federal do Rio Grande do Sul, além de consolidar-se a Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro. Uma onda de criação de universidades públicas também ocorreu em 1960, em cidades médias. Em dezembro daquele ano, ao final do governo de Juscelino Kubitschek, foram criadas as atuais universidades federais do Rio Grande do Norte, da Paraíba, de Goiás, de Juiz de Fora, Fluminense, de Santa Catarina e de Santa Maria, isso sem mencionar faculdades e institutos isolados que foram federalizados.²

A UFSC foi a instituição tutora da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), uma universidade regional que engloba o oeste dos estados do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Essa nova universidade teve o início de suas atividades de ensino durante o primeiro semestre letivo de 2010.

Assim como outras universidades patrocinadas pela União, a Universidade de Santa Catarina recebeu a denominação de universidade federal pela Lei n.º 4.759, de 20 de agosto de 1965. Com a reforma universitária de 1969 (Decreto n.º 64.824, de 15/07/1969), as faculdades deram lugar às unidades universitárias, com a denominação de centros, os quais agregam os departamentos. Presentemente, a UFSC tem um total de onze centros nos *campi* de Florianópolis:

- Centro de Ciências Agrárias (CCA)
- Centro de Ciências Biológicas (CCB)
- Centro de Ciências da Educação (CED)
- Centro de Ciências da Saúde (CCS)
- Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM)
- Centro de Ciências Jurídicas (CCJ)
- Centro de Comunicação e Expressão (CCE)

¹ Uma versão recente da história da UFSC pode ser encontrada no livro **UFSC 50 Anos: Trajetórias e Desafios**, organizado por Roselane Neckel e Alita Diana Corrêa Küchler e disponível em www.50anos.ufsc.br.

² De fato, a Universidade do Rio Grande do Norte foi federalizada pelo mesmo instrumento legal que criou a Universidade de Santa Catarina. As leis que criaram essas universidades são as seguintes: 3.834-C, 3.835, 3.848, 3.849 e 3.858, todas disponíveis na página de legislação em www.senado.gov.br. A Universidade Federal do Rio Grande do Norte existia e foi apenas federalizada.

- Centro de Desportos (CDS)
- Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH)
- Centro Sócio-Econômico (CSE)
- Centro Tecnológico (CTC)

No ensino básico, o Colégio de Aplicação da UFSC e o Núcleo de Desenvolvimento Infantil, criados, respectivamente, em 1961 e 1980, atendem à educação básica: educação infantil, ensino fundamental e médio. Além do ensino, estes constituem-se como campo de estágio supervisionado e de pesquisa para alunos e professores da UFSC e de outras instituições públicas e realizam pesquisa e extensão, consolidando-se como espaços de formação, produção e socialização de conhecimentos.

Os colégios agrícolas de Camboriú (CAC) e Senador Carlos Gomes de Oliveira (CASC GO), em Araquari, passaram a integrar o Instituto Federal Catarinense (IF-SC) em 2009. O apoio administrativo da UFSC na área patrimonial dos colégios encerrou-se em 2010.

Na modalidade de ensino a distância, a UFSC iniciou sua atuação em 1995 com o Laboratório de Ensino a Distância (LED), privilegiando a pesquisa e a capacitação via projetos de extensão com a oferta de diversos cursos de aperfeiçoamento, formatados em videoaulas geradas por satélite.

Nos últimos anos, diversos grupos envolveram-se em ações de educação a distância na UFSC, dentro do Projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB), possibilitando o desenvolvimento de infraestrutura que viabilizou a oferta de cursos de extensão, graduação e especialização em grande parte do território nacional, contribuindo para a expansão da Instituição.

A participação da UFSC no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI), a partir de 2008, permitiu de forma significativa a oferta de novos cursos e vagas. Com base nos recursos desse programa, a UFSC também criou e instalou, em 2009, os novos *campi* de Araranguá, Curitibanos e Joinville (Figura 1.1).

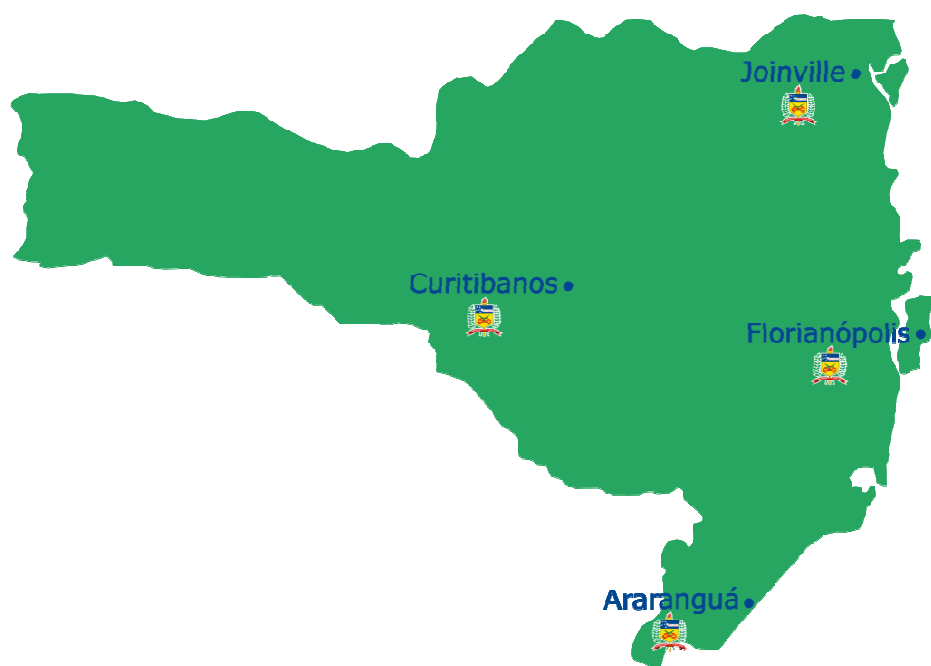


Figura 1.1 – Campi da UFSC em Santa Catarina
Fonte: SEPLAN/UFSC

1.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES

Missão - A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tem por missão

produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida (Estatuto da UFSC, Art.3.º).

Visão - Ser uma universidade de excelência.

Valores - A UFSC deve afirmar-se, cada vez mais, como um centro de excelência acadêmica, no cenário regional, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida, com base nos seguintes valores:

- Acadêmica e de Qualidade
- Ousada
- Culta
- Atuante
- Internacionalizada
- Livre
- Autônoma
- Democrática e Plural
- Bem Administrada e Planejada
- Saudável
- Responsável

1.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A gestão central da UFSC é realizada via órgãos deliberativos e órgãos executivos. Os órgãos deliberativos são o Conselho Universitário (CUn), para deliberação no nível mais alto na própria Universidade, e as câmaras, com função deliberativa nas áreas acadêmicas. A função fiscalizadora é exercida pelo Conselho de Curadores, pela Auditoria Interna e pela Ouvidoria. Os órgãos executivos da UFSC, como a outra parte essencial da gestão central da Universidade, são compostos de seis pró-reitorias e três secretarias especiais, além do Gabinete do Reitor. As pró-reitorias são as seguintes: 1. Ensino de Graduação; 2. Pós-Graduação; 3. Pesquisa e Extensão; 4. Assuntos Estudantis; 5. Desenvolvimento Humano e Social; 6. Infraestrutura. As três secretarias especiais são: 1. Cultura e Arte; 2. Relações Internacionais e Institucionais; 3. Planejamento e Finanças. A Figura 1.2 apresenta o organograma da universidade incluindo suas pró-reitorias, secretarias e unidades universitárias.

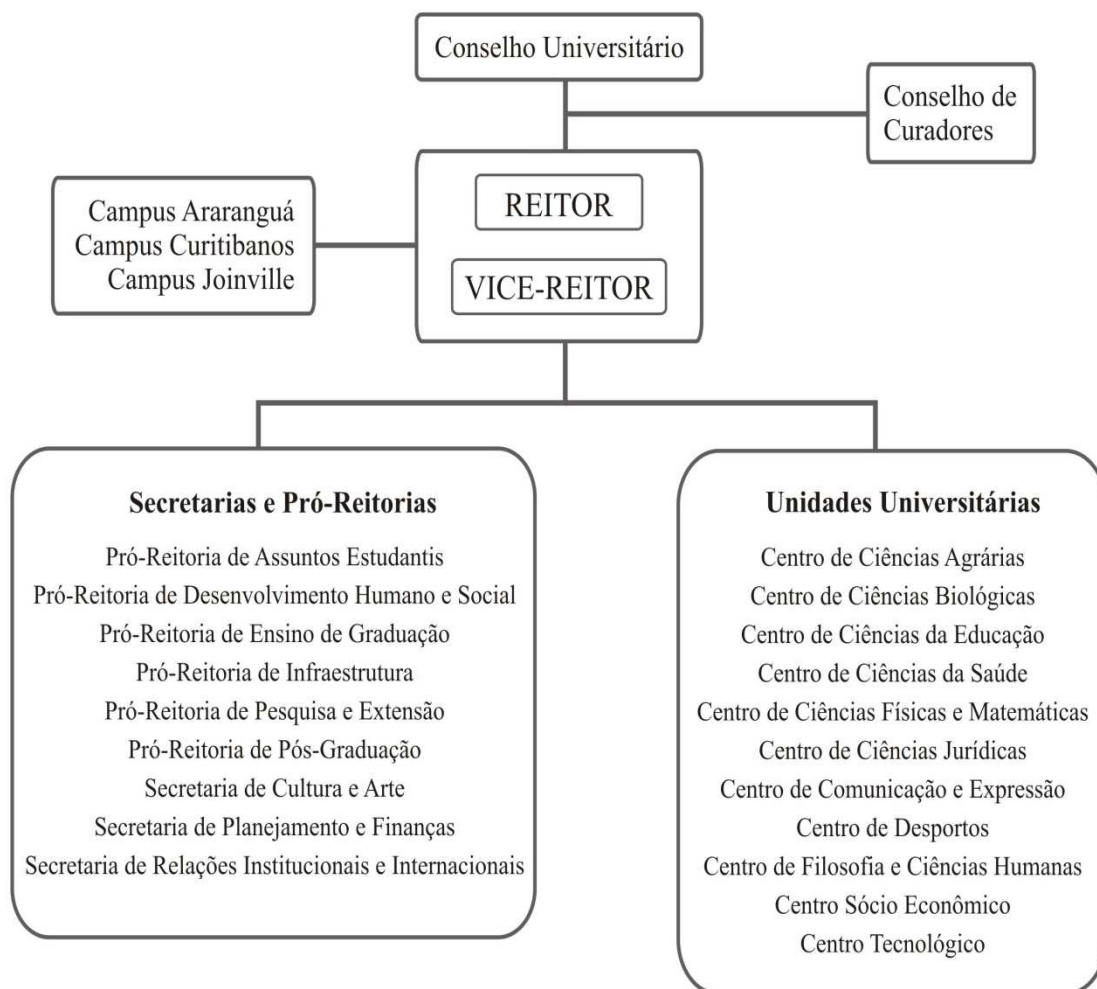


Figura 1.2 – Organograma administrativo da UFSC
Fonte: SEPLAN/UFSC

2 GESTÃO ACADÊMICA

O presente capítulo apresenta as atividades relacionadas à gestão acadêmica, compreendendo suas principais dimensões (ensino, pesquisa e extensão). Com relação ao ensino, as ações do ano de 2010 estão agregadas em duas grandes áreas, ensino de graduação e ensino de pós-graduação. Em seguida, ordena-se a apresentação com o relato das atividades de pesquisa, extensão e cultura e arte. Por fim, discutem-se as interações institucionais e internacionais.

2.1 ENSINO DA GRADUAÇÃO

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG) estabelece as políticas relacionadas ao ensino básico e, principalmente, de graduação da UFSC. No intuito de apresentar as ações realizadas no Ensino de Graduação, a primeira seção relata a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação, especificamente na elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e nas Reformas Curriculares. Na sequência, é apresentada a situação geral do ensino de graduação na UFSC, incluindo a ampliação de vagas em cursos existentes e a abertura de novos cursos. Os tópicos seguintes destacam informações referentes à Avaliação dos Cursos de Graduação, às bolsas de estágio e monitoria e ao quantitativo da evasão discente. Por fim, são apresentados os dados do ensino a distância e os indicadores do ensino de graduação, os quais servem para análise e reflexão das possíveis estratégias de melhoria.

As atividades de ensino de graduação em 2010 tiveram ligação com os objetivos de desenvolvimento institucional da UFSC e com as dimensões do sistema SINAES de avaliação. Dos seis objetivos do PDI 2010-2014 para a dimensão Ensino, três deles foram diretamente atendidos pelas atividades de ensino de graduação: assegurar a qualidade do ensino (subseção 2.1.1, 2.1.2, 2.1.3, 2.1.4 e 2.1.6), institucionalizar ações inovadoras nas atividades de ensino (2.1.4) e institucionalizar a interação com os egressos (subseção 2.1.7). Os demais objetivos da dimensão Ensino foram atendidos por atividades listadas nas demais seções do Relatório, em especial pelo ensino de pós-graduação (subseção 2.2).

Em relação à avaliação do SINAES, a principal dimensão atendida é a 2, que trata, entre outros temas, da política para o ensino de graduação e suas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades. A dimensão 3, sobre responsabilidade social da Instituição, é atendida especialmente no que se refere às atividades ligadas à inclusão social dos estudantes.

2.1.1 Diretrizes Curriculares

A implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação, propostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), exigiu a elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, norteando a atualização e reorganização interna dos cursos.

As Coordenadorias dos Cursos de Graduação, tanto dos cursos presenciais como daqueles na modalidade a distância (EaD), vêm sendo acompanhadas para a elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC). Em 2010, o Departamento de Ensino (DEN/PREG)

atuou, como parte de suas atividades rotineiras, na atualização, adequação à legislação e aprovação dos Projetos Pedagógicos para os cursos de graduação da UFSC. Nesse Departamento é realizada a conferência dos PPC's em conjunto com as coordenadorias de curso, antes de seu encaminhamento para a Câmara de Ensino de Graduação. O Quadro 2.1 mostra a lista dos PPC's aprovados em 2009 e em 2010.

Unidade acadêmica	Curso de Graduação	Resolução da CEG do PPP	
		2009	2010
CCA	Agronomia		002/CEG/2010
	Engenharia de Aquicultura		008/CEG/2010
CCB	Ciências Biológicas- Lic – noturno	027/CEG/2009	
CCE	Letras Inglês Licenciatura – EaD	005/CEG/09	
	Letras Inglês Licenciatura – EaD	005/CEG/09	
	Letras – LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)	002/CEG/2009	
CCS	Enfermagem – diurno		011/CEG/2010
	Farmácia		007/CEG/2010
	Fonoaudiologia	004/CEG/2009	
	Nutrição – diurno	036/CEG/2009	
CED	Arquivologia	021/CEG/2009	
	Educação do Campo – Licenciatura	006/CEG/2009	
CFH	Antropologia	031/CEG/2009	
	Geologia	025/CEG/2009	
	Museologia	030/CEG/2009	
	Psicologia	035/CEG/2009	
	Licenciatura dos Povos Indígenas do sul da Mata Atlântica – Guarani, Kaingang e Xokleng		004/CEG/2010
CFM	Matemática Licenciatura – EaD		003/CEG/10
CTC	Engenharia de Alimentos	040/CEG/2009	
	Engenharia Eletrônica	014/CEG/2009	
	Sistemas de Informação		15/CEG/2010
CAMPUS ARARANGUÁ	Tecnologias da Informação de Comunicação	10/CEG/2009	
	Engenharia de Energia	026/CEG/2009	
CAMPUS CURITIBANOS	Ciências Rurais - Licenciatura	003/CEG/2009	

Quadro 2.1 - Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação (PPCs) aprovados em 2009 e 2010

Fonte: Relatório de Atividades PREG/2010

2.1.2 Vagas Atuais e de Expansão

Ampliar as oportunidades de acesso ao ensino de graduação é o espírito institucional e coletivo que congrega a Instituição, que continua acreditando e investindo na transformação interna e necessária da Educação Superior. Para tanto, a UFSC vem realizando estudos de prospecção para a criação de novos cursos, bem como readequando os cursos existentes.

Por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI), foi possível promover melhorias e criar novos cursos, possibilitando uma educação de qualidade cada vez em maior sinergia com a sociedade e voltada para seu entorno social. A seguir, apresenta-se a situação da Universidade quanto a ofertas de vagas de vestibular, a razão candidato-vaga e a taxa de sucesso na formação dos alunos admitidos.

A partir do Programa REUNI, principal ferramenta de expansão de educação superior pública definida pela política do Ministério de Educação, foram criados novos cursos a partir de 2008, conforme apresentado na Tabela 2.1.

Tabela 2.1 - Novos Cursos de Graduação criados a partir do Programa REUNI

Unidade de Ensino	Curso	Início	Turno		Vagas Anuais
			Diurno	Noturno	
CCA	Ciência e Tecnologia Agroalimentar	2009	Sim	-	80
	Zootecnia	2008	Sim	-	80
CCB	Ciências Biológicas – Licenciatura noturno	2010	-	Sim	80
CCE	Artes Cênicas	2008	-	Sim	30
	Design - Habilitação em Design de Animação	2009	Sim	-	40
	Design - Habilitação em Design de Produto	2009	Sim	-	40
	Letras - Língua Brasileira de Sinais - Bacharelado	2009	Sim	Sim	20
	Letras - Língua Brasileira de Sinais - Licenciatura	2009	Sim	Sim	20
CCS	Fonoaudiologia	2009	-	Sim	40
CED	Arquivologia	2010	Sim	-	60
	Educação do Campo	2009.2	Sim	-	50
CFH	Antropologia	2010	Sim	-	25
	Geologia	2010	Sim	-	30
	Museologia	2010	Sim	-	25
	Oceanografia	2008	Sim	-	30
CFM	Química - Licenciatura	2009	Sim	-	40
CSE	Relações Internacionais	2009	Sim	-	80
CTC	Engenharia Eletrônica	2009.2	Sim	-	30
Campus de Araranguá	Engenharia de Energia	2010	-	Sim	80
	Tecnologias da Informação e Comunicação	2009.2		Sim	100
	Engenharia de Computação	2011.1		Sim	80
	Fisioterapia	2011.1	Sim		80
Campus de Curitiba	Ciências Rurais	2009.2	Sim	-	180
Campus de Joinville	Engenharia da Mobilidade	2009.2	Sim	-	400

Fonte: Relatório de Atividades PREG/2010

O número de vagas apresentado na tabela acima foi definido pelo PPC's e aprovado na CEG. Após a implantação de alguns cursos (início até 2009), o número total de vagas foi reavaliado principalmente em razão da demanda e das condições de infraestrutura e apresenta os dados atuais definidos para o vestibular 2011.

Além das vagas descritas na tabela acima, outros cursos tiveram seu quadro de vagas ampliado. Um panorama geral das vagas ofertadas pela UFSC na modalidade presencial pode ser observado na Tabela 2.2 que descreve os cursos de graduação na UFSC com sua data de criação, o número de vagas oferecidas anualmente e o total de formados em 2009 e 2010. Os cursos que não apresentam formandos em 2009 e 2010 são aqueles criados mediante o projeto REUNI a partir de 2008.

Tabela 2.2 - Cursos de Graduação na Modalidade Presencial na UFSC

Unidade de Ensino	Curso	Vagas Vestibular	Formados 2009	Formados 2010
CCA	Agronomia	110	71	58
	Engenharia de Aquicultura	80	43	49
	Ciência e Tecnologia Agroalimentar	70	--	--
	Zootecnia	70	--	--
CCB	Ciências Biológicas - Bacharelado e Licenciatura	160	41	56
CCE	Cinema	30	4	16
	Design - Habilitação em Design Gráfico	40	50	23
	Design – Habilitação em Design de Animação	40	--	--
	Design – Habilitação em Design de Produto	40	--	--
	Jornalismo	60	55	33
	Letras - Língua Alemã e Literaturas de Língua Alemã	40	9	15
	Letras - Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola	40	8	26
	Letras - Língua Francesa e Literaturas de Língua Francesa	40	11	18
	Letras - Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa	40	19	20
	Letras - Língua Italiana e Literaturas de Língua Italiana	40	9	14
	Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	120	39	56
	Letras – LIBRAS- Bacharelado	20	--	--
	Letras – LIBRAS – Licenciatura	20	--	--
	Letras - Secretariado Executivo Inglês	40	18	22
	Artes Cênicas – Teatro	30	--	--
CCJ	Direito	180	150	162
CCS	Enfermagem	75	56	54
	Farmácia	130	88	187
	Fonoaudiologia	80	--	--
	Medicina	100	93	99
	Nutrição	45	31	43
	Odontologia	100	78	82
CDS	Educação Física – Bacharelado	60	88	19
	Educação Física – Licenciatura	60		52
CED	Biblioteconomia	80	76	52
	Pedagogia	100	101	80
	Educação do Campo	50	--	--
	Arquivologia	60	--	--
CFH	Ciências Sociais	90	26	70
	Filosofia	74	21	46
	Geologia	30	--	--
	Geografia	80	32	80
	História	90	56	64
	Psicologia	90	47	75
	Antropologia	25	--	--
	Museologia	25	--	--
	Oceanografia	30	--	--
CFM	Física – Bacharelado	55	18	13
	Física – Licenciatura	75	28	33
	Matemática – Licenciatura	105	45	35
	Matemática e Computação Científica	40	2	2
	Química – Bacharelado	80	--	
	Química – Licenciatura	40	--	--
	Química (217)	--	38	80

Unidade de Ensino	Curso	Vagas Vestibular	Formados 2009	Formados 2010
CSE	Administração	200	142	144
	Ciências Contábeis	180	117	117
	Ciências Econômicas	180	113	90
	Serviço Social	140	99	94
	Relações Internacionais	80	--	--
CTC	Arquitetura e Urbanismo	80	61	74
	Ciências da Computação	100	40	40
	Engenharia Civil	110	66	64
	Engenharia de Alimentos	50	35	34
	Engenharia de Controle e Automação	72	45	33
	Engenharia Eletrônica	60	--	--
	Engenharia de Materiais	70	15	36
	Engenharia de Produção Civil	40	34	20
	Engenharia de Produção Elétrica	40	17	22
	Engenharia de Produção Mecânica	40	34	24
	Engenharia Elétrica	100	69	62
	Engenharia Mecânica	110	87	97
	Engenharia Química	50	36	37
	Engenharia Sanitária e Ambiental	90	55	68
	Sistemas de Informação	100	41	49
ARA	Engenharia de Energia	80	--	--
	Tecnologias da Informação e Comunicação	200	--	--
JOI	Engenharia da Mobilidade	400	--	--
CBS	Ciências Rurais	360	--	--
TOTAL		6.111	2.557	2839

Fonte: Relatório de Atividades PREG/2010

Obs.: Os cursos que iniciarão em 2011 (engenharia da computação e fisioterapia) não constam nesta tabela.

Com relação às informações apresentadas na Tabela 2.2, destaca-se que o número de vagas oferecido nos diferentes cursos da UFSC sofreu ajustes no decorrer de 2010 em razão da avaliação da demanda dos cursos. Por exemplo, o curso de Tecnologia da Informação e Comunicação (Campus de Araranguá) teve seu início no segundo semestre de 2009, com oferta de 100 vagas semestrais (50 vagas turno diurno e 50 vagas turno noturno) e devido à pouca procura pelo turno diurno, a UFSC passou a oferecer apenas 50 vagas por semestre para o referido curso. Além disso, o curso de Bacharelado em Ciências Rurais foi implantado no Campus de Curitiba em agosto de 2009 com 180 vagas semestrais no turno diurno, que, pelo mesmo motivo, teve redução no número total de vagas por semestre para 100, a partir de 2011.1. Ainda em relação a essa tabela é importante destacar que a Câmara de Ensino aprovou em 2010 a criação dos cursos de Engenharia de Computação e de Fisioterapia para o Campus de Araranguá, com 80 vagas anuais cada um para atender aos anseios da comunidade e com o objetivo de ampliar a oferta de opções de cursos nesse *campus*.

Considerando as informações apresentadas na Tabela 2.2 com o total de vagas oferecido pela UFSC nos cursos de graduação na modalidade presencial, detecta-se o balanço da ocupação das vagas na UFSC mediante as informações da Tabela 2.3, que mostra a evolução das vagas para o período de 2007 a 2012. Nesta tabela observa-se que o acréscimo no número de vagas a partir de 2008 é resultado do projeto REUNI. Verifica-se também que a partir de 2009 o saldo total de vagas da UFSC é negativo, apesar dos constantes ajustes no oferecimento de vagas (ampliação ou redução de vagas em alguns cursos, ou criação de novos cursos), o que tem sido constantemente avaliado pela Câmara de Ensino de Graduação (CEG).

Tabela 2.3 - Total de Vagas dos Cursos de Graduação Presencial da UFSC de 2007-2012

Indicador	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Vestibular Anual	3.920	4.095	4.581	6.021	5881	
Vestibular Suplementar			600	50	170	
Letras – Libras B/L			40	40	40	
TOTAL de vagas no ano	3.920	4.095	5.221	6.111	6.091	
Ampliação de vagas		175	1126	890	-20	
PROJETO REUNI-UFSC	3.920	4.095	5.590	6.350	6.380	6.380
Diferença de vagas (saldo de vagas)		0	-369	-239	-289	

Fonte: Relatório de Atividades PREG/2010

Ainda sobre o total de vagas da UFSC, observa-se pelas informações da COPERVE que ocorreram vagas ociosas nos processos seletivos de 2009, 2010 e 2011. Buscando alternativas para otimizar a ocupação da vagas públicas não ocupadas no vestibular, a UFSC decidiu aderir, no semestre 2010.2, ao Sistema de Seleção Unificada (SISU), criado pela Portaria Normativa n.º 2/MEC/2010, de 26/01/2010. O SISU é um sistema informatizado, gerenciado pelo Ministério da Educação para seleção de candidatos a vagas em cursos de graduação disponibilizadas pelas instituições públicas de educação superior. A Tabela 4.2 apresenta a relação de vagas disponibilizadas e ocupadas pelo referido sistema em 2010.2.

Tabela 2.4 - Relação de Vagas Ociosas e Ocupadas pelo SISU

Cursos	Vagas ociosas	Vagas ocupadas
Arquivologia	30	7
Biblioteconomia	21	14
Ciência e Tecnologia Agroalimentar	3	2
Ciências Biológicas Licenciatura Noturno	29	23
Ciências Rurais	100	53
Engenharia de Aquicultura	9	7
Fonoaudiologia	7	6
Letras - Língua Portuguesa e Literatura Diurno	31	18
Matemática Licenciatura Noturno	16	11
Pedagogia	15	10
Química Licenciatura	15	8
Serviço Social Diurno	27	20
Tecnologia da Informação e da Comunicação - Diurno	50	20
Tecnologia da Informação e da Comunicação - Noturno	42	15
TOTAL	395	214

Fonte: Relatório de Atividades PREG/2010

2.1.3 Avaliação

Esta seção apresenta os conceitos obtidos pela UFSC nos sistemas de avaliação. O resultado obtido pela UFSC no Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (avaliação

institucional) é apresentado no quadro comparativo de IES da Tabela 2.5, que mostra as 20 instituições mais bem classificadas em 2009.

Tabela 2.5 - Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC)

	IES	Sigla	UF (Sede)	IGC - Contínuo	IGC - Faixas
1	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	UNIFESP	SP	440	5
2	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UFRGS	RS	422	5
3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS	UFLA	MG	420	5
4	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	UFMG	MG	417	5
5	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UFV	MG	410	5
6	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	UFSCAR	SP	406	5
7	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE	UFCSPA	RS	405	5
8	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO	UFTM	MG	404	5
9	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UFRJ	RJ	395	5
10	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ - UNIFEI	UNIFEI	MG	394	4
11	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	UNB	DF	386	4
11	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UFSC	SC	386	4
13	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO	PUC-RIO	RJ	379	4
13	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO	UENF	RJ	379	4
15	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	UNESP	SP	378	4
16	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	UNIFAL-MG	MG	374	4
17	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	PUCSP	SP	370	4
18	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	UFU	MG	358	4
19	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	UFSM	RS	358	4
20	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	UFJF	MG	357	4

Fonte: Relatório de Atividades PREG/2010

As Tabelas 2.6 e 2.7 mostram os resultados do Conceito Preliminar do Curso (CPC) e do ENADE para os cursos da UFSC avaliados em 2006/2007 e em 2008/2009, respectivamente.

Tabela 2.6. Conceito ENADE e CPC dos Cursos da UFSC Avaliados no Período 2006 – 2007

Unidade Universitária	Ano	Área	Conceito Enade	(CPC) Faixas
CCA	2007	AGRONOMIA*	2	2
CCE	2006	DESIGN	2	-
	2006	JORNALISMO	5	
	2006	LETRAS - SECRETARIADO EXECUTIVO	5	
CCJ	2006	DIREITO	4	
CCS	2007	ENFERMAGEM	4	4
	2007	FARMÁCIA	3	3

	2007	MEDICINA	4	4
	2007	NUTRIÇÃO	4	4
	2007	ODONTOLOGIA	5	4
CDS	2007	EDUCAÇÃO FÍSICA	1	2
CED	2006	BIBLIOTECONOMIA	3	
CFH	2006	PSICOLOGIA	4	
CSE	2006	ADMINISTRAÇÃO	5	
	2006	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	4	
	2006	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2	
	2007	SERVIÇO SOCIAL	1	SC

Fonte: Relatório de Atividades PREG/2010

Obs.: * De acordo com o CCA, em 2011, o conceito do curso de Agronomia, após um pedido de reconsideração de conceito, passou por uma nova avaliação que resultou em conceito 4.

A partir de 2008 o INEP tornou públicos os indicadores que permitem comparar as IES localmente e nacionalmente, como mostrado na Tabela 2.7. Esses dados permitiram uma melhor interpretação dos dados para auxiliar no estabelecimento de ações visando a incrementar o desempenho institucional.

Tabela 2.7. Conceito ENADE e CPC dos Cursos da UFSC Avaliados no Período 2008 – 2009

Unidade Universitária	Ano	Área	Conceito Enade	Conceito IDD	(CPC) Faixas	CPC Contínuo	Total de Cursos Avaliados	Ranking Nacional	Ranking entre as Federais	Total de Cursos SC	Ranking SC
CCB	2008	Biologia	4	4	4	3,63	525	16	10	17	1
CCE	2009	Design	5	4	4	3,74	150	2	2	22	1
	2009	Jornalismo	5	3	4	3,81	299	4	4	13	1
	2008	Letras – Língua Portuguesa	3	2	3	2,94	740	81	27	19	2
	2009	Secretariado Executivo	4	4	4	3,67	100	4	2	5	1
	2009	Teatro	SC	SC	SC	SC	SC	SC	SC	SC	SC
CCJ	2009	Direito	4	2	4	3,30	998	41	16	54	1
CED	2008	Pedagogia	3	2	3	2,62	1176	222	43	46	8
	2009	Biblioteconomia	3	5	4	3,40	38	5	4	2	1
CFH	2008	Ciências Sociais	1	1	2	1,80	89	48	26	4	2
	2008	Filosofia	3	3	4	3,10	141	14	3	5	1
	2008	Geografia	3	1	3	2,19	311	122	34	12	6
	2008	História	2	1	2	1,91	430	200	40	16	7
	2009	Psicologia	3	3	4	3,29	396	28	14	28	3
CFM	2008	Física	3	2	3	2,75	152	45	25	3	2
	2008	Matemática	4	3	4	3,25	513	34	19	19	1
	2008	Química	4	5	4	3,75	223	10	7	5	1
CSE	2009	Administração	5	5	5	4,45	1663	6	4	87	1
	2009	Ciências Contábeis	5	4	5	4,13	902	5	4	58	1
	2009	Ciências Econômicas	3	3	3	2,71	216	50	20	9	2
	2009	Relações Internacionais	SC	SC	SC	SC	SC	SC	SC	SC	SC
CTC	2008	Arquitetura e Urbanismo	4	3	4	3,40	194	14	9	13	1
	2008	Ciência da Computação	5	4	5	4,07	295	9	8	15	1
	2008	Engenharia Civil	5	4	5	4,01	176	5	4	11	1
	2008	Engenharia Controle e Automação	5	4	5	4,25	89	2	2	4	1
	2008	Engenharia de Alimentos	5	4	4	3,81	59	2	2	7	1
	2008	Engenharia Materiais	4	4	4	3,80	30	4	2	3	1
	2008	Engenharia de Produção	4	4	4	3,73	245	9	6	15	1
	2008	Engenharia Elétrica	5	4	4	3,85	148	7	5	9	1
	2008	Engenharia Mecânica	5	5	5	4,38	115	2	2	7	1
	2008	Engenharia Química	5	4	4	3,65	67	5	4	7	1
	2008	Engenharia Sanitária e Ambiental	5	3	5	4,07	13	1	1	2	1
	2008	Sistemas de Informação	4	3	4	3,51	486	11	3	30	1

Fonte: Relatório de Atividades PREG/2010

Em razão do sistema trienal de avaliação do INEP, os cursos da UFSC que participaram do ENADE em 2006 voltaram à análise em 2009. A Tabela 2.8 mostra o desempenho comparativo desses cursos quanto ao conceito ENADE. Nesta tabela observa-se que dois cursos reduziram o conceito, quatro mantiveram o mesmo e três subiram a nota do ENADE.

Tabela 2.8 - Comparativo dos Cursos da UFSC Avaliados em 2006 e 2009

Unidade Universitária	Área	Conceito Enade	
		2006	2009
CCE	Design	2	5
	Jornalismo	5	5
	Letras - Secretariado Executivo	5	4
CCJ	Direito	4	4
CED	Biblioteconomia	3	3
CFH	Psicologia	4	3
CSE	Administração	5	5
	Ciências Contábeis	4	5
	Ciências Econômicas	2	3

Fonte: Relatório de Atividades PREG/2010

No intuito de facilitar a análise, o conjunto dos conceitos do ENADE e do CPC no período 2007-2009 para os cursos da UFSC é apresentado nos Gráficos 2.1 e 2.2, respectivamente.

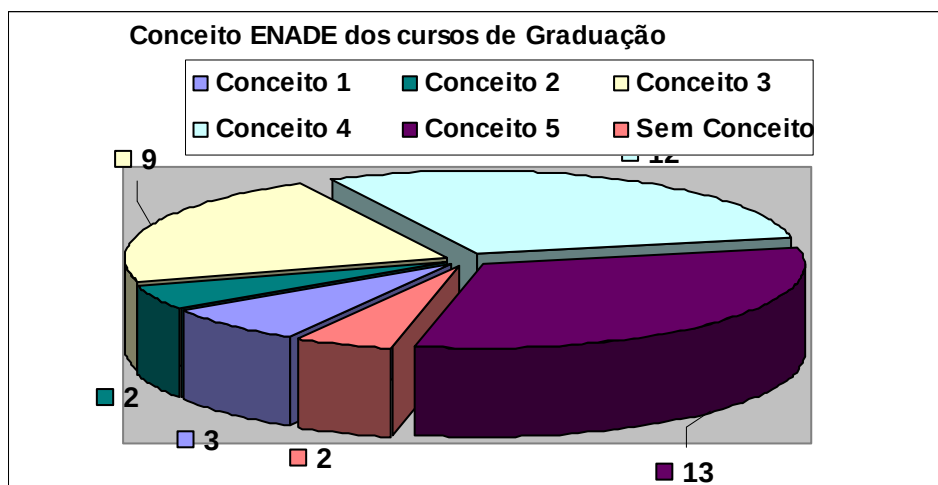


Gráfico 2.1 - Conceito ENADE para os Cursos da UFSC Avaliados no Período de 2007-2009
Fonte: Relatório de Atividades PREG/2010

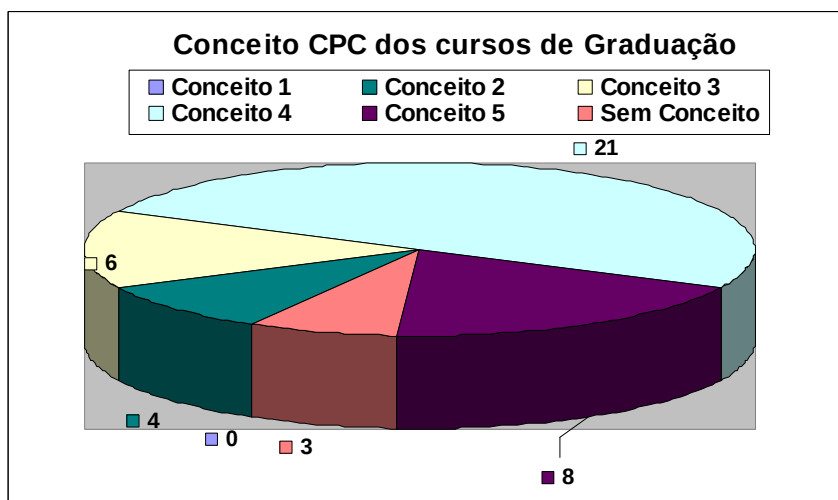


Gráfico 2.2 - CPC para os Cursos da UFSC Avaliados no Período de 2007-2009
Fonte: Relatório de Atividades PREG/2010

Como forma de posicionar todos os cursos da UFSC com conceitos ENADE e CPC maiores do que 3, a PREG tem atuado fortemente junto aos coordenadores de curso para conscientizar e sensibilizar os docente e discente da importância destes instrumentos de avaliação.

2.1.4 Bolsas e Estágios para o Corpo Discente de Graduação

As bolsas para estudantes de graduação da UFSC estão disponíveis em diferentes formas. Além das bolsas de estágio, há ainda as bolsas de iniciação científica, de monitoria e de permanência. O quantitativo disponível nas modalidades de estágio e monitoria é apresentado a seguir. Na Tabela 2.9 fica evidente o total e a distribuição, nas unidades de ensino e administrativa, de bolsas de estágio ao longo de 2009 e 2010.

Tabela 2.9 - Distribuição de Bolsa de Estágio nas Unidades de Ensino em 2009 e 2010

Unidade de Ensino	Semestre			
	2009.1	2009.2	2010.1	2010.2
Centro de Ciências Agrárias - CCA	16	16	16	17
Centro de Ciências Biológicas - CCB	12	12	14	13
Centro de Ciências da Educação - CED	99	101	104	109
Centro de Ciências da Saúde - CCS	57	57	58	58
Centro de Ciências Jurídicas - CCJ	6	6	6	6
Centro de Ciências Físicas e Matemáticas - CFM	13	13	13	13
Centro de Comunicação e Expressão - CCE	18	18	15	19
Centro de Desportos - CDS	1	1	1	1
Centro de Filosofia e Ciências Humanas - CFH	37	37	37	39
Centro Sócio-Econômico - CSE	33	34	39	34
Centro Tecnológico - CTC	24	24	24	24
Campus Joinville	0	0	4	5
Campus Curitiba	0	0	0	3
Campus Araranguá	0	0	0	0
Unidades Administrativas	113	143	166	182
TOTAL	429	462	497	523

Fonte: Relatório de Atividades PREG/2010

Em relação às bolsas de monitoria, cabe destacar que o programa de monitoria da UFSC é regulamentado pela Resolução n.º 019/CEPE/93. A Tabela 2.10 mostra a distribuição semestral das bolsas de monitoria do programa da UFSC de 2009.1 até 2010.2, para as diferentes unidades de ensino.

Tabela 2.10 - Distribuição de Bolsa Monitoria nas Unidades de Ensino - 2009 e 2010

Unidade de Ensino	Semestre			
	2009.1	2009.2	2010.1	2010.2
Centro de Ciências Agrárias – CCA	38	39	41	39
Centro de Ciências Biológicas - CCB	73	73	76	73
Centro de Ciências da Educação - CED	33	33	33	33
Centro de Ciências da Saúde - CCS	69	71	70	70
Centro de Ciências Jurídicas - CCJ	13	13	13	13
Centro de Ciências Físicas e Matemáticas - CFM	44	44	44	47
Centro de Comunicação e Expressão - CCE	43	48	48	52
Centro de Desportos – CDS	11	11	11	11
Centro de Filosofia e Ciências Humanas - CFH	42	42	47	46
Centro Sócio-Econômico – CSE	30	30	30	31
Centro Tecnológico – CTC	89	93	93	93
Campus Joinville	0	0	6	13
Campus Curitiba	0	0	1	7
Campus Araranguá	0	0	3	3
TOTAL	485	497	516	531

Fonte: Relatório de Atividades PREG/2010

O número mensal de bolsas do programa de monitoria da UFSC para os anos de 2009 e 2010 podem ser comparados no Gráfico 2.3. Nesta figura verifica-se que ocorreu um aumento médio no número de bolsas mensais em 2010 de 5% (em relação a 2009). Este incremento buscou atender à elevação da demanda da UFSC, particularmente relacionada com a ampliação de cursos e vagas estabelecidas pelo projeto REUNI. O programa REUNI resultou no crescimento do número de cursos de graduação e expandiu o número de vagas no vestibular na ordem de 50%, o que gerou um crescimento da demanda por bolsas de monitoria para os mais diversos cursos da UFSC.

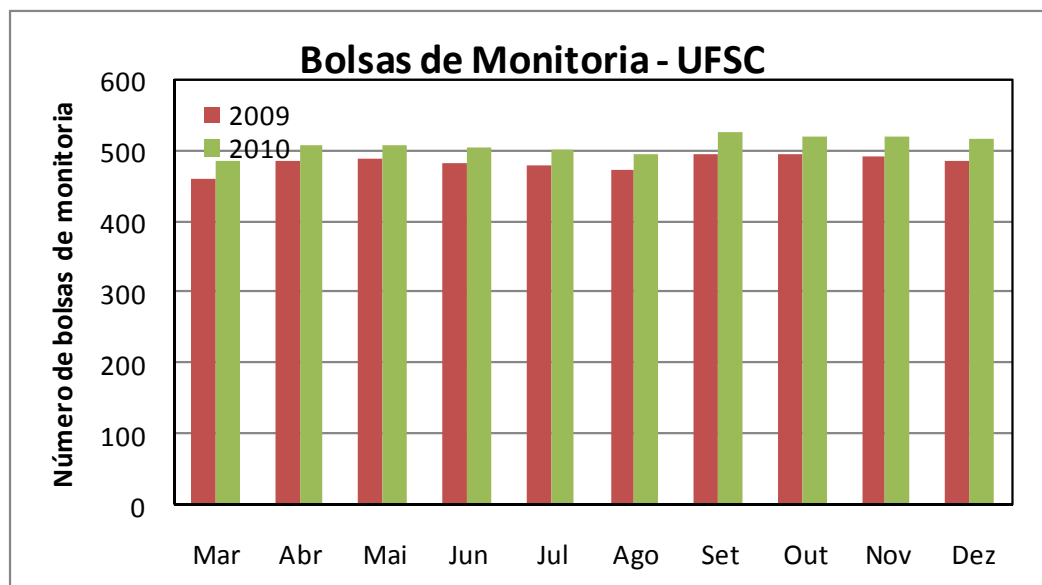


Gráfico 2.3 - Dados Comparativos do Número de Bolsas de Monitoria da UFSC entre 2009 e 2010
Fonte: Relatório de Atividades PREG/2010

Embora a PREG/UFSC tenha buscado atender ao maior número possível de solicitações de bolsas para os programas de estágio e de monitoria relacionadas com o crescimento em função do REUNI, nem todos os pedidos foram contemplados, o que indica fortemente a necessidade de uma redistribuição e readequação dos programas de bolsa de monitoria e de estágio para atender à nova realidade da Universidade.

A Tabela 2.11 mostra o histórico das bolsas de estágio e de monitoria relacionando ao número de vagas para a graduação e de novas solicitações de vagas encaminhadas pelas unidades acadêmicas e de administração da UFSC.

Tabela 2.11 - Histórico de Bolsas de Monitoria e de Estágio relacionadas ao número de vagas do vestibular

Semestre	Vagas vestibular		Monitoria		Estágio	
	total	ampliação	novos pedidos	liberadas	novos pedidos	liberadas
2009.1						
2009.2	5.221	27,50%	33	12		
2010.1			34	22	80	64
2010.2	6.111	17%	76	21	87	43

Fonte: Relatório de Atividades PREG/2010

Observa-se a partir dos dados da Tabela 2.11 que em 2010.1 foram atendidos 80% das solicitações de estágio e 65% das de monitoria. Para o segundo semestre de 2010 o número de pedidos aumentou especialmente para monitoria, sendo que o índice de atendimento foi de 49% para estágio e de 28% para monitoria.

Em relação a bolsas e estágios para o corpo discente da graduação, cabe destacar os grupos PET. O Programa de Educação Tutorial (PET) foi criado para apoiar atividades acadêmicas que integram ensino, pesquisa e extensão. Formado por grupos tutoriais de aprendizagem, o PET propicia aos alunos participantes, sob a orientação de um tutor, a realização de atividades extracurriculares que complementem a formação acadêmica do

estudante e atendam às necessidades do próprio curso de graduação. O estudante e o professor tutor recebem apoio financeiro de acordo com a Política Nacional de Iniciação Científica.

No ano de 2010, por meio do Edital n° 9, de 02/08/2010, a Secretaria de Educação Superior (SESu) e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) divulgaram a ampliação do programa com a criação de 300 (trezentos) novos grupos PET. Estes grupos estão relacionados a diferentes políticas institucionais. A UFSC encaminhou propostas para solicitar novos grupos nos seguintes Lotes:

Lote A : Campus fora da sede:

- Três solicitações e dois projetos contemplados;

Lote C : IFES que apresentam mais de cinco grupos PET:

- Duas solicitações e um projeto contemplado;

Lote G: Estudantes de graduação oriundos de comunidades populares urbanas (propostas organizadas em parceria com a PRPE):

- Duas solicitações e dois projetos contemplados;

Lote H: Estudantes de graduação de comunidades do campo ou quilombolas:

- Uma solicitação e um projeto contemplado.

O Quadro 2.2 mostra a lista completa de grupos PET/UFSC incluindo desde os mais antigos, como o PET/Metrologia e Automação, criado em 1980, que completou 30 anos em 2010, até os seis novos grupos aprovados em 2010, totalizando 21 grupos com 12 alunos e um tutor cada um. Cabe salientar o grande sucesso da UFSC no Edital n.º 9/PET/2010, pois das oito propostas encaminhadas obteve êxito em seis delas, aumentando assim a diversidade dos programas de educação tutorial na UFSC.

Pró-reitoria	Unidade Acadêmica	Grupo PET	Ano de implantação
PREG	CCB	Biologia	1992
PREG	CCE	Letras	1992
PREG	CCJ	Direito	1984
PREG	CCS	Nutrição	1992
		Odontotologia/fonoaudiologis	2010
PREG	CDS	Educação Física	1995
PRPG	CED	Pedagogia	2007
		Educação do Campo	2010
PREG	CFH	História	1992
PREG	CFM	Matemática	1991
PREG	CSE	Serviço Social	1992
PREG	CTC	Arquitetura	1992
		Engenharia Civil	1991
		Engenharia de Produção	1991
		Engenharia Elétrica	1991
		Informática	1995
		Metrologia e Automação	1980
PREG	Campus de Curitiba	Ciência Rurais	2010
PREG	Campus de Joinville	Engenharia de Mobilidade	2010
PRPE	Conexões e Saberes		2010
PRPE	Conexões e Saberes		2010
TOTAL			21

Quadro 2.2 - Grupos PET na UFSC em 2010

Fonte: Relatório de Atividades PREG/2010

2.1.5 Apoio Pedagógico para Reprovação e Evasão

O Departamento de Apoio Pedagógico e Avaliação (DPA) desenvolveu em 2010 um programa de apoio pedagógico com o oferecimento de aulas de reforço de disciplinas consideradas críticas em relação ao alto percentual de reprovação. O número total de participantes no programa foi de 338 (trezentos e trinta e oito) acadêmicos regularmente matriculados nos cursos de graduação da UFSC. Os bolsistas REUNI participaram desse projeto como tutores ou com o oferecimento de oficinas, palestras e minicursos.

Para a definição de estratégias de apoio pedagógico para melhorar o desempenho acadêmico na UFSC a partir de 2010, o DPA realizou um levantamento das disciplinas que apresentam mais do que 30% de insucesso (Frequência Insuficiente - FI - e reprovação) e a evasão dos cursos.

O Quadro 2.3 apresenta o resultado desse levantamento preliminar, que será levado em consideração quando do estabelecimento de critérios para a distribuição das bolsas REUNI disponibilizadas pelo MEC e das bolsas de monitoria da UFSC a partir de 2011. Os resultados do quadro indicam que as disciplinas com maior índice de reprovação são das seguintes áreas: Cálculo, Álgebra Linear, Geometria Analítica e Física, que fazem parte de grande número de cursos de graduação da UFSC, particularmente dos cursos ligados à área de Ciências Exatas e da Terra.

Disciplinas	Centros/n cursos
Cálculo	CCA (3); CFM (3); CTC (10)
Álgebra Linear	CCA (3); CFM (2); CTC (11)
Geometria analítica	CCA (1); CFM (3); CTC (6)
Física	CFM (3); CTC (7)
Matemática Financeira	CSE (3)
Fenômenos de Transporte	CTC (3)
Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa	CCE (3)
Introdução aos Estudos da Linguagem	CCE (3)
Produção Textual Acadêmica	CED (1); CFH (1)
Introdução à Economia	CFH (1); CSE (1)
Introdução aos Estudos da Narrativa	CCE (2)
Ética	CED (1)
Redação	CCE (1)
Ciência Política	CSE (1)
Sociologia	CSE (1)
Introdução à Estatística	CSE (1)

Quadro 2.3 - Disciplinas com mais de 30% de Reprovação

Fonte: Relatório de Atividades PREG/2010

Cabe salientar que uma das metas do Programa REUNI é a redução dos índices de evasão das instituições de ensino superior. A evasão dos cursos de graduação sugere situações como insatisfação com a escolha pelo curso e também dificuldades dos alunos em apresentar bom rendimento nas disciplinas que integram a matriz curricular dos cursos escolhidos. É

nesse último aspecto que o programa de apoio pedagógico da PREG deve centrar esforços para permitir a redução dos índices de evasão ou reprovação.

A Tabela 2.12 apresenta o levantamento sobre a evasão dos cursos de graduação da UFSC considerando o número de ingressantes em 2005.1 até 2009.2, observando a *performance* do curso em cinco anos corridos. Para determinar o percentual de evasão, foram observados os dados do total de ingressantes, de concluintes, de alunos ativos e de evadidos. Os alunos que definem o índice de evasão dos cursos representam as seguintes categorias: abandono; desistência; falecimento; jubramento; transferência externa e troca de curso. A tabela apresenta os dados dos cursos com maior índice de evasão em cada Unidade de Ensino da UFSC, onde são agrupadas as diferentes habilitações (licenciatura, bacharelado, diurno e noturno). A ordem de apresentação é do curso com maior evasão (Letras alemão com 82%) para o curso com menor evasão (Direito 8,7%).

Tabela 2.12- Índices de Evasão dos Cursos de Graduação da UFSC

Ordem	Curso	Evasão (%)	Ordem	Curso	Evasão (%)
1º	Letras Alemão	82	25º	Educação Física	31
2º	Letras Francês	74	26º	Eng. ^a Sanit. e ambiental	31
3º	Matemática	73	27º	Eng. ^a Civil	31
4º	Física	71	28º	Eng. ^a Química	31
5º	Letras Italiano	61,4	29º	Eng. ^a de Prod. Mecânica	30,2
6º	Eng. ^a de Alimentos	57	30º	Ciências Biológicas	29,1
7º	Cinema	54,5	31º	Geografia	28,3
8º	Letras Espanhol	54,3	32º	Farmácia	28
9º	Química	49	33º	Administração	27,3
10º	Ciências da Computação	47	34º	Ciências Contábeis	27,0
11º	Filosofia	47	35º	Design gráfico	26,2
12º	Letras Secretariado	46	36º	Eng. ^a Automação e Sistemas	25
13º	Eng. ^a de prod. Elétrica	44	37º	Biblioteconomia	22,2
14º	História	44	38º	Psicologia	21
15º	Letras Português	44	39º	Eng. ^a Mecânica	20,6
16º	Ciências econômicas	43,4	40º	Jornalismo	20
17º	Eng. ^a de Produção Civil	42	41º	Arquitetura	19,0
18º	Ciências Sociais	41	42º	Agronomia	18
19º	Aquicultura	40	43º	Enfermagem	17,6
20º	Eng. ^a de Materiais	38	44º	Pedagogia	16
21º	Letras Inglês	37,5	45º	Medicina	11
22º	Sistemas de Informação	34	46º	Nutrição	9
23º	Eng. ^a Elétrica	33,3	47º	Odontologia	9
24º	Serviço Social	32,0	48º	Direito	8,75

Fonte: Relatório de Atividades PREG/2010

A Tabela 2.13 mostra os valores comparativos de evasão distribuídos nas diferentes categorias: abandono, desistência, falecimento, jubramento, transferência externa e troca de curso para os anos de 2008 a 2010. Observa-se a partir da tabela que a evasão por desistência e por troca de curso mostrou grande incremento no último ano.

Tabela 2.13 – Dados de Evasão por Categoria dos Cursos de Graduação de 2008 a 2010

Categorias de Evasão	2008	2009	2010
Abandono	1.276	1.339	1.608
Desistência	97	100	720
Falecimento	5	5	6
Jubilamento	42	64	112
Transferência	61	40	23
Troca de Curso	26	17	187

Fonte: Relatório de Atividades PREG/2010

2.1.6 Ensino a Distância

A Coordenadoria de EaD/DEN/PREG, em parceria com a DPA/PREG e o IFSC, realiza o Programa Anual de Capacitação Continuada (PACC), o qual possibilitou em 2010 a capacitação de 47 Coordenadores de Polo e mais de 300 tutores e técnicos de informática para atuarem nos polos e para os cursos de Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Controle da Gestão Pública. Para o público em geral, foi realizado o II Seminário de Pesquisa em EaD, o qual contou com 180 participantes, dentre eles: professores, tutores, gestores em EaD, alunos e público em geral. Para os cursos de licenciatura, foram capacitados pelo LANTEC mais de 300 tutores e professores, em formações que integram esse mesmo programa anual. A Tabela 2.14 mostra a evolução, de 2007 a 2010, dos bolsistas ligados ao Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Tabela 2.14. Bolsistas do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) Cadastrados no Sistema de Gestão de Bolsas (SGB)

Classe do bolsista	2007	2008	2009	2010*
Professor pesquisador I e II*	86	824	1.269	2.228
Tutores a distância e presenciais	16	2.453	3.308	5.038
Número total de bolsas FNDE	102	3.287	4.577	7.266

Fonte: Relatório de Atividades PREG/2010

Obs.: Dados extraídos em 25/01/11.

O Programa de Educação a Distância (EaD) segue as orientações da Secretaria de Educação a Distância (SEAD) do MEC e da Resolução n.º 002/CUn/2007, estendendo suas ações prioritariamente para o interior de Santa Catarina, ampliando assim as possibilidades de acesso à educação superior. Essa modalidade de ensino é, presentemente, uma das principais políticas de expansão e inclusão social e responde não só ao fomento do Ministério de Educação, mas também às demandas da sociedade.

A lista dos cursos e o total de vagas que a UFSC oferece na modalidade a distância é apresentada na Tabela 2.15, que informa também o número de polos e o número de formandos em 2010 (em 2010.2 ocorreu a conclusão das primeiras turmas de EaD: Libras e Matemática).

Tabela 2.15 – Cursos de Graduação na Modalidade a Distância na UFSC

Unidade de Ensino	Curso	Número de polos	Vagas 2009	Vagas 2010**	Formados 2010
CCB	Ciências Biológicas	4	180	0	0
CED	Letras (Espanhol, Inglês, Português)	22	150	450	0
	Libras (B. e L.)	33	0	0	400
CFH	Filosofia	3	0	0	0
CFM	Física	11	0	0	0
	Matemática	26	0	0	63
CSE	Administração	31	300 (Adm. pública)	650	0
	Ciências Contábeis	14	200	350	0
	Ciências Econômicas	11	120	200	0
TOTAL		155	950	1.650	463

Fonte: Relatório de Atividades PREG/2010

Obs.: Vagas abertas em 2010 nos cursos EaD com entrada de alunos para 2011.

No processo seletivo de alunos para os cursos na modalidade EaD oferecidos nos diversos polos da Universidade Aberta do Brasil/UFSC, com início em 2011, foram oferecidas vagas para duas licenciaturas em 12 polos com 450 vagas e 1.212 inscritos, bem como quatro bacharelados em 22 polos com 1.200 vagas e 3.262 inscritos. Salientamos que a política de oferta de vagas nos cursos EaD da UFSC é para priorizar o Estado de Santa Catarina ou a Região Sul do Brasil. A Tabela 2.16 apresenta os dados desse concurso, em que se observa o oferecimento de um curso fora da Região Sul (polo de São Gabriel do Oeste - MS), selecionado para reeditar o curso de Ciências Contábeis.

Tabela 2.16 - Vestibular UFSC 2011 – Educação a Distância

Cursos de Licenciatura	Polo UAB de apoio presencial	Vagas	Inscr.	Classif.
Letras - Espanhol	Foz do Iguaçu (PR)	50	239	50
	Itajaí (SC)	20	75	20
	São Miguel do Oeste (SC)	50	173	50
	Treze Tílias (SC)	50	29	17
	Videira (SC)	50	71	48
Letras - Português	Blumenau (SC)	20	103	20
	Chapecó (SC)	20	56	20
	Canoinhas (SC)	20	116	20
	Itajaí (SC)	20	98	20
	Pouso Redondo (SC)	50	94	46
	Treze Tílias (SC)	50	48	29
	Videira (SC)	50	110	50
Total de vagas Licenciatura		450	1212	390
Cursos de Bacharelado	Polo UAB de apoio presencial	Vagas	Inscr.	Classif.
Administração	Cidade Gaúcha (PR)	50	87	44
	Cruzeiro do Oeste (PR)	50	141	50
	Paranaguá (PR)	50	284	50
	Hulha Negra (RS)	50	83	50
	São Francisco de Paula (RS)	50	191	50
	Jacuizinho (RS)	50	148	50
	Seberi (RS)	50	153	50
	Tapejara (RS)	50	140	50

	Tio Hugo (RS)	50	138	50
Administração Pública	Chapecó (SC)	75	280	75
	Florianópolis (SC)	125	729	125
	Jacuizinho (RS)	50	105	50
Ciências Contábeis	São Francisco de Paula (RS)	50	74	50
	Seberi (RS)	50	78	48
	Tapejara (RS)	50	84	49
	Tio Hugo (RS)	50	77	50
	Cruzeiro do Oeste (PR)	50	136	50
	São Gabriel do Oeste (MS)	50	92	50
	Jacuizinho (RS)	50	75	38
Ciências Econômicas	São Francisco de Paula (RS)	50	35	23
	Tapejara (RS)	50	50	33
	Tio Hugo (RS)	50	49	30
Total de vagas Bacharelado		1200	3262	1115

Fonte: Relatório de Atividades PREG/2010

Dada a importância do material didático para a efetivação dessa modalidade de ensino, a EaD/UFSC conta com o suporte de grupos que desenvolvem a produção didática. No Centro de Ciências da Educação, há o Laboratório de Novas Tecnologias (LANTEC), que dá suporte pedagógico para os cursos de licenciatura oferecidos pelos Centros de Ciências Biológicas (CCB), Comunicação e Expressão (CCE), Filosofia e Humanas (CFH) e Ciências Físicas e Matemáticas (CFM). O HIPERLAB (CCE) e o LAED(CFM) são laboratórios que também contribuem para a realização da EaD. No Centro Sócio-Econômico (CSE), o curso de Administração tem seu núcleo próprio de produção de material, e o Núcleo de Economia e Contabilidade (NECONT) atende aos Departamentos e aos Cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.

2.1.7 Egressos

O programa de acompanhamento dos egressos da UFSC foi criado em 2010 como forma de buscar o fortalecimento da integração entre a UFSC e a sociedade. Esse programa foi instituído com a criação do Portal de Egressos da UFSC, sendo uma iniciativa conjunta entre a PREG, por meio do DIP, e a PROINFRA, por meio do SeTIC.

O Portal atende no endereço eletrônico www.egressos.ufsc.br e conta com suporte para a solução de problemas de acesso (administrador@egressos.ufsc.br). Esse sistema visa a manter um canal permanente de comunicação entre a UFSC e seus egressos, tanto de graduação como de pós-graduação.

As políticas de acompanhamento do egresso, entre outras atividades, visam a:

- Manter o registro atualizado dos egressos, possibilitando o oferecimento de programas de educação continuada;
- Permitir a integração entre ex-alunos mediante ferramentas de busca, divulgação e de rede social;
- Possibilitar a interação entre o egresso e a UFSC:
 - facilitar a participação do egresso em palestras e bancas,
 - estimular o oferecimento de estágio e de campo de trabalho para os atuais alunos da UFSC;
- Estimular o oferecimento de cursos para aperfeiçoamento da formação;
- Permitir o registro de depoimentos e comentários dos egressos para encaminhar aos cursos visando ao contínuo aperfeiçoamento dos projetos pedagógicos;
- Possibilitar o reconhecimento e a divulgação de egressos de destaque.

Dentro do projeto de criação do Portal de Egressos foi definida a data para o lançamento oficial do portal, como parte das atividades comemorativas aos 50 anos da UFSC. O lançamento ocorreu em 15 de dezembro de 2010. Na ocasião foi realizada a divulgação do evento em veículos de comunicação, o que resultou, até aquela data, no registro de mais de 4.000 egressos com 600 depoimentos e 13.000 acessos ao sistema. Nessa cerimônia foram homenageados nove egressos de destaque formados nos cursos de graduação que deram origem à UFSC em 1960.

2.1.8 Indicadores do Ensino de Graduação

Além das informações de quantidade de vagas disponibilizadas, preenchidas e ociosas, outros indicativos importantes para avaliação da gestão acadêmica em relação ao ensino de graduação referem-se ao percentual de aprovações em disciplinas, à taxa de sucesso do curso e ao percentual do custo do ensino de Graduação em relação à carga horária docente. Esses três indicadores são apresentados a seguir.

O número total de matrículas nas disciplinas, agrupadas por cada unidade acadêmica, é apresentado na Tabela 2.17, juntamente com os índices de aprovação e de reprovação em 2010.1 e 2010.2. Os dados de 2009, apresentados no relatório de gestão PREG/2009, mostraram um número de 177.821 matrículas em disciplinas (2009.1 e 2009.2), que, comparados aos dados da tabela, mostram um incremento de aproximadamente 9% no número de matrículas em disciplinas de 2009 para 2010.

Tabela 2.17 - Desempenho Acadêmico nas Disciplinas da Graduação Presencial por Unidade de Ensino

Ano 2010			Aprovações		Reprovações			
Unidades de Ensino da UFSC	Total de matrículas em disciplinas		% de Aprovações		% de FI* em relação ao total de matrículas		% de FI em relação ao total de reprovações	
	2010.1	2010.2	2010.1	2010.2	2010.1	2010.2	2010.1	2010.2
Araranguá	621	1.328	80,7	70,9	14,2	4,7	73,3	16,0
Curitibanos	832	1.416	76,2	63,1	10,5	12,2	43,9	33,1
Joinville	2.240	-	53,0	-	17,4	-	36,9	-
CCA	4.321	4.669	86,7	85,5	7,7	6,7	57,7	46,5
CCB	5.435	6.211	87,7	86,1	6,6	6,0	54,0	43,1
CCE	11.100	10.166	79,0	82,2	13,9	12,0	66,1	67,2
CCJ	5.791	6.057	95,8	95,1	3,4	2,7	82,6	55,0
CCS	7.339	7.263	96,7	96,8	2,0	1,6	62,5	51,7
CDS	2.598	2.755	82,3	83,9	14,7	13,7	83,0	84,9
CED	5.043	5.540	86,5	88,8	12,3	8,7	90,9	79,6
CFH	8.702	8.578	84,0	84,6	13,5	11,9	84,3	77,1
CFM	12.472	11.875	64,1	64,6	16,1	12,8	44,7	36,1
CSE	11.561	12.518	82,2	76,5	10,2	7,7	57,4	32,8
CTC	19.833	17.042	83,9	85,0	8,1	6,1	50,2	40,7
UFSC	97.888	95.418	81,9	82,2	10,3	8,2	57,1	46,4

Fonte: Relatório de Atividades PREG/2010

Obs.:* FI = frequência insuficiente (definido pelo artigo 69 da Resolução n.º 17/CUn/1997).

A taxa de sucesso reflete o número de alunos formados em relação ao número de alunos ingressantes, que soma os ingressos por vestibular, por transferência e por retorno. Infere-se daí tanto a produtividade do curso como o interesse dos alunos em permanecer até o final.

Tabela 2.18 - Taxa de sucesso por curso – 2010

Curso	Ano de Ingresso	Ingressantes	Formados 2010**	Taxa de Sucesso
Administração	2005	90	75	83%
Administração (Noturno)	2005	90	69	77%
Agronomia	2005	90	58	64%
Antropologia	--	--	--	
Arquitetura e Urbanismo	2005	80	74	93%
Arquivologia	--	--	--	
Artes Cênicas – Teatro	--	--	--	
Biblioteconomia	2005	80	52	65%
Ciência e Tecnologia Agroalimentar	--	--	--	
Ciências Biológicas - Bacharelado e Licenciatura	2005	60	56	93%
Ciências Contábeis	2006	80	43	54%
Ciências Contábeis (Noturno)	2005	80	74	93%
Ciências da Computação	2006	100	40	40%
Ciências Econômicas	2005	90	42	47%
Ciências Econômicas (Noturno)	2005	90	48	53%
Ciências Sociais	2006	40	32	80%
Ciências Sociais (Noturno)	2006	40	38	95%
Cinema	2006	30	16	53%
Design – Habilitação em Design de Animação	--	--	--	
Design – Habilitação em Design de Produto	--	--	--	
Design - Habilitação em Design Gráfico	2006	60	23	38%
Direito	2005	80	81	101%
Direito (Noturno)	2005	80	81	101%
Educação do Campo	--	--	--	
Educação Física - Bacharelado	2006	60	19	32%
Educação Física - Licenciatura	2006	60	52	87%
Enfermagem	2006	70	54	77%
Engenharia Civil	2005	100	64	64%
Engenharia de Alimentos	2005	45	34	76%
Engenharia de Aquicultura	2005	60	49	82%
Engenharia de Controle e Automação	2005	60	33	55%
Engenharia de Materiais	2005	60	36	60%
Engenharia de Produção Civil	2005	35	20	57%
Engenharia de Produção Elétrica	2005	35	22	63%
Engenharia de Produção Mecânica	2005	35	24	69%
Engenharia Elétrica	2005	100	62	62%
Engenharia Eletrônica	--	--	--	
Engenharia Mecânica	2005	100	97	97%
Engenharia Química	2005	45	37	82%
Engenharia Sanitária e Ambiental	2005	80	68	85%
Farmácia	2005	120	187	156%
Filosofia	2006	35	20	57%
Filosofia (Noturno)	2006	35	26	74%
Física - Bacharelado	2006	45	13	29%
Física - Licenciatura	2006	65	33	51%
Fonoaudiologia	--	--	--	

Geografia	2006	40	41	103%
Geografia (Noturno)	2006	40	39	98%
Geologia	--	--	--	
História	2006	45	31	69%
História (Noturno)	2005	45	33	73%
Jornalismo	2006	60	33	55%
Letras – LIBRAS – Licenciatura	--	--	--	
Letras – LIBRAS- Bacharelado	--	--	--	
Letras - Língua Alemã e Literaturas de Língua Alemã	2006	40	15	38%
Letras - Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola	2006	40	26	65%
Letras - Língua Francesa e Literaturas de Língua	2006	40	18	45%
Letras - Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa	2006	40	20	50%
Letras - Língua Italiana e Literaturas de Língua Italiana	2006	40	14	35%
Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	2006	40	56	140%
Letras - Secretariado Executivo Inglês	2006	40	22	55%
Matemática - Licenciatura	2006	65	17	26%
Matemática - Licenciatura (Noturno)	2005	40	18	45%
Matemática e Computação Científica	2006	30	2	7%
Medicina	2004	100	99	99%
Museologia	--	--	--	
Nutrição	2005	40	43	108%
Oceanografia	--	--	--	
Odontologia	2005	90	82	91%
Pedagogia	2006	100	80	80%
Psicologia	2006	80	75	94%
Química - Bacharelado	--	--	--	
Química – Licenciatura	--	--	--	
Química (217)	2006	80	80	100%
Relações Internacionais	--	--	--	
Serviço Social	2006	80	58	73%
Serviço Social (Noturno)	2006	60	36	60%
Sistemas de Informação	2005	100	49	49%
Zootecnia	--	--	--	

Fonte: Relatório de Gestão PREG/2010

Obs.: *As vagas de vestibular para cada curso têm como referência o ano de ingresso do aluno formado

Os cursos de graduação da UFSC, tanto na modalidade presencial quanto a distância, apresentam regime semestral, exceto o curso de Engenharia de Materiais, que é trimestral. Os cursos seguem as diretrizes curriculares nacionais (DCNs/CNE) expressas nos projetos pedagógicos dos cursos. Já os cursos inovadores seguem os Referenciais dos Bacharelados Interdisciplinares e Similares (SESu/MEC). A Tabela 2.19 mostra o quadro de aproveitamento dos cursos de graduação da UFSC, tanto na modalidade presencial como a distância (EaD), indicando a taxa de sucesso de 2004 até 2010.

Tabela 2.19 - Indicadores dos Cursos de Graduação Presenciais e a Distância da UFSC

Indicador	2006	2007	2008	2009	2010
Cursos presenciais					
Número de alunos regularmente matriculados	19.045	18.735	19.354	21.594	23.123
Alunos com matrícula trancada	1.638	2.432	2.513	2.892	1.684
Vagas oferecidas (Vestibular, Transferências e Retornos)	4.675	4.929	5.077	6.130	7.652*

Alunos diplomados no ano	2.688	2.879	2.822	2.671	2.922
Taxa de sucesso (formados / vagas de ingresso) x100*	69,00%	72,39%	72,54%	68,12%	74,56%
Cursos a Distância					
Número de alunos regularmente matriculados	2.544	5.517	4.803	5.338	5.108
Alunos concluintes	0	0	0	0	445**

Fonte: Relatório de Gestão PREG/2010

* Vagas oferecidas nos cursos presenciais: Concurso do Vestibular = 6.111 vagas; Transferências e Retornos = 1.541 vagas.

** As primeiras turmas EaD integralizaram o currículo em 2010.2 para os cursos de matemática no estado do Maranhão e Libras em todo o Brasil.

Os indicadores apresentados na Tabela 2.19 demonstram um melhor aproveitamento no uso dos recursos públicos destinados ao ensino de graduação, notadamente quando se observa o aumento no número de alunos regularmente matriculados na modalidade presencial entre 2009 e 2010.

A informação mais importante para fins de alocação de recursos entre as IFES é o número de alunos diplomados nos cursos presenciais, pois entra diretamente nos critérios de alocação do MEC. É possível observar na Tabela 2.19 um aumento nesse número em relação a 2009. Outro dado relevante refere-se à diminuição no número de matrículas trancadas em 2010, em relação a 2009, que pode ter também impacto sobre o número de diplomados nos próximos anos. Por fim, é preciso ter em mente que o Decreto n.º 7233/2010 amplia os critérios de alocação do MEC. Destacam-se as avaliações de cursos – tanto de graduação quanto de pós-graduação –, atividades de extensão e o número de alunos por professor de cada curso. Presentemente, os novos critérios estão sendo ajustados entre o MEC e a ANDIFES.

De forma complementar aos indicadores citados anteriormente, apresenta-se no Gráfico 2.3a o percentual de alocação dos custos no ensino de graduação, por centro de ensino. Os custos de ensino de graduação foram calculados com base na média da distribuição da carga horária docente do primeiro e segundo semestre de 2010. Os custos com os salários dos servidores técnico-administrativos e o custeio geral da UFSC foram distribuídos conforme os percentuais de participação docente em cada unidade. Tal distribuição não representa a realidade dos custos em cada unidade administrativa.

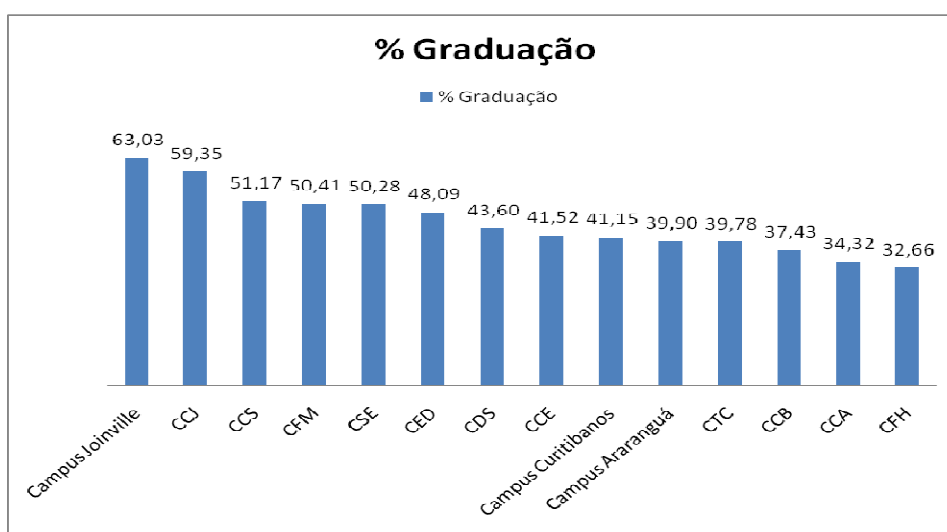


Gráfico 2.3a - Percentual de alocação dos custos no ensino de graduação em 2010

Fonte: SeTIC/SEPLAN

2.2 ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

A área do ensino superior de pós-graduação compreende duas grandes modalidades: pós-graduação *stricto sensu*, organizada em programas que oferecem cursos de mestrado e de doutorado, e pós-graduação *lato sensu*, que oferece cursos de aperfeiçoamento e de especialização. Associado a esse nível de ensino, encontra-se também o acompanhamento da capacitação dos docentes da UFSC bem como dos estágios de pós-doutorado que aqui se realizam.

Para cumprir suas tarefas, a PRPG conta com o Departamento de Acompanhamento de Programas (DAP), com o Departamento de Educação Continuada (DEC), criado em fevereiro de 2010, e com duas coordenadorias: Coordenadoria de Apoio Orçamentário e Coordenadoria de Apoio Administrativo. Conta ainda com um órgão colegiado, a Câmara de Pós-Graduação, além da Comissão de Planejamento e Gerência do PROF/CAPES e do Comitê de Bolsas REUNI, todos presididos pela referida Pró-Reitoria.

É essa estrutura que se responsabilizou pela coordenação de ações e atividades durante o ano de 2010, visando a atender aos objetivos de desenvolvimento institucional da Universidade vinculados ao ensino de pós-graduação. As principais atividades e os principais resultados são apresentados nesta seção.

Os principais objetivos do PDI atendidos nas atividades ligadas ao ensino de pós-graduação são: melhor qualidade de ensino (subseção 2.2.1), captação de recursos (subseção 2.2.2), internacionalização das atividades (subseção 2.2.3), novos patamares de excelência acadêmica da pós-graduação (subseção 2.2.4) e expansão da pós-graduação *lato sensu* (subseção 2.2.5).

Em relação às dimensões da avaliação SINAES, o maior destaque é para a dimensão 2, como na seção anterior, mas agora desde o ponto de vista da pós-graduação, com destaque para a política para o ensino, estímulo à produção acadêmica e o provimento de bolsas de pesquisa. Devido aos esforços de busca de financiamento da pós-graduação, há forte ligação com a dimensão 10 da avaliação SINAES.

As principais atividades e os principais resultados no Ensino da Pós-Graduação são apresentados nesta seção.

2.2.1 Desenvolvimento da Pós-Graduação

No ano do cinquentenário da UFSC, a Pós-Graduação atingiu um excelente resultado na avaliação trienal feita pela CAPES em 2010: 34% dos programas acadêmicos *stricto sensu* da UFSC tiveram suas notas elevadas, 60,7% mantiveram a nota anterior e apenas 5,3% foram rebaixados. Destaque-se ainda que o número de programas de excelência – notas 6 e 7 – duplicou: eram cinco programas nessa faixa, agora são 10. Por outro lado, houve sensível redução do número de programas avaliados com nota 3: dos 10 programas com acompanhamento especial pela PRPG, seis atingiram a meta de subir para a nota 4. Dos quatro programas que não lograram aumento de nota, três já apresentaram melhorias reconhecidas pelas comissões de avaliação e apresentam um ritmo de crescimento que trará resultados na próxima avaliação, restando, daquele grupo, apenas um programa a merecer cuidados muito especiais, já em andamento. Os gráficos a seguir apresentam a evolução dos programas.

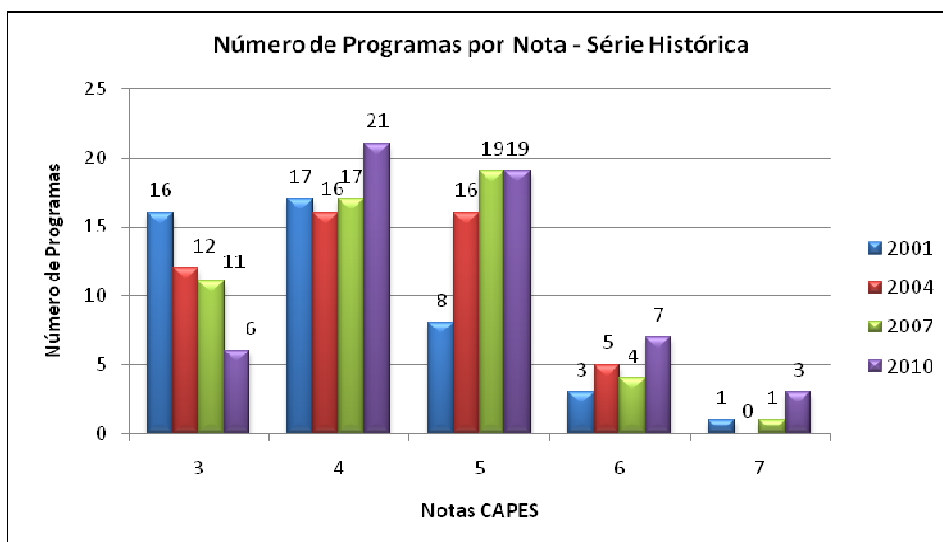


Gráfico 2.4 – Total de programas por notas CAPES na última década
Fonte: Relatório de Atividade PRPG/2010

No detalhamento dos dados referentes à avaliação de 2010, verifica-se que:

- Dois programas foram de 6 para 7: Engenharia Mecânica e Farmacologia;
- Quatro programas foram de 5 para 6: Engenharia Química, Engenharia de Materiais, Recursos Genéticos Vegetais, Linguística;
- Um programa foi de 4 para 6: Enfermagem;
- Seis programas foram de 4 para 5: Biotecnologia, Filosofia, História, Ciência dos Alimentos, Engenharia e Gestão do Conhecimento, Enfermagem, Saúde Coletiva;
- Seis programas foram de 3 para 4: Engenharia de Produção, Computação, Jornalismo, Contabilidade, Nutrição e Ciência da Informação;
- Dois programas baixaram de 5 para 4: Engenharia Ambiental, Educação;
- Um programa baixou de 4 para 3: Odontologia.

A evolução, na última década, do percentual das notas dos programas *stricto sensu* da UFSC pode ser mais bem visualizada no Gráfico 2.5, a seguir:

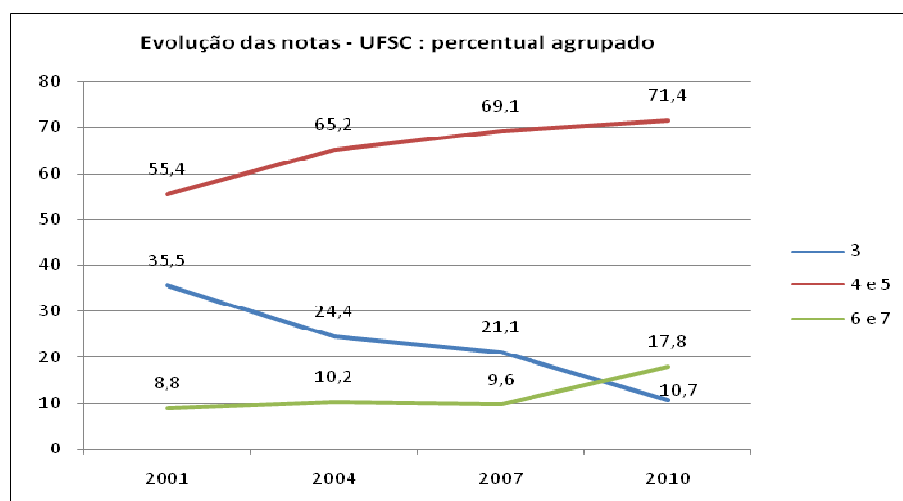


Gráfico 2.5 – Evolução das notas CAPES dos programas *stricto sensu* da UFSC
Fonte: Relatório de Atividade PRPG/2010

Como se pode observar, os dados mais importantes estão nas duas pontas da avaliação: em uma década, o percentual de programas com nota 3 na UFSC caiu de 35,5% para 10,7%, sendo ultrapassado pelo percentual de programas com notas 6 e 7, que atingiram respectivamente 12,5% e 5,3%. Se considerarmos três faixas de notas, agrupando os programas avaliados como regulares (nota 3), os programas bons e muito bons (notas 4 e 5) e os programas de excelência (notas 6 e 7), é possível visualizar de modo mais agudo no Gráfico 2.5 o avanço dos programas *stricto sensu* da UFSC para novos patamares de excelência, notadamente na avaliação de 2010.

Considerando a evolução das notas por cursos, em vez de por programas, temos os Gráficos 2.6 e 2.7, respectivamente, mestrado e doutorado, incluindo-se neles os cursos recomendados em 2010 para início em 2011.

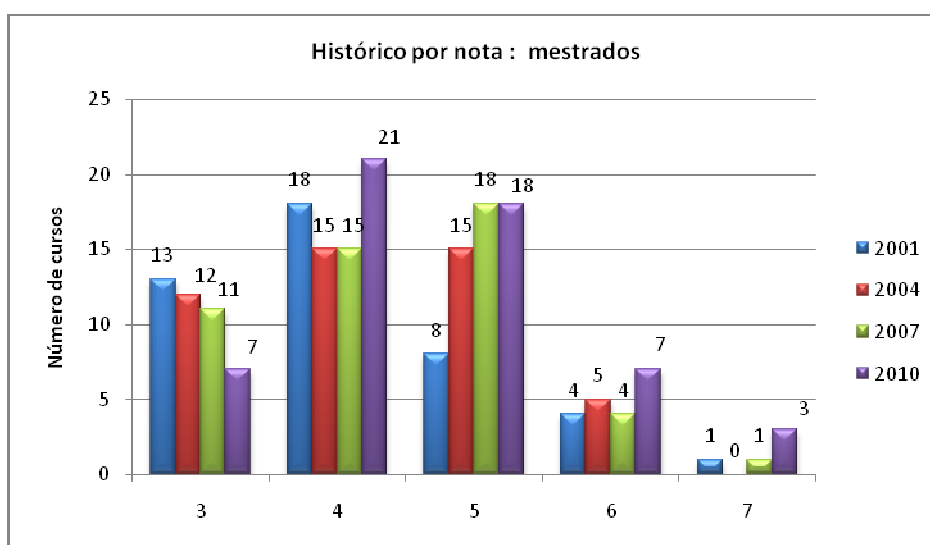


Gráfico 2.6 - Evolução das notas nos cursos de mestrado acadêmico - UFSC
Fonte: Relatório de Atividade PRPG/2010

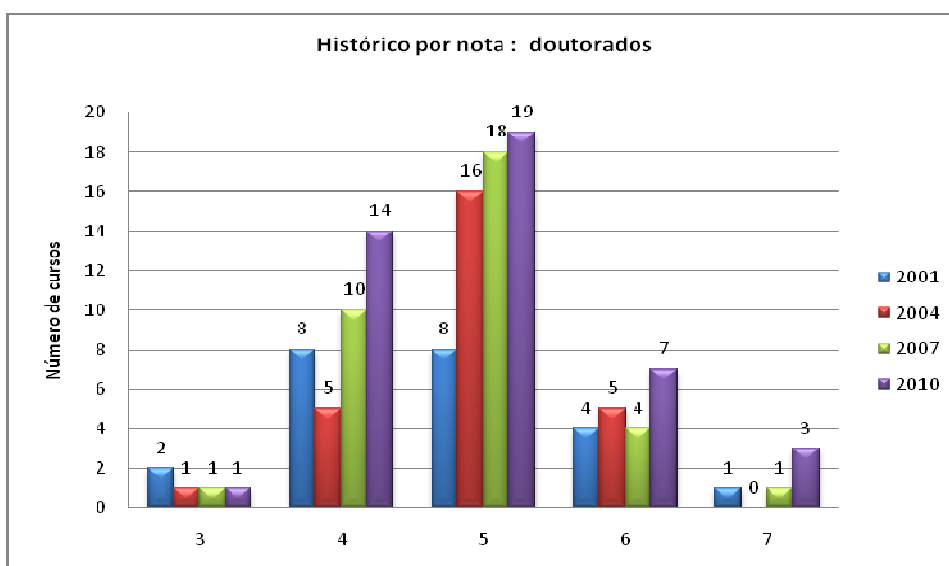


Gráfico 2.7 - Evolução das notas nos cursos de doutorado - UFSC
Fonte: Relatório de Atividade PRPG/2010

Além da evolução apresentada nos gráficos anteriores relacionada às notas dos cursos de mestrado e doutorado e dos programas *stricto sensu* da UFSC, os gráficos 2.8 e 2.9, a seguir, demonstram a atuação da UFSC comparativamente ao cenário nacional.

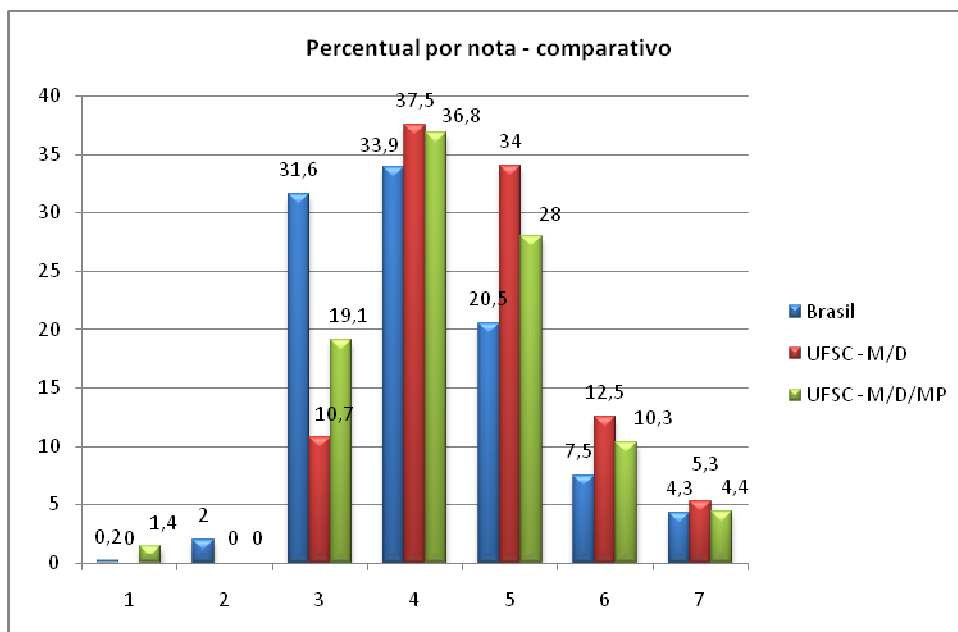


Gráfico 2.8 - Avaliação trienal CAPES - comparativo UFSC/Brasil – percentuais

Fonte: Relatório de Atividade PRPG/2010

Obs.: M/D: Mestrado Acadêmico e Doutorado MP: Mestrado Profissional

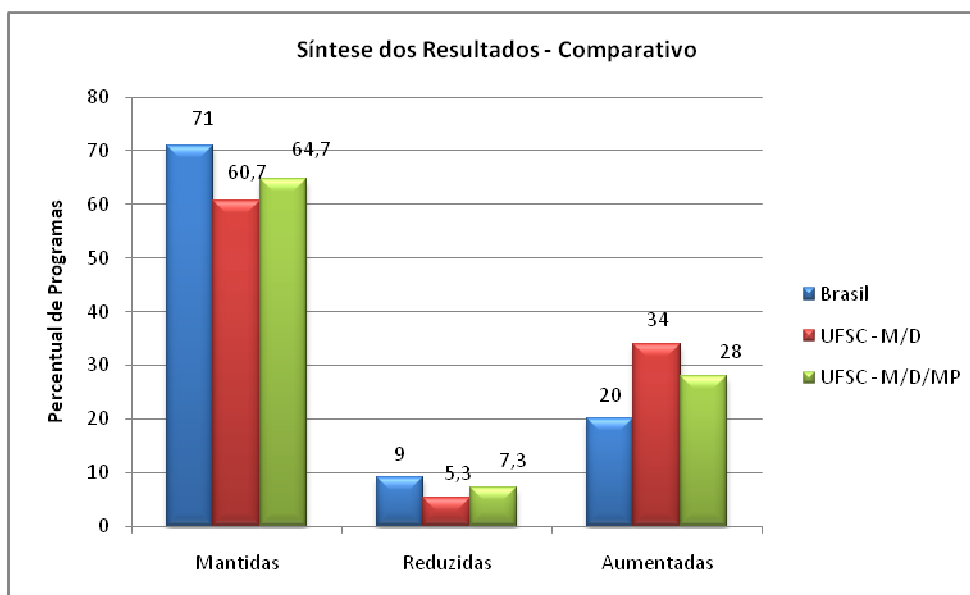


Gráfico 2.9 - Avaliação trienal CAPES – Síntese dos Resultados - comparativo UFSC/Brasil

Fonte: Relatório de Atividade PRPG/2010

Obs.: M/D: Mestrado Acadêmico e Doutorado MP: Mestrado Profissional

Diante dos gráficos apresentados acima é possível concluir que se cumpriu, assim, uma das principais metas da UFSC para a pós-graduação *stricto sensu*: crescer qualitativamente e atingir novos e mais altos patamares de excelência.

2.2.2 Financiamento

Nesta seção apresenta-se detalhadamente alocação de recursos pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação. A destinação dos recursos de custeio no ano de 2010 pode ser observada, de forma sintética, no gráfico 2.10. Destacam-se alguns aspectos como a destinação de quase 80% do total para o pagamento de bolsas, seguido do pagamento de passagens (examinadores externos para as bancas e participação de alunos e docentes em eventos científicos). Cabe observar, ainda, que a parcela de custeio (fora as bolsas) de dezembro de 2010 não foi empenhada pela CAPES para a UFSC e, portanto, não pode ser utilizada.

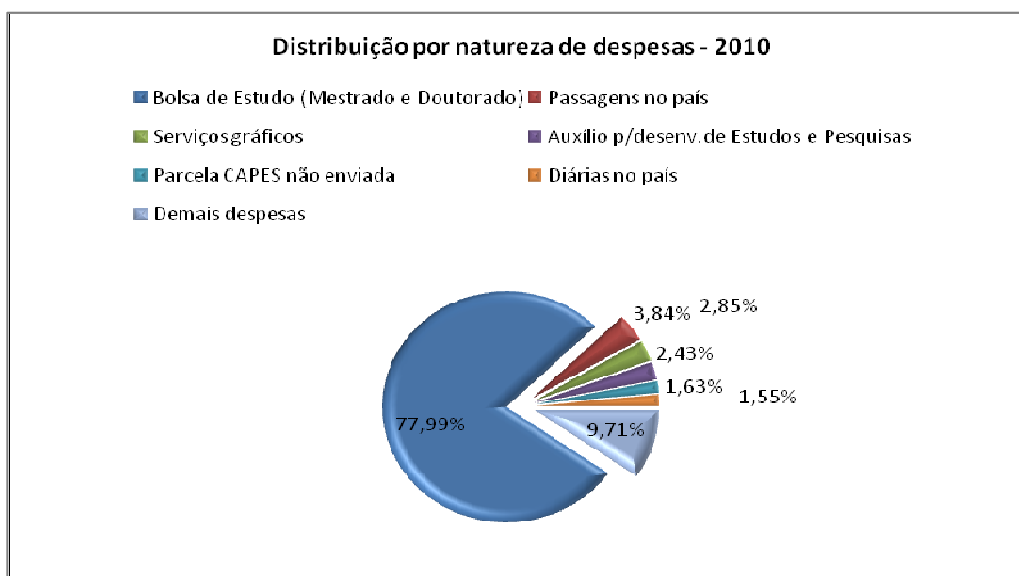


Gráfico 2.10 - Distribuição dos recursos de custeio em 2010: percentuais por natureza de despesa
Fonte: Relatório de Atividade PRPG/2010

A distribuição dos recursos de capital é apresentada no Gráfico 2.11. Pode-se evidenciar que 21% foram alocados na pró-reitoria com aditivos, os demais recursos foram destinados aos programas de pós-graduação, com destaque ao programa de Biologia Vegetal, com 4,26% do montante, e Ciência dos Alimentos com 3,75%. Os demais programas ficaram com o montante de 61%.

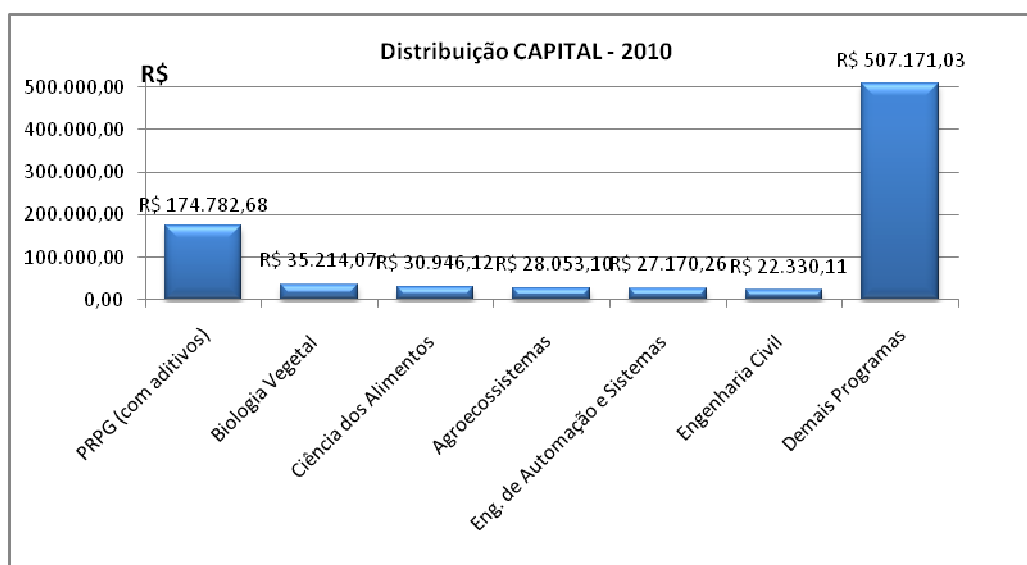


Gráfico 2.11 - Distribuição dos recursos de capital em 2010: percentuais por programa
 Fonte: Relatório de Atividade PRPG/2010

2.2.2.1 Programa de Fomento à Pós-Graduação

O Programa de Fomento à Pós-Graduação (PROF) da CAPES é a principal fonte de financiamento da pós-graduação *stricto sensu* da UFSC. Promove a formação de recursos humanos de alto nível, permitindo o atendimento mais adequado das necessidades e especificidades das instituições públicas que oferecem programas de pós-graduação *stricto sensu* - mestrado e doutorado - avaliados e recomendados pela CAPES.

Não estão incluídos nessa forma de financiamento os programas avaliados com notas 6 e 7 por mais de uma avaliação consecutiva. Conquistado e confirmado esse *status* de excelência, tais programas passam a integrar o PROEX, adquirindo autonomia de gestão e aporte diferenciado de recursos. Na UFSC, integram o PROEX os seguintes programas: Direito, Farmacologia, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e Química. Por não terem seus recursos geridos pela PRPG, seus dados financeiros não integram esse relatório de atividades.

O sistema de financiamento denominado PROF constitui significativo avanço no fomento à Pós-Graduação, especialmente em articulação com o processo avaliativo conduzido pela CAPES e trabalhado, internamente, pela própria Instituição. Tendo como principal característica a atribuição da responsabilidade pelo gerenciamento dos recursos às IFES que fazem parte desse sistema, o PROF permite a necessária autonomia institucional para garantir a melhor aplicação possível desses recursos em benefício da expansão qualificada do sistema de Pós-Graduação. Possibilita também maior integração entre a CAPES e as IFES participantes na execução das políticas nacionais de Pós-Graduação, associando o acompanhamento amplo das diversas áreas de conhecimento pela CAPES ao acompanhamento institucional dos Programas pelas universidades.

Dentre os principais benefícios trazidos pelo PROF às instituições que dele participam, decorrentes da autonomia e da flexibilidade na utilização dos recursos, podem ser destacados:

- a) A gestão participativa dos recursos: a administração do PROF envolve todos os atores – Comitê Gestor, Coordenadores de Programas, Pró-Reitorias – comprometendo-os no planejamento das atividades para obtenção das metas estabelecidas, seja por Programa, seja pela Instituição. Na UFSC, o estreitamento do diálogo entre a Pró-Reitoria e os coordenadores dos programas, associado à melhoria da infraestrutura de controle das despesas, tem sido fator relevante para o aumento da eficiência nesse item.
- b) Aproveitamento mais eficiente dos recursos: a proximidade entre o Comitê Gestor, a PRPG e os Programas tem garantido a rápida percepção de eventuais desequilíbrios na aplicação dos recursos, evitando ociosidade de bolsas ou baixa execução no orçamento de custeio. O orçamento de 2010, a exemplo do ocorrido em 2008 e 2009, foi inteiramente executado.
- c) Correção de distorções históricas: o sistema de pisos e tetos adotado pelo Comitê Gestor do PROF na UFSC, estreitamente vinculado à avaliação dos Programas, vem permitindo a redução das assimetrias historicamente construídas em benefício de um desenvolvimento mais harmonioso de nosso sistema de Pós-Graduação, sem prejuízo do apoio às áreas estratégicas. A avaliação interna de seus resultados bem como a consideração das demandas dos Programas levam ao contínuo aperfeiçoamento do processo.

- d) Possibilidade de estabelecimento de políticas institucionais para o fortalecimento da Pós-Graduação, que, por exemplo, nos tem permitido destinar recursos para o apoio à recuperação dos cursos com conceito 3, o que se revelou altamente produtivo com o resultado da Trienal.
- e) Possibilidade de apoio mais efetivo às atividades de pesquisa e formação e à produção científica, mediante os já mencionados programas de auxílios aos trabalhos de campo e à participação de docentes e discentes (inclusive os não bolsistas) em eventos científicos para apresentação de trabalhos.

Os recursos recebidos pela UFSC por meio do PROF-CAPES, divididos em custeio e capital, têm apresentado importante crescimento nos últimos anos, conforme se pode visualizar nos vários gráficos e tabelas a seguir. No Gráfico 2.12, é possível visualizar o total dos recursos destinados à UFSC para a manutenção dos programas inseridos no PROF, em que se observa que tais recursos praticamente dobraram a partir de 2007, atingindo a marca dos 20 milhões de reais em 2010. Registre-se, nestes valores, a importância do programa “Bolsa para todos”, da CAPES, que aportou recursos significativos em bolsas de mestrado e doutorado com destinação pré-definida.

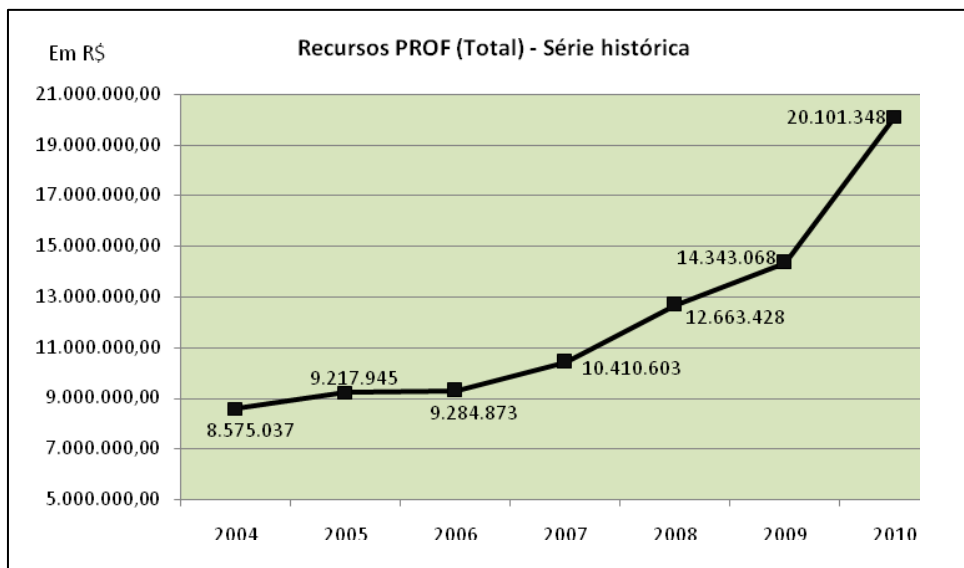


Gráfico 2.12 – Evolução no total de recursos do PROF
Fonte: Relatório de Atividade PRPG/2010

Considerados apenas os recursos para custeio, temos uma curva de crescimento bastante similar à do total do PROF, como se vê no Gráfico 2.13, a seguir:

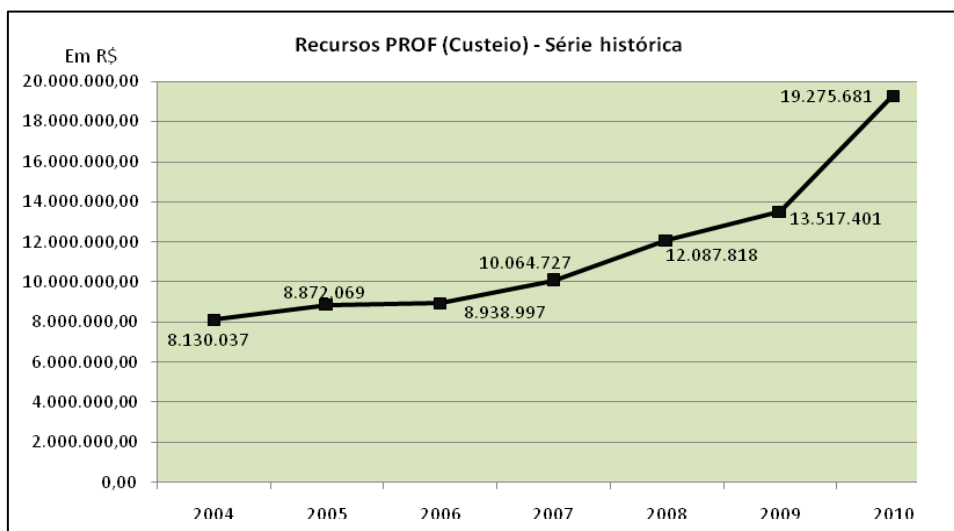


Gráfico 2.13 – Evolução no total de recursos do PROF - Custeio
 Fonte: Relatório de Atividade PRPG/2010

Por outro lado, os recursos do PROF para material permanente (capital) apresentaram forte crescimento em 2008 e 2009, acompanhando a ascensão do custeio, mas mantiveram-se em 2010 nos mesmos patamares de 2009, conforme se vê no Gráfico 2.14:

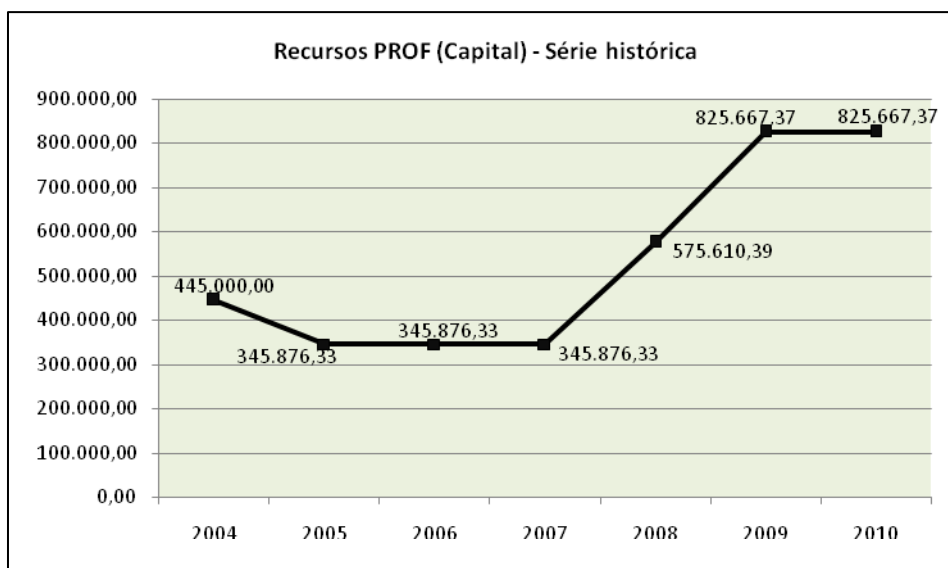


Gráfico 2.14 – Evolução no total de recursos do PROF - Capital
 Fonte: Relatório de Atividade PRPG/2010

2.2.2.2 Bolsas Concedidas

Em setembro de 2010, a exemplo do ocorrido em 2009, a CAPES concedeu uma significativa quota extraordinária de bolsas, embora sem conexão direta com os princípios que regem o PROF. Essa concessão veio previamente definida para cursos específicos, a partir de levantamento realizado em julho do mesmo ano sobre número de alunos sem vínculo empregatício e sem outros tipos de bolsa. Com base nesses dados, houve a concessão das bolsas (sem o custeio correspondente), constituindo um aumento, em número de bolsas, da ordem de aproximadamente 45% para o doutorado e 25% para o mestrado. A concessão foi retroativa a julho/2010, motivo pelo qual houve significativo aumento no pagamento de bolsas nos últimos meses do ano.

Embora os gráficos possam falar por si próprios, o Gráfico 2.15 demanda um comentário acerca da lacuna de 2007: o relatório de gestão daquele ano informa apenas o total do custeio sem discriminar nem o dispêndio relativo às bolsas, nem os dados quantitativos sobre o número de bolsas. Para manter a coerência com a fonte de informação, optamos por manter a lacuna neste gráfico.

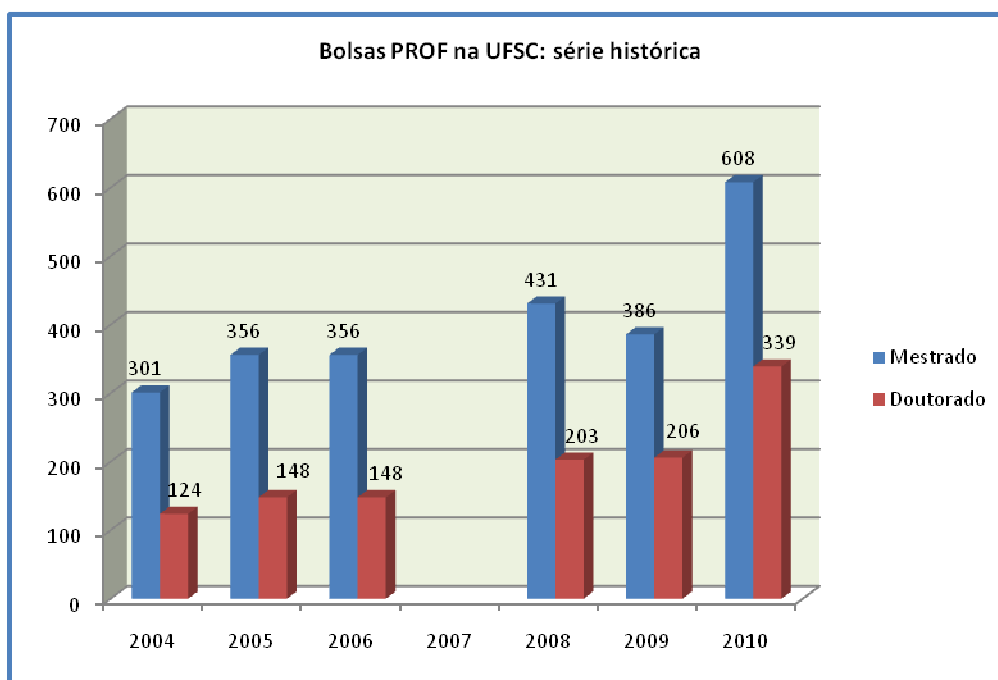


Gráfico 2.15 – Evolução do quantitativo de Bolsas do PROF na UFSC
Fonte: Relatório de Atividade PRPG/2010

No ano de 2010, a UFSC contou com 1.503 bolsas de mestrado e 1.037 bolsas de doutorado. Os Gráficos 2.16 e 2.17, detalham, respectivamente os dados sobre as bolsas de mestrado e doutorado. Neles também será possível identificar o montante de bolsas direcionada a cada área de conhecimento.

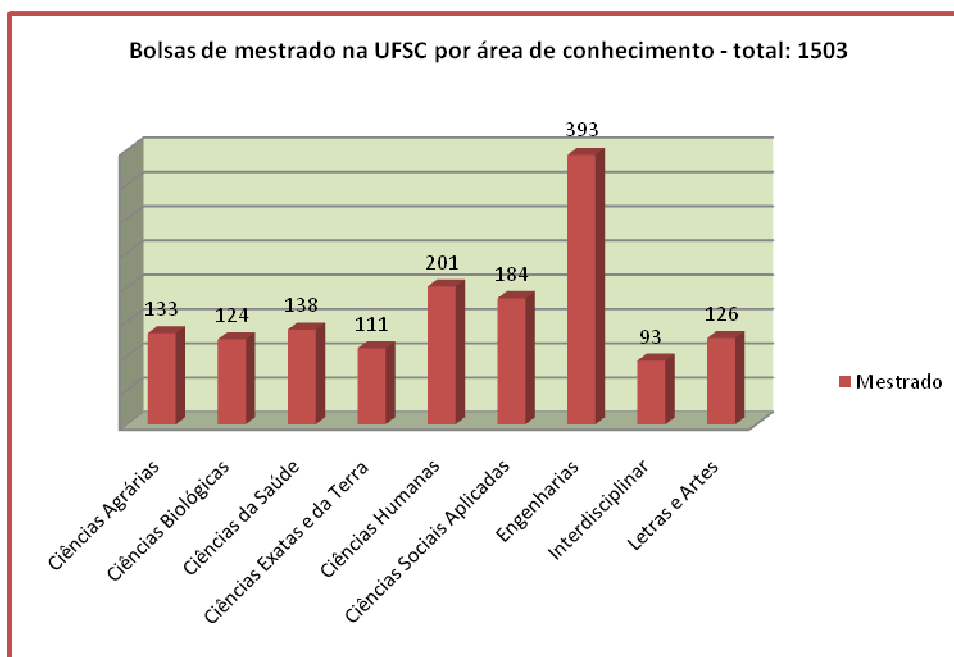


Gráfico 2.16 – Bolsas de Mestrado na UFSC em 2010, por área de conhecimento
Fonte: Relatório de Atividade PRPG/2010

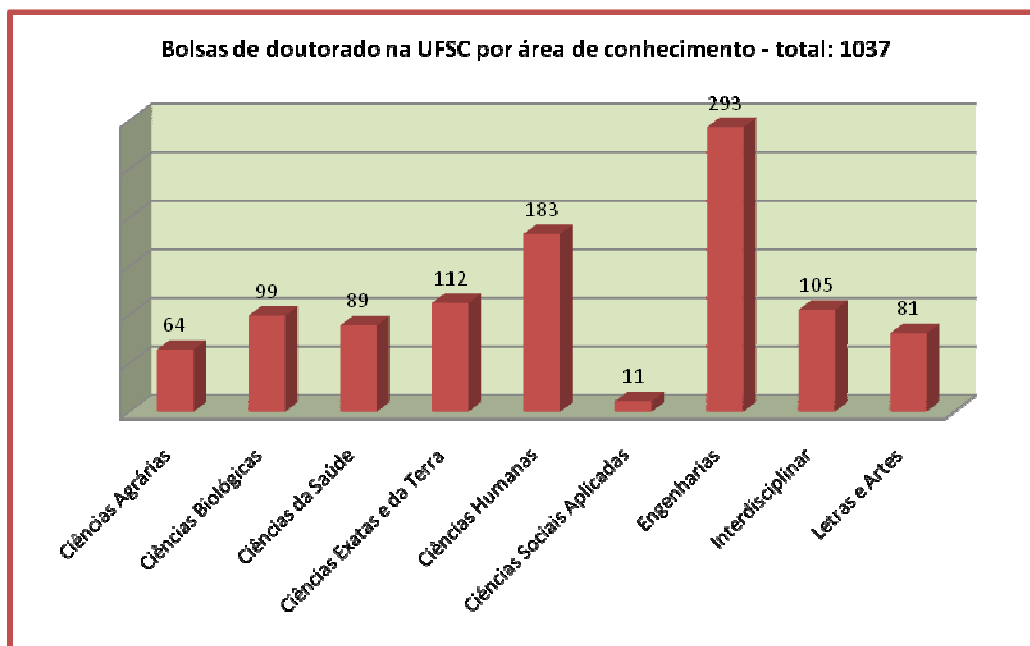


Gráfico 2.17 – Bolsas de Doutorado na UFSC em 2010, por área de conhecimento
Fonte: Relatório de Atividade PRPG/2010

A PRPG executa a concessão de bolsas do PROF/CAPES a partir da distribuição dos recursos feita pelo Comitê Gestor do PROF, que adota o princípio básico de pisos e tetos considerados por faixa de nota. Além dessas bolsas com verbas do PROF, a PRPG implementa, conforme diretrizes traçadas pela Comissão específica, as bolsas previstas no Projeto REUNI da UFSC e administra algumas bolsas (mestrado e doutorado) financiadas pela FAPESC. Quanto às bolsas do CNPq, são concedidas diretamente aos Programas, sem qualquer ingerência da PRPG. Os Gráficos 2.18 e 2.19, a seguir, apresentam, respectivamente, o total de bolsas de mestrado e doutorado no ano de 2010.

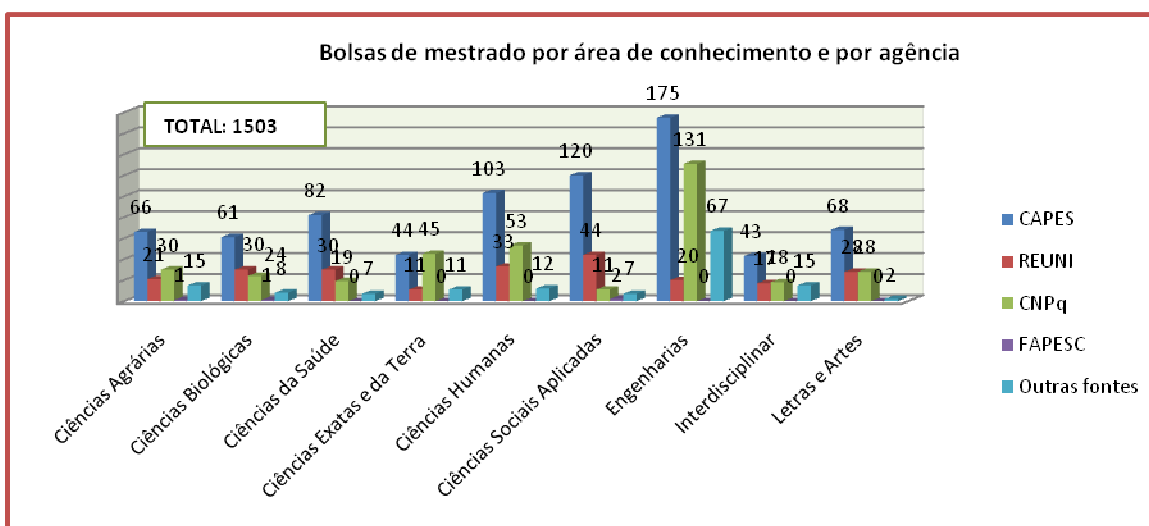


Gráfico 2.18 – Bolsas de mestrado por área de conhecimento e por agência
Fonte: Relatório de Atividades PRPG/2010

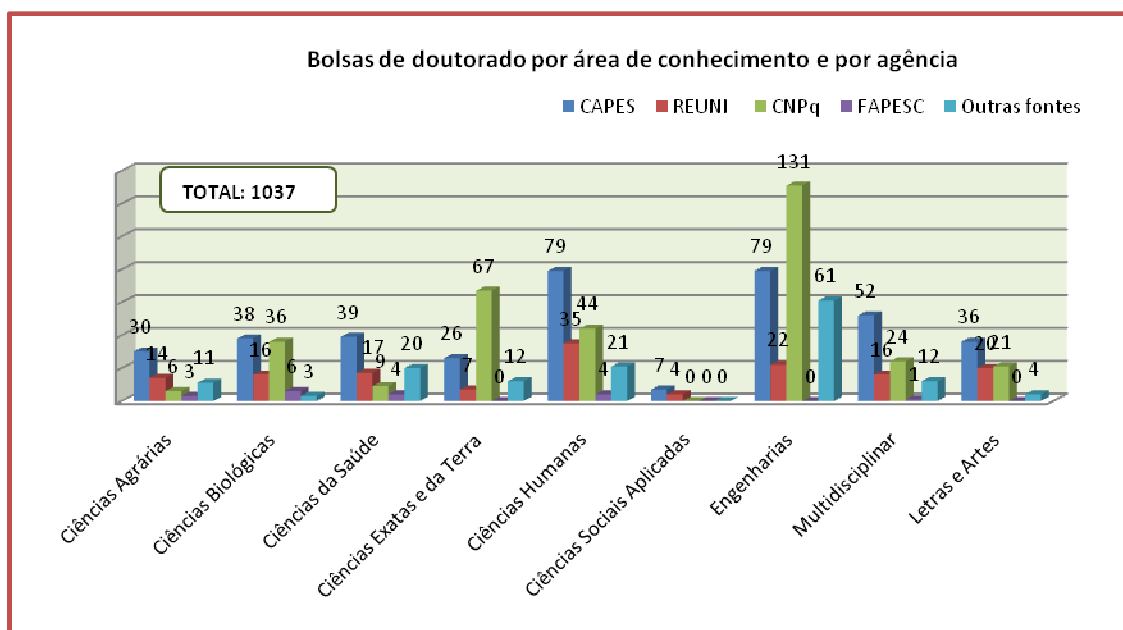


Gráfico 2.19 – Bolsas de doutorado por área de conhecimento e por agência

Fonte: Relatório de Atividades PRPG/2010

2.2.2.3 Recursos de Capital e Edital Pró-Equipamentos

Iniciado em 2008, o programa Pró-Equipamentos da CAPES tem sido fonte de recursos importantíssima para a melhoria da infraestrutura de pesquisa nos programas de pós-graduação bem como para incentivar e institucionalizar a cultura do uso compartilhado de equipamentos. Responsável pela elaboração do projeto a ser submetido ao edital da CAPES, a PRPG tem conseguido obter o máximo de recursos em sua faixa de submissão (dois milhões de reais). Em 2010, a distribuição dos recursos por meio dos subprojetos é apresentada tomando como referência o programa de pós-graduação em que atua o coordenador do subprojeto. Veja-se a distribuição na Tabela 2.20.

Tabela 2.20 – Distribuição de recursos do Pró-Equipamentos em 2010

Programa de Pós-Graduação	Total em reais	Percentual
Eng. Elétrica	280.488,60	14,03%
Farmacologia	207.215,81	10,37%
Educação Física	183.775,12	9,19%
Física	182.035,14	9,11%
Eng. de Automação	155.667,41	7,79%
Eng. Mecânica	151.289,46	7,57%
Odontologia	138.122,40	6,91%
Ciência e Eng. de Materiais	128.949,28	6,45%
Eng. Química	128.070,49	6,41%
Química	113.455,41	5,68%
Farmácia	96.342,02	4,82%
Ciências dos Alimentos	79.451,16	3,97%
História	48.000,00	2,40%
Biologia Celular	42.121,28	2,11%
Eng. de Alimentos	39.451,90	1,97%

Programa de Pós-Graduação	Total em reais	Percentual
Nutrição	24.563,10	1,23%
TOTAL	R\$ 1.998.998,58	100,00%

Fonte: Relatório de Atividades PRPG/2010

2.2.2.4 Programa de Excelência Acadêmica

O crescimento da pós-graduação da UFSC em número de cursos de mestrado acadêmico e de doutorado pode ser sintetizado e visualizado no Gráfico 2.20. É possível notar não apenas a continuidade do avanço no número de cursos de doutorado, que mais do que duplicou em uma década, mas também o avanço relativo: passamos de uma relação de 21 doutorados para 40 mestrados ($= 0,52$) à de 44 doutorados para 56 mestrados ($= 0,75$), não sendo computados nestes números os programas em associação já mencionados:

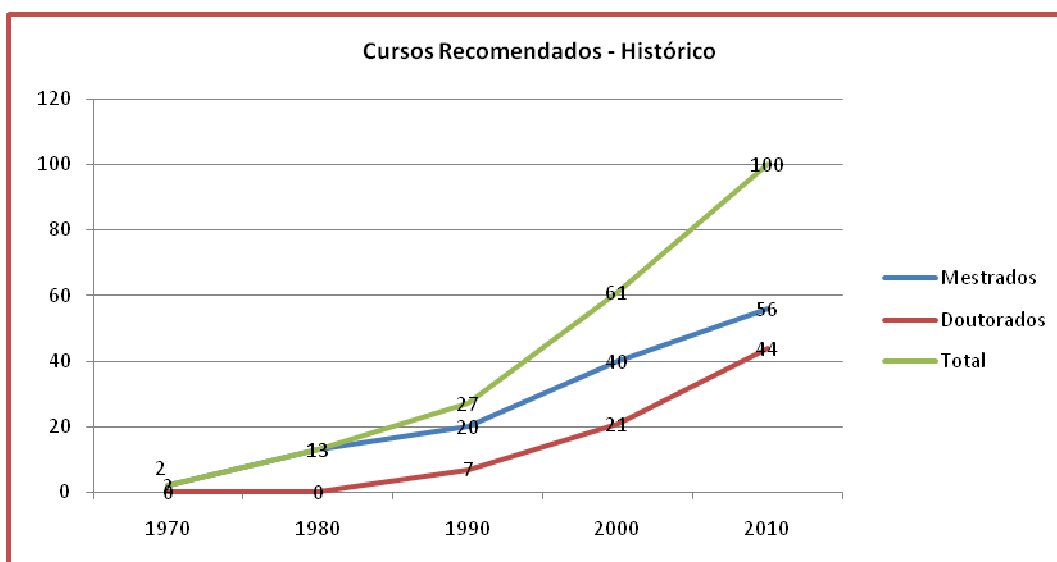


Gráfico 2.20 – Evolução no número de cursos de Doutorado e Mestrado na UFSC

Fonte: Relatório de Atividades PRPG/2010

Além dos dados apresentados anteriormente, que expressam a expansão quantitativa e qualitativa dos programas, outros avanços devem ser destacados. Avançamos na meta de ampliação da inserção nacional da Pós-Graduação da UFSC. Além da participação da UFSC em dois programas de pós-graduação em redes nacionais, a inserção nacional de nossos programas pode ser também observada, dentre outros quesitos, pelos projetos interinstitucionais como MINTER, DINTER, PROCAD, pelos mestrados profissionais sob demanda específica e externa, ou pela participação da UFSC em editais nacionais, como o PNPD, no qual, pelo EDITAL N.º 001/2010 MEC/CAPES do Programa Nacional de Pós-Doutorado, tivemos 30 bolsas em 16 projetos aprovados.

2.2.3 Internacionalização da Pós-Graduação

A PRPG manteve seu apoio a ações que visam a incrementar projetos de cooperação internacional, destacando a continuidade e consolidação das relações com as universidades

de Plymouth (Reino Unido) e de Leiden (Holanda). Essa última universidade agraciou a UFSC com uma bolsa de mestrado especial para alunos de excelência – bolsa Platinum – para um aluno selecionado e indicado pela UFSC, por três anos consecutivos.

Quanto aos projetos de cooperação internacional submetidos à CAPES com o apoio formal da PRPG, tivemos os seguintes resultados:

- **Programa PVE – CAPES:** em 2010, a UFSC contou com dois professores visitantes estrangeiros aprovados pela CAPES no Programa PVE: Silvia Lucia Cuffini (Argentina), para o Programa de Pós-Graduação em Farmácia; Massimo Canevacci (Itália), para o Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Esse número, que se repetirá em 2011, com a aprovação da vinda dos seguintes docentes: Berthold Karl Zilly (Alemanha), para o Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução UFSC LETRAS/ LINGUÍSTICA, Angel Martinez Hernandez (Espanha), para o Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva.
- **Programa PEC-PG:** Em 2010, os estudantes amparados pelo programa PEC-PG estavam distribuídos pelos diversos cursos da UFSC, conforme a Tabela 2.21. É possível inferir, portanto, a forte predominância das Engenharias nesta distribuição.

Tabela 2.21 - Distribuição alunos PEC-PG na UFSC, 2010

Programas	Mestrado	Doutorado
Administração	2	0
Antropologia Social	4	0
Biologia Celular e do Desenvolvimento	0	1
Direito	3	0
Ecologia	6	0
Engenharia Ambiental	2	2
Engenharia de Alimentos	2	2
Engenharia de Automação e Sistemas	1	0
Engenharia Mecânica	0	1
Interdisciplinar em Ciências Humanas	0	2
Recursos Genéticos e Vegetais	2	0
Serviço Social	1	0
Total	23	8

Fonte: Relatório de Atividades PRPG/2010

Os gráficos 2.21 e 2.22 demonstram a distribuição desses bolsistas por país de origem, em que se observa a predominância de colombianos no mestrado, enquanto no doutorado, Colômbia e Moçambique compartilham o primeiro lugar em número de bolsistas na UFSC.

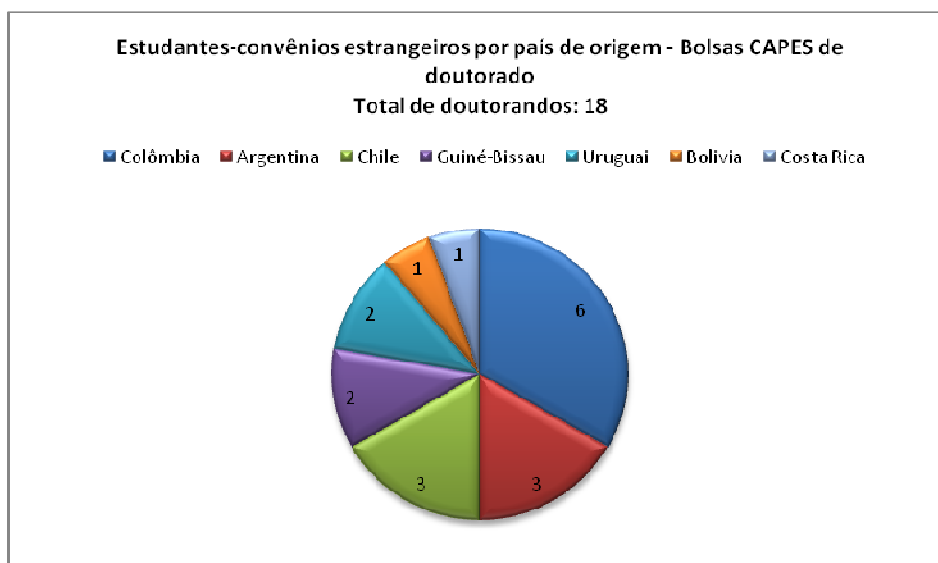


Gráfico 2.21 – Distribuição de Bolsas de Doutorado Capes por país de origem
Fonte: Relatório de Atividades PRPG/2010

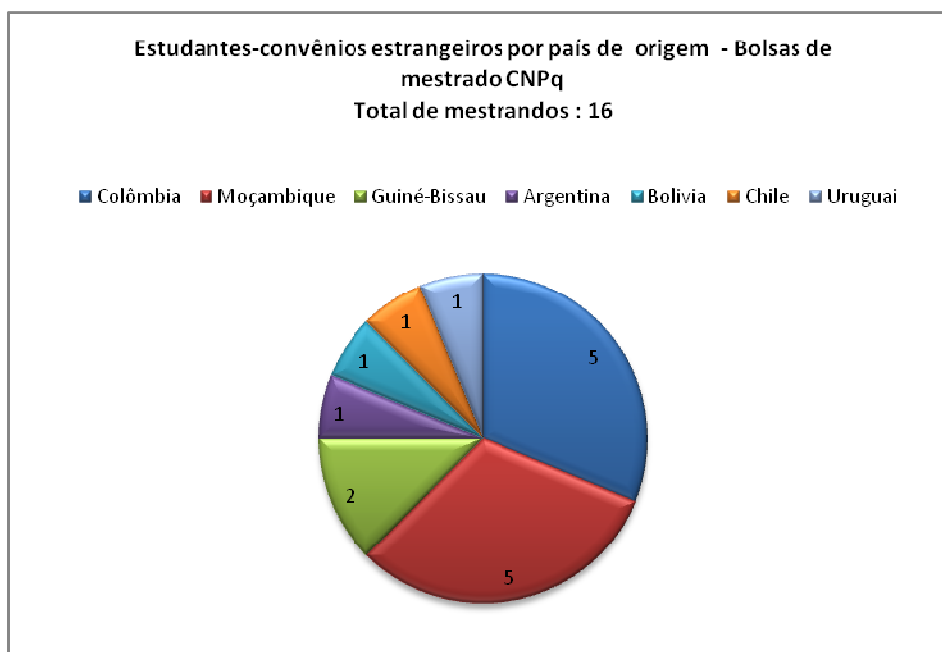


Gráfico 2.22 – Distribuição de Bolsas de Mestrado Capes por país de origem
Fonte: Relatório de Atividades PRPG/2010

Em 2009 a UFSC recebeu seis bolsistas de doutorado ($6/124$ aprovados = 4,8% de participação) e cinco de mestrado ($5/106$ = 4,7%), totalizando 11 estudantes estrangeiros dentre os 230 selecionados (4,7%) no PEC-PG – Edital 2008; em 2010, como resultado do Processo Seletivo PEC-PG – Edital 2009, recebemos seis novos bolsistas de mestrado ($6/96$ = 6,2%), e sete de doutorado ($7/92$ = 7,6%), totalizando 13 novos alunos estrangeiros dentre os 188 aprovados para o todo o Brasil, aumentando-se assim nossa participação percentual em dois pontos (6,9%). Para 2011, pelos resultados do PEC-PG – Edital 2010, temos a expectativa de receber sete novos bolsistas de mestrado ($7/96$ = 7,3%), e 11 de doutorado ($11/119$ = 9,2%), totalizando 18 novos alunos estrangeiros dentre os 215 aprovados (8,3%), ampliando mais uma vez não apenas o número absoluto do bolsistas, mas

também a participação relativa da UFSC na recepção de alunos no programa PEC-PG. O Gráfico 2.23 permite uma melhor visualização desses dados.

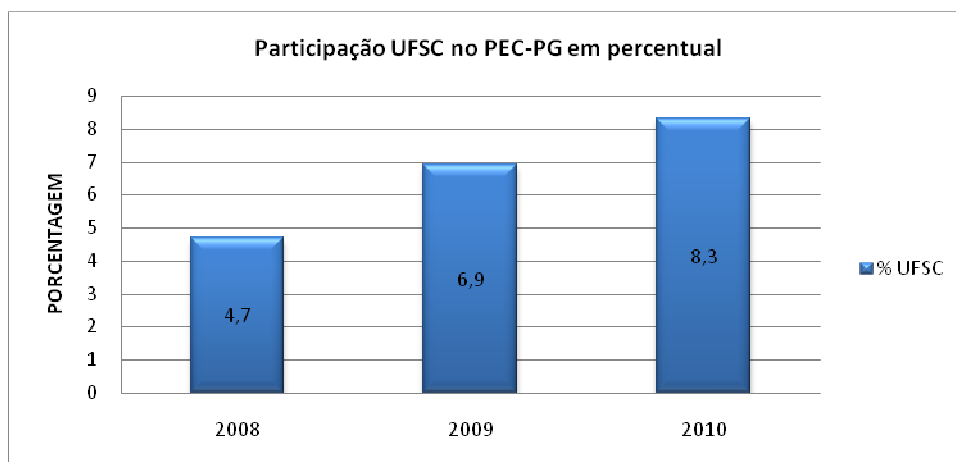


Gráfico 2.23 – Participação da UFSC no PEC-PG em percentual
Fonte: Relatório de Atividades PRPG/2010

Em 2010, houve um aumento dos pedidos de reconhecimento de diplomas de pós-graduação estrangeiros em relação ao ano de 2009, especialmente para o nível de mestrado. Nesse nível, em 2008, foram solicitados 36 reconhecimentos (27 aprovados e 9 negados); em 2009, o número de pedidos caiu para 15, provavelmente em decorrência do reajuste das taxas de revalidação. A mesma redução foi observada com os diplomas de doutorado: em 2008 foram solicitados 50 reconhecimentos (47 aprovados e três negados) e em 2009 esse número caiu para 29. Já em 2010, foram protocolados 59 processos, dos quais 30 em mestrado e 29 em doutorado. A seguir, o Gráfico 2.24 ilustra esses dados dos últimos três anos.

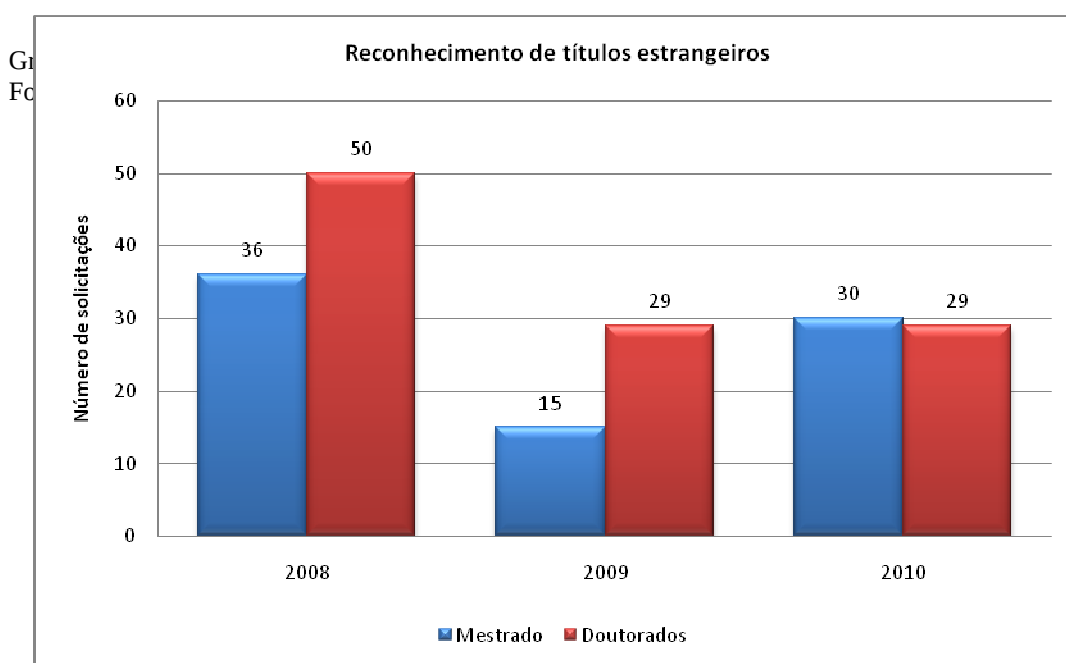


Gráfico 2.24 – Reconhecimento de títulos estrangeiros
Fonte: Relatório de Atividades PRPG/2010

2.2.4 Pós-Graduação *Lato Sensu*

Os cursos de especialização na UFSC vêm passando por um processo de reorganização decorrente, em grande parte, das mudanças no ordenamento legal que rege o relacionamento entre a UFSC e suas Fundações de Apoio, as principais gerenciadoras dos contratos que regem a oferta da grande maioria desses cursos.

Atendendo às recomendações da Controladoria Geral da União e do TCU, várias mudanças vêm sendo feitas na sistemática de elaboração e acompanhamento dos contratos entre a UFSC e as Fundações, bem como de análise das respectivas prestações de contas, agora a cargo do Conselho de Curadores.

Cabe destacar a iniciativa da elaboração de proposta de resolução para disciplinar/regulamentar as relações entre a UFSC e suas Fundações de Apoio (Portarias n.º 1099/GR/2010 e n.º 1243/GR/2010), bem como proposta de resolução normativa sobre os cursos de pós-graduação *lato sensu* na UFSC, aprovada pela Câmara de Pós-Graduação, cujas minutas encontram-se, no momento, em consulta pública.

Após a drástica diminuição de oferta de cursos de especialização, especialmente nos anos de 2006 e 2007, decorrentes das restrições impostas pela CGU e TCU, assiste-se agora à recuperação desse nível de ensino, não necessariamente em número de cursos, mas em número de alunos, especialmente em decorrência do incremento dos cursos a distância em atendimento a editais dos Ministérios da Educação e da Saúde, com fortes motivações sociais.

Os cursos nessa modalidade de ensino na área da educação ofereceram, em 2010, um total de 1.770 vagas, e os da área da saúde somaram 3.060 vagas. São vagas oferecidas gratuitamente para os profissionais das respectivas áreas (professores, diretores de escolas, médicos, enfermeiros, psicólogos, odontólogos) em atuação no serviço público. Das vagas oferecidas em 2010, um total de 692 delas foram financiadas por empresas, e 546 alunos arcaram com os custos de seu curso de especialização. O Gráfico 2.25 ilustra o total de vagas oferecidas em 2010.

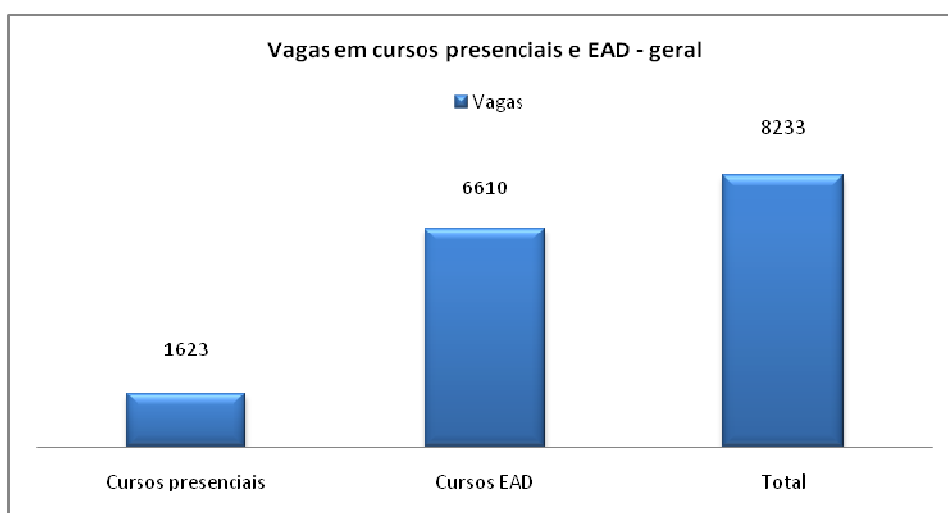


Gráfico 2.25 – Total de Vagas, em 2010, de cursos de especialização *lato sensu*
Fonte: Relatório de Atividades PRPG/2010

Em 2010, a UFSC ofereceu 61 cursos de especialização com um total de 8.233 vagas. Destas, 6.610 na modalidade de ensino a distância. A distribuição do número de vagas por centro de ensino da UFSC nas modalidades presencial e a distância pode ser visualizada no Gráfico 2.26. Observa-se que os Centros de Ciências Biológicas e de Desportos não ofereceram cursos de especialização no ano de 2010. Já os Centros de Filosofia e Ciências

Humanas e de Ciências Agrárias encerraram os cursos em andamento e não apresentaram propostas de novos cursos de especialização. Os gráficos 15 e 16 mostram o número de cursos presenciais e na modalidade EAD oferecidos no ano de 2010, tanto em seu total como em sua distribuição por Centro de Ensino.

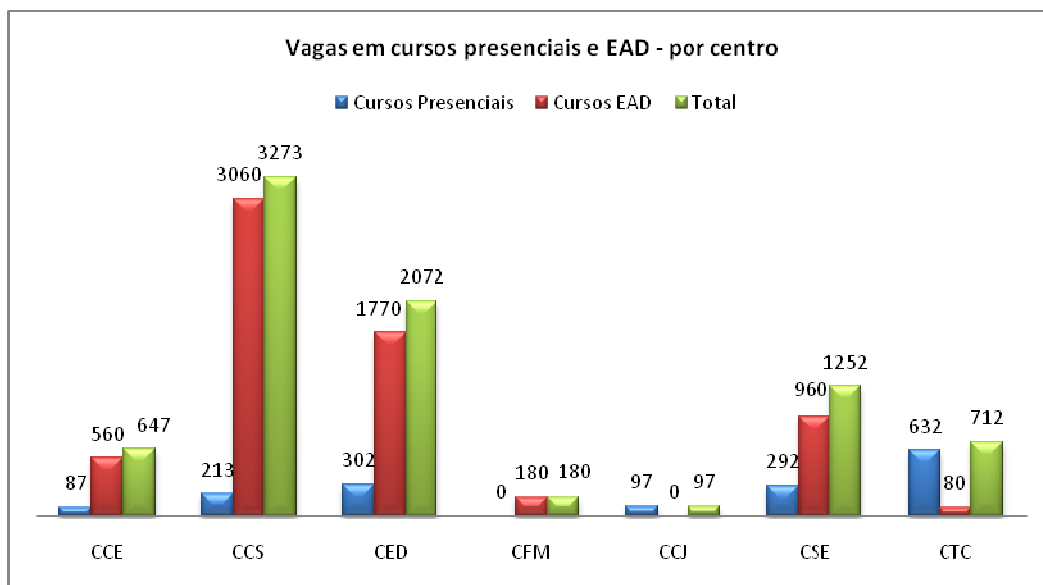


Gráfico 2.26 – Total de Vagas, por Centro, de cursos de especialização *lato sensu*
Fonte: Relatório de Atividades PRPG/2010

Ao longo dos últimos sete anos houve algumas oscilações no número total de vagas que a UFSC ofereceu de cursos na modalidade *lato sensu*. O Gráfico 2.27 apresenta esse panorama.

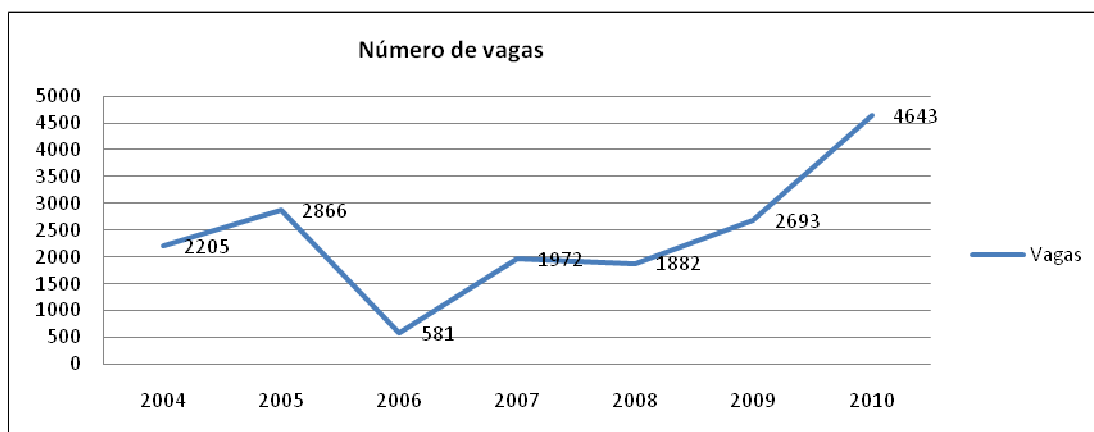


Gráfico 2.27 – Histórico de vagas de cursos de especialização *lato sensu* na UFSC
Fonte: Relatório de Atividades PRPG/2010

Como se pode observar no Gráfico 2.27, após uma queda acentuada em 2006 e ligeira recuperação em 2008, o número de vagas ofertadas em cursos de especialização volta a apresentar forte crescimento em 2009 e 2010. Observe-se, no entanto, que o número de cursos não cresceu na mesma proporção; ao contrário, como se vê no Gráfico 2.28, a curva é descendente até 2009, constatando-se, no entanto, que houve aumento do número de cursos novos aprovados para 2010, o que pode indicar um processo de recuperação nessa modalidade.

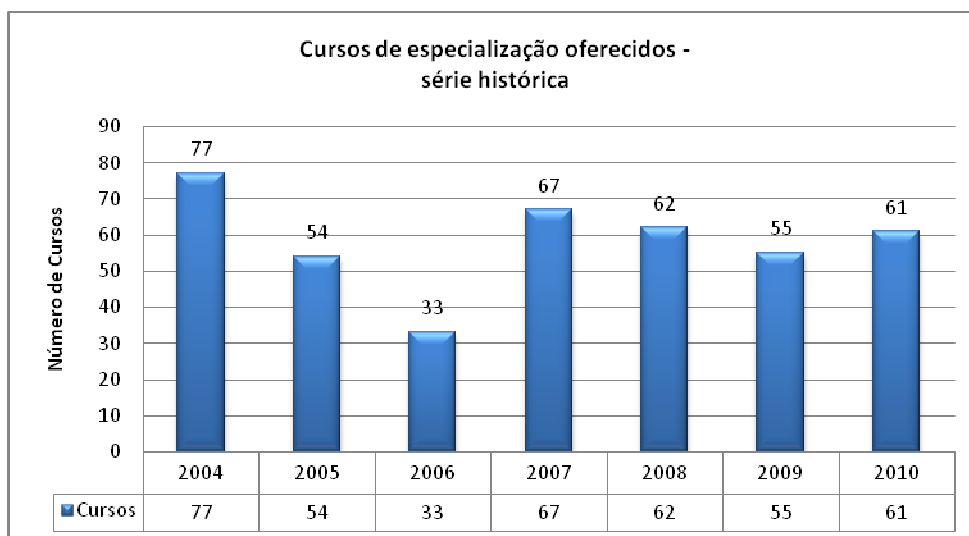


Gráfico 2.28 – Histórico de cursos de especialização *lato sensu* na UFSC
Fonte: Relatório de Atividades PRPG/2010

O Gráfico 2.29 apresenta o total de número de cursos de 2010 distribuído por unidade de ensino. É possível perceber, portanto, a participação expressiva do CTC e do CCS nessa distribuição.

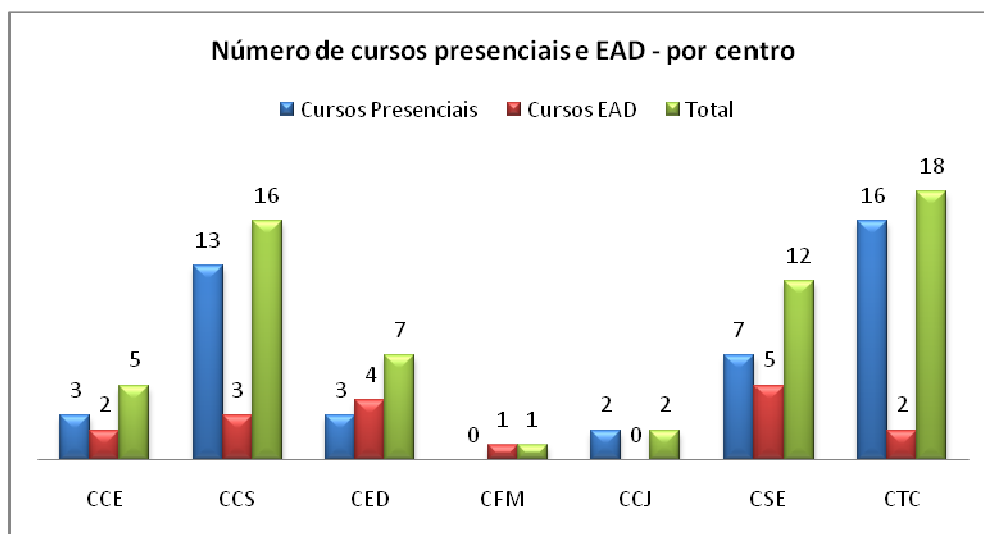


Gráfico 2.29 – Distribuição dos cursos de especialização *lato sensu* nas Unidades de Ensino
Fonte: Relatório de Atividades PRPG/2010

A emissão de certificados de conclusão dos cursos, em 2010, foi realizada para 757 concluintes. Os números dos anos anteriores podem ser visualizados no Gráfico 2.30, a seguir:

PROGRAMA	Início do Mestrado	Início do Doutorado	Triênio 1998/2000	Triênio 2001/2003	Triênio 2004/2006	Triênio 2007/2009
			Nota 2001	Nota 2004	Nota 2007	Nota 2010
(14 Programas, 25 cursos; conceito médio = 4,57)						
Arquitetura e Urbanismo	2002	2010*	3	4	4	4
Ciência da Computação	1992	-	3	3	3	4
Ciência e Engenharia de Materiais	1994	1994	4	5	5	6
Engenharia de Alimentos	2000	2005	3	4	5	5
Engenharia Ambiental	1994	2001	5	5	5	4
Engenharia de Automação e Sistemas	2007	2007	-	-	5	5
Engenharia e Gestão do Conhecimento	2004	2004	-	-	4	5
Engenharia Civil	1991	1999	5	5	5	5
Engenharia Elétrica	1971	1987	6	6	6	6
Engenharia Mecânica	1969	1981	6	6	6	7
Engenharia de Produção	1969	1989	3	3	3	4
Engenharia Química	1993	1998	4	5	5	6
Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade	2005	-	-	-	3	3
Metrologia**	1997	-	4	3	3	3
Centro de Ciências Físicas e Matemáticas – CFM (3 Programas, 5 cursos; conceito médio = 5,3)						
Física	1988	1996	4	5	5	5
Matemática e Computação Científica	1976	-	4	4	4	4
Química	1971	1988	7	6	7	7
Centro de Filosofia e Ciências Humanas - CFH (7 Programas, 13 cursos; conceito médio = 4,85)						
Antropologia Social	1985	1999	5	5	5	5
Ciências Humanas	-	1995	3	4	5	5
Filosofia	1997	2005	4	4	4	5
Geografia	1985	1999	5	5	4	4
História	1975	1998	4	4	4	5
Psicologia	1995	2004	4	4	5	5
Sociologia Política	1985	1999	4	5	5	5
Centro de Educação – CED (3 Programas, 5 cursos; conceito médio = 4,33)						
Educação	1984	1994	5	5	5	4
Educação Científica e Tecnológica	2002	2002	4	5	5	5
Ciência da Informação	2003	-	3	3	3	4
Centro de Comunicação e Expressão – CCE (6 Programas, 10 cursos; conceito médio = 4,5)						
Design e Expressão Gráfica	2007	-	-	-	3	3
Estudos da Tradução	2004	2009	3	3	4 (M) 5 (D)	4
Jornalismo	2008				3	4
Letras (Inglês e	1972	1987	5	5	5	5

PROGRAMA	Início do Mestrado	Início do Doutorado	Triênio 1998/2000	Triênio 2001/2003	Triênio 2004/2006	Triênio 2007/2009
			Nota 2001	Nota 2004	Nota 2007	Nota 2010
Literaturas Correlatas)						
Linguística	1971	1988	5	5	5	6
Literatura	1971	1997	5	5	5	5
Centro de Ciências da Saúde - CCS (7 Programas, 12 cursos; conceito médio = 4,28)						
Ciências Médicas	2008	2008	-	-	4	4
Enfermagem	1976	1993	4	5	4	6
Farmácia	1999	2005	3	4	4	4
Nutrição	2002	-	3	3	3	4
Odontologia	1971	2000	4	5	4	3
Saúde Coletiva	1996	2009	3	3	4	5
Nanotecnologia Farmacêutica*	-	2010	-	-	-	4
Centro de Desportos – CDS (1 Programa, 2 cursos; conceito médio = 5,0)						
Educação Física	1996	2006	4	4	5	5
Centro de Ciências Jurídicas - CCJ (1 Programa, 2 cursos; conceito médio = 6,0)						
Direito	1974	1984	6	6	6	6
Centro Sócio-Econômico – CSE (5 Programas, 7 cursos; conceito médio = 3,8)						
Administração	1978	2008	3	3	4	4
Ciências Contábeis	2004	-	-	3	3	4
Economia	1995	-	4	3	4	4
Serviço Social	2001	2011	3	4	4	4
Relações Internacionais	2011	-	-	-	-	3

Fonte: Relatório de Atividades PRPG/2010

Obs.: Tabela inclui os cursos recomendados em 2010 para início em 2011.

Conceito médio = Somatória dos conceitos/número de programas.

* Programas em associação

** Programa em extinção

No que diz respeito ao número de alunos, o Gráfico 2.31 evidencia que o ano de 2007, especialmente para os mestrados, constitui um ponto discrepante. Embora esses números constem do Relatório de Gestão daquele ano, eles não se sustentam quando confrontados com os dados do Coleta CAPES para o mesmo ano, o que prejudica a consistência da informação.

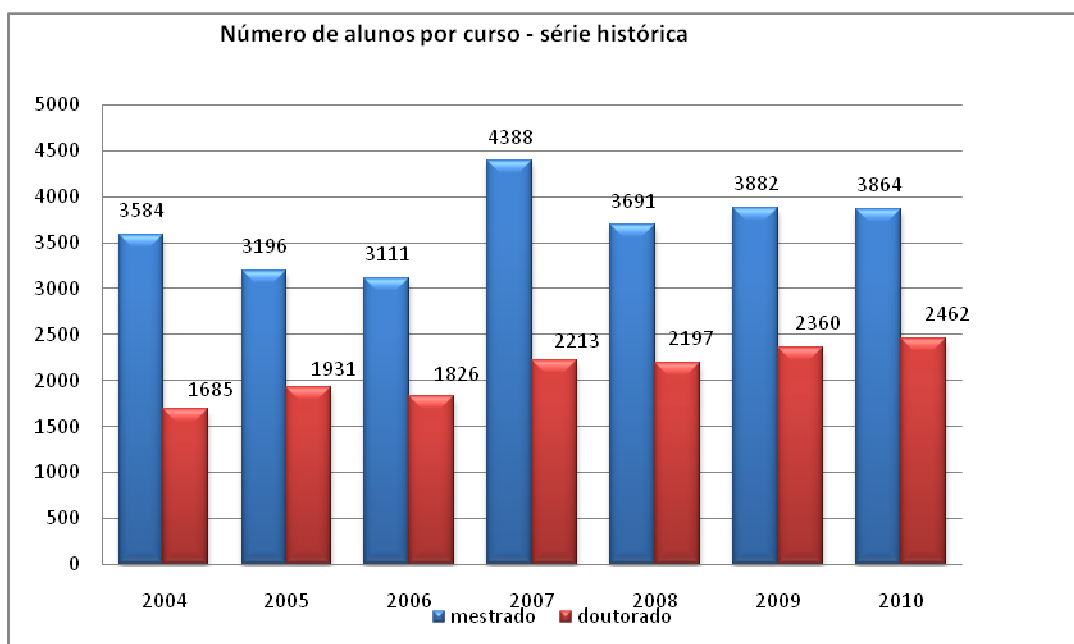


Gráfico 2.31 – Alunos de pós-graduação *stricto sensu*, série histórica
Fonte: Relatório de Atividades PRPG/2010

De qualquer modo, tendo em vista que tomamos como fonte os relatórios de gestão anteriores, optamos por manter o dado, embora criticando-o. Como se pode observar, a partir de 2008 há pequena variação no número de mestrandos, mantendo-se praticamente estável entre 2009 e 2010; por outro lado, o doutorado apresenta um crescimento constante (7,4% em 2009 e 4,3% em 2010), coerente com o crescimento do número de cursos.

Cabe destacar que ao longo dos anos, no mestrado, a área de conhecimento mais procurada se manteve, as Ciências Sociais Aplicadas, a exemplo de 2009, seguidas de perto pelas Engenharias e, depois, pelas Ciências Humanas. No Gráfico 2.32, é possível identificar o número de candidatos admitidos, por área de conhecimento, nos dois últimos anos.

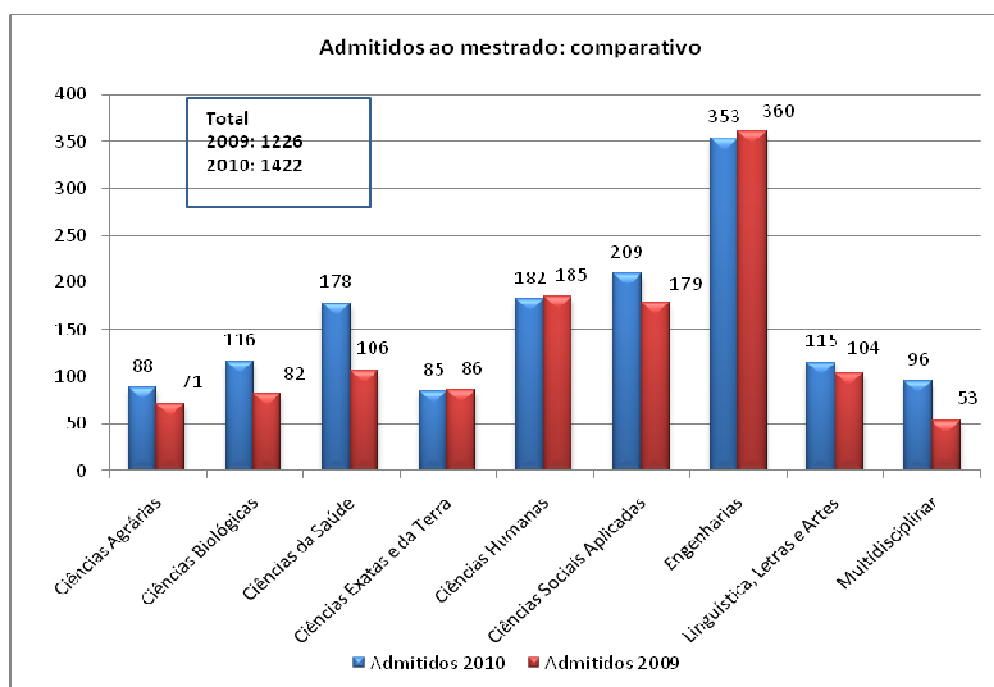


Gráfico 2.32 – Alunos de mestrado admitidos – comparativo 2009 e 2010
 Fonte: Relatório de Atividades PRPG/2010

Ao compararmos os dados de 2009 e 2010, encontramos a redução no número de inscritos ao mestrado de aproximadamente 13%, o que não é observado nos dados relativos ao número de admitidos nesses cursos, em que se constata um crescimento da ordem de 16%. Observe-se ainda, no gráfico acima, que o maior número de alunos novos está nos mestrados da área de Engenharia, seguidos pelos cursos da área de Sociais Aplicadas e pelos das áreas das Humanidades e da Saúde. Destaque-se o crescimento nas admissões de alunos nessa última área, que apresentou um crescimento da ordem de 40%, cujas causas ainda precisam ser analisadas.

Nas candidaturas aos cursos de doutorado as Ciências Humanas destacam-se em primeiro lugar, seguidas das Engenharias. Essa relação inverte-se quando analisamos o número de admitidos. Assim como no mestrado, os doutorados em Engenharia foram os que mais admitiram alunos, ficando as Ciências Humanas com o segundo lugar no número de admissões ao doutorado. O Gráfico 2.33 permite comparar as admissões ao doutorado nos anos de 2009 e 2010. Verifica-se aí um crescimento, a exemplo do ocorrido nos mestrados.

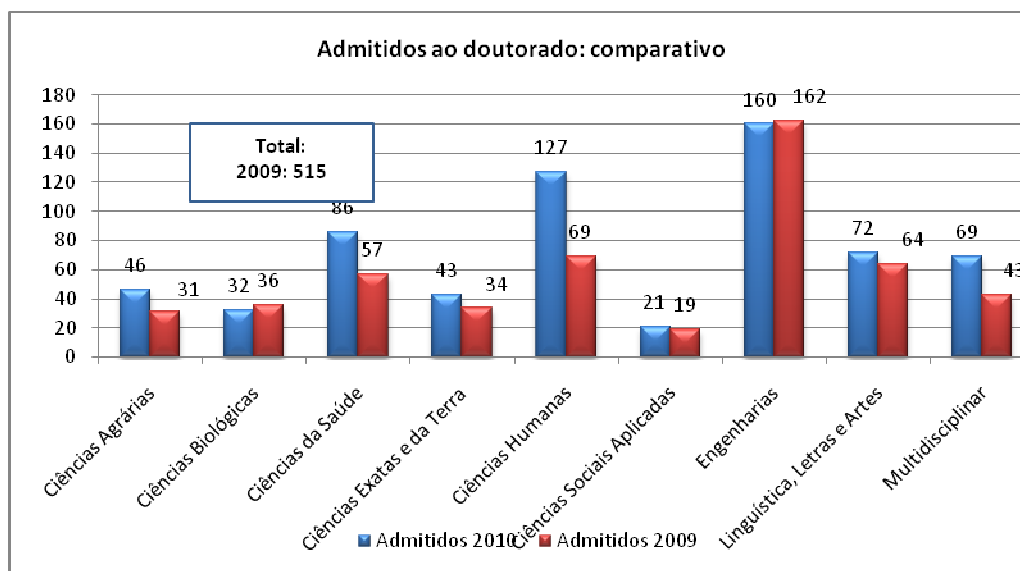


Gráfico 2.33 – Alunos de doutorado admitidos – comparativo 2009 e 2010
 Fonte: Relatório de Atividades PRPG/2010

O corpo docente que atua nos programas de Pós-Graduação *stricto sensu* é composto por 1.125 docentes credenciados nos diversos programas e 466 professores visitantes.

Um importante indicador da produtividade dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* é o número de dissertações e teses defendidas. Nos mestrados o número de dissertações apresentadas totalizou 997 no ano de 2010. Em relação ao doutorado, o total de teses defendidas em 2010 alcançou 374.

O Gráfico 2.34 a seguir apresenta a série histórica de dissertações e teses defendidas.

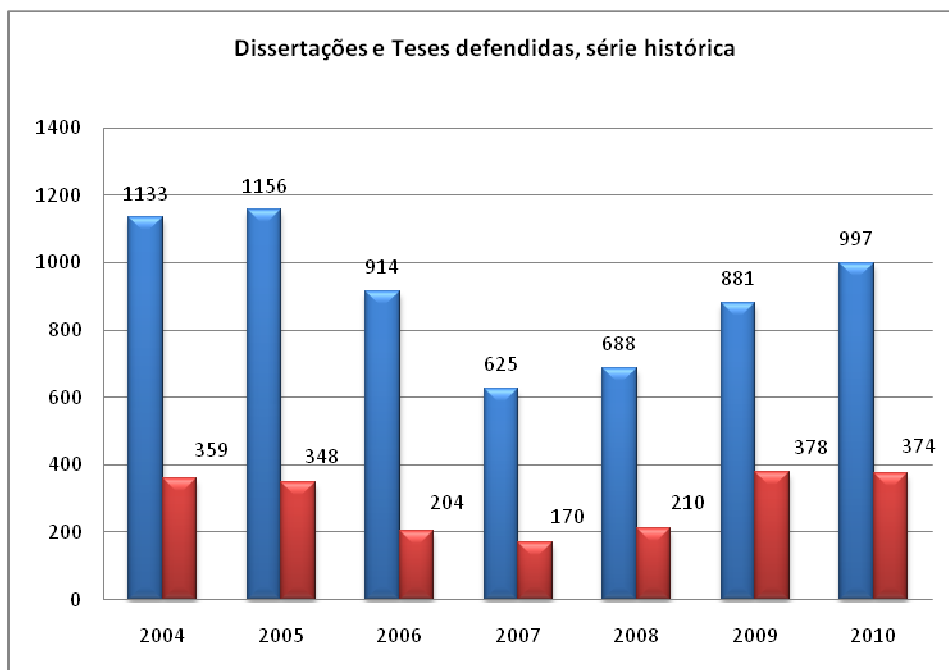


Gráfico 2.34 - Dissertações e teses defendidas – série histórica
Fonte: Relatório de Atividades PRPG/2010

Como se pode observar, o número de defesas de teses e dissertações apresenta um movimento de queda, seguido de tendência de recuperação e estabilidade, no doutorado, em 2010 e 2009. Os dados demonstram um crescimento progressivo e constante em relação ao ano de 2007, o pior ano na série de quedas que se verificava desde 2003. Essa variação, primeiro negativa e agora firmemente positiva, especialmente para o mestrado, é decorrente do ajuste de conduta institucional que acompanhou especialmente o processo de reestruturação do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, e impôs limites ao número de alunos matriculados e ao desenvolvimento de atividades fora da sede ou a distância. Os dados atuais revelam que o período de ajuste se completou, e o crescimento qualitativamente sustentado dos indicadores da pós-graduação retoma o curso esperado e, no caso das defesas de doutorado, superou, já em 2009, o número de defesas de 2004.

De um modo geral, pode-se concluir dos indicadores apresentados que houve um crescimento forte e consistente da pós-graduação *stricto sensu* na UFSC, especialmente em termos qualitativos: maior número de doutorados, menor percentual de cursos 3 e bom percentual de cursos 5, 6 e 7.

A alocação dos custos na pós-graduação, por centro de ensino, é apresentado no Gráfico 2.34a, a seguir:

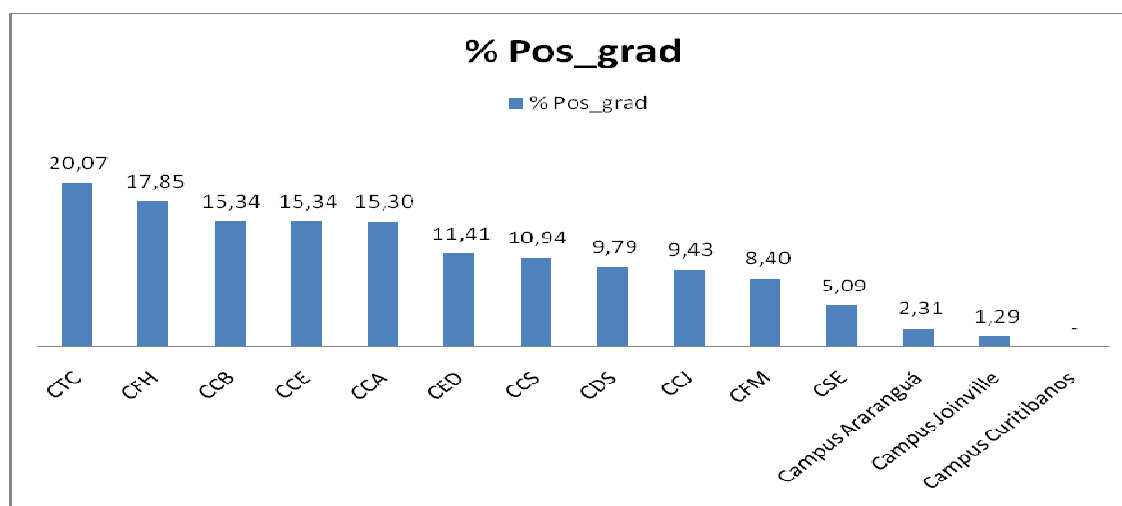


Gráfico 2.34a – Percentual de alocação dos custos na pós-graduação, por centro de ensino
Fonte: SETIC/SEPLAN

Os custos de ensino de pós-graduação foram calculados com base na média da distribuição da carga horária docente do primeiro e segundo semestres de 2010. O montante do investimento no ensino de pós-graduação em 2010 foi de R\$ 83.404.209,62, representando na média 14% do custo com unidades universitárias.

Importante informar que os custos com os salários dos servidores técnico-administrativos e o custeio geral da UFSC foram distribuídos conforme os percentuais de atividade docente (PAAD) em cada unidade. Tal distribuição não representa a realidade dos custos em cada unidade administrativa. No entanto, serve como um parâmetro para iniciar reflexões sobre os investimentos realizados.

2.3 PESQUISA

As ações de pesquisas em 2010 foram coordenadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão, em parceria com as demais unidades da UFSC. A PRPE estabeleceu metas administrativas e numéricas para as atividades de 2010. As metas administrativas mais relevantes incluíram:

- atualização dos formulários de registros de projetos de pesquisa no Notes;
- levantamento dos projetos com parecer favorável e recursos obtidos por docentes da UFSC do CNPq;
- melhoria do funcionamento das Comissões de Ética por meio da adequação dos formulários *on-line*;
- agilização no trâmite de projetos de pesquisa no âmbito da PRPE;
- implantação do Centro de Biologia Molecular Estrutural (CEBIME);
- reestruturação do Departamento de Inovação Tecnológica (em fase final de execução);
- implantação na UFSC do Programa PIBIC Ensino Médio;
- instituição do Prêmio Destaque Pesquisador UFSC 50 anos;
- visitas sistemáticas da equipe da PRPE aos Centros de Ensino com a finalidade de divulgar os procedimentos adequados para registro de projetos de pesquisa e divulgação de dados da pesquisa;
- atualização de algumas resoluções vinculadas à PRPE (elencadas na sequência);
- elaboração de proposta de nova tabela para a progressão funcional.

As metas numéricas relacionadas à pesquisa são apresentadas junto aos indicadores no desenrolar desta seção.

Entre os objetivos do PDI atendidos em Pesquisa estão: busca da excelência acadêmica pelo apoio a grupos de pesquisa (subseção 2.3.1), apoio a financiamento de estruturas inovadoras de pesquisa (subseção 2.3.2), valorização da pesquisa de qualidade via premiação de pesquisadores (subseção 2.3.3) ações inovadoras nas atividades de ensino, por meio da iniciação científica (subseção 2.3.4), apoio aos conselhos de ética em pesquisa (subseção 2.3.5) como forma de fortalecer o ambiente institucional da pesquisa de qualidade, com novos patamares de excelência acadêmica da pós-graduação, com produção intelectual de nível internacional (subseção 2.3.6) e com inserção na sociedade via inovação (subseção 2.3.7).

Do ponto de vista da avaliação SINAES, também na pesquisa a dimensão 2 é a principal, com a ênfase nas questões ligadas à pesquisa, no estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa e à ética na pesquisa. Pela dimensão 3, a avaliação SINAES valoriza a contribuição ao desenvolvimento social, que aparece pelas inovações. Por fim, tem-se que os esforços de financiamento da pesquisa enquadram-se na dimensão 10, que trata da sustentabilidade financeira da Instituição.

2.3.1 Grupos de Pesquisa

No Diretório de Grupos do CNPq, a UFSC conta com 514 grupos cadastrados em 2010. Em 2009, a UFSC estava em 8º lugar no *ranking* das instituições nacionais. Em 2010 um novo censo do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPQ está sendo realizado, e, com o crescimento de 22% no número de grupos de pesquisa, a UFSC tem boas chances de manter essa classificação ou mesmo subir no *ranking*. O número de grupos de pesquisas cadastrados por grandes áreas em 2003, 2008, 2009 e 2010 é mostrado na Tabela 2.23.

Tabela 2.23 - Grupos de Pesquisa – CNPq – 2010

Grande Área	N.º de Grupos de Pesquisa 2003	N.º de Grupos de Pesquisa 2008	N.º de Grupos de Pesquisa 2009	N.º de Grupos de Pesquisa 2010
Ciências Agrárias	24	25	25	30
Ciências Biológicas	33	34	33	42
Ciências da Saúde	48	56	50	64
Ciências Exatas e da Terra	49	59	38	46
Ciências Humanas	77	84	82	95
Ciências Sociais e Aplicadas	48	80	68	82
Engenharias	72	86	98	109
Linguística, Letras e Artes	22	31	28	40
Tecnologias	0	0	0	5
Total	373	455	422	513

Fonte: Relatório de Atividades PRPE/2010

Uma análise comparativa dos períodos de 2003, 2008, 2009 e 2010 também pode ser realizada no Gráfico 2.35 por grandes áreas. Observa-se um crescimento em todas as áreas do conhecimento entre 2009 e 2010. Em 2010, tivemos também grupos registrados na nova área de tecnologia disponibilizada no Diretório de Grupos de Pesquisa.

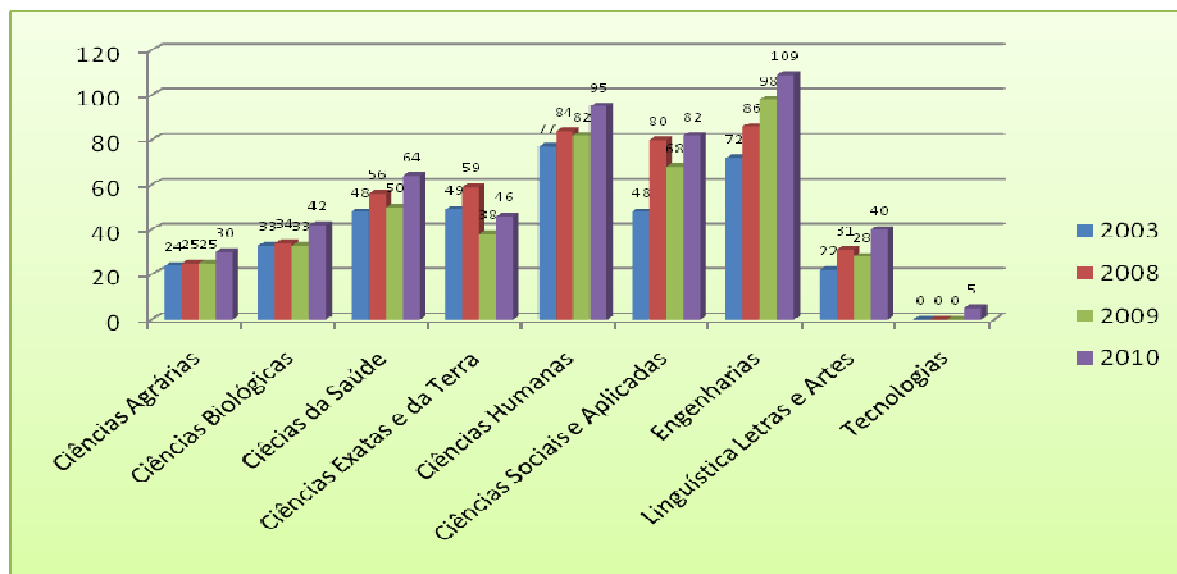


Gráfico 2.35 - Grupos de pesquisa da UFSC por grandes áreas do conhecimento
Fonte: Relatório de Atividades PRPE/2010

Os grupos da UFSC contam atualmente com 3.146 pesquisadores, 5.512 estudantes e 468 técnicos, num total de 2.031 linhas de pesquisa. No Gráfico 2.36 apresenta-se a evolução desses dados a partir de 2008. Observa-se que em 2010 houve um crescimento em todos os itens.

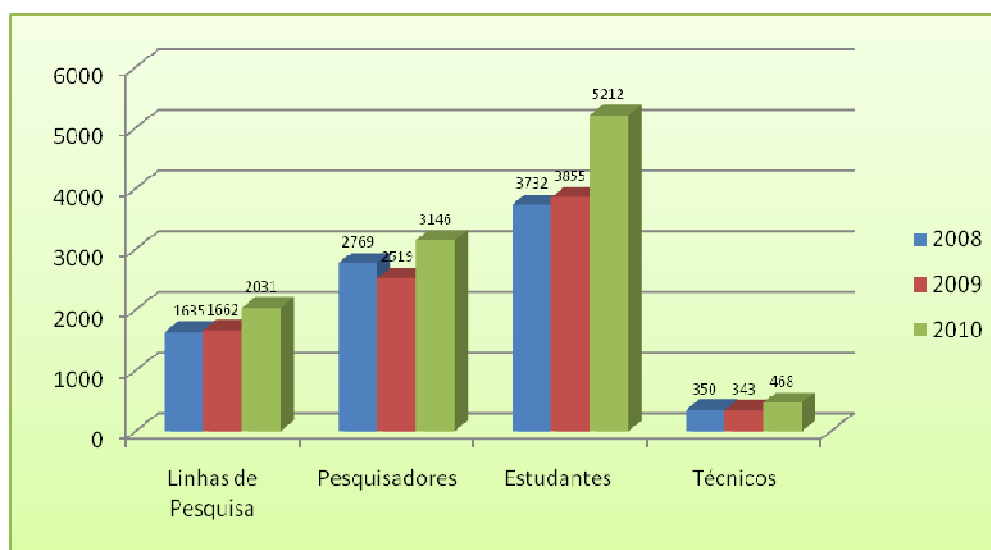


Gráfico 2.36 – Linhas de pesquisa, pesquisadores, estudantes e técnicos referentes aos grupos de pesquisa da UFSC
Fonte: Relatório de Atividades PRPE/2010

2.3.2 Financiamento da Pesquisa

A Universidade tem estimulado a submissão de projetos científico-tecnológicos nas diferentes áreas do conhecimento, com especial atenção às áreas com menor tradição ou recentes em pesquisa, na busca de fontes alternativas de recursos nacionais e internacionais, ampliando a divulgação das oportunidades em pesquisa (fomento, prêmios, etc.). Além de incentivar ativamente a participação dos pesquisadores da UFSC nas iniciativas nacionais e

internacionais relacionadas às atividades-fins, a PRPE tem procurado estimular as parcerias de pesquisa universidade *versus* setor empresarial (Fundos Setoriais), projetos de P&D setoriais (ANEEL, ANATEL, etc.) e representar a Instituição (UFSC) em redes regionais de competência. Isso tem proporcionado o desenvolvimento e a participação em grandes projetos institucionais.

Os projetos institucionais executados em 2010 são principalmente os do Fundo Setorial de Infraestrutura (CT-Infra) e os do Edital INCT. Destacam-se ainda programas do CNPq e de outras instituições públicas e privadas.

A UFSC tem recebido sistematicamente apoio da FINEP para projetos institucionais de infraestrutura de pesquisa, via recursos CT-Infra/PROINFRA. Nos Editais n.ºs 01/2001, 03/2001, 01/2004, 01/2005, 01/2006 e 01/2007, a UFSC recebeu recursos, e as metas dos projetos foram alcançadas, restando apenas a finalização de duas obras. No Edital n.º 01/2005, as obras do Centro de Produção e Manutenção de Roedores (CPMR) e dos laboratórios para Materiais Nanoestruturados e Transição de Fase na Cromodinâmica Quântica estão na fase de finalização. No Edital n.º 01/2006 restam apenas adaptações finais das instalações de nitrogênio líquido para a finalização da instalação do espectrômetro de massa já adquirido pelo projeto. Os recursos para essas instalações são provenientes de aplicações financeiras do próprio projeto com a aprovação da inclusão dada pela FINEP. No Edital n.º 01/2007, a UFSC recebeu apoio em sete subprojetos no valor de R\$ 4.690.068,00. Esse projeto está em andamento e sofreu atrasos em razão de dificuldades para a licitação das obras previstas.

No Edital n.º 01/2008, a UFSC recebeu apoio em oito subprojetos no valor de R\$ 10.323.179,00. O convênio desse edital foi assinado em agosto de 2009. A primeira parcela de um total de três já foi liberada pela FINEP em março de 2010. A execução desse projeto já foi iniciada. Os subprojetos aprovados foram: Sistema Integrado de Biotecnologia – Fase 1 (SIBIOTEC1), R\$ 2.501.380,00; Centro de Pesquisa em Tecnologias de Cuidado em Enfermagem e Saúde (CEPETEC), R\$ 640.512,00; Implantação do Centro de Neurociências Aplicadas (CENAP), R\$ 1.694.373,00; Adequação do Campo Experimental Interdisciplinar para Pesquisas Agroambientais (ACEIPA), R\$ 689.705,00; Instituto Interdisciplinar de Ciência e Tecnologia de Superfícies - Etapa II (SUPERFÍCIE), R\$1.987.600,00; Centro Multiusuário de Estudos Moleculares e Estruturais, (CEMOL), R\$1.200.000,00; Núcleo Multiusuário de Bioeletricidade Celular, (NUBIOCEL), R\$ 610.233,00; Laboratório de Pesquisa em Usabilidade e Linguagem para Produção de Conteúdos para Hipermídia - Segunda Fase (TECMIDIA 2), R\$ 999.376,00.

No Quadro 2.4 apresentam-se a Unidade de Ensino de origem dos projetos, os programas de pós-graduação beneficiados, os itens apoiados e o cronograma de execução do Edital CT-Infra 01/2008.

Subprojeto	Unidade de Ensino	Programas de Pós-Graduação Beneficiados	Itens Apoiados	Cronograma
SIBIOTEC1	CCB	Química, Farmacologia, Engenharia Química, Ciência e Engenharia de Materiais, Aqüicultura, Re-cursos Genéticos Vegetais, Neurociências, Bioquímica, Ecologia, Biologia Celular e do Desenvolvimento, Ciências Fisiológicas, Ciências Médicas, Farmácia, Odontologia, Ciências dos Alimentos, Biologia Vegetal, Nutrição.	1 - Construção do Prédio com 3000 m ² para Implantação do Sistema Integrado de Biotecnologia	07/2010 a 07/2012

CEPETEC	CCS	Enfermagem, Odontologia, Farmácia, Educação Física, Nutrição, Medicina, Saúde Pública.	1 – Equipamentos de Lab. Multiusuários	07/2010 a 07/2011
CENAP	CCS	Ciências Médicas, Enfermagem, Farmácia, Educação Física, Neurociências, Farmacologia, Bioquímica, Biotecnologia, Química, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Ciência e Engenharia de Materiais, Física.	1 – Equipamentos de Lab. Multiusuários	07/2011 a 07/2012
ACEIPA	CCA	Ciências de Alimentos, Aquicultura, Agroecossistemas	1 - Obras para adequação do Campo Experimental Interdisciplinar de Pesquisas Agroambientais na Ressacada. 2 - Equipamentos	07/2010 a 07/2012
SUPERFÍCIE	CTC	Ciência e Engenharia de Materiais, Engenharia Mecânica, Física, Química, Engenharia Elétrica	1 - Obras da Segunda Etapa do Prédio de Implantação do do Instituto Interdisciplinar de Ciência e Tecnologia de Superfícies com área de 1782 m ²	07/2010 a 07/2012
CEMOL	CFM	Biotecnologia, Engenharia Química, Farmácia, Farmacologia, Física, Matemática, Odontologia, Química, Rec. Genet. & Veg.	1 – Equipamentos de Lab. Multiusuários	07/2010 a 07/2011
NUBIOCEL	CCB	Química, Engenharia Elétrica, Farmacologia, Engenharia Química, Ciência e Engenharia de Materiais, Aquicultura, Biotecnologia, Neurociências, Bioquímica, Ecologia, Biologia Celular e do Desenvolvimento, Ciências Fisiológicas, Ciências Médicas, Farmácia, Odontologia, Biologia Vegetal.	1 – Equipamentos de Lab. Multiusuários	07/2010 a 07/2011
TECMIDIA 2	CCE	Engenharia e Gestão do Conhecimento, Design e Expressão Gráfica, Literatura, Linguística, Letras Inglês e Literatura Correspondente, Estudos da Tradução.	1 – Equipamentos de Lab. Multiusuários	07/2010 a 07/2011

Quadro 2.4 – Subprojetos Edital CT-Infra 01/2008

Fonte: Relatório de Atividades PRPE/2010

No Edital n.º 02/2008, *Novos Campi*, a UFSC recebeu apoio de R\$ 2.496.409,00. Nesse edital a UFSC apresentou apenas o subprojeto Pista de Testes para Pesquisa de Desempenho de Materiais, Pavimentos, Sistemas Veiculares e Rodovias Inteligentes, que teve sua aprovação integral. O Convênio desse edital foi assinado em outubro de 2009, mas tendo em vista o atraso da aprovação da licença ambiental e do recebimento da escritura do terreno do Campus Joinville, ainda não houve o repasse pela FINEP da primeira parcela. Todos os documentos para a liberação da parcela já foram enviados, e a liberação está no jurídico da FINEP.

No Edital 01/2009, a UFSC recebeu apoio em oito subprojetos no valor de R\$ 8.608.868,00. O convênio referente ao projeto foi aprovado na UFSC e está no jurídico da FINEP para ser assinado. Os subprojetos aprovados foram: Sistema Integrado de Biotecnologia - Fase 2 (SIBIOTEC2), R\$ 1.467.293,00; Criação do Instituto de Pesquisa em Saúde e Medicina Translacional – UFSC (IPQTSAUDE), R\$ 885.271,00; Complementação e Manutenção do Laboratório Central de Microscopia Eletrônica (CM-LCME), R\$ 1.028.642,00; Centro de Pesquisa e Documentação da Universidade Federal de Santa Catarina (CPD-UFSC), R\$ 959.895,00; Centro de Pesquisa Multiusuário em Exercício Físico, Saúde e Desempenho Esportivo (CEPEME), R\$ 486.624,00; Implantação do Centro de Pesquisa em Energias Renováveis e Práticas Sustentáveis (RENERGIA), R\$ 971.760,00; Infraestrutura Multiusuária de Caracterização de Nanoestruturas (IMCAN), R\$ 1.787.964,00; Instituto do Mar e Biodiversidade da Universidade Federal de Santa Catarina (IMB), R\$ 1.021.419,00.

No Quadro 2.5 apresentam-se a Unidade de Ensino de origem dos projetos, os programas de pós-graduação beneficiados, os itens apoiados e o cronograma de execução do Edital CT-Infra 01/2009.

Subprojeto	Unidade de Ensino	Programas de Pós-Graduação Beneficiados	Itens Apoiados	Cronograma
SIBIOTEC2	CCB	Química; Farmacologia, Engenharia Química, Ciência e Engenharia de Materiais; Aquicultura, Recursos Genéticos Vegetais, Neurociências, Ecologia, Biologia Celular e do Desenvolvimento, Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas/UFSC, Ciências Médicas, Farmácia, Odontologia, Ciências dos Alimentos, Biologia Vegetal, Nutrição.	1 - Equipamentos de Lab. Multiusuários	01/2011 a 06/2012
IPQTSAUDE	CCS	Enfermagem, Odontologia, Farmácia, Educação Física, Nutrição, Medicina, Saúde Pública, Neurociências e Comportamento, Química, Engenharia Biomédica.	1 – Equipamentos de Lab. Multiusuários	01/2011 a 06/2012
CM-LCME	CTC/CCS/CCA/CCB/CFM	Programas de Pós-Graduação em Engenharia, Física, Química, Ciências da Saúde, Ciências Biológicas, Ciências Agrárias e Geociências.	1 – Obras e instalações para melhorias no LCME 2 – Equipamentos de Lab. Multiusuários 3 – Contrato de Manutenção de Equipamentos	01/2011 a 12/2012
CPD-UFSC	CFH	Interdisciplinar em Ciências Humanas, Antropologia Social, Sociologia Política, Filosofia, Geografia, História, Psicologia, Educação, Ciência da Informação, Educação Científica e Tecnológica, Literatura, Linguística, Inglês e Literatura Correspondente, Estudos da Tradução, Serviço	1 – Construção de área com área 2511 m ² para implantação do CPD-UFSC, primeira etapa.	01/2011 a 12/2012

		Social, Economia, Contabilidade, Administração e Direito.		
CEPEME	CDS	Educação Física, Ciências Médicas. Enfermagem, Farmácia, Multicêntrico em Ciências Fisiologia, Neurociências e Comportamento, Farmacologia, Bioquímica, Nutrição, Psicologia, Engenharia de Automação e Sistemas.	1 - Construção de área com 1200 m2 para implantação do CEPEME, Primeira Etapa.	01/2011 a 12/2012
IMCAN	CFM	Química, Farmacologia, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Engenharia Química, Engenharia de Materiais, Física, Farmácia, Biotecnologia, Bioquímica.	1 – Equipamentos de Lab. Multiusuários	01/2011 a 06/2012
RENERGIA	CTC	Engenharia Elétrica, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Arquitetura e Urbanismo, Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade, Engenharia Ambiental, Engenharia Química, Engenharia de Materiais, Física, Engenharia de Automação e Sistemas, Ciência da Computação, Engenharia de Alimentos, Engenharia e Gestão do Conhecimento, Engenharia de Produção.	1 – Construção de área com área 2500 m2 para implantação do RENERGIA, Primeira Etapa.	01/2011 a 12/2012
IMB	CFH	Aquicultura, Biologia Celular e do Desenvolvimento, Biologia Vegetal, Bioquímica, Biotecnologia, Ecologia, Engenharia Ambiental, Engenharia e Gestão do Conhecimento, Farmacologia, Farmácia, Geografia, Química.	1 – Construção de área com 766 m2 para implantação do IMB	01/2011 a 12/2012

Quadro 2.5 – Subprojetos Edital CT-Infra 01/2009

Fonte: Relatório de Atividades PRPE/2010

No Edital n.º 01/2010, Novos Campi, a UFSC recebeu apoio de R\$ 959.939,00. Nesse edital, a UFSC apresentou apenas o subprojeto Tecnologias Apropriadas para o Desenvolvimento Regional: Laboratório Multiusuários como Plataforma Integrada de C,T & I do Campus de Curitibanos. Esse convênio ainda não foi assinado e depende do envio pela Finep para sua assinatura.

Na Tabela 2.24 estão elencados projetos de pesquisa e desenvolvimento, financiados por outras instituições e assinados com a UFSC em 2010. Para efeitos de comparação também estão apresentados nessa Tabela os dados de 2009. Nessa relação não estão relacionados projetos de pesquisa financiados pelo CNPq, que possuem gerenciamento financeiro pelo próprio pesquisador.

Tabela 2.24 – Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento assinados

Órgão Financiador	Número de Projetos		Valor em R\$	
	2009	2010	2009	2010
FINEP (CT-Infra incluído)	10	07	16.059.303,93	16.822.195,44
P&D de Concessionárias Públicas de Energia Elétrica	20	29	6.025.288,67	4.892.791,96
P&D Concessionárias de Petróleo e Gás	10	07	10.638.569,84	7.376.496,61
Outras Instituições Públicas	14	80	9.902.822,87	83.151.888,40
Setor Empresarial	22	106	3.749.846,22	8.198.857,92
Total	166	229	51.874.531,03	120.442.230,33

Fonte: Relatório de Atividades PRPE/2010

Nos projetos financiados pelo **Edital Universal do CNPq** em 2010, predominam os projetos da Faixa A, a de menor valor, com 43 projetos e 25 projetos na Faixa C, a de maior valor, restando assim 30 projetos na faixa B, conforme apresenta a Tabela 2.25. Pode-se observar um crescimento considerável em relação a 2009 nos projetos de maior valor, de 14% para 25% do número total dos projetos.

Tabela 2.25 - Número e distribuição percentual de projetos concedidos pelo Edital Universal CNPq

Faixas de Valores	No. Projetos		Percentagem do Número total de projetos (%)	
	2009	2010	2009	2010
A - até R\$ 20.000,00	27	43	48	44
B - de R\$ 20.000,01 a R\$ 50.000,00	21	30	38	31
C - de R\$ 50.000,01 a R\$ 150.000,00	8	25	14	25
Total (A, B e C)	56	98	100	100

Fonte: Relatório de Atividades PRPE/2010

A FAPESC tem contribuído de forma decisiva para a pesquisa no Estado de Santa Catarina. Na Tabela 2.26, apresentamos os projetos de pesquisa e desenvolvimento assinados com a FAPESC em 2010. O Edital Universal refere-se à chamada pública de 2009. Entretanto, parte dos projetos foi assinado em 2010.

Tabela 2.26 – Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento assinados com a FAPESC em 2010

Edital	Número de Projetos	Valor em R\$
Edital Universal	36	1.608.063,63
Proeventos	22	196.000,00
Prêmio Valorização da Biodiversidade Vegetal de Santa Catarina	1	3.473,00
Programa de Pesquisa para o SUS	3	651.291,00
Ciências Agrárias	11	615.420,08
Biodiversidade	11	1.611.544,90
Prevenção de Catástrofes Naturais	2	339.250,00
Prêmio Mérito Universitário Catarinense PMUC	49	176.400,00

CT&I-SDR - Ciências Agrárias	1	72.485,00
Programa de Bolsas FAPESC	31	1.536.000,00
Prêmio Stemmer de Inovação 2009	1	62.500,00
Demanda Espontânea	16	503.714,96
Total	184	7.376.142,57

Fonte: Relatório de Atividades PRPE/2010

O Fundo de Incentivo à Pesquisa (FUNPESQUISA) é um programa estratégico, pois estimula a consolidação da carreira científica de professores e servidores técnico-administrativos recém-contratados, com o financiamento de uma infraestrutura inicial de equipamentos e serviços.

A importância do FUNPESQUISA torna-se maior com o aumento do número de contratações de docentes com o REUNI. A qualificação de docentes para pesquisa é estratégica para manter e aumentar a produção intelectual da Instituição. A partir de uma escala temporal é possível verificar o montante de projetos contemplados pelo FUNPESQUISA, conforme apresenta a Tabela 2.27. Em dezembro de 2010, publicou-se um novo edital para execução em 2011/2012 para financiamento de 140 projetos com valor individual de R\$ 5.000,00, totalizando R\$ 700.000,00.

Tabela 2.27 – Projetos contemplados no Programa FUNPESQUISA

Projetos Contemplados 2002 a 2010							
Centro	2002	2003	2004	2005/2006	2007/2008	2009/2010	2011/2012
CCA	6	3	3	2	2	1	
CCB	10	10	9	3	4	10	
CCE	3	5	4	4	3	4	
CCJ	3	-	-	-	-	-	
CCS	11	14	7	6	5	12	
CDS	2	3	3	1	2	2	
CED	7	8	4	3	4	1	
CFH	12	12	7	2	3	6	
CFM	6	5	2	3	3	5	
CSE	7	8	8	5	4	7	
CTC	16	14	6	2	3	1	
OUTROS	-	-	-	-	-	3	
TOTAL	83	82	53	31	33	52	140

Fonte: Relatório de Atividades PRPE/2010

A análise de tabela acima permite identificar que já houve um significativo aumento nos projetos contemplados no FUNPESQUISA, no ano de 2009, comparativamente ao ano anterior. Agora, com o novo edital publicado em 2010, esse esforço representa um aumento de 270% no número de projetos apoiados e no montante investido.

O Gráfico 2.37 facilita a visualização da participação da UFSC nesses projetos nos últimos oito anos. Neste gráfico, não se apresenta ainda a distribuição do novo edital 2011/2012, cujos resultado deverá ser publicado em abril de 2010.



Gráfico 2.37 – Projetos Contemplados no Programa FUNPESQUISA

Fonte: Relatório de Atividades PRPE/2010

Após uma redução do número de projetos no período de 2004 a 2006, a Instituição, a partir de programas de incentivo na área de pesquisa e de iniciativas para otimizar os trâmites administrativos, vem obtendo resultados positivos desde 2007, no concernente ao aumento no número de projetos contemplados no FUNPESQUISA.

Outra importante fonte de financiamento de pesquisas na Universidade são os recursos captados por iniciativas individuais de pesquisadores em atendimento aos editais do CNPq e estímulo à apresentação de projetos de pesquisa da UFSC.

A política de estímulo à pesquisa científica e tecnológica promovida pelas agências de fomento, em especial o CNPq, tem disponibilizado aos pesquisadores de todo o Brasil o acesso crescente a recursos para projetos de P&D mediante editais em todas as áreas do conhecimento. A PRPE fez ao CNPq uma solicitação de acesso aos registros de solicitações individuais de seus pesquisadores para o quadriênio 2007-2010. Nesse período a UFSC recebeu diretamente do CNPq, sob a forma de auxílio individual pago diretamente aos seus pesquisadores, mais de 82 milhões de reais (R\$ 82.324.042,00).

Em função da análise desse conjunto de informações e com o objetivo de incentivar os pesquisadores a ampliarem seu acesso a esse volume crescente de recursos, a PRPE promoveu ao longo de 2010 uma série de reuniões de apresentação desses resultados em todos os centros de ensino da Instituição.

As tabelas e gráficos a seguir mostram a consolidação dessa informação para os 11 centros e 56 departamentos da UFSC para o período 2007-2009.

Tabela 2.28 - Quantidade de projetos com parecer favorável, concedidos pelo CNPq aos pesquisadores da UFSC, por Centro de Ensino, no triênio 2007-2009

Centro	Quantidade de Projetos Aprovados (Parecer FV) por centro, por ano			
	2007	2008	2009	Triênio
CCA	41	46	29	116
CCB	56	76	61	193
CCE	26	27	30	83
CCJ	7	8	5	20
CCS	35	48	33	116
CDS	2	3	4	9
CED	16	16	9	41

Centro	Quantidade de Projetos Aprovados (Parecer FV) por centro, por ano			
	2007	2008	2009	Triênio
CFH	50	41	45	136
CFM	62	69	46	177
CSE	8	9	5	22
CTC	124	123	121	368
UFSC	427	466	388	1.281

Fonte: Relatório de Atividades PRPE/2010

Tabela 2.29 - Quantidade de professores da UFSC com projetos que obtiveram parecer favorável do CNPq, por Centro de Ensino, no triênio 2007-2009

Centro	Quantidade de Professores com Projetos Aprovados, por centro			
	2007	2008	2009	Triênio
CCA	23	23	19	37
CCB	39	40	43	63
CCE	16	19	23	42
CCJ	6	6	5	14
CCS	22	27	24	48
CDS	2	3	4	8
CED	12	10	9	24
CFH	42	29	39	66
CFM	39	44	35	65
CSE	7	9	5	16
CTC	89	85	93	159
UFSC	297	295	299	542

Fonte: Relatório de Atividades PRPE/2010

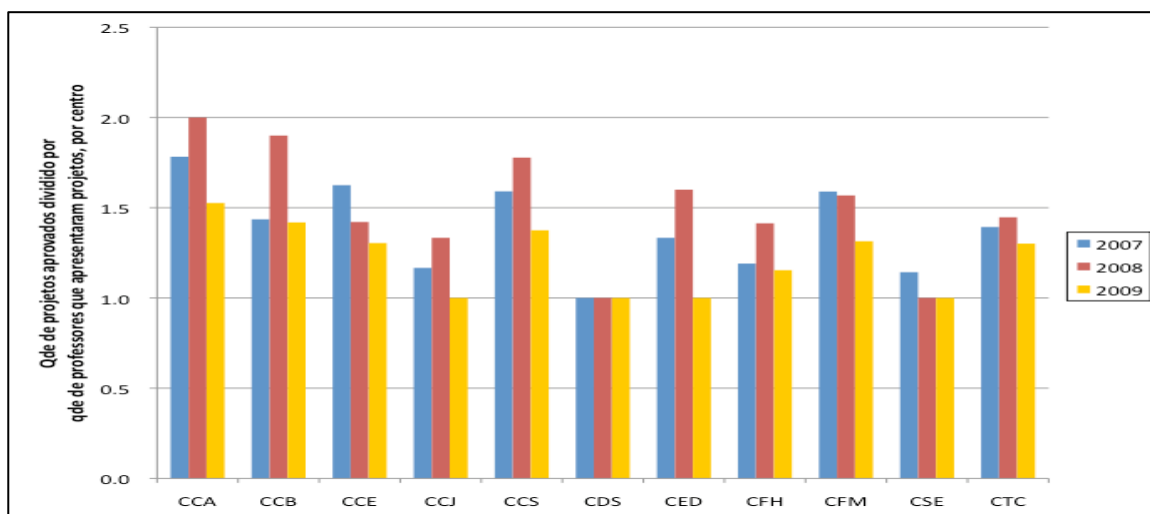


Gráfico 2.38 - Quantidade de projetos aprovados por pesquisadores da UFSC no CNPq, em relação à quantidade de pesquisadores que apresentaram projetos, por Centro de Ensino, no triênio 2007-2009

Fonte: Relatório de Atividades PRPE/2010

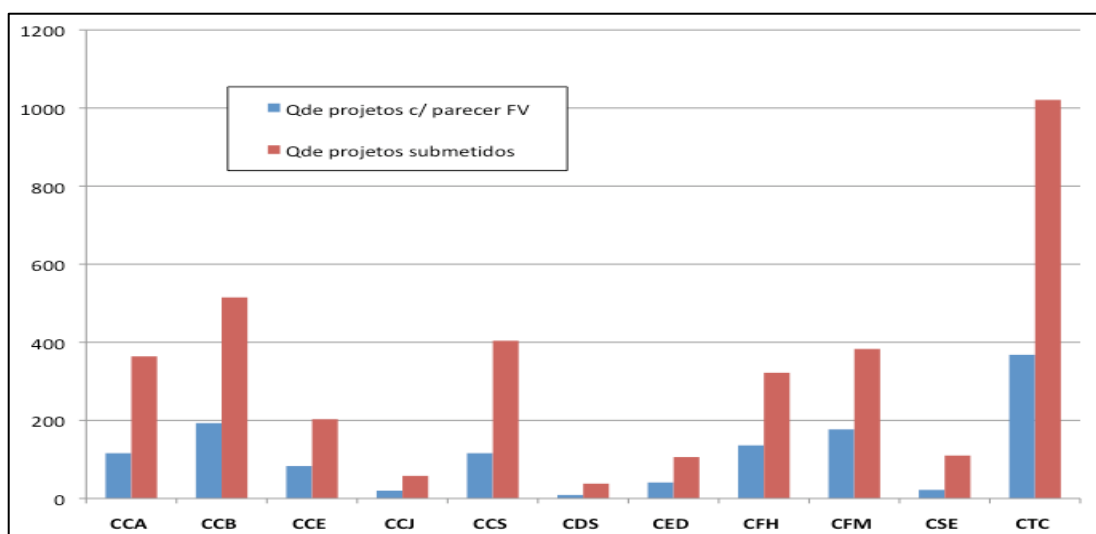


Gráfico 2.39 - Quantidade de projetos submetidos por pesquisadores da UFSC ao CNPq e quantidade de projetos com parecer favorável, por Centro de Ensino, no triênio 2007-2009

Fonte: Relatório de Atividades PRPE/2010

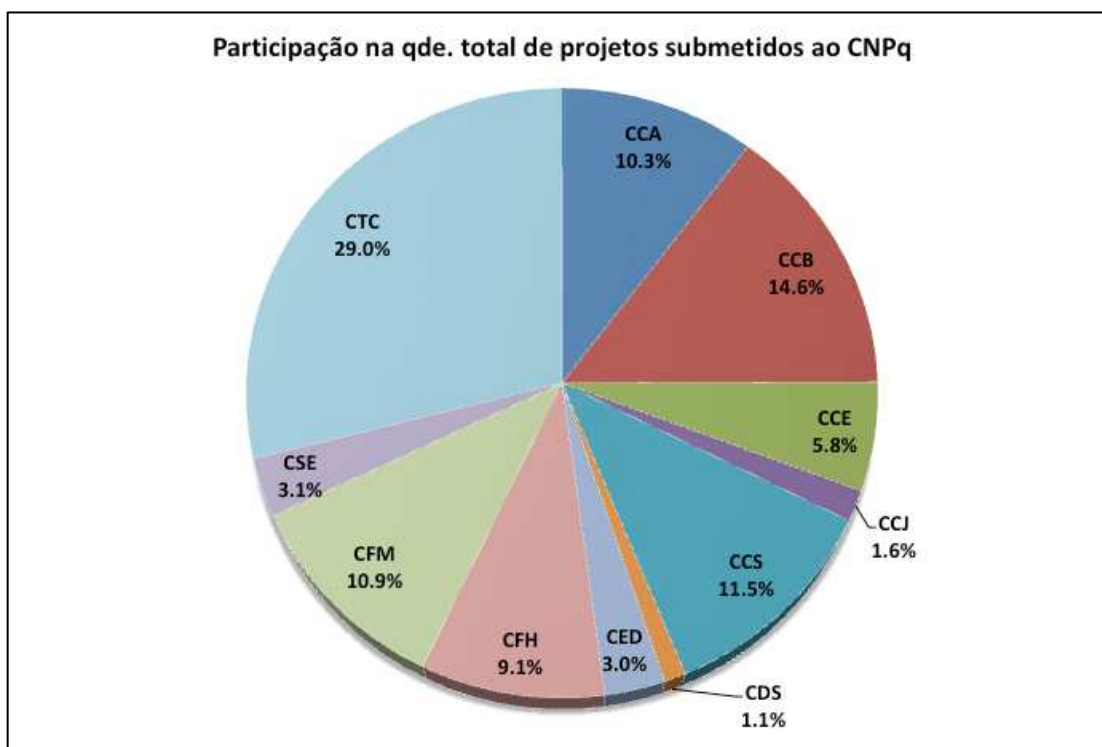


Gráfico 2.40 - Participação de cada um dos 11 Centros de Ensino da UFSC na quantidade de projetos submetidos pela UFSC ao CNPq no triênio 2007-2009

Fonte: Relatório de Atividades PRPE/2010

Tabela 2.30 - Recursos aprovados pelo CNPq para pesquisadores da UFSC no triênio 2007-2009, por Centro de Ensino. São apresentados também dados sobre a quantidade total de pesquisadores por Centro e os recursos correspondentes.

Taxas de Sucesso						
Centro	Recurso Total Aprovado [R\$][1]	Qde Total Professores [2]	Qde Professores c/ Projetos Aprovados [3]	[1]/[2] [R\$/Professor]	[1]/[3] [R\$/Prof c/ Proj FV]	Taxa de Produtividade [3]/[2] [Prof c/ Proj FV / Prof]
CCA	6.111.691	72	37	84.884,60	165.180,84	51,39%
CCB	8.493.166	143	63	59.392,77	134.812,16	44,06%
CCE	1.496.553	145	42	10.321,06	35.632,21	28,97%
CCJ	878.758	53	14	16.580,34	62.768,43	26,42%
CCS	4.014.538	316	48	12.704,23	83.636,21	15,19%
CDS	239.480	49	8	4.887,35	29.935,00	16,33%
CED	804.968	109	24	7.385,03	33.540,33	22,02%
CFH	3.445.382	154	66	22.372,61	52.202,76	42,86%
CFM	8.945.422	152	65	58.851,46	137.621,88	42,76%
CSE	332.264	111	16	2.993,37	20.766,50	14,41%
CTC	18.284.445	356	159	51.360,80	114.996,51	44,66%
UFSC	53.046.667	1.660	542	31.955,82	97.872,08	32,65%

Fonte: Relatório de Atividades PRPE/2010

Os dados preliminares do CNPq disponibilizados em 26/12/2010 apontam novo crescimento nos recursos aprovados para os pesquisadores da UFSC. De um total de 1440 projetos submetidos ao CNPq, 612 tiveram parecer favorável (42,5%), totalizando R\$ 29.277.337,00 aprovados em 2010. Nesse ano, um total de 671 pesquisadores da UFSC submeteram projetos ao CNPq.

2.3.3 Premiação de Pesquisadores

Para homenagear os pesquisadores que mais se destacaram no avanço do conhecimento e na formação de recursos humanos qualificados, a UFSC, no ano de seu cinquentenário, instituiu o prêmio Destaque Pesquisador UFSC 50 Anos. De março a dezembro, 11 professores, coordenadores de importantes estudos em suas áreas, representantes dos 11 centros da instituição, foram reconhecidos. A organização coube à Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão, com apoio da Agência de Comunicação, TV-UFSC e Centro de Cultura e Eventos da UFSC.

Os destaques foram os seguintes:

- Raul Antelo (Centro de Comunicação e Expressão);
- Wagner Figueiredo (Centro de Ciências Físicas Matemáticas);
- Markus Vinícius Nahas (Centro de Desportos);
- Ivete Simionatto (Centro Sócio-Econômico);
- Luiz Fernando Scheibe (Centro de Filosofia e Ciências Humanas);
- Antônio Carlos Wolkmer (Centro de Ciências Jurídicas);

- Jaime Fernando Ferreira (Centro de Ciências Agrárias);
- Alacoque Lorenzini Erdmann (Centro de Ciências da Saúde);
- Leda Scheibe (Centro de Ciências da Educação);
- João Batista Calixto (Centro de Ciências Biológicas);
- Ivo Barbi (Centro Tecnológico).

Além da homenagem, realizou-se, com o apoio da Agência de Comunicação da UFSC e TV UFSC, uma ampla divulgação do trabalho desenvolvido pelos homenageados para a comunidade interna e externa da UFSC.

A qualidade de nossos pesquisadores reflete-se também no reconhecimento público e nas premiações recebidas por eles em 2010 fora do âmbito da UFSC, conforme lista abaixo:

- **Ordem Nacional de Mérito Científico** - O professor Alvaro Toubes Prata, Magnífico Reitor e professor do Departamento de Engenharia Mecânica, recebeu em sessão solene durante a abertura da 4.^a Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia e Inovação a ordem na classe de Grã-Cruz. A ordem foi instituída em 1993 e premia personalidades nacionais e estrangeiras que se distinguem por relevantes contribuições à Ciência e à Tecnologia.
- **Ordem Nacional de Mérito Científico** – Os professores Clovis Maliska, do Departamento de Engenharia Mecânica, Sérgio Colle, do Departamento de Engenharia Mecânica, Ademir Neves, do Departamento de Química, e Clóvis Caesar Gonzago, do Departamento de Matemática, receberam em sessão solene durante a abertura da 4.^a Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia e Inovação a ordem na classe de comendador.
- **Institute of Noise Control Engineering** – Por suas contribuições à área de controle de ruídos, o professor Samir Nagi Yousri Gerges, do Departamento de Engenharia Mecânica, foi homenageado pelo *Institute of Noise Control Engineering* (INCE-USA), na categoria de *distinguished international member*.
- **Prêmio Cientista do Ano** – O professor Walter Ferreira de Oliveira, do Departamento de Saúde Pública, foi agraciado com o prêmio Cientista do Ano pela University for Peace Foundation, órgão vinculado à Unesco, sediado na Costa Rica, em reconhecimento a uma vida dedicada à Psiquiatria Cultural e à História da Medicina.
- **Prêmio Professor Caspar Eric Stemmer** – Os professores João Batista Calixto, do Departamento de Farmacologia, Armando Albertazzi Gonçalves Júnior, do Departamento de Engenharia Mecânica, e Antônio Augusto Ulson de Souza, do Departamento de Engenharia Química, receberam o primeiro, segundo e terceiro lugares, respectivamente, na categoria “Protagonistas da Inovação”.
- **Prêmio Professor Caspar Eric Stemmer** – O Departamento de Engenharia Mecânica da UFSC recebeu o primeiro lugar na categoria “Instituição de Ciência Tecnologia e Inovação”.

2.3.4 Iniciação Científica

Com relação aos alunos de Iniciação Científica (IC), a UFSC participa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, PIBIC/CNPq há 20 anos, do Programa Institucional de Iniciação Tecnológica e de Inovação, PIBITI/CNPq há três anos, do Programa

Institucional de Iniciação Científica para Instituição com Ações Afirmativas há dois anos (PIBIC-AF) e no Programa Institucional de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM) há alguns meses.

O Programa PIBIC/BIP conta atualmente com 633 bolsas de IC, das quais 513 são financiadas pelo CNPq e 120 pela UFSC. O Programa PIBITI conta atualmente com 45 bolsas financiadas pelo CNPq. Os professores orientadores mantêm também outras 163 bolsas originadas das cotas dos pesquisadores bolsistas de produtividade do CNPq, refletindo o compromisso institucional assumido e a preocupação com a formação dos futuros pesquisadores do País.

A UFSC mantém também um programa de iniciação científica com alunos voluntários. Atualmente, os pesquisadores da UFSC têm sob sua orientação 117 alunos de IC voluntários.

As bolsas PIBIT (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação) são destinadas preferencialmente aos Centros de Ensino da UFSC que possuem, em seus quadros, bolsistas DTI (Desenvolvimento Tecnológico e industrial). A UFSC foi apoiada com cinco dessas bolsas em 2008, das quais três foram mantidas em 2009. Em 2010, o programa teve um incentivo do CNPq, e a UFSC foi apoiada com 45 bolsas.

Outra modalidade criada pelo CNPq e acrescida ao Programa PIBIC foram as bolsas do Programa PIBIC nas Ações Afirmativas (PIBIC-AF), cujos orientadores devem, necessariamente, indicar alunos que entraram na UFSC pelo sistema de quotas. Foram agregadas ao sistema da UFSC 20 bolsas AF em 2009 e em 2010 passamos a ter 25 bolsas.

Todo o processo de seleção, julgamento e acompanhamento dessas novas bolsas foi inserido no sistema PIBIC na UFSC.

O panorama referente à distribuição de bolsas por programa pode ser analisado na Tabela 2.31, considerando os detalhamentos realizados nos parágrafos anteriores.

Tabela 2.31 - Distribuição e valor, em reais, do número de bolsas concedidas por programa/programas

	PIBIC/CNPq	PIBITI /CNPq	PIBIC/AF	BIP/UFSC	TOTAL
2009/2010					
Bolsas Concedidas	413	5	20	105	543
Valor Mensal (R\$)	123.000	1.500	6.000	31.500	162.900,00
Valor Anual (R\$)	1.486.800,00	18.000,00	72.000,00	378.000,00	1.954.800,00
2010/2011					
Bolsas Concedidas	443	45	25	120	633
Valor Mensal (R\$)	159.480,00	16.200,00	9.000,00	43.200,00	227.880,00
Valor Anual (R\$)	1.913.760,00	194.400,00	108.000,00	518.400,00	2.733.600,00

Fonte: Relatório de Atividades PRPE/2010

Obs.: LEGENDA: PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/CNPq; PIBITI – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação/CNPq; AF – Ações Afirmativas/CNPq; BIP – Programa de Bolsas de Iniciação à Pesquisa/UFSC

Na Tabela 2.32, estão os projetos de iniciação científica aprovados nos últimos dois editais e as bolsas distribuídas por Unidades de Ensino

Tabela 2.32 – Distribuição do Número de Bolsas Solicitadas e Concedidas (por Centro de Ensino da UFSC e Grande Área do Conhecimento)

Ano do Programa		2009/2010		2010/2011	
Área	Centros de Ensino	Solicitadas	Concedidas	Solicitadas	Concedidas
VIDA	CCA	43	28	48	36
	CCB	86	63	104	71
	CDS	10	09	14	10
	CCS	78	38	78	51
	Sub-total	212	138	244	168
HUMANAS	CCE	49	37	80	54
	CED	17	15	19	17
	CCJ	19	17	26	21
	CSE	15	11	32	21
	CFH	91	70	110	86
	Sub-total	191	150	267	199
EXATAS	CFM	85	77	90	86
	CTC	208	178	193	180
	Sub-total	293	255	283	266
Total Geral		696	543	794	633

Fonte: Relatório de Atividades PRPE/2010

Anualmente é organizada a apresentação dos trabalhos dos bolsistas de IC no Seminário de Iniciação Científica (SIC), que no ano de 2010 contou com 763 painéis e 54 apresentações orais. Nesse ano ocorreu a 20.^a edição do SIC e foi conjunta com a 9.^a Semana de Ensino Pesquisa e Extensão (SEPEX) e a 9.^a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. No Gráfico 2.41 e na Tabela 2.33 é possível observar a evolução no número de trabalhos apresentados.

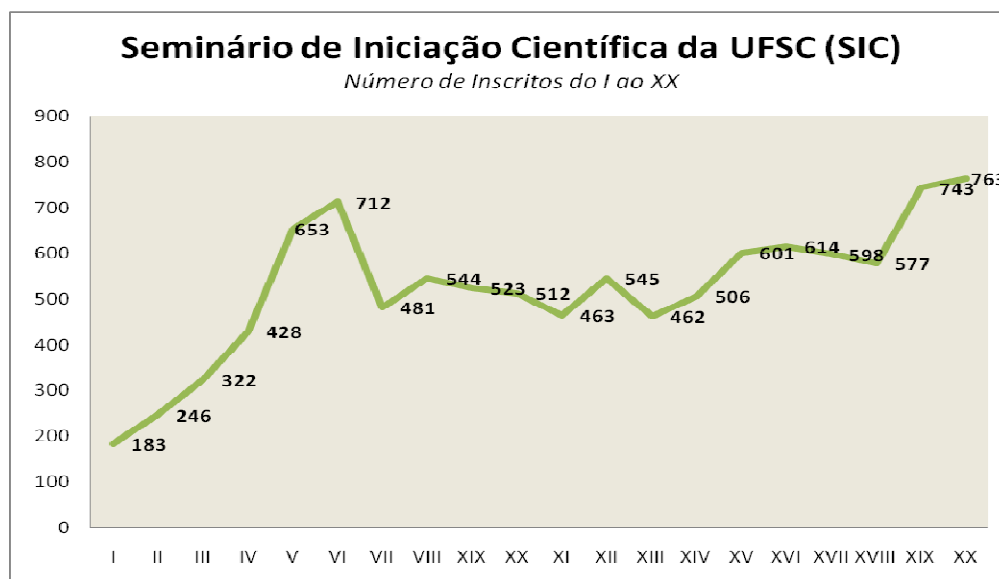


Gráfico 2.41 – Evolução no número de inscritos no SIC

Fonte: Relatório de Atividades PRPE/2010

Tabela 2.33 - Seminário de Iniciação Científica da UFSC (SIC) - Número de Inscritos de 1991 a 2010

SIC	Data de Realização	Nº Inscritos Total	Nº Inscritos UFSC	Nº Inscritos Outras Inst.
1	23 e 24 de maio de 1991	183	144	39
2	29 a 31 de julho de 1992	246	177	69
3	29 e 30 de setembro de 1993	322	243	79
4	26 e 27 de agosto de 1994	428	313	115
5	17 e 18 de agosto de 1995	653	484	169
6	12 e 13 de setembro de 1996	712	571	141
7	13 e 14 de outubro de 1997	481	479	2
8	25 e 26 de novembro de 1998	544	540	4
9	26 a 28 e novembro de 1999	523	515	8
10	21 a 23 de novembro de 2000	512	493	19
11	07 de março de 2002	463	463	-
12	20 a 22 de novembro de 2002	545	536	9
13	15 e 16 de outubro de 2003	462	458	4
14	23 e 24 de setembro de 2004	506	467	39
15	14 e 15 de setembro de 2005	601	562	39
16	18 e 19 de outubro de 2006	614	602	12
17	03 e 04 de outubro de 2007	598	592	6
18	22 e 23 de outubro de 2008	577	560	17
19	21 e 22 de outubro de 2009	743	709	34
20	20 a 23 de outubro de 2010	763	718	45

Fonte: Relatório de Atividades PRPE/2010

As grandes áreas de conhecimento são contempladas com os projetos de Iniciação Científica apresentados no SIC. As quantidades de trabalhos apresentados nessas áreas são especificadas no Gráfico 2.42.

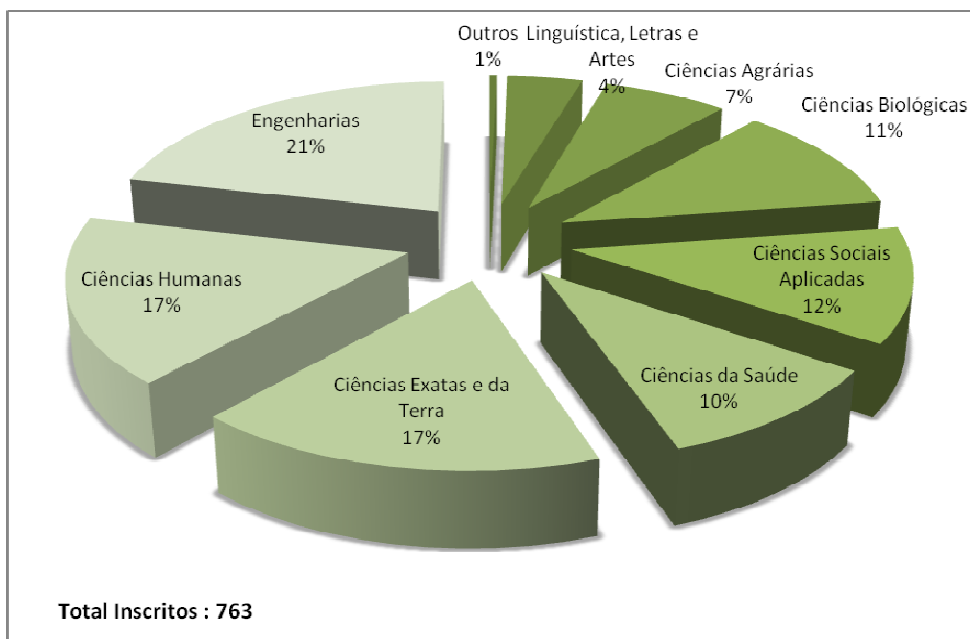


Gráfico 2.42 - Distribuição dos Trabalhos apresentados no SIC de 2010, por Grande Área do Conhecimento

Fonte: Relatório de Atividades PRPE/2010

O Departamento de Projetos de Pesquisa da UFSC seleciona anualmente os destaques da iniciação científica. Seis alunos foram selecionados em duas categorias: apresentações orais e painéis nas três grandes áreas de conhecimento do CNPq, pela qualidade do trabalho apresentado no 20.º Seminário de Iniciação Científica da UFSC, realizado nos dias 20, 21 e 22 de outubro de 2010. Os seis alunos selecionados serão inscritos para apresentarem os seus trabalhos na Jornada Nacional de Iniciação científica (JNIC), a ser realizada durante a 63.ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que ocorrerá de 10 a 15 de julho de 2011, na Universidade Federal de Goiás (UFG), em Goiânia/Goiás (GO). A PRPE irá custear, além da inscrição, a hospedagem e o transporte desses estudantes

A FAPESC seleciona alunos de graduação em todas as áreas de conhecimento, para receberem Bolsas de Iniciação Científica e, ao final da pesquisa, concorrer ao Prêmio Mérito Universitário Catarinense (PMUC). No ano de 2010, a UFSC foi contemplada com 49 projetos. As áreas contempladas no Prêmio Mérito FAPESC 2010 foram: saúde (odontologia, farmácia, medicina, nutrição, bioquímica), biológica (biologia, farmacologia), direito, ciências agrárias (aquicultura, agronomia), ciências exatas (física) e humanas (jornalismo).

2.3.5 Ética e Biossegurança

Três comitês de ética estão vinculados à PRPE e as atividades que desempenham são elencadas a seguir.

O **Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH)** da UFSC (www.cep.ufsc.br) é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à UFSC, com a finalidade de defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Por conseguinte, todo e qualquer projeto de pesquisa envolvendo seres humanos no âmbito da UFSC pode ser submetido à apreciação dos membros do Comitê. O Comitê de Ética foi constituído em 1997 e tem seu registro junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) renovado até novembro de 2011.

Encaminha-se semestralmente um relatório sobre os projetos analisados pelo CEPESH para a CONEP e disponibiliza-se para o Hospital Universitário (HU) da UFSC uma relação de projetos analisados pelo Comitê cujo local da coleta de dados informado pelo pesquisador é o HU.

Em setembro de 2009, foi implantado o sistema eletrônico do CEPESH, tornando mais ágil e eficiente a tramitação de projetos e diminuindo o gasto com papel e com espaço físico para arquivo. Nesse período de transição, não foi possível eliminar toda a documentação em papel, mas houve uma redução de aproximadamente 50%. Neste ano foram feitos alguns ajustes no sistema on-line com base em problemas detectados e nas sugestões dos pesquisadores e relatores. A prioridade neste momento é garantir o gerenciamento do sistema pela Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia de Comunicação e Informação (Setic) e a digitalização do arquivo permanente.

Neste ano o Coordenador ministrou diversas palestras em cursos de pós-graduação na Universidade e participou no mês de outubro como palestrante da mesa “As diferentes visões de ética na UFSC” que fazia parte do “Seminário de Ética Pública da UFSC: Fronteira entre a Ética e o Direito”. O Comitê também esteve representado no Encontro Regional de Comitês de Ética em Pesquisa – Sul realizado no mês de maio em Curitiba e no III Encontro Nacional de Comitês de Ética em Pesquisa – III ENCEP em São Paulo, no mês de junho.

Buscando aprimorar a comunicação e seu papel educativo com os pesquisadores, encontra-se em andamento uma análise dos pareceres emitidos pelos relatores, que está sendo realizada por um dos membros do Comitê destacado para tal atividade.

Foram realizadas onze reuniões no ano de 2010, e o CEPESH analisou um total de 488 novos projetos de pesquisa, dos quais 458 foram aprovados, 20 ficaram pendentes, cinco foram reprovados e um foi cancelado. Além disso, o CEPESH também analisa outros tipos de documentos, como relatórios de acompanhamento, solicitações de pesquisadores, notificações e emendas aos projetos.

A Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) (www.ceua.ufsc.br) foi regulamentada na UFSC para promover a experimentação animal, tanto na pesquisa como em sala de aula, de forma responsável e ética como fonte de conhecimento e bem-estar para a sociedade. Assim, todos os projetos envolvendo o uso de vertebrados são necessariamente submetidos à apreciação dos membros da Comissão para análise da ética experimental e acompanhamento dos procedimentos aprovados, uma necessidade fundamental na área de Ciências da Vida.

No mês de outubro, o Presidente participou como palestrante da mesa “As diferentes visões de ética na UFSC”, que fazia parte do “Seminário de Ética Pública da UFSC: Fronteira entre a Ética e o Direito”, e no mês de setembro representou a CEUA no II Workshop em Ética Animal e I Encontro de CEUAs na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Em dezembro, ministrou a aula “Princípios Éticos no Uso de Animais em Pesquisa” no programa de residência multidisciplinar do Hospital Universitário.

Cumprindo seu papel fiscalizador e educativo, em junho a CEUA protocolou, junto à Universidade, um processo de denúncia de infração ética pela apresentação de resultados experimentais em Congresso Nacional sem o credenciamento prévio. Também iniciou em novembro de 2010 os trabalhos da Comissão de Visitas aos biotérios da Universidade, para verificar as condições de alojamento dos animais. E em outubro a Comissão organizou durante a 9.^a Sepex o minicurso sobre “Técnicas para a redução do uso de animais no ensino”.

Em 2010, a CEUA realizou 10 reuniões ordinárias e quatro reuniões extraordinárias. Analisou 145 protocolos de pesquisa, destes, 108 foram aprovados, 11 estão pendentes e 26 foram reprovados. Também foram analisados cinco protocolos de aula, sendo quatro aprovados e um reprovado.

Finalmente, tendo em vista o início das atividades formais do CONCEA (Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal), a CEUA também iniciou seu cadastro junto ao sistema Cadastro das Instituições de Uso Científico de Animais (CIUCA), lançado em outubro, e formou uma comissão de revisão do regimento interno para adequação às normatizações federais, segundo a Resolução Normativa n.º 01 deste Conselho.

A Comissão Interna de Biossegurança (www.reitoria.ufsc.br/cibio/) foi criada em 1998 e está subordinada à Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) (www.ctnbio.org.br), sendo responsável na UFSC pelo controle de toda e qualquer atividade envolvendo Organismos Geneticamente Modificados (OGM).

Em 2010 a CIBIO recebeu, analisou e aprovou o desenvolvimento de sete projetos envolvendo OGM na UFSC (três do Centro de Ciências Biológicas, três do Centro de Ciências Agrárias, e um do Centro Tecnológico). Dessa forma, e considerando os projetos em andamento iniciados em anos anteriores, na UFSC um total de 18 projetos envolvendo OGM (12 do Centro de Ciências Biológicas, cinco do Centro de Ciências Agrárias, e um do Centro Tecnológico) estão sendo desenvolvidos por oito laboratórios distribuídos no Centro de Ciências Biológicas (seis laboratórios), Centro de Ciências Agrárias (um laboratório), e Centro Tecnológico (um laboratório). A CIBIO foi informada também que dois projetos do Centro de Ciências Biológicas foram concluídos em 2009. Foi também solicitada a extensão do Certificado de Qualidade em Biossegurança (CQB) da UFSC para uma sala de cultivos de plantas OGM do Departamento de Engenharia Rural do Centro de Ciências Agrárias.

Decorrente de projetos em colaboração, a CIBIO foi informada da remessa (envio ou recepção) de OGM com outras instituições no País, incluindo a Universidade de São Paulo (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiros-USP-Piracicaba e USP-Capital), a EMBRAPA Arroz e Feijão (Santo Antônio de Goiás-GO), e as empresas Fermentec Ltda. (Piracicaba-SP) e Cerradinho Açúcar, Etanol e Energia S.A. (Catanduva-SP).

2.3.6 Produção Intelectual

No ano de 2010, a PRPE empreendeu uma série de ações com o objetivo de induzir e estimular seus docentes e pesquisadores a aumentarem sua produção científica e tecnológica, bem como para melhorar a sistemática de registro dessas ações na Plataforma Lattes do CNPq. O extrator Lattes, ferramenta desenvolvida pela SETIC-UFSC e disponível no endereço <http://150.162.9.98:8080/lattesufsc/action/form> atualiza diariamente as informações de todos os pesquisadores da UFSC diretamente do Currículo Lattes do CNPq. Dessa forma, o extrator reflete somente os índices da produção intelectual da Instituição efetivamente cadastrados por seus pesquisadores.

Constatou-se que o registro das ações de pesquisa e extensão é realizado de forma esporádica e pouco sistemática, merecendo maior atenção por parte dos pesquisadores em função de períodos notáveis como o prazo para submissão dos cursos de pós-graduação do Coleta CAPES e de editais do CNPq.

O repasse de recursos orçamentários do MEC para a UFSC é função da manutenção de índices de produtividade. Esses indicadores, informados mensalmente ao MEC, são extraídos da Plataforma Lattes e, nesse contexto, a PRPE vem estimulando os pesquisadores a manterem seu CV Lattes o mais atualizado possível.

As tabelas e gráficos a seguir mostram a situação da produção intelectual da UFSC. Os dados foram extraídos na data de 12/04/2011 e estão sujeitos a alterações, uma vez que os pesquisadores costumam registrar sua produção até março do ano subsequente.

Tabela 2.34 – Produção Bibliográfica, Técnica, Artística e Orientações da UFSC

Ano	Produção Bibliográfica	Produção Técnica	Produção Artística	Orientações	Total
1998	5.741	2.538	103	1.503	9.885
1999	6.344	3.176	104	2.194	11.818
2000	7.275	3.482	119	2.428	13.304
2001	7.310	3.726	112	2.891	14.039
2002	8.592	4.305	152	3.668	16.717
2003	9.047	4.478	112	4.114	17.751
2004	9.657	4.639	117	4.334	18.747
2005	10.058	5.336	104	4.237	19.735
2006	10.286	5.846	71	4.170	20.373
2007	10.071	6.029	113	4.675	20.888
2008	10.019	6.313	99	4.230	20.661
2009	9.011	5.369	89	3.884	18.353
2010	8.395	4.833	89	3.156	16.473

Fonte: Relatório de Atividades da PRPE/ 2010.

Obs.: Dados retirados do Extrator Lattes em 12/04/2011.

A evolução das produções bibliográfica, técnica, artística e orientações é apresentada no Gráfico 2.43. Já o Gráfico 2.44 apresenta apenas a evolução quanto à produção bibliográfica.

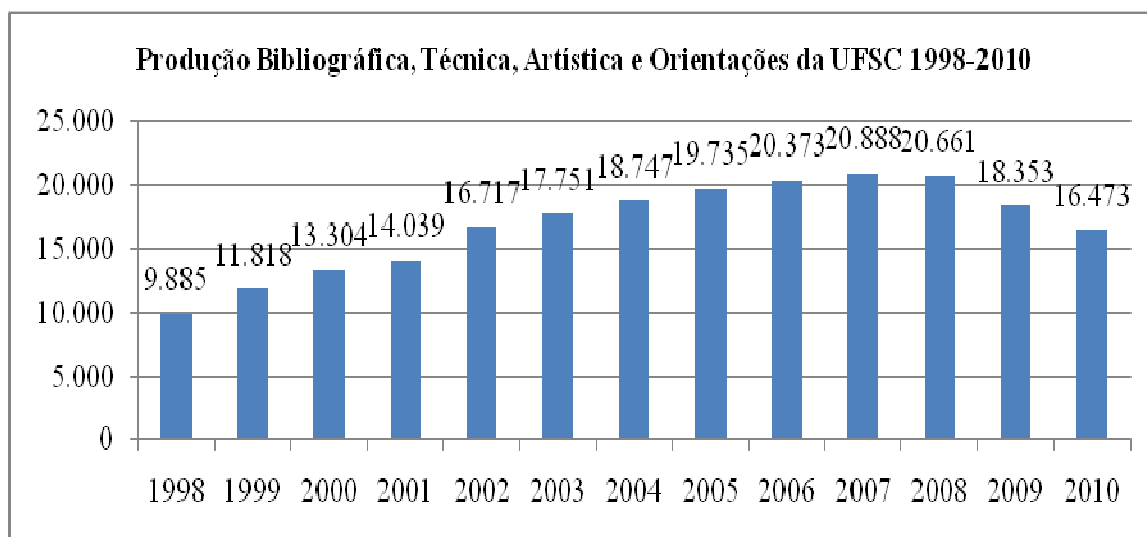


Gráfico 2.43 - Produção Bibliográfica, Técnica, Artística e Orientações 1998-2010

Fonte: Relatório de Atividades da PRPE/ 2010

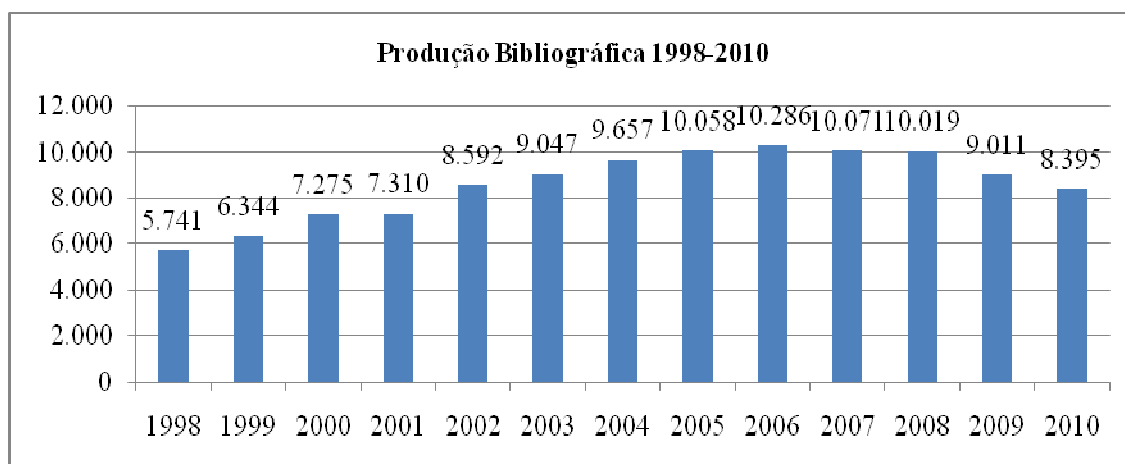


Gráfico 2.44 - Produção Bibliográfica - 1998-2010

Fonte: Relatório de Atividades da PRPE/ 2010.

A seguir, os dados referentes à produção bibliográfica de 2010 estão distribuídos por Unidades de Ensino e são mostrados na forma de tabelas e gráficos. Vale ressaltar que esses dados só poderão ser, de fato, consolidados após o primeiro trimestre de 2011, quando os professores já souberem as referências relativas às suas publicações do final de 2010.

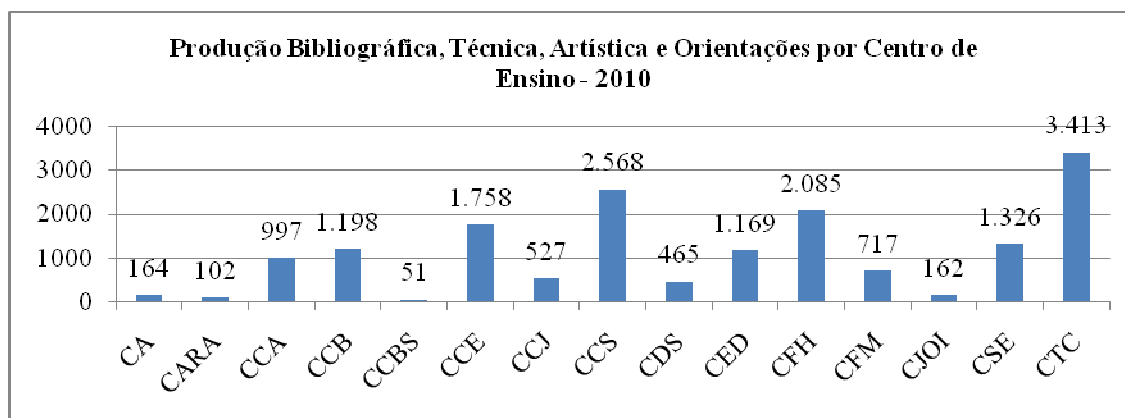
Tabela 2.35 - Produção Bibliográfica, Técnica, Artística e Orientações por Centro de Ensino - 2010

Centro	Produção Bibliográfica	Produção Técnica	Produção Artística	Orientações	Total
CA	48	100	2	14	164
CARA	59	19		24	102
CCA	584	206		207	997
CCB	752	237	6	203	1.198
CCBS	44	2		5	51
CCE	758	709	45	246	1.758
CCJ	201	190	6	130	527
CCS	1.405	770	3	390	2.568
CDS	304	93	3	65	465
CED	446	493	7	223	1.169
CFH	910	779	13	383	2.085
CFM	464	131		122	717
CJOI	106	15		41	162
CSE	509	413	1	403	1.326
CTC	2.000	689	4	720	3.413
Total	8.395	4.833	89	3.156	16.473

Fonte: Relatório de Atividades da PRPE/ 2010

Obs.: Dados retirados do Extrator Lattes em 12/04/2011

A distribuição das produções bibliográfica, técnica, artística e orientações por centro é apresentada no Gráfico 2.45. O Gráfico 2.46 apresenta apenas a distribuição quanto à



produção bibliográfica .

Gráfico 2.45 - Produção Bibliográfica, Técnica e Artística por Centros de Ensino - 2010

Fonte: Relatório de Atividades da PRPE/ 2010

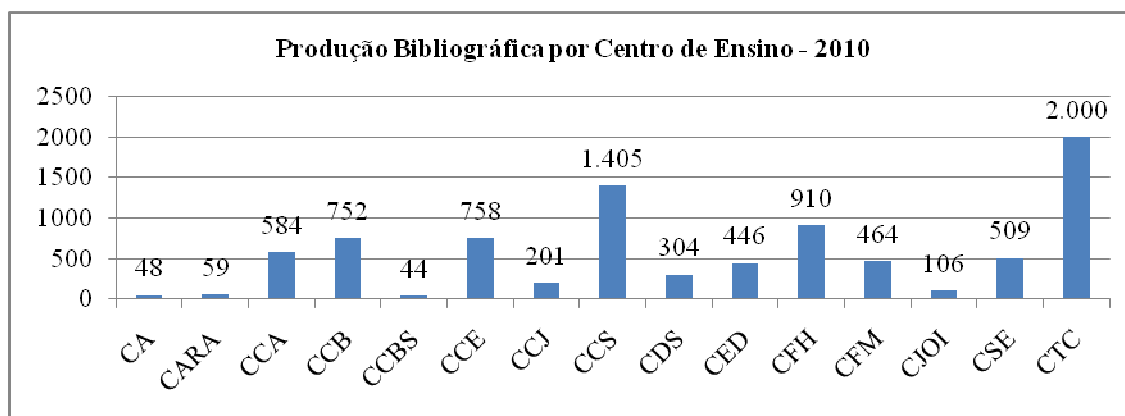


Gráfico 2.46 - Produção Bibliográfica por Centros de Ensino – 2010

Fonte: Relatório de Atividades da PRPE/ 2010

Na Tabela 2.36 e no Gráfico 2.47 estão disponibilizados dados com o total de artigos publicados por docente da UFSC que estão indexados no ISI *Web of Knowledge*. Observa-se um crescimento ainda considerável ao longo dos últimos dez anos. Apresentam-se também a quantidade das citações e média delas ao longo dos últimos anos. Nota-se claramente o fator temporal necessário para que o trabalho seja conhecido pela comunidade científica. O Fator “H” da UFSC (Fator H = número de publicações com igual número de citações), no período de 2001 a 2010, calculado no dia 12/04/2011, é igual a 50.

Tabela 2.36 – Total de Artigos Publicados com indexação no ISI *Web of Knowledge*

Ano	Artigos Publicados	Soma das Citações	Média Citações/Artigos
2000	319	4301	13,48
2001	325	3197	9,84
2002	402	4554	11,33
2003	401	3641	9,08
2004	476	4465	9,38
2005	538	4854	9,02
2006	614	3669	5,98
2007	683	3138	4,59
2008	883	2795	3,16

2009	949	1316	1,39
2010*	1060	538	1,97

Fonte: Relatório de Atividades da PRPE/ 2010.

Obs.: *Dados atualizados em 12/04/2011

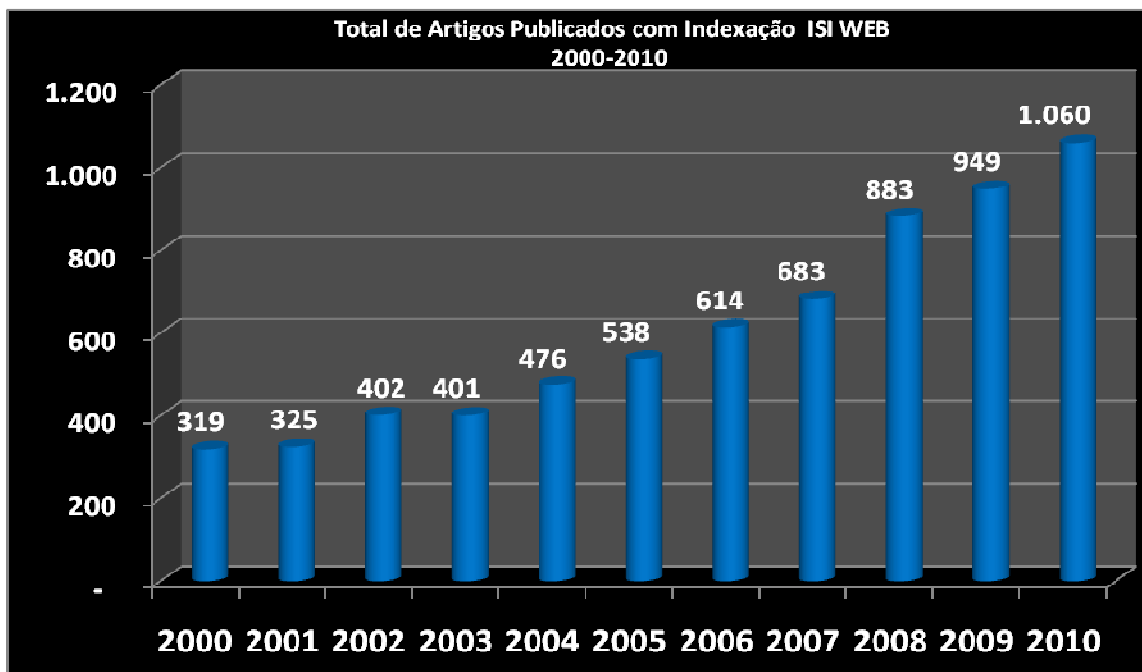


Gráfico 2.47 - Total de artigos publicados com indexação ISI Web of Knowledge - 2000-2010

Fonte: Relatório de Atividades da PRPE/2010

O número de Bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq, um indicador nacional fidedigno da qualidade dos pesquisadores, mostra a competência científica dos pesquisadores da UFSC. Dos 473 bolsistas de produtividade do Estado de Santa Catarina, 84% são da UFSC. Dos 54 Pesquisadores Seniores do CNPq, dois são do Estado de Santa Catarina e da UFSC. Os docentes bolsistas em produtividade representam 24,2% do total de docentes doutores da UFSC. No Gráfico 2.48, a seguir, apresenta-se a evolução do número de bolsistas por Unidade Acadêmica nos últimos três anos e em 2003. O referido gráfico ilustra os dados apresentados na Tabela 2.37.

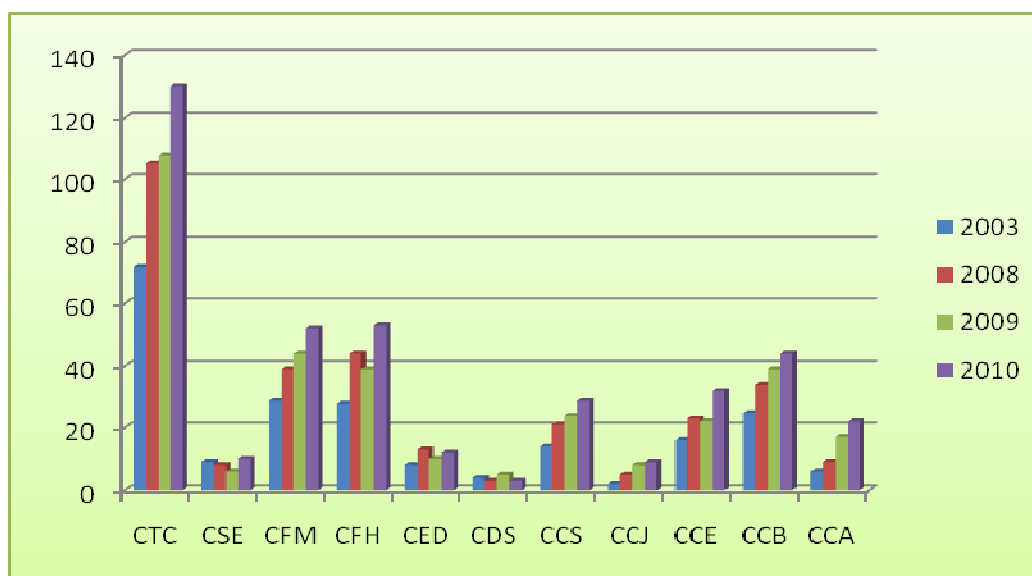


Gráfico 2.48 - Evolução dos Bolsistas de Produtividade por Centro de Ensino
Fonte: Relatório de Atividades da PRPE/2010

Tabela 2.37 - Bolsistas de Produtividade CNPq – Unidades Acadêmicas

Centro	Ano			
	2003	2008	2009	2010
CTC	72	105	108	130
CSE	9	8	6	10
CFM	29	39	44	52
CFH	28	44	39	53
CED	8	13	10	12
CDS	4	3	5	3
CCS	14	21	24	29
CCJ	2	5	8	9
CCE	16	23	22	32
CCB	25	34	39	44
CCA	6	9	17	22
Total	213	304	322	396

Fonte: Relatório de Atividades da PRPE/2010

Dimensionando as atividades de pesquisa da UFSC, o *Ranking of World Universities* (<<http://www.webometrics.info>>; julho de 2010), usando indicadores cientométricos (número de trabalhos publicados e citações, relatórios e outros documentos com extensão pdf, ps, doc, ppt, nos últimos 10 anos) e baseado em diferentes aspectos da presença das instituições na *web*, tais como visibilidade, tamanho, produtividade e impacto, coloca a UFSC como a 3.^a universidade no Brasil, depois da Universidade de São Paulo e da Universidade de Campinas, a 6.^a entre as IES da América Latina e a 377.^a no *ranking* mundial, dentre as 12.000 instituições classificadas (são apenas quatro IES brasileiras entre as 400 primeiras).

No ano de 2010, entre os docentes da UFSC, cerca de 87% possui formação de doutor, um crescimento de 3% em relação a 2009. A grande maioria desses professores possui horas de atividade alocadas à pesquisa. Um dimensionamento mais apurado desse parâmetro está sendo feito a partir de 2008.1, pois a legislação (Resolução 009/CUn/2006) que rege as atividades de pesquisa na UFSC, aprovada em 13 de junho de 2006, entrou em vigor em 2007.1, tornando necessário o preenchimento do Formulário de Pesquisa para alocação de horas dedicadas à pesquisa no Plano Individual de Atividades. Em dezembro de 2010, estão registrados no formulário de pesquisa 2.453 projetos. Houve um crescimento de 22% em relação a 2001. A qualidade da pesquisa na UFSC, assim como de sua produção científica e

intelectual, reflete o investimento permanente que tem sido feito tanto na formação continuada dos docentes, quanto na procura de recursos, por cada um de seus pesquisadores e pela administração central, que viabilizam a investigação científica de alto nível.

Na Tabela 2.38, aparecem os números de todo o pessoal envolvido com pesquisa na UFSC nos últimos três anos, incluindo professores aposentados voluntários. Esses dados foram extraídos do cadastro de projetos de pesquisa do sistema NOTES/UFSC.

Tabela 2.38 – Dados de Projetos de Pesquisa Registrados no Sistema NOTES/UFSC

UNIDADE	PESSOAL ENVOLVIDO EM PESQUISA									PROJETOS DE PESQUISA REALIZADOS/EM ANDAMENTO		
	DOCENTE			TÉCNICO – ADMINISTR.			DISCENTE			2008	2009	2010
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010			
CCA	70	76	101	13	20	19	165	186	207	123	123	185
CCB	140	150	165	2	8	15	296	357	459	289	326	391
CCS	208	238	279	18	32	35	260	304	426	332	316	419
CFM	107	115	123	4	2	2	118	148	140	141	166	162
CCJ	29	34	37	0	0	0	26	28	25	36	39	43
CCE	101	113	139	3	3	13	67	121	176	128	150	177
CDS	19	11	13	1	1	0	41	18	13	21	11	14
CED	77	83	87	0	4	8	65	66	85	83	86	93
CFH	111	124	159	6	5	1	151	140	167	145	162	221
CSE	77	80	79	1	2	3	20	23	41	73	81	85
CTC	266	327	369	20	42	138	432	500	533	424	543	625
CA	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0
GR	1	1	0	1	2	1	0	0	0	1	2	1
PREG	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
PRPE	0	0	2	0	0	1	0	0	1	0	0	1
ARARANGUÁ	0	0	13	0	0	0	0	0	6	0	0	11
CURITIBANOS	0	0	9	0	0	1	0	0	23	0	0	9
JOINVILLE	0	0	15	0	0	0	0	0	4	0	0	16

UNIDADE	PESSOAL ENVOLVIDO EM PESQUISA									PROJETOS DE PESQUISA REALIZADOS/EM ANDAMENTO		
	DOCENTE			TÉCNICO – ADMINISTR.			DISCENTE					
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010
TOTAL	1207	1355	1590	66	121	137	1641	1891	2312	1797	2007	2453

Fonte: Relatório de Atividades da PRPE/ 2010

No Gráfico 2.48a é demonstrado o percentual dos custos alocados em pesquisa por centro de ensino em relação à carga horária total dos docentes.

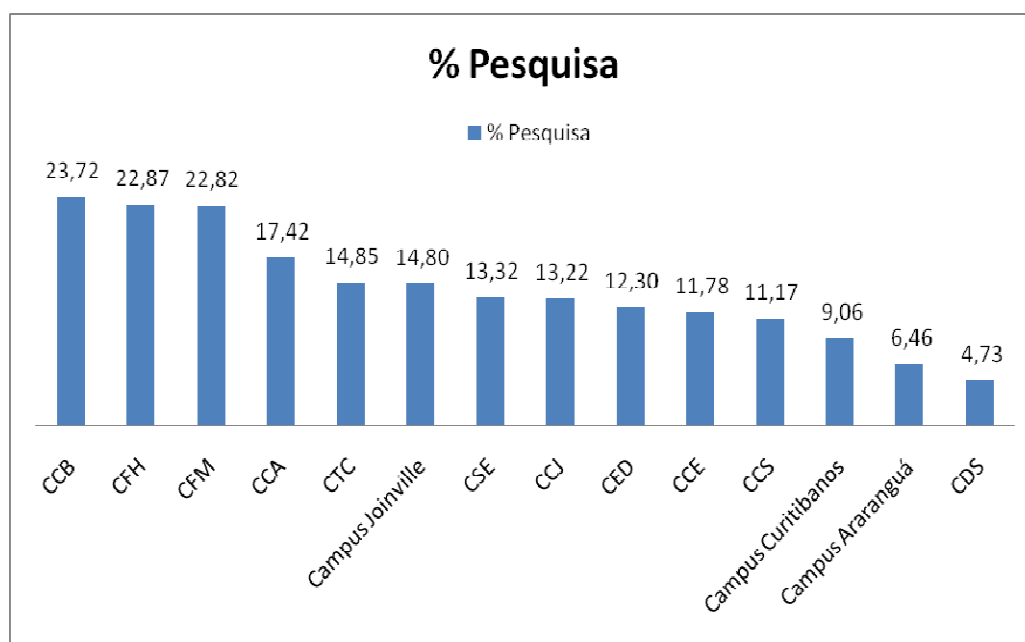


Gráfico 2.48a - Percentual dos custos alocados em pesquisa por centro de ensino

Fonte: SETIC/SEPLAN

Os custos da pesquisa foram calculados com base na média da distribuição da carga horária docente do primeiro e segundo semestres de 2010. O montante do investimento na pesquisa em 2010 foi de R\$ 95.379.515,39, representando na média 16% dos custos alocados nas unidades universitárias.

Importante informar que os custos com os salários dos servidores técnico-administrativos e o custeio geral da UFSC foram distribuídos conforme os percentuais de atividade docente em cada unidade. Tal distribuição não representa a realidade dos custos em cada unidade administrativa. No entanto, serve como um parâmetro para iniciar reflexões sobre os investimentos realizados.

2.3.7 Inovações

As atividades de pesquisa e desenvolvimento para a inovação (P&D&I) permitem melhorar a formação e o aperfeiçoamento acadêmico para o exercício de profissões, dando uma dimensão social aos seus resultados, além de melhorar o *know-how* dos seus próprios servidores. Dessa forma, transferindo saber – conhecimentos, informações e dados – do ambiente universitário para o social, a UFSC pode transformar o resultado de pesquisa em riqueza econômica.

Segundo o Manual de Oslo da OCDE, são consideradas atividades de inovação todas as etapas científicas, tecnológicas, organizacionais, financeiras e comerciais que, de fato, levam ou pretendem levar à implantação de produtos ou processos tecnologicamente novos ou aprimorados. Algumas delas podem ser inovadoras por si mesmas; outras, embora não sejam novidades, são necessárias para a implantação da inovação.

O entendimento do papel do Departamento de Inovação Tecnológica (DIT) da UFSC, no contexto esboçado, passa pela compreensão das principais etapas das atividades acadêmicas realizadas na prestação de serviços e na cooperação com o ambiente produtivo. Também cabe a esse departamento estimular e zelar pela proteção à propriedade intelectual gerada no ambiente acadêmico ou em parcerias com a comunidade.

A propriedade intelectual abrange a invenção e o modelo de utilidade, o desenho industrial, a topografia de circuito integrado, a obtenção vegetal e cultivar, marcas, *trade dress*, obra artística, literária e científica, programa de computador, segredo industrial, *know-how* e informações relativas aos resultados de testes, ensaios ou outros dados não divulgados e seus títulos, quando indispensáveis ao exercício dos direitos: patente, registro ou certificado.

Registramos no ano de 2010 a entrada de 207 processos no DIT, solicitações de: análise de convênios, contratos e acordos de parceria; redação de termos de licença de direitos autorais e termos de confidencialidade; depósitos de pedido de patente e registros de marca e de programa de computador. Para a análise dos contratos citados, foi necessária a entrada dos processos referentes aos seus convênios.

Dessas demandas, 177 estavam relacionadas à área jurídica e contábil, por serem consultas referentes a contratos, convênios, acordos de confidencialidade, licenças de direito autoral e plágio, termos e acordos de cooperação técnica e parcerias; 20 eram relacionadas à solicitação de proteção da propriedade intelectual (registro de marca, programa de computador, desenho industrial e depósitos de pedido de patente); e 10 eram processos relacionados ao expediente administrativo do DIT (solicitações de afastamento, pagamentos de produto ou serviços, etc.).

A Tabela 2.39 apresenta o total de solicitações de proteção da propriedade intelectual desenvolvida no âmbito acadêmico que o DIT recebeu no ano de 2010.

Tabela 2.39 - Solicitações de PI protocoladas no período 2008 a 2010

Solicitação de Proteção	Protocoladas		
	2008	2009	2010
Relacionadas a pedidos de patente de invenção e de modelo de utilidade	10	11	11
Relacionadas ao registro de programa de computador	4	0	5
Relacionadas ao registro de marcas	2	1	2
Relacionadas ao registro de desenho industrial	0	1	2
Total	16	13	20

Fonte: Relatório de Atividades da PRPE/ 2010

Em 2010 foram protocoladas 20 solicitações de proteção da propriedade intelectual, tais como: pedidos de depósito de patente, pedidos de registro de programa de computador, pedidos de registro de marca e pedidos de registro de desenho industrial. Conforme apresentado na Tabela 2.40, das solicitações relacionadas, foram efetivadas a proteção de nove pedidos de patente; três eram demandas de 2009; três transferências de titularidade do CNPq para a UFSC; cinco pedidos de registro de programa de computador e um registro de marca. Juntamente com a cotitular Whirlpool foi realizado o depósito de dois pedidos de patente via Tratado de Cooperação em Matéria de Patentes (PCT) - primeira etapa do depósito

no exterior de um pedido de patente - e o depósito de três pedidos de patente na segunda fase do PCT - o depósito de um pedido na Europa, na Coreia e na China.

Tabela 2.40 - Proteções efetuadas em 2010

Tipos de Solicitação	2008	2009	2010
Depósito de Patente	16	6	9
Transferência de titularidade	0	0	3*
Depósito de PCT	5	4	2
Depósito Fase Nacional do PCT ou no Exterior	0	0	3
Registros de Programa de Computador	7	2	5
Registro de Marca	5	2	1

Fonte: Relatório de Atividades da PRPE/ 2010

Obs.: *Transferência de titularidade de pedidos de patente do CNPq para a UFSC.

A UFSC possui atualmente 73 pedidos de patente de invenção e de modelo de utilidade depositados no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual; destes, quase 80% são provenientes de pesquisas realizadas pelos pesquisadores do CTC, os demais são demandas do CFM, CCA, CCB e CCS. Em 2010, a maioria dos pedidos depositados segue esta tendência, dos nove pedidos de proteção, cinco foram do CTC e os demais foram do CCS e CCA.

2.4 EXTENSÃO

O panorama geral sobre as atividades de Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina é apresentado nesta seção. São destacados o quantitativo de registros de projetos de extensão no SIRAEX, o quantitativo de bolsas de extensão, assim como a Semana de Pesquisa e Extensão, evento que demonstra a importância da pesquisa e da extensão na UFSC.

Os objetivos do PDI atendidos na Extensão em 2010 são: interação com os setores organizados da sociedade (subseção 2.4.1 e 2.4.2) e estímulo a propostas inovadoras de interação comunitária (subseção 2.4.1 e 2.4.3). No que diz respeito à avaliação SINAES, as atividades descritas atendem à dimensão 2 pelo desenvolvimento da política de extensão, pelo estímulo à produção acadêmica e pelas bolsas de extensão. A dimensão 4, comunicação com a sociedade, aparece pelas atividades de divulgação de conhecimento científico.

2.4.1 Objetivos da Extensão

O compromisso de formar pessoas com responsabilidade social, visando a uma participação ativa e democrática na sociedade, tem sido um dos aspectos prioritários nas últimas gestões da administração da UFSC. Várias ações nessa direção foram realizadas, demonstrando um empenho cada vez mais consistente nessa linha, pretendendo não somente preparar técnicos competentes, mas especialmente formar pessoas que sejam agentes de mudanças e promotores da igualdade e justiça social.

Nesse sentido, inúmeras ações de extensão foram desenvolvidas por professores, alunos e servidores técnico-administrativos, tendo como foco o compromisso com o desenvolvimento social, mediante a promoção e disseminação de novos conhecimentos, prestação de serviços a comunidades carentes, difusão de tecnologias apropriadas, viabilização de projetos de promoção da qualidade de vida, dentre inúmeros outros.

A UFSC, tanto no cenário regional quanto nacional, tem se destacado pela sua consistente atuação na extensão, servindo como referência nacional. A visibilidade da Universidade é também decorrente do esforço coletivo de colocar a extensão no mesmo patamar de reconhecimento da pesquisa e do ensino, considerando a indissociabilidade como um ponto fundamental. Prova disso são as inúmeras ações de extensão desenvolvidas por professores, alunos e servidores técnico-administrativos, apoiados pela UFSC

As ações de extensão podem ser realizadas por servidores docentes e técnico-administrativos e devem ser registradas no Sistema de Registro de Ações de Extensão - SIRAEx, desenvolvido e mantido pela SeTIC. O sistema permite à Instituição conhecer e monitorar seu portfólio de ações de extensão mediante algumas informações fornecidas pelo proponente.

Alguns indicadores do nível de envolvimento da UFSC com ações de extensão podem ser obtidos do SIRAEx (sistema de registro de ações de extensão). Em razão da falta de informação dos docentes com relação ao registro das ações de extensão, com consequências na progressão funcional individual, tomou-se a decisão de abrir o sistema de registros por um período de dois anos, retroativo a agosto de 2008. A partir de 2009, ainda foram permitidos registros retroativos a um ano. Essa possibilidade fez com que o número de ações registradas sofresse alterações, mesmo em anos anteriores a 2010. Portanto, as tabelas abaixo apresentam discrepâncias com os dados extraídos no final de 2008 e no final de 2009. A PRPE fez uma série de visitas às Unidades de Ensino com a finalidade de melhor informar a metodologia e os trâmites que envolvem as ações de extensão e, a partir de janeiro de 2011, não mais serão permitidos registros retroativos.

A Tabela 2.41 mostra o número de ações registradas nos últimos anos, com destaque para o expressivo aumento que houve em 2010.

Tabela 2.41 - Número de registros de ações de extensão no SIRAEx

Ano	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
N.º de registros	1392	2062	2377	3109	4114	4281	6565

Fonte: Relatório de Atividades da PRPE/ 2010

Obs.: Atualizado em 03/01/2011.

Uma das informações presentes no registro das ações de extensão refere-se ao número de pessoas atingidas pelas ações de extensão nos últimos anos. Esse montante é apresentado na Tabela 2.42.

Tabela 2.42 - Número de pessoas atingidas pelas ações de extensão da UFSC, em milhares

Ano	2008	2009	2010
Número de Pessoas	826	1463	1036

Fonte: Relatório de Atividades da PRPE/ 2010

Obs.: Atualizado em 03/01/2011.

O indicador do número de pessoas atingidas deve ser interpretado com cautela. Por vezes, ele é apenas estimado pelo coordenador da ação e pode não representar a realidade. Além disso, uma mesma pessoa pode ser beneficiada por mais de uma ação de extensão, e não existe nenhum mecanismo que permita eliminar multiplicidades. Para alimentar o SIMEC, é feita uma verificação de todos os registros, mês a mês, e são excluídos aqueles que registraram indevidamente um grande número de pessoas.

A discussão quanto a indicadores confiáveis das ações de extensão tem sido uma constante no Fórum de Pró-Reitores de Extensão, e uma comissão nacional foi instituída para discutir esse assunto. A Pró-Reitora de Pesquisa e Extensão da UFSC faz parte dessa comissão.

No Gráfico 2.48b é demonstrado o percentual dos custos da extensão por centro de ensino. Os custos da extensão foram calculados com base na média da distribuição da carga horária docente do primeiro e segundo semestre de 2010. O montante do investimento na extensão em 2010 foi de R\$ 54.758.279,87, representando na média 9% dos custos alocados em unidades universitárias.

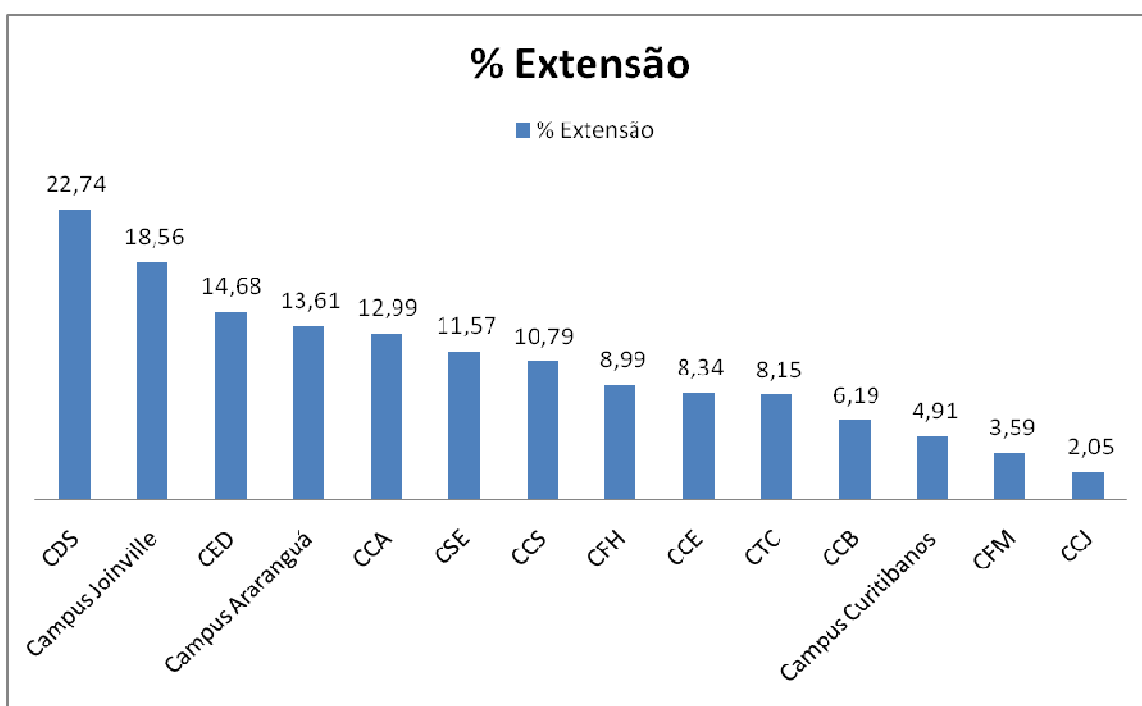


Gráfico 2.48b - Percentual dos custos da extensão por centro de ensino
Fonte: SeTIC/SEPLAN

2.4.2 Projetos e Bolsas

O Programa de Apoio às Ações de Extensão (PROEXTENSÃO) tem como objetivo principal apoiar os projetos de extensão de cunho sociocomunitário mediante aporte financeiro direto. Em 2009, o PROEXTENSÃO disponibilizou, por meio de edital, R\$ 200.000,00 para 86 projetos selecionados. Em 2010, em razão das grandes dificuldades encontradas na realização das compras, não foi lançado o edital do PROEXTENSÃO. Em novembro de 2010, foi lançado oficialmente o edital para o PROEXTENSÃO 2011, com um aporte de recursos de R\$ 320.000,00 destinados a 80 projetos a serem selecionados no início de 2011.

O Programa de Bolsas de Extensão (PROBOLSAS) tem por objetivo oferecer auxílio financeiro a estudantes de graduação para incentivar sua participação em projetos de extensão desenvolvidos pela UFSC. O PROBOLSAS de 2010 ofereceu, por meio de edital, 400 bolsas de R\$ 364,00 e de 12 meses de duração. Destas, 150 bolsas deveriam ser destinadas necessariamente a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Essas características representam um grande avanço com relação ao edital de 2009, que ofereceu

150 bolsas com 10 meses de duração. As comissões de seleção nas Unidades de Ensino concederam todas as 400 bolsas a projetos qualificados. Entretanto, apenas 332 foram efetivamente implementadas devido a dificuldades em encontrar estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica com o perfil acadêmico desejado pelos coordenadores.

O Gráfico 2.49 mostra a distribuição das bolsas efetivamente implementadas pelo PROBOLSAS, por Centros de Ensino, *campi* avançados e Unidades Especiais.

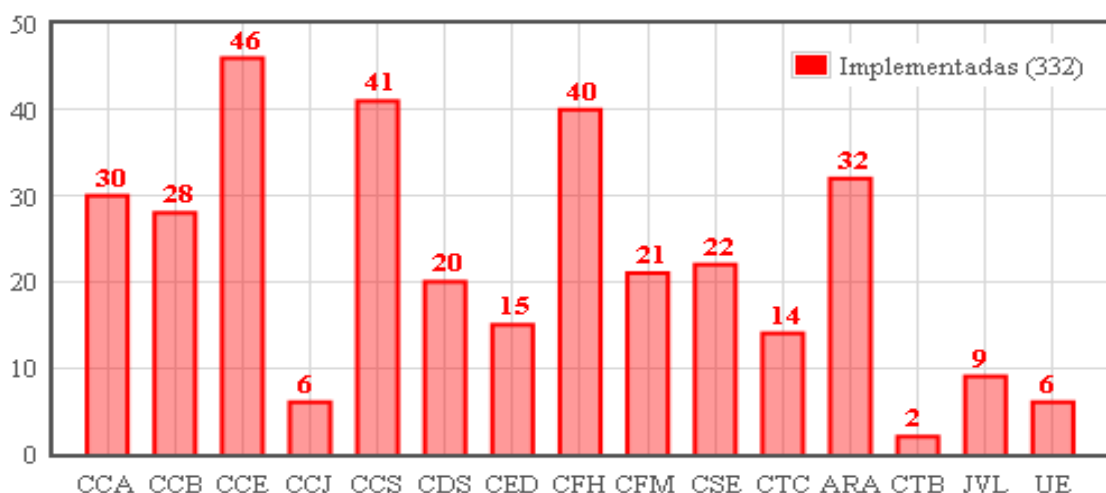


Gráfico 2.49 - Distribuição de bolsas efetivamente implementadas pelo PROBOLSAS

Fonte: Relatório de Atividades da PRPE/ 2010

Além das bolsas do edital PROBOLSAS 2010, a PRPE, por intermédio do Departamento de Projetos de Extensão, registra e gerencia pagamentos de bolsistas de ações de extensão que arrecadam recursos e de outros órgãos da UFSC (SECARTE, PRPG, PRDHS etc.). É possível estimar o número total de bolsas de extensão pagas a partir do valor na rubrica "Auxílio financeiro a estudantes" (3.3.90.18) do SIMEC, em que consta que foram pagos R\$ 1.261.143,87 até 30 de novembro. Considerando bolsas de R\$ 364,00 pagas por 8 meses (março a outubro), temos uma média de 433 bolsas mensais pagas.

O PROEXT MEC/SESu é um programa de extensão universitária, desenvolvido pelo MEC e coordenado pela Secretaria de Educação Superior (SESu), que abrange programas e projetos de extensão, com ênfase na inclusão social, visando ao aprofundamento de ações políticas que venham a fortalecer a institucionalização da extensão no âmbito das Instituições Federais e Estaduais de Ensino Superior. Em 2010, a PRPE articulou a submissão de um projeto institucional com 12 subprojetos, dos quais seis foram aprovados. O recursos obtidos somam R\$ 285.557,13. As áreas atendidas envolvem promoção da saúde, educação, cultura e arte e pesca e aquicultura.

Em resposta ao Edital CAPES/DEB n.º 033/2010 - Novos Talentos, uma comissão conjunta PRPE/PREG/PRPG, encabeçada pela PRPE, recebeu nove propostas de subprojetos, dos quais seis foram selecionados e reorganizados nos quatro subprojetos exigidos pelo edital. Com um total de R\$ 178.807,65, a área atendida foi a de educação.

O Projeto Rondon é um projeto de integração social coordenado pelo Ministério da Defesa e conta com a colaboração da SESu-MEC. O projeto envolve atividades voluntárias de universitários e busca aproximar esses estudantes da realidade do País, além de contribuir, também, para o desenvolvimento de comunidades carentes. A UFSC participa do Projeto Rondon desde 2006, submetendo propostas de trabalhos e enviando equipes compostas de dois professores e oito estudantes de graduação.

A participação nas operações do Projeto Rondon é um processo bastante competitivo. Para as operações de janeiro de 2011, foram 151 propostas selecionadas num universo de 464 inscrições. A organização geral das propostas encaminhadas e do apoio local às missões realizadas tem estado desde 2008 a cargo da Prof.^a Mônica Aparecida Aguiar dos Santos.

O Quadro 2.5 resume as operações realizadas pela UFSC em 2010 e as aprovadas para o início de 2011.

Operação	Período	Município
Verão 2010	Jan/10	Ichuí (BA)
Inverno 2010	Jul/10	Vale do Anarí (RO)
Inverno 2010	Jul/10	Igarapé do Meio (MA)
Verão 2011	Jan/11	Ilha das Flores (SE)
Verão 2011	Jan/11	Florânia (RN)
Verão 2011	Jan/11	Picos (PI)

Quadro 2.5 – Operações realizadas e aprovadas no Projeto Rondon

Fonte: Relatório de Atividades da PRPE/ 2010.

Para despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes do ensino médio e profissional, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCT) lançou o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio (PIBIC_EM). A UFSC concorreu a esse edital e as cotas de Bolsas destinadas a UFSC foram iguais àquelas solicitadas, ou seja, um total de 134 bolsas. O período de aplicação dessas bolsas é de 1.º de outubro a 29 de setembro de 2011. Foram contempladas um total de seis escolas em oito projetos.

Um outro programa de extensão com relevante impacto para a comunidade discente refere-se ao Programa Conexões de Saberes: diálogos entre a Universidade e as comunidades populares. O programa é desenvolvido pelo Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC), junto a Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), propiciando a estudantes de origem popular a permanência com qualidade nos seus cursos de graduação.

Na Universidade Federal de Santa Catarina já se inseriram no Programa *Conexões de Saberes* 132 acadêmicos de graduação desde 2006, com períodos de permanência variados, tendo à sua disposição salas de estudo e reuniões, com computadores, acesso à internet, impressora e material de consumo. Em 2010, o Programa contou com o financiamento de R\$ 300.000,00, que foram utilizados em viagens de estudos, material de consumo, organização e realização de eventos, formação dos bolsistas e pagamento de pessoal, e as bolsas dos alunos foram custeadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão. Parte dessa verba será utilizada em atividades programadas para 2011. Um foco desse programa é propiciar espaço para a formação ético-cidadã e acadêmica dos bolsistas, buscando sua atuação qualificada em diferentes espaços sociais, nas comunidades populares e na Universidade. Dessa forma, os acadêmicos inseridos no Programa Conexões de Saberes da UFSC integram grupos de estudos supervisionados, têm acesso a cursos extracurriculares de língua estrangeira e recebem apoio para a participação em eventos científicos nas áreas de formação.

Visando à sua ampla formação, em 2010 os acadêmicos atuaram em diversos projetos de extensão nas temáticas Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente e Saúde (www.conexoes.ufsc.br), dentre os quais podem-se destacar: A língua francesa na escola pública fundamental; Educação nutricional para mulheres com câncer de mama: impacto na

qualidade de vida; Impasses na aprendizagem e os desafios do ensino: apoio a crianças com dificuldades na escrita e na leitura; Projeto Ninho: espaço para cuidar transdisciplinarmente da saúde das famílias; Projeto Sala Verde: educação ambiental para a comunidade; Arte na Escola; Saúde na comunidade; Direito a ter direitos; Revista Katalysis; Educação para cidadania e Centro de Informações Toxicológicas (CIT). Além disso, foi ampliada a articulação junto ao Cursinho Pré-Vestibular Popular da UFSC e à Comissão de Implementação e Avaliação das Ações Afirmativas.

A maioria dos alunos inseridos no Programa provém de cursos da área das Humanas, com baixa relação candidato/vaga (Serviço Social, Ciências Sociais, Letras, Filosofia, História, Geografia), entretanto existem bolsistas provenientes das exatas (Matemática, Física, Química), e alguns alunos provêm de cursos onde há maior concorrência no vestibular, como Medicina, Odontologia, Engenharias, Agronomia e *Design*.

Em dezembro, pelo edital do MEC, a UFSC foi contemplada com três grupos PET/Conexões de Saberes, sendo dois voltados às comunidades populares urbanas e um voltado à educação do campo, cada um com espaço para doze bolsistas. Essa transição do Conexões de Saberes para Educação Tutorial garante a institucionalização do Programa.

2.4.3 Ensino, Pesquisa e Extensão

Em 2010, a UFSC realizou a 9.^a edição da Semana do Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPEX), sob a coordenação geral da PRPE. Trata-se do maior evento de divulgação científica de Santa Catarina. Cinco mil metros quadrados de tenda abrigaram 185 estandes e um palco para atrações culturais, além da área de circulação. Além dos estandes, foram oferecidos 260 minicursos com um total de 5.000 inscritos, além de palestras e mesas redondas relacionadas à biodiversidade e à inovação tecnológica.

Simultaneamente, ocorreram na UFSC alguns eventos paralelos:

- 2.^a Feira de Inventores, com 27 estandes com inventos de membros internos e externos à comunidade universitária;
- 20.^o Seminário de Iniciação Científica, com cerca de 800 painéis e 52 apresentações orais diante de bancas examinadoras;
- 5.^a Feira de Ciência e Tecnologia do Estado de Santa Catarina, organizada pela Secretaria de Estado da Educação, que ocupou uma tenda adicional de cerca de 1000 metros quadrados com 72 estandes apresentando trabalhos de estudantes do Ensino Médio e Ensino Profissionalizante de todo o Estado;
- Mostra Ver Ciência 2010, em que foram apresentados ao público em geral filmes dentro da programação da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, organizada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia.

A Tabela 2.43 mostra alguns dos principais indicadores do evento para todas as edições.

Tabela 2.43 - Indicadores da SEPEX – 2000 a 2010

Indicador	1 ^a 2000	2 ^a 2002	3 ^a 2003	4 ^a 2004	5 ^a 2005	6 ^a 2007	7 ^a 2008	8 ^a 2009	9 ^a 2010
Estandes	80	120	121	125	125	125	149	200	185
Painéis/Trabalhos	655	1054	1219	1738	1870	1293	1315	487	561
Minicursos	58	103	147	118	171	188	202	278	260
Inscritos em Minicursos	1028	2327	2409	3500	5044	6126	7330	8200	5000

Indicador	1ª 2000	2ª 2002	3ª 2003	4ª 2004	5ª 2005	6ª 2007	7ª 2008	8ª 2009	9ª 2010
Área do evento (m²)	1200	2500	2950	3292	3500	3700	6200	5000	5000
Apresentações culturais	24	35	42	42	45	45	42	39	44
Público visitante	15000	29600	35000	40000	45000	47000	45000	50000	40000

Fonte: Relatório de Atividades da PRPE/ 2010

A publicação das ações de extensão também é uma preocupação da UFSC. A partir da coordenação da PRPE é editada desde 2004 a *Extensio*, uma revista eletrônica de extensão que tem por objetivo divulgar as atividades de extensão desta e de outras instituições, bem como favorecer o aprofundamento de temas conceituais e metodológicos relacionados à prática extensionista. A Tabela 2.44 mostra o perfil de visitação do site da *Extensio* em 2010, obtido do próprio portal da revista.

Tabela 2.44 - Perfil de visitação do site da *Extensio* em 2010

Mês	Visitantes Únicos	Número de visitas	Páginas	Hits	Bytes
Jan 2010	3405	3729	12486	25807	1.00 GB
Fev 2010	4632	5029	16260	34234	1.48 GB
Mar 2010	7626	8357	27625	56848	2.37 GB
Abr 2010	6331	6907	24462	49234	2.25 GB
Mai 2010	5315	5868	22579	45460	1.78 GB
Jun 2010	4743	5162	19390	39902	1.61 GB
Jul 2010	3948	4389	22183	55393	1.47 GB
Ago 2010	5523	6099	23450	66975	1.80 GB
Set 2010	6005	6614	23876	61524	1.96 GB
Out 2010	6171	6713	23419	56704	1.79 GB
Nov 2010	6512	7152	22783	53593	2.03 GB
Dez 2010	1600	1727	5374	12522	573.31 MB
Total	61811	67746	243887	558196	20.10 GB

Fonte: Relatório de Atividades da PRPE/ 2010

Obs.: Atualizado em 10/12/2010.

Além do que foi apresentado nesta seção da extensão, cabe destacar o Núcleo de Estudos da Terceira Idade e o projeto Visitas a UFSC que, por serem ações de extensão com relevante impacto social, foram deslocados para o capítulo de Responsabilidade Social.

Cabe ainda destacar na extensão as atividades desenvolvidas pela Secretaria de Educação a Distância (SEaD), criada pela UFSC em maio de 2004, uma das instituições pioneiras nessa modalidade de ensino no Brasil. São mais de 15 anos de experiência compartilhando com a sociedade o conhecimento construído no ambiente acadêmico e contribuindo para a democratização do acesso à educação. Por meio do intercâmbio do conhecimento com empresas, instituições de pesquisa e demais organizações da sociedade civil, a SEaD está em permanente reinvenção. Ao vencer a barreira da distância e ampliar as oportunidades de qualificação, contribui-se para a construção da cidadania plena.

A seguir, são listados os cursos realizados em 2010 pela SEAD, em especial ao público atingido pelas ações da secretaria.

- a) **Prevenção ao Uso Indevido de Drogas** – Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias 2.^a Edição: o referido curso foi promovido pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), em parceria com o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI), do Ministério da Justiça e executado pela SEaD / UFSC com o apoio da FAPEU, durante o período de março a junho de 2010. O curso contou com a participação de 15.000 alunos e carga horária total de 120 horas-aula.
- b) **Introdução à Propriedade Intelectual e Inovação no Agronegócio** - Módulo Básico 2.^a Edição: o referido curso foi promovido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e executado pela SEaD / UFSC com o apoio da FAPEU, durante o período de maio a julho de 2010. O curso contou com a participação de 1.400 alunos e carga horária total de 90 horas-aula.
- c) **Regionalização do Turismo** – 2.^a Edição: o referido curso foi promovido pelo Ministério do Turismo e executado pela SEaD / UFSC com o apoio da FAPEU, durante o período de 26/07/2010 a 10/10/2010. O curso contou com a participação de 2.000 alunos e carga horária total de 120 horas-aula.
- d) **Introdução à Propriedade Intelectual e Inovação no Agronegócio** - Indicação Geográfica 2.^a Edição: o referido curso foi promovido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e executado pela SEaD / UFSC com o apoio da FAPEU, durante o período de agosto a outubro de 2010. O curso contou com a participação de 600 alunos e carga horária total de 120 horas-aula.
- e) **Prevenção ao Uso indevido de Drogas** - Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias 3.^a Edição: o referido curso está sendo realizado pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD, em parceria com o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI), do Ministério da Justiça, e executado pela SEaD / UFSC com o apoio da FAPEU, durante o período de dezembro de 2010 a março de 2011. O curso conta com a participação de 15.000 alunos e carga horária total de 120 horas-aula.

2.5 HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

O ano de 2010 marcou o aniversário de 30 anos do Hospital Universitário (HU). Durante esse período, o HU primou pela excelência de seus serviços e pela satisfação de seus funcionários e pacientes. Seus indicadores mostram o quanto a Instituição tem planejado suas atividades e criado parcerias para alcançar seus objetivos.

Em outubro de 2004, um Plano Operativo foi firmado por meio de convênio entre a Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina e o Hospital Universitário/UFSC, quando da certificação dessa instituição como Hospital de Ensino junto ao Ministério da Educação/Saúde. Em 2010, após alterações realizadas no contrato em 2008, um novo Plano foi elaborado, abrangendo novas Metas Físicas e de Qualidade. As Metas físicas estão relacionadas ao desempenho do HU na atenção hospitalar, atenção ambulatorial, atenção à urgência e emergência, serviços de apoio diagnóstico e terapêutico, atividades educacionais e de pesquisa. Já as Metas de Qualidade estão relacionadas à qualidade do serviço ofertado, como taxas de mortalidade institucional, infecção hospitalar, parto cesáreo, gestão hospitalar, avaliação de satisfação de usuários, entre outras.

Os objetivos do PDI atendidos pelas atividades do HU em 2010 são: melhor qualidade de ensino e estímulo a propostas inovadoras de interação comunitária, ambos nas subseções 2.5.1 a 2.5.3. No que diz respeito à avaliação SINAES, as atividades descritas atendem à dimensão 2 pelo desenvolvimento da política de extensão e pelo estímulo ao ensino.

2.5.1 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

As atividades de ensino no HU estão vinculadas à residência médica. No ano de 2010, 75 residentes do curso de medicina da UFSC atuaram nas 18 especialidades da Instituição. O número de matriculados manteve-se em relação a 2009 e também o número de concluintes. A Tabela 2.45 informa as especialidades atendidas:

Tabela 2.45 – Matriculados e concluintes na residência médica em 2010

Especialidade	Matriculados	Concluintes
Acupuntura	1	0
Anatomia patológica	3	0
Cirurgia aparelho digestivo	3	2
Cirurgia geral	8	4
Cirurgia plástica	4	2
Cirurgia vascular	2	1
Clínica médica	16	8
Dermatologia	6	2
Endocrinologia	2	1
Gastroenterologia	2	1
Ginecologia e obstetrícia	6	2
Medicina intensiva	3	1
Neurologia	2	1
Neonatologia	0	0
Pediatria	7	3
Pneumologia	1	1
Radiologia e diagnóstico com imagem	9	3
Hematologia e hemoterapia	0	0
Total de alunos	75	32

Fonte: Relatório de Gestão do HU

Ainda em 2010, o HU iniciou a 1.^a turma de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde envolvendo os cursos de Enfermagem, Farmácia, Farmácia Análises Clínicas, Serviço Social, Psicologia, Nutrição e Odontologia. São atualmente 11 residentes com atuação em Emergência/Urgência e Alta Complexidade. A previsão de conclusão da 1.^a turma é para final de 2011.

Como hospital de ensino, o HU é um polo de produção e disseminação de conhecimento, e, para tanto, pesquisas são desenvolvidas na Instituição, quer pelos docentes e discentes que nele atuam, quer pelos servidores técnico-administrativos.

Em 2009, foram autorizados 119 projetos de pesquisa, que passaram pelo Comitê de Ética e Pesquisa, enquanto que em 2010 foram 160 pesquisas aprovadas, o que resulta num

aumento de quase 35%. A cada ano, esse percentual aumenta, representando um perfil de alunos e profissionais cada vez mais voltados à ciência.

Uma relevante atuação do HU na disseminação de conhecimento na área da saúde consiste na sua participação na Rede Catarinense de Telemedicina, articulada à Secretaria de Estado da Saúde, UFSC e HU. A Rede permanece como modelo de implementação do serviço de Telemedicina na rede Hospitalar Pública do Estado de Santa Catarina. O HU participa do projeto, disponibilizando aparelhos de ultrassonografia, ecografia, endoscopia digestiva, colonoscopia e broncoscopia, bem como realizando o contínuo treinamento e aprimoramento dos profissionais e pesquisadores envolvidos no Projeto de Telemedicina.

Importantes projetos com a comunidade fazem parte das atividades desenvolvidas pelo HU. A listagem desses projetos relacionadas à extensão foram direcionadas para o capítulo deste Relatório que trata da Responsabilidade Social na UFSC no ano de 2010.

2.5.2 O Desempenho e os Indicadores do HU

O desempenho do Hospital Universitário está diretamente relacionado à sua capacidade física, financeira e de pessoal. Em relação à capacidade física, cabe destacar que o HU tem investido na melhoria da área física reformando a pediatria, emergência adulto, cirurgia ambulatorial, cardiologia, clínica médica I, clínica cirúrgica I, quimioterapia ambulatorial, recepção de visitas, laboratório de carga viral, emergência pediátrica, anatomia patológica, radiologia, refeitório, hemodinâmica e torre da caixa d'água. Também foi construída uma nova área para UTI adulto com 20 leitos, mas 10 permanecem desativados por falta de pessoal.

Em março de 2010, foi inaugurado o prédio da Associação de Amigos do HU (AAHU), o edifício Voluntária Dona Cora, que abriga uma unidade de coleta de sangue do Serviço de Hemoterapia, uma sala para acolhimento dos pacientes vindos de outras cidades do Estado e a sede da associação. Outro avanço importante na capacidade física do HU ocorreu em novembro de 2010, quando foi inaugurado o 4.º andar do Hospital, o Centro Endoscópico, que concentra a realização dos exames de endoscopia digestiva alta, colonoscopia e broncoscopia.

Haja vista a duplicação da BR-101 e a necessidade de um Centro de Queimados, o HU/UFSC foi escolhido para implantá-lo, em parceria com Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (DNIT) e a SES/SC, os quais viabilizarão os recursos financeiros para área física (DNIT) e equipamentos e materiais/mobiliários (SES). Esse Centro contará com oito leitos de internação, dois leitos de UTI, Centro Cirúrgico e Emergência. O início das obras está condicionado à liberação de recursos pelo DNIT.

Espaço físico para a guarda dos prontuários é um desafio constante do HU. No ano de 2010, numa ação conjunta entre HU e DDAS/PRDHS, foram captados recursos junto ao MEC e definido um local para construção de uma unidade destinada a atender essa demanda que funcionará em um terreno anexo ao HU com a UFSC junto ao SIASS. O início das obras está previsto para 2011.

A partir dessas reformas, a capacidade física do HU, no que se refere a leitos, está estruturada conforme Tabela 2.46, a seguir:

Tabela 2.46 - Leitos Hospitalares no Hospital Universitário em 2010

Leitos Operacionais	Leitos Existentes	Leitos Ativos	Leitos SUS
Emergência (Internação)	13	13	13
Clínica Médica	90	81	90

Clínica Cirúrgica	60	60	60
Clínica Pediátrica	41	41	41
Clínica Ginecológica	6	6	6
Obstetrícia Clínica	8	8	8
Obstetrícia Cirúrgica	22	22	22
Unidade Intermediária Neonatal	18	10	18
UTI Adulto	10	10	10
UTI Neonatal	6	6	6
Total	274	257	274

Fonte: Relatório de Gestão do HU

Com a estrutura física existente, a produção hospitalar do HU, quantitativo de procedimentos, é apresentada na Tabela 2.47.

Tabela 2.47 – Panorama da Produção Hospitalar do Hospital Universitário

Indicador	2006	2007	2008	2009	2010
Atendimentos no hospital (ambulatório)	169.815	171.175	154.354	145.967	140.668
Atendimentos no hospital (Emergência)	94.713	72.230	97.820	83.539	71.210
Internações hospitalares	9.597	9.603	10.829	10.668	10.876
Cirurgias (Centro Cirúrgico)	2.833	3.226	3.423	3.065	3.072
Cirurgias ambulatoriais	3.454	2.622	3.826	4.015	3.834
Número de partos	1.484	1.480	1.832	1.859	1.835
Número de ambulatórios	59	59	59	59	59

Fonte: Boletim Médico Estatístico – BEMH/ HU - Relatório de Gestão HU/2010

Obs.: Dados referentes ao período de janeiro a dezembro/2010.

A tabela 2.47 apresenta uma redução na maioria dos atendimentos, tanto ambulatoriais, quanto na Emergência, nos últimos três anos. Isso se deve à Contratualização com a Secretaria Estadual de Saúde de Santa Catarina com direcionamento das ações do HU para a Média e Alta complexidade, e redirecionamento dos atendimentos às localidades dos pacientes. A partir dessa reorganização da rede de atenção à saúde em Florianópolis e com a criação de postos de saúde 24 horas, o sistema de saúde municipal tem absorvido parte da demanda da atenção básica e de emergência.

O HU faz parte do Programa de Reestruturação da Atenção de Urgência e Emergência do Município/Estado e se constitui referência para atenção em urgência e emergência de todo o distrito de saúde Norte/Leste, e referência para grandes emergências de toda a região metropolitana, via SAMU, e sob a regulação direta da Central Estadual de Regulação em Urgência e Emergência, sob a responsabilidade da SES.

Em relação ao número de internações, no ano de 2010, praticamente manteve-se o mesmo, com um pequeno acréscimo. O sistema de marcação de consultas do HU foi reorganizado, e as consultas e retornos de média complexidade foram repassadas para administração da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis. As consultas de atenção básica continuam sendo disponibilizadas por meio do Serviço do Prontuário do Paciente do HU/UFSC. Em relação ao gerenciamento de consultas, constata-se que existem problemas no aproveitamento destas, com um importante percentual de perdas de consultas disponíveis ou agendadas. Por exemplo, em 2009, das 250.160 disponibilizadas pelo HU à comunidade, por

intermédio da SES e da marcação no próprio hospital, 145.967 consultas foram marcadas, mas somente 127.372 foram efetivadas, o que representa 12% de abstenções, ou seja, 18.595. Já em 2010, foram agendadas 140.668 consultas, mas efetivadas 120.255, representando 17% de abstenções. Percebe-se que, mesmo com a distribuição das consultas para Marcação nos Postos de Saúde, esse percentual não reduziu.

Em maio de 2010, a SES informou às unidades hospitalares credenciadas a adoção do Sistema Nacional de Regulação, o SISREG. Disponibilizado pelo DATASUS, ele substituiu o Sistema Informatizado de Marcação de Consultas (CIAS). Além desse novo sistema de marcação de consultas, com o programa lançado pelo MEC em 2009 - REHUF, em 2010 o TCU determinou a criação de um modelo de gestão para a rede de HUF's, que resultou no Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários, o AGHU. Esse novo sistema tem como modelo o sistema do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA): utilizará *software* livre e será implementado em módulos. A produção dos módulos do AGHU terá participação dos HUF's, mas somente cinco deles possuem infraestrutura e profissionais capacitados. O HU/UFSC é um deles e será responsável pela produção do módulo de prescrição de enfermagem. Em 2011, o módulo de paciente e o módulo de internação irão aos poucos substituindo os sistemas atuais.

A partir de 2007, o Hospital tornou-se referência para a Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos e Tecidos de Santa Catarina (CNCDO/SC) e implantou a Comissão Intra-hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT). No final de 2009, o HU realizou a primeira cirurgia de catarata e o primeiro transplante de córneas, em 2010 foram realizados 30 transplantes de córneas em 27 pacientes, e duas captações de órgãos. O HU/UFSC é referência também nas áreas de Cirurgia Bariátrica; UTI adulto e Neo-Natal; Cirurgia Vascular; Urgência e Emergência; Toxicologia; Programa Mãe-Canguru; Programa Amigo da Criança; Alta complexidade em Cirurgia Oncológica e Onco-hemato; Saúde auditiva. O Hospital Universitário, por realizar cirurgia vascular de alta complexidade e possuir UTI, no ano de 2011, será também referência em Alta Complexidade em Cirurgia Endovascular.

O desempenho do HU/UFSC é também marcado pelas atividades do Grupo de Trabalho de Humanização, que é um espaço coletivo organizado, participativo e democrático, que, desde 2005, destina-se a empreender uma política institucional de resgate da humanização na assistência à saúde, em benefício dos usuários e dos profissionais da Instituição. Em julho de 2010, foi constituído um novo grupo de trabalho de humanização, que elaborou um Plano de Ação. Entre as atividades propostas, estão: a implantação da Ouvidoria Interna do HU, registro e incentivo à divulgação de atividades humanizadoras que já ocorrem no Hospital e o retorno à visita aberta.

Outro marco para aperfeiçoar o desempenho do HU, no ano de 2010, foi a aprovação, em setembro de 2010, do Plano de Reestruturação do HU – 2010-2014, pelo Conselho Diretor do HU e pelo Conselho Universitário da UFSC. O REHUF apresenta o diagnóstico situacional da Instituição, englobando estrutura física, tecnológica e recursos humanos; e, posteriormente, as necessidades de reestruturação e seu respectivo impacto financeiro.

O desempenho do HU/UFSC também está relacionado com suas políticas de pessoal. Atualmente, o quadro de pessoal do HU é composto por um total de 1.678 profissionais (1.205 efetivos, 318 terceirizados e 152 contratados pela FAPEU), distribuídos nas diversas categorias profissionais.

O HU está inserido no Plano de Capacitação da UFSC, administrado pelo Departamento de Desenvolvimento e Potencialização de Pessoas (DDPP). No ano de 2009, o número total de horas ministradas em capacitação chegou a 1.086 horas com participação de 1.140 servidores. Em 2010, o número de horas ministradas subiu para 1.527, com participação

de 1.187 servidores, representado um aumento de aproximadamente 40% no número de horas e 4% nas participações.

Além dessa estratégia, o HU capacita seu corpo funcional desenvolvendo atividades de educação permanente específicas – cursos, seminários, oficinas, projetos de extensão, incentivo à realização de eventos científicos e à participação dos trabalhadores nos eventos científicos locais, estaduais e nacionais, liberando recursos para custeio de passagens e diárias. No ano de 2009 foram concedidas 395 diárias e 196 passagens, totalizando respectivamente R\$ 82.712,40 e R\$ 76.702,21, para participação de servidores em eventos estaduais e nacionais. Em 2010, foram concedidas 338 diárias e 196 passagens, totalizando R\$ 81.107,80 em diárias e R\$ 64.654,17 em passagens.

A gestão de pessoas, no entanto, tem sua maior dificuldade no que diz respeito ao quantitativo e qualitativo de pessoal para a prestação dos serviços. O HU/UFSC é uma instituição com mais de 30 anos de existência, e muitos de seus servidores vem ou estão em fase de aposentadoria. A não reposição imediata dessas pessoas, somada às novas necessidades, decorrentes da implantação de novos serviços ou ampliação dos já existentes, em quantidade e complexidade, gera uma sobrecarga à Instituição. Além disso, há um envelhecimento do quadro funcional, com perda da capacidade laboral, somada a problemas de adoecimento que levam a afastamentos prolongados do trabalho.

2.5.3 Avaliação

Atualmente, o HU contratualizado junto à SES/SC pactua a produção dos procedimentos ambulatoriais e hospitalares de média complexidade no valor estabelecido de R\$ 2.510.388,71/mês, já incluso o repasse referente ao REHUF, que é de R\$ 256.373,24. Os procedimentos de alta complexidade e estratégico (FAEC) são remunerados de acordo com a produção apresentada, limitada a um teto de R\$ 600.000,00/mês, estando hoje em torno de R\$ 250.000,00/mês. Enquanto o HU tem uma arrecadação aproximada de R\$ 2.750.000,00, o custeio para mantê-lo em funcionamento gira em torno de R\$ 3.083.000,00. Portanto, analisando os números, há um déficit aproximado de R\$ 333.000,00, prejudicando sensivelmente a manutenção e os investimentos necessários dessa Instituição.

O desempenho do HU, ao longo do ano de 2010, é também impactado pelo déficit de pessoal que o Hospital vem enfrentando e que tende a aumentar, já que esse número vem crescendo a cada ano em razão da não reposição das vagas decorrentes de aposentadorias, demissões, exonerações, entre outros. A partir da Ação Civil Pública n.º 2008.72.00.012168-4/SC, em que foi autorizada a abertura de processo seletivo simplificado, foi possível a abertura de alguns leitos que se encontravam desativados. Além disso, a disponibilização pelo MEC de Adicional de Plantão Hospitalar (APH) possibilitou adequação de escalas de trabalho, no sentido de cobertura dos atestados longos, sem, no entanto, resolver o problema decorrente da insuficiência de pessoal. Todavia, há necessidade de estabelecer-se um estudo acerca do dimensionamento de pessoal para os HUs, para que seja possível recompor sua força de trabalho, no sentido de garantir não apenas uma assistência de qualidade, mas principalmente uma assistência livre de riscos.

Desde 2009, a Instituição manteve o número de 152 trabalhadores contratados pela FAPUEU, atendendo às orientações do Tribunal de Contas da União e Procuradoria-Geral da União. Ao final de 2010, legislação específica quanto ao funcionamento de fundações e contratação de pessoal colocam para o ano de 2011 novas e significativas dificuldades em relação à gestão desses contratos, situações estas que ainda se encontram sem definição até esse momento. Em razão da Medida Provisória n.º 520, de 31 de dezembro de 2010, que autorizou a criação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares S.A. (EBSERH), a partir

de 01/02/2011, os contratos de trabalho celebrados via FAPEU ficam inalterados, ou seja, não haverá substituições em caso de demissão, licença-saúde, licença-maternidade, e não serão permitidos pagamentos de serviços extraordinários, o que torna ainda mais crítica a situação do HU.

Em relação à infraestrutura do HU, houve nesses últimos anos obras e reformas que melhoraram a estrutura física do hospital. Todavia, o aumento significativo da oferta de serviços, principalmente consultas ambulatoriais e exames, ainda demanda um incremento de área física do ambulatório e de serviços de apoio. Persistem as dificuldades apresentadas em relatórios anteriores, relacionadas às condições de trabalho, tais como: inadequação de área física (consultórios, sala para profissionais, salas de aula, salas para grupos de espera, adaptação da maternidade para o Sistema PPP- Pré-parto; parto e puerpério, ampliação da enfermaria de ginecologia), aquisição de mobiliários novos, climatização e adequação de equipamentos específicos e do transporte hospitalar.

2.6 CULTURA E ARTE

As realizações no ano de 2010 na área de Cultura e Arte estão relacionadas aos objetivos propostos no PDI 2010-2014. No ano de 2010, a SeCArte trouxe à UFSC e à comunidade externa a arte na sua maior virtude, que é a ousadia, com a capacidade de criticar o existente e criar o novo. A intenção foi, portanto, fomentar as experiências novas na arte, em todas as suas formas de expressão. Em 2010, ao completar seu terceiro ano, a SeCArte consolida-se como uma instância necessária para o desenvolvimento do projeto da UFSC do Século XXI. Por meio da SeCArte, foi possível transformar a UFSC num polo irradiador de arte e cultura e inaugurar a Era da Arte na Universidade.

A presente seção apresenta as principais atividades realizadas na UFSC visando ao fortalecimento da cultura e arte, separadas em eventos, projetos e produções.

As realizações no ano de 2010 na área de Cultura e Artes estão relacionadas aos objetivos propostos no PDI 2010-2014, os quais são os seguintes, acompanhados das respectivas metas:

Objetivo 13 – Ampliar o ambiente cultural e artístico da UFSC para aperfeiçoar a formação do ser humano.

Metas :

- Fomentar a integração, a convivência harmônica e o bem-estar social da comunidade interna;
- Aprimorar as atividades culturais consolidadas na comunidade universitária;
- Ampliar a produção artística, enfatizando atividades em audiovisual e teatro;
- Realizar projetos e atividades artísticas inovadoras e ousadas;
- Estimular as atividades de música erudita na comunidade universitária;
- Realizar periodicamente atividades filosófico-artístico-literárias e ciclos de cinema;
- Fomentar a realização regular de atividades extracurriculares com personalidades das ciências e das artes, em especial sobre temas relevantes da atualidade;
- Ampliar o espaço e o acervo especializado da área artística e cultural;
- Promover a educação cultural e artística do corpo discente;
- Fortalecer as oficinas do Departamento Artístico-Cultural;
- Revitalizar os espaços físicos culturais existentes na Universidade.

Objetivo 14 – Promover maior articulação com as unidades universitárias nas atividades artístico-culturais.

Metas:

- Estimular a participação dos alunos dos centros científicos e tecnológicos em atividades culturais;
- Fortalecer os cursos de artes cênicas e cinema;
- Propiciar aproveitamento de atividades culturais como créditos extracurriculares;
- Fomentar o desenvolvimento de atividades organizadas de cultura, esporte e de lazer.

Objetivo 15: Ampliar as ações da UFSC como um centro irradiador das artes e da cultura em Santa Catarina.

Metas:

- Ampliar a promoção de eventos culturais de grande visibilidade e relevância;
- Realizar anualmente eventos culturais que consolidem a atuação da UFSC como referência na área artística;
- Fomentar atividades que mostrem os avanços da pesquisa em arte realizada na UFSC;
- Fomentar atividades que divulguem para a comunidade a pesquisa em humanidades e letras realizada pela UFSC;
- Fomentar a participação da comunidade nas atividades artísticas e culturais organizadas pela UFSC;
- Aparelhar de infraestrutura adequada o Núcleo de Documentários Culturais do DAC/SECARTE/UFSC;
- Produzir programas de TVs (UFSC TV e TV CULTURA) e outros produtos artísticos;
- Aumentar o prestígio da Editora Universitária;
- Estimular a articulação do NEMU e NEA com a comunidade catarinense.

Em relação à avaliação SINAES, as atividades da área de Cultura e Arte estão ligadas à dimensão 3, especialmente no que diz respeito à contribuição para a preservação da memória e do patrimônio cultural e para o desenvolvimento da produção artística.

2.6.1 Eventos

Para tornar-se uma referência cultural, é preciso uma política de produção de momentos e processos culturais que extrapole os muros da universidade e movimente a comunidade como um todo, provocando mudanças de paradigma e formação de público. Essas mudanças foram potencializadas principalmente pela realização atual em sistema de parceria de cinco dos sete principais eventos artísticos de Santa Catarina: Festival Internacional de Teatro de Animação (FITA), Semana Ousada, Florianópolis Audiovisual Mercosul (FAM), Floripa na Foto e Festival Internacional de Teatro de Objetos (FITO), ficando de fora apenas o Festival de Dança de Joinville e a Mostra de Cinema Infantil.

No ano de 2010, grandes eventos foram realizados na Universidade: Festival Internacional de Teatro de Animação (FITA), Semana Ousada, Festival de Música, UFSC 50 anos, FAM, Festa da Cultura Açoriana (AÇOR), Floripa na Foto e Festival Internacional de Teatro de Objetos (FITO). Diversos outros eventos significativos foram também realizados. Esses eventos firmaram-se não só como momentos importantes de encontro e de espetáculo

em torno das manifestações artísticas mais marcantes da nossa época, mas projetaram-se como catalisadores de processos de produção artística e cultural.

➤ **4.º Festival Internacional de Teatro de Animação (4.º FITA)**

Na sua 4.^a edição, o Festival Internacional de Teatro de Animação reuniu cerca de 40 apresentações de grupos brasileiros, latino-americano e europeu, direcionadas ao público infantil e adulto. O universo do teatro de bonecos e animação oferece tantas linguagens e formas de manipulação que fica difícil esquecer o mundo fantástico de seus enredos. Transformando a UFSC em uma arena permanente de teatro de experimentação e vanguarda, o Fita Floripa consagrou-se como um dos principais eventos do gênero do País. Na última edição somou, em todas as suas atividades, um público de aproximadamente 30 mil pessoas e recebeu elogios entusiasmados dos espectadores, da crítica e da mídia. O período de realização foi de 20 a 27 de junho, no Centro de Cultura e Eventos da UFSC.

➤ **III Semana Ousada de Arte UFSC-UDESC**

A Semana Ousada de Artes UFSC e UDESC é a expressão de uma proposta que une duas instituições públicas numa parceria artística e cultural. Concebida e organizada pela Secretaria de Cultura e Arte da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Coordenadoria de Cultura da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Comunidade da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), a Semana Ousada de Artes de 2010 apresentou a Universidade como fonte de ousadia. Se algumas vezes as universidades são vistas como local de transmissão do conhecimento já sedimentado, a Semana Ousada mostrou que elas podem ser o lugar da invenção do novo. A pesquisa deixou os laboratórios e ganhou os palcos, os espaços de circulação pública da Instituição e da cidade, ganhou as ruas.

A UFSC e a UDESC oferecem hoje vários cursos ligados à arte. A UFSC oferece os cursos de cinema, artes cênicas, *design* e arquitetura. A UDESC oferece os cursos de *design*, artes visuais, moda, artes cênicas e música. A pesquisa nessas áreas, em ambas as universidades, dá origem a novas tendências nas artes. É o que foi mostrado na Semana, que promoveu o cruzamento de caminhos e ideias. Os espetáculos buscaram o entrelaçamento entre várias formas de arte. A Semana reuniu um turbilhão de ações educativas e de oficinas as mais diversas, espetáculos de dança, literatura, peças de teatro, apresentações de curtas, *performances*, música erudita e popular, e exposições, artes visuais, arquitetura e *design*. Peças teatrais como *IN ON IT* e *Micro-Revolução de um Ser Gritante* causaram grande impacto no público. E não faltou reflexão sobre as questões emergentes da arte contemporânea, com a realização do Seminário Filosofia e Arte: bela natureza, bela arte e filosofia, que reuniu trabalhos expoentes nessa área. O período de realização foi de 20 a 24 de setembro, na UFSC, na UDESC e no Teatro Pedro Ivo. O público foi estimado em 5 mil pessoas.

➤ **Festival de Música da UFSC**

Em dois dias de mostra não competitiva, um público de aproximadamente quinze mil pessoas, no total, circulou pelo *campus* e acompanhou o primeiro festival universitário de música contemporânea e de autoria própria desde a década de 80. O esforço para inovar, misturando ritmos clássicos e modernos, a diversidade e liberdade de estilos e a preocupação com a qualidade artística marcaram as 20 composições premiadas que estão sendo reunidas em um CD e um DVD alusivo ao aniversário de 50 anos da UFSC. Entre os vencedores estão músicos profissionais e amadores de Biguaçu, São José e Florianópolis, a maioria jovens e

estudantes de universidades e de diversas áreas do conhecimento. O evento marcou a volta dos grandes festivais universitários e se projeta para os próximos anos como um espaço de importância fundamental para incentivo à produção musical. O período de realização foi em 28 e 29 de agosto, na Praça da Cidadania da UFSC.

➤ UFSC 50 Anos

Para as comemorações referentes ao Jubileu de Ouro da UFSC, uma comissão interdepartamental e inter-setorial programou e organizou diversas atividades de caráter pedagógico, cultural, artístico, social e de lazer. Um das principais atividades em celebração aos 50 anos da Instituição foi a homenagem a 50 colaboradores, sendo 25 servidores técnico-administrativos e 25 docentes, todos indicados pelos colaboradores da Universidade para receber o *Prêmio Amigo da UFSC*. A cerimônia final de entrega dos troféus atraiu um público recorde e marcou um momento de profunda afetividade entre os membros da comunidade universitária, de valorização da identidade e do sentimento de pertença à Instituição. As atividades abertas ao público externo promoveram a integração com a comunidade externa e fortaleceram a imagem da Instituição. A programação contemplou as seguintes atividades:

- Lançamento da Taça UFSC 50 Anos e entrega ao vencedor do 1.º Turno do Campeonato Catarinense de Futebol, o Joinville Esporte Clube;
- Lançamento do Selo Comemorativo dos 50 anos da UFSC;
- Palestra e workshop com o filósofo italiano Emanuele Coccia (Ciclo “Pensamento no século XXI”);
- Inauguração da Escultura Boitatá Incandescente de autoria do artista Laércio Luis e da arquitetura urbanística de autoria do arquiteto César Floriano;
- Ação Social UFSC 50 anos - I Encontro Municipal da Juventude;
- Premiações aos pesquisadores “destaque da UFSC – 50 anos” (durante todo o ano);
- Primeiro Encontro Técnico de Gestores de Fortificações;
- VI Seminário Regional de Cidades Fortificadas;
- Show Panela Rock - Tributo ao Queen;
- Palestra Gratuita: "A construção de um Estado Autoritário";
- Palestra "Perspectivas da Educação Superior para os próximos 10 anos";
- Seminário com a Prof.^a Liliâne Meffre, da Universidade de Bourgogne (ciclo “Pensamento no século XXI”);
- Lançamento da Taça UFSC 50 anos- FUTSAL;
- Seminário Projeto de Desenvolvimento Territorial Encosta Serra Geral;
- Seminário sobre a Situação Atual da Educação Brasileira;
- Campeonato Catarinense de Bocha Trios - Modalidade Bocha Vollo Adulto - Taça UFSC 50 Anos;
- Show (*stand-up*) de Danilo Gentili;
- III Workshop de Educação Financeira;
- Palestra de Paulo Speller (UFMT) sobre o Futuro da Educação Superior no Brasil;
- Seminário “Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais em Santa Catarina”;
- Projovem descobre UFSC 50 anos;
- Lançamento da programação especial da TV UFSC (programas "Eu faço parte desta história" e "Memória UFSC");
- XLIII Jornada Catarinense de Debates Científicos e Estudos Médicos;
- GincaUFSC: 50 anos em 5 dias;
- Festival de Fotografia Floripa na Foto;

- Fórum Sul de Fotojornalismo na UFSC;
- 9.^a SEPEX - Edição Itinerante;
- Show Tangos e Tragédias;
- Feira: A Fórmula Para Redescobrir A Matemática (3.^a edição);
- Congresso Internacional da Associação Nacional de Gerontologia;
- Show "Senta Pra Rir", com Diogo Portugal;
- Primeiro Seminário Interuniversitário "O Plano Diretor de Florianópolis: Quem Ganha? Quem Perde?";
- Semana de Educação Física;
- Estreia do documentário "Memórias do Colégio", sobre o Colégio de Aplicação da UFSC, fundado em 1961;
- Show das bandas Nove de Espadas e Acústicos e Valvulados;
- Seminário Internacional "Djumbai – Brasil e Países Africanos Construindo Outros Saberes";
- I Simpósio Direito & Literatura;
- Programa "Encontro de Reitores - 50 Anos";
- I Seminário de Socialização da Prática de Educação Ambiental;
- 14.^o FAM – Florianópolis Audiovisual Mercosul;
- Palestra com o Escritor Argentino Alan Pauls (Ciclo “Pensamento no Século XXI”);
- Instalação Multimídia – Cinema Expandido – Performance Urbana;
- 4.^o FITA Floripa – Festival Internacional de Teatro de Animação;
- Lançamento do livro UFSC 50 anos;
- Festival de Música da UFSC;
- Homenagem do Professor Inder Jeet Taneja, do Departamento de Matemática da UFSC com a utilização do Quadrado Mágico Universal – “O que o Cinquentenário da UFSC tem a ver com a Matemática?”;
- Homenagem da Câmara de Vereadores de Florianópolis – Sessão Solene;
- I Encontro Nacional de Usuários do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas;
- Lançamento das Exposições “A Trajetória da Biblioteca nos 50 anos da UFSC” e “Cinquenta Anos da UFSC: Memória Documental”;
- Comemoração dos 30 Anos do Núcleo de Desenvolvimento Infantil da UFSC – Memórias, Trajetórias e Perspectivas;
- Ginástica no Lago (toda primeira sexta-feira do mês);
- Palestra com o diretor Edgardo Cozarinsky (Ciclo "Pensamento no Século XXI");
- 1.^o Carreteiro dos Calouros;
- Homenagem ao centenário de nascimento do fundador e primeiro Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, Prof. João David Ferreira Lima;
- Aula inaugural com Ronaldo Mota (Secretário de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, do Ministério da Ciência e Tecnologia): "A Construção do Conhecimento Científico e Tecnológico" e Palestra "Inovação e Educação Superior";
- Lançamento do livro "Guia de Fontes da UFSC - Onde e como achar informações científicas";
- Palestra gratuita – “Oratória: timidez atrapalha sua vida e carreira profissional”;
- Comemorações dos 25 anos do Programa de Atividade Física do CDS/UFSC;
- 9.^a Edição do Fazendo Gênero;
- Encontro Promovendo a Acessibilidade na Universidade;
- Palestra “Mudança Climática”;
- Congresso Panamericano de Investigación en Enfermería;

- 3.º Seminário de Pesquisa em Ontologia no Brasil;
- Debate entre os candidatos ao governo do estado de Santa Catarina;
- Projeto Bom-Dia Biblioteca;
- Seminário de Extensão Universitária da Região Sul;
- Seminário de Sociologia da Saúde e Ecologia Humana;
- 50 Anos da UFSC e o Dia da Árvore;
- 3.ª Semana Ousada de Artes UFSC e UDESC;
- III Seminário de Pesquisas em Mídia-Educação;
- Jornada Catarinense de Plantas Medicinais;
- Comemoração pelo Dia do Idoso – Shows com o coral Vozes do Amanhã do IEE e com Coral Encantos;
- Inauguração das novas dependências internas do NETI;
- Exposição IPHAN/SC e UFSC;
- Seminário de Ética Pública: "Fronteira entre a Ética e o Direito";
- XIX Congresso Nacional do CONPEDI;
- 9.ª Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC;
- Concurso Fotográfico da Biblioteca Universitária;
- Seminário sobre Direito e Ditadura;
- "Concerto Didático" da banda da Base Aérea;
- Show e lançamento do cd "Nova Manhã" de Wagner Segura;
- Festival Nacional do Choro e Turnê Choro Carioca;
- Curso Gratuito na área de Biônica – Sinter;
- Edição especial do Prêmio Amigo da UFSC – 50 anos 50 amigos;
- Corrida de Revezamento UFSC 50 Anos;
- 2.ª edição do Ativa UFSC: Mostra de Dança, Pedalada, palestras e práticas;
- FITO – Festival Internacional de Teatro de Objetos;
- Show com a Banda Aroeira;
- Palestra com o filósofo italiano Mario Perniola (Ciclo Pensamento do Século XXI);
- XXVth International Biometric Conference;
- Solenidade pelo Dia Internacional Contra a Corrupção;
- Sessão Solene Especial do Conselho Universitário;
- Lançamento do Portal de Egressos da UFSC;
- Solenidade de comemoração dos 25 anos de cooperação entre a UFSC e a Universidade de Münster da Alemanha;
- Missa de ação de graças aos 50 Anos da UFSC;
- VI Workshop sobre Gestão e Reúso de Água na Indústria;
- Dia Internacional das Pessoas com Deficiência;
- Show com a Associação Coral de Florianópolis & Banda Zawajus.
- Show com Jair Rodrigues e Luciana Mello.

➤ 17.ª AÇOR – Festa da Cultura Açoriana

Todos os anos, o Núcleo de Estudos Açorianos da SeCArte promove, em uma cidade diferente do litoral catarinense, a Festa da Cultura Açoriana do Estado de Santa Catarina (AÇOR). O evento tem o objetivo de mostrar o que há de mais autêntico e original de cultura açoriana no folclore, artesanato, danças, gastronomia e religiosidade, mas principalmente o de valorizar o legado vivo dos imigrantes e o modo de ser e de viver da gente do litoral. Tendo como sede o município Governador Celso Ramos, que completava aniversário de fundação,

em 2010 a 17.^a AÇOR ocorreu no período de 5 a 7 de novembro. O evento incluiu exposições fotográficas, mostra de vídeos, apresentações culturais, desfiles, palestras e lançamentos de livros e feiras de gastronomia e de artesanato, em que os artesãos de todo litoral produziram e comercializaram suas peças. Em um pavilhão com estandes culturais estiveram representados 36 municípios e instituições do litoral de Santa Catarina, apresentando o seu artesanato de referência regional com base na cultura açoriana. Nos três dias de festa, houve mais de 60 apresentações folclóricas e dois *shows* musicais no encerramento, atingindo um público de 40 mil pessoas.

➤ **Festival de Audiovisual do MERCOSUL (FAM)**

A parceria entre a UFSC e os organizadores do FAM possibilitou trazer, de 11 a 18 de junho, para o Campus da UFSC, o maior evento de cinema do Estado de Santa Catarina. Organizado pela Associação Cultural Panvision, o Florianópolis Audiovisual Mercosul recebeu a inscrição de 551 filmes e cerca de 140, classificados como competitivos, não competitivos e de homenagem, foram exibidos durante o evento de forma gratuita à comunidade. Com o objetivo de tornar possível uma construção de conhecimento a respeito de cinema e suas várias linguagens, a mostra concentrou 82 horas de exibição de filmes premiados, curtas-metragens, filmes infantis, além de debates e fóruns que ocorreram na própria UFSC e no Hotel Maria do Mar, no bairro João Paulo, em Florianópolis. Em todos esses locais, instalou-se uma forte relação com a imagem, à medida que todos os eventos e ambientes foram cercados por câmeras para permitir a interação dos participantes e documentar o festival. As discussões sobre produções cinematográficas, recursos e projetos para incentivo das manifestações da sétima arte no Brasil resultaram em um dossiê com diagnósticos e proposições para os principais dilemas da política cinematográfica.

O filme *Cabeça a Prêmio*, inspirado na obra do escritor Marçal de Aquino e dirigido por Marco Ricca, seu primeiro trabalho como diretor, foi exibido na noite de estreia do Festival e assistido por cerca de mil e quatrocentos espectadores. Ao final de oito dias de exibição e de discussão sobre o cinema realizado no âmbito do Mercosul, o FAM 2010 entregou os prêmios aos vencedores das mostras competitivas, fato que teve amplo destaque na mídia estadual e nacional.

➤ **Floripa na Foto**

De 17 a 21 de maio de 2010, Florianópolis foi palco de apresentações e discussões acerca da imagem fotográfica que atraíram para a Ilha colecionadores de mundos que celebram a fotografia como linguagem, expressão e discurso amoroso. Em consonância com os movimentos de agitação fotográfica, o Festival de Fotografia Floripa na Foto, em sua primeira edição, reuniu na Ilha de Santa Catarina grandes nomes da fotografia brasileira, provocando uma integração e um diálogo entre as diferentes éticas e estéticas no tratamento da imagem.

➤ **Festival Internacional de Teatro de Objetos**

Evento inédito na ilha e de enorme repercussão nacional por seu caráter inovador e impacto artístico, o Festival Internacional de Teatro de Objetos foi criado em 2009 e trazido para o *campus* da UFSC com a realização do Serviço Social da Indústria e Comércio e apoio do Departamento de Cultura e Eventos da SeCArte e Agência de Comunicação da UFSC, como parte das comemorações dos 50 Anos da Universidade. Sua vinda representou uma grande conquista para Santa Catarina, que normalmente é deixada fora do circuito de eventos

dessa magnitude. Florianópolis recebeu uma edição ampliada e diversificada do evento, com mais espetáculos e mais companhias estrangeiras em relação às três capitais brasileiras onde se apresentou anteriormente.

Entre os dias 12 e 15 de novembro, o público teve acesso gratuito a 76 apresentações com 13 companhias oriundas do Brasil, Argentina, Canadá, Israel, Holanda, Bélgica, Itália, França e Espanha. Durante quatro dias, a UFSC recebeu objetos nacionais e importados, mostra de antiguidades e objetos inusitados, espetáculos de cenografia temática e interativa, oficinas profissionais, desfiles performáticos, feira de objetos e *shows* musicais, com destaque para a apresentação do artista Tom Zé.

Uma estrutura cenográfica especial foi montada para sediar o FITO na Praça da Cidadania da UFSC, incluindo, além de teatros climatizados, minissalas de espetáculos e cenografia interativa no Campus Trindade. Totalizando uma área de 2.300 m², o ambiente com cinco salas para espetáculos nacionais e internacionais também abrigou tendas de alimentação, *performances* e cenografias interativas, em que os visitantes puderam manipular objetos gigantes com a ajuda de arte-educadores, e o estande do SESI, com obras de arte e *performances* feitas a partir de objetos da indústria.

Pouco explorado no Brasil, mas já difundido na Europa, o Teatro dos Objetos dialoga intensamente com as artes plásticas e a música. O gênero promove a democratização da cultura sob um formato inteligente e único. A partir da interação metafórica e animada com os objetos, faz pensar de modo crítico, diverte, educa e sensibiliza a plateia para outras possibilidades de olhar e criar o mundo, pois ensina a ver o cotidiano de forma diferente, amplificado pela imaginação.

➤ **Eventos diversos**

Eventos diversos, não classificáveis entre os acima, foram também realizados ao longo do ano de 2010:

- I Seminário Internacional Mundos do Trabalho: Histórias do Trabalho no Sul Global e V Jornada Nacional de História do Trabalho/CFH;
- Produção do Espetáculo *Inomináveis* – Coletivo Beckett – Direção de Fernando Faria
- Curso de Artes Cênicas da UFSC;
- Evento Direito e Didatura/CCJ;
- Concerto Musical Danças Negras do Seminário África: diálogos entre história, literatura e artes/NEPOM/CCE;
- Ato Performático 5760 – Violência contra a mulher no Brasil, dos alunos do Curso de Arte Cênicas/CCE;
- Lançamento do livro Cruz e Souza – *O Poeta Alforriado*, de Godofredo de Oliveira Neto/Academia Catarinense de Letras;
- 1ª EXPOCENO – Exposição de projetos cenográficos e indumentária dos alunos de Artes Cênicas/CCE;
- II Mostra SESC de Artes Universitárias;
- Produção do Espetáculo *Dom Quixote*, direção de Janaina Trasel Martins/Curso de Artes Cênicas da UFSC/CCE;
- Apresentação do Grupo Vocal Gogó à Brasileira no Centro de Cultura e Eventos da UFSC;
- FICA na UFSC – Festival Internacional de Cinema Ambiental/CFH;
- III Colóquio do CIK/CFH;
- Colóquio Gadamer/CFH;

- Produção do Espetáculo *A Mandrágora*/CFH;
- XVIII Seminário Internacional de formação de professores para o Mercosul, Cone Sul/PRDHS;
- 3.º Encontro dos GTs História das Religiões e das Religiosidades/CFH;
- Lançamento do Documentário IMPASSE/CCE;
- I Mostra de Artes Cênicas – 1.ª Maçã/Curso de Arte Cênicas;
- Vídeo/Arte *Fantasmagorias*/CCE;
- I Simpósio Direito e Literatura/CCJ;
- Entrando em Contato – eventos e oficinas – Jam Session;
- I Colóquio de Música, Literatura e Cinema – NEPOM/CCE;
- Seminário de Cultura UFSC/UDESC e Fórum de Cultura de Florianópolis;
- Floripa em Composição – Transdisciplinar/CCE;
- Cine Paredão/CFH.

No ano de 2010, o Museu Universitário promoveu as seguintes exposições:

- “Franklin Cascaes – desenhos e esculturas”. Realização: Associação de Amigos do MU/UFSC, SeCarte e Museu Histórico de Santa Catarina; Produção: Exato Segundo – Arte e cultura; Patrocínio: Lei de Incentivo a Cultura – Ministério da Cultura e Carbocloro; Apoio: Prefeitura de Florianópolis, Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes e CBN Diário 740 AM; Curadoria: Fernando Lindote; Local: Museu Histórico de Santa Catarina; Período: 10 de julho a 29 de agosto de 2010;
- “Exposição de rendas de bilro no Casarão da Rendeira” (em preparação) Instituições envolvidas: MU/UFSC, Fundação Franklin Cascaes e Pronac/MinC, Participantes do MU/UFSC Ana Lídia Brizola, Cristina Castellano e Viviane Wermellinger. *Quantificação*: Número de atividades duas 02; Número de pessoas atingidas: 8.000.

Houve ainda a promoção da Semana Nacional de Museus, que contou com 42 participantes, um bolsista de graduação, três organizadores e três palestrantes. Foi realizada uma mesa-redonda no dia 20.05.2010: “Retorno de Coleções Museológicas às Comunidades de Origem”, evento realizado em comemoração à 8.ª Semana Nacional de Museus, organizada pelo Instituto Brasileiro de Museus (MINC), cujo tema escolhido este ano pelo Conselho Internacional de Museus foi “Museus para a harmonia social”, que destaca o papel do museu como uma instituição conectada ao mundo contemporâneo e interessada na vida social, política e econômica da sociedade em que está inserida. O MU/UFSC promoveu a discussão sobre o direito de participação das comunidades indígenas sobre a gestão dos seus acervos nas instituições museológicas e principalmente na utilização dos acervos em exposições. Esse tema atualmente é emergente e faz parte de um movimento internacional que mobiliza antropólogos, museólogos e outros profissionais da área museológica. A mesa-redonda contou com a participação de Hans Peder Behling, doutorando e mestre em Ciências da Linguagem pela Unisul e professor universitário dos cursos de Comunicação Social da Furb e Univali; Aldo Litaiff, doutor em Antropologia, pesquisador do MU/UFSC e professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Unisul, e Wanderlei Cardoso Moreira, representante da comunidade Guarani de Santa Catarina. Com início às 15h, no Auditório do MU/UFSC, o encontro proporcionou o debate de representantes da academia e da comunidade indígena para dialogar sobre condutas e procedimentos éticos devidos pelas instituições na apropriação dos elementos das culturas autóctones e contou com a participação de 50 pessoas, entre elas o corpo técnico-científico do MU/UFSC, alunos e professores dos cursos de graduação em antropologia, ciências sociais, história e museologia

da Universidade e de outras universidades da cidade de Florianópolis. A iniciativa da comunidade acadêmica em busca do diálogo foi provocada pela consternação dos próprios índios, que no Canadá se queixaram ao governo da exposição de objetos de rituais sagrados e da interpretação atribuída a eles. Trata-se de respeitar o significado simbólico atribuído aos produtos culturais e entrar em acordo com os atores a quem pertencem sobre a decisão de expô-los ou não e de como expô-los.

Também foi apresentado nesse evento o projeto de formação de um banco de dados digital com as informações etnográficas coletadas pelos pesquisadores, que possa ser compartilhado e criticado pelas comunidades indígenas, e que contará com a inclusão da cultura material guarani (utensílios de agricultura, cozinha, instrumentos musicais, rituais, cestarias, artesanato etc.), além da cultura imaterial. Esse método permitirá que diferentes atores possam expressar seu ponto de vista, consultando, acrescentando e recontextualizando o *corpus* de dados, podendo ser aplicado não só à antropologia e museologia, mas também a outras ciências humanas como história, sociologia e geografia, gerando saberes interculturais, frutos do diálogo solidário.

O número de pessoas atingidas pela atividade foi estimado em 59.

Durante a SEPEX 2010, ocorreram vários eventos associados às atividades de cultura e arte:

- Coordenação de estande do MU/UFSC;
- Curso: Oficina Editoração eletrônica: oferecida ao Núcleo de Publicações (NUPPE) do CFH: Participantes: 2 STA's, 2 bolsistas e 1 professor, por Ana Lúcia Brizola;
- Minicurso oferecido na IX SEPEX (UFSC) por Teresa Domitila Fossari e Maria Madalena Velho do Amaral: *A população pré-colonial na Ilha de Santa Catarina*;
- Minicurso oferecido na IX SEPEX (UFSC) por Maria Dorothea Post Darella em conjunto com Aldo Litaiff: *Diálogos Multiculturais: relação entre cultura e terra guarani no contexto de Santa Catarina*;
- Apresentação de trabalho: Comunidade, Patrimônio e Preservação Ambiental, por Ana Lúcia Brizola e Maria Madalena Velho do Amaral;
- Palestra que integrou a mesa-redonda: A questão indígena no âmbito da ERE: reflexões no âmbito do projeto político pedagógico. VI Seminário Municipal de Diversidade Etnicorracial - A Educação das Relações Etnicorraciais na RME de Florianópolis: encontros com a diversidade (Prefeitura Municipal de Florianópolis, Secretaria Municipal de Educação, Programa Diversidade Etnicorracial). Novembro;
- Montagem e exposição de três *Banners* no estande do MU-Secarte/UFSC: *Pavilhão de Exposições do Museu Universitário do Professor Oswaldo Rodrigues Cabral; Conservação – Restauração de Obras de Arte sobre papel de Franklin Cascaes e Comunidade, preservação e manejo ambiental* (Projeto Araçá).
- Montagem e exposição de um *Banner* no estande do Centro de Engenharia de Mobilidade (CEM): *Levantamento Arqueológico na Área de Implantação do Campus Universitário da UFSC em Joinville/SC*.

Para essas atividades, o número de pessoas atingidas não está disponível, pela impossibilidade de quantificar.

O Museu em Curso, uma realização do MU/UFSC em parceria com a Associação dos Amigos do MU/UFSC, é um programa de palestras voltadas para diversas áreas da teoria e da prática museológica que acontece mensalmente.

A primeira palestra ocorreu no dia 14 de setembro, das 18h30 às 20h30, no auditório do MU/UFSC. O ministrante foi o museólogo Marcio Rangel, do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), do Rio de Janeiro. A palestra, intitulada “Museu e Pesquisa”, abordou a pesquisa científica como uma das principais funções das instituições museológicas,

criando uma ampla discussão sobre a importância dos museus como espaço de produção e difusão de conhecimento. As pessoas envolvidas foram 30 participantes, oito organizadores, um palestrante e dois bolsistas de graduação.

A segunda palestra ocorreu no dia 26 de outubro, das 18h30 às 20h30, no auditório do MU/UFSC. O ministrante foi o Antropólogo Sérgio Ivan Gil Braga, pesquisador e Diretor do Museu Amazônico da Universidade Federal do Amazonas. A palestra intitulada “Museu e coleções etnológicas” abordou, entre outros pontos, a produção de conhecimento sobre a temática das coleções etnográficas a partir da experiência do pesquisador no Museu Amazônico. As pessoas envolvidas foram 12 participantes, oito organizadores, um palestrante e dois bolsistas de graduação.

A terceira palestra ocorreu no dia 25 de novembro, das 18h30 às 20h30, no auditório do MU/UFSC. O ministrante foi o Antropólogo Ricardo Gomes Lima, pesquisador do Centro Nacional de Cultura Popular e Diretor do Departamento Cultural da UERJ do Rio de Janeiro. A palestra intitulada “Museu e Cultura Popular” abordou entre outros pontos a experiência do pesquisador no Museu de Folclore Edison Carneiro do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, órgão do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. As pessoas envolvidas foram 13 participantes, oito organizadores, um palestrante e dois bolsistas de graduação.

Dos eventos descritos anteriormente, muitos deles foram realizados no Centro de Cultura e Eventos, conforme a Tabela 2.48, e ilustrado pelo Gráfico 2.50.

Tabela 2.48 - Eventos no Centro de Cultura e Eventos – Progressão

INDICADOR	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Eventos artísticos e culturais	1	4	14	13	15	39	43
Eventos técnico-científicos	25	36	74	96	94	171	64
Solenidades de Colação de Grau de Cursos de Graduação UFSC/ UDESC e Colégio de Aplicação	11	61	57	54	55	57	65
TOTAL	37	101	145	163	164	267	170

Fonte: Relatório de Atividades da SECARTE

Obs.: Em 2010 utilizou-se para eventos somente o 2.º pavimento, pois o 3.º está cedido temporariamente para a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Humano e Social para a realização de cursos de capacitação; durante os meses de julho e alguns dias do mês de agosto, não foram realizados eventos em virtude de ter iniciado a reforma cênica no palco do auditório Garapuvu.

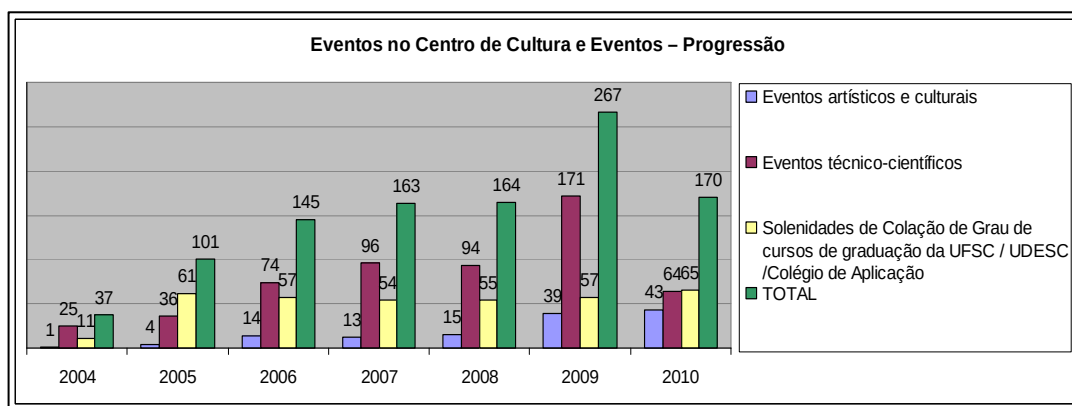


Gráfico 2.50 - Número de eventos no Centro de Cultura e Eventos, por tipo – 2004 a 2010

Fonte: Relatório de Atividades da SeCArte

2.6.2 Projetos

Esta subseção compreende as atividades de pesquisa e participação em projetos de pesquisa interinstitucionais e projetos museológicos.

O Projeto “Mitologia Guarani” tem por objetivo central a elaboração e publicação de um livro sobre os mitos e práticas sociais dos Índios Guarani do litoral de Santa Catarina. A partir deste livro publicaremos também uma “Cartilha do Mito”; ambas as publicações estão previstas para meados de 2011. Sobre essa última, os objetivos específicos dizem respeito ao acompanhamento e avaliação, em 2010, de seu uso nas escolas das Terras Indígenas Morro dos Cavalos, Massiambu (Palhoça) e Cachoeira dos Inácios ou *Tekoa Marangatu* (Imaruí), salvaguardados os calendários escolares específicos de cada comunidade, assim como no desenrolar do *Programa de Licenciaturas dos Povos Indígenas do Sul da Mata Atlântica - Guarani, Kaingang e Xokleng*, coordenado por Aldo Litaiff, com a participação de alunos de graduação, mestrado e doutorado.

Muitas foram as produções em artes cênicas e audiovisual produzidas ou apoiadas pela SeCArte. Os longas-metragens de Sylvio Back (*O Contestado*, *Restos Mortais*) e Zeca Pires (*A Antropóloga*) estrearam em relevantes festivais de cinema nacionais, tendo o filme de Sylvio Back sido indicado para Kikito de melhor filme em Gramado. Em artes cênicas, tivemos a apresentação de *As Luas de Galileu* (Carmen Fossari - DAC), a produção e apresentação de *Dom Quixote* (Janaina Martins - Artes Cênicas - CCE) e *Os Inomináveis*, baseado em texto de Beckett (Fernando Farias, Artes Cênicas - CCE).

Entre os projetos da SeCArte destacaram-se a consolidação do Madrigal e da Orquestra de Câmara da UFSC, a realização de uma série de palestras com intelectuais relevantes da cena contemporânea no Café Filosófico, no ciclo O Pensamento do Século XXI, as Oficinas do DAC e do Centro de Eventos, a implantação do Pontão de Cultura, o ciclo de palestras Conversas no Museu e a continuação do Projeto 12:30. Essa somatória de projetos reanimou a vida cultural na Universidade e na região, lançando-as nas grandes discussões e expressões da arte da contemporaneidade.

➤ Palestras em Comemoração UFSC 50 anos.

Para comemorar o meio século de fundação da UFSC e colocá-la no centro das discussões estéticas e filosóficas emergentes do pensamento contemporâneo mundial, a SeCArte e a PRPG programaram uma série de palestras com grandes nomes da arte e do pensamento internacionais. Contando com a consultoria do Prof. Raul Antelo, o ciclo Pensamento no século XXI trouxe à UFSC, em março, o filósofo italiano Emanuele Coccia, com a tão aguardada conferência na Reitoria da UFSC, intitulada “Anjos”. A segunda convidada foi a professora Liliane Meffre, editora da obra de um dos mais irreverentes e criativos críticos de arte do século passado, Carl Einstein. Na semana de 12 a 16 abril, a professora Meffre, entre outras atividades acadêmicas na UFSC, abordou a questão da “Etnologia da arte contemporânea”. Em maio, nos dias 24 e 25, foi a vez do crítico cultural norte-americano Chris Dumm, especialista em contracultura, que apresentou seu estudo sobre Wally Salomão e antropofagia. No dia 14 de junho, o Ciclo trouxe o conceituado ensaísta argentino Alan Pauls, autor de *O pudor do pornôgrafo* e de romances premiados como *O pranto*. Um dos mais celebrados escritores da atualidade, autor também de *O passado*, que originou recentemente produção do cineasta Hector Babenco, Pauls proferiu a palestra “Elogio ao sotaque”. Em setembro, a conferência Elogio à Contaminação, do escritor, poeta, contista, ensaísta e cineasta Edgardo Cozarinski encerrou uma semana (de 20 a 24) em que foram exibidos quatro de seus filmes, todos eles inéditos no Brasil. São eles: *La guerre d’un seul homme* (1982), *Boulevards du crépuscule* (1992), *Fantômes de Tanger* (1998) e um

recente vídeo para a televisão francesa sobre o suicídio de Stefan Zweig em Petrópolis. A presença dos conferencistas foi potencializada com a realização de profícuos debates posteriores às palestras e cursos paralelos aberto ao público, mas aproveitados principalmente por estudantes e professores dos cursos das áreas de humanas, artes e comunicação e expressão. Realizado no Auditório da Reitoria, no Auditório do CCE, e na Sala Drummond do CCE, teve um público estimado de 550 pessoas.

➤ **Café Filosófico**

Filosofia e Literatura renderam densos e criativos debates em torno do Projeto Café Filosófico, realizado pela Secretaria de Cultura e Arte da UFSC no ano de 2010. Participaram dos seminários do ciclo os professores Lorenz B. Puntel, da Universidade de Munique, com o tema “O que é o ser Humano?”; Marcelo Perine, da UFSC, com o tema “O Filebo – e as doutrinas não escritas de Platão”; André Porto, da Universidade de Goiás, com o tema “Esboço de uma aritmética e a análise wittgensteiniana”; Celso Barros, da UFSC, com o tema “Aceleradores de Partículas e Fronteiras da Física”, e, por último, o I Encontro Marcado entre Filosofia e Literatura. O objetivo é promover debates desenvolvidos pelo Café Filosófico da UFSC, uma arena livre para filósofos e estudiosos de literatura explorar a troca entre as disciplinas sem as amarras da academia. O Café Filosófico foi realizado em diferentes datas: 13 de abril, 16 de maio, 11 de junho, 29 de setembro e 25, 26 e 27 de outubro, no Auditório do CED, Auditório da Reitoria e Auditório da Igrejinha, com um público estimado de 480 pessoas.

➤ **Madrigal**

As atividades e ensaios do Madrigal da UFSC começaram em março e foram realizados durante três tardes semanais. Este ano, os participantes não se limitaram a ensaiar e executar as apresentações musicais: auxiliaram o projeto como um todo, na seleção de repertório, contato com locais para apresentações, organização de partituras e manuseio de programas de composição musical. O projeto integrou-se a outras linguagens artísticas, ajudando a compor a peça teatral *As Luas de Galileu Galilei*, dirigida por Carmen Fossari, que totalizou 19 apresentações, sendo uma delas na cidade de Jaraguá do Sul. Além disso, apresentou-se no Projeto 12:30 acústico, no Centro de Cultura e Eventos, Festa de Santo Antônio de Lisboa, Hospital Universitário e Congresso Internacional dos Direitos Autorais. No total, o Madrigal realizou 27 apresentações de março a dezembro atingindo um público de aproximadamente 3.000 pessoas e ampliando sua visibilidade na comunidade externa.

➤ **Orquestra de Câmara**

Também no início das aulas a Orquestra de Câmara da UFSC retomou suas atividades, realizando seus ensaios durante três tardes semanais. Os participantes e bolsistas cumpriram funções gerenciais, auxiliando o projeto na seleção de repertório, contato com locais para apresentações, organização de partituras e manuseio de programas de composição musical. A orquestra apresentou-se no evento patrocinado pela PMF – Bem Estar Animal, no Projeto 12:30 Acústico, na Festa de Santo Antônio de Lisboa, Semana Ousada de Artes, Congresso Internacional dos Direitos Autorais, SEPEX, Entrega de título Honoris Causa, SeCArte Classic, Concerto de fim de ano e apresentações natalinas. Foram 12 apresentações de março a dezembro. Para o seu desenvolvimento e execução, essas apresentações foram preparadas pela regência, seguindo vários passos: seleção do repertório a ser trabalhado por cada grupo; estudo aprofundado desse repertório; pesquisa sobre a história dos 50 anos da UFSC; criação

de cenas a serem executadas pelo coral para apresentação dos espetáculos previstos na Programação dos 50 anos; confecção do arranjo musical para as obras de Rita Lee; elaboração das técnicas vocais a serem desenvolvidas com os grupos vocais; criação cênica para a apresentação com o Coral da UFSC.

➤ **Cursos e Oficinas livres de Arte do DAC**

Com o objetivo de proporcionar à comunidade a oportunidade de descobrir ou desenvolver suas aptidões artísticas, o DAC ofereceu ao longo do ano cursos e oficinas de arte nas diferentes linguagens artísticas: música, teatro e artes plásticas. Para ministrar essas oficinas, além dos técnicos do departamento e outros professores da UFSC, foram convidados profissionais da comunidade, não pertencentes ao quadro de pessoal da UFSC. A fim de dinamizar o projeto de cursos e oficinas para a comunidade, a equipe do DAC conseguiu viabilizar com apoio de outros setores da UFSC a contratação de instrutores de arte por meio de edital de licitação pública. Dessa forma, conseguiu-se ampliar o número de oficinas oferecidas.

➤ **Projeto Vitrine Cultural do DeCEven**

O projeto atende pessoas que procuram o programa como forma de geração futura de renda e aquelas que buscam alternativas para superação de problemas de saúde ou problemas emocionais, formando verdadeiros grupos de ajuda, apoio social, de interação, de comprometimento e de superação emocional. A participação no Projeto Vitrine Cultural é gratuita à comunidade; o aluno só precisa colaborar com o material para uso individual. Entre os cursos oferecidos estão “Artesanatos com Papel (Origami); Artes Aplicadas; Técnicas Básicas de tecelagem Manual em Tear de Pente Liço; Artes Aplicadas; Artes com material reciclável; Mosaico Noturno; Bijouteria para iniciantes; Crivo para iniciantes; Pintura em Madeira e Recuperação de pequenos Móveis.

➤ **Projeto 12:30**

Shows ao Ar Livre na concha acústica e acústico no Teatro da UFSC. Em 2010, o Projeto 12:30, a exemplo dos anos anteriores, primou por sua qualidade e regularidade no que tange ao cumprimento de sua agenda, fazendo com que a cada edição anual seu espaço se torne cada vez mais consolidado. Fomentar a formação de opinião e exigência de qualidade em meio à sociedade é uma de suas maiores metas. A atividade em si consiste em apresentações musicais, teatrais e de dança nos formatos sonorizado (com equipamento de grande porte) e acústico (equipamento de pequeno porte com o objetivo de valorizar a timbragem dos instrumentos), proporcionando espaço garantido para todas as formas de linguagem musical.

Em 2010, a divulgação foi feita por intermédio de mala-direta eletrônica para toda a mídia local, além do público cativo, que já soma quase 400 endereços de e-mail cadastrados. O Projeto 12:30 tem contado com a participação de artistas de altíssimo nível de qualidade, muitos desses premiados com seus trabalhos registrados em CD. Ao longo da sua existência e mais especialmente nos últimos cinco anos, o Projeto tem facilitado muito o acesso das comunidades de dentro e fora da UFSC às manifestações artístico-musicais de qualidade e caráter experimental em suas diversas vertentes, do canto lírico à versão acústica do trabalho de uma banda de *rock*, passando por orquestras e duos de violões.

➤ **Arte na Escola – Polo UFSC**

O Projeto Arte na Escola – Polo UFSC faz parte da Rede Arte na Escola, uma organização que articula instituições brasileiras de ensino superior (IES), culturais e educacionais com o Instituto Arte na Escola. Seu objetivo é qualificar o professor de artes por meio de parcerias diversas. Reúne esforços a fim de viabilizar meios e materiais múltiplos ao ensino de arte. Propicia também condições para formação continuada do professor do ensino básico da rede oficial de ensino. A Rede Arte na escola contempla 53 polos em vários estados brasileiros, desenvolvendo suas ações por meio dos programas Educação Continua, MEDIATECA e Prêmio Escola Cidadã. O Polo UFSC atualmente é coordenado pelo Colégio de Aplicação e Departamento Artístico Cultural da UFSC.

➤ **Pontão de Cultura**

O Pontão de Cultura da UFSC é resultado de um edital de 2007, mas que teve os recursos liberados apenas em janeiro de 2010. Conforme o previsto no edital, essa é uma ação que tem três anos para completar seu ciclo. Portanto, resolvidas algumas pendências junto ao Ministério, o projeto voltará à carga total e realizará ações até o último trimestre de 2012. É uma das ações previstas no Programa Mais Cultura do MINC e tem a UFSC como proponente junto ao Ministério, e a SeCArte dá todo o amparo institucional para sua operacionalização. Os objetivos do Pontão de Cultura, fundamentalmente, é contribuir para o processo de animação, organização e capacitação dos integrantes da rede, envolvendo as demais ações do referido programa em Santa Catarina, onde atuam as seguintes ações do Mais Cultura: Pontos de Cultura, Tuxauas, Pontinhos de Cultura, Ação Griô, Pontão de Cultura Digital, integrantes de Grupos Temáticos da Coordenação Nacional de Pontos de Cultura, dentre outras ações. O Pontão atua em três eixos fundamentais: Gestão cultural e Economia Solidária; Mídia educação e educação popular e Apropriação tecnológica em *software* livre. Atua junto à rede mediante promoção de oficinas, encontros, seminários e debates temáticos em 12 cidades-polos no Estado: Florianópolis, Blumenau, Joinville, Criciúma, Lages, Laguna, Chapecó, Maravilha, Tubarão, Dionísio Cerqueira, Caçador, Itajaí.

O projeto é coordenado por um colegiado de professores à frente de Núcleos de Pesquisa, auxiliados por mestrands e colaboradores contratados, em uma parceria com a Fundação José Boiteux. Os Núcleos de Pesquisa envolvidos diretamente com a execução do projeto são: Núcleo de Estudos e Práticas em Economia Solidária (NESOL); Núcleo da Infância Cultura e Arte (NICA); Núcleo de Educação Intercultural e Movimentos Sociais (MOVER); o Centro de Geração de Novos Empreendimentos em Softwares e Serviços (GENESS). O Pontão promoveu, ao longo de 2010, um total de 17 oficinas temáticas, dois encontros estaduais, envolvendo 400 pessoas diretamente, e mais de 22 mil indiretamente. Participou da Teia Sul Brasileira do Programa Cultura Viva e da Teia Nacional. Representou a Universidade em vários encontros presenciais e virtuais debatendo a cultura catarinense e as ações do Ministério da Cultura. Sua experiência foi apresentada em seminário e encontros científicos e divulgada em publicações nacionais e internacionais. Como encerramento desse primeiro ciclo do projeto, está sendo organizado um livro sobre a implantação do Programa Cultura Viva em SC, cujo lançamento está previsto para abril de 2011.

➤ **Projeto MINC para finalização do Museu Universitário**

Correspondendo ao seu papel de instituição museológica, o Museu Universitário Professor Oswaldo Rodrigues Cabral da Universidade Federal de Santa Catarina (MU/UFSC), subordinado à Secretaria de Cultura e Arte (SecArte) vem há mais de 40 anos prestando importantes serviços à comunidade universitária e à sociedade em geral. No momento, as atenções do MU/UFSC estão voltadas para o recém-construído *Espaço expositivo*, a maior

edificação de seu complexo museal. Trata-se de um arrojado edifício de 2.692 m², destinado a abrigar exposição de longa duração, bem como exposições de curta duração.

Considerando que a área expositiva abrange 1.200 m², configura-se em uma das mais adequadas estruturas do Estado para receber exposições com acervo de instituições nacionais e internacionais de grande vulto. Em fase de finalização, o *espaço expositivo* conta com disponibilidade de apoio financeiro e técnico para as instalações elétricas, hidráulicas, hidrossanitárias, de climatização e demais itens de acabamento da edificação. Entretanto, há carência de dotação orçamentária para realizar as etapas seguintes de elaboração e execução do *projeto expográfico* para a *exposição de longa duração*. Desse modo, pretende-se captar recursos necessários para desenvolver, em maior escala, as ações de comunicação museológica do MU/UFSC.

Dispondo de apoio financeiro, o Museu poderá cumprir efetivamente suas finalidades, explorando todo seu potencial advindo de suas singularidades institucionais e de seu acervo, se comparado a outros museus em Santa Catarina. Trata-se de um museu público, federal e universitário, de natureza antropológica, com um considerável e diversificado acervo - formado em grande parte por coleções científicas. Urge, portanto, implementar ações de comunicação museológica que explorem esse potencial e o espaço privilegiado edificado para tal fim. A direção dessas ações estará voltada para a construção de um diálogo intercultural, no qual o expressivo e diversificado acervo seja capaz de emocionar e, sobretudo, de questionar e instigar, mais do que responder.

Naquela que será a maior instituição museal de Santa Catarina, pretende-se mostrar a diversidade cultural e o alcance do que é, a princípio, local; aproximar o distante, estranhar o familiar; transcender objetos em direção a experiências e sensações que envolvem ambientes, relações, cosmologias e diferentes contextos. Tal proposta leva em conta que a importância desse Museu vem sendo assinalada desde os primeiros momentos de sua criação por personalidades acadêmicas de outros estados e de outros países. A viabilização da execução do *projeto expográfico* - construção do mobiliário expositivo, execução do projeto luminotécnico, projeto de conservação, recursos multimídias, entre outros - do mesmo modo depende da contratação de serviços de terceiros.

Os recursos necessários para a execução dessa etapa são estimados em R\$ 3.126.000,00 (três milhões, cento e vinte e seis mil reais). Levando em conta as implicações que acarretam a instalação de uma *exposição de longa duração* (envolvendo múltiplas equipes, de diferentes especificidades trabalhando simultaneamente), recomenda-se que a equipe responsável pela concepção do *projeto expositivo* também coordene a sua execução. Busca-se, desse modo, otimizar a comunicação e outros processos envolvidos na montagem.

Varas são as pesquisas realizadas pelo Museu Universitário:

- Projeto arqueológico junto ao novo *campus* da UFSC em Joinville;
- Pesquisa e atuação junto a áreas e comunidades indígenas Guarani no litoral de Santa Catarina;
- Pesquisa e acompanhamento do Componente Indígena do Estudo de Impacto Ambiental e Programa Básico Ambiental no processo de licenciamento ambiental da duplicação da BR-280 junto às comunidades indígenas Guarani no litoral norte de Santa Catarina.

➤ **Projeto MINC para a criação de um centro cultural multiuso da Igreja da UFSC/instalações do Departamento Artístico Cultural**

No ano de 2010, foi realizado estudo preliminar com o objetivo de realizar ações que visem ao restauro e à conservação, à reforma e à construção, ao conhecimento, à valorização e

ao acesso da comunidade em geral aos bens do Patrimônio Cultural integrantes do acervo da Universidade Federal de Santa Catarina. Nesse acervo, estão obras e monumentos arquitetônicos que são testemunhos da expressividade artística catarinense, como a pintura mural Humanidade, do artista plástico Hassis Corrêa, e da arquitetura da paisagem cultural do bairro da Trindade, em Florianópolis, como é o conjunto da Igrejinha da UFSC (Igrejinha, Teatro e Casa do Divino), edifícios da antiga igreja paroquial da Santíssima Trindade, atual sede do Departamento Artístico Cultural (DAC), vinculado à SeCArte.

Essas obras, como patrimônio da comunidade guardado pela UFSC mereceram um rigoroso projeto que descreve os objetivos do estudo, narra o histórico do conjunto de edifícios e do artista Hassis, cita as atividades realizadas pelo DAC, apresenta uma relação dos serviços pretendidos e seus custos, e, como anexos, fotos e croquis de plantas baixas. Desde meados da década de 1970, a UFSC vem utilizando o conjunto da antiga Igrejinha da Trindade, atualmente também conhecido como Igrejinha da UFSC, como sede do Departamento Artístico Cultural, vinculado à Secretaria de Cultura e Arte da Instituição. Durante esses vários anos, a UFSC tem-se empenhado na conservação desse conjunto histórico, otimizando o seu uso e oferecendo a toda a comunidade diversas atividades e projetos envolvendo as mais diversas linguagens artísticas.

O Departamento Artístico Cultural tem como missão promover arte e cultura por meio de atividades de ensino, pesquisa, produção e extensão, buscando o desenvolvimento integral do indivíduo, visando à melhoria da qualidade de vida e à transformação da sociedade. As áreas de atuação do Departamento são: Artes Visuais, Cinema, Dança, Música, Teatro, Projetos Integrados e Arte-Educação. A antiga Igrejinha da Trindade, atual sede do Coral da UFSC, em atividade ininterrupta há quase 50 anos, funciona como auditório de música, com 120 lugares, para ensaios de coral, madrigal, orquestra de câmara e realização de cursos, oficinas, palestras e seminários.

O antigo salão paroquial cedeu lugar ao Teatro da UFSC, com 108 lugares, que abriga o Grupo Pesquisa Teatro Novo, a Oficina Permanente de Teatro, a Oficina de Teatro para Adolescentes e o Grupo O'Gia, alguns desses, projetos do DAC em funcionamento há mais de 30 anos. O teatro destina-se a cursos, oficinas e espaço alternativo para apresentações teatrais de grupos da comunidade local e de outras cidades. Também funciona como espaço multimídia para apresentações cinematográficas, com filmes em DVD, com equipamento de *Data Show*. O edifício da antiga Casa do Divino abriga oficinas de artes plásticas, com sala de cerâmica, setor de cinema, de arte-educação e outras salas para cursos e oficinas para a comunidade. As instalações do DAC, além do conjunto da Igrejinha da UFSC, compreendem a Galeria de Arte e a Concha Acústica localizadas em outras áreas do *campus*. Anualmente, desde alguns anos, segundo os relatórios institucionais, o DAC realiza cerca de 400 atividades nas diversas áreas artísticas para um público direto estimado em 125 mil pessoas, ampliado para 625 mil, se considerarmos o público indireto atingido com reportagens nos meios de comunicação.

2.6.3 Produções

A SeCArte incentivou a realização de produções de qualidade em cinema e artes cênicas. No cinema, destaque para *A Antropóloga*, de Zeca Pires, e *Contestado e Restos Mortais*, ambos de Sylvio Back, que contou com a participação de professores da história/CFH, especialistas na Guerra do Contestado. O DAC deu continuidade à produção de peças teatrais de qualidade. Ao *Popoh Vuhl* (2008) seguiram-se *As luas de Galileu* (2009 e 2010) e *O Pântano dos Gatos* (2010). No seu terceiro ano de existência, o Curso de Artes Cênicas apresentou as montagens de *Dom Quixote*, *Em Frente a Frente Argentina*, os *Inomináveis*, este último, baseado em textos de Beckett. O CFH apresentou *A Mandrágora de Maquiavel*.

O ano de 2010 marcou uma radical mudança na Editora da UFSC. Além de implantar um novo projeto editorial gráfico com um padrão contemporâneo de qualidade, lançou uma linha de autores de prestígio internacional, publicando livros de Mallarmé, Gonçalo Tavares, Mário Perniola, Evaristo Carriego, Miguel do Vale de Almeida e também de catarinenses notórios como Rogério Sganzerla, Silveira de Souza, além de ter lançado o Concurso Romance Salim Miguel, que atraiu 27 participantes.

Seguem as principais produções realizadas:

➤ Novo Projeto Editorial da EdUFSC

Com um padrão gráfico de rigorosa qualidade, papel pólen, paginação vertical e capas mais elegantes, a UFSC publicou em 2010 uma seleção de autores de reconhecimento sem fronteiras, vinculando seu nome a obras de grande impacto e prestígio. Os lançamentos da editora mereceram matérias e resenhas de página inteira em editorias de cultura de jornais e revistas de grande circulação nacional (*Folha de S. Paulo*, *O Estado de São Paulo*, *Jornal do Brasil*, *Revista Cult*, *Revista Filme e Cultura*, *Correio Brasiliense*, *O Estado de Minas*, etc.). Os livros de maior destaque e potencial de venda estão disponíveis, hoje, nas vitrines de grandes livrarias do País, como Travessa, no Rio de Janeiro, Cultura, em São Paulo e filiais. Também se deve mencionar a rede de livrarias Saraiva em Florianópolis e em outras cidades. Todas utilizam o serviço de venda on-line para todo o País, o que potencializa a divulgação.

Com a aposta nesse novo padrão gráfico e editorial, a EdUFSC submeteu sua nova política editorial ao público da Bienal Nacional Internacional do Livro de São Paulo, de 12 a 22 de julho, no Centro de Convenções Anhembi, em São Paulo. Depois de passar um ano sem participar de eventos desse porte, a EdUFSC retornou à Bienal pelo estande da Liga de Editoras Universitárias, que reúne as principais do gênero no País, como as Editoras da USP, Unicamp, UFMG, UFBa. A participação coincidiu com a excelente repercussão no mercado nacional de *Divagações*, livro de ensaios do poeta francês Stéphane Mallarmé; *Edifício Rogério*, com os *Ensaios Críticos I e II*, do cineasta catarinense Rogério Sganzerla (em torno do qual foram promovidos dois grandes eventos de lançamento em São Paulo e em Florianópolis) e de *Poesia Herege*, do poeta argentino Evaristo Carriego; *A Chave do armário*, de Miguel Vale de Almeida, ensaísta, professor, deputado e antropólogo português, um dos mais importantes pesquisadores atuais das questões de gênero no mundo, e o livro-estante *Breves Notas*, de Gonçalo Tavares, um dos mais importantes escritores contemporâneos de Portugal, com obras traduzidas e editadas em mais de 20 países. Todos mereceram alentadas resenhas nos suplementos literários dos principais jornais do País e do Estado.

Na nova política da Editora, o critério de seleção para publicação de livros é a relevância e a universalidade e não a procedência geográfica. Seguindo o procedimento das grandes editoras universitárias, a EdUFSC está dedicando 50% da publicação à excelência do conteúdo, independentemente da origem, e os outros 50% à pesquisa realizada na Universidade. Com esse paradigma, a EdUFSC publicou em 22 de setembro de 2010 o primeiro volume de *Ecos no Porão*, seleção de contos de Silveira de Souza, considerado um contista catarinense de projeção nacional e que na mesma data lançou a tradução inédita em língua portuguesa dos aforismos de Franz Kafka. O segundo volume dos contos de Silveira de Souza será publicado em março de 2011. A seguir, a Editora inicia a publicação de dois volumes de contos do multiartista catarinense Rodrigo de Haro.

As séries Didática e Ethica, compostas a partir da produção de pesquisadores da UFSC, também foram muito valorizadas com reedições e exposição em feirões próprios e feiras externas, onde puderam ser adquiridas com descontos vantajosos. As novas e velhas publicações compõem o catálogo da Editora, que foi remodelado, e pode ser consultado no site: www.editora.ufsc.br. Vale lembrar, ainda, que a SeCArte e a Editora da UFSC lançaram

no dia 13 de outubro o Concurso Romance Salim Miguel, em homenagem ao mais famoso romancista catarinense. De outubro a dezembro de 2010, a Editora recebeu 26 inscrições de obras que estão sendo examinadas pela comissão julgadora. O resultado deve ser divulgado em meados de maio, consolidando o concurso como o único certame atual patrocinado por órgão público no âmbito do Estado de Santa Catarina.

➤ **Popoh Vuhl**

Montagem Cênica a partir da investigação do poema maia-quiché, “Popol Vuhn”, registrado no século XVI por nativos da América Central. Considerada um clássico americano indígena, a obra é também conhecida como a Bíblia das Américas. A produção cênica foi realizada com a participação de estudantes da UFSC e jovens da comunidade catarinense. A Performance Cênica foi apresentada nas escolas de ensino médio, em eventos acadêmicos e para a comunidade. O projeto visa à inclusão do jovem no movimento artístico e cultural de Santa Catarina e também visa a contribuir para a formação do público catarinense. Direção de Maris Aparecida Viana.

➤ **As Luas de Galileu**

As Luas de Galileu é uma encenação do Grupo Pesquisa Teatro Novo (GPTN), do Departamento Artístico Cultural (DAC) que entrelaça artes dramáticas, música e ciência. O roteiro e a direção são de Carmen Fossari, com regência de um coro vocal convidado da maestrina Miriam Moritz e assessoria do professor Adolfo Stotz Neto, Presidente do Grupo de Estudos em Astronomia. A Cia. de Teatro Bambolina Andattina (Metateatro) conduz a trama que se completa com cenas evocadas da vida de Galileu e a sua paixão pelo saber e o embate com a Inquisição. O espetáculo alcançou grande impacto de público durante as comemorações do Ano Internacional da Astronomia e dos 50 anos da UFSC.

➤ **Dom Quixote**

Livre adaptação da obra de Miguel de Cervantes, “El ingenioso hidalgo Don Quijot de La Mancha”, é fruto de um processo de criação desenvolvido no ano letivo de 2010, com alunos do Curso de Artes Cênicas da UFSC. A dramaturgia das cenas é tecida por uma malha que interconecta a realidade com os sonhos, as ilusões e as fantasias. Em um jogo cênico realizado nos jardins do *campus* universitário, o público é convidado a seguir as aventuras de Dom Quixote e Sancho Pança por entre territórios de imaginação e realidade. Direção de Janaina Trasel Martins, patrocínio SeCArte.

➤ **Inomináveis – Coletivo Becket**

Criação a partir das peças *Not I*, *Play* e *Rough for Theatre I*, de Samuel Beckett. Solidão e incomunicabilidade são temas abordados, num jogo que se repete ao infinito. Com Carina Scheibe, Carlos Silva, Gabriel Guedert, Rafaela Samartino, Tainá Orsi e Tamara Hass. Direção de Fernando Faria, patrocínio SeCArte.

➤ **O Contestado: restos mortais, de Sylvio Back (Festival de Gramado)**

Foi honrosamente selecionado para a competição do 15.º Festival Internacional de Cinema “É Tudo Verdade”, tendo sido exibido seis vezes em São Paulo e no Rio de Janeiro (três sessões em cada cidade), sempre com os cinemas lotados. Em agosto de 2010, o filme foi

igualmente selecionado para o 38.º Festival de Cinema Ibero-Americano de Gramado, recebendo ampla cobertura jornalística tanto local e regional (a imprensa catarinense deu amplo destaque à seleção), quanto nacional, além de colecionar fortuna crítica.

➤ **A Antropóloga, de Zeca Pires**

A *Antropóloga*, filme de Zeca Pires, foi um dos selecionados para a mostra competitiva de novos diretores do evento Mostra Internacional de Cinema, que aconteceu de 22 de outubro a 4 de novembro de 2010 em São Paulo. Produzido pelo Mundo Imaginário e distribuído pela Imagem Filmes. *A Antropóloga* resgata a cultura herdada dos colonizadores açorianos em uma comunidade remota de Florianópolis. É a primeira vez, em 34 anos, que a Mostra Internacional de Cinema de São Paulo selecionou um longa-metragem catarinense para a mostra competitiva Novos Diretores.

2.6.4 Avaliação e perspectivas para 2011

Alcançada a sedimentação da UFSC como polo irradiador de eventos e processos culturais, entra-se em uma segunda etapa do desenvolvimento da SeCArte, que deve ter como objetivo central a institucionalização e democratização artístico-cultural interna. Para tal, será necessário fazer com que os centros de ensino participem mais ativamente das atividades culturais, o que será feito mediante uma comissão de cultura. Soma-se a isso o aproveitamento das atividades culturais para a integralização de créditos em atividades científico-culturais e a criação da bolsa-cultura. Acredita-se que, dessa forma, as atividades culturais e artísticas farão efetivamente parte das atividades dos membros da comunidade universitária, tornando-se um diferencial da UFSC.

Além disso, a arte numa universidade deve estar, como objetivo da Universidade, ancorada em cursos de graduação fortes nas várias áreas artísticas. Por essa razão, iniciar-se-á em 2011 o estudo para criar um curso de graduação de música, com o auxílio de profissionais da Universidade de München. Pretende-se também equipar os cursos de cinema com a aparelhagem necessária. O teatro da UFSC passa a ser, não apenas o local de apresentação de produções externas ou do Departamento Artístico Cultural, mas também das produções do curso de Artes Cênicas.

As metas do PDI, associadas ao objetivo de fortalecer o desenvolvimento de projetos inovadores em *design* e arquitetura, não foram realizadas, parcial ou totalmente:

- Implementar o Projeto Arte nas unidades universitárias;
- Promover atividades musicais nas unidades universitárias;
- Fortalecer o aspecto artístico dos cursos de arquitetura e design;
- Possibilitar o acesso da população ao acervo do Museu Universitário.

Em que pese que algumas metas não tenham sido realizadas, o balanço geral é extremamente positivo, pois houve a consolidação de um espaço para a arte e cultura na UFSC, mediante a realização de uma série de eventos, projetos e programas. Tais atividades fortaleceram a inserção da cultura e arte na UFSC, fomentaram a produção artística e tornaram a Universidade uma referência cultural.

Nos últimos três anos, a SeCArte estabeleceu um calendário de grandes eventos, produzidos ou realizados na UFSC. Além disso, muitos projetos foram idealizados, realizados ou retomados.

A UFSC, até então lugar da ciência e da tecnologia, foi tomada por uma efervescência artística que atraiu a comunidade interna e externa para suas atividades. A manutenção e o

desenvolvimento da arte depende, agora, da criação de mais cursos de arte e do incentivo aos já existentes. Nesse sentido, o grande desafio será criar um curso de música e apoiar as iniciativas dos cursos de artes cênicas e cinema. Em relação ao primeiro, inicia-se, em 2011, o projeto *Cênicas em Cena*, na qual tem-se uma grande montagem ao final do curso. Há ainda a montagem de *Sonhos de uma noite de verão*, envolvendo vários professores do CCE. Contudo, a arte necessita estar presente em toda a UFSC. Com esse objetivo, de democratizar a discussão sobre arte, pretende-se criar uma comissão de cultura com representantes de cada centro, além de fazer com que as atividades culturais possam ser aproveitadas efetivamente como atividades acadêmico-científico-culturais.

O ano de 2011 será também um ano de concluir obras de infraestrutura cultural: finalização do palco do Centro de Cultura e Eventos, finalização do pavilhão expositivo do Museu Universitário, reforma do DAC para que este possa ser transformado num Centro Cultural.

Dar-se-á continuidade aos projetos já desenvolvidos, com ênfase à Semana Ousada, Festival de Música, Fita, Madrigal e Orquestra de Câmara, Café filosófico, Pensamento no Século XXI. A estes, somar-se-ão o Dia da Dança, Shakespeare no Bosque, Cênicas em Cena, SeCArte Classic e Arte nas Fortalezas,

Ao final desse ciclo de quatro anos, espera-se que realmente a UFSC seja um lugar da arte e não somente da ciência.

As principais pendências e dificuldades encontradas ao longo do ano são apresentadas na listagem a seguir:

➤ **Pendências:**

- Finalização das obras do Museu Universitário;
- Finalização do Palco do Centro de Eventos;
- Implementação Bolsa Cultura.

➤ **Dificuldades:**

- Dificuldades de captação (falta de pessoal especializado, dificuldade para contratação de captadores, modificação constante da legislação MINC);
- Falta de funcionários na Editora e MU;
- Falta de funcionários para atendimento no fim de semana (DAC e DCEven);
- Falta de funcionários especializados em iluminação e som;
- Falta de recursos.

A SeCArte planejou as seguintes ações para 2011:

- Consolidação da realização na UFSC de seis eventos culturais de grande porte: Semana Ousada, Festival de música, Fita, FAM, Floripa na Foto, Fito;
- Realização dos ciclos de debates Pensamento no Século XXI e Café filosófico-literário;
- Produção de peças teatrais pelo curso de Artes Cênicas e DAC;
- Finalização das obras do Museu Universitário;
- Finalização do palco do Centro de Eventos;
- Publicação de obras de impacto pela Editora da UFSC;
- Finalização da Galeria de Arte;
- Implementação dos seguintes projetos: Arte nas Fortalezas, Dia da dança, Shakespeare no bosque, Cênicas em cena, SeCArte Classic (concertos mensais da Orquestra de Câmara);
- Implementação da Bolsa Cultura.

2.7 INTERAÇÕES INSTITUCIONAIS E INTERNACIONAIS

As ações da Secretaria de Relações Institucionais e Internacionais (SINTER) contribuem para a concretização da visão da UFSC de ser uma Universidade de Excelência. Sua meta é atender aos diversos setores acadêmicos, técnico-científicos, culturais, administrativos e financeiros que envolvam entidades estrangeiras. A SINTER atende a uma intensa demanda por informações relacionadas a intercâmbio internacional recebendo os visitantes e encaminhando-os para os órgãos competentes da UFSC, contata instituições e encaminha as soluções necessárias para contribuir com a internacionalização crescente da UFSC. Coordenadas pela SINTER, são apresentadas nesta seção as atividades da UFSC relacionadas às interações institucionais e internacionais.

Essas interações atendem diretamente ao objetivo do PDI de ampliar a internacionalização das atividades da Universidade e estão contempladas nas próximas subseções. Em relação à avaliação SINAES, atendem à dimensão 2, cobrindo especialmente a política para o ensino de graduação e de pós-graduação e a pesquisa.

2.7.1 Programas de Mobilidade Acadêmica

A mobilidade intra e interinstitucional tem o objetivo de estimular o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre cursos e programas de educação superior visando a aumentar o número de estudantes da UFSC nos intercâmbios, aumentar a presença no programa de Mobilidade Acadêmica da ANDIFES, tendo como meta alcançar índices de 10% do alunado que tenha participado de uma experiência de vivência fora do município-sede da Universidade.

Para a integralização curricular descrita nos PPC's, os alunos podem participar também de atividades em outras instituições de ensino superior mediante a participação no projeto de mobilidade acadêmica, regulamentado pela Resolução n.º 0907/CUn/99.

Os dados de mobilidade acadêmica, que indicam o número de alunos da UFSC realizando atividades em outras Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e de outras IFES cursando um ou mais semestres letivos na UFSC, por meio do programa da ANDIFES, são apresentados na Tabela 2.49. As instituições que apresentaram maiores parcerias com a UFSC pelo programa de mobilidade foram a Universidade de Brasília e a Universidade Federal de Minas Gerais e, embora esse programa mostre uma modesta participação discente, ele apresenta um grande potencial de crescimento à medida que as experiências dos participantes são divulgadas como uma boa oportunidade de intercâmbio.

Tabela 2.49- Dados de Mobilidade Acadêmica em 2009 e 2010

Unidade Acadêmica	2009		2010	
	Alunos UFSC em outra IFES	Alunos de outra IFES na UFSC	Alunos UFSC em outra IFES	Alunos de outra IFES na UFSC
CCA	1	1	1	-
CCB	1	4	2	3
CCE	4	-	7	2
CCJ	3	7	3	1
CCS	-	1	1	2
CDS	-	1	-	1
CED	-	-	-	-
CFH	7	2	8	1
CFM	-	1	1	-
CSE	6	2	3	-
CTC	3	2	5	6
UFSC	25	21	31	16

Fonte: Relatório de Atividades PREG/2010

O Programa de Mobilidade Acadêmica alcançou números significativos no ano de 2010. Um total de 31 alunos foi matriculado em outras instituições de ensino do País, com destaque para o Centro de Filosofia e Ciências Humanas e para o Centro de Comunicação e Expressão. Em relação ao ano de 2008, houve um pequeno acréscimo no número de alunos da UFSC que estão matriculados em outras instituições e uma pequena diminuição no número de alunos de outras IFES que permaneceram por um período na UFSC.

A SINTER viabilizou a cooperação por meio da promoção da mobilidade de estudantes, pela articulação com outras instituições em associações de universidades e pelo estabelecimento de convênios e acordos. A seguir são apresentados os programas coordenados pela Secretaria.

O Programa Santander Universidades Mobilidade: Há dois programas de mobilidade interinstitucional financiados pelo Santander Universidades. O primeiro, mais antigo, é o Santander Mobilidade Nacional que financia mobilidade entre diversas instituições públicas e privadas. O outro, mais recente, financia a mobilidade entre as instituições pertencentes à Associação Nacional de Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES). Esses programas apoiam a mobilidade de estudantes com bolsas no valor de R\$ 2.500,00 por semestre. Em 2010, o Programa Santander Universidades Mobilidade ANDIFES promoveu a ida de seis estudantes a diversas universidades federais brasileiras, das áreas de Ciências Sociais, Geografia, Jornalismo, Letras, Biologia e Engenharia de Produção Elétrica. As instituições envolvidas foram: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI). Foi realizada seleção considerando a relação da diferença entre o IAA do aluno e o IAA médio de seu curso, considerando o desvio padrão do IAA médio.

Além desses dois programas, há ainda o **Programa Santander Universidades Luso-Brasileiro** que promove a mobilidade para universidades portuguesas, com o auxílio de uma bolsa no valor total de 3.300 euros, que visa a cobrir custos de passagem, hospedagem, alimentação e vistos. Para concorrer às cinco bolsas em 2010, apresentaram-se 68 candidatos. Foram contemplados, na UFSC, estudantes dos cursos de Administração, Enfermagem, História e Engenharia de Produção Civil. As universidades de destino foram: Universidade Técnica de Lisboa, Universidade do Minho, Universidade de Lisboa e Universidade Nova de Lisboa.

O **Programa de Formação Científica de Estudantes de Angola e Moçambique (PROFOR)** é promovido pela Capes e pelo Ministério de Relações Exteriores, e visa a dar oportunidade a estudantes de países lusófonos da África para permanecerem dois meses no Brasil, conhecendo nosso sistema de ensino, pesquisa e extensão nas universidades. Em 2010, a UFSC recebeu apenas uma aluna do curso de Psicologia da Universidade Oscar Ribas, de Angola. A gestão do programa ficou a cargo da SINTER em cooperação com a PRAE.

A UFSC faz parte de dois dos três projetos contemplados no **Programa Erasmus Mundus – Janelas de Cooperação Externa da União Europeia**. Tais projetos financiam a mobilidade de estudantes e de professores brasileiros para a Europa e de universitários europeus para o Brasil. As bolsas para graduação concentram-se nas Engenharias (80%), com 10% para Ciências Sociais e 10% para Educação. Para doutorandos e docentes, todas as bolsas são na área das engenharias. A seguir, são apresentados os projetos dos quais a UFSC faz parte, bem como seu quantitativo de bolsas.

1. **Projeto Euro-Brazilian Windows**, coordenado pela Universidade do Porto e envolve 20 universidades, metade do Brasil e metade da Europa. Para o Projeto EBW2, apresentaram-se na UFSC 198 candidaturas de graduação, quatro de doutorado e um professor. Por outro lado, 46 alunos de graduação e quatro doutorandos europeus candidataram-se para mobilidade na UFSC, que foi a universidade com a terceira maior demanda. A UFSC recebeu 15 bolsas para graduandos, cinco para doutorado, das quais três eram para estágios de seis ou dez meses e duas foram para doutorado pleno, além de duas bolsas para pesquisadores da UFSC realizarem um estágio pós-doutoral em instituições europeias.

2. **Projeto Start Up (Student Teaching and Research Training)**, coordenado pelo Instituto Politécnico de Turim, envolve onze instituições brasileiras e oito europeias. Para esse projeto, apresentaram-se 84 candidaturas de alunos da UFSC, enquanto sete alunos estrangeiros candidataram-se para a UFSC. A UFSC teve nove bolsas aprovadas. A UFSC recebeu três estudantes estrangeiros, sendo um de doutorado (10 meses) e dois de graduação (seis meses), e enviou nove acadêmicos. Destes, cinco são estudantes de graduação e quatro são de doutorado.

Outros programas e projetos que merecem destaque são:

O **Programa Língua Portuguesa e Cultura Brasileira** para alunos estrangeiros é um programa de mobilidade financiado pelas universidades interessadas e consiste em aulas teóricas de Língua Portuguesa ministradas por alunos de pós-graduação do DLLE. Além disso, são realizadas atividades extracurriculares (passeios, gastronomia, museus e apresentações culturais) e a vivência dos estudantes em casas de família, que oferecem a alimentação e hospedagem aos estudantes. No ano de 2010, ocorreram duas versões desse Programa, uma desenvolvida para a Utah Valley University, EUA, e outra para a Universidade de Leiden, Holanda. O Programa para a Utah Valley University, EUA, ocorreu nos meses de maio/junho de 2010, com duração de 30 dias, e contou com a participação de seis alunos que foram recebidos na UFSC e ficaram hospedados em casas de família cadastradas entre a comunidade de Florianópolis. O Programa para a Universidade de Leiden, Holanda, ocorreu nos meses de novembro e dezembro de 2010, com duração de 30 dias, e contou com a participação de 19 alunos que ficaram hospedados em casas de família cadastradas entre a comunidade de Florianópolis, com grande participação da comunidade acadêmica da UFSC. O Curso de Língua Portuguesa foi oferecido em duas turmas, iniciante e avançado.

Além da oferta de duas turmas especiais para as referidas universidades, os cursos de português para estrangeiro beneficiaram um total de 82 estudantes dos seguintes países: China e Itália (cinco estudantes cada um) Peru (quatro estudantes), Alemanha, Espanha, Estados Unidos da América e Venezuela (três estudantes cada um), Colômbia e Polônia (dois estudantes cada um), França, Holanda, Inglaterra, Irã, Jamaica, Japão, Suécia e Tunísia, com um estudante cada um.

O Programa da Bolsa Platinum, também com Universidade de Leiden, ofereceu uma bolsa integral para que um aluno de mestrado da área de humanidades da UFSC cursasse um ano do *Research Master*. A partir do bom desempenho de um estudante naquela instituição e do oferecimento do Curso de português, a Universidade de Leiden oferecerá mais duas dessas bolsas, uma em 2011 e outra em 2012.

O **Programa de Mobilidade Acadêmica Regional em Cursos Acreditados (Marca)**: Programa desenvolvido pelo Setor Educacional do Mercosul, (Mercosul Educativo) juntamente com o MEC, com o objetivo de melhorar a qualidade acadêmica por meio de sistemas de avaliação e credenciamento dos cursos. A partir da “acreditação” será possível

candidatar-se para a mobilidade de estudantes, docentes e pesquisadores. Participam do programa os cursos de graduação avaliados e aprovados pelo Sistema de Acreditação Regional de Cursos Universitários do Mercosul (ARCU-SUL) pertencentes à instituição dos quatro países membros (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai) e dos países associados Bolívia e Chile. Na UFSC, o Programa de 2010 contou com a participação do Curso de Arquitetura, que recebeu quatro estudantes da Argentina (Universidad del Litoral, Universidad Católica de Santa Fé, Universidad Nacional de Tucumán e Universidad Nacional de Mar del Plata). Apesar de ter a possibilidade de enviar cinco estudantes, o curso de arquitetura da UFSC só selecionou e enviou dois alunos (Universidad de Mar Del Plata e Universidad Del Litoral). Os estudantes aprovados tiveram a oportunidade de realizar intercâmbio de um semestre com passagem e bolsa de estudos custeadas pelo Convênio com a Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Secretaria de Educação Superior do MEC. Na UFSC, por intermédio da SINTER, os cursos de Medicina e Odontologia enviaram a documentação necessária para acreditação junto ao Mercosul Educativo. Se forem aprovados, será possível candidatar estudantes desses cursos para os próximos semestres.

Com apoio da SINTER, os programas de pós-graduação em Educação e em Educação Científica e Tecnológica desempenharam a coordenação pedagógica dos programas de cooperação com o Timor-Leste. Isso faz parte do objetivo de tornar a UFSC um parceiro privilegiado do MEC e da CAPES na área de Relações Internacionais.

Uma síntese do movimento de intercâmbio realizado em 2010 é apresentada na Tabela 2.50.

Tabela 2.50 - Programas de intercâmbio e número de alunos da UFSC participando no exterior (OUT) e alunos estrangeiros presentes na UFSC (IN) - 2010

Programas de Intercâmbio/semestre	Número de Alunos
Intercâmbio Institucional (IN)	300
AUGM (Escala Estudantil) (IN)	18
Português para Estrangeiros	82
EBW 2 (IN)	6
PFC-CAPES	1
Start Up (IN)	4
Total incoming	411
Intercâmbio Institucional (OUT)	314
AUGM (ESCALA ESTUDANTIL) (OUT)	20
AUGM (ESCALA DOCENTE) (OUT)	6
Santander Luso-Brasileiro (OUT)	4
Santander Nacional / Andifes (OUT)	6
EBW 2 (OUT)	24
Start Up (OUT)	9
Total outgoing	383

Fonte: Relatório de Atividades SINTER/2010

Um levantamento da distribuição geográfica dos estudantes de intercâmbio institucional recebidos pela UFSC mostra que são originários predominantemente da Europa, com o maior número oriundo de Portugal (149), seguido da Espanha (34), França (32), Alemanha (20), Itália (13), Grã-Bretanha (11), Colômbia (7), Canadá (6), Holanda (3), Peru (3), Chile (3), Noruega (2), enquanto Argentina, Áustria, Bélgica, Dinamarca e Suécia enviaram um estudante cada um.

2.7.2 Acordos e Convênios

O **Programa Escala Estudantil da Associação de Universidades Grupo Montevidéu (AUGM)** é um programa de intercâmbio de alunos de graduação entre universidades associadas da AUGM, composta atualmente por 26 universidades de cinco países da América Latina: Argentina, Chile, Paraguai, Uruguai e Brasil. Os estudantes permanecem na universidade hospedeira cursando disciplinas por um período de um semestre. A universidade hospedeira fica responsável pela alimentação e hospedagem. A UFSC participa também do programa de mobilidade acadêmica Escala Docente, da AUGM, apoiando projetos de intercâmbio de professores que se enquadram nas funções universitárias de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária. A UFSC fornece as passagens e a universidade de destino oferece hospedagem e alimentação. Beneficiaram-se cinco professores da UFSC e oito docentes de outras universidades da AUGM.

Em outubro de 2010, foi realizada a XVIII edição das Jornadas de Jovens Pesquisadores da AUGM, na Universidad Nacional del Litoral, em Santa Fé, Argentina, com participação da UFSC. Trinta e cinco estudantes da UFSC apresentaram trabalhos nas XVIII Jornadas de Jovens Pesquisadores da Associação de Universidades GRUPO MONTEVIDEO (AUGM). O evento promovido anualmente pela AUGM congrega instituições de ensino superior públicas dos países membros: Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai. Nessa edição o tema foi “La investigación científica: eje del desarrollo regional en los albores del Bicentenario de la Independencia Latinoamericana”. Duas alunas da UFSC receberam menção especial por seus trabalhos apresentados. Aproximadamente 700 trabalhos foram apresentados por estudantes de universidades de cinco países da região.

O **Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G)** é uma atividade de cooperação governamental cujo objetivo é a formação de recursos humanos, para possibilitar aos cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais ou culturais realizarem estudos universitários no Brasil, na graduação, nas IES brasileiras participantes. A administração central do PEC-G fica a cargo do Ministério das Relações Exteriores por meio da Divisão de Cooperação Educacional do Departamento de Cooperação Científica Técnica e Tecnológica (DCE/DCT/MRE) e pelo Ministério da Educação por meio da Divisão de Assuntos Internacionais da Secretaria de Educação Superior (DAI/SESu/MEC). Em 2010, na UFSC formaram-se 20 estudantes. Ao longo do ano, foram recebidos 18 novos estudantes.

O **Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior (PROMISAES)** tem o objetivo de oferecer auxílio financeiro para os estudantes estrangeiros participantes do Programa Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) nas instituições federais. O auxílio visa a colaborar com a manutenção do aluno estrangeiro no Brasil durante o período do curso. Para concorrer à bolsa, o aluno deve estar regularmente matriculado e seguir as regras estabelecidas no PEC-G. O MEC lança semestralmente o edital de seleção, e o estudante que for selecionado recebe um salário mínimo por doze meses. Em 2010, foram contemplados 48 estudantes.

A **Bolsa Mérito** tem o objetivo de conceder auxílio financeiro no valor de R\$ 500,00 mensais por seis meses, para estudantes estrangeiros do PEC-G que demonstrem desempenho acadêmico excepcional. O Ministério de Relações Exteriores deposita o valor da bolsa diretamente na conta bancária do estudante contemplado, sem a intermediação da Universidade. Em 2010, um total de 33 estudantes foi beneficiado.

A UFSC participa das seguintes associações internacionais de universidades:

- Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP);
- Asociación de Universidades Grupo Montevideo (AUGM);

- Association Columbus;
- International Association of University Presidents (IAUP);
- Organização Universitária Interamericana (OUI);
- Unión de Universidade de América Latina (UDUAL).

A distribuição dos convênios assinados em 2010 estão apresentados segundo a região na Tabela 2.51.

Tabela 2.51- N.º de acordos e convênios assinados pela UFSC em 2010

Região	Assinados	Em tramitação	Total
América Central	02	04	6
América do Norte	02	00	2
América do Sul	02	04	6
Europa	02	00	2
Ásia	02	04	6
África	02	00	2
Oceania	02	04	6
Total	14	16	30

Fonte: Relatório de Atividades SINTER/2010

Já os acordos e convênios válidos em 2010, segregados por região, são apresentados na Tabela 2.52.

Tabela 2.52 - Número de acordos e convênios por região

Região	Quantidade
África	8
América Central	6
América do Sul	67
América do Norte	41
Ásia	3
Europa	168
Oceania	2
Total	295

Fonte: Relatório de Atividades SINTER/2010.

2.7.3 Avaliação

Em 2010, foi ampliada a articulação entre vários órgãos administrativos da UFSC com destaque para SINTER, PRAE, AGECOM, PREG-DAE, PRPG, SETIC e outros. Houve também a participação da Procuradoria Geral da União. Entre outros órgãos, houve também um crescente apoio de coordenadores de curso, o que possibilitou ampliar consideravelmente a mobilidade acadêmica. A percepção dos coordenadores da importância da internacionalização de seus alunos é fundamental para sedimentar essa cultura na UFSC.

A projeção internacional do Brasil e a necessidade de internacionalização das IES criaram um cenário internacional favorável à UFSC. Nas várias atividades em que a SINTER participou representando a UFSC em âmbito internacional, ficou muito claro que a Universidade vem consolidando o seu nome como instituição nacional importante. Por sua produção científica, a qualidade do seu corpo funcional e a formação de seus alunos, a UFSC se beneficia com uma maior procura pelos parceiros internacionais. Isso tem possibilitado a negociação de acordos de cooperação com um grande número de instituições de grande projeção internacional. Como consequência, criou-se um número muito maior de oportunidades para projetos internacionais, mobilidade acadêmica, etc.

Entre outros pontos positivos, destaca-se o enorme esforço, incorporando a UFSC num esforço internacional para receber estudantes haitianos que, por consequência do terremoto, ficaram sem espaço nas universidades daquele país. A UFSC ofereceu 49 vagas a estudantes haitianos das mais variadas áreas do conhecimento, para iniciarem atividades na UFSC em março de 2011.

Como pontos pendentes, destacam-se:

- A necessidade de realizar grandes esforços para superar as dificuldades impostas pela forma como a Universidade ainda decide sobre suas questões internas e externas;
- Necessidade de resolver questões internas como a deficiente articulação institucional, a redefinição do organograma e atribuições, a melhoria do fluxograma de processos (dependente de outros órgãos da UFSC) etc. ;
- Regulamentação do intercâmbio para alunos que chegam;
- A necessidade de reformular a Resolução 007;
- Necessidade de ampliação do quadro funcional e das tecnologias para melhor servir pela SINTER e órgãos associados à interação interinstitucional;
- Superação das dificuldades quanto ao reconhecimento pela UFSC de conteúdos adquiridos pelo aluno durante o intercâmbio;
- Estímulo ao oferecimento de disciplinas em Inglês;
- Melhoria da atratividade da UFSC para alunos estrangeiros;
- Estímulo da oferta de cursos de português para estrangeiros; a moradia para estudantes que chegam, etc.

Finalizando, ressalta-se também que a UFSC deverá melhorar e definir atribuições para seus órgãos de tal forma que se diminua a sobreposição de atividades (SINTER e outros órgãos). Além disso, sugere-se que a UFSC implemente decisões fundamentais para evitar a mobilidade de servidores para locais da UFSC que oferecem menor tempo de dedicação.

3 RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Universidade Federal de Santa Catarina, ao longo do ano de 2010, desenvolveu uma relação pautada na ética e na transparência com os diferentes públicos com os quais se relaciona. Impulsionada por esses valores e pela conjuntura na qual se encontram as IFES em âmbito nacional, a Universidade desenvolveu projetos institucionais que estimulam o desenvolvimento de uma sociedade mais sustentável, preservando o patrimônio cultural, respeitando a diversidade e promovendo a inclusão e a redução das desigualdades sociais. No desenrolar desta seção são apresentados os referidos projetos.

Do ponto de vista do PDI, estes projetos e atividades estão relacionados à seção 2.5 do PDI, que destaca as políticas de responsabilidade social. Mais especificamente, há políticas que aparecem nos objetivos do PDI de fortalecer os conselhos de ética de pesquisa em seres humanos e animais e a responsabilidade social da UFSC na área da pesquisa. No que tange à avaliação SINAES, as atividades estão relacionadas à dimensão 3, especificamente sobre a responsabilidade social.

3.1 PROGRAMA DE AÇÕES AFIRMATIVAS

O Programa de Ações Afirmativas (PAA) foi criado por meio da Resolução Normativa n.º 008/CUN/2007 como um instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial, mediante a adoção de uma política de ampliação do acesso aos seus cursos de graduação e de estímulo à permanência na Universidade.

As ações do PAA envolvem:

- ✓ Divulgação do programa à comunidade externa e à comunidade universitária por meio de *fôlder*, *site*, mídia televisiva, impressa e rádio;
- ✓ Encontros com estudantes do ensino médio de Escolas Públicas da Grande Florianópolis e das Unidades do Pré-Vestibular da UFSC;
- ✓ Apoio aos estudantes participantes do Programa de Ações Afirmativas durante a matrícula e permanência na UFSC;
- ✓ Oferecimento de oportunidades aos participantes do programa na forma de bolsas, assistência estudantil e apoio pedagógico;
- ✓ Participação de representante do PAA:
 - o audiência Pública no STF sobre “Ação Afirmativa de reserva de vagas no Ensino Superior”;
 - o “Encontro sobre Validação de Autodeclaração de Candidatos Negros das Ações Afirmativas IF-SC”;
 - o Palestra no PROFOR;
 - o I Seminário de Ações Afirmativas da UFRGS”;
 - o Seminário “Processos Seletivos para os Cursos de Graduação da UFSC”.

O PPA oferece oportunidades para alunos do Curso de Serviço Social desenvolverem trabalhos de conclusão de curso (TCC). Em 2010 foram defendidos quatro TCCs com os seguintes títulos:

- o O Programa de Ações Afirmativas da UFSC: um panorama de sua implementação no período de 2008 a 2010;

- o Universidade e Inclusão Social: o perfil dos estudantes que optaram pelo Programa de Ações Afirmativas para acesso à UFSC;
- o O Programa de Ações Afirmativas da UFSC: contribuindo para o acesso dos alunos de escola pública;
- o Ações Afirmativas na UFSC: na política de inclusão permanente.

Com a preocupação de garantir a permanência desses estudantes na UFSC, desde 2009 a PREG realiza atividades de apoio pedagógico aos participantes do PAA. No ano de 2010, em parceria com a PRAE, foram viabilizadas atividades, tanto no Campus de Florianópolis como em Araranguá, Curitibanos e Joinville. Em 2010, foram 338 inscritos, destes, 45% oriundos da classificação geral do vestibular, 46% das ações afirmativas e 9% de transferência. O Gráfico 3.1 mostra a distribuição dos participantes no apoio pedagógico do PAA nos diferentes Centros de Ensino da UFSC.

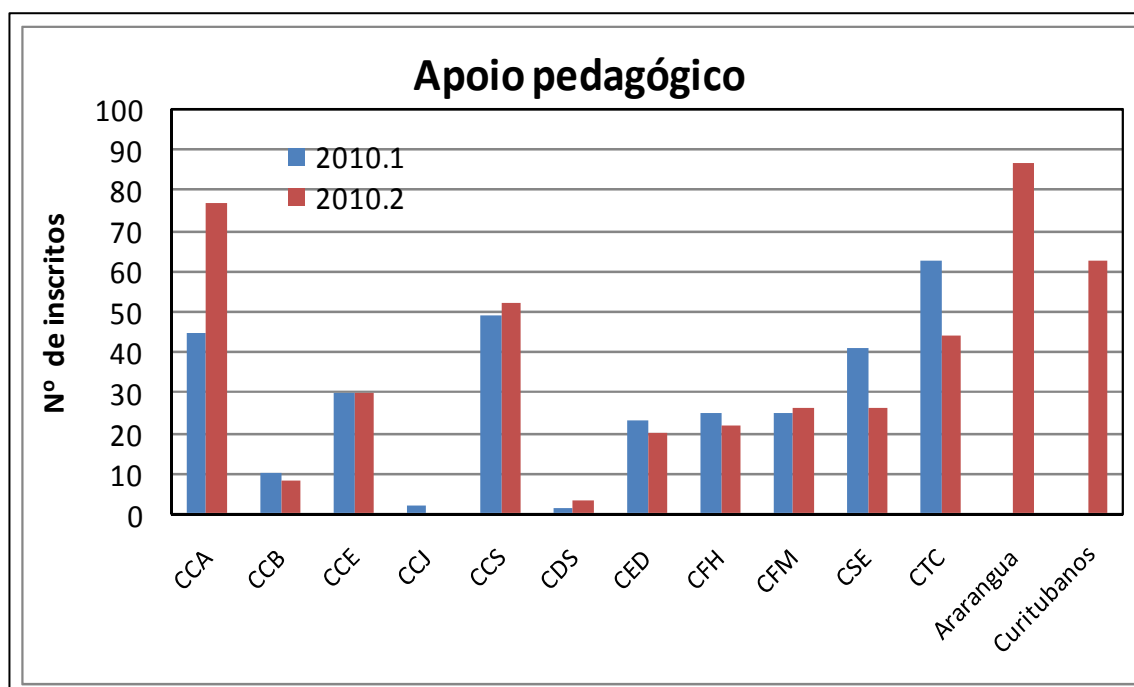


Gráfico 3.1 - Alunos inscritos no Apoio Pedagógico do PAA em 2010

Fonte: Relatório de Atividades PREG/2010

Dos estudantes inscritos nesse programa, a maioria é oriunda de escola pública (68%) seguida por escola particular (23%) e escola particular com bolsa (8%). Destes inscritos, 87% estão matriculados da 1ª à 3ª fase dos cursos de graduação. Os alunos recebem material didático para as disciplinas oferecidas no programa (Matemática, Física, Química, Produção Textual, Inglês e Bioquímica). Essas disciplinas foram oferecidas nos períodos vespertino e noturno com duração de duas horas semanais. Os alunos com 75% de presença recebem declaração de participação nos cursos em que estão matriculados.

Nesse semestre foi realizada pelos alunos a avaliação *on line* dos professores do PAA quanto às aulas e conteúdos ministrados. Essa avaliação indicou níveis ótimo (80%) e bom (77%), em todas as disciplinas. Os estudantes relatam que as disciplinas ministradas são importantes para sanar as deficiências de conteúdo do ensino médio e que esse apoio auxilia na compreensão dos assuntos relacionados com o cursos de graduação. Também foi observada uma maior procura ao programa nos períodos que antecedem as provas.

Além de apoio pedagógico para alunos ligados ao Programa de Ações Afirmativas (PAA), os demais alunos da UFSC, por meio do Departamento de Apoio Pedagógico e Avaliação (DPA), também são favorecidos pelo mesmo programa.

É importante salientar que em dezembro de 2010 foi criado o Comitê de Acessibilidade da UFSC, com o objetivo de proporcionar condições igualitária de acesso ao conhecimento por parte de pessoas com deficiência e necessidades educacionais especiais nos diferentes contextos de ensino aprendizagem da Universidade.

Finalmente, é fundamental que o PAA seja cada vez mais assumido institucionalmente e que seus desafios sejam enfrentados com ações articuladas entre as pró-reitorias envolvidas, principalmente PREG e PRAE, as coordenadorias de cursos e os centros de ensinos.

3.2 CURSO PRÉ-VESTIBULAR

O Curso Pré-Vestibular da UFSC foi criado em 2003 como uma forma de contribuir com a democratização do acesso ao ensino superior. A partir do segundo semestre de 2009 e com a participação da Secretaria Estadual de Educação, foi possível oferecer cursos preparatórios em diversas cidades do Estado de Santa Catarina. Em 2010, o programa atingiu 20 cidades do Estado com participação de 3.760 alunos, conforme Tabela 3.1, a seguir:

Todas as atividades desenvolvidas pelo Pré-Vestibular da UFSC são planejadas e orientadas para que os estudantes, oriundos de escolas públicas, possam aproveitar ao máximo os estudos, bem como aprimorar os seus conhecimentos e obter aprovação em vestibulares públicos.

Tabela 3.1 - Número de alunos matriculados nas diversas unidades do curso pré-vestibular da UFSC

Municípios	2009		2010	
	2009.1	2009.2	2010.1	2010.2
Araranguá	-	40	80	80
Balneário Camboriú	100	100	-	-
Biguaçu	-	-	-	100
Blumenau	-	50	60	60
Brusque	-	40		50
Canoinhas	-	40		100
Chapecó	-	50	100	100
Criciúma	-	50	100	-
Curitibanos	200	200	200	200
Florianópolis - Henrique Stodiek	100	100	-	-
Florianópolis - IEE	100	100	230	230
Florianópolis- Osmar Cunha	100	100	-	-
Florianópolis - UFSC	300	300	300	-
Itajaí	-	50	-	50
Jaraguá do Sul	100	100	80	80
Joaçaba	100	100	-	60
Joinville	100	100	80	80
Lages	-	50	-	80
Mafra	-	40	-	-

Palhoça	100	100	110	110
Rio do Sul	-	40	-	-
Santo Amaro da Imperatriz	-	-	-	90
São Bento do Sul	-	50	-	110
São José	100	100	120	120
Tubarão	100	100	100	100
Total	1.500	2.000	1.560	2.200

Fonte: Relatório de Atividades PREG/2010

As principais atividades realizadas pelo Curso Pré-Vestibular da UFSC são descritas na Tabela 3.2, que demonstra o público atingido em cada uma delas:

Tabela 3.2 – Atividades do Curso Pré-Vestibular da UFSC

Atividades	2009	2010
Aulas Inaugurais	Não Informado	1850
Maratonas de diversas disciplinas (aulas aos sábados)	Não Informado	1370
Aulões de diferentes disciplinas (Literatura, Enem, Revisão)	3600	3664
Simulados <i>on line</i>	3500	16.182
Simulados presenciais (I e II)	800	1.450
Pontos de Cobertura do vestibular da UFSC	10 (em Fpolis)	Todos
Caravana de inclusão	2000	3760
Palestras diversas e orientação profissional		1550

Fonte: Relatório de Atividades PREG/2010

O sucesso desse programa é reafirmado a cada ano pelo aumento da participação e aprovação nos vestibulares das instituições públicas de ensino superior. No ano de 2010, o projeto aprovou estudantes em nove dos dez cursos mais concorridos da UFSC, totalizando 456 aprovações nesse processo seletivo. Em 2010, o número de aprovados do pré-vestibular da UFSC em instituições públicas do estado de Santa Catarina foi de 723 alunos, um índice de aprovação de 58,54%, o que representa um aumento de 14% em relação a 2009.

3.3 PROJETOS DE ALCANCE SOCIAL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Os projetos de alcance social do Hospital Universitário estão relacionados às atividades de extensão que são desenvolvidas pelos trabalhadores do HU, destinadas a um público interno e externo, como comunidade e trabalhadores da rede de saúde. O Hospital desenvolve atividades de extensão, articuladas com os departamentos de ensino. Existe um grande interesse institucional em promover projetos de alcance social. Entre os projetos que estão em desenvolvimento, destacam-se:

- Programa Mãe-Canguru;
- Hospital Sentinela;
- Acupuntura;
- Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PG-RSS);
- Suporte em Epidemiologia e Bioestatística;
- Informatização de Instrumentos de Coleta de Dados em Saúde Materna e Perinatal (CLAP);

- Núcleo Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Assistência Geronto-Geriátrica (NIPEG);
- Programa de Atendimento à Comunidade Universitária (SASC);
- Projeto de Atenção aos Pacientes do Programa Docente Assistencial (Parceria com a PMF);
- Grupo Multiprofissional de Atendimento ao Diabético (GRUMAD);
- Projeto de Intervenção Multidisciplinar em Crianças com dificuldade de aprendizagem (Financiado pela UNESCO e Fundação Catarinense de Educação Especial);
- Núcleo Desenvolver (Projeto Criança Esperança e Fundação Catarinense de Educação Especial, e Instituto Guga Kuerten);
- Projeto de Promoção da Saúde da Mulher na Comunidade;
- Grupo de Ajuda Mútua de Familiares de Idosos Portadores da Doença de Alzheimer ou Doenças Similares;
- Grupo de Apoio aos Portadores da Doença de Parkinson e seus Familiares;
- Projeto de Promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva para Pré-Adolescentes em escolas da Comunidade da Serrinha;
- Projeto de Suporte Técnico para decisões de Estudo das Questões relacionadas à Violência Sexual e Abortamento previsto em lei (parceria com a SOGISC);
- Fornecimento de medicamentos de uso ambulatorial e orientações para o uso racional dos medicamentos (parceria com a Secretaria da Saúde do Município);
- Projeto do Horto de Plantas medicinais;
- Centro de Informações Toxicológicas em parceria com a SES/SC;
- Realização de exames em pacientes provenientes de Postos de Saúde da PMF, CEPON e outras instituições públicas;
- Projeto de Extensão na pediatria “Brinquedoteca Hospitalar” - recreação em enfermaria pediátrica;
- Assistência a Pessoas Ostomizadas, em parceria com Associação Catarinense da Pessoa Ostomizada e Programa de Assistência ao Ostomizado da SES/SC;
- Grupo Amigas do Peito, para orientação da amamentação;
- Grupo de Gestantes ou Casais Grávidos;
- Análises Laboratorial Toxicológica a Pacientes com Suspeita de Intoxicação atendidos pelo CIT/SC localizado no HU/UFSC;
- Grupo de Treino da Memória;
- Laboratório de Estudos da Voz e Audição;
- Núcleo de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial e Patologia Bucal;
- Toxicovigilância – Educação e Prevenção de Acidentes Tóxicos;
- Atendimento Interdisciplinar e Multiprofissional para Prevenção e Tratamento de Dislipidemia na Comunidade Universitária (NIPEAD);

Outros projetos especiais e inovadores desenvolvidos no HU são:

- Políticas de Humanização em Saúde;
- Rede Docente Assistencial ligada à Secretaria de Saúde do Município;
- Programa Nacional de Telessaúde;
- Projeto da Rede Catarinense de Telemedicina.

3.4 PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL

A UFSC, ao institucionalizar sua preocupação com a preservação da memória e do patrimônio cultural por meio da Secretaria de Cultura e Arte, tornou-se um polo irradiador de arte e cultura no Estado. Os diversos projetos e atividades realizados pela SeCArte no ano de 2010 reforçaram essa perspectiva. Nesta seção do Relatório, alguns desses projetos serão destacados, já que os demais são apresentados no capítulo específico de Cultura e Arte.

- **Projeto “Mitologia Guarani”:** tem por objetivo central a elaboração e publicação de um livro sobre os mitos e práticas sociais dos Índios Guarani do litoral de Santa Catarina. A partir deste livro, será publicada também uma "Cartilha do Mito". Ambas as publicações estão previstas para meados de 2011.
- **Projeto Fortalezas da Ilha:** o principal compromisso do projeto consiste na manutenção das três fortificações restauradas, as fortalezas de Santa Cruz de Anhatomirim (1739 - Ilha de Anhatomirim), São José da Ponta Grossa (1740 - Ilha de Santa Catarina) e a de Santo Antônio de Ratones (1740 – Ilhas de Ratones Grande). Abertas à visitação durante todo o ano, as fortalezas proporcionam ao visitante, além de contato com os prédios históricos tombados pelo IPHAN em 1938, acesso às exposições e contato com a flora, fauna e as belezas naturais da Baía Norte da Ilha de Santa Catarina. Na Tabela 3.3 é apresentado o quantitativo de público visitante das Fortalezas.

Tabela 3.3 – Público visitante nas Fortalezas em 2010

VISITAS AS FORTALEZAS	NÚMEROS
Visitas Fortaleza Santa Cruz (*)	45.515
Visitas a Fortaleza de São José (*)	44.702
Visitas a Fortaleza de Santo Antonio (*)	3.969
Isenção nos ingressos nas fortalezas (**)	10.468
TOTAL DE PUBLICO VISITANTE	94.186

Fonte: Relatório de Atividades SECARTE/2010

Obs.: (*) Dados computados até novembro de 2010; (**) Isentos são considerados: Autorizados pela coordenação do projeto, também 3.^a Idade a partir de 65 anos e crianças 0 a 05 anos, conforme Portaria 014/PRCE/2003.

Além da manutenção e administração das fortalezas, o projeto Fortalezas da Ilha realizou outras atividades, entre elas destaca-se o 6.º Seminário Regional das Cidades Fortificadas que contou com a presença de diversas instituições de cidades-sedes de fortalezas no Brasil, Uruguai e Portugal. No ano de 2010, foi concluída, mediante a Resolução Normativa n.º 04/CC, a regulamentação para uso das fortificações para outras atividades, e foram definidos os valores das taxas dessas utilizações. Foi aprovado também pelo Conselho de Curadores da UFSC o reajuste dos ingressos para as fortalezas que entrou em vigor a partir de dezembro de 2010 e possibilitará um melhor equilíbrio no orçamento do projeto. Outra importante ação do projeto consiste na produção do documentário “As Fortificações da Ilha de Santa Catharina” para comemorar os trinta anos que a UFSC assumiu a restauração e guarda das fortificações.

Juntamente com o IPHAN e o IPUF, a UFSC, por meio do Projeto Fortalezas, iniciou no ano de 2010 discussões para prover as fortificações com requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais. A Universidade acordou com o IPHAN que viabilizará recursos para contratação de empresa para execução dos projetos, e a execução das obras será financiada pelo IPHAN.

3.5 AÇÕES DE EXTENSÃO COM IMPACTO SOCIAL

Além dos projetos apresentados nas seções anteriores, cabe destacar algumas ações de extensão da UFSC que ampliam sua atuação e impacto na sociedade. São atividades que, mediante apoio institucional, proporcionam benefícios sociais tanto à comunidade universitária como à comunidade em geral.

Um exemplo de atuação extensionista é dado pelo Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI), que objetiva colocar o conhecimento da Gerontologia à disposição da comunidade, desenvolvendo estudos e pesquisas, promovendo e inserindo as pessoas da terceira idade no meio acadêmico como sujeito em transformação e transformador. O NETI é um órgão suplementar na estrutura da UFSC, coordenado pela Prof.^a Ângela Maria Alvarez, do Centro de Ciências da Saúde; conta com dois servidores técnico-administrativos, quatro professores pagos pela FEPESE, além dos voluntários.

Em 2010, o NETI passou por uma grande reforma em suas instalações e continuou atuando como formador de recursos humanos na área gerontológica com o Curso de Especialização em Gerontologia, Curso de Formação de Monitores da Ação Gerontológica e diversos eventos externos à UFSC. A equipe do NETI também esteve presente em diversos eventos científicos municipais, estaduais e nacionais. O Gráfico 3.2 mostra o público atingido pelos cursos oferecidos pelo NETI, nos três últimos anos.

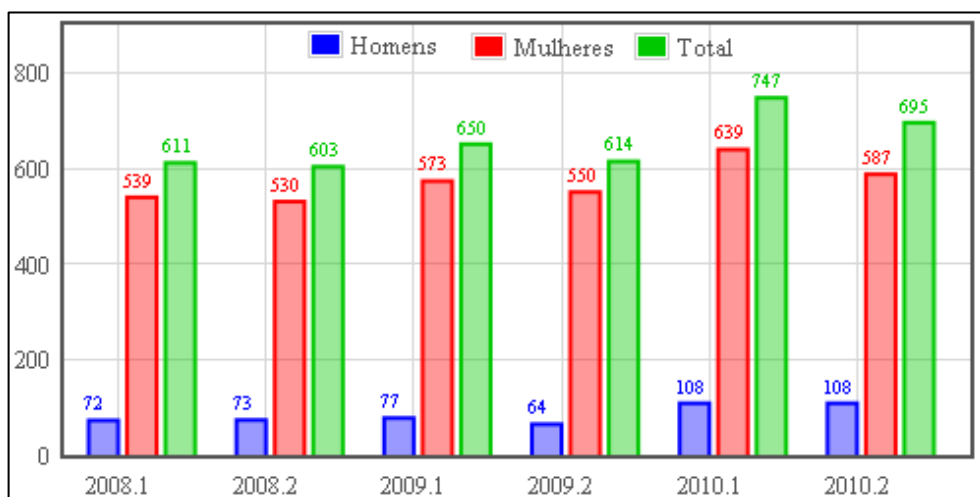


Gráfico 3.2 - Número de matriculados nas atividades do NETI

Fonte: Relatório de Atividades PRPE/2010

Os dados revelam que a participação masculina nas atividades do NETI ainda é pequena (cerca de 15%), mas que teve um forte crescimento de 2009 para 2010 (55% na média anual).

O Programa **Venha Conhecer a UFSC** organiza visitas aos diversos setores da UFSC, voltados ao perfil dos estudantes provenientes de escolas catarinenses. Os núcleos, laboratórios, departamentos, cursos e outros setores da UFSC recebem os alunos e realizam atividades dinâmicas e interativas. As escolas interessadas devem entrar em contato, pela internet (www.venhaconhecer.ufsc.br), com a secretaria do projeto para agendar a visita, sendo necessária, ainda, uma confirmação posterior, em geral, feita por *email*. A Tabela 3.4 mostra o número de agendamentos e cancelamentos de visitas ao longo de 2010, para cada setor.

É importante ressaltar que, em geral, a visita é agendada para um dos setores, mas os mesmos visitantes também vão a outros espaços, uma vez que as escolas passam em geral um período (3 horas) na Universidade, e as visitas a cada setor duram cerca de uma hora.

Tabela 3.4 - Agendamentos, cancelamentos e capacidade de atendimento dos setores participantes do Venha Conhecer a UFSC

Projeto	Capacidade	Agendamentos	Cancelamentos
Anatomia	20	18	4
Bioquímica	20	4	0
Embriologia	15	5	1
Geologia	20	1	0
Hidroponia	20	8	3
Histologia	15	5	2
Horto Botânico	20	18	3
Labidex	30	45	16
Labrinca	30	10	3
Lemat	20	10	6
Micologia	20	11	1
Observatório Astronômico	40	37	14
Palestra	60	14	6
Parque Viva a Ciência	35	18	3
Passeio pelo Campus	40	22	8
Planetário	35	137	25
Quimidex	25	38	10
Total		401	100

Fonte: Relatório de Atividades PRPE/2010

Em 2010, foi feito um esforço para incluir mais espaços de visitação no Programa, e foi reformulada a estratégia de agendamento e confirmação de visitas de escolas, o que levou a um aumento significativo no número de visitantes atendidos. Em 2009, o número de grupos visitantes agendados foi de 181 grupos, com estimativa de público de 5.430 alunos. Já em 2010, houve um expressivo aumento no número de grupos visitantes, que passou para 401, trazendo um público estimado de 12.060 estudantes. A estimativa de público visitante leva em conta a taxa de cancelamento de 25%.

Os dados mostram que escolas a uma distância menor que 50 km de Florianópolis compõem 64% do total de escolas e são responsáveis por 80% das visitas realizadas; também, que o programa recebe eventualmente visitas de cidades distantes, tais como Videira, a 411 km.

4 GESTÃO ADMINISTRATIVA

Para concretizar a visão de ser uma universidade de excelência e adequar-se aos desafios e demandas atuais, a UFSC desenvolveu, ao longo de 2010, ações inovadoras e importantes projetos nas áreas de ensino, pesquisa, extensão, cultura e arte. Os avanços nessas áreas foram alcançados mediante uma gestão administrativa eficiente, que contou com a implementação de processos de gestão efetivos no concernente ao desenvolvimento de pessoal, à assistência estudantil, à infraestrutura e ao planejamento institucional.

4.1 DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL

A gestão de desenvolvimento humano e social na UFSC está a cargo da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Humano e Social (PRDHS). Para dinamizar esse processo e com vistas a um melhor desempenho das atividades na área, foi criada em 2010 a Diretoria de Desenvolvimento e Gerenciamento Organizacional (DDGO). A DDGO tem como objetivos o auxílio ao Pró-Reitor na coordenação e gerenciamento das atividades inerentes à área de desenvolvimento humano, a busca de mecanismos de melhorias contínuas dos procedimentos e rotinas administrativas e o fortalecimento das relações de trabalho entre os departamentos da Pró-Reitoria, entre as demais Pró-Reitorias e os órgãos ministeriais.

Um dos objetivos do PDI, ligados ao desenvolvimento humano e social, é o aprimoramento da gestão organizacional com foco em modernas práticas de gestão (subseção 4.1.1 a 4.1.3 e 4.1.7). Outros objetivos do PDI são a implementação de ações inovadoras para o aprimoramento individual dos servidores, tendo em vista a melhoria do desempenho institucional, considerada na subseção 4.1.4, e o reforço à valorização e respeito aos servidores (subseção 4.1.5). Por fim, dentro ainda desse mesmo objetivo, está a política de saúde integral para os servidores (subseção 4.1.6).

Na avaliação SINAES, a dimensão 5 é dedicada às políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho. Essa dimensão é considerada pelas atividades listadas ao longo desta seção. A dimensão 8, sobre planejamento e avaliação, especialmente quanto às atividades resultantes da autoavaliação, são também consideradas nas atividades de aprimoramento da gestão organizacional da área de desenvolvimento de pessoas.

4.1.1 Quadro do Servidor Docente

Em 2010, o Departamento de Ensino, ligado à Pró-Reitoria de Graduação, atuou fortemente nas atividades relativas aos concursos públicos para professor efetivo e para professor substituto e também na contratação dos docentes aprovados nos referidos concursos. As vagas abertas em 2010 para concursos do REUNI foram autorizadas pelas seguintes Portarias:

- Portaria 327/MEC/2010, de 19/03/2010 – 150 vagas
- Portaria 328/MEC/2010, de 19/03/2010 – 16 vagas UAB

As cento e sessenta e seis vagas foram distribuídas entre as unidades acadêmicas. Desse total de vagas, algumas nomeações ainda não ocorreram por falta de autorização para nomeação pelo MEC. A maioria desses concursos foi realizada para a categoria de professor

adjunto. Do total de 166 vagas do REUNI, entraram em exercício 113 docentes em 2010. Por meio do Edital 20/DDPP/2010, além das vagas do REUNI, foram abertas mais 42 vagas de professores equivalentes. A tabela a seguir apresenta o total de servidores docentes em cada unidade de ensino.

Tabela 4.1 - Servidores docentes por titulação nas unidades acadêmicas - Ensino Superior

Titulação/ Centro	Doutor		Mestre		Especialista		Graduado		TOTAL	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
CCA	71	92	1	1	-	-	-	-	72	93
CCB	128	145	12	10	2	2	1	1	143	158
CCE	117	147	23	24	1	1	5	5	146	177
CCJ	39	45	8	8	3	2	3	3	53	58
CCS	233	256	62	60	17	12	6	5	318	333
CDS	29	30	15	15	3	3	1	1	48	49
CED	81	107	11	10	1	1	-	-	93	118
CFH	144	165	7	6	1	1	2	1	154	173
CFM	129	149	21	21	1	1	-	-	151	171
CSE	93	116	16	14	2	2	1	-	112	132
CTC	319	345	32	29	3	2	4	4	358	380
Araranguá	-	16	-	-	-	-	-	-	-	16
Curitibanos	-	11	-	-	-	-	-	-	-	11
Joinville	-	21	-	-	-	-	-	-	-	21
TOTAL	1.383	1.645*	209	198	34	27	23	20	1.649	1.890*

Fonte: Relatório de Atividades da PREG/2010

Obs: Os dados fornecidos pela PREG podem apresentar diferenças em relação aos dados da PRDHS, em razão da data de sua extração.

A Tabela 4.2 mostra a evolução do panorama dos professores substitutos na UFSC com relação à sua titulação de 2005 até 2010. Nesta tabela observa-se a redução de 31% para 17% no percentual de graduados dos professores substitutos, de 2005 para 2010, mostrando o incremento na titulação dessa classe de profissionais.

Tabela 4.2 - Professores Substitutos por Titulação - Ensino Superior

Indicador	2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Graduados	99	31	85	27	94	30	92	26	90	22	37	17
Especialistas	55	17	60	19	50	16	49	13	50	12	36	16
Mestres	133	41	133	43	120	39	159	44	191	48	110	50
Doutores	35	11	34	11	48	15	60	17	71	18	37	17
Total	322	100	312	100	312	100	360	100	402	100	220	100

Fonte: Relatório de Atividades da PREG/2010

A Tabela 4.3 apresenta a distribuição do quadro docente de professores efetivos e de substitutos para os diferentes centros de ensino da UFSC de 2008 a 2010. Nesta tabela observa-se a ampliação de 15% no quadro de docentes efetivos, compensando assim a

redução do número de substitutos de 45% de 2009 para 2010, como resultado do programa de ampliação docente promovido pelo Programa REUNI.

Tabela 4.3 - Distribuição de professores efetivos e substitutos por Unidade Acadêmica – Ensino Superior

Unidade Acadêmica	Professores Efetivos			Professores Substitutos			Total de Professores		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010
CCA	69	72	93	10	14	05	79	86	98
CCB	137	143	158	18	15	06	155	158	164
CCE	139	146	177	36	46	18	175	192	195
CCJ	52	53	58	23	22	15	75	75	73
CCS	310	318	333	102	96	63	412	414	396
CDS	49	48	49	01	03	03	50	51	52
CED	94	93	118	41	46	28	135	139	145
CFH	145	154	173	26	19	15	171	173	188
CFM	147	151	171	34	34	19	181	185	190
CSE	110	112	132	32	38	21	142	150	153
CTC	358	358	380	37	48	20	395	406	400
Araranguá	-	-	16	-	05	03	-	05	19
Curitibanos	-	-	11	-	07	04	-	07	15
Joinville	-	-	21	-	08	-	-	08	22
TOTAL	1.610	1.649	1.890*	360	401	220	1.970	2.049	2.110*

Fonte: Relatório de Atividades da PREG/2010

Obs: Os dados fornecidos pela PREG podem apresentar diferenças em relação aos dados da PRDHS, em razão da data de sua extração.

O Gráfico 4.1 apresenta uma comparação entre o percentual de professores substitutos e professores efetivos da UFSC para as diferentes unidades de ensino, no período 2008-2010.

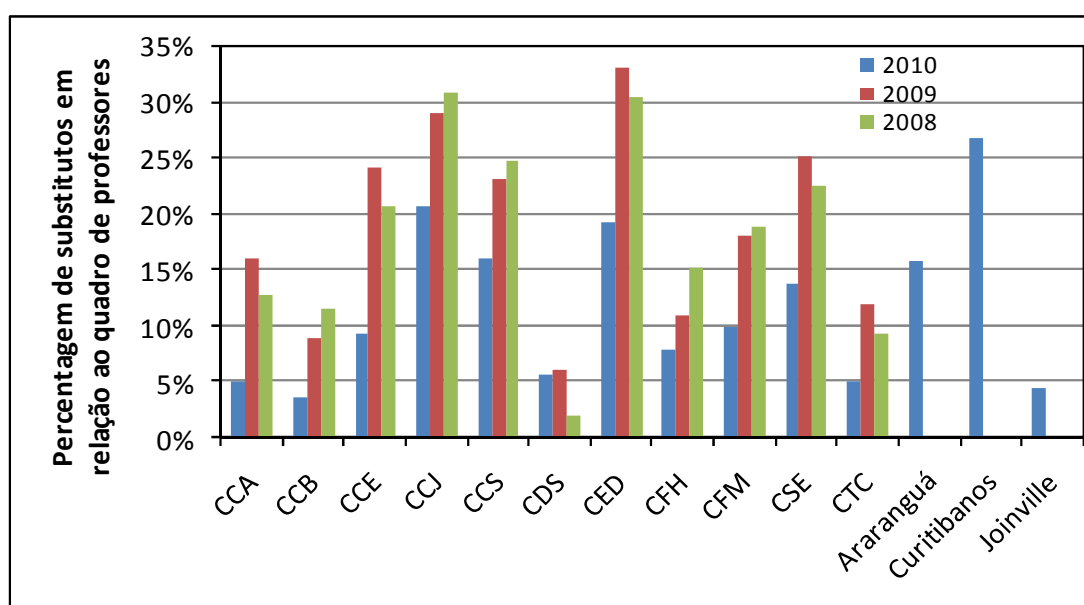


Gráfico 4.1 - Comparação entre o número de professores substitutos e professores efetivos entre 2008 e 2010.

Fonte: Relatório de Atividades da PREG/2010

Continuando a avaliação da evolução do quadro de docentes da UFSC, a Tabela 4.4 mostra o crescimento do quadro funcional docente de 2003 a 2010 para Docente do Ensino Básico, contemplando a Educação Infantil (NDI) e o Ensino Fundamental e Médio (CA).

Tabela 4.4 - Docentes por titulação - Ensino Básico (NDI e CA*)

Indicador	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
2.º Grau Completo	2	2	2	3	2	1	0	0
Graduados	35	28	27	26	23	19	8	7
Especializados	52	59	54	58	41	35	21	20
Mestres	63	58	68	63	70	77	29	28
Doutores	8	13	12	13	17	23	16	17
Total	160	160	163	163	153	155	74	72

Fonte: Relatório de Atividades da PREG/2010

Obs.:* A partir de 2009 os colégios agrícolas de Araquari e de Camboriú, originalmente vinculados à UFSC, passaram a pertencer à estrutura do Instituto Federal Catarinense.

4.1.2 Quadro do Servidor Técnico-Administrativo

O número de servidores técnico-administrativos é apresentado na Tabela 4.5. Ressalta-se um pequeno aumento no total de servidores em relação ao ano de 2009, marcado por uma diminuição dos STAes nas unidades universitárias e administrativas.

Tabela 4.5 - Distribuição dos servidores técnico-administrativos UFSC e HU - 2006 a 2010

Unidades	2006	2007	2008	2009	2010
Unidades Universitárias, Pró-Reitorias e Secretarias Especiais	1.564	1.518	1.558	1.515	1.478
Hospital Universitário	1.267	1.242	1.225	1.203	1.321
Total	2.831	2.760	2.783	2.718	2.799

Fonte: Relatório de Atividades da PRDHS/2010

4.1.3 Admissão e Movimentação

No ano de 2010, a PRDHS, em conjunto com a PREG, realizou concurso público para a carreira do Magistério Superior, autorizado por meio da Portaria n.º 327/2010 - MEC, de 19/03/2010. Para a realização do referido concurso, as referidas Pró-Reitorias trabalharam de forma conjunta na elaboração da Resolução Normativa n.º 004/CUn/2010, aprovada pelo Conselho Universitário em 13/04/2010, que normatizou, em caráter excepcional, o ingresso na carreira do magistério superior na UFSC, agilizando os prazos de execução do concurso. Foram realizados concursos públicos para o provimento de 66 vagas em cargos:

- Da carreira dos técnicos-administrativos em educação em complementação à decisão liminar proferida em Ação Civil Pública, para o provimento de profissionais de saúde no Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago (HU);

- Da carreira do Magistério Superior, seja para atendimento às demandas do projeto REUNI como para a complementação do banco de professor equivalente instituído por meio da Portaria Normativa Interministerial MP/MEC n.º 22, de 30/04/2007;
- Da carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, em razão dos provimentos autorizados pelo Ministério da Educação.

Durante todo o ano de 2010, foram ainda nomeados e admitidos servidores da carreira dos Técnicos-Administrativos em Educação, em vagas com provimentos autorizados pelo MEC, de candidatos aprovados nos concursos públicos realizados em 2008 e 2009.

Para atender na íntegra a decisão judicial proferida nos autos da Ação Civil Pública destinada à “ativação de toda a capacidade de leitos atualmente existentes” no HU, em agosto de 2010 foram redistribuídos do MEC para a UFSC os códigos de vaga nela mencionados, e as nomeações dos candidatos classificados seguem ocorrendo.

Em julho de 2010, foi publicado o Decreto n.º 7.232/2010, que dispõe sobre os quantitativos de lotação dos cargos dos níveis de classificação “C”, “D” e “E” integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), de que trata a Lei n.º 11.091/2005, que autoriza as universidades federais vinculadas ao MEC, a partir de sua publicação, a realizar concursos públicos para o provimento dos cargos vagos, independentemente de prévia autorização dos Ministérios do Planejamento, Orçamento e Gestão e da Educação. Mediante levantamento de vagas oriundas do REUNI e de aposentadorias, exonerações e falecimentos, vêm ocorrendo nomeações de candidatos aprovados, bem como está sendo preparado novo edital de concurso público no número de vagas disponíveis.

Na Tabela 4.6 estão descritas as atividades envolvidas no processo de contratação de novos servidores técnico-administrativos e docentes.

Tabela 4.6 - Atividades para Contratação de Servidores Docentes e Técnico-Administrativos

Atividade Realizada	Quantitativo
Elaboração de Editais de Abertura de Concurso	4
Publicação de editais no Diário Oficial da União	18
Publicação de editais em Jornal	4
Confecção do Manual do Candidato	2
Elaboração de editais de cronograma de provas	31
Portarias Homologação Resultado Concurso emitidas	195
Portarias de Nomeação emitidas	603
Termos de Posse e Ofício de exercício expedidos*	579
Candidatos Admitidos*	579
Registros SIAPE e SARH*	579

Fonte: Relatório de Gestão da PRDHS/2010

* Estão incluídos os Termos de Posse e Ofícios de exercício referentes às nomeações de 2009 cujas posses foram dadas em 2010.

As atividades desenvolvidas e descritas na tabela anterior resultaram na nomeação de 316 novos servidores e posse de 245, conforme cargos e áreas de especialização apresentadas na Tabela 4.7, a seguir.

Tabela 4.7 – Novos Servidores Técnico-Administrativos em Educação

Cargos/Áreas de especialização	Nomeações	Posse e Exercício referentes às nomeações de 2010	Nível de Classificação/ Nível de Capacitação/ Padrão de Vencimento	Carga Horária
Administrador	13	6	E/I/01	40 h
Assistente em Administração	33	23	D/I/01	40 h
Assistente Social	1	1	E/I/01	40 h
Bibliotecário/ Documentalista	7	5	E/I/01	40 h
Biólogo	1	1	E/I/01	40 h
Contador	4	3	E/I/01	40 h
Enfermeiro/ Área	26	26	E/I/01	40 h
Engenheiro Agrônomo	1	1	E/I/01	40 h
Engenheiro/Segurança do Trabalho	1	1	E/I/01	40 h
Engenheiro/ Civil	6	3	E/I/01	40 h
Engenheiro/ Mecânico	2	0	E/I/01	40 h
Físico	1	1	E/I/01	40 h
Fisioterapeuta	3	3	E/I/01	30 h
Historiador	1	1	E/I/01	40 h
Médico/Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1	1	E/I/01	20 h
Médico/Emergência Clínica Cirúrgica	3	3	E/I/01	20 h
Médico/Emergência Clínica Médica	15	8	E/I/01	20 h
Médico/Ginecologia e Obstetria	4	4	E/I/01	20 h
Médico/Hematologia	4	3	E/I/01	20 h
Médico/Neurologia/Neurofisiologia	1	1	E/I/01	20 h
Médico/Otorrinolaringologia	1	1	E/I/01	20 h
Médico/Radiologia	3	3	E/I/01	20h
Médico/Terapia Intensiva	20	13	E/I/01	20h
Médico/Urologia	1	1	E/I/01	20h
Médico/Anestesista	8	5	E/I/01	20h
Médico/Veterinário	1	1	E/I/01	40 h
Médico/Pediatria	8	5	E/I/01	20 h
Nutricionista	1	1	E/I/01	40 h
Químico	2	2	E/I/01	40 h
Relações Públicas	1	1	E/I/01	40 h
Secretário Executivo	5	3	E/I/01	40 h
Técnico de Laboratório/Análises Clínicas	4	4	D/I/01	40 h
Técnico de Laboratório/ Biologia	2	1	E/I/01	40 h
Técnico de Laboratório/ Física	1	1	E/I/01	40 h
Técnico /Anatomia e Necropsia	2	2	D/I/01	40 h
Técnico/ Assuntos Educacionais	3	3	E/I/01	40 h
Técnico em Enfermagem	73	70	D/I/01	40 h
Técnico Segurança do Trabalho	4	2	D/I/01	40 h
Tradutor Intérprete	2	2	D/I/01	40 h
Administrador	13	6	E/I/01	40 h
Assistente em Administração	33	23	D/I/01	40 h
Total	316	245		

Fonte: Relatório de Gestão da PRDHS/2010

A contratação de servidores por tempo determinado para atender à necessidade temporária de excepcional interesse público ocorre nos termos da Lei n.º 8.745, de 09/12/1993. Essa ação é gerenciada pelo Serviço de Contratação Temporária (SCT), subordinado à Divisão de Admissão e Movimentação, que em 2010 atuou na contratação de

professores substitutos e visitantes/REUNI, bem como nos contratos temporários remanescentes de profissionais da saúde atuando no HU, em cumprimento à decisão judicial proferida nos autos da Ação Civil Pública n.º 2008.72.00.012168-4/SC de autoria do Ministério Público Federal. As atividades realizadas para efetuar a contratação temporária são descritas na Tabela 4.8:

Tabela 4.8 – Atividades para Contratação Temporária

Atividade		Quantitativo
Elaboração de editais de abertura de Processo Seletivo Simplificado	Editais Professores Substitutos	13
	Editais Professores Visitantes	1
Publicação Edital Diário Oficial da União	Editais	14
	Anulação	0
	Retificações	0
Publicação Editais Jornal	Extrato de Editais	14
Portarias de Homologação emitidas	Homologações	25
	Retificações	-----
Alteração Carga Horária	Magistério Superior	24
	Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	1
Contratos Novos	Magistério Superior	122
	Magistério Superior - Visitante	9
	Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	32
Renovações Contratos	Magistério Superior	138
	Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	42
	Técnicos Administrativos - HU	54
Registros SIAPE (inclusão cadastro e folha de pagamento) e SARH (inclusão cadastro)	Magistério Superior; Magistério Superior – Visitante e Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	163

Fonte: Relatório de Gestão da PRDHS/2010

No ano de 2010, foram analisados 98 processos de redistribuição, sendo 14 servidores redistribuídos para a UFSC, representando um pequeno aumento em relação ao ano anterior, e três servidores foram redistribuídos para outras IFES, conforme Tabela 4.9 abaixo:

Tabela 4.9 – Servidores Redistribuídos

Redistribuição Servidor/Carreira	Para a UFSC		Da UFSC para outros órgãos	
	2009	2010	2009	2010
Magistério Superior	5	13	5	3
Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	0	0	2	0
Técnico-Administrativos em Educação	5	1	5	0
Total	10	14	12	3

Fonte: Relatório de Gestão da PRDHS/2010

Cabe também destacar as cedências para ocupar Cargos em Comissão e Funções Gratificadas, e a Colaboração Técnica de servidores, docentes e técnico-administrativos em educação, além dos servidores do quadro de pessoal do Ministério da Saúde, cedidos para atuar junto ao Hospital Universitário, no Sistema Único de Saúde (SUS).

A seguir, a Tabela 4.10 demonstra as cedências e cooperações técnicas no ano de 2010:

Tabela 4.10 – Cedências de Servidores

Cedências de Servidor	Para a UFSC	Da UFSC para outros órgãos
Magistério Superior	0	12
Técnico-Administrativos em Educação	0	11
Total	0	23
Cooperação Técnica/Cargo	Para a UFSC	Da UFSC para outros órgãos
Magistério Superior	0	01
Técnico-Administrativos em Educação	0	02
Total	0	03

Fonte: Relatório de Gestão PRDHS/2010

4.1.4 Análise Funcional e Desenvolvimento na Carreira

Nesta seção são apresentadas as ações desenvolvidas relacionadas ao dimensionamento, avaliação de desempenho e desenvolvimento na carreira.

O **Dimensionamento** é entendido pela PRDHS como o processo de identificação e análise quantitativa e qualitativa da força de trabalho necessária ao cumprimento dos objetivos institucionais, considerando as inovações tecnológicas e a modernização dos processos de trabalho no âmbito desta IFES. Um relatório preliminar foi concluído pela Comissão de Estudos do Dimensionamento dos Servidores Técnico-Administrativos da UFSC, indicando a continuidade do trabalho, por meio de análise de procedimentos administrativos e mapeamento de processos similares a fim de proceder a elaboração de indicadores e a aplicação nas unidades.

A **Avaliação de Desempenho** é um processo sistemático de apreciação do desempenho do servidor técnico-administrativo (STA) pertencente ao Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos (PUCRCE) no cargo ou função e de seu comportamento funcional. O objetivo dessa avaliação é a promoção do desenvolvimento dos recursos humanos da Instituição, mediante o aprimoramento e adequação do seu pessoal técnico-administrativo. Desde o ano de 2008, constam do PUCRCE apenas quatro servidores técnico-administrativos. Dentre estes, um é inativo, dois são ativos em final de carreira, e um, falecido; quando do enquadramento no PCCTAE, não possuía beneficiário de pensão, vindo isto a acontecer no ano de 2010.

Para os demais servidores ativos, continuam sendo procedidas as avaliações de desempenho, segundo o Programa estruturado por meio da Resolução n.º 121/CUn/90. O Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE) foi implantado na UFSC a partir de 1/3/2005. A Portaria n.º 101/GR/2007, de 2/2/2007, designou Comissão de dez membros com a finalidade de desenvolver e implantar o Programa de Avaliação de Desempenho dos servidores do PCCTAE na UFSC, adequado às Diretrizes do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes da Carreira, para a concessão da Progressão por Mérito Profissional a partir de 1/7/2007. A proposta foi finalizada, passou por análise e aprovação quanto aos seus aspectos legais na Procuradoria Federal junto à UFSC – PGF/UFSC, e está prevista a realização de consulta pública junto à comunidade universitária, e então encaminhamento ao Conselho Universitário para a sua implantação. Enquanto isso, em parecer aprovado pela PGF/UFSC, o servidor técnico-administrativo em educação tem sua avaliação de desempenho efetivada por meio do Programa estruturado na Resolução n.º 121/CUn/90. No ano de 2010, foi procedida a avaliação de desempenho de 2.601 servidores.

O **Incentivo à Qualificação** (INQ/PCCTAE) foi instituído por meio da Lei n.º 11.091/2005, aos servidores integrantes do PCCTAE, que concluíram cursos de educação formal superiores ao exigido para o cargo de que são titulares e concedido de acordo com

regulamentação vigente. Todos os processos de solicitação de INQ, que deram entrada até o fechamento da última folha de pagamento/2010 foram analisados e, conseqüentemente, concedidos os respectivos Incentivos à Qualificação – INQ/PCCTAE. Foram concedidos diferentes percentuais de Incentivo à Qualificação (INQ/PCCTAE) de acordo com o disposto na legislação vigente a 271 servidores.

A **Progressão funcional de servidor docente** ocorre por avaliação e por titulação. As progressões funcionais dos docentes, tanto por avaliação quanto por titulação, em 2010 mantiveram-se dentro das expectativas, exceto para aqueles docentes cujas progressões por avaliação estão atrasadas por não terem iniciado os respectivos processos.

A Progressão por **avaliação** de servidor docente é feita em nível horizontal pela passagem de um nível para outro imediatamente superior dentro da mesma classe, mediante cumprimento de interstício de efetivo exercício no mesmo nível e habilitação de desempenho ou cumprimento do interstício de quatro anos de atividade em órgão público. Em nível vertical, é feita pela passagem do nível quatro da classe atual para o nível um da classe imediatamente superior, exceto a classe de professor titular. Em 2010, seguindo os procedimentos estabelecidos na legislação, progrediram por avaliação:

- **448** (quatrocentos e quarenta e oito) docentes do Magistério Superior/PUCRCE;
- **13** (treze) docentes do Magistério de 1.º e 2.º Graus/PUCRCE;
- **10** (dez) docentes pertencentes ao Plano de Carreira e Cargos do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (PCCMEBTT).

A progressão por **titulação** de servidor docente é realizada em nível vertical, pela passagem do docente para o nível inicial da classe imediatamente superior, exceto a de Professor Titular, mediante obtenção da titulação exigida, ou cumprimento do interstício de quatro anos de atividade em órgão público e habilitação em avaliação de desempenho acadêmico. Em 2010 progrediram por titulação:

- **4** (quatro) docentes do Magistério Superior/PUCRCE;
- **2** (dois) docentes do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico/PCCMEBTT.

A **progressão funcional do servidor técnico-administrativo** em educação pertencente ao PUCRCE ocorre por:

- Mérito – PMT/PUCRCE;
- Permanência (tempo de serviço) – PAT/PUCRCE;
- Titulação – PTT/PUCRCE.

No ano de 2010, nenhum servidor pertencente ao PUCRCE obteve qualquer tipo de progressão, por estarem em final de carreira (dois servidores) ou inativo (um servidor) ou Instituidor de Pensão (um servidor).

Já a **progressão funcional de servidor técnico-administrativo em educação pertencente ao PCCTAE** ocorre pela mudança de nível de capacitação e de padrão de vencimento mediante, respectivamente:

- Progressão por Capacitação Profissional – PCP/PCCTAE;
- Progressão por Mérito Profissional – PMP/PCCTAE.

Para a progressão por **Capacitação Profissional**, seguindo os procedimentos estabelecidos pelo Decreto n.º 5.824, de 29/06/2006, foram analisados 595 processos, culminando com a concessão de Progressão por Capacitação Profissional – PCP/PCCTAE a 591 servidores. Todos os processos de solicitação de progressão, que deram entrada até o fechamento da última folha de pagamento/2010 foram analisados e, conseqüentemente, concedidas as respectivas Progressões por Capacitação Profissional. No ano de 2010, após

serem processadas as Avaliações de Desempenho, foi concedida Progressão por **Mérito Profissional** – PMP/PCCTAE a 1.179 servidores, por terem atingido média na referida avaliação.

O **Estágio probatório** é o período de trinta e seis meses durante o qual a aptidão e a capacidade do servidor nomeado para cargo de provimento efetivo serão objeto de avaliação para o desempenho do cargo. Entre docentes e técnico-administrativos, um total de 829 servidores foram acompanhados no período de estágio probatório. Foi homologado em 2010 o resultado das avaliações que aprovaram no estágio probatório:

- 62 docentes do Magistério Superior;
- dois técnicos-administrativos em educação.

A **Remoção** é o deslocamento do servidor, a pedido ou de ofício, no âmbito do mesmo quadro da Instituição, com ou sem mudança de sede. As atividades que se referem à remoção foram ampliadas em 2010, buscando satisfazer a necessidade Institucional e os anseios profissionais dos servidores. Foram registrados 271 processos de necessidade de servidores, sendo procedida a lotação/remoção de 230. Em 2010 houve 100 solicitações de remoção por parte dos servidores. Há, ainda, cinquenta e três solicitações de remoção vigentes, efetuadas em anos anteriores.

Com o objetivo de proporcionar um acompanhamento integral da vida funcional do servidor desta Universidade, o DDPP mantém um representante nas reuniões com o grupo interdisciplinar compreendido pelo DDAP, DDPP, DAP/HU, DISS/DDAS e Junta Médica Oficial/DDAS, visando a compreender e solucionar possíveis problemas, bem como reintegrar às suas atividades o servidor que retorna de licenças médicas prolongadas.

O Desenvolvimento de Administração de Pessoal tem sido caracterizado pelo aumento substancial de processos administrativos em razão do crescimento do número de aposentadorias, contratações, e no atendimento aos questionamentos emanados dos órgãos de controle internos e principalmente externos, conforme atividades especificadas na Tabela 4.11, a seguir:

Tabela 4.11 – Atividades desenvolvidas no DDAP

Atividades	2009	2010
Diligências da Procuradoria Federal junto à UFSC	419	221
Tramitação de processos administrativos	12401	13.042
Serviço de digitalização de documentos	618450	5.953
Emissão de Certidão de Tempo de contribuição	60	37
Registro, análise e conclusão de pedidos de contagem de tempo para aposentadoria especial	157	97
Aposentadorias de docentes	52	47
Aposentadorias de técnicos-administrativos	90	94
Exonerações ou Desligamentos	38	25
Vacâncias	15	31
Falecimentos	50	24
Pensão	47	47
Acesso SIAPENET	731	133
Alteração de endereço	400	252
Alteração de Conta Bancária	277	158
Declaração Funcional	154	161
Abono Permanência	Não Informado	235

Fonte: Relatório de Gestão PRDHS/2010

4.1.5 Desenvolvimento e Potencialização de Pessoas

O Departamento de Desenvolvimento de Potencialização de Pessoas (DDPP), juntamente aos demais Departamentos da PRDHS, ampliou suas ações diante das demandas oriundas das Políticas Públicas Educacionais. Com base nesse contexto, as ações de capacitação promovidas atenderam os técnicos-administrativos em educação e docentes, com a participação em cursos de capacitação profissional.

No que se refere aos docentes, cabe destacar a atuação da PREG. A capacitação de docentes foi desenvolvida em 2010 por meio de vários programas: Programa Institucional de Incentivo à Docência, Prodocências e Programa de Formação Docente, além do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, em convênio com a Secretaria Estadual da Educação de Santa Catarina.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) possui como cursos participantes da UFSC (2009-2010): Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Ciências Biológicas e Pedagogia, Psicologia, Filosofia, Sociologia, Licenciatura em Letras Português, Licenciatura em Letras Inglês, Licenciatura em Educação do Campo. Em 2010 foram submetidos para o Edital PIBID/Diversidade – CAPES 2010 dois projetos da UFSC para os cursos de Licenciatura em Educação do Campo e Licenciatura em Intercultural Indígena dos povos do Sul da Mata Atlântica, que aguardam aprovação.

A Tabela 4.12 apresenta os dados comparativos de bolsas PIBID/UFSC em 2009 e 2010. Nesta tabela observa-se um crescimento no oferecimento de bolsas para alunos de graduação por meio do PIBID de 94%.

Tabela 4.12 - Bolsas PIBID da UFSC em 2009 e 2010

Centro	Curso de Graduação (Licenciaturas)	N.º de Bolsas		N.º de Bolsas de supervisão*		N.º de Bolsas de Coordenação	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
CCE	Pedagogia	5	5	1	1	1	1
CCB	Ciências Biológicas	09	09	3	3	1	1
CFM	Física	12	12	3	3	1	1
	Matemática	12	12	3	3	1	1
	Química	15	15	3	3	1	1
CFH	Filosofia		10		2		1
	Sociologia		10		2		1
	Psicologia		10		1		
	Educação do Campo		10		1		1
CCE	Português		10		1		1
	Inglês		10		1		
Total		53	113	13	21	5	9

Fonte: Relatório de Atividades PREG/2010

* Bolsas de supervisão são as bolsas para professores das escolas que ficam responsáveis pelos bolsistas.

O Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA) teve início em 2008 com o projeto encaminhado para edital Nova CAPES/MEC com o objetivo de consolidar o Fórum Regional das Licenciaturas. O fórum é a instância institucional

(Resolução n.º 38/CEPE/96), vinculada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, e dele participam os coordenadores de cursos de licenciatura, representante do Centro de Educação, o Diretor do DGA/PREG, representantes discentes, das secretarias estadual e municipal de educação, de associações de classe e sindicatos. O projeto foi aprovado na íntegra no valor de R\$ 160.000,00 e teve êxito na sua execução, propiciando Encontros de Prática de Ensino, realizados ao final dos semestres 2010.1 e 2010.2.

Em 2010 foi submetido novo projeto para reedição do PRODOCÊNCIA, tendo sido aprovado para início em 2011.

A Coordenadoria de EaD/DEN/PREG, em parceria com a DPA/PREG e o IFSC, realiza o Programa Anual de Capacitação Continuada (PACC), o qual possibilitou em 2010 a capacitação de 47 Coordenadores de Polo e mais de 300 tutores e técnicos de informática para atuarem nos polos e para os cursos de Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Controle da Gestão Pública. Para o público em geral, foi realizado o II Seminário de Pesquisa em EaD, o qual contou com 180 participantes, dentre eles: professores, tutores, gestores em EaD, alunos e público em geral. Para os cursos de licenciatura, foram capacitadas pelo LANTEC mais de 300 tutores e professores, em formações que integram esse mesmo programa anual. A Tabela 4.13 mostra a evolução, de 2007 a 2010, dos bolsistas ligados ao Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Tabela 4.13- Bolsistas do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) cadastrados no Sistema de Gestão de Bolsas (SGB)

Classe do bolsista	2007	2008	2009	2010*
Professor pesquisador I e II*	86	824	1.269	2.228
Tutores a distância e presenciais	16	2.453	3.308	5.038
Número total de bolsas FNDE	102	3.287	4.577	7.266

Fonte: Relatório de Atividades PREG/2010

Obs.: *Dados extraídos em 25/01/11.

O PROFOR foi criado inicialmente para atender aos professores em estágio probatório, mas que atualmente é aberto a todos os docentes visando ao atendimento de forma dinâmica no processo de capacitação docente, tanto para aqueles que atuam nos cursos presenciais como nos cursos a distância realizados pela UFSC. Os professores em estágio probatório, especificamente, devem integralizar uma carga horária mínima de 120 horas de atividades para dar cumprimento à Portaria n.º 155/PREG/2006 e também à Resolução n.º 009/CUn/ 2000.

Em 2010 foram realizadas atividades para aumentar a participação de docentes no programa, como a divulgação por meio de fôlders e do sítio do ProFor (www.profor.ufsc.br) e também com o oferecimento de cursos e oficinas para atender à demanda dos professores. A Tabela 4.14 apresenta a relação de cursos oferecidos em 2010 e seus respectivos temas: formação pedagógica, transposições didáticas e gestão universitária.

Tabela 4.14 - Cursos oferecidos pelo ProFor em 2010

CURSOS/ATIVIDADES	Horas-aula	Vagas	Inscritos	Concluintes
Linguagem audiovisual e uso das mídias na educação presencial e EaD	54	40	42	25
Conhecimentos Básicos do Moodle (Araranguá)	02	10	06	06
Oficina de Capacitação para o Ambiente Virtual	Total 80	280	201	135

MOODLE (11 oficinas)	(8/ oficina)			
Saúde Vocal: uso da voz em sala de aula	04	28	18	12
Curso Básico de Solidworks	32	15	11	6
Leitura e produção de texto na universidade - CÂTEDRA UNESCO MECEAL	54	50	65	51
Minicurso: Regime Jurídico-Administrativo dos servidores públicos	08	40	38	40
Curso: Integração Institucional dos Novos Docentes da UFSC 2010/1 e 2010/2	54	159	126	125
TOTAL	288	662	499	400

Fonte: Relatório de Atividades PREG/2010

A evolução do número de participantes no programa do PROFOR, por Unidade de Ensino da UFSC, entre os anos de 2008 e 2010, é apresentada no Gráfico 4.2.

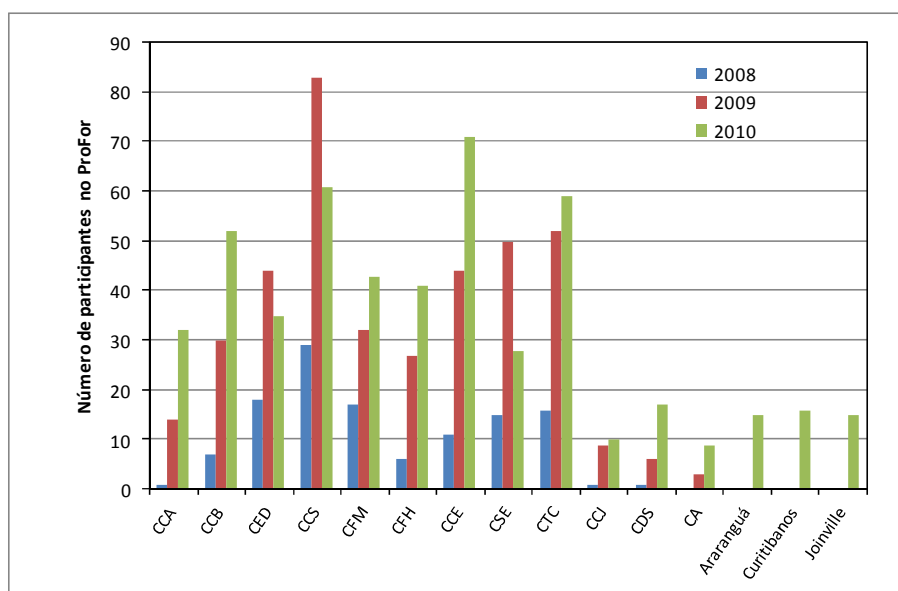


Gráfico 4.2 - Número de participantes do ProFor por Unidade de Ensino no período de 2008 a 2010.
Fonte: Relatório de Atividades PREG/2010

O Fórum Estadual de Formação de Professores do ensino Básico (PARFOR) é coordenado pela Secretaria de Estado da Educação e foi responsável no ano de 2010 pelo levantamento da demanda por cursos de licenciatura entre os professores de ensino básico da rede pública de ensino no estado de Santa Catarina. Com base nesse levantamento, foi possível detectar o número de professores por município sem a licenciatura em suas áreas de atuação. Dessa forma, no final de 2010 foi lançado o vestibular dos cursos EaD em que foram reservadas vagas para esses professores mediante a Plataforma Paulo Freire. Os dados referentes às vagas ocupadas por professores da rede pública nos cursos oferecidos são apresentados na Tabela 4.15.

Tabela 4.15 - Mapa das inscrições no PARFOR na Plataforma Freire para os cursos da UFSC

Curso	Município	Vagas oferecidas	Vagas ocupadas	% ocupação
Letras Português	Canoinhas	30	22	73,3
	Chapecó	30	34	113,3
	Blumenau	30	41	136,7

	Itajaí	30	37	123,3
Letras Espanhol	Itajaí	30	60	200,0
TOTAL		150	194	

Fonte: Relatório de Atividades PREG/2010

Vários programas de capacitação foram desenvolvidos tanto para servidores docentes como para servidores técnico-administrativos. Foi criado o Sistema Gestor de Capacitação (SGCA), coordenado pela Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SETIC), Divisão de Capacitação e Afastamento para Formação (DCAF/DDPP) e Divisão Auxiliar de Pessoal (DAP/HU), com o objetivo de gerenciar as ações de capacitação destinadas aos servidores técnico-administrativos em educação e docentes. Por meio desse Sistema é possível consultar os módulos de capacitação oferecidos pela DCAF/DDPP e DAP/HU, fazer as inscrições para a participação nos módulos, consultar histórico, solicitar certificados, dentre outras opções.

Em relação aos cursos de capacitação profissional oferecidos pela DCAF/DDPP, percebe-se, a cada ano, o aumento quantitativo e qualitativo dessa ação. Pode-se dizer que esses avanços revelam, também, o aumento do interesse ou da necessidade de capacitação por parte dos servidores da UFSC. A programação apresentada para este ano de 2010 foi executada quase em sua integralidade. O número de inscritos por turma quase sempre ultrapassou o número de atendimento possível, forçando-nos a realizar processos seletivos conforme previsto na Portaria Normativa n.º 017/GR/2008.

As avaliações de reação realizadas pelos participantes ao final de cada curso nos indicam o bom nível de qualidade dos cursos oferecidos e, também, outras possibilidades de atender às necessidades de capacitação que se apresentam nas diversas unidades da UFSC.

Uma ação de capacitação importante para os servidores técnico-administrativos e docentes foi a parceria com o Departamento de Língua e Literatura Estrangeira, do Centro de Comunicação e Expressão, que disponibilizou para 100 servidores docentes e técnico-administrativos um desconto de 50% do valor total da taxa de matrícula nos cursos extracurriculares de língua estrangeira. Entretanto, cabe ressaltar que o número de atendimentos em relação à demanda apresentada é insuficiente. Considerando a importância do domínio de uma língua estrangeira para as pessoas que trabalham num ambiente universitário e, ainda, o total de servidores que compõe o quadro da UFSC (aproximadamente 5.000 pessoas) essa ação poderia ser estendida para um número maior de servidores.

Uma ampla gama de cursos de capacitação profissional foi também disponibilizada, no ano de 2010, aos servidores da UFSC, conforme itens a seguir:

- Total de módulos de capacitação oferecidos = 228;
- Total de horas trabalhadas = 3.799 horas;
- Total de alunos concluintes = 1.681 (um mesmo servidor pode ter participado de mais de um curso).

Outra ação que contribui para a qualificação dos servidores da UFSC refere-se ao pagamento de taxas de inscrição e matrículas para docentes e técnicos-administrativos participarem de eventos de curta duração e cursos de capacitação e de Especialização. No ano de 2010 foram investidos um total de R\$ 182.486,00 (cento e oitenta e dois mil, quatrocentos e oitenta e seis reais).

No Tabela 4.16, a seguir, especifica-se a modalidade e a quantidade de servidores que se afastaram de suas atividades laborativas em busca de aperfeiçoamento profissional.

Tabela 4.16 - Demonstrativo geral dos afastamentos para formação

Natureza do Afastamento	Quantitativo
Horário Especial para Graduação	13
Eventos de Curta Duração, no exterior (*)	81
Licença-Capacitação (**)	21
Especialização/Estágio	04
Mestrado	14
Doutorado	20
Total	152

Fonte: Relatório de Atividades PRDHS/2010

Obs.: (*) Se um mesmo servidor pode ter sido contabilizado mais de uma vez, dependendo do número de seus afastamentos.

(**) Nesta modalidade, em particular, contabilizamos também os servidores docentes.

4.1.6 Atenção Social e à Saúde

Com a implantação do Plano de Saúde Suplementar dos servidores docentes e técnico-administrativos em educação ativos e seus dependentes, bem como para os pensionistas da UFSC, foi criado um programa informativo de prevenção à saúde mediante sete eventos realizados junto aos seguintes setores: HU, CTC, CSE, CCB, CCS, CCA e Reitoria.

O Plano de Saúde atualmente conta com 12.147 vidas, com projeção de expansão, tendo em vista a contratação de novos servidores. Durante esse período, com a remoção de uma psicóloga para o Departamento de Desenvolvimento e de Atenção Social e à Saúde (DDAS), bem como a contratação por meio de concurso público de mais um profissional dessa área, será criado o serviço de psicologia, vinculado ao Serviço de Saúde Ocupacional, que veio suprir uma necessidade há muito solicitada.

Foram iniciados os exames periódicos dos Servidores Públicos Federais, no âmbito da UFSC, a partir do mês de dezembro de 2010, com sua execução total prevista para o ano de 2011.

4.1.7 Indicadores de Recursos Humanos

Com base nos indicadores que são demonstrados nas tabelas a seguir é possível inferir algumas considerações no concernente às atividades realizadas de gestão de pessoas. Primeiramente, destacam-se informações referentes aos servidores docentes, posteriormente, aos servidores técnico-administrativos e, por fim, aos servidores terceirizados. A Tabela 4.17 apresenta o Quadro de Pessoal da Universidade Federal de Santa Catarina.

Tabela 4.17 – Quantitativo de Servidores da UFSC

Quadro Geral de Servidores da UFSC	Quantitativo*
Servidores Docentes	1.884
Servidores Técnicos Administrativos em Educação	2.824
Servidores Inativos	2.445
Pensionistas	598
Total	7.751

Fonte: Relatório de Atividades da PRDHS/2010

Obs.: * Dados coletados em 31/12/2010.

4.1.7.1 Servidor Docente

A formação dos servidores docentes, apresentada na Tabela 4.18, demonstra que, em 2010, aumentou o número de docentes doutores, representando assim mais qualificação na área de ensino.

Tabela 4.18 – Formação dos Servidores Docentes

Tipo de formação	2006	2007	2008	2009	2010*
Graduados	32	26	24	23	20
Especialistas	51	40	38	34	27
Mestres	269	253	236	209	198
Doutores	1.248	1.313	1.312	1.383	1.639
Total	1.600	1.632	1.610	1.649	1.884

Fonte: Relatório de Atividades PREG/2010

Obs.: * Dados coletados em 31/12/2010.

Considerando as ações de expansão da UFSC ocorridas a partir de 2009, o quadro de docentes da UFSC ainda inclui professores substitutos. Em 2010, houve a diminuição desse quantitativo, conforme apresentado na Tabela 4.19.

Tabela 4.19 - Professores Substitutos Contratados para atuação no Ensino Superior

Indicador	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Graduados	99	85	94	92	90	37
Especialistas	55	60	50	49	50	36
Mestres	133	133	120	159	191	110
Doutores	35	34	48	60	71	37
Total	322	312	312	360	402	220

Fonte: Relatório de Atividades PREG/2010

4.1.7.2 Servidor Técnico-Administrativo

O quadro de servidores técnico-administrativos, segundo o nível da função, é apresentado na Tabela 4.20 e, segundo o grau de escolaridade, na Tabela 4.21. O número de servidores em atividade na UFSC, após ter caído de 2.874 para 2.808 entre 2008 e 2009, teve um pequeno aumento em 2010, passando para 2.824.

Tabela 4.20 - Servidores Técnico-Administrativos UFSC - Por Nível

Nível	2006	2007	2008	2009	2010
Auxiliar	244	230	213	212	189
Intermediário	1.887	1.856	1.843	1.794	1.723
Superior	796	767	818	802	912
Total	2.927	2.853	2.874	2.808	2.824

Fonte: Relatório de Gestão PRDHS/2010

Tabela 4.21 - Servidores Técnico-Administrativos UFSC– Por Escolaridade

Indicador	2006	2007	2008	2009	2010
Sem Escolaridade	0	0	0	0	0
1.º Grau Incompleto	361	282	256	224	209
1.º Grau Completo	161	186	173	162	155
2.º Grau Incompleto	346	145	126	118	113
2.º Grau Completo	866	948	946	910	865
Superior Incompleto	129	76	71	66	60
Superior Completo	1.064	1.216	1.302	1.328	1.422
Total	2.927	2.853	2.874	2.808	2.824

Fonte: Relatório de Gestão PRDHS/2010

Do montante apresentado nas tabelas anteriores, grande parte atua no HU. O quadro de servidores técnico-administrativos que atuam no Hospital Universitário é apresentado na Tabela 4.22, considerando seu nível, e na Tabela 4.23, sua escolaridade. Também nessa unidade houve queda no número de servidores.

Tabela 4.22 - Servidores Técnico-Administrativos HU – Por Nível

Indicador	2006	2007	2008	2009	2010
Nível de Auxiliar	96	85	78	79	75
Nível Intermediário	700	695	679	664	727
Nível Superior	471	462	468	460	519
Total	1.267	1.242	1.225	1.203	1.321

Fonte: Relatório de Gestão PRDHS/2010

Tabela 4.23 - Servidores Técnico-Administrativos HU – Por Escolaridade

Indicador	2006	2007	2008	2009	2010
Sem Escolaridade	0	0	0	0	0
1.º Grau Incompleto	72	60	54	50	50
1.º Grau Completo	62	58	52	46	35
2.º Grau Incompleto	73	25	23	47	41
2.º Grau Completo	471	493	481	478	508
Superior Incompleto	36	24	23	33	27
Superior Completo	553	582	592	549	660
Total	1.267	1.242	1.225	1.203	1.321

Fonte: Relatório de Gestão PRDHS/2010

A Tabela 4.24 apresenta o total de servidores técnicos administrativos que atuam na UFSC, excluindo aqueles pertencentes ao HU e aqueles dos Colégios, que não mais fazem parte da UFSC.

Tabela 4.24 - Servidores Técnico-Administrativos UFSC

Indicador (STA da UFSC - sem HU e sem colégios)	2006	2007	2008	2009	2010
Nível de Auxiliar	126	122	114	112	113
Nível Intermediário	1.133	1.099	1.108	1.075	976
Nível Superior	305	297	336	328	389
Total	1.564	1.518	1.558	1.515	1.478

Fonte: Relatório de Gestão PRDHS/2010

4.1.7.3 Serviço Terceirizado

Em razão do aumento da área construída e da diminuição do corpo técnico-administrativo que atendem principalmente aos serviços de vigilância, limpeza e conservação, foi necessário um aumento no efetivo de pessoal terceirizado, conforme pode ser observado na Tabela 4.25.

Tabela 4.25 – Quantitativo de servidores de Servidores Terceirizados na UFSC

Indicador	2006	2007	2008	2009	2010
Nível de Auxiliar	438	467	498	568	549
Nível Intermediário	115	124	85	92	142
Nível Superior	0	0	0	0	10
Total	553	591	583	660	701

Fonte: Relatório Gestão PROINFRA 2010

4.2 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A Assistência Estudantil da UFSC visa a prover serviços que contribuam com o bom desempenho acadêmico. Na UFSC esses serviços são coordenados pela PRAE que, no ano de 2010, reafirmou a sua vocação de desenvolver ações institucionais, pedagógicas e acadêmicas, direcionadas ao acesso, à permanência e à conclusão de discentes matriculados nos cursos de graduação presenciais da UFSC, em articulação com as demais estruturas universitárias. A presente seção proporciona uma visão geral da assistência estudantil da UFSC, apresentando os serviços oferecidos pelo restaurante universitário, os serviços de moradia, auxílio financeiro, apoio psicológico, dentre outros.

A seguir, a subseção 4.2.1 foca exclusivamente no objetivo do PDI de ampliar a oferta subsidiada de refeições, modernizando/implantando restaurantes universitários na busca de inclusão social e permanência estudantil. As subseções 4.2.2 e 4.2.3, também com a mesma preocupação, apresentam a provisão, também com subsídio, de moradia e o apoio financeiro aos estudantes. Indiretamente, essas atividades diminuem também a evasão, outro dos objetivos do PDI. Outro objetivo do PDI considerado é a garantia de recursos para incentivar a participação dos discentes em eventos externos de ensino, pesquisa e extensão (subseção 4.2.5). A assistência estudantil aparece no cap.3 do PDI, que dedica uma seção ao Corpo Discente, na qual é tratado o apoio às atividades estudantis organizadas. Essas atividades são objeto do presente relatório na subseção 4.2.6.

A avaliação SINAES, na dimensão 9, trata das políticas de atendimento aos estudantes, amplamente consideradas nesta seção do Relatório.

4.2.1 Restaurante Universitário (RU)

O Restaurante Universitário (RU) é uma unidade suplementar da UFSC, tendo como atividade principal o fornecimento de refeições aos alunos da UFSC. Ele favorece a manutenção da saúde de seus usuários ao fornecer uma alimentação balanceada e diversificada, produzida dentro de um padrão de controle de qualidade, preocupando-se com a heterogeneidade de hábitos alimentares presentes no Estado. Contribui também na promoção da qualidade de Ensino, Pesquisa e Extensão, com a abertura de campos de estágio para as mais diversas disciplinas.

O Complexo do RU é constituído pelo RU Campus Trindade, pelo Restaurante do CCA, os restaurantes dos *campi* de Araranguá, Curitibanos e Joinville. O Restaurante do Centro de Convivência funcionou até março de 2010, em razão do início da reforma do prédio. O complexo do RU serviu 1.206.643 refeições no ano de 2010, um expressivo aumento em relação ao ano anterior, que foi de 892.860 refeições. A evolução anual desde 2006 do número total de refeições para cada uma das unidades do Complexo do RU é ilustrada pela Tabela 4.26.

Tabela 4.26 – Média de atendimentos do Complexo do RU

Ano	RU	Convivência	CCA	Araranguá	Curitibanos	Joinville	Total	
	Número de refeições	Número de refeições	Número de refeições	Número de refeições	Número de refeições	Número de refeições	Número de refeições	Média diária
2006	751.605	101.553	64.794	0	0	0	887.900	3.580
2007	412.122	122.822	55.773	0	0	0	590.717	2.095

2008	616.854	130.697	76.086	0	0	0	823.637	3.205
2009	670.520	142.250	76.462	0	0	0	892.860	3.247
2010	1.015.977	3.465	92.566	19.885	20.741	54.009	1.206.643	4.372

Fonte: Relatório Gestão PRAE/2009

Nota: Complexo do RU é constituído pelo RU, pelo Restaurante do Centro de Convivência e pelo Restaurante no CCA.

Para produzir essas refeições, atualmente conta-se com 47 servidores, sendo 36 diretos, isto é, aqueles envolvidos diretamente na produção de refeições (cozinheiros e armazenistas), bem como nos processos de distribuição das refeições e limpeza dos setores e equipamentos. Conta-se também com 31 cozinheiros terceirizados de segunda a sexta-feira, para servir almoço, e 17 para servir o jantar.

Melhorias implantadas:

- Início da construção da nova cozinha do RU;
- Início da construção do refeitório projetado para uma capacidade de 1500 lugares;
- Boa aceitação de produtos hortifrúti pré-elaborados, diminuindo assim a mão de obra excessiva dos servidores do RU e, sobretudo, favorecendo a economicidade em relação ao desperdício dos alimentos e a boa apresentação no momento de servir;
- Realização de processo licitatório de produtos orgânicos para recebimento a partir do 1.º semestre de 2011, visando a proporcionar uma alimentação mais saudável aos alunos da UFSC;
- Valorização dos servidores com a disponibilização de diversos Cursos de Capacitação na área afim;
- Aquisição de mais dois fornos combinados para a produção de alimentos assados, totalizando a quantidade de quatro fornos;
- Aquisição de dois refrigeradores para a conservação de alimentos produzidos;
- Distribuição gratuita de canecas personalizadas em substituição aos copos descartáveis para toda a comunidade universitária;
- Manutenção preventiva e corretiva necessárias ao bom funcionamento do RU;
- Efetivação de uma parceria com a EJEP para implantar melhorias nos processos de trabalho do RU, com o objetivo de mapear os processos desde a entrada até a saída dos clientes, organizar e otimizar o fluxo de saída do Restaurante Universitário, apresentando também melhorias de trabalho para os servidores: Projeto (RU 6);
- Realização de processo licitatório para colocação de estrutura de lona, cujo objetivo foi aumentar o número de lugares e agilizar o atendimento;
- Aquisição de dois balcões térmicos com intuito de agilizar o atendimento, aumentando o número de filas para servir;
- Aquisição de 30 carrinhos para transportes de alimentos em substituição aos antigos;
- Mudança de *layout* na área de administração, com o objetivo de otimizar os serviços.
- Realização de processo licitatório para a contratação de novos cozinheiros e auxiliares de cozinha, com um quantitativo suficiente para o funcionamento no Restaurante Universitário novo;
- Encaminhamento de processo licitatório das mesas e bancos acoplados para o Restaurante Universitário novo;
- Encaminhamento de processo licitatório de equipamentos de inox sob medida, como mesas, balcões, estantes, bancadas, etc., para o Restaurante Universitário novo;
- Reforma geral no espaço do RU existente, incluindo pisos antiderrapantes na cozinha e corredores;
- Implementação de espaço de convivência dos funcionários no espaço do RU atual;

- Aquisição de armários novos para o vestiário masculino e feminino;
- Serviço de janta no espaço do Restaurante Universitário com funcionários terceirizados;
- Implementação da página do RU.

4.2.2 Moradia Estudantil

A Moradia Estudantil da UFSC tem por missão atender à necessidade de alunos com vulnerabilidade social do sexo masculino e feminino, regularmente matriculados nos cursos de graduação presencial da UFSC, oriundos de outros municípios, os quais, sem esse espaço, não teriam como cursar a universidade, e, sobretudo, integrar-se à comunidade universitária mediante o apoio a eventos estudantis. Atualmente a Moradia Estudantil disponibiliza 154 vagas.

Em 2010, foram realizados 3.035 atendimentos referentes à moradia estudantil, e ocorreram dois processos de seleção para novos moradores, em março e agosto. Na Tabela 4.27, encontra-se distribuída a seleção de novos moradores por semestre. Essa demanda de alunos inscritos para moradia corresponde a situações de extrema vulnerabilidade socioeconômica, evidenciando a necessidade de ampliação das vagas.

Tabela 4.27 - Seleção de Novos Moradores por Semestre

Semestre	N.º de inscritos		N.º de estudantes chamados	
	Vagas femininas	Vagas masculinas	Vagas femininas	Vagas masculinas
2010/1	229	186	32	14
2010/2	263	214	28	18
Total	492	400	60	32

Fonte: Relatório Gestão PRAE/2010

Obs.: Incluídas as chamadas em lista de espera, pois podem ser chamados mais estudantes.

O Programa de Auxílio Moradia consiste na concessão de bolsas para os estudantes não atendidos na disponibilidade inicial de vagas, que comprovadamente apresentam despesa com aluguel. Conforme Tabela 4.28, em 2010 foram concedidas, nos períodos de abril a julho, 320 bolsas. No segundo semestre, no período de setembro a dezembro, ocorreu a ampliação para 411 bolsas. Entre os estudantes chamados para vaga da moradia da lista de espera, alguns optaram por não ocupar as vagas, preferindo ficar até sem o recebimento do auxílio conforme determinação do Edital. Nesse sentido, há indicativo de que o interesse era por auxílio-moradia, o que foi explicitado por esses estudantes no momento da inscrição.

O valor do Auxílio-Moradia foi fixado em R\$ 200,00 (duzentos reais), com pagamento a partir do mês de outubro, com vigência até 31/12/2010. Na ocorrência de abertura de vaga, os estudantes foram chamados a ocupar a vaga deixando de receber o Auxílio-Moradia.

Tabela 4.28 - Número de Estudantes Beneficiados com Auxílio-Moradia e valor mensal

MÊS	Valor mensal (R\$)	2008		2009		2010	
		N.º de bolsas	Valor Total (R\$)	N.º bolsas	Valor Total (R\$)	N.º bolsas	Valor Total (R\$)
Abril	200,00	99	19.800,00	172	34.400,00	332	66.400,00
Maior	200,00	95	19.000,00	170	34.000,00	325	65.000,00
Junho	200,00	90	18.000,00	169	34.000,00	323	64.600,00
Julho	200,00	82	16.400,00	240	33.800,00	306	61.200,00
Setembro	200,00	99	19.800,00	278	48.000,00	411	82.200,00

MÊS	Valor mensal (R\$)	2008		2009		2010	
		N.º de bolsas	Valor Total (R\$)	N.º bolsas	Valor Total (R\$)	N.º bolsas	Valor Total (R\$)
Outubro	200,00	100	20.000,00	270	55.600,00	410	82.000,00
Novembro	200,00	100	20.000,00	270	54.000,00	411	82.200,00
Dezembro	200,00	100	20.000,00	261	52.200,00	411	82.200,00
TOTAL	-	765	153.000,00	1.730	346.000,00	2.929	585.800,00

Fonte: Relatório Gestão PRAE/2010

A ação de Orientação Habitacional consiste num banco de dados com opções que visam a facilitar o acesso a locais de moradia para locação. As informações são repassadas no atendimento de plantão da Coordenadoria do Serviço Social (CoSS). O estudante recebe uma relação com as informações necessárias e um encaminhamento ao responsável pelo local. Nesse ano, foram atendidos e orientados 254 estudantes com dificuldades para encontrar moradia, que foram encaminhados aos locais cadastrados.

Em 2010 algumas realizações marcaram a administração da Moradia Estudantil:

- Implantação do serviço de vigilância e portaria 24 horas e do controle de acesso;
- Instalação dos equipamentos licitados no ano de 2009 e acompanhamento das reformas gerais;
- Início das obras do novo prédio da Moradia Estudantil com 80 vagas, sendo cinco quartos adaptados para cadeirantes, sala de estudos, sala de convivência e laboratório de informática;
- Manutenção periódica em todos os eletrodomésticos e equipamentos da moradia, bem como aquisição de eletrodomésticos (geladeiras, fogões, micro-ondas, liquidificadores, sanduicheiras, filtros de água, TVs e DVDs, para os espaços de convivência e novas máquinas de lavar);
- Substituição de câmeras de vigilância por outras mais modernas e troca dos computadores da administração e vigilância;
- Implantação do Grupo de Trabalho para definição dos móveis do novo prédio da Moradia Estudantil com participação efetiva dos moradores, DCE, AMA e Floripa Acessível;
- Aquisição de novas cadeiras para todos os moradores.

4.2.3 Apoio financeiro

Visando a contribuir com a permanência dos alunos nos cursos de graduação, a UFSC auxilia os acadêmicos por meio de apoio financeiro. Os programas que oferecem esse subsídio seguem algumas regras e possuem algumas peculiaridades, que são apresentadas a seguir.

4.2.3.1 Critérios de Seleção de Estudantes

O estudo para concessão nos programas assistenciais e a seleção socioeconômica são definidos com base em critérios socioeconômicos e culturais que correspondem ao contexto social da atualidade, tais como:

- Indicadores sociais atualizados e validados;
- Recursos disponíveis e a demanda envolvida no contexto da UFSC.

A consideração desses dois fatores para atendimento aos estudantes nos programas nos quais a demanda é superior ao recurso disponível torna-se necessária para a seleção socioeconômica. Esse estudo é realizado por meio do Cadastro Socioeconômico e da documentação comprobatória apresentada, mediante entrevista com o estudante. Tem-se como referencial os seguintes indicadores agravantes da situação familiar:

- Renda familiar;
- Número de dependentes;
- Despesas do estudante com moradia;
- Situações de doença na família;
- Situações de desagregação familiar.

Conforme anos anteriores, outros setores da UFSC solicitaram apoio da CoSS/PRAE para realizar a análise da situação socioeconômica dos estudantes a serem atendidos nos Programas PROMISAES, no Conexão de Saberes e Bolsa SANTANDER. A Pró-Reitoria de Extensão também incluiu critério de vulnerabilidade socioeconômica para concessão de algumas bolsas. Para isso solicitou parecer desta coordenação, o que elevou também o número de cadastros analisados neste ano. Foram totalizadas 1.838 análises de cadastros socioeconômicos.

4.2.3.2 Programa de Bolsa-Permanência

O Programa de Bolsa-Permanência foi instituído por meio da Resolução Normativa n.º 015/CUn/2007, que o define como: “[...] um Programa de caráter social que visa propiciar auxílio financeiro aos alunos dos cursos de graduação presencial, classificados como em situação de carência socioeconômica, para sua permanência na Universidade”. Ele estabelece, ainda, que a concessão da bolsa ocorrerá mediante a alocação do aluno em um projeto de pesquisa, ensino ou extensão vinculado a sua área de formação.

Em 2010, o primeiro processo seletivo dos estudantes iniciou mediante abertura do edital em março, sendo o encaminhamento para os projetos realizado no mesmo mês. Nesse primeiro Edital inicialmente foram liberadas 50 bolsas. O segundo processo de inscrição ocorreu em abril, e os estudantes foram encaminhados no mês seguinte.

No segundo semestre de 2010, também ocorreram dois períodos de inscrição e encaminhamento, o primeiro em agosto e o segundo aconteceu somente em outubro devido ao fechamento da CoSS no período de 29/09 a 19/10. Cabe destacar que, para este semestre, o número de bolsas passou para 1.040 bolsas.

O acompanhamento aos beneficiados com bolsa foi realizado por meio das Fichas Mensais de Frequência e Avaliação e, quando necessário, realizado contato com supervisores. Neste ano, com o projeto da Bolsa-Permanência aprovado no Curso de Serviço Social, foi realizado pesquisa nos relatórios anuais de avaliação.

A distribuição das bolsas, no ano de 2010, pelas unidades de ensino é apresentada na Tabela 4.29, a seguir:

Tabela 4.29 – Distribuição de Bolsas-Permanência de 2010

Local	Nº de Bolsistas - BP
CCA	104
CCB	12
CCE	95

CCJ	06
CCS	101
CDS	17
CED	67
CFH	143
CFM	106
CSE	130
CTC	93
Araranguá	16
Curitibanos	88
Joinville	30
TOTAL	1.008

Fonte: Relatório Gestão PRAE/2010

O panorama sobre bolsa-permanência pode ser observado na Tabela 4.30. A referida tabela apresenta os dados de distribuição do número de projetos inscritos, do número de bolsistas solicitado, do número de projetos atendidos e do número de bolsistas encaminhados por cursos.

Tabela 4.30 - Panorama da Bolsa-Permanência em 2010

CURSO	Número de projetos Inscritos	Número de bolsistas Solicitados	Número Projetos Atendidos	Número de Bolsistas Encaminhados
Administração	34	56	02	02
Agronomia	42	72	38	56
Arquitetura Urbanismo	07	16	03	05
Antropologia	02	04	02	05
Arquivologia	05	12	02	04
Artes Cênicas	10	31	04	09
Biblioteconomia	54	102	12	18
Ciências Biológicas	13	20	09	12
Ciências Contábeis	29	43	10	16
Ciências Computação	20	36	09	10
Ciências Econômicas	15	31	07	13
Ciências Sociais	44	73	19	29
C.T.Agroalimentar	08	09	04	05
Cinema	06	09	04	06
Design	18	24	05	06
Direito	06	16	03	06
Educação no Campo	05	08	05	09
Educação Física	14	44	10	17
Enfermagem	12	27	10	18
Eng. Aquicultura	32	42	22	25
Eng.Civil	02	09	02	06
Eng. C Automação	09	11	06	06
Eng. Alimentos	11	15	10	12
Eng. Elétrica	11	11	09	09
Eng.Eletrônica	-	-	-	01
Eng. Materiais	02	04	01	02
Eng. Mecânica	05	06	04	04

CURSO	Número de projetos Inscritos	Número de bolsistas Solicitados	Número Projetos Atendidos	Número de Bolsistas Encaminhados
Eng. Produção Civil	01	03	01	01
Eng. Produção Elétrica	02	02	01	01
Eng. Produção Mecânica	03	07	03	07
Eng. Química	04	06	04	08
Eng. S Ambiental	18	21	16	18
Farmácia	25	43	19	25
Filosofia	16	39	08	16
Física	17	31	15	25
Fonoaudiologia	02	06	01	07
Geografia	31	61	22	41
História	31	54	20	30
Jornalismo	13	16	02	02
Letras	65	84	34	40
Letras Libras	03	07	02	06
Letras Português	40	50	22	26
Matemática	19	49	17	36
Medicina	03	28	03	20
Museologia	01	01	-	-
Nutrição	08	13	06	08
Oceanografia	10	13	07	08
Odontologia	16	60	07	23
Pedagogia	25	63	19	36
Psicologia	18	34	14	14
Química	12	41	11	45
Relações Internacionais	02	04	02	03
Serviço Social	39	111	34	96
Sistema de Informação	21	37	03	03
Zootecnia	14	22	12	18
TOTAL	875	1.637	517	874

Fonte: Relatório Gestão PRAE/2010

Além das 874 bolsas ofertadas conforme descrito na Tabela acima, ainda foram disponibilizadas 134 vagas para os *campi* de Araranguá, Curitiba e Joinville, conforme Tabela 4.31, a seguir:

Tabela 4.31 – Total de Bolsas-Permanência para os *Campi* em 2010

Campi	Araranguá		Curitiba		Joinville	
Sem	Inscritos	Atendidos	Inscritos	Atendidos	Inscritos	Nº atendidos
2010/1	22	09	45	31	21	12
2010/2	30	08	59	37	26	11
TOTAL	52	17	104	68	47	22

Fonte: Relatório Gestão PRAE/2010

O valor do pagamento da Bolsa-Permanência, de trezentos e sessenta e quatro reais (R\$ 364,00), não alterou neste ano. O desconto referente ao seguro foi encaminhado por meio da Coordenadoria de Estágios, da PREG. Na Tabela 4.32 apresenta-se o montante gasto com a Bolsa-Permanência nos últimos três anos:

Tabela 4.32– Total de Bolsa-Permanência no período de 2008 a 2010

MÊS	2008		2009		2010	
	Nº Bolsa	Valor (R\$) Bruto*	Nº de Bolsa	Valor (R\$) Bruto*	Nº de Bolsa	Valor (R\$) Bruto*
Janeiro	-	-	567	206.388,00	944	343.616,00
Fevereiro	-	-	566	206.024,00	907	330.148,00
Março	500	182.000,00	649	236.236,00	942	342.888,00
Abril	501	182.364,00	639	232.596,00	928	337.792,00
Mai	544	198.016,00	739	268.996,00	998	363.272,00
Junho	543	197.652,00	733	266.812,00	988	359.632,00
Julho	527	191.828,00	727	264.628,00	990	360.360,00
Agosto	582	211.848,00	843	306.852,00	1004	365.456,00
Setembro	557	202.748,00	814	296.296,00	980	356.720,00
Outubro	599	218.036,00	954	347.256,00	1064	387.296,00
Novembro	589	214.396,00	951	346.164,00	1035	376.740,00
Dezembro	583	212.212,00	944	343.616,00	1032	375.648,00
TOTAL	5.525	2.011.100,00	9.126	3.321.864,00	11.812	4.299.568,00

Fonte: Relatório Gestão PRAE/2010

Nota: Janeiro e Fevereiro de 2008 não foram pagos BP. Valor da Bolsa = R\$ 364,00.

4.2.3.3 Isenção de Taxas Diversas

De acordo com a Resolução n.º 095/CC, de 9 de dezembro de 1997, e a Resolução n.º 110/CC, de 14 de novembro de 2000, em seu Artigo 5º, “[...] ficam isentos de quaisquer taxas e emolumentos os carentes de recursos, com situações devidamente comprovadas pela PRAC, atualmente PRAE.

Neste ano voltaram a ser cobradas algumas taxas destinadas aos estudantes matriculados e também houve demanda de pessoas da comunidade externa, para emissão imediata de parecer social, quanto à dispensa de taxas de matrícula em disciplina isolada ou na qualidade de ouvinte. Foram realizadas a dispensa da matrícula em cursos de Língua Estrangeira, importante apoio pedagógico e institucional, em conjunto com o DLLE do CCE. No ano de 2008, um total de 200 estudantes recebeu esse apoio, já em 2009, esse número aumentou para 252 e em 2010 chegou a 300.

4.2.3.4 Concessão de Benefícios

Consiste na concessão de auxílios, mediante avaliação social e econômica, para as necessidades de alimentação, de saúde, de apoio para a creche para os filhos dos estudantes e de material pedagógico, tais como: passagens para tratar assuntos de saúde, passes para o RU, reembolso de consultas e de exames médicos não atendidos no SUS, assistência odontológica, material escolar de alto custo, medicamentos, óculos, próteses ou similares e outros.

Essa concessão destinada aos estudantes que apresentam vulnerabilidade socioeconômica comprovada vem atender ao disposto na Portaria Normativa nº 39, de 12 de dezembro de 2007 que instituiu o PNAES no âmbito da Secretaria de Educação Superior, do Ministério da Educação, e estabelece dentre as ações de assistência estudantil as ações de assistência à saúde e apoio pedagógico.

O Sistema de concessão de auxílio para o RU ocorre por meio de liberação on-line do cartão magnético. A demanda de estudantes que procuraram o programa de concessão de

auxílio-alimentação por meio de passes do RU aumentou significativamente. Estes dados estão dispostos detalhadamente na Tabela 4.33.

Tabela 4.33 - Distribuição de concessão de benefícios.

Tipo	Beneficiados		
	2008	2009	2010
Passes RU	704	913	1327
Passagens	02	11	07
Medicamentos	244	187	162
Óculos / lentes	08	31	45
Material didático/ odontológico /ortopédico	09	60	23
Exames/ consultas/ reembolso	01	03	-
Tratamento ortodôntico	02	-	01
TOTAL	970	1.205	1.565

Fonte: Relatório Gestão PRAE/2010

Entre as demandas que também chegam ao Serviço Social, aparece a necessidade de pré-escola aos dependentes dos estudantes, que não conseguem vagas nas creches públicas municipais e no Núcleo de Desenvolvimento Infantil da UFSC. Em virtude disso, buscou-se como alternativa a concessão de Bolsas junto ao Centro de Educação Infantil Flor do Campus em atendimento às situações emergenciais. Essa concessão foi viabilizada por meio do encaminhamento de Bolsistas de Estágio para realizar apoio às atividades do centro de educação.

4.2.4 Atendimento e Orientação Psicológica

Foi elaborado em abril de 2010 o “Projeto de Atenção em Psicologia”, o qual tem por objetivo atender ao estudante da Universidade Federal de Santa Catarina em situação de risco psicossocial - vulnerável a resultados negativos no seu desenvolvimento e no alcance de seus objetivos pelo enfrentamento de obstáculos individuais ou ambientais - mediante ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde, também em articulação com as demais estruturas universitárias. As prioridades de atendimento, as linhas estratégicas e as ações diretas ficaram estabelecidas nesse Projeto.

Posteriormente, em julho, formulou-se o “Projeto voltado ao Bem-Estar Psicossocial da Comunidade da UFSC: concepção teórica e proposta de articulação”. Este tem por objetivo geral a elaboração e a implementação de estratégias de promoção de saúde e de prevenção de agravos voltadas aos estudantes da UFSC, com participação da comunidade universitária. Esse Projeto não teve sua execução iniciada neste ano.

Paralelamente à elaboração do referido projeto, a psicologia envolveu-se no estímulo à formação de um Grupo de Trabalho em saúde mental do estudante, com a participação de professores e representantes estudantis. Desse grupo, a PRAE aceitou o pedido de realização de planejamento estratégico voltado à saúde discente.

Propostas para atendimento psicológico em grupo foram esboçadas. Houve o desenvolvimento do “Projeto de Atendimento em Grupo para estudantes no início da graduação”, o qual poderá ser executado em parceria com o Serviço Social.

Também ocorreu o desenvolvimento de proposta de ação voltada ao acolhimento dos estudantes que ingressam na Moradia Estudantil. Essa ação visa a oferecer informação sobre o Acolhimento Psicológico, conhecer os ingressantes e suas possíveis necessidades. Com base nisso, em ação da CoSS, agir preventivamente e, se for o caso, realizar encaminhamentos e pensar ações futuras que se configurem necessárias a esse público.

No aspecto quantitativo, foram realizadas 408 consultas (acolhimentos e triagens) a 219 estudantes. Os acolhimentos são, em geral, a universitários encaminhados pelo Serviço Social, e as triagens ocorrem por procura espontânea ou por encaminhamentos pelo SAPSI.

4.2.5 Apoio a Viagens de Estudos e Participação em Eventos

O “Programa Viagem de Estudos” é normatizado pela Resolução n.º 045/CEPE, de 14 de dezembro de 1989, e entende-se como: “a atividade extra-Universidade, relacionada com a formação acadêmica do corpo discente, que oportuniza o conhecimento prático em disciplina integrante do Currículo do Curso”. No ano de 2010 foi investido nesse programa o valor de R\$ 253.580,06. A distribuição dos alunos e professores atendidos, bem como o número de viagens realizadas, é apresentada na Tabela 4.34.

Tabela 4.34 – Atendimentos do Programa Viagem de Estudo

Meses	Número de alunos		Número de professores		Número de viagens	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010
JAN	0	0	0	0	0	0
FEV	147	61	11	7	6	4
MAR	1.236	1.732	80	84	46	57
ABR	3.173	3.062	162	157	102	43
MAI	3.056	4.101	180	216	109	138
JUN	2.605	2.275	151	114	88	76
JUL	434	459	39	34	18	19
AGO	1.652	1.621	105	100	59	55
SET	2.570	2.683	154	132	92	88
OUT	2.866	2.725	168	127	105	95
NOV	3.491	3.482	187	165	116	112
DEZ	323	488	20	21	13	16
TOTAL	21.553	22.689	1.257	1.157	754	753

Fonte: Relatório Gestão PRAE/2010

Em 2009 foram disponibilizados para o Programa Viagem de Estudos R\$ 206.889,20, com 754 viagens, e em 2010, foram investidos 22,56% a mais de recursos (R\$ 253.580,06), com 753 viagens realizadas. Nota-se, portanto, o aumento significativo dos recursos aplicados em Viagens de Estudos. Cabe aqui observar que no ano de 2010 foram realizadas mais viagens de longa distância e algumas para o exterior. As três Unidades de Ensino de que mais alunos participaram deste Programa foram o CCA, com 6.062 alunos, seguido pelo CTC, com 4.164 alunos e CED com 4.058 alunos. Em contrapartida, o CCJ não realizou viagem de estudo. A distribuição dos alunos e professores atendidos, bem como o número de viagens realizadas por Unidade de Ensino, é apresentada na Tabela 4.35.

Tabela 4.35 – Atendimentos do Programa Viagem de Estudo por Unidade de Ensino

Centro	Número de Alunos	Número de Professores	Número de Viagens
CCA	6.062	292	188
CCB	2.785	145	101

CCE	424	10	12
CCS	746	54	32
CDS	354	10	12
CED	4.058	272	145
CFH	3.136	145	98
CFM	52	3	3
CSE	704	35	20
CTC	4.164	183	138
Araranguá	130	3	3
Joinville	74	5	1
Total	22.689	1.157	753

Fonte: Relatório Gestão PRAE/2010

O “Programa de Apoio à Participação em Eventos Científicos - Apresentação de Trabalho” tem a finalidade de difundir os resultados da produção científica junto aos diversos tipos de eventos científicos (congressos, seminários, jornadas científicas, palestras, etc.), dentro da atuação profissional de cada universitário, na sua área de formação, possibilitando aos alunos um auxílio para divulgar as suas pesquisas por intermédio da contratação de ônibus.

Em relação ao ano de 2009, esse Programa apresentou um crescimento de 27,41%. Em 2008, foram disponibilizados R\$ 434.555,50, e em 2009, foram investidos R\$ 524.613,22, com uma diferença de R\$ 90.057,72 a mais nesse último ano.

Em relação às Unidades de Ensino, o CTC (2.309 alunos), o CED (1.932 alunos) e o CSE (1.262 alunos) foram os três Unidades que mais solicitaram a contratação de ônibus, conforme Tabela 4.36.

Tabela 4.36 – Atendimento do Programa de Apoio à Participação em Eventos Científicos por Unidade de Ensino

Centro	Número de alunos	Número de professores	Número de viagens
CCA	679	0	18
CCB	961	0	29
CCE	901	0	29
CCJ	255	0	5
CCS	1.046	0	27
CDS	476	6	14
CED	1.932	0	51
CFH	1.402	0	48
CFM	682	0	15
CSE	1.262	0	35
CTC	2.309	1	59
Outros	2.002	5	61
Total	13.907	12	391

Fonte: Relatório Gestão PRAE/2010

Em relação aos recursos destinados ao pagamento de passagens e de bolsas eventos simultaneamente, foram disponibilizados R\$ 170.846,63 para compra de passagens rodoviárias e R\$ 118.354,00 para o pagamento de bolsas de apoio. Em relação ao ano de

2009, esse programa recebeu um incremento significativo de 403,19% para compra de passagens e 309,65% para o pagamento de bolsas.

4.2.6 Apoio a Atividades Estudantis Organizadas

As entidades pertencentes do Movimento Estudantil atuantes no ano de 2010 no *campus* universitário da UFSC são o DCE “Luiz Travassos” e os Cas. Além dessas representações, a UFSC possui as entidades pertencentes do Movimento Empresa Junior no campus universitário. Nos Quadros 4.1 e 4.2 encontram-se as relações dos CAs e das Empresas Juniores de cada UE.

Unidades de Ensino	Centros Acadêmicos
CCA	CAAgro - Centro Acadêmico de Agronomia
	CAEQUI - Centro Acadêmico de Engenharia de Aquicultura
CCB	CALB - Centro Acadêmico de Biologia
CCE	CALL - Centro Acadêmico Livre de Letras
	CACIN - Centro Acadêmico de Cinema
	CALJ - Centro Acadêmico de Jornalismo
	CATC - Centro Acadêmico Tasso Correa
CCJ	CAXIF - Centro Acadêmico XI de Fevereiro
CCS	CALENF - Centro Acadêmico Livre de Enfermagem
	CAN - Centro Acadêmico de Nutrição
	CAOQA - Centro Acadêmico de Odontologia Quatro de Agosto
	CALIMED - Centro Acadêmico Livre de Medicina
	CAFB - Centro Acadêmico de Farmácia e Bioquímica
CDS	CAEF - Centro Acadêmico de Educação Física
CED	CALPE - Centro Acadêmico Livre de Pedagogia
	CAB - Centro Acadêmico de Biblioteconomia
CFH	CALCS - Centro Acadêmico Livre de Ciências Sociais
	CALF - Centro Acadêmico Livre de Filosofia
	CALIGEO - Centro Acadêmico Livre de Geografia
	CALH - Centro Acadêmico Livre de História
	CALPSI - Centro Acadêmico Livre de Psicologia
CFM	CALMA - Centro Acadêmico de Matemática
	CALF - Centro Acadêmico Livre de Física
	CALQ - Centro Acadêmico Livre de Química
CSE	CACIC - Centro Acadêmico de Ciências Contábeis
	CALE - Centro Acadêmico Livre de Economia

CTC	CALISS - Centro Acadêmico Livre de Serviço Social
	CAD - Centro Acadêmico de Administração
	CALIPRO - Centro Acadêmico Livre da Engenharia de Produção
	CAECA - Centro Acadêmico de Engenharia de Controle e Automação
	CAEE - Centro Acadêmico de Engenharia Elétrica
	CALA - Centro Acadêmico Livre de Arquitetura
	CALEC - Centro Acadêmico Livre de Engenharia Civil
	CALEQA - Centro Acadêmico Livre de Engenharia Química e Alimentos
	CALESA - Centro Acadêmico Livre de Engenharia Sanitária e Ambiental
	CAMAT - Centro Acadêmico de Engenharia de Materiais
	CAME - Centro Acadêmico de Engenharia Mecânica; Centro Acadêmico de Sistemas de Informação
	CALMA - Centro Acadêmico de Matemática

Quadro 4.1 - Relação dos Centros Acadêmicos de cada Unidade de Ensino da UFSC
Fonte: Relatório de Gestão PRAE/2010

Unidades de Ensino	Empresas Juniores
CCA	Caltech – Empresa Junior de Ciência e Tecnologia de Alimentos
	AGRO JR (Emp. Junior Agronomia)
	Em. Junior Aquicultura (Inativa)
CCB	Simbiosis - Empresa Júnior de Ciências Biológicas
CCE	UIP - (Design)
CCS	Nutri Jr - Empresa Júnior de Nutrição
CDS	Empresa. Junior Ed. Física
CED	Biblio-Júnior - Empresa Júnior de Biblioteconomia
CFH	GEOSPAÇO - (Geografia)
	Empr. Jr. De Ocenografia
CFM	Empresa Júnior CFM
CSE	Ação Júnior - Empresa Júnior de Economia, Contabilidade, Administração e Serviço Social
CTC	Autojun - Empresa Júnior de Desenvolvimento de Estudos e Pesquisas em Controle e Automação
	Conaq Jr - Empresa Júnior de Engenharia Química e Engenharia de Alimentos
	EMC i9 Júnior - Empresa Júnior de Engenharia Mecânica
	EPEC - Empresa Júnior de Engenharia Civil
	EJEP - Empresa Júnior de Engenharia de Produção
	EJESAM - Empresa Júnior de Engenharia Sanitária e Ambiental
	C2e - Empresa Júnior de Consultoria em Engenharia Elétrica
	NPI - Núcleo de Projetos em Informática Ciências da computação e Sistemas de informação
	EJM - (Emp Junior de Eng. De Materias)

Quadro 4.2 - Relação das Empresas Juniores de cada Unidade de Ensino da UFSC
Fonte: Relatório de Gestão PRAE/2010

As entidades estudantis que se constituem como núcleos de assistência religiosa ao corpo discente, atuantes no ano de 2010 no campus universitário, são:

- Pastoral Universitária (PU), ligada à Igreja Católica Apostólica Romana;
- Pastoral da Juventude (PJ), ligada à Igreja Católica Apostólica Romana;
- Movimento Emaús, ligado à Igreja Católica Apostólica Romana;
- Grupo de Oração Universitário (GOU), ligado ao Movimento da Renovação Carismática da Igreja Católica Apostólica Romana;
- Missão Universitária Luterana (MUNIL), ligada à Igreja Evangélica de Confissão Luterana;
- Associação Bíblica Universitária (ABU), formada por estudantes pertencentes às igrejas batista, presbiteriana e adventista.

4.3 INFRAESTRUTURA

Nos últimos anos, a UFSC tem enfrentado mudanças significativas nas suas atividades e áreas de atuação, principalmente ocasionadas pelo Plano de Reestruturação e Expansão Universitária (REUNI), de forma a subsidiar os processos de decisão na gestão de infraestrutura. Esta seção do relatório mostra uma visão ampliada das principais ações realizadas na área, especificamente da Biblioteca Central, do Biotério Central, do Patrimônio, dos Laboratórios e da estrutura de Tecnologia da Informação.

As atividades ligadas à gestão da infraestrutura estão relacionadas ao objetivo do PDI de adequá-la, assim como sua gestão, às demandas da atualidade. Em destaque, estão a Biblioteca Universitária (subseção 4.3.1), os laboratórios (subseção 4.3.2), a infraestrutura de informação (subseção 4.3.4) e a gestão de patrimônio (subseção 4.3.5). O objetivo de aprimorar a gestão organizacional aparece também na atualização de novos processos de gestão patrimonial. Esses objetivos equivalem à dimensão 7 da avaliação SINAES, que trata da infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

4.3.1 Biblioteca Universitária

A Biblioteca Universitária (BU) é um Órgão Suplementar vinculado à Pró-Reitoria de Infraestrutura que tem como missão: contribuir no processo de disseminação da informação e do conhecimento de forma articulada para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A BU/UFSC compreende um Sistema de Bibliotecas, composto por:

- Biblioteca Central – Núcleo coordenador técnico-administrativo
- Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias
- Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Físicas e Matemática
- Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde (Medicina)
- Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde (Odontologia)
- Biblioteca Setorial do Centro de Educação
- Biblioteca Setorial do Colégio de Aplicação
- Biblioteca Campus de Araranguá
- Biblioteca Campus de Curitibanos
- Biblioteca Campus Joinville

A Biblioteca Central possui uma área física de 9.134 m² e abriga itens de todas as áreas do conhecimento humano, em diferentes mídias, materiais de referência, Coleções Especiais e também armazena a memória institucional mediante o depósito legal da produção científica (teses e dissertações), periódicos e livros produzidos na UFSC. As bibliotecas setoriais atendem às demandas específicas das Unidades de Ensino.

4.3.1.1 Movimento do Sistema de Bibliotecas

De acordo com a Tabela 4.37, a BU funcionou mais dias em 2010 em relação aos anos anteriores e a frequência média diária ficou estável em 4.000 usuários por dia. A Frequência Anual, as consultas e os empréstimos no ano também aumentaram em relação a 2009. O número de leitores aumentou de 51.881 em 2008 para 64.481, e depois para 71.345 em 2010.

Tabela 4.37 - Indicadores de movimento da Biblioteca Universitária

Indicador	2008	2009	2010
Dias de Funcionamento	278	276	283
Frequência Média Diária	4.000	4.000	4.000
Frequência Anual	1.112.000	1.104.000	1.132.000
Consultas no Ano	1.352.518	1.319.257	1.757.160
Empréstimos no Ano	1.043.481	1.184.414	1.291.564
Número de Leitores	51.881	64.481	71.345

Fonte: Relatório Gestão BU/2010

A grande maioria dos usuários da BU são alunos de graduação, seguidos por alunos de pós-graduação. Conveniados e alunos do ensino médio e fundamental representam a minoria dos usuários, como mostra a Tabela 4.38.

Tabela 4.38 – Frequentadores da Biblioteca Universitária

Indicador	2008	2009	2010
Alunos de Graduação	31.253	49.526	57.721
Alunos de Pós-Graduação	9.673	6.915	11.367
Alunos Especiais	1.166	1.517	2.381
Servidor Docente	3.512	1.823	2.303
Servidor Técnico-Administrativo	3.619	2.372	2.930
Conveniados	352	359	672
Alunos do Ensino Médio e Fundamental	2.566	1.969	1.061
Total	52.141	64.481	78.435

Fonte: Relatório Gestão BU/2010

4.3.1.2 Acervo, parcerias e serviços

A evolução e distribuição de títulos do acervo da BU em tipo de material é apresentada na Tabela 4.39. O principal material do acervo da BU são livros, na quantidade de 166.636, seguido por teses e dissertações impressas que somam 24.903. A BU possui também um acervo digital que conta com 19.682 *e-books* (a partir de 2009) e 11.152 teses e dissertações digitalizadas. Periódicos somam 6.000 títulos. Outros materiais em menor número de títulos são: monografias, *CD-rom*, *DVD*, fita de vídeo e normas técnicas. O

número de títulos no acervo da BU aumentou entre os anos de 2008 e 2010, 21,42%, e de 2009 para 2010, 7,77%.

Tabela 4.39 – Acervo da Biblioteca Universitária - Títulos

Indicador	2008	2009	2010
Livros	151.687	158.730	166.636
e-books		14.000	19.682
Periódicos	5.596	5.793	6.000
Teses/Dissert/Impressas	21.725	23.423	24.903
Teses/Dissert/Digitais	8.658	9.827	11.152
Monografias	3.552	3.826	3.932
Cd-Rom	1.113	1.201	1.394
Dvd	584	789	859
Fitas de Vídeo	1.701	1.701	1.701
Normas Técnicas	649	704	833
Total	195.265	219.994	237.092

Fonte: Relatório Gestão BU/2010

A evolução e a distribuição de volumes do acervo da BU em tipo de material apresentam-se na Tabela 4.40.

Tabela 4.40 – Acervo da Biblioteca Universitária - Volumes

Indicador	2008	2009	2010
Livros	287.594	304.906	326.439
E-books		14.000	19.682
Periódicos	307.503	325.426	335.222
Teses/Dissert/Impressas	22.426	24.154	25.282
Teses/Dissert/Digitais	8.658	9.827	11.152
Monografias	3.910	3.906	4.009
Cd-Rom	1.533	1.869	2.506
Dvd	838	1.083	1.180
Fitas de Vídeo	2.377	2.377	2.366
Normas Técnicas	680	737	841
Total	635.519	688.285	728.679

Fonte: Relatório Gestão BU/2010

Os investimentos em acervo e infraestrutura realizados na Biblioteca Universitária em 2010 estão apresentados na Tabela 4.40a e no Gráfico 4.2a:

Tabela 4.40a – Investimento em Acervo e Infraestrutura na BU em 2010

Tipo de Investimento	Total
Biblioteca Universitária-Livros e Periódicos	500.000,00
Biblioteca Universitária-Livros e Periódicos	10.000,00
BU-Aquisição Coleção 2009 Proc 013184/2010-19	185.002,00
BU-Aquisição da Base E-Books 2010 Proc 020340/2010-90	39.600,00
BU-Aquisição da Base EBSCO 2010 Proc 017227/2010-27	76.960,77
BU-Aquisição da Base EBSCO 2010 Proc 017928/10-66	24.850,95
BU-Aquisição da Base EBSCO 2010 Proc 032657/2010-79	13.518,40
BU-Aquisição de Arquivos deslizantes Proc. 041134/10-57	888.720,00

Tipo de Investimento	Total
BU-Aquisição de E-Books 2010 Proc 020088/2010-19	139.411,50
BU-Aquisição de Estantes Proc. 035679/2010-91	248.058,00
BU-Aquisição de Moveis Proc 009141/2010-21	15.430,00
BU-Aquisição de Sacanner Proc 037705/10-15	169.974,00
BU-Biblioteca Universitária	8.670,00
BU-Biblioteca Universitária	8.422,00
BU-Confecção de Mesa Expositora de Acrilico Proc 003175/2010-10	14.359,00
BU-Licença de Uso Base de dados Proc 047246/09-44	67.443,00
BU-Livros Nacionais e Estrangeiros Proc. 027959/10-25	1.007.462,50
Reuni-BU-Aquis. Arquivo deslizante Proc 006140/2010-24	154.154,00
Reuni-BU-Aquis. Cadeiras e Sofás Proc 016880/2010-79	90.074,00
Reuni-BU-Aquis. Equip. Sist. de Ident. Radio RFID P. 039562/09-42	576.800,00
Reuni-BU-Aquisição de Estantes Proc 040902/10-11	188.799,99
Reuni-BU-Aquisição de Livros Pregão 092/2010	78.730,50
Reuni-BU-Aquisição de Livros Proc 011429/2010-65	79.422,00
Reuni-BU-Aquisição de Livros Proc 029504/09-19	441.000,00
Reuni-BU-Aquisição Scanner e Adobe Proc 013184/2010-19	8.876,00
Reuni-BU-Aquisição Scanner e Adobe Proc 013184/2010-19	3.290,00
DOMP-BU-Serviços Emergenciais no Telhado da BU	12.000,00
DOMP-BU-Reforma/Iluminação/Climatização Proc 037245/10	1.818.888,88
Total	6.869.917,49

Fonte: DGO/SEPLAN

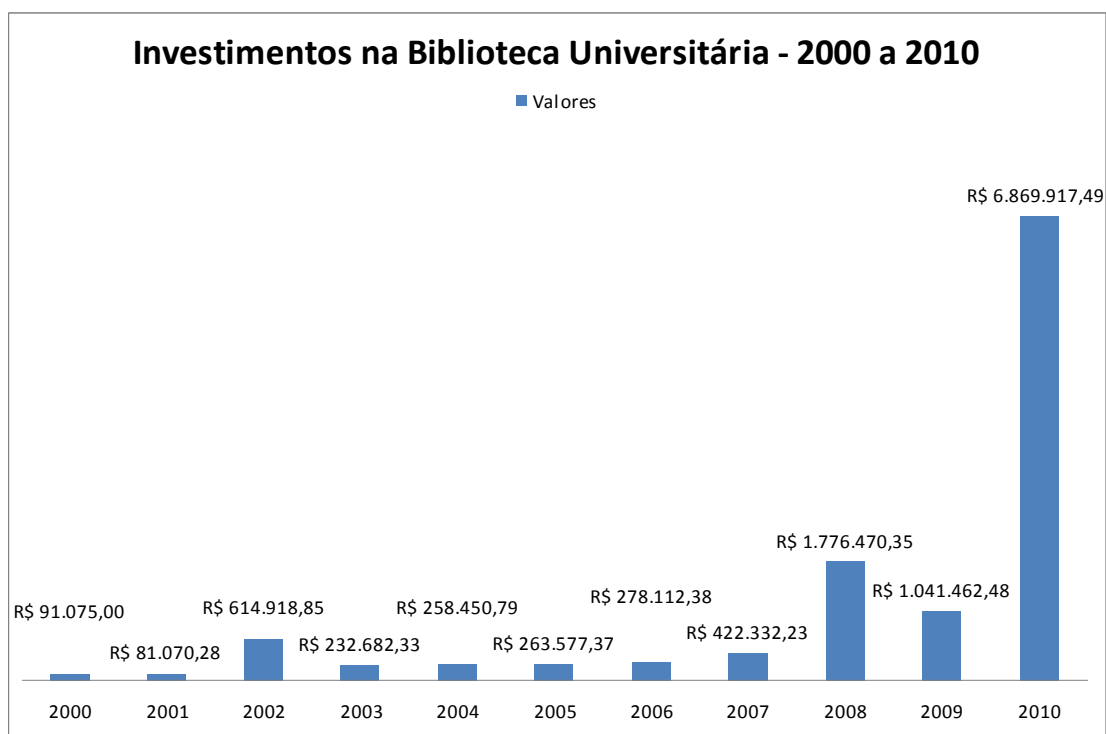


Gráfico 4.2a – Total de Investimento na Biblioteca Universitária no período de 2000 a 2010

Fonte: BU/UFSC

Enquanto em número de títulos o material em maior número na BU são livros, em volume o material mais encontrado são periódicos. Os arquivos digitais, *e-books*, teses e dissertações digitalizadas não variam em número de títulos e volumes. O número de títulos e volumes da BU vem aumentando nos últimos três anos. Entre 2008 e 2009, o aumento de volumes foi de 8,30%, e entre 2009 e 2010, de 5,87%.

A BU oferece também aos seus usuários os seguintes serviços:

- AAI – Ambiente de Acessibilidade Informacional
- Bookmark
- Catalogação na Fonte (Ficha catalográfica)
- ISSN/ISBN
- Comutação Bibliográfica
- Conheça a Biblioteca
- Direito Autoral Dissertações/Teses/TCCs
- EAD - Ensino a distância Empréstimo interbibliotecário
- Espaço Digital
- Empréstimo domiciliar de obras
- Normalização de trabalhos
- Portal da Pesquisa
- Programa de capacitação
- Redes cooperativas
- Auditório, laboratório e espaço cultural

A Biblioteca da UFSC participa de diversas Redes Cooperativas; a seguir, são listadas as principais delas:

- BIBLIODATA;
- BIREME - CENTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÕES EM CIÊNCIA DA SAÚDE (Bases de Dados LILACS e SecS);
- CCN - Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas, que reúne informações sobre os acervos de periódicos das bibliotecas que o integram;
- CIMM- CENTRO DE INFORMAÇÃO METAL MECÂNICA, Ambiente virtual de referência para o Setor Metal-Mecânico. Disponibiliza, via internet, informações de interesse do Setor;
- COMUT - Comutação bibliográfica (troca de documentos), via correio ou eletrônica entre as bibliotecas integrantes da rede, possibilitando o acesso a documentos não existentes localmente (teses, capítulos de livros e artigos de periódicos);
- IBGE - Biblioteca Depositária;
- Rede de bibliotecas depositárias das publicações e produtos do IBGE.
- IBICT - INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas, Rede Antares e Sistema de Informação sobre Teses);
- INFOQUIM - Rede de Serviços de Informação em Química e Engenharia Química;
- ISTECS - THE IBERO-AMERICAN SCIENCE AND TECHNOLOGY EDUCATION CONSORTIUM (troca de documentos na área de Engenharia);
- PORTCOM - Rede Nacional de Informação em Comunicação.;

- REBAE - REDE DE BIBLIOTECAS NA ÁREA DE ENGENHARIA - Otimiza os recursos e mecanismos de troca de documentos entre bibliotecas, via Internet e empréstimo interbibliotecas entre as instituições participantes;
- REBAP (Rede Brasileira de Bibliotecas da Área de Psicologia);
- REDE ANTARES - Atende à comunidade virtual, usuária de serviços em C&T, coordenando Sistemas e Redes, oferecendo acesso, via Internet, a serviços e produtos de informação no Brasil;
- REDE BIBLIODATA - FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS;
- Rede Compartilhada PERGAMUM;
- SERVIÇO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO DA FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA DA USP (Base de Dados AdSAÚDE);
- SIBRADID - Informação em Educação Física e Ciências do Desporto.

Além das Redes Cooperativas citadas, cabe destacar as parcerias com a Biblioteca Humanitas e com a CAPES - na capacitação do Portal CAPES.

4.3.2 Laboratórios

O Laboratório Central de Microscopia Eletrônica (LCME) da UFSC, inaugurado em 20 de novembro de 2007, foi criado com o intuito de disponibilizar os equipamentos de microscopia eletrônica e confocal de forma organizada, racional e democrática ao ensino e pesquisa, caracterizando o seu objetivo multiusuário e multidisciplinar. Com esse laboratório, a UFSC passa a ser uma das poucas instituições que agrega em um mesmo espaço um conjunto de equipamentos de grande porte destinados a multiusuários na área de microscopia.

O LCME conta com aparelhos disponíveis para a realização de experimentos visando à caracterização ultraestrutural de diferentes materiais biológicos e das ciências dos materiais. Também com recursos do projeto pró-equipamentos CAPES 2008 foi adquirido um microscópio pré-confocal, que foi instalado recentemente. Com recursos do pró-equipamentos/CAPES foram adquiridos e instalados no corrente ano o sistema de preparo de amostras (ultramicrotomo e *knife maker*) e um aparelho de ponto crítico.

O LMCE conta com seis técnicos, e destes, um técnico está afastado para formação de doutorado. Os demais estão envolvidos em preparo de amostras e operação dos microscópios. Além do pessoal técnico, está também alocado no LCME um pós-doutor: José Javier Sáez Acuña, especialista em microscopia de transmissão, bolsista de Programa de Apoio a Projetos Institucionais com a Participação de Recém-Doutores (PRODOC)/CAPES cujo título do projeto é: “Análise de Materiais por Microscopia Eletrônica de Transmissão”, que tem como supervisor o Prof. Dr. André Avelino Pasa, ligado ao Curso de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais.

As solicitações de análise encaminhadas ao LCME visam, entre outros, a projetos de pesquisa de professores da UFSC para publicação de artigos, teses e dissertações de alunos da UFSC e apresentações gerais em anais e congressos. Na Tabela 4.41 são apresentados os números dos trabalhos acadêmicos e publicações que resultaram de projetos que envolveram a utilização dos microscópios do LCME.

Tabela 4.41 - Trabalhos Acadêmicos Desenvolvidos com a Utilização dos Equipamentos do LCME

Nível	MET 200kV		MET 100kV		FEG		MEV		Confocal		Total	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
Graduação	0	2	2	14	1	2	10	28	0	1	13	47
Mestrado	2	4	7	16	8	10	37	68	2	10	56	108
Doutorado	8	5	11	26	4	17	32	41	5	6	60	95
Pós-Doc	0	2	1	3	0	3	1	2	0	2	2	12
Outros	-	0	-	0	-	0	-	2	-	0	-	2
Total	10	13	21	59	13	32	80	141	7	19	131	264

Fonte: Relatório Atividade PRPE/2010

O Laboratório de Apoio à Informática (LabUFSC) disponibilizou para os alunos da UFSC 194 computadores. Atualmente o laboratório contém cadastrado em seu banco 47.685 alunos, registrando o acesso diário de 1.500 alunos nos dias úteis.

No ano de 2009, foi realizada manutenção na rede e reestruturação dos servidores, a fim de resolver os problemas do laboratório, solucionando problemas de infraestrutura, serviços dos servidores e topologia de rede.

Com a melhora na infraestrutura de rede, o ano de 2010 foi focado na melhoria do atendimento aos alunos e serviços prestados. Algumas melhorias não foram concluídas. Todavia, diversas modificações foram realizadas nos servidores, tais como:

- Remoção do vírus *conficker* da rede (formatação de 10 máquinas em um final de semana);
- Verificação de *log* nos servidores, manutenção preventiva nos servidores;
- Atendimento ao usuário;
- Atualização das bases;
- Limpeza dos equipamentos (interna e externa);
- Reconfiguração do sistema operacional;
- Instalação de todos os controladores de *hardware* (*drives*);
- Instalação dos aplicativos básicos para aproveitamento do micro;
- Implementação de um novo servidor que atualmente roda o sistema e o site LabUFSC;
- Manutenção corretiva em aproximadamente 194 máquinas;
- Testes de velocidade junto ao NPD para descobrir gargalos de rede;
- Assistência ao aluno devido à dificuldade ao uso;
- Estatísticas de uso do laboratório;
- Mapeamento de todas as máquinas do laboratório por número e bancada;
- Update nas máquinas rodando mandriva;
- Manutenção dos sistemas de autenticação LDAP;
- Configuração de um novo servidor Squid ;
- Atualizado do sistema de autodesligamento dos computadores.

4.3.3 Biotério Central

O Biotério Central da Universidade Federal de Santa Catarina, Órgão Suplementar subordinado à Pró-Reitoria de Infraestrutura, tem por Missão produzir e manter animais de laboratório destinados ao Ensino e Pesquisa na Instituição.

Em 2010, produziu aproximadamente 63.300 animais de laboratório entre as espécies Ratos (*Rattus norvegicus*), Camundongos (*Mus musculus*), Cães (*Canis familiares*) e Pombos (*Columba Livia*), e atendeu 97 projetos de pesquisa.

Além da produção de animais, o BIC continua dando apoio técnico aos pesquisadores e alunos usuários de animais de laboratório, aos biotérios setoriais como também orientação técnica e proferindo palestras aos graduandos e pós-graduandos de vários cursos enfocando os temas Manejo, Bem-Estar Animal e Uso Ético na experimentação Animal.

Atua intensivamente junto à Comissão do CT-Infra/CCB, Comitê Gestor do Centro de Produção e Manutenção de Roedores e equipe técnica do DPAE, dando continuidade aos projetos de melhoria da infraestrutura do Biotério Central visando à qualidade e bem-estar e *status* dos animais e as condições de trabalho.

Na Comissão de Ética no Uso de Animais a participação é contínua na avaliação de protocolos experimentais e orientação técnica, enfocando o uso ético dos animais.

Na formação e capacitação de recursos humanos, estimulou-se e patrocinou-se a participação dos servidores em cursos na área afim com uma visão da melhoria contínua.

No momento atual, ainda se percebe muita carência em recursos humanos capacitados, na oferta de cursos de capacitação em Bioterismos nos três níveis, elementar, médio e superior e também em investimentos de infraestrutura específica (instalações físicas e equipamentos).

4.3.4 Infraestrutura de Tecnologia da Informação

Os avanços na infraestrutura de Tecnologia da Informação foram coordenados pela Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SeTIC), vinculada à PROINFRA. Apresenta-se nesta seção as principais realizações da SeTIC que iniciaram em 2009 e tiveram continuidade em 2010, e algumas que iniciaram em 2010 com progressiva implantação em 2011. As realizações visam a desenvolver produtos e serviços de tecnologia da informação e comunicação, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa, do ensino, da extensão, e da administração na UFSC.

A listagem a seguir contempla as metas e ações previstas no PAn 2009/2010 e 2010/2011. Dessa forma, são apresentadas atividades que tiveram sua conclusão ou iniciaram em 2010, com algumas ações previstas para 2011. As atividades realizadas são:

- Avanços na revitalização da rede de apoio computacional da UFSC (fase III) visando: gerenciamento completo, índice de disponibilidade de 99,5% no backbone e 99,0% nas sub-redes;
- Avanços na consolidação e virtualização do Centro de Dados objetivando redução em 80% do número de servidores instalados;
- Manutenção e Modernização do Sistema de Telefonia e Comunicação;
- Regularização e Padronização dos softwares mais utilizados na Instituição especialmente nas atividades de gestão e laboratórios de informática;
- Implantação do Site Backup na sala Cofre;
- Modernização do sistema de impressão e de digitalização da UFSC (Serviço de Impressão Departamental);
- Realização parcial da adequação da infraestrutura física do Centro de Dados para possibilitar operação automatizada e disponibilidade operacional de 99,9999% (NPD);
- Reestruturação do serviço de correio eletrônico da UFSC;
- Consolidação dos serviços da autoridade certificadora AC-UFSC/ ICPEDU;
- Melhoria na qualidade da rede UFSC, serviços e aplicações;
- Integração, gerenciamento e virtualização de Laboratórios de Informática da UFSC, parcialmente realizada;
- Implantação de uma Infraestrutura de Autorização e Autenticação aderente ao projeto CAFe (Comunidade Acadêmica Federada) da RNP, parcialmente realizada;

- Melhorar a qualidade dos serviços e do suporte aos serviços prestados pelo DTR/SeTIC, parcialmente realizada;
- Capacitação da equipe da SETIC para aprimorar e definir o modelo de governança da infraestrutura e dos serviços de TIC na UFSC;
- Iniciativa UFSC para Sites WEB. Ampliação do projeto para todas as unidades acadêmicas e administrativas da UFSC: Projeto paginas.ufsc.br;
- Reestruturação dos Processos com base no CMMI-DEV Nível 2, iniciado em 2010 e em andamento;
- Adaptação dos Formulários de Extensão e de Pesquisa do Lotus/Notes às novas resoluções do CUn;
- Adequações no ambiente de suporte ao ensino – Moodle;
- Implantação Institucional do Sistema de Plano de Atividades Docentes (PAAD);
- Desenvolvimento de módulos para internet do Sistema Acadêmico da Pós-Graduação (CAPG);
- Implementações e melhorias na usabilidade do site do Sistema de Controle Acadêmico da Graduação (CAGR);
- Desenvolvimento do Sistema de Acompanhamento de Alunos Egressos da Instituição ;
- Desenvolvimento do aplicativo para controle de solicitação de bolsa permanência (PRAE);
- Implementação de novas funcionalidades no Sistema de Gestão de Convênios (SisGC);
- Implementação de novas funcionalidades no aplicativo de inscrição para sorteio do Colégio de Aplicação;
- Desenvolvimento do Sistema de matrícula on line em disciplinas isoladas/ouvintes nos departamentos de ensino, para os alunos da comunidade externa;
- Desenvolvimento do Sistema de Intercâmbio Internacional para uso da Secretaria de Relações Institucionais e Internacionais (SINTER). Implementações de módulos para alunos regulares da graduação e para alunos estrangeiros;
- Desenvolvimento do Sistema Collecta para pesquisas institucionais e avaliação de cursos, em andamento;
- Desenvolvimento do Sistema de registro de funções na Instituição (Exemplo.: Tutores EaD, Usuários externos da BU, RAS, etc.), em andamento.
- Desenvolvimento de novas funcionalidades no Sistema SEPEX (módulo de autenticação com LDAP e módulos de emissão), em andamento.
- Novas implementações no Sistema Acadêmico da Pós-Graduação (CAPG), para atender a EaD, UNASUS e Residência Médica, em andamento;
- Novas implementações no Sistema Acadêmico da Graduação (CAGR) para uso do EaD e integração das turmas e disciplinas com o Pergamum para especificação do plano de ensino, em andamento;
- Implementações no Sistema de Administração de Recursos Financeiro e Orçamentário (SARF), em andamento;
- Implantação e Acompanhamento de Softwares de Gestão Administrativa: Sistema de Controle de Processos Administrativos (CPA); Sistema de Almoxarifado e Materiais (ALX); Sistema de Patrimônio (SIP); Sistema de Compras e Licitações (SCL), em andamento;
- Especificação técnica e padronização de diversos itens que compõem as soluções de TIC, tais como: Microcomputadores, Cabeamento óptico (materiais e serviços), Computadores de rede e Telefones IP;

➤ Implantação do serviço de diretórios “Microsoft Active Directory” para suporte ao novo sistema de impressão.

As realizações apresentadas foram possíveis em razão de uma infraestrutura de TIC existente na Universidade, conforme indica a Tabela 4.42, a seguir:

Tabela 4.42 – Infraestrutura de TIC da UFSC em 2010

Nº	Indicador	Quantidade
1	RedeUFSC - Infraestrutura	
1.1	Redes locais:	220
1.2	Prédios atendidos	
1.3	Conexões via rede óptica REMEP-FLN	5
1.4	Conexões via REMEP-FLN Sem Fio	3
1.5	Conexões via RCT-SC	18
2	Roteadores centrais	
2.1	Núcleo	2
2.2	Distribuição	5
3	Comutadores de acesso a redeUFSC	
3.1	Comutadores Gerenciáveis	475
3.2	Comutadores Não Gerenciáveis	150
3.3	Repetidores Hubs	20
3.4	Total de equipamentos de acesso com fio	645
4	Portas de Comunicação Ethernet	
4.1	Portas de 10 Gbps	16
4.2	Portas de 1 Gbps	10400
4.3	Portas de 100 Mbps	3000
4.4	Portas de 10 Mbps	100
4.5	Total de portas de acesso com fio	13516
5	RedeUFSC - Sem Fio	
5.1	Controladores	4
5.2	Pontos de acesso A/B/G/N	250
6	Telefonia Convencional	
6.1	Centrais de digitais de grande e médio porte	9
6.2	Centras analógicas de pequeno porte	19
6.3	Sub-ramais	300
6.4	Telefones convencionais em uso	3286
6.5	Centrais de telefonia IP	2
6.6	Terminais de telefones IP em uso	650

Fonte: Relatório de Gestão SETIC/2010

Os quantitativos dos serviços de TIC da UFSC são apresentados na Tabela 4.43.

Tabela 4.43 – Serviços de TIC na UFSC em 2010

N.º	Indicador	Total Usuários que utilizaram o serviço
1	Serviço de acesso a redeUFSC (Autoatendimento)	
1.1	Serviço de rede privada virtual (VPN)	13097
1.2	Serviço fone@UFSC - VoIP acadêmico (Todos os prédios são atendidos por redes locais)	4384
1.3	Serviço de acesso a redeUFSC Sem Fio	21997
1.4	Serviço de autenticação ADSL (serviço de conexão servido pela OI e autenticação pela UFSC)	25627
1.5	Serviço de registro de domínios da abaixo de .ufsc.br	1200

1.6	Contas de e-mail em @ufsc.br	250*
2	Serviço com atendimento personalizado	
2.1	Terminais IP do serviço de telefonia IP Corporativo	650
2.2	Servidores WEB	46
2.3	Servidores de correio eletrônico	36
2.4	Contas de e-mail em diversos domínios	22.000*
2.5	Servidores linux	77
2.6	Bases de dados de uso geral (MySQL, Postgre)	10

Fonte: Relatório de Gestão SETIC/2010

Obs.: * Valores aproximados

Dados extraídos em dezembro de 2010.

A Tabela 4.44 apresenta os investimentos realizados na aquisição de bens, serviços e materiais necessários para a manutenção e aprimoramento da infraestrutura, serviços e de TIC da UFSC.

Tabela 4. 44 - Investimentos na infraestrutura e serviços de TIC corporativos realizados em 2010

Descrição do recurso investido	Valor Total	Metas Relacionadas
Sistema de Armazenamento para o Site Backup e ampliação da capacidade total de armazenamento	R\$ 535.000,00	2 e 5
Comutadores para o sistema de armazenamento	R\$ 75.490,00	2 e 5
Dispositivo para acesso aos servidores do centro de dados (1 Comutador KVM)	R\$ 49.000,00	2 e 5
Licenciamento de software para virtualização dos servidores do centro de dados (Licença para mais 17 processadores físicos de 6 núcleos cada um)	R\$ 57.799,00	2 e 5
Novos Servidores para o centro de Dados (4 Servidores, 2 processadores, 6 núcleos por processador, 144GB de Memória)	R\$ 115.596,00	2 e 5
Transceivers ópticos de 10Gbps para atualização do Backbone redeUFSC para 10Gbps (4 Transceivers ópticos para os roteadores de Núcleo da Rede)	R\$ 34.000,00	1
Comutadores de acesso com portas de 1Gbps (30 unidades de 48 portas, 12 de 24 portas, 10 de 24 portas PoE)	R\$ 167.658,00	1
Serviços de cabeamento óptico na redeUFSC	R\$ 171.856,00	1
Ampliação da abrangência da Rede UFSC Sem Fio (100 pontos de acesso a/b/g/n, software de gerência WCS e autenticação do Cisco ACS)	R\$ 354.765,00	1
Licenciamento de softwares Microsoft (Windows, Office, SQL Server)	R\$ 226.074,58	4
Licenciamento de softwares Adobe	R\$ 294.450,00	4
Projeto de desenvolvimento institucional para implantação e gestão de serviços avançados de TIC (Telefonia IP, Catálogo de Serviços e Autenticação Unificada)	R\$ 463.082,40	3, 12, 14 e 15
Valor total investido	R\$ 2.544.770,98	

Fonte: Relatório de Gestão/UFSC-2010

A coluna “Metas Relacionadas” da tabela acima correlaciona os investimentos realizados com as metas e ações que iniciaram ou terminaram em 2010 relacionadas no Quadro 4.3, a seguir.

NR Meta	Descrição da Meta
1	Revitalização da redeUFSC (Fase III)
2	Consolidação e Virtualização do Centro de Dados
3	Manutenção e modernização do sistema de telefonia e comunicação
4	Regularização/ Padronização dos softwares utilizados na UFSC
5	Implantação do Site Backup na Sala Cofre
6	Modernização do Sistema de Impressão e Digitalização/Imagem da UFSC
7	Adequação da infraestrutura física do centro de dados
8	Novo correio – Reestruturação do serviço de correio eletrônico da UFSC
9	Consolidar os serviços da autoridade certificadora AC-UFSC
10	Implantação do Centro de Tratamento de Incidentes de Segurança da UFSC (CSIRT-UFSC)
11	Implantação da Gerencia FCAPS para rede, serviços e aplicações
12	Integração, Gerenciamento e virtualização de Laboratórios de Informática
13	Implantação de uma Infraestrutura de Autorização e Autenticação aderente ao projeto CAFE
14	Catálogo de Serviços
15	Aprimorar/definir o modelo de governança da infraestrutura e dos serviços de TIC
16	Iniciativa UFSC para Sites WEB

Quadro 4.3 - Resumos das metas relacionadas à infraestrutura e serviços de TIC corporativos

Fonte: Relatório de Gestão PROINFRA/2010

4.3.5 Patrimônio

A Universidade Federal de Santa Catarina tem sua área física localizada em três cidades do Estado, Araranguá, Curitiba, Florianópolis e Joinville. A Tabela 4.45 apresenta a distribuição da área física da UFSC nos seus três *campi*.

Tabela 4.45 – Área Física da UFSC nos anos 2009 e 2010

ESPAÇO FÍSICO					
INDICADOR	2006	2007	2008	2009	2010*
Terreno (em metro quadrado)	18.046.155,50	18.175.350,92	18.421.139,16	19.965.845,46	15.969.880,56
Edificação no Campus	316.979,31	323.261,62	328.295,96	343.886,68	353.443,89
Edificação fora do Campus	323.501,46	323.501,46	323.501,46	324.733,24	305.235,88

Fonte: PROINFRA

Obs.: * Sem Colégios Agrícolas

A ampliação da área construída da UFSC foi possível em razão da liberação de recursos do REUNI para investimentos em obras, bem como da nova estruturação do ETUSC.

Em 2010, para melhor atender às demandas dos centros de ensino e dos *campi*, o ETUSC foi dividido tendo a parte de elaboração de projetos ficado a cargo do Departamento de Arquitetura e Engenharia (DPAE), integrante da SEPLAN, e a parte de fiscalização de obras e reformas ficado a cargo do Departamento de Obras e Manutenção Predial (DOMP), integrante da Pró-Reitoria de Infraestrutura.

Novas obras e serviços de recuperação e reformas prediais foram realizados em 2010, conforme Tabela 4.46, a seguir:

Tabela 4.46 – Área construída na UFSC em 2010

Contratos	Área (m2)
Concluídos em 2010	
Obras Novas ⁽¹⁾	14.073,21
Reformas	2.752,71
Instalações (elétricas e mecânicas)	3.083,72
Andamento em 2010	
Obras Novas ⁽²⁾	21.297,92
Reformas	4.157,52
Instalações (elétricas e mecânicas)	60,00

Fonte: Relatório de Atividades PROINFRA/2010

Obs.: (1) - Foram computadas apenas as áreas ref. às obras com acabamento (liberadas para utilização dos usuários);

(2) - Foram computadas apenas as áreas ref. às obras com acabamento (excluindo-se contratos apenas para execução da estrutura);

O detalhamento da área construída, informado na Tabela 4.46, bem como o total de recursos investidos em cada obra ou reforma, pode ser observado na Tabela 4.47, a seguir:

Tabela 4.47 – Obras na UFSC 2009/2010

Nome da Obra	Data de Início	Data de Término	Valor da Obra
Reforma da subestação 3 do departamento de Aquicultura do CCA	15/6/2009	20/9/2010	69.910,90
Laboratório de Peixes de Água Doce e Fábrica de Ração do CCA I	18/2/2010	12/2/2011	525.509,11
Instalações Elétricas, Telecomunicação, PCI e Subestação do LAPAD/CCA	17/1/2011	16/4/2011	162.775,31
Bloco de Salas de Aula e Ambiente de Aprendizagem II do CCA	15/12/2010	12/7/2011	3.833.333,33
Ampliação do Restaurante Universitário do CCA	5/1/2011	4/5/2011	292.222,22
CEBIME - Centro de Biologia Molecular Estrutural I	1/9/2008	19/8/2010	1.369.869,53
Reforma da Sala Fria (Farmacologia/Bioquímica) do CCB	15/12/2010	24/4/2011	179.494,65
Bloco H do CCS	30/1/2008	4/8/2010	1.148.584,49
Bloco I, Bloco de Ligação H-I e Bloco de Ligação I-J do CCS I	18/5/2010	16/4/2011	1.244.868,63
Edifício da Administração Central do CDS I	15/9/2010	22/5/2011	1.740.230,54
Bloco C do CED	6/4/2010	9/6/2011	1.586.150,89
Bloco D do CED	2/3/2009	21/12/2010	2.524.550,26

Reforma do Campinho, Parquinho e Pátio do Bloco D do Colégio de Aplicação/CED	13/1/2011	13/4/2011	97.657,00
Reforma do NETI - Núcleo de Estudos da Terceira Idade	16/11/2009	6/8/2010	242.212,60
Ampliação do Bloco D do CFH	13/4/2009	10/8/2010	898.521,08
Bloco G-1 do CFM II	6/4/2010	30/12/2010	1.633.227,02
Ampliação do Bloco 29 Ala B e Adequação PCI Do Departamento de Química do CFM	31/1/2011	30/5/2011	622.823,65
Pavimentação, Iluminação e CFTV dos Estacionamentos do CFM	31/1/2011	30/5/2011	555.504,97
Ampliação do bloco do CSE	7/10/2009	4/8/2010	224.913,64
3º E 4º Pavimentos do Bloco de Pós-Graduação do CSE II	6/4/2010	1/12/2010	833.333,33
Primeira etapa do bloco a do EQA do CTC II	1/12/2009	21/7/2010	20.470,66
Instalações de gases especiais do bloco A do EQA do CTC	22/10/2009	15/1/2010	140.000,00
Instalação de um elevador panorâmico no bloco b do CTC	29/3/2010	25/9/2010	212.222,22
Prédio da engenharia sanitária do CTC II	6/4/2010	4/2/2011	1.594.980,50
Reforma para implantação do lab. da engenharia eletrônica	26/1/2011	11/3/2011	18.192,00
Recuperação e Readequação do Estacionamento do CTC	12/1/2011	13/3/2011	96.980,13
Reforma dos Banheiros dos 2.º e 3.º Pavimentos do CTC	13/1/2011	13/4/2011	130.980,00
Terceira etapa do prédio do Departamento de Arquitetura	14/5/2008	18/8/2010	1.183.545,27
Bloco de Salas de Aula e Ambientes de Aprendizagem II	11/2/2009	20/8/2010	3.393.333,33
Bloco Universitário I de Salas de Aula I	11/2/2009	25/9/2010	3.977.777,77
Bloco Universitário I de Salas de Aula II	2/9/2010	29/4/2011	7.005.701,62
Nova cozinha do Restaurante Universitário I	15/4/2009	15/7/2010	451.544,00
Reforma do Refeitório e Conclusão da Nova Cozinha do RU II	22/9/2010	9/5/2011	7.581.111,09
Reforma da Cobertura do Centro de Convivência	19/4/2010	30/10/2010	292.929,29
Moradia Universitária - Bloco A	22/2/2010	16/7/2011	2.119.847,55
Reforma do Forro, Iluminação e Climatização da BU	31/1/2011	1/5/2011	1.847.317,41
Reforma dos Vestiários do Biotério Central	11/3/2010	22/7/2010	71.397,03
Bloco do Museu Universitário II	17/1/2011	15/7/2011	2.534.973,18
Reformas, Restaurações e Revitalizações em vários Setores da UFSC	13/1/2011	13/4/2011	268.000,00
Reforma do Bloco do DOMP	10/1/2011	25/4/2011	96.800,00
Prédio da Divisão de Patrimônio - PROINFRA II	6/4/2010	30/4/2011	1.085.697,85
Reforma da Procuradoria Federal junto a UFSC	1/3/2010	29/7/2010	59.968,71
Reforma da antiga UTI para o centro de endoscopias do HU	11/1/2010	9/8/2010	165.929,54
Reforma e complementação do setor de odontologia hospitalar do HU	8/2/2010	21/8/2010	206.715,82
Unidade de Tratamento de Queimados do HU	17/1/2011	11/1/2012	2.444.444,39
Acesso eanel rodoviário do Campus de Curitibaanos	25/1/2010	19/9/2010	1.496.816,61
Terraplanagem do Campus de Joinville	dez/09	ago/11	2.999.262,97
Instalações e climatização do lab. de informática do IFC	11/1/2010	30/7/2010	118.888,88
Ampliação da potência da subestação do CFH/CED	27/7/2009	13/6/2010	364.668,20
Caminho coberto CFH, calçadas Sead e rampa farmacologia CCB	29/9/2009	1/7/2010	99.582,90

Reforma Telhados Módulos 06 e 07 do CFM e Prédios do MOR/CCB	17/1/2011	28/3/2011	309.484,24
		Total	62.175.256,31

Fonte: SIMEC

Além das obras atualmente em fase de conclusão ou em andamento, destacam-se os projetos, coordenados pelo Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia, que estão em planejamento ou em execução visando, para os próximos anos, à realização de novas obras e reformas na UFSC. A Tabela 4.48 apresenta o escopo de projetos que estão sendo desenvolvidos e que se tornarão futuras obras da Instituição. A metragem estimada dos projetos a seguir corresponde a um total de 1.141.205,06 metros quadrados.

Tabela 4.48 – Projetos de Obras na UFSC

Centro	Projetos de Novas Obras
Florianópolis	Biblioteca Central
Florianópolis	Administração Central/Anexo reitoria
Florianópolis	Bloco das oficinas/PU-PROINFRA
Florianópolis	Levantamento da estrutura elétrica e de telecomunicação da UFSC
Florianópolis	Museu
Florianópolis	Levantamento Topografico
Florianópolis	Subestação do Restaurante Universitário
Florianópolis	Reforma do prédio e entorno (praça)
Florianópolis	Cobertura - adequação PCI - acessibilidade do Centro de Cultura
Florianópolis	Adequação infra estrutura elétrica para climatização
Florianópolis	Reforma da infra estrutura elétrica da TV UFSC
Campus Araranguá	Laboratório/salas de aula e outros
Campus Curitibanos	Iluminação externa - Curitibanos
Campus Curitibanos	Restaurante
Campus Curitibanos	Continuidade do Bloco existente
Campus Curitibanos	Galpão - Estação experimental
Campus Curitibanos	Alojamento Funcionários
Campus Curitibanos	Adequação dos complementares do prédio - GLP, PCI,
Campus Joinville	PROJETO - Área Acadêmica - Bloco A e Auditório
Campus Joinville	PROJETO - Centro de Eventos/Biblioteca Universitária
Campus Joinville	PROJETO - Centro de Vivência/Restaurante Universitário
Campus Joinville	PROJETO - Laboratórios Industriais
Campus Joinville	PROJETO - Área Administrativa/Gabinete de Professores
Campus Joinville	PROJETO - Moradia Estudantil
Campus Joinville	PROJETO - Área Esportiva
CCA	Usina de alimentos
CCA	Ampliação RU
CCA	Conclusão Bloco de salas de aula
CCA	Galpão - Ressacada
CCA	Manejo de drenagem e irrigação
CCA	Centro de Manejo e gado de corte
CCA	Subestação sala de aulas e usina
CCA/CED	EDUCAMPO
CCB	Laboratório de Biotecnologia/ccb - CT INFRA
CCB	Conjunto de Salas de Aula e Laboratórios
CCB	Complementação do Biotério de Roedores
CCB	Subestação do Biotério de Roedores e CCB
CCE	Laboratórios/cce - Design

CCE	Laboratórios/cce - Artes Cênicas
CCE	Projeto Preventivo e Elétrico
CCE	TECMIDIA - Desing EGR - Sapiens Parque
CCJ	Bloco novo
CCS	Bloco de Clinicas de odonto-depto.odonto
CCS	Reforma Clínicas Odonto (atual)
CCS	Enfermagem – 2.ª etapa
CCS	Bloco H - instalações mecânicas de ar comprimido
CDS	Bloco Administrativo - complementação
CDS	Laboratório
CED	Projeto Preventivo e Elétrico do Colégio de Aplicação (reforma)
CFH	Bloco E
CFH	Bloco F
CFH_CCB_CCA	Instituto do Mar e Biodiversidade - IMB
CFH_CCE_CED	Centro de Documentação
CFM	Bloco Diretoria/Coord./Biblioteca
CFM	Projeto Estrutural da Substação e Caixa D'Água do Bloco de Salas de Aula
CFM	Ampliação Bloco 29 - Química
CFM	Estacionamento
CSE	Bloco 2-Pós-graduação
CSE	Ampliação Bloco C
CTC	Depto.Arquitetura-Blocos 4 e 5
CTC	Ampliação Depto. Eng.Civil
CTC	Ampliação bloco a-eqa/ctc
CTC	Salas de aula e diretoria/ctc
CTC	Prédio de salas de aula-laboratório do EGC
CTC	EMC - Engenharia de Superfícies I Etapa
CTC	Reforma do prédio velho ENS
CTC	Reforma do prédio velho INE - adequação Preventivo
CTC	EQA - instalações mecânicas de ar comprimido - bloco A
CTC	EPS - Viabilidade e projetos para novo EPS SETIC
CTC	Instituto do meio ambiente - ENS - Sapiens Parque
HU	Bloco E3-Bloco Didático/HU - REUNI/CCS
HU	Bloco B3-Hospital Dia/Centro Cirúrgico
HU	Reforma - Bloco B3-Hospital Dia
HU	Nupaiva (núcleo de inflamação etc.)
HU	Bloco G1 - Unidade de Queimados
HU	Reforma da Subestação - para novos blocos

Fonte: Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia

Obs.: Atualizada em 18/11/2010.

A Universidade Federal de Santa Catarina, desde o início de sua fundação, conta com um Departamento de Segurança para proteção de suas edificações e do seu patrimônio. Com o passar dos anos, as suas atribuições foram além da proteção desses bens, passando também a atender a outros tipos de ocorrências de ordem policial.

O quadro de vigilantes orgânicos da UFSC encontra-se reduzido pelos processos de aposentadoria, demissão voluntária e falecimentos, sem a devida reposição, tendo seu quadro sido renovado pela última vez em meados de 1994. Tal situação produziu um cenário de redução do efetivo orgânico em torno de 70% nos últimos dez anos. Paralelamente, o perfil etário do efetivo orgânico elevou-se, o que ensejou mudanças operacionais para adequação à

nova realidade. Determinação governamental impõe a paulatina substituição por colaboradores vinculados a empresas terceirizadas.

O Departamento de Segurança da UFSC encontra-se estruturado atualmente da seguinte maneira: Departamento de Segurança Física e Patrimonial – Tendo um segurança como Diretor; Divisão de vigilância – Com uma chefia coordenada por um segurança, 66 agentes do quadro efetivo, e um servidor assistente em administração; Setor de inteligência – Com três agentes do quadro Supervisões noturnas – um Supervisor por equipe. Base de monitoramento eletrônico 24h. Postos de Vigilância terceirizada – realizada pela empresa KHRONOS com 135 vigilantes, divididos em turnos de trabalho, sendo quatro fiscais em cada turno.

A UFSC possui hoje um total de aproximadamente 1.200 câmeras de vigilância, externas e internas, espalhadas por todo o *campus*. Há na base do DESEG uma central de monitoramento que funciona 24 horas e atende, além do sistema de câmeras, a 4.500 alarmes disponibilizados em várias salas e edificações. A segurança conta ainda com três viaturas ostensivas 24 horas por dia e duas motocicletas. Destaca-se que a UFSC vem investindo em sistemas eletrônicos de segurança, tendo nos últimos dois anos efetuado treinamentos das equipes de segurança, adquirido novas viaturas, uniformes completos. Neste ano foi primeira universidade brasileira a adquirir as pistolas TASER M26, dispositivo eletrônico de controle utilizado pelos setores de segurança no mundo todo e que vem sendo empregado no Brasil por seus órgãos de segurança.

Um marco na área de compras e gestão patrimonial na UFSC consiste na criação, no primeiro semestre de 2010, da Superintendência de Compras e Gestão Patrimonial, que tem como principal objetivo a melhoria do desempenho das atividades administrativas nas áreas de aquisição de materiais e de gestão patrimonial, as quais sempre se configuraram como umas das maiores dificuldades enfrentadas pela gestão universitária. Nesse contexto, durante o ano de 2010, iniciou-se um trabalho visando à otimização dos processos de aquisição, armazenamento, distribuição e controle dos recursos materiais necessários ao funcionamento da atividade universitária. Pretende-se, com isto, atingir o equilíbrio entre custos e confiabilidade, diminuir os prazos entre o pedido e a entrega do material requisitado pelas unidades, evitar o fracionamento de despesas e reduzir a ocorrência de irregularidades constatadas em auditorias realizadas na Universidade Federal de Santa Catarina.

Cabe destacar também a presença, na infraestrutura da UFSC, da Imprensa Universitária. A produção da Imprensa nos dois últimos anos é apresentada na Tabela 4.49, a seguir:

Tabela 4.49 – Produção da Imprensa Universitária em 2009 e 2010

Especificação	Unidades Produzidas 2009	Unidades Produzidas 2010
Livros	28.596	13.543
Blocos	81.581	55.520
Fichas	94.545	124.700
Formulários	326.300	230.416
Certificados	4.711	1.555
Cartazes	12.590	13.250
Capas	31.000	97.955
Convites	20.830	94.535
Boletins	94.700	195.000
Folders	72.235	76.900
Crachás	24.780	38.750
Folhetos	68.216	80.021
Cartão de apresentação	136.175	66.800

Especificação	Unidades Produzidas 2009	Unidades Produzidas 2010
Revistas	3.547	600
Timbres	112.740	103.450
Outros/ diversos	53.977	53.977
Total	1.166.523	1.246.972

Fonte: PROINFRA

4.3.6 Planejamento de Recursos e Ocupação Física

As ações da UFSC, em 2010, visando ao Planejamento de Recursos e da Ocupação Física, foram coordenadas pela Coordenadoria de Recursos e Ocupação Física (CPROF/SEPLAN). Mesmo sendo uma coordenadoria que se encontra no estágio de implantação, sua atuação já apresenta importantes resultados para a Instituição. Algumas das ações da CPROF são listadas a seguir:

- Acompanhamento do consumo de energia elétrica, elaboração de estudos de indicadores de consumo de energia e reestruturação do banco de dados das faturas de energia da CELESC;
- Acompanhamento do consumo de água;
- Alterações de contratos de demanda de energia junto à CELESC;
- Transferências de contas de energia elétrica dos Colégios Agrícolas de Araquari e Camboriú da UFSC para o Instituto Federal de Santa Catarina;
- Catalogação de Leis e Normas de interesse da UFSC;
- Análise e normalização da situação do prédio da UFSC cedido à Secretaria Municipal de Educação, da Prefeitura Municipal de Florianópolis;
- Análise de Técnica de Editais de licitação da UFSC, especialmente quanto às especificações técnicas para compras de equipamentos, projetos de edificações, contratação de serviços, entre outros;
- Ações junto à CASAN para aferição dos hidrômetros da UFSC;
- Estudos e elaboração de propostas para reestruturação do ETUSC;
- Estudos sobre as condições dos estacionamentos da UFSC;
- Estudos e Projetos para a revitalização do entorno da BU;
- Estudos e Projetos para a adequação do espaço físico de instalações da Reitoria;
- Estudos para a criação de padrões para itens de compras;
- Elaboração de termo de referência para contratação de projetos de edificações, aquisição de veículos elétricos;
- Estudos para elaboração de minuta da Portaria n.º 851/GR/2010, de 28 de junho de 2010, que estipula padrões de projetos de instalações elétricas de iluminação e de climatização de ambientes e para aquisição dos equipamentos correspondentes;
- Estudos para elaboração de minuta da Portaria n.º 850/GR/2010, de 28 de junho de 2010, que dispõe sobre critérios para contratação de projetos de edificações.

4.4 GESTÃO E PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL

As atividades das pró-reitorias e secretarias, com exceção da Secretaria de Planejamento, foram consideradas nos capítulos e seções acima. Nas subseções a seguir, apresentam-se as atividades do Conselho Universitário, da Auditoria e da Ouvidoria, de comunicação, de planejamento e avaliação institucional, esses últimos sendo coordenados pela SEPLAN.

A presente seção contempla, pelo menos, quatro objetivos do PDI. O objetivo de aprimorar a gestão organizacional via atualização periódica da legislação institucional é uma das principais funções do Conselho Universitário (subseção 4.4.1). O objetivo de institucionalizar as práticas de planejamento e gestão estratégicos envolve tanto a avaliação de atividades (subseção 4.4.2 e 4.4.6) quanto a revitalização da infraestrutura de planejamento institucional de curto, médio e longo prazos (subseção 4.4.4). O PDI inclui um objetivo específico para a comunicação e o relacionamento interno e externo (subseção 4.4.3). Por fim, a sustentabilidade financeira da Universidade, a partir da captação de recursos, é discutida na subseção 4.4.5.

Associadas à avaliação SINAES, há quatro dimensões consideradas na presente seção. A dimensão 1 refere-se à missão e ao PDI, que estão contemplados pelo planejamento institucional. A dimensão 4 trata da comunicação com a sociedade. A dimensão 8 trata do planejamento voltado para a autoavaliação institucional, a dimensão 10, da sustentabilidade financeira.

4.4.1 Conselho Universitário

Como reconhecimento da importância do Conselho Universitário, órgão máximo deliberativo e normativo da Universidade, tem-se levado à discussão nesse Conselho assuntos e temas relevantes para a comunidade universitária. Todas as sessões do Conselho Universitário continuam sendo transmitidas em tempo real pela internet, dando maior transparência às discussões e decisões tomadas.

No ano de 2010, houve 16 reuniões do Conselho Universitário, sendo nove ordinárias, cinco extraordinárias, duas especiais e três solenes. Nas sessões especiais foram concedidos: um título de Professor Honoris Causa ao Prof. Newton Carneiro Affonso da Costa e um título de Professor Emérito à Prof.^a Mara Coelho de Souza Lago. Nas sessões solenes foi concedido um título de Professor Honoris Causa e também prestada uma homenagem do Conselho Universitário aos 50 anos da Universidade Federal de Santa Catarina.

Dentre as principais discussões e aprovações no Conselho Universitário destacam-se:

- a) Aprovação da Resolução Normativa n.º 05/CUn/2010, que dispõe sobre a pós-graduação *stricto sensu* na Universidade Federal de Santa Catarina;
- b) Aprovação da Resolução Normativa n.º 07/CUn/2010, que dispõe sobre as normas que regulamentam a concessão de Bolsas de Pesquisa para discentes na Universidade Federal de Santa Catarina;
- c) Aprovação da Resolução Normativa n.º 08/CUn/2010, que estabelece as normas que regerão a criação, o reconhecimento e o funcionamento de empresas juniores na Universidade Federal de Santa Catarina;
- d) Aprovação da Resolução Normativa n.º 09/CUn/2010, que dispõe sobre as normas que regulamentam a concessão de Bolsas de Extensão para discentes na Universidade Federal de Santa Catarina;

- e) Aprovação do Plano de Reestruturação do Hospital Prof. Polydoro Ernani de São Thiago (HU);
- f) Discussões sobre o reposicionamento dos servidores aposentados da UFSC no PCCTAE;
- g) Apresentações e discussões sobre a mobilidade no entorno da Universidade.

4.4.2 Auditoria e Ouvidoria

A Auditoria tem por finalidades básicas fortalecer a gestão, racionalizar as ações de controle e prestar apoio aos órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal.

As principais atividades desenvolvidas pela AUDIN/UFSC em 2010 referiram-se a: encaminhamento interno e orientação na elaboração das respostas relacionadas às comunicações, diligências, solicitações de auditorias, relatório de auditoria, recomendações/determinações emanadas da Controladoria-Regional da União no Estado de Santa Catarina (CGU-R/SC) e do Tribunal de Contas da União (TCU); análises de processos licitatórios (auditoria prévia à homologação); assessorias em procedimentos administrativos (projeto básico, habilitação de empresas em processos licitatórios; assessoria aos pregoeiros e ordenadores de despesas, etc.); auditorias programadas em áreas específicas; elaboração do Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna – PAINT/2011; Relatório Anual de Atividades – RAIN/2010.

Para possibilitar melhor controle, concomitantemente, foram elaborados os seguintes relatórios específicos referentes ao exercício de 2010: pareceres emitidos (auditorias prévias); auditorias realizadas; atividades executadas relacionadas com a CGU; atividades executadas relacionadas com o TCU; atividades executadas relacionadas com outros órgãos estatais; participações em eventos, cursos e treinamentos.

No ano de 2010, foram emitidos 298 pareceres, com montante envolvido de R\$ 56.227.413,13 nas análises prévias, referindo-se a: 295 análises prévias à homologação pelas autoridades competentes, em processos de licitação abertos pela PROINFRA e pelo HU; duas análises de pedidos de majoração, prorrogação e acréscimo de contratos; uma análise da prestação de contas da UFSC/2009.

Foram realizadas seis auditorias pela equipe técnica da AUDIN: almoxarifado Central e da Prefeitura Universitária (PU); almoxarifado do Hospital Universitário; processos pós-homologação; compras diretas sem licitação; gestão de pessoal e no departamento de gestão do patrimônio (DGP). Foi iniciada Auditoria Especial, especificamente quanto às concessões de bolsas de estudos, via FAPEU, oriundas do Projeto n.º 00299/2008.

No exercício de 2010, a CGU-R/SC atuou nas seguintes auditorias junto à UFSC: Auditoria 224886 (Avaliação de Gestão do Exercício de 2008) – Plano de Providências; Auditoria de Verificação da Regularidade em Casos de Acumulação de Cargos (Ordens de Serviço n.º 227792-UFSC e n.º 227676-HU; Auditoria de Avaliação de Gestão (243915); Auditoria de Acompanhamento (254283); Auditoria de Avaliação da Gestão, visando a compor os processos de Tomada e Prestação de Contas Anual – exercício 2010 (254927); Auditoria de Avaliação da Execução das Obras de Infraestrutura das IFES Financiadas pelo REUNI (241076); Auditoria de Acompanhamento de Gestão na Área de Pessoal (241313); Ação de controle com objetivo de analisar a regularidade dos contratos firmados pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com fundações de apoio (222315).

No exercício de 2010, foram tratados assuntos referentes a 12 documentos (11 acórdãos e uma diligência) do TCU recebidos em anos anteriores. Ainda em 2010, o TCU

encaminhou à UFSC 92 expedientes, sendo referentes a 20 diligências, cinco audiências, três comunicações e 64 acórdãos: três de prestações de contas em 2005, 2006 e 2007); uma de tomada de contas; 58 de pessoal (admissão, aposentadoria e pensão) e duas de representações.

A Ouvidoria da UFSC foi instituída em 28 de maio de 1996, por meio da Portaria 671/GR/1996 e tem como principal objetivo constituir-se um canal oficial para recebimento de críticas, reclamações, denúncias, sugestões e elogios da comunidade externa e interna (docentes, discentes e servidores técnico-administrativos).

Dentro das suas obrigações estatutárias, a Ouvidoria desenvolveu suas atividades pautadas no respeito, no comprometimento e na ética à qual está submetida. Dentre as demandas recebidas, estão assuntos relacionados com as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pela UFSC. Considerando as diversas demandas recebidas, tem-se reclamação de atendimento do HU, da Farmácia Escola, de Segurança, de desrespeito às normas de trânsito, da iluminação externa, do Restaurante Universitário, da Biblioteca, das festas realizadas no *campus*, de ataques de cães no *campus*, da falta de professores, da falta de salas de aulas, de estacionamentos insuficientes, e diversos outros assuntos.

São constantes as reclamações de desentendimentos entre alunos e professores. Alunos que se acham injustiçados pela correção de provas, outros que se sentem prejudicados pela forma como são tratados. Recebem-se também elogios, críticas e sugestões, que são encaminhados às unidades relacionadas.

A Ouvidoria disponibiliza toda atenção necessária aos documentos recebidos, às pessoas visitantes, encaminhando as demandas geradas e cobrando respostas das unidades quando não se respeitam os prazos estabelecidos.

A Ouvidoria estabelece prazos para que as unidades encaminhem suas respostas, o que algumas vezes não é obedecido, apesar de insistentes cobranças por meio de memorandos encaminhados às respectivas Unidades.

Como pretensões para a atual gestão, há o desejo de implantação da Ouvidoria do HU, visando a melhor atender à comunidade usuária dos serviços daquele Hospital.

Em 2010, a Ouvidoria atendeu a 535 novas demandas que se tornaram processos de controle interno. As demandas originaram-se dos estudantes (47,5%), comunidade externa (28,8%), servidores técnico-administrativos (14,2%), docentes (9%) e outros (0,5%). Na Tabela 4.50, apresentam-se os dados de solicitações por Unidades de Ensino e Administrativa.

Tabela 4.50 – Tipos de demanda de ouvidoria e quantitativo por unidade em 2010

Unidade	Tipos de demanda						Total Unidade
	Consulta	Denúncia	Informação	Reclamação	Solicitação	Sugestão	
CCA	0	0	0	3	0	0	3
CCB	0	0	0	3	0	0	3
CCE	0	1	0	22	4	0	27
CCJ	0	0	0	6	0	0	6
CCS	0	3	1	27	0	0	31
CDS	0	1	0	9	1	1	12
CED	0	2	1	19	0	0	22
CFH	0	1	0	11	1	0	13
CFM	0	0	0	18	1	0	19
CSE	0	2	0	28	7	0	37
CTC	0	2	1	23	2	0	28
Campus Araranguá	0	0	0	1	0	0	1
PRAE	0	12	3	65	7	3	90
PRDHS	0	1	0	22	5	1	29

PROINFRA	0	8	2	81	7	5	103
PREG	0	0	0	24	10	2	36
PRPE	0	0	1	1	0	0	2
PRPG	0	1	0	3	0	1	5
SECARTE	0	1	0	8	0	2	11
SINTER	0	0	0	2	0	0	2
DCF/SEPLAN	0	0	0	3	0	0	3
GR	0	1	0	8	3	0	12
HU	0	6	1	26	1	0	34
FEPESE	0	0	0	5	1	0	6
Total por Tipo	0	42	10	418	50	15	535

Fonte: Relatório de Atividades Ouvidoria/2010

4.4.3 Comunicação

A Agência de Comunicação (AGECOM) tem como uma de suas principais funções a execução da Política de Comunicação da Universidade. Responde pelo sistema de identidade visual da Instituição, alimenta e coordena o Portal da UFSC e desenvolve ações nas áreas da fotografia, da memória, do vídeo e do jornalismo científico.

A AGECOM manteve e consolidou a Política Pública de Comunicação Social Integrada, referência nacional pela conquista do Prêmio José Reis, do CNPq. Além de mais de mil notícias veiculadas nos meios de comunicação externos, em 2010, a AGECOM editou dez números do Jornal Universitário (JU) e participou da reformulação do Portal da UFSC, cujo conteúdo é de sua responsabilidade cotidiana. A agência também deu conta de outras importantes ações:

- Coordenou e viabilizou sete encartes especiais publicados no jornal “Diário Catarinense” sobre a UFSC, destacando os 50 anos da Instituição, a interiorização, o Ensino, a Extensão, a Pesquisa, a Pós-Graduação e o futuro da Universidade (os conteúdos estão disponíveis no site www.agecom.ufsc.br);
- Assumiu papel de liderança no sonho e na concretização do livro UFSC -50 anos – Trajetórias e Desafios;
- Possibilitou e ajudou a coordenar o novo mapa atualizado do campus da UFSC;
- Incentivou a implantação da WebTV Capes na UFSC;
- Reestruturou e renovou a Grife UFSC, idealizada pela equipe do Sistema de Identidade Visual da Agecom;
- Reforçou a coordenação da equipe de comunicação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), na reunião anual de julho em Natal (RN);
- Viabilizou, por meio de apoio técnico e intelectual, eventos como a SEPEX, a Semana Ousada de Arte, o Açor, o Festival Audiovisual do Mercosul (FAM) e outros;
- Institucionalizou a Seção do Arquivo Fotográfico que guarda a memória e a história da Universidade;
- Implementou o Serviço de Jornalismo Científico, enfatizando a face científica e tecnológica da Universidade;
- Preservou, em parceria com a SEPLAN, o Programa Comunicação Educativa (COMUNICA), que pretende desobstruir os gargalos na circulação da informação interna;

- Estreitou os laços com os meios de comunicação e as entidades representativas do setor, instituindo o Troféu Comunicação 50 Anos;
- Conquistou, com o Jornal Universitário (JU), o Prêmio Valorização da Biodiversidade, lançado em edital da FAPESC;
- Colocou na rua a 3.^a edição, versões livro e online, do Guia de Fontes Científicas para Jornalistas, um facilitador para pesquisadores e meios de comunicação;
- Promoveu a viabilização e publicação de um caderno especial sobre as fundações de apoio, veiculado no jornal Notícias do Dia;
- Produziu material especial para marcar os 30 anos do Hospital Universitário (HU) e assessorou a Associação Amigos do HU nas suas iniciativas e ações;
- Apoiou a confecção do vídeo dos 50 anos com os reitores da Universidade e sugeriu depoimentos para a programação especial da TV-UFSC;
- Com o amparo e o reconhecimento da Administração Central, a AGECOM ganhou relevância política, assegurando, na sua estrutura, a Divisão de Gestão e Expediente; a Coordenação de Divulgação e Marketing (Redação); e as Seções de Fotografia, Arquivo e de Telejornalismo;
- Continuou emprestando suporte à divulgação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), assistida pela AGECOM desde a sua idealização;
- Atendendo às demandas internas, a equipe da AGECOM ministrou módulos de comunicação institucional dentro do Programa de Capacitação implantado na Instituição;
- Estabeleceu parceria para veiculação semanal do Caderno do Vestibular (DC) e diária do Programa Educação e Cidadania (Record News);
- Participou da Comissão Julgadora do Prêmio Adjori (Associação dos Jornais do Interior);
- Foi eleita para a Comissão de Ética do Sindicato dos Jornalistas e para a Comissão Nacional de Assessores de Comunicação das IFES.

O ano de 2009 foi de retomada das atividades da TV UFSC, exibida no canal 15 da NET Florianópolis. A programação local foi ampliada e procurou apresentar temas das atividades desenvolvidas na UFSC e também integrar projetos de ensino, pesquisa e extensão da Universidade. No início de 2010, deixou-se de retransmitir a SESC TV na grade da TV UFSC. Toda a programação passou a ser gerada pela TV UFSC, com programas inéditos – sempre que possível - exibidos das 19h30 às 22h e reapresentação em outros horários, 24 horas por dia, todos os dias da semana.

Durante o ano de 2010, a TV UFSC divulgou ações e eventos promovidos pela Comissão Executiva das Comemorações dos 50 anos da UFSC; produziu programas especiais relacionados aos 50 anos da Universidade; divulgou ações e eventos da UFSC na TV; deu sequência ao processo de inserção da TV no sistema de comunicação institucional da UFSC e reforçou a parceria com a AGECOM; deu continuidade à renovação de equipamentos.

Em relação à comemoração dos 50 anos da UFSC, a TV UFSC acompanhou o calendário da Comissão Executiva dos 50 Anos da UFSC e a entrada no ar do “Universidade Já 50 Anos”, com o registro dos eventos do aniversário, além de entrevistas com servidores e de pessoas ligadas à UFSC; produziu um evento especial no Teatro Álvaro de Carvalho: o “Encontro de Reitores 2010”, gravado em alta definição e que, além de ser exibido na grade de programação da TV UFSC, foi distribuído em DVD nas comemorações na semana do aniversário, em dezembro; deu apoio à produção do documentário “Recordações: a UFSC chega aos 50 anos”, de Mayara Vieira, também gravado em alta definição e exibido na TV UFSC. Produziu os programas “Memória UFSC 50 Anos”, com o resgate de imagens de

arquivo da TV e do Curso de Jornalismo e o “Eu Faço Parte Dessa História”. Programas com periodicidade semanal.

Para divulgação dos eventos da UFSC, continuou sendo exibido o Programa “Universidade Já”, nos intervalos da programação. O total de programas Ujá e Ujá 50 anos foi de 204. A maioria dos vídeos pode ser encontrada no canal do “you tube”, na página dos 50 anos (www.50anos.ufsc.br).

A seguir são listados outros programas exibidos na TV UFSC:

- a) Justiça do Trabalho na TV – em parceria com a Justiça do Trabalho de SC;
- b) Tome Ciência – produzido com o apoio da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC);
- c) Alcance – programa produzido pelo Ministério Público de Santa Catarina;
- d) Cinema Catarinense – Espaço para a produção cinematográfica catarinense;
- e) Itaú Cultural – documentários cedidos pelo Itaú Cultural;
- f) Fundação Franklin Cascaes – documentários e vídeos de intervalo;
- g) Primeiro Plano – reportagens e documentários de alunos do Curso de Jornalismo;
- h) Entre Imagens – programa do Curso de Cinema da UFSC.

4.4.4 Planejamento Institucional

Para alcançar a plena execução de suas atribuições, a Universidade Federal de Santa Catarina utiliza uma série de princípios que foram construídos no sentido de fazer da Instituição um exemplo de excelência. Todos esses elementos, para além do Estatuto e Regimento da UFSC, estão expressos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que refletem a Missão e Visão da UFSC. De acordo com o PDI, consolidou-se na instituição a concepção de que a gestão de uma instituição universitária deve ser fundamentada nas ideias de um planejamento estratégico com horizontes temporais de curto, médio e longo prazo muito bem definidos.

Somente por meio da internalização progressiva dos princípios que norteiam o planejamento, será possível construir uma cultura permanente de autoavaliação crítica das suas políticas permitindo, com isso, um constante aprimoramento institucional. De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), parte integrante do PDI, na perspectiva de planejamento de longo prazo, a UFSC orientar-se-á pela adoção do Planejamento Estratégico que deve envolver todas as unidades acadêmicas e administrativas na concepção e consolidação dos seus grandes objetivos estratégicos, definindo os rumos que a Instituição deve seguir nesse horizonte temporal. O planejamento de médio prazo, no caso da UFSC, converge para as reformulações progressivas do PDI. Já no horizonte de curto prazo, a UFSC deve adotar o Planejamento Anual, com metas e ações bem estabelecidas para o período de um ano, dando as bases para a elaboração do orçamento anual.

Para a UFSC, a recuperação da cultura de planejamento exige um considerável esforço e tempo para a conscientização, discussão e amadurecimento do processo, o que deve conduzir à construção de métodos e instrumentos de suporte ao processo de tomada de decisão, envolvendo suas unidades acadêmicas e administrativas.

Com base na Missão e na Visão da Instituição, foram estabelecidos os objetivos estratégicos da UFSC agrupados em dimensões, que explicitam os principais conjuntos de atribuições da organização. São cinco as dimensões contidas no PDI/UFSC: Ensino; Pesquisa; Extensão; Cultura e Arte; e Gestão.

As Dimensões agrupam os objetivos e metas, os quais, ao serem adequadamente alcançados, garantem o bom funcionamento e o desenvolvimento da Instituição. A atividade

de gestão, como considerada aqui, leva em conta as funções de planejamento, organização, coordenação, controle e avaliação. De outra forma, pode-se dizer que a gestão considera a elaboração e a execução de planos e os avalia ao final de um período.

A UFSC, na preparação para a execução de suas tarefas, contempla dois tipos de esforços de planejamento que podem ser destacados. Primeiro, a programação e a manutenção do uso da capacidade instalada para a realização das tarefas rotineiras de ensino, pesquisa, extensão e administração. Isso resulta na programação e elaboração do orçamento de atividades de operação, na execução, manutenção, acompanhamento e avaliação das atividades. Segundo, o esforço de desenvolvimento da Universidade, em função do crescimento organizacional, mudanças tecnológicas, mudanças comportamentais que exigem adaptações, crescimento, melhorias e evolução na perspectiva reativa e na perspectiva propositiva.

Isto resulta no planejamento e orçamento para execução, acompanhamento e avaliação dos planos relacionados com as mudanças necessárias para garantia dessa evolução da Universidade.

O Departamento de Planejamento da SEPLAN, por intermédio da Coordenadoria de Planejamento Institucional, envidou esforços na coordenação do planejamento associado ao desenvolvimento, isto é, às mudanças associadas às melhorias ou crescimento da Universidade.

A Universidade é composta por duas estruturas básicas. Uma ligada às atividades fins, ensino, pesquisa e extensão e outra ligada às atividades meio e de apoio. Destaca-se a interdependência e a transversalidade das atividades de uma em relação a outras. Nessa percepção, as necessidades e propostas das unidades e subunidades geram demandas internas para outras unidades da Universidade, em especial as unidades administrativas. Os esforços correspondentes devem ser conhecidos e incluídos na previsão das tarefas a serem realizadas por essas unidades e subunidades.

O planejamento participativo é, portanto, um instrumento que envolve as unidades e subunidades na definição do plano da Universidade, dá visibilidade a esses planos, possibilita a interação e a sinergia, promovendo a colaboração entre as unidades, proporcionando mais racionalidade e efetividade. É importante destacar que a elaboração e quantificação do plano não mudam a Universidade. É necessário que a execução das ações sejam efetivadas para que as mudanças aconteçam.

A forma do processo de planejamento na UFSC pautou-se na decisão administrativa de construí-lo de forma participativa, envolvendo o maior número possível de pessoas da Universidade na obtenção de seus conteúdos. Essa abordagem permite o envolvimento e o comprometimento na sua elaboração e na sua execução. Ao participar da construção do plano no processo de planejamento, a compreensão, proposição e participação são elementos de sensibilização e entendimento das necessidades e razões das propostas de projetos apresentadas, gerando motivação e disposição para a participação também na execução. A metodologia permite a participação direta de um percentual expressivo de participantes entre professores e técnicos administrativos e de representação discente em todos os momentos de trabalho.

O planejamento participativo da UFSC tem como objetivo a elaboração de um plano participativo constituído por três níveis de detalhamento:

a) Plano Estratégico

É um plano elaborado de forma participativa que considera um modelo que toma por base, além da Missão, Visão e Princípios, os seguintes elementos:

- *Questões estratégicas*

A análise do ambiente interno, tendo em vista a missão, a visão e os princípios da organização, serve de base para análise visando à síntese de questões estratégicas para a organização que, se respondidas com a implementação de ações adequadas, considerando-se as forças da organização, propiciarão o seu desenvolvimento.

- *Ações estratégicas*

As respostas para as questões estratégicas são fornecidas mediante a identificação de ações que devem ser executadas para permitir a evolução da organização.

O resultado final do plano estratégico é uma lista de ações a serem executadas para permitir o desenvolvimento da Organização.

b) Plano Tático

O plano tático toma por base o plano estratégico e o detalhamento das ações estratégicas na forma de projetos, contendo:

- Unidade e responsabilidade pela ação
- Título
- Objetivo
- Etapas de execução
- Cronograma físico
- Recursos necessários
- Indicadores
- Resultados esperados

As informações contidas nos projetos são usadas para totalizações de recursos, vinculações e análises de priorização das ações visando a suas execuções.

c) Plano Anual

O Plano anual é resultado das análises de priorização dos Planos Tácticos. Projetos considerados prioritários tendo em vista a disponibilidades de recursos não somente financeiros mas também operacionais, como força de trabalho e equipamentos, deverão compor o Plano anual que deverá servir de norteador para o orçamento da Instituição. Nesse nível o projeto deverá ser bem detalhado.

Elaboração dos Planos Estratégicos e Projetos das Unidades Universitárias

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2010-2014) foi utilizado como norteador no processo de planejamento das unidades. Cada unidade elaborou, com apoio do Departamento de Planejamento, seu Plano Estratégico. As unidades foram orientadas a utilizar, quando possível, planos anteriores e planos em execução juntamente com toda informação que pudesse ser útil na elaboração do plano. A orientação dada para as unidades foi de que os participantes dos seminários de planejamento estratégico deveriam ser representativos dos diversos segmentos da Unidade.

O plano estratégico elaborado na Unidade, depois de analisado pelo seu responsável, deveria ser enviado às subunidades para ser ajustado e desdobrado em projetos de acordo com as suas necessidades. Tais projetos reunidos formariam o novo plano da unidade.

Na Tabela 4.51, a seguir, são apresentadas as Unidades que realizaram seu seminário de Planejamento Estratégico, a data de realização do Seminário e o número de participantes.

Tabela 4.51 – Seminários de Planejamento das Unidades

Unidade	Participantes	Data
CCA	32	17 e 18/09/2009
CED	25	16 e 30/11/2009
CDS	38	09 e 10/12/2009
CCJ	9	8/4/2010
SEPLAN	16	9/4/2010
CCB	16	12/4/2010
CFM	19	19/4/2010
CSE	22	22/4/2010
CCS	27	29/4/2010
CTC	19	30/4/2010
CCE	20	28 e 30/04/2010
SINTER	8	3/5/2010
SECARTE	35	5/5/2010
Oficina de Planejamento	26	14/5/2010
Oficina de Planejamento	41	20/5/2010
CFH	17	30/5/2010
Campus Araranguá	16	30/6/2010
PRDHS	13	13/7/2010
Museu da UFSC	7	5/8/2010
Campus Joinville	26	25/8/2010
Campus Curitibaanos	29	21/9/2010

Fonte: DPL/SEPLAN 2010

Como resultado dos Seminários de Planejamento das Unidades Universitárias e Administrativas, apresenta-se na Tabela 4.52 os projetos para cada unidade.

Tabela 4.52 – N.º de Projetos resultantes do Seminários de Planejamento das Unidades

Unidades	N.º projetos
CCA	147
CCB	57
CCE	196
CCJ	5
CCS	126
CDS	10
CED	Aguardando a entrega
CFH	27
CFM	62
CSE	27

CTC	Aguardando a entrega
Campus Araranguá	19
Campus Curitiba	Aguardando a entrega
Campus Joinville	Aguardando a entrega
Subtotal Unidades Universitárias	676
PRAE	7
PRDHS	11
PREG	26
Proinfra	59
PRPE	5
PRPG	5
Secarte	65
Seplan	30
SINTER	16
Subtotal Unidades Administrativas	224
Total	900

Fonte: DPL/SEPLAN 2010

Obs.: Os projetos do CED, CTC, Campus Curitiba e Campus Joinville estão em fase de finalização para serem encaminhados ao DPL/SEPLAN.

As ações com execução importantes destacadas para o primeiro ano fazem parte do plano de curto prazo ou plano anual. As ações dos quatro anos seguintes fazem parte do plano de médio prazo, e as ações restantes compõem o plano de longo prazo. Observa-se que as ações dos planos de curto e de médio prazo, comparadas às ações do PDI em andamento, geram ajustes a serem incluídos no PDI. É importante ressaltar que, tanto na fase de planejamento, isto é, na fase de elaboração do plano, quanto na fase de sua execução, deve ser lembrado que os trabalhos de planejamento correm em paralelo com os trabalhos normais da Universidade.

A elaboração do plano UFSC foi feita a partir dos planos das unidades acadêmicas agregando-se as ações semelhantes, aos quais foram atribuídos títulos, resultando na proposta de plano norteado pelo PDI UFSC 2010-2014, conforme apresentado, a seguir, no Quadro 4.3:

Objetivos do PDI para o Ensino	
1	Assegurar a qualidade do ensino em todos os níveis buscando novos patamares de excelência acadêmica
2	Institucionalizar ações inovadoras nas atividades de ensino
3	Buscar novos patamares de excelência na pós-graduação
4	Expandir a oferta de cursos de mestrado profissional e de pós-graduação <i>lato sensu</i> com impacto social
5	Ampliar o acesso qualificado e a efetividade dos processos de formação
6	Institucionalizar ações de interação com os egressos
QE1	Ensino de Graduação
1.1	Rever as políticas para os cursos de graduação
1.2	Incrementar o plano pedagógico dos cursos
1.3	Melhorar os cursos de graduação atuais

1.4	Expandir as vagas de cursos de graduação atuais
1.5	Promover a criação de novos cursos de graduação
1.6	Promover planos de qualificação e de capacitação visando à graduação
1.7	Buscar o atendimento de demandas de infraestrutura para a graduação
QE2	Ensino de Pós-Graduação
2.1	Rever as políticas de pós-graduação
2.2	Consolidar os cursos de pós-graduação
2.3	Implantar novos cursos de pós-graduação
2.4	Estimular a integração da pós-graduação
2.5	Identificar e buscar a infraestrutura necessária
Objetivos do PDI para a Pesquisa	
7	Promover a implantação de estruturas inovadoras de pesquisa
8	Fortalecer o ambiente institucional da pesquisa de qualidade
9	Fortalecer a inserção regional e a responsabilidade social da UFSC na área de pesquisa
10	Ampliar a internacionalização das atividades de pesquisa
QE3	Pesquisa
3.1	Identificar as demandas de pesquisa
3.2	Rever as políticas de pesquisa
3.3	Implantar novas linhas de pesquisa
3.4	Promover a integração da pesquisa com ensino e extensão
3.5	Identificar e buscar a infraestrutura para a pesquisa
3.6	Buscar recursos financeiros para pesquisa
Objetivos do PDI para a Extensão	
11	Melhorar as ações e estimular propostas inovadoras de interação comunitária
12	Ampliar e melhorar as ações de interação como os setores organizados da sociedade
QE4	Extensão
4.1	Identificar as demandas de extensão
4.2	Rever as políticas de extensão universitária
4.3	Identificar o potencial para extensão na UFSC
4.4	Estimular novos projetos de extensão
4.5	Identificar demandas de infraestrutura para extensão
Objetivos do PDI para Gestão	
16	Institucionalizar as práticas de planejamento e gestão estratégicos
17	Aprimorar a gestão organizacional
QE5	Estrutura organizacional
5.1	Rever a estrutura organizacional da UFSC
5.2	Rever as atribuições estabelecidas
5.3	Melhorar os processos administrativos
5.4	Atualizar e criar sistemas de apoio administrativos
5.5	Adequar os sistemas de indicadores e avaliação
Objetivos do PDI para Pessoal	

19	Implementar ações inovadoras para o aprimoramento individual dos servidores visando à melhoria do desempenho institucional
20	Fortalecer e profissionalizar a comunicação e o relacionamento interno e externo
QE6	Pessoal
6.1	Rever as políticas de pessoal
6.2	Conhecer e buscar atendimento das demandas de pessoal
6.3	Rever e ampliar o programa de capacitação de pessoal
6.4	Rever os programas de integração ou de motivação de pessoal
6.5	Incrementar a qualidade de vida no trabalho
6.6	Melhorar os meios para o trabalho
Objetivos do PDI para Infraestrutura	
18	Adequar a infraestrutura e sua gestão às demandas da atualidade
QE7	Infraestrutura
7.1	Identificar e buscar atendimento de necessidades de espaço físico
7.2	Incrementar a mobilidade e acessibilidade nos Campi
7.3	Incrementar os programas de manutenção na UFSC
7.4	Melhorar e ampliar os meios de comunicação
7.5	Identificar e prover os equipamentos e meios necessários
7.6	Incrementar a segurança física e patrimonial
Objetivos do PDI para Captação de Recursos	
21	Implementar ações buscando ampliar a captação de recursos para a consecução das políticas institucionais
QE8	Recursos financeiros
8.1	Promover a captação de recursos financeiros de fontes adicionais
8.2	Buscar ampliação e rever a distribuição do orçamento da UFSC
QE9	Marketing/Demandas da sociedade
9.1	Identificar demandas da sociedade em relação à UFSC
9.2	Estabelecer uma política de marketing e divulgação
9.3	Criar projeto de <i>endomarketing</i>
9.4	Implantar projeto de marketing
Objetivos do PDI para Captação de Recursos Cultura e Arte	
13	Ampliar o ambiente cultural e artístico da UFSC para aperfeiçoar a formação do ser humano
14	Promover maior articulação com as unidades universitárias nas atividades artístico-culturais
15	Ampliar as ações da UFSC como um centro irradiador de artes e da cultura em Santa Catarina

Quadro 4.3 - Questões e Ações Estratégicas da UFSC

Fonte: DPL/SEPLAN

A Tabela 4.53 apresenta os projetos de todas as Unidades da UFSC e sua vinculação com o PDI 2010/2014:

Tabela 4.53 - Projetos das Unidades e sua vinculação com o PDI 2010/2014

Tabela 4.55 - Projetos das Unidades e sua vinculação com o PDI 2010/2014			
Unidade	N.º projetos vinculados a esse Objetivo na Unidade	Total de Projetos por Objetivo	Dimensão SINAES atendida pelo Objetivo
Ensino			
Objetivo 1 – Assegurar a qualidade do ensino em todos os níveis buscando novos patamares de excelência acadêmica.		97	2 e 8
Campus de Araranguá	4		
CCA	28		
CCB	9		
CCE	11		
CCJ	1		
CCS	5		
CDS	1		
CFH	4		
CFM	9		
CSE	5		
PRAE	2		
PREG	11		
PRPG	5		
Seplan	2		
Objetivo 2 - Institucionalizar ações inovadoras nas atividades de ensino.			
CCB	1		
CFM	1		
PREG	3		
SINTER	2		
Objetivo 3 – Buscar novos patamares de excelência acadêmica na Pós-Graduação.		17	2
CCA	3		
CCB	2		
CCE	4		
CCS	7		
CSE	1		
Objetivo 4 – Expandir a oferta de cursos de mestrado profissional e de pós-graduação <i>lato sensu</i> com impacto social.		1	2 e 4
CCE	1		
Objetivo 5 – Ampliar o acesso qualificado e a efetividade dos processos de formação.		4	2 e 3
CDS	1		
PREG	3		
Objetivo 6 – Institucionalizar ações de interação com os egressos.		1	2 e 4
CSE	1		
Pesquisa			
Objetivo 7 – Promover a implantação de estruturas inovadoras de pesquisa.		18	2, 6, 7 e 10

Campus de Araranguá	3		
CCA	2		
CCB	1		
CCE	4		
CCS	4		
CDS	1		
CSE	1		
PRPE	2		
Objetivo 8 – Fortalecer o ambiente institucional da pesquisa de qualidade.		38	2
CCA	11		
CCB	2		
CCE	6		
CCS	3		
CDS	2		
CFH	4		
CFM	5		
CSE	3		
PRPE	2		
Objetivo 9 – Fortalecer a inserção regional e a responsabilidade social da UFSC na área da pesquisa.		7	2, 3 e 4
CCA	6		
CCE	1		
Objetivo 10 – Ampliar a internacionalização das atividades da UFSC.		5	2, 3 e 4
SEPLAN	1		
SINTER	4		
Extensão			
Objetivo 11 – Melhorar as ações e estimular propostas inovadoras de interação comunitária.		26	2, 3 e 4
Campus de Araranguá	1		
CCA	1		
CCB	9		
CCE	4		
CCJ	1		
CCS	6		
CSE	3		
PRPE	1		
Objetivo 12 – Ampliar e melhorar as ações de interação com os setores organizados da sociedade.		4	2 e 3
CDS	2		
CSE	1		
SINTER	1		
Cultura e Arte			
Objetivo 13 – Ampliar o ambiente cultural e artístico da UFSC para aperfeiçoar a formação do ser humano.		24	2, 3, 5 e 7
SECARTE	22		

SINTER	2		
Objetivo 14 – Promover maior articulação com as unidades universitárias nas atividades artístico-culturais.		25	2,3 e 10
SECARTE	24		
PRAE	1		
Objetivo 15 – Ampliar as ações da UFSC como um centro irradiador das artes e da cultura em Santa Catarina.		19	3
SECARTE	19		
Gestão			
Objetivo 16 – Institucionalizar as práticas de planejamento e gestão estratégicos.		13	6 e 8
Campus de Araranguá	1		
CCB	1		
CCS	2		
SEPLAN	8		
PROINFRA	1		
Objetivo 17 – Aprimorar a gestão organizacional.		58	3, 5 e 6
Campus de Araranguá	2		
CCA	5		
CCB	4		
CCE	10		
CCJ	1		
CCS	8		
CSE	2		
SEPLAN	5		
PREG	7		
PRDHS	8		
PROINFRA	2		
SINTER	4		
Objetivo 18 – Adequar a infraestrutura e sua gestão às demandas da atualidade.		452	3, 4, 6, 7 e 9
Campus de Araranguá	5		
CCA	72		
CCB	19		
CCE	139		
CCJ	1		
CCS	85		
CDS	3		
CFH	19		
CFM	47		
CSE	5		
SEPLAN	9		
PREG	2		
PRDHS	1		
PRAE	3		
PROINFRA	41		
SINTER	1		

Objetivo 19 – Implementar ações inovadoras para o aprimoramento individual dos servidores visando à melhoria do desempenho institucional.		26	3, 5, 6 e 8
Campus de Araranguá	1		
CCA	2		
CCB	5		
CCE	7		
CCJ	1		
CCS	3		
CSE	1		
SEPLAN	1		
PRDHS	2		
PROINFRA	2		
SINTER	1		
Objetivo 20 – Fortalecer e profissionalizar a comunicação e o relacionamento interno e externo.		55	4
Campus de Araranguá	2		
CCA	17		
CCB	4		
CCE	9		
CCS	3		
CSE	4		
SEPLAN	2		
PRAE	1		
PROINFRA	13		
Objetivo 21 – Implementar ações buscando ampliar a captação de recursos para a consecução das políticas institucionais.		3	4,9 e 10
SINTER	1		
SEPLAN	2		
TOTAL DE PROJETOS		900	

Fonte: DPL/SEPLAN

As informações relacionadas ao conjunto de projetos apresentados pelas Unidades foram organizadas de acordo com as dimensões e objetivos do PDI e também na forma do SINAES, possibilitando vincular rapidamente a contribuição do referido projeto ao desenvolvimento institucional e ao sistema de avaliação do MEC. Considerando as dimensões do SINAES, listagem a seguir, apresenta-se no Quadro 4.4 a referida vinculação (objetivos do PDI e Dimensões do Sinaes).

1. Missão e Desenvolvimento Institucional.
2. As políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluindo os estímulos para a produção acadêmica, para as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.
3. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere em sua contribuição à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.
4. A comunicação com a sociedade.

5. As políticas de pessoal, de carreira do corpo docente e técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.
6. Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.
7. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.
8. Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.
9. Políticas de atendimento ao estudante.
10. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

OBJETIVOS - PDI	Dimensão SINAES atendida
Objetivo 1 – Assegurar a qualidade do ensino em todos os níveis buscando novos patamares de excelência acadêmica.	2 e 8
Objetivo 2 - Institucionalizar ações inovadoras nas atividades de ensino.	2 e 4
Objetivo 3 – Buscar novos patamares de excelência acadêmica na Pós-Graduação.	2
Objetivo 4 – Expandir a oferta de cursos de mestrado profissional e de pós-graduação <i>lato sensu</i> com impacto social.	2 e 4
Objetivo 5 – Ampliar o acesso qualificado e a efetividade dos processos de formação.	2 e 3
Objetivo 6 – Institucionalizar ações de interação com os egressos.	2 e 4
Objetivo 7 – Promover a implantação de estruturas inovadoras de pesquisa.	2, 6, 7 e 10
Objetivo 8 – Fortalecer o ambiente institucional da pesquisa de qualidade.	2
Objetivo 9 – Fortalecer a inserção regional e a responsabilidade social da UFSC na área da pesquisa.	2, 3 e 4
Objetivo 10 – Ampliar a internacionalização das atividades da UFSC.	2, 3 e 4
Objetivo 11 – Melhorar as ações e estimular propostas inovadoras de interação comunitária.	2, 3 e 4
Objetivo 12 – Ampliar e melhorar as ações de interação com os setores organizados da sociedade.	2 e 3
Objetivo 13 – Ampliar o ambiente cultural e artístico da UFSC para aperfeiçoar a formação do ser humano.	2, 3, 5 e 7
Objetivo 14 – Promover maior articulação com as unidades universitárias nas atividades artístico-culturais.	2,3 e 10
Objetivo 15 – Ampliar as ações da UFSC como um centro irradiador das artes e da cultura em Santa Catarina.	3

Objetivo 16 – Institucionalizar as práticas de planejamento e gestão estratégicos.	6 e 8
Objetivo 17 – Aprimorar a gestão organizacional.	3, 5 e 6
Objetivo 18 – Adequar a infraestrutura e sua gestão às demandas da atualidade.	3, 4, 6, 7 e 9
Objetivo 19 – Implementar ações inovadoras para o aprimoramento individual dos servidores visando à melhoria do desempenho institucional.	3, 5, 6 e 8
Objetivo 20 – Fortalecer e profissionalizar a comunicação e o relacionamento interno e externo.	4
Objetivo 21 – Implementar ações buscando ampliar a captação de recursos para a consecução das políticas institucionais.	4,9 e 10

Quadro 4.4 – Objetivos do PDI e Dimensões do SINAES

Fonte: DPL/SEPLAN

Da mesma forma que no ano anterior, as Unidades Administrativas realizaram a avaliação do exercício de 2010 e formularam seus planos para o ano de 2011. Para cada um dos projetos listados neste documento corresponde um conjunto de benefícios esperados a partir da concretização do projeto, um cronograma para sua execução, o responsável pela execução e o alinhamento com o PDI-UFSC 2010/2014.

Visando a facilitar a interação com a comunidade universitária, o Departamento de Planejamento disponibilizou na plataforma Moodle uma “disciplina” intitulada “Gestão Estratégica”, onde são postados documentos do planejamento institucional, além de informações relevantes para o processo de planejamento estratégico na UFSC. O *link* para a plataforma é <http://moodle.ufsc.br/course/category.php?id=170>. Ou <http://moodle.ufsc.br>, seleciona “espaços colaborativos”, seleciona “reitoria” e seleciona “Gestão Estratégica”.

Ao longo do processo de interação com as unidades e na construção de seus planos e projetos foi possível identificar um conjunto de elementos que constituem oportunidades de melhoria. Uma breve descrição encontra-se abaixo:

- Reforçar a integração entre planejamento e orçamento;
- Aumentar o comprometimento da comunidade universitária e da administração central com o processo de planejamento e gestão integrada;
- Reforçar os programas de capacitação para o planejamento e gestão integrada, alinhados com o desenvolvimento institucional;
- Reforçar o processo de avaliação como instrumento de melhoria;
- Construir um calendário administrativo que possibilite o cumprimento dos prazos;
- Melhorar o conhecimento acerca da legislação da universidade e de suas unidades.

4.4.5 Sustentabilidade Financeira

O orçamento para o exercício de 2010 foi aberto pelo Processo n.º 23080.005842/2010-91 e aprovado conforme Resolução n.º 075/CC, de 26 de abril de 2010, que determinou como crédito inicial de R\$ 851.084.307,00 (oitocentos e cinquenta e um milhões, oitenta e quatro mil e trezentos e sete reais), de acordo com a Lei Orçamentária n.º 12.214 de 26/jan/2010, que estimou a receita e fixou a despesa da União para o exercício financeiro de 2010.

O montante da despesa autorizada, compreendendo o orçamento inicial e as respectivas alterações, créditos suplementares abertos no exercício, as anulações e as

transferências correntes (convênios), atingiu a quantia de R\$ 1.203.849.828,75 (um bilhão, duzentos e três milhões, oitocentos e quarenta e nove mil, oitocentos e vinte e oito reais e setenta e cinco centavos).

Os créditos classificados, de acordo com as categorias econômicas e alterações sofridas durante o exercício financeiro, estão demonstrados na Tabela 4.54, a seguir:

Tabela 4.54 – Créditos Orçamentários em 2010

Categoria Econômica	Dotação Inicial	Suplementações	Anulações e Precatórios	Destaque	Despesa Autorizada
Despesas Corrente					
Pessoal/enc. Sociais	667.235.250,01	136.508.052,94	(1.130.755,42)	-	744.854.610,00
Pessoal/precatórios	-	-	-	-	-
Out. Desp. Correntes	128.154.901,43	14.414.401,83	(7.954.207,83)	164.938.308,75	336.062.956,75
Subtotal	795.390.151,44	150.922.454,77	(9.084.963,25)	164.938.308,75	1.080.917.566,75
Despesas de Capital					
Investimentos	55.694.155,56	17.154.093,23	(2.804.093,23)	31.639.721,00	122.932.262,00
Subtotal	55.694.155,56	17.154.093,23	(2.804.093,23)	31.639.721,00	122.932.262,00
TOTAL	851.084.307,00	168.076.548,00	(11.889.056,48)	196.578.029,75	1.203.849.828,75

Fonte: DCF/SEPLAN

Analisando a Tabela 4.54, observa-se que a Universidade Federal de Santa Catarina concentra aproximadamente 90% das suas despesas em despesas correntes. O Gráfico 4.3 demonstra as despesas por categoria econômica em relação à sua variação da despesa autorizada em 2010.

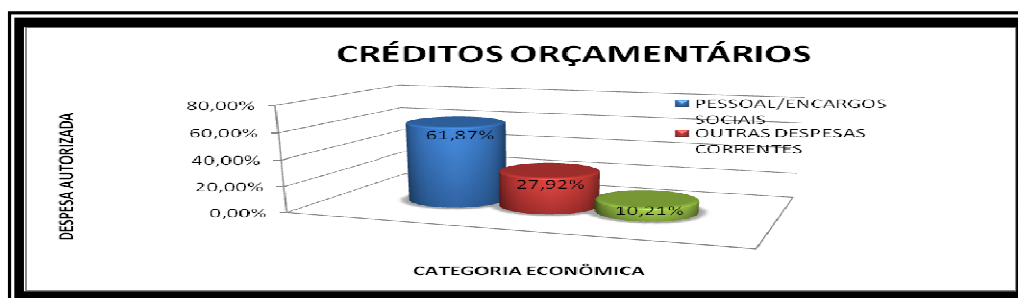


Gráfico 4.3 – Créditos Orçamentários em 2010

Fonte: DCF/SEPLAN

Na Tabela 4.55 apresenta-se, para efeito de análise, a receita inicial, por Natureza da Receita, que deu abertura à despesa inicial autorizada, no montante de R\$ 851.084.307,00.

Tabela 4.55 – Receita da UFSC em 2010

Natureza da Receita	Descrição da Natureza	Código da Fonte	Valor
Recursos do Tesouro			
1700.00.00	Transferências Correntes	0100	62.548.275,00
1700.00.00	Transferências Correntes	0112	500.567.877,00
1700.00.00	Transferências Correntes	0156	52.835.757,00

1700.00.00	Transferências Correntes	0169	108.762.924,00
2411.00.00	Transferências Capital	0100	1.000.000,00
2411.00.00	Transferências Capital	0112	72.142.541,00
Subtotal			797.857.374,00
Receitas de Serviço			
1600.01.02	Serv. de com. livros period. mat.esc. e publicid.	0250	1.879,00
1600.01.99	Outros Serviços Comerciais	0250	2.816,00
1600.05.01	Serviços Hospitalares (hu)	0250	1.359.689,00
1600.13.00	Serviços Administrativos	0250	10.549.079,00
1600.16.00	Serviços Educacionais	0250	312.014,00
1600.19.00	Serviços Recreativos e Culturais	0250	325.911,00
1600.21.00	Serviços de Hospedagem e Alimentação	0250	1.825.847,00
1600.22.00	Serviços de Estudos e Pesquisas	0250	23.117.020,00
Subtotal			37.494.255,00
Demais Receitas			
1311.00.00	Aluguéis	0250	1.441.003,00
1315.30.00	Taxa de Ocupação de Imóveis	0250	258.256,00
1520.29.00	Receita da Indústria Editorial e Gráfica	0250	0,00
1918.01.00	Multas e Juros de Mora de Aluguéis	0250	2.487,00
1918.99.00	Multas e Juros de Mora de Outras Receitas	0250	90.773,00
1919.27.00	Multas e Juros Previstos Em Contratos	0250	20.684,00
1921.99.00	Outras Indenizações	0250	8.995,00
1922.99.00	Outras Restituições	0250	943.282,00
7600.13.00	serviços Administrativos-op. Intraorçamentárias	0250	140.313,00
7600.22.00	Serviços de Estudos e Pesquisas op. Intraorçament.	0250	127.590,00
Subtotal			3.033.383,00
TOTAL FONTE 0250			40.527.638,00
Natureza da Receita	Descrição da Natureza	Código Fonte	Valor
1321.00.00	Juros de Títulos de Renda	0280	260.310,00
1325.00.00	Remunerações de Depósitos Bancários	0280	73.985,00
TOTAL FONTE 0280			334.295,00
1761.00.00	Transf. de Convênios da União e Entidades	0281	2.745.000,00
1762.00.00	Transf.de Conv. Estados, DF e suas entidades	0281	9.620.000,00
TOTAL FONTE 0281			12.365.000,00
TOTAL GERAL DA RECEITA			851.084.307,00

Fonte: DCF/SEPLAN

De forma resumida, apresenta-se a constituição da receita da UFSC, conforme Tabela 4.56 e Gráfico 4.4.

Tabela 4.56 – Constituição da Receita da UFSC em 2010

Natureza da Receita	Valor	Percentual
Recursos do Tesouro Nacional	797.857.374,00	93,75%
Recursos Próprios	53.226.933,00	6,25%
Total	851.084.307,00	100,00%

Fonte: DCF/SEPLAN

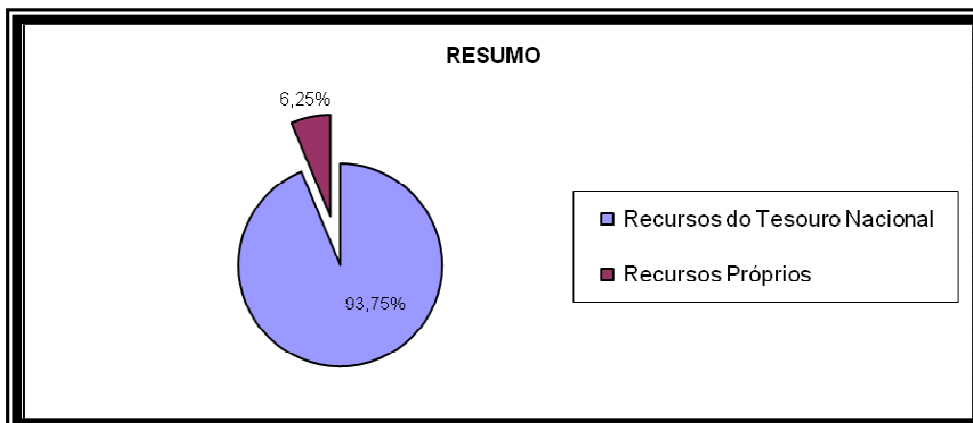


Gráfico 4.4 – Constituição da Receita da UFSC em 2010
Fonte: DCF/SEPLAN

Analisando a Tabela 4.56 e o Gráfico 4.4 verifica-se que das receitas recebidas pela Universidade 93,75% refere-se a recursos do Tesouro Nacional e que corresponde a maior parcela da receita.

A seguir, para fins de análise, um comparativo da despesa executada ao longo dos últimos quatro anos é apresentado. Verifica-se na Tabela 4.57 que a despesa com maior representatividade nos anos de 2007 a 2010 é referente a despesas com pessoal. No Gráfico 4.5, fica mais claro a comparação das despesas executadas com o seu devido grau de alavancagem no últimos anos. Contudo, a participação dos gastos de pessoal é decrescente. Em 2007, era de 74,3%, caiu para 69,4% em 2009, e para 65,3% em 2010. Em contraste, a participação dos gastos em investimentos, os quais representaram 3,4% em 2006, atingiu 7,7% do total de despesas executadas em 2010.

Tabela 4.57 – Despesa Executada segundo a natureza do gasto – 2006 a 2010 (R\$ 1,00)

Ano	Pessoal	Outras Despesas Correntes	Investimentos	Total
2006	456.761.542,00	119.436.137,34	10.982.031,55	587.179.710,89
2007	470.072.895,00	141.377.301,80	21.566.842,13	633.017.038,93
2008	510.429.278,58	176.425.688,71	16.130.472,86	702.985.440,15
2009	601.791.151,59	217.571.660,54	48.108.433,53	867.471.245,66
2010	713.622.577,12	295.297.729,88	84.355.698,38	1.093.276.005,38

Fonte: DCF/SEPLAN

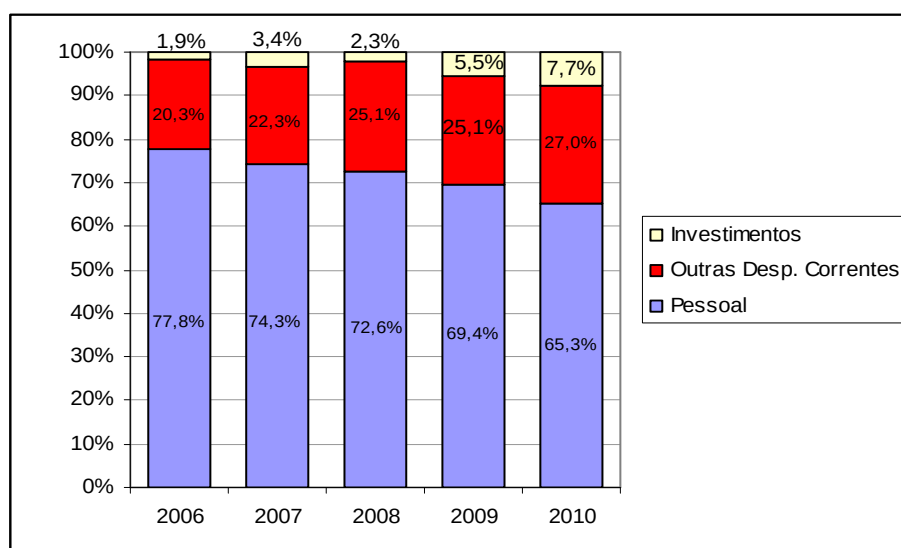


Gráfico 4.5 – Estrutura das despesas realizadas segundo sua natureza – 2006 a 2010
Fonte: DCF/SEPLAN

Como nos anos anteriores, o total de despesas executadas cresceu significativamente. No entanto, parte desse crescimento é atribuível à inflação, maior em 2010 do que nos anos anteriores, atingindo 5,9%.³ A inflação acumulada entre 2006 e 2010 foi de 22,2%, o que distorce bastante as comparações de valores ao longo do tempo. Atualizando monetariamente os valores dos anos anteriores a 2010, tem-se uma ideia do crescimento real das despesas executadas no período, conforme o Gráfico 4.6. O efeito do REUNI sobre o orçamento da UFSC a partir de 2009 continua, criando um ponto de inflexão na curva de despesas. Entre 2008 e 2009, as despesas cresceram 18%, e entre 2009 e 2010, 19%, sempre acima da inflação. Isso pode ser comparado com as taxas reais entre 3% e 5% dos anos anteriores.

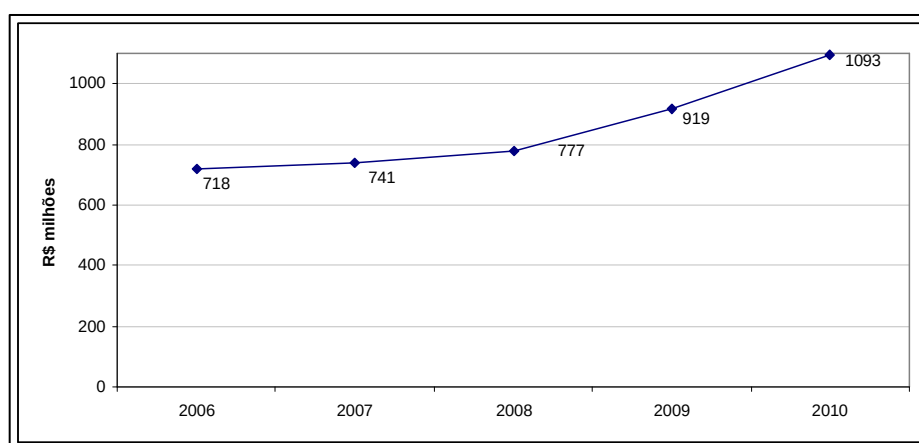


Gráfico 4.6 – Despesa Executada Total da UFSC – 2006 a 2010
Fonte: Processado da Tabela 4.53
Obs.: Valores atualizados pelo IPCA, com a base em 2010.

Apresenta-se, também, o montante arrecadado de recursos do tesouro e próprio ao longo dos últimos cinco anos, conforme Tabela 4.58.

³ Inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA), o índice oficial de inflação utilizado pelo Banco Central para fins de política monetária.

Tabela 4.58 – Recursos do Tesouro e Próprio

Ano	Recursos do Tesouro	Recursos Próprios
2007	567.378.003,54	10.812.461,28
2008	629.003.255,60	19.177.422,86
2009	755.760.405,44	21.046.074,91
2010	932.463.526,62	25.649.150,27

Fonte: DCF/SEPLAN

Verifica-se na Tabela 4.58 que o recurso com maior representatividade, nos anos de 2007 a 2010, refere-se aos Recursos do Tesouro. A representação gráfica desse comparativo pode ser analisada no Gráfico 4.7.

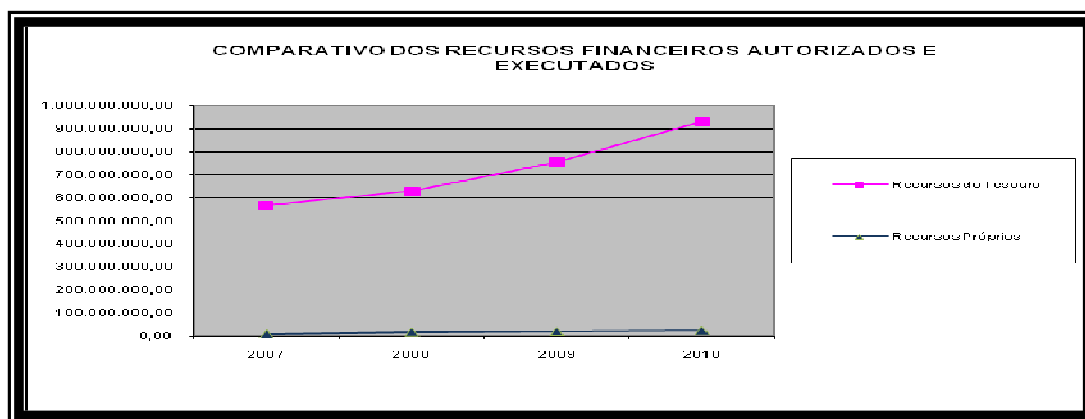


Gráfico 4.7 – Comparativo dos Recursos Financeiros Autorizados e Executados

Fonte: DCF/SEPLAN

Na análise do Balanço Orçamentário, a seguir, será apresentado o enfoque do detalhamento da execução orçamentária nos aspectos da receita e da despesa prevista e realizada.

As Receitas Correntes e de Capital, que representam a arrecadação de recursos próprios, totalizaram R\$ 25.649.150,27, representando 2,68% do total do ingresso orçamentário. As Transferências Intragovernamentais, que representam os repasses efetuados pela União (pessoal, custeio, capital e convênios), totalizaram R\$ 932.463.526,62, representando 97,32 % do total dos ingressos.

Em relação à *execução da despesa orçamentária*, cabe destacar que a despesa realizada atingiu o montante de R\$ 1.093.276.005,38, representando 90,81% dos créditos autorizados. O referido montante da despesa realizada está classificado por grupo, conforme Tabela 4.59:

Tabela 4.59 – Execução da Despesa Orçamentária em 2010

Categoria Econômica	Créditos Orçamentários e Suplementares	Destaque	Total
Despesas Correntes	844.469.049,72	164.451.257,28	1.008.920.307,00
Despesas de Capital	52.890.062,33	31.465.636,05	84.355.698,38
Total	897.359.112,05	195.916.893,33	1.093.276.005,38

Fonte: DCF/SEPLAN

Obs.: Destaque são os recursos transferidos de órgãos financiadores para desenvolvimento de pesquisa (convênios), através do Tesouro Nacional.

Os recursos apresentados na Tabela 4.59 foram aplicados na administração central, centros universitários e *campi*, nas atividades de ensino, pesquisa, extensão, administração e formação, de acordo com o Gráfico 4.8.

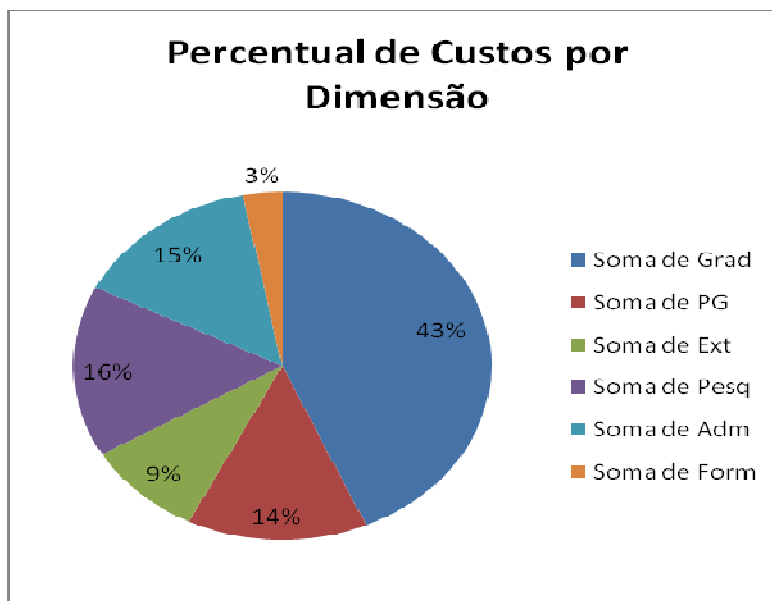


Gráfico 8 – Percentual de custos por dimensão
Fonte: DPL - dados fornecidos pela SETIC

A importância de R\$ 1.008.920.307,00 correspondente as Despesas Correntes é composta da seguinte forma:

Tabela 4.60– Composição da Despesa Corrente

Item	Valor
Pessoal e Encargos Sociais	713.622.577,12
Outras Despesas Correntes	295.297.729,88
Total	1.008.920.307,00

Fonte: DCF/SEPLAN

Em relação às Despesas com Pessoal e Encargos Sociais, no valor de R\$ 713.622.577,12, destaca-se sua composição na Tabela 4.61:

Tabela 4.61 – Composição das Despesas com Pessoal e Encargos

Despesas com Pessoal e Encargos Sociais	Valor (R\$)
3190.01 - Aposentadoria	157.426.810,07
3190.03 - Pensionistas	25.646.325,78
3190.04 - Contratação Tempo Determinado-Pess. Civil	12.814.938,12
3190.08 - Outros Benefícios Assistenciais	231.982,39
3190.11 - Vencimentos e Vantagens Fixas	394.578.412,43
3190.16 - Outras Despesas Variáveis	3.999.853,73
3190.91 - Sentenças Judiciárias	30.460.518,12
3190.92 - Despesas Exercícios Anteriores	2.164.298,70

3190.96 - Ressarcimento de Desp. de Pessoal Requisitado	253.956,51
3191.13 - Obrigações Patronais – Op. Intra-orçamentária	85.984.635,13
3191.92 - Despesas de Exercícios Anteriores	60.846,14
Total	713.622.577,12

Fonte: DCF/SEPLAN

A composição das Outras Despesas Correntes, no valor de R\$ 295.297.729,88, está apresentada na Tabela 4.62:

Tabela 4.62 – Composição das Outras Despesas Correntes

Despesas Correntes	Valor (R\$)
3390.04 - Contratação p/ Tempo Determinado P. civil	2.002.690,25
3390.08 - Outros Benefícios Assistenciais	448.962,81
3390.14 – Diárias Pessoal Civil	2.645.869,96
3390.18 - Auxílio Financeiro à Estudantes (Bolsas)	15.488.643,92
3390.20 - Auxílio Financeiro à Pesquisadores	101.246,56
3390.30 - Material de Consumo	22.176.722,86
3390.31 - Premiações cult., Art., Cient., Desp. E Outr.	5.900,00
3390.32 - Material de Distribuição Gratuita	143.180,31
3390.33 – Passagens e Despesas com locomoção	4.483.797,29
3390.35 – Serviços de consultoria	11.808,48
3390.36 - Outros Serv. de Terceiros - Pessoa Física	3.187.236,01
3390.39 - Outros Serv. de Terceiros - Pessoa Jurídica	222.098.831,59
3390.46 - Auxílio-Alimentação	18.109.043,33
3390.47 - Obrigações Tributárias e Contributivas	262.764,42
3390.49 - Auxílio Transporte	1.309.108,60
3390.92 - Despesas de Exercícios Anteriores	242.388,69
3390.93 - Indenizações e Restituições	436.322,90
3391.39 - Outros Serviços	956.556,50
3391.47 - Obrigações Tributária	1.186.655,40
Total	295.297.729,88

Fonte: DCF/SEPLAN

Já as Despesas de Capital estão constituídas da seguinte forma:

Tabela 4.63 – Composição das Despesas de Capital

Despesas de Capital	Valor (R\$)
4490.39 – Outros Serviços de Terceiros PJ	11.393.422,80
4490.51 – Obras e Instalações	45.297.254,29
4490.52 – Equipamento e Material Permanente	26.295.021,29
4590.61 – Aquisição de Imóveis	1.370.000,00
Total	84.355.698,38

Fonte: DCF/SEPLAN

O montante de R\$ 1.093.276.005,38 foi empenhado, conforme a Lei n.º 8.666, de 21/06/93, nas seguintes modalidades:

Tabela 4.64 – Modalidades de Empenho Utilizadas pela UFSC em 2010

Modalidade	Valor (R\$)	Percentual
Convite	74.347,05	0,01
Tomada de Preços	5.922.064,46	0,54
Concorrência	38.069.154,45	3,48
Dispensa	179.262.727,12	16,40
Inexigível	22.701.917,62	2,07
Não Aplicável*	760.668.163,00	69,58
Suprimento de Fundos	91.407,14	0,01
Pregão	86.486.224,54	7,91
Total	1.093.276.005,38	100,00%

Fonte: DCF/SEPLAN

Obs.: O item NÃO APLICÁVEL refere-se aos pagamentos de despesas com pessoal, bolsas, vale-transporte e outros benefícios assistenciais.

Ressalta-se ainda a distribuição de custeio e capital para cada unidade universitária durante o ano de 2010. A Tabela 4.65 apresenta os referidos valores.

Tabela 4.65 – Distribuição de custeio e de capital por unidade universitária em 2010

Unidade	Custeio				Capital (Material Permanente)	Total
	Gastos PU	Matriz	Extra-Matriz	Total Custeio	Total Capital	
C. Araranguá			R\$ 117.623,00	R\$ 117.623,00	R\$ 250.738,85	R\$ 368.361,85
C. Curitibanos			R\$ 303.881,75	R\$ 303.881,75	R\$ 914.305,21	R\$ 1.218.186,96
C. Joinville			R\$ 195.207,00	R\$ 195.207,00	R\$ 209.345,92	R\$ 404.552,92
CCA	R\$ 45.372,13	R\$ 291.000,00	R\$ 289.959,81	R\$ 626.331,94	R\$ 1.310.139,34	R\$ 1.936.471,28
CCB	R\$ 22.006,50	R\$ 191.400,00	R\$ 47.958,05	R\$ 261.364,55	R\$ 884.100,88	R\$ 1.145.465,43
CCE	R\$ 13.630,00	R\$ 228.000,00	R\$ 65.886,00	R\$ 307.516,00	R\$ 700.394,88	R\$ 1.007.910,88
CCJ	R\$ 11.390,00	R\$ 159.300,00	R\$ 8.000,00	R\$ 178.690,00	R\$ 136.244,76	R\$ 314.934,76
CCS	R\$ 13.883,02	R\$ 473.400,00	R\$ 207.901,06	R\$ 695.184,08	R\$ 871.886,55	R\$ 1.567.070,63
CDS	R\$ 990,00	R\$ 167.700,00	R\$ -	R\$ 168.690,00	R\$ 172.795,16	R\$ 341.485,16
CED	R\$ 7.776,00	R\$ 176.100,00	R\$ 16.400,00	R\$ 200.276,00	R\$ 184.480,70	R\$ 384.756,70
CFH	R\$ 25.510,40	R\$ 253.200,00	R\$ 59.080,08	R\$ 337.790,48	R\$ 352.270,33	R\$ 690.060,81
CFM	R\$ 2.380,00	R\$ 235.200,00	R\$ 7.973,42	R\$ 245.553,42	R\$ 640.281,91	R\$ 885.835,33
CSE	R\$ 2.100,00	R\$ 206.100,00	R\$ 76.759,73	R\$ 284.959,73	R\$ 424.089,19	R\$ 709.048,92
CTC	R\$ 33.599,19	R\$ 618.600,00	R\$ 66.793,55	R\$ 718.992,74	R\$ 950.673,33	R\$ 1.669.666,07
Total	R\$ 178.637,24	R\$ 3.000.000,00	R\$ 1.463.423,45	R\$ 4.642.060,69	R\$ 8.001.747,01	R\$ 12.643.807,70

Fonte: SeTIC e DGO/SEPLAN

Em relação às Receitas Arrecadadas e Despesas Empenhadas, identifica-se, na análise do Balanço Orçamentário, Tabela 4.66, um Déficit de Execução no ano de 2010 de R\$ 135.792.710,00.

Tabela 4.66 – Déficit de Execução Orçamentária

	RECEITA ARRECADADA		957.483.295,38
	Receitas Correntes	25.649.150,27	
	Receitas de Capital	-	
	Transf. Intragovernamental	932.463.526,62	
	Decentralizado	(629.381,51)	
	Valores Diferidos	-	
(-)	DESPESA REALIZADA		1.093.276.005,38
	Despesas Correntes	1.008.920.307,00	
	Despesas de Capital	84.355.698,38	
(=)	RESULTADO FINANCEIRO		
	Déficit		(135.792.710,00)

Fonte: DCF/SEPLAN

A seguir, apresenta-se um comparativo da Receita Arrecadada e da Despesa Empenhada, ao longo dos últimos quatro anos.

Tabela 4.67 – Comparativo da Receita Arrecadada e da Despesa Empenhada

Ano	Receita (R\$)	Despesa(R\$)
2007	577.172.204,31	633.017.038,93
2008	648.180.678,46	702.985.440,14
2009	776.806.480,35	867.471.245,66
2010	957.483.295,38	1.093.276.005,38

Fonte: DCF/SEPLAN

Observa-se na Tabela 4.67 que nos últimos quatro anos tanto a receita como a despesa aumentaram constantemente, porém a despesa vem crescendo numa proporção maior do que a receita arrecadada. O Gráfico 4.9 ilustra essa evolução.

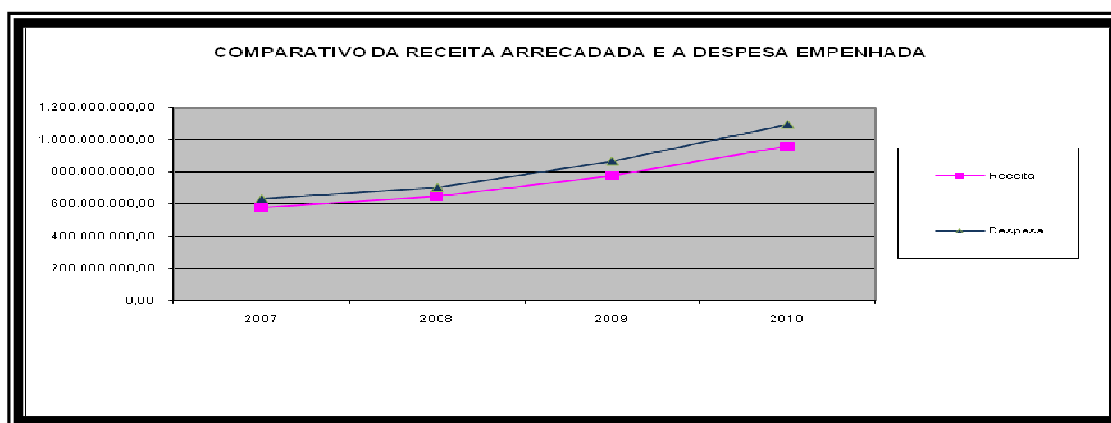


Gráfico 4.9 – Comparativo Receita Arrecadada e Despesa Executada

Fonte: DCF/SEPLAN

O Balanço Financeiro demonstra a Receita e a Despesa Orçamentária, bem como os saldos Extraorçamentários, os recursos oriundos do exercício anterior e os que se transferem para o exercício seguinte.

O movimento das operações ou Receita e Despesa da Universidade no exercício de 2010 é apresentado na Tabela 4.68:

Tabela 4.68 –Receita e Despesa da UFSC no exercício de 2010

Contas	Receitas (R\$)	Despesas (R\$)
Orçamentárias/trans. Intragovernamentais	1.092.196.821,65	1.093.276.005,38
Transferência Extraorçamentária	74.752.584,70	0,00
Transferências Concedidas	0,00	209.216.185,42
Ingressos Extraorçament/Transferências	484.970.517,93	0,00
Dispêndios Extraorçamentários	0,00	343.413.905,60
Disponibilidades p/ exerc. seguinte	1.343.083,84	7.356.911,72
Total	1.653.263.008,12	1.653.263.008,12

Fonte: DCF/SEPLAN

As *Operações Orçamentárias* têm sua composição fundamentada nas fontes, conforme apresentado na Tabela 4.69:

Tabela 4.69 – Composição das Operações Orçamentárias em 2010

RECEITA	Valor (R\$)
Recursos Do Tesouro	947.936.529,97
Recursos Próprios	25.649.150,27
Total	973.585.680,24
DESPESA	Valor (R\$)
Por Conta de Despesas Correntes	1.008.920.307,00
Por Conta de Despesas de Capital	84.355.698,38
Por Conta de Transferências Concedidas	209.216.185,42
Total	1.302.492.190,80

Fonte: DCF/SEPLAN

Os *ingressos e saídas de natureza extraorçamentária* são expostos pelo Balanço Financeiro, como se demonstra a Tabela 4.70, a seguir:

Tabela 4.70 - Ingressos e saídas de natureza extraorçamentária em 2010

RECEITA	Valor (R\$)
Valores em circulação	123.320.214,51
Valores a Classificar	4.302.486,85
Valores Pendentes a Curto Prazo	11.832.956,12
Depósitos	127.599,55
Obrigações em circulação	175.684.657,05
Receita Extraorçamentária	0,00
Ajustes de Direitos e Obrigações	169.702.603,85
TOTAL	484.970.517,93
DESPESA	Valor (R\$)
Valores em circulação	180.311.994,33
Valores a Classificar	4.601.515,40

Valores Pendentes a Curto Prazo	4.775.295,83
Depósitos	584.990,55
Obrigações em circulação	116.537.559,63
Ajustes de Direitos e Obrigações	36.602.549,86
Total	343.413.905,60

Fonte: DCF/SEPLAN

O *saldo do exercício anterior* (2009), no montante de R\$25.703.817,71, apresentado na Tabela 4.71, refletia as disponibilidades da Universidade em poder do seguinte agente consignatário.

Tabela 4.71 - Saldo do Exercício Anterior (2009)

Disponível	Valor (R\$)
Aplicação Financeira - BANCO DO BRASIL S.A.	1.343.083,84
Saldo limite de saque – SIAFI	24.360.733,87
Total	25.703.817,71

Fonte: DCF/SEPLAN

Os valores representativos da disponibilidade da Universidade, saldo para o exercício seguinte que se expressaram em 31 de Dezembro de 2010 são apresentados na Tabela 4.72.

Tabela 4.72 – Saldo para o exercício seguinte

DISPONÍVEL	Valor (R\$)
Aplicação Financeira - BANCO DO BRASIL S.A.	1.293.828,30
Aplicação CONTA ÚNICA DO TESOURO – APLICAFIN	6.063.083,42
Saldo conta limite de saque – SIAFI	31.041.102,60
T o t a l	38.398.014,32

Fonte: DCF/SEPLAN

O Balanço Patrimonial evidencia a posição, de um lado, das contas representativas de bens direitos, e de outro, evidencia a posição das contas que representam os compromissos assumidos com terceiros e o patrimônio líquido da Instituição, na data do encerramento do exercício. O Balanço Patrimonial demonstra o Ativo Financeiro, o Ativo não Financeiro, o Passivo Financeiro, o Passivo não Financeiro, o Saldo Patrimonial e as Contas de Compensação.

Os componentes que fornecem o elemento financeiro são apresentados na Tabela 4.73:

Tabela 4.73 – Balanço Patrimonial

Nomenclatura	Ativo (R\$)	Passivo (R\$)
Financeiro	189.783.454,19	189.445.714,74
Saldo Positivo	0,00	337.739,45
Total	189.783.454,19	189.783.454,19

Fonte: DCF/SEPLAN

O componente disponível que demonstra os recursos monetários imediatamente à disposição da Universidade em 31/12/2010 é apresentado na Tabela 4.74:

Tabela 4.74 – Recursos Monetários Disponíveis

BANCO DO BRASIL S.A.	
Conta Única – Limite de Saque c/ Vinc. de Pagto	31.041.102,60
Conta Aplicação Financeira	7.356.911,72
Total	38.398.014,32

Fonte: DCF/SEPLAN

Os créditos em Circulação, que completam o Ativo Financeiro, estão discriminados na Tabela 4.75:

Tabela 4.75 – Créditos em Circulação

Créditos em Circulação	Valor (R\$)
Disponível em Moeda Nacional	7.356.911,72
Limite de Saque c/ vinculação de Pagamento	31.041.102,60
Recursos a Receber	67.086.979,12
Limite a Receber p/ pagto de Restos a Pagar	82.183.912,61
Valores Diferidos	2.114.548,14
Total	189.783.454,19

Fonte: DCF/SEPLAN

A composição do Passivo Financeiro é apresentada na Tabela 4.76.

Tabela 4.76 – Composição do Ativo Financeiro

Passivo Financeiro	Valor (R\$)
Consignações	8.250,74
Recursos do Tesouro Nacional	71.941,94
Depósitos de Diversas Origens	47.406,87
Restos a Pagar Processados	3.386.662,49
Restos a Pagar não Processados	167.004.397,05
Valores em Trânsito Exigíveis	0,00
Recursos a Liberar por Transferência	76.348,71
Recursos a Liberar para Pagamento de RP	4.170.967,72
Valores Pendentes a Curto Prazo	14.679.739,22
Total	189.445.714,74

Fonte: DCF/SEPLAN

O Ativo não Financeiro é composto do Realizável a Curto Prazo, de Valores Pendentes a Curto Prazo e do Permanente. O Realizável a Curto Prazo é apresentado na Tabela 4.77

Tabela 4.77 – Composição do Ativo não Financeiro – Realizável a Curto Prazo

Bens e Valores em Circulação	Valor (R\$)
Importações em Andamento	6.132,00
Estoque Interno (Almoxarifado)	4.139.341,56
Estoque a Incorporar pela Insc. R.P.	0,00
Total	4.145.473,56

Fonte: DCF/SEPLAN

A composição dos Bens Permanente está demonstrada na Tabela 4.78:

Tabela 4.78 – Composição do Ativo não Financeiro – Realizável a Curto Prazo

Imobilizado	Valor (R\$)
Bens Móveis	115.170.288,38
Bens Imóveis	667.461.560,38
Bens Intangíveis	1.204,90
Total	782.633.053,66

Fonte: DCF/SEPLAN

O Patrimônio Líquido da Instituição, obtido pela diferença entre o Ativo Real e o Passivo Real, é da ordem de R\$ 1.067.128.733,34, e está assim distribuído:

Tabela 4.79 – Patrimônio Líquido da UFSC

PATRIMÔNIO PERMANENTE (AÑF-PÑF)	1.066.790.994,89
PATRIMÔNIO FINANCEIRO (AF-PF)	337.739,45
PASSIVO NÃO FINANCEIRO (PNF)	0,00
TOTAL = PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.067.128.733,34

Fonte: DCF/SEPLAN

Os elementos orçamentários e extraorçamentários levam-nos ao Resultado Patrimonial, após o comparativo entre as Variações Ativas e Passivas, conforme apresentado na Tabela 4.80:

Tabela 4.80 – Variações Ativas e Passivas da UFSC

VARIAÇÕES ATIVAS	1.348.491.764,19
(-) VARIAÇÕES PASSIVAS	1.227.451.557,29
(=) SUPERAVIT PATRIMONIAL	121.040.206,90

Fonte: DCF/SEPLAN

As *variações ativas*, resultantes da execução orçamentária, são descritas na Tabela 4.81:

Tabela 4.81 – Variações Ativas da UFSC

VARIAÇÕES ATIVAS		1.092.196.821,65
Receita Arrecadada	25.649.150,27	
Transf. Financeiras Recebidas	1.066.547.671,38	
Incorporação de Créditos	0,00	
(+)MUTAÇÕES PATRIMONIAIS		256.294.942,54
Aquisições de Bens	38.687.562,69	
Incorporação de Créditos	61.918.865,06	
Gastos Despesas Diferidas	189,00	
Desincorporação de Passivos	155.688.325,79	
Aquisições de Material de Consumo	0,00	
(=)TOTAL V.A.		1.348.491.764,19

VARIAÇÕES PASSIVAS		1.093.367.412,53
Despesas Realizadas	1.093.367.412,53	
(+)MUTAÇÕES PATRIMONIAIS		134.084.144,76
Transferências Financeiras Concedidas	134.084.144,76	
(=)T O T A L V.P.		1.227.451.557,29
SUPERAVIT (Total VA - Total VP)		121.040.206,90

Fonte: DCF/SEPLAN

O *Resultado Patrimonial*, independente da execução extraorçamentária, é apresentado na Tabela 4.82:

Tabela 4.82 – Resultado Patrimonial

VARIAÇÕES ATIVAS		465.784.375,16
Incorporações de Ativos	266.346.299,58	
Interferências Ativas	74.752.584,70	
Desincorporação de Passivos	122.024.743,19	
Outros Ajustes	2.660.743,69	
(-)VARIAÇÕES PASSIVAS		416.272.651,18
Interferências Passivas	75.132.040,66	
Decréscimos Patrimoniais	341.140.610,52	
(=)Superávit Patrimonial da Execução		49.511.723,98
Extraorçamentária		

Fonte: DCF/SEPLAN

A conjugação dos resultados orçamentários e extraorçamentários reflete a disposição final da gestão do Patrimônio, ou seja, o Resultado Econômico do Exercício, apresentado na Tabela 4.83:

Tabela 4.83 – Resultado Econômico do Exercício

Superávit Patrimonial da Gestão Patrimonial	121.040.206,90
(+) Superávit Patrimonial da Execução Extra-Orçament.	49.511.723,98
(=) Superavit Patrimonial	170.551.930,88

Fonte: DCF/SEPLAN

4.4.6 Avaliação Institucional

O Departamento de Planejamento da SEPLAN, por intermédio da Coordenadoria de Avaliação Institucional (CAI) e da Comissão Própria de Avaliação (CPA), exerceu durante o ano de 2010 as atividades de avaliação institucional; inicialmente foram discutidos os termos do trabalho, em que a equipe definiu os métodos que poderiam ser utilizados e quais seriam as áreas da instituição abordadas. Dessa forma uma reunião com os membros da SEPLAN tornou-se necessária para que fosse dada continuidade ao projeto.

Com o foco inicial definido, viu-se que seria necessária uma proximidade com a criação do Planejamento Estratégico, executado pela SEPLAN. Com isso os membros de equipe se reuniram com algumas áreas da Universidade, para realizar conversas, visando a

tratar dos aspectos que seriam abordados pelos indicadores. Chegou-se ao entendimento de que os indicadores deveriam discutir a graduação, a pós-graduação, a extensão, a pesquisa, o departamento de pessoal e as dimensões contidas no processo de avaliação coordenado pelo INEP.

Essa etapa inicial foi essencial para que o projeto fosse desenvolvido de forma consistente, pois foi necessário entender quais eram as expectativas e quais os resultados desejados, para que dessa forma a criação dos indicadores pudesse seguir uma linha de raciocínio que abrangesse a Universidade como um todo.

Após esse planejamento inicial, a equipe buscou em diversas instituições de ensino superior, bem como em diversos órgãos da administração pública, informações sobre a criação de indicadores e documentos que pudessem orientar os trabalhos. De posse dos materiais coletados, foi possível listar alguns pontos pertinentes.

As universidades pesquisadas foram UTFPR, sendo analisado o relatório de Indicadores & Números no ano de 2009, e a Universidade Federal de Uberlândia, especificamente seu relatório de gestão de 2006. Além dos documentos das universidades citadas, foram analisadas formulações oriundas da Universidade Federal do Maranhão, da Universidade Federal da Paraíba, em especial os indicadores baseados nas dez dimensões do SINAES, e da UNESP visualizou-se o relatório do ano de 2006. Ainda realizaram-se estudos do documento da USP, para ensino, pesquisa e extensão, e, por fim, da UFBA, no que concerne à infraestrutura e gestão. De um modo geral, buscou-se identificar quais pontos eram avaliados pelas universidades.

Após essa etapa, viu-se necessário analisar a legislação universitária em busca de informações que fossem relevantes para que a UFSC atendesse aos critérios básicos de qualidade. Dessa forma foi utilizado como base de pesquisa o Mec-Legis. As leis, portarias e resoluções utilizadas estão listadas a seguir:

- Lei n.º 8.666, de 21.6.93
- Lei n.º 1.054, de 7.2.94
- Lei n.º 2.271, de 7.7.97'
- Resolução CES CNE n.º 10 04/10/2007
- Lei n.º 11.507, de 20 de julho de 2007
- Portaria Normativa n.º 2, de 10 de janeiro de 2007
- Portaria MEC n.º 300, de 30 de janeiro de 2006
- Portaria MEC Nº 2.864, de 24 de agosto de 2005
- Portaria INEP n.º 31, de 17/2/2005
- Portaria n.º 328, de 1/2/2005
- Lei n.º 10.861
- Resolução CNE/CES n.º 2, de 7 de abril de 1998
- Portaria n.º 1081, de 29 de agosto de 2008
- Resolução CNE/CES n.º 2, de 18 de junho de 2007
- Resolução CNE/CES n.º 1, de 8 de junho de 2007
- Portaria Normativa n.º 12, de 5 de setembro de 2008
- Lei n.º 10870, de 19 de maio de 2004

Após mapear as informações relativas à legislação, construiu-se um documento denominado “Legislação Universitária – UFSC” que aborda as principais informações sobre cada lei, resolução ou portaria citada na relação acima. Esse documento foi de extrema importância para entender quais as necessidades da Universidade com relação aos aspectos legais.

Após essa etapa, foram verificados alguns documentos educacionais que abordassem indicadores de gestão. Um dos arquivos analisados envolveu profissionais em colaboração do

diário “O Mundo” que destacam os principais critérios de qualidade das universidades, baseado nos parâmetros e indicadores do MEC. Esses requisitos dividem-se em várias categorias. O Instituto Nacional de Estatística (INE) agrupa os indicadores em seis fatores: 1. de desenvolvimento, ou fatores de contexto; 2. estrutura organizativa; 3. recursos humanos e físicos; 4. processos de *feminización* como indicadores de modernidade; 5. estudos de terceiro ciclo e investigação; 6. fator de produtividade das carreiras e também dos doutorados.

Também foi analisado o relatório do MEC, que continha a Avaliação das Universidades Brasileiras, abordando uma orientação quanto às variáveis e indicadores relativos a alunos, docentes, funcionários, área construída, acervo bibliográfico, produção acadêmica, tempo de conclusão do curso e volume de recursos alocados. Contaram também indicadores institucionais de avaliação e indicadores relativos ao ensino de graduação. Além disso, os aspectos que o MEC prioriza para realizar o cálculo para os indicadores de gestão da rede federal de educação profissional e tecnológica também foram considerados.

Um dos documentos essenciais para a criação dos indicadores da Coordenadoria de Avaliação Institucional foi o modelo de gestão criado pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e Administração (FORPLAD), que data de 2003. Nesse documento foram considerados os indicadores gerais que abordam critérios macros das IES, indicadores específicos que abordam algumas dimensões como graduandos, pós-graduação, dentre outros, de um modo geral voltados para o interesse das universidades públicas brasileiras, os quais se prestam a guiar as ações, no objetivo de elevar-se a UFSC a um patamar conceitual mais elevado, chegando ao cinco.

As referências utilizadas pelo FORPLAD foram:

- Relatórios/pareceres do TCU, sobre auditorias às IFES;
- Instrução Normativa n.º 12/1996/TCU;
- Instrução Normativa n.º 02/2000/SFC/MF;
- Avaliação da Extensão: proposta de um modelo institucional- dados e indicadores/UFRGS- julho/2000 e out/2000;
- Plano Plurianual-PPA 2000-2003;
- Extensão Universitária: Diretrizes Conceituais e Políticas- Documentos Básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras-1997-2000;
- Modelo de Alocação de recursos orçamentários para as IFES-MEC/SESu- 1999-2000;
- Normas de Administração e Controle do Hospital- Ministério da Saúde/Secretaria de Assistência Médica/Coordenadoria de assistência Médica e Hospitalar, 1974.

Além de utilizar-se o relatório de orientações gerais para fomentar o roteiro da autoavaliação das instituições, outro direcionamento considerado para dar conteúdo às formulações foi o documento “Indicadores do TCU”, que apontou indicadores acadêmicos no ano de 2007.

Com todas as informações reunidas, foram listados cerca de 100 indicadores que abordam as diversas áreas de gestão da Universidade. Todos eles interligam os documentos analisados, as instituições abordadas e a legislação utilizada. Após essa etapa, foi necessário um enxugamento nesse número para que o projeto abordasse apenas os indicadores essenciais a fim de que a Universidade pudesse alcançar seus objetivos tanto num ambiente interno quanto externo, considerando suas fortalezas e fragilidades.

Como etapa final do projeto foi realizada uma apresentação para os membros da SEPLAN, em que a equipe discutiu e fez as mudanças necessárias para uma formatação final dos indicadores.

Salienta-se a importância desse trabalho, já que os indicadores do TCU são por demais substanciosos e devem ser considerados em qualquer estudo relativo à universidade que se pretende ser, posto que servem de parâmetro para avaliar e cobrar o dinheiro investido nas IFES.

5 UNIDADES UNIVERSITÁRIAS

O quinto capítulo deste Relatório é constituído por informações que foram enviadas pelas Unidades Universitárias. As Unidades que encaminharam sua Matriz de Contribuição tiveram suas observações e comentários incluídos nesta seção. De forma complementar, nas informações enviadas pelas unidades foram incluídos alguns gráficos para contribuir com o entendimento das análises realizadas.

Os gráficos foram elaborados de acordo com a seguinte memória de cálculo:

a) Gráficos da Taxa Sucesso;

Taxa de Sucesso média anual do Departamento:
$$\frac{\sum \text{TS anuais das disciplinas do dpto}}{\text{N.º disciplinas do dpto}}$$

Taxa de Sucesso média anual da Unidade:
$$\frac{\sum \text{TS anuais das disciplinas da Unidade}}{\text{N.º disciplinas da Unidade}}$$

Note-se que dessa forma a Taxa de Sucesso média anual da Unidade está ponderada pelo número de disciplinas oferecidas por cada departamento. A princípio foram calculadas as médias anuais de cada disciplina, excluídas as disciplinas com média zero ou com alguma inconsistência. Quando a disciplina só ocorreu em um semestre, essa média foi utilizada como a anual. A unidade utilizada para cálculo foi sempre a disciplina. O dados foram extraídos do sistema CAGR pela SeTIC e repassados ao DPL, com data de 31/12/2011.

b) Gráficos dos Custos Associados.

Os Custos Associados referem-se ao custo da Unidade rateado entre seus departamentos, com base na carga horária docente alocada , inclusive EaD. Os dados foram extraídos do Paad e CAGR, compilados pela SeTIC com data de 31/12/2011 e repassados ao DPL.

5.1 CAMPUS ARARANGUÁ

O Campus de Araranguá encaminhou sua matriz de contribuição apresentando informações para as áreas de Gestão Acadêmica, Responsabilidade Social e Organização e Gestão. Conforme recebidas, as contribuições do *campus* de Araranguá foram inseridas no documento. De forma complementar, foram inseridos alguns gráficos produzidos pelo DPL, a partir de dados coletados pela SeTIC.

5.1.1 Gestão Acadêmica

5.1.1.1 Graduação

a) Taxa de sucesso por departamento;

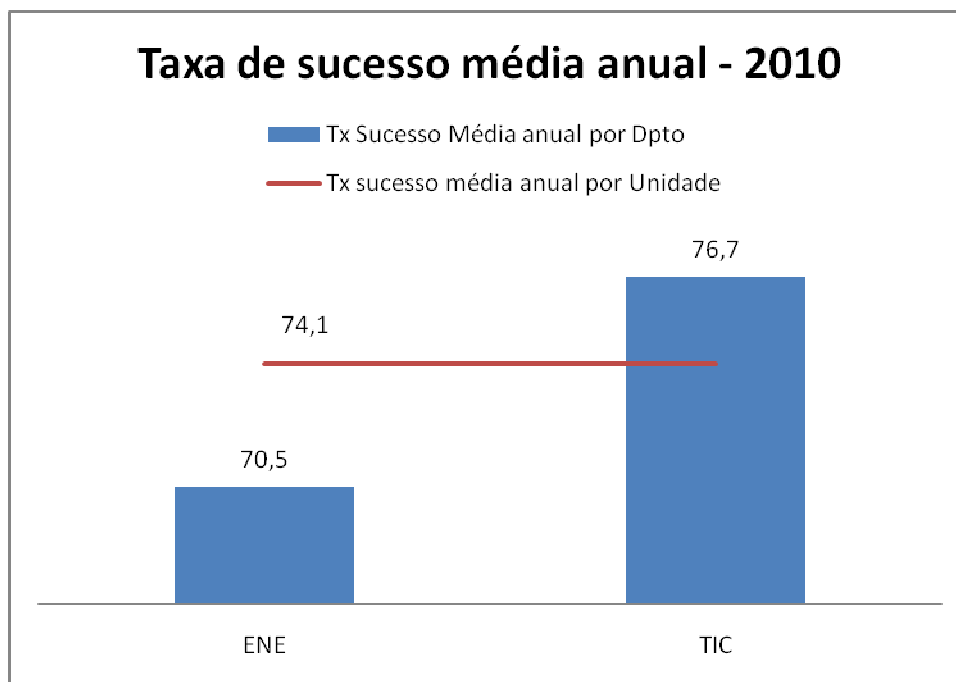


Gráfico 5.1 – Taxa de sucesso média anual - 2010

Fonte: DPL - dados fornecidos pela SeTIC

Contribuição do Campus Araranguá:

Percebe-se que a maior dificuldade dos alunos reside nas disciplinas iniciais dos cursos como matemática nos cursos de engenharia, e de programação em computadores nos cursos de computação e tecnologia da informação. Historicamente os índices de reprovação dessas disciplinas apresentam-se altos também em outros cursos consolidados das IES. No Campus UFSC de Araranguá (ARA), observa-se que os índices de aprovação são maiores dentre os alunos do primeiro semestre letivo do ano.

No ARA algumas ações foram deflagradas visando à redução de evasões, redução de reprovações e medidas de motivação para a permanência do aluno no *campus*, tais como:

- Apoio pedagógico em matemática básica, física básica e produção textual, promovidos via DPA/PREG;
- Cursos de nivelamento nas disciplinas fundamentais de Cálculo e Física dos cursos de engenharia, por professores do *campus*;
- Cursos de extensão para reforço e complementações nas disciplinas de programação oferecidas pelos professores das referidas disciplinas;
- Bolsas de monitoria destinadas às disciplinas com maior índice de reprovação. Em 2011.1, um total de nove bolsas.

b) Custos Associados (aprovação, abandono, reprovação e Frequência Insuficiente) ;

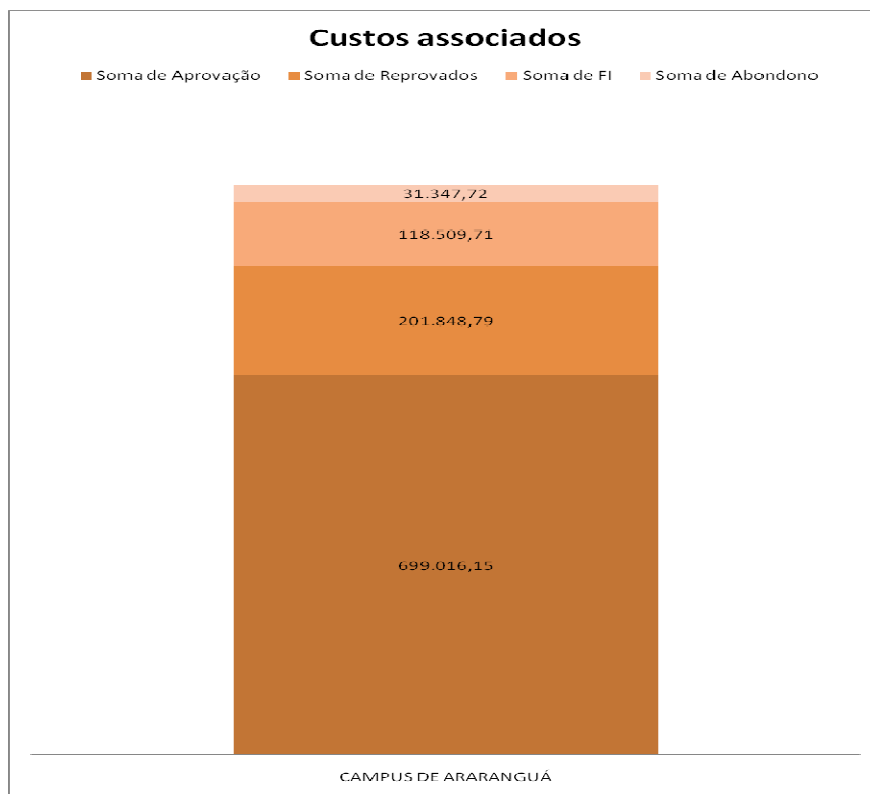


Gráfico 5.2 – Custos associados

Fonte: DPL - dados fornecidos pela SeTIC

Contribuição do Campus Araranguá:

Os custos das aprovações, reprovações FS e FI, custos de abandono, podem orientar as estratégias de ofertas e implantação de disciplinas.

c) Conceito ENADE dos cursos (evolução) – Ver Relatório de Atividades item 2.1.

Contribuição do Campus Araranguá:

As avaliações não aconteceram no Campus de Araranguá, considerando que os cursos existentes no Campus não foram contemplados pelo ENADE até o semestre de 2010/2.

5.1.1.2 Pesquisa

a) Produção por Departamento;

Contribuição do Campus Araranguá:

A produção intelectual dos docentes do ARA vêm apresentando um acréscimo significativo a cada semestre. Importante salientar que a carga horária didática apresenta-se alta para os padrões UFSC, o que impacta diretamente em uma disponibilidade inferior à média das IES para pesquisa e extensão. Importante salientar que com o número reduzido de docentes, a carga administrativa também está impactando em uma importante redução do tempo destinado à pesquisa. No entanto, 26 artigos foram publicados em periódicos nacionais e internacionais; 18 trabalhos publicados em anais de congressos, e somam-se ainda 13 livros e capítulos de livros.

b) Carga Horária Média de Pesquisa Alocada por Departamento.

Contribuição do Campus Araranguá:

No Campus ARA temos 17 professores efetivos com uma carga média de pesquisa de 10,3 horas semanais; cinco professores substitutos, dos quais um professor tem duas horas de pesquisa semanais. No total, há 23 professores com uma média de 9,8 horas de pesquisa semanais (PAAD 2011.1).

5.1.1.3 Pós-Graduação

a) Evolução dos conceitos dos cursos – Ver Relatório de Atividades item 2.2;

Contribuição do Campus Araranguá:

O corpo docente do ARA está desenvolvendo estudos e planejamentos com foco em cursos de pós-graduação e formação de grupos de pesquisa, integrando pesquisadores da UFSC, IF-SC Araranguá, IF-SC Criciúma e IFC-Sombrio, por meio de seminários de integração periódicos. Um curso de pós-graduação em especialização já está desenvolvido e atualmente está em fase de revisão para ser submetido à Câmara de Pós-Graduação.

b) Número de teses e dissertações concluídas – Ver Relatório de Atividades item 2.2.

Contribuição do Campus Araranguá:

Não existe curso de pós-graduação no Campus de Araranguá até o momento. O projeto está em fase de discussão.

5.1.1.4 Extensão

a) Quantitativo de Projetos de Extensão por Centro – Ver Relatório de Atividades item 2.4.

Contribuição do Campus Araranguá:

O número de projetos de extensão do ARA é significativo tendo em vista o tempo de sua existência. Até o momento foram registrados 100 projetos, alguns destes já executados e outros em execução. Como exemplo, é possível citar o programa do PROBOLSA- Campi Avançados, que viabilizou o auxílio financeiro aos estudantes de graduação, objetivando incentivar a participação dos estudantes no processo de interação entre universidade e sociedade, aprimorando o processo de ensino-aprendizagem por meio do envolvimento da comunidade universitária em situações concretas de ensino e pesquisa viabilizadas pelas atividades de extensão. O Campus Araranguá foi contemplado com 17 projetos de extensão e 30 bolsas para alunos. Foram oferecidos sete cursos extracurriculares em áreas formação complementar. A participação do ARA no SEPEX UFSC/2010 deu-se mediante o *stand* montado no Campus de Florianópolis, bem como na oferta de minicursos, palestras e exposições de filmes no *campus* de Araranguá. O *stand* na SEPEX em Florianópolis contou com a organização da comunidade universitária do ARA. Os minicursos oferecidos registraram 711 participantes, resultando em média 36 participantes por curso.

5.1.1.4 Cultura E Arte

- a) Produção Artística / Departamento.

Contribuição do Campus Araranguá:

Evento cultural do grupo Açoriano de Sombrio, ocorrido em uma sexta-feira no intervalo das aulas no período noturno no semestre 2011.1. Também se registra as aulas magnas dos cursos de graduação com a presença do Reitor, Prof. Alvaro Toubes Prata, e Vice-Reitor, Prof. Carlos Alberto Justo da Silva, como palestrantes em evento aberto à comunidade universitária.

5.1.1.5 Interações Institucionais e Internacionais

- a) Dados de Mobilidade Acadêmica – Ver Relatório de Atividades item 2.7.

Contribuição do Campus Araranguá:

A mobilidade acadêmica é uma das premissas do REUNI, portanto inserida na essência do ARA. Dessa forma foi firmado um convênio com a Universidade do Porto IPP/ISEP para promoções de pesquisas conjuntas e futura mobilidade acadêmica de alunos. Além disso, têm-se como possibilidade todos os convênios já existentes via SINTER/UFSC.

5.1.2 Responsabilidade Social

- a) Apoio Pedagógico/Ações Afirmativas:– Ver Relatório de Atividades item 3.1.

Contribuição do Campus Araranguá:

A PRAE tem ofertado cursos de apoio pedagógico para as disciplinas de matemática e física básicas e produção textual. Importante salientar que como ações afirmativas o ARA utiliza 39 bolsas-permanência, bem como auxílios-moradia e alimentação, destinados aos discentes, objetivando a permanência destes nos cursos de graduação e atendendo a uma das premissas do REUNI.

5.1.3 Organização e Gestão

5.1.3.1 Pessoal

- a) Distribuição de servidores tecnico-administrativos por unidade universitária – lotação, localização, cargo;

Contribuição do Campus Araranguá:

- Lúcia Maria Loch Góes - Bibliotecária/Documentalista – Diretora Administrativa - Direção Campus Araranguá - ARA;
- Juliana Pires da Silva - Técnica em Assuntos Educacionais – Secretaria Campus ARA;

- Alaim Souza Neto - Técnico em Assuntos Educacionais - Secretaria Campus ARA;
- Cibeli Borba Machado - Administradora - Secretaria Campus ARA;
- Débora Maria Russiano Pereira - Bibliotecária/Documentalista – Biblioteca Universitária do Campus ARA;
- Paulo Franco Goulart Junior - Técnico em T.I. - Secretaria Campus ARA;
- Diego Berti Salvaro - Técnico de Laboratório/área física – Apoio em Laboratórios de química, física, morfologia, microscopia e circuitos elétricos - Campus ARA;
- Eloir Estevão Calegari - Técnico de Laboratório/área física – Apoio em Laboratórios de química, física, morfologia, microscopia e circuitos elétricos - Campus ARA;
- Maria Gorete Cordeiro Alves - Assistente de Laboratório - Secretaria Campus ARA - Função gratificada Chefe de Seção de Apoio Administrativo do Campus ARA.

- b) Distribuição de servidores docentes por centro e titulação – Ver Relatório de Atividades item 4.1.

Contribuição do Campus Araranguá:

O Campus Araranguá - ARA apresenta-se como uma única unidade de ensino em 2011.1 e faziam parte 18 professores efetivos e seis professores substitutos. Dos efetivos, todos com título de doutor.

5.1.3.2 Assistência Estudantil

- a) Distribuição de bolsas BP (Bolsa-Permanência) por Unidade Universitária – Ver Relatório de Atividades item 4.2.

Contribuição do Campus Araranguá:

O Programa Bolsa-Permanência (PRAE/UFSC) é um importante programa de caráter social que propicia auxílio financeiro aos alunos dos cursos de graduação, classificados como em situação de carência socioeconômica. Esses bolsistas têm sido engajados em diversos projetos de pesquisa e extensão do Campus.

5.1.3.3 Gestão e Planejamento Institucional

- a) Planos das Unidades – tabela de classificação e vinculações (PDI e SINAES).

Contribuição do Campus Araranguá:

O planejamento estratégico do ARA está em fase de discussão e apreciação para posterior aprovação no Conselho do Campus. A gestão do ARA está sob a tutela dos Diretores Geral, Acadêmico e Administrativo, com a aprovação dos atos no Conselho de Campus. Foram instituídos Colegiados de cursos, Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e Coordenações de cursos para o exercício das devidas competências.

5.1.3.4 Sustentabilidade Financeira

- a) Distribuição de custeio e de capital em 2010. Valores descentralizados pela DGO em favor da unidade;

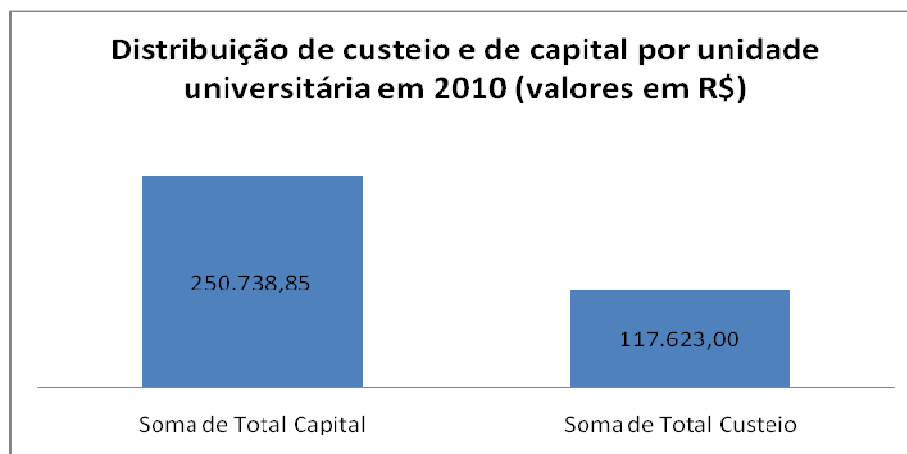
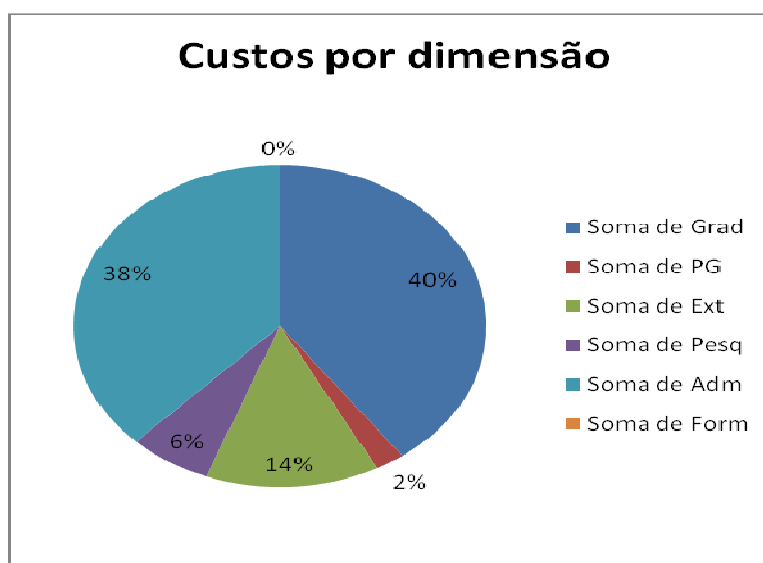


Gráfico 5.3 – Distribuição de custeio e de capital por unidade universitária em 2010
Fonte: DGO/SEPLAN

- b) Alocação dos custos da unidade por dimensão (graduação, pós-graduação, extensão, pesquisa, administração e formação de servidores). Calculado com base no percentual da carga horária alocada a cada atividade (PAAD).



5.4 – Custos por dimensão
Fonte: DPL - dados fornecidos pela SETIC

Contribuição do Campus Araranguá:

A competência financeira do ARA está vinculada à Reitoria até definição do regimento do Campus.

5.1.4 Outras Considerações – Outras Atividades

Contribuição do Campus Araranguá:

Outras ações do Campus de Araranguá:

- Criação dos Centros Acadêmicos: As eleições para a escolha da diretoria do Centro Acadêmico (CA) do curso do TIC ocorreram em novembro de 2010. O Centro Acadêmico do curso de ENE encontra-se em formação, assim como o dos demais cursos;
- Trote solidário no Campus de Araranguá: tem sido uma forma de integrar os calouros à Universidade mediante pedágios solidários na frente da Universidade, cujas arrecadações foram destinadas a entidades sem fins lucrativos;
- Realização do Planejamento Estratégico do ARA 2010-2012, com definição da missão do Campus de Araranguá, que ficou definida como: “Gerar, socializar e aplicar conhecimentos oferecendo ensino, pesquisa e extensão, inovando na formação de cidadãos e contribuindo para o desenvolvimento sustentável regional” , que se concretiza sobre princípios de ética, sustentabilidade, união, valorização do ser humano, racionalidade, responsabilidade, excelência, diversidade e transparência. Dentre as principais ações estratégicas está um mapeamento das necessidades de contratação de novos professores e de infraestrutura para o Campus de Araranguá;
- Realização de 11 concursos para contratação de Docentes efetivos em 2010;
- Viabilização da infraestrutura do Campus na Etapa II do primeiro prédio, incluindo o mobiliário e recursos adequados, como equipamentos para videoconferência, visando ao Ensino a Distância como um componente curricular da UFSC em Araranguá;
- Legalização de documentação e integralização da posse da área física do Campus, com ações administrativas e jurídicas articuladas com a Advocacia-Geral da União (AGU);
- Representação da UFSC em eventos, ações de associações comerciais e empresariais, setor de saúde e setor industrial na região;
- Implantação e operacionalização do Conselho do Campus, como órgão máximo de deliberação e decisão, com uma sistemática de reuniões mensais, incluindo a representação de 100 % dos docentes e técnicos lotados no campus de Araranguá.

5.2 CAMPUS CURITIBANOS

O Campus de Curitiba encaminhou sua matriz de contribuição apresentando informações para as áreas de Gestão Acadêmica, Responsabilidade Social e Organização e Gestão. Conforme recebidas, as contribuições do *campus* foram inseridas no documento. De forma complementar, foram inseridos alguns gráficos produzidos pelo DPL, com base em dados extraídos pela SeTIC.

5.2.1 Gestão Acadêmica

5.2.1.1 Graduação

- a) Taxa de sucesso por departamento;

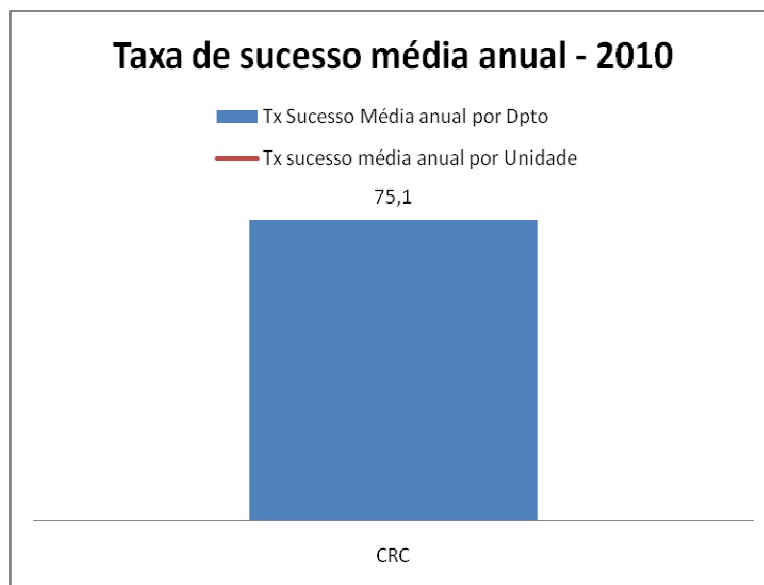


Gráfico 5.5 – Taxa de sucesso média anual 2010
 Fonte: DPL - dados fornecidos pela SETIC

Contribuições Curitibanos

Atualmente no Campus de Curitibanos tem-se, em implantação, o curso de Ciências Rurais. A taxa de sucesso do Curso de Ciências Rurais variou entre 26,39% a 97,73%. Observa-se uma tendência de que disciplinas que requerem dos alunos mais conhecimentos matemáticos e de química apresentam as menores taxas de sucesso. A partir de um olhar mais crítico sobre esses resultados, ao final do primeiro semestre de 2010, solicitou-se à PREG aulas de Apoio Pedagógico para as seguintes disciplinas: Matemática, Química Orgânica, Química Inorgânica e Analítica, Física e Língua Portuguesa, uma vez que os alunos matriculados demonstravam poucos conhecimentos nessas disciplinas e, portanto grandes dificuldades de aprendizado. Porém, essa medida não apresentou o resultado esperado. Na tentativa de buscar entender o porquê da não efetividade dessa ação, buscou-se junto aos alunos conhecer quais seriam os motivos. E as respostas mais frequentes foram: a não adequação dos conteúdos ministrados durante as aulas de Apoio Pedagógico aos ministrados nas disciplinas do Curso de Ciências Rurais. Outras respostas menos frequentes, porém não menos importantes, referiam-se às dificuldades dos horários das aulas e também ao local em que estas eram ministradas. Diante dessa constatação, uma nova solicitação de aulas de Apoio Pedagógico está sendo feita à PREG, porém tomando-se cuidado de adequar os conteúdos ministrados aos trabalhados no Curso de Ciências Rurais e quanto à seleção dos horários e espaço mais adequado para essas aulas.

- b) Custos Associados (aprovação, abandono, reprovação e frequência insuficiente);

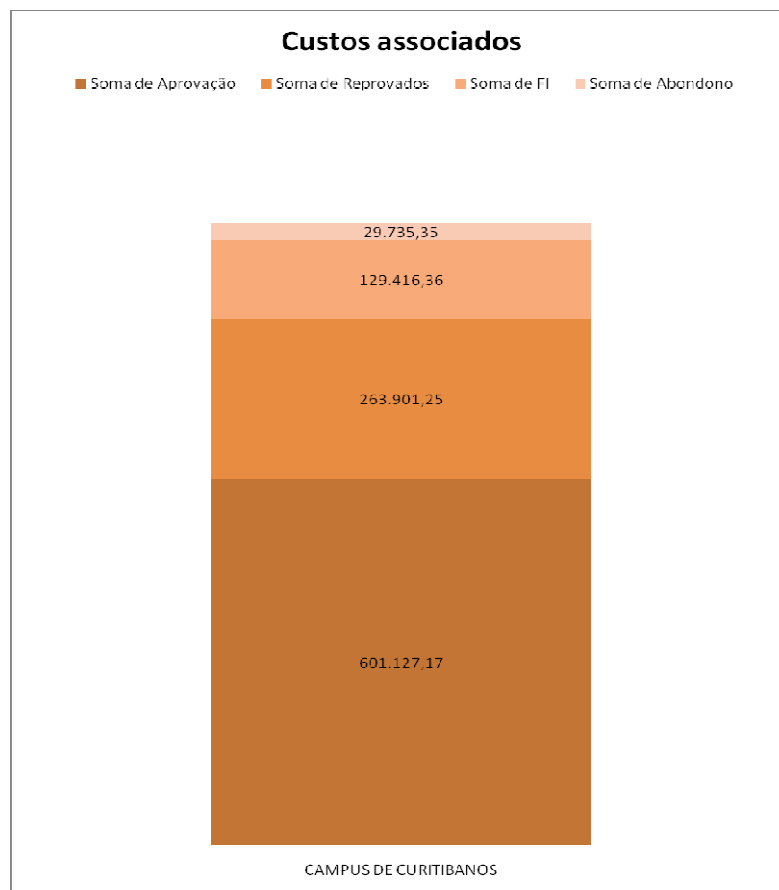


Gráfico 5.6 – Custos associados
Fonte: DPL - dados fornecidos pela SETIC

Contribuições Curitibaanos

Durante o ano de 2010, um total de 1313 alunos iniciaram as disciplinas oferecidas no curso de Ciências Rurais. Do total do custo do Curso alocado nas disciplinas (R\$ 1.024.180,07), 59% foram relacionados ao custo de aprovação (R\$ 603.154,054). O custo da reprovação foi de 25% do total, e o de reprovação por frequência insuficiente foi de 12% do total. Já o custo por abandono representou 3% do total. Considerando que ainda não havia sido feita uma avaliação da alocação de custos por parte dessa Direção, logo se pretende acompanhar os próximos índices para fazer uma análise mais profunda, principalmente em relação aos custos de reprovação.

- c) Conceito ENADE dos cursos (evolução) – Ver Relatório de Atividades item 2.1.

O Campus de Curitibaanos ainda não possui conceito ENADE.

5.2.1.2 Pesquisa

- a) Produção por Departamento;

Contribuições Curitibaanos

Durante o ano de 2010, a produção científica dos docentes no Curso de Ciências Rurais foi igual a 34 produções, distribuída entre artigos publicados na integra, resumos, entre outros. Considerando o número de docentes participantes igual a 11, tem-se uma produção média por docente igual a três produções durante o ano de 2010.

- b) Carga Horária Média de Pesquisa Alocada por Departamento.

Contribuições Curitibanos

Com relação à carga horária total de pesquisa alocada no Curso de Ciências Rurais, tem-se um valor igual a 83 horas. Considerando o número de docentes informados igual a 11, tem-se uma carga horária média de pesquisa alocada por docente igual a 7,5 horas, valor considerado razoável, uma vez que o Curso ainda está em implantação, os docentes ainda estão organizando-se em grupos de pesquisa, e que muitas das pesquisas ainda vêm sendo desenvolvidas em parceria com seus grupos de origem.

Dessa forma, acredita-se que o fato de se estar trabalhando uma proposta para um curso de Pós-Graduação no Campus facilitará a definição de linhas de pesquisa, então, as horas dedicadas à pesquisa tenderão a ser ampliadas.

5.2.1.3 Pós-Graduação

- a) Evolução dos conceitos dos cursos – Ver Relatório de Atividades item 2.2;

Contribuição Curitibanos

O curso de Ciências Rurais não possui até o momento um curso de Pós-Graduação. Mas os incentivos por parte da Direção Acadêmica são constantes no sentido de até o final do segundo semestre de 2011 uma proposta seja elaborada e encaminhada à Pro-Reitoria de Pós-Graduação para análise e possível aprovação.

- b) Número de teses e dissertações concluídas – Ver Relatório de Atividades item 2.2.

Contribuição Curitibanos

Devido a não existência de um curso de Pós-Graduação, o número de teses e dissertações concluídas inexiste.

5.2.1.4 Extensão

- a) Quantitativo de Projetos de Extensão por Centro – Ver Relatório de Atividades item 2.4.

Contribuição Curitibanos

Durante o ano de 2010, foram iniciados no Campus de Curitibanos nove projetos de Extensão. Desse total, seis projetos têm professores lotados no Campus como coordenadores, e três, como participantes.

5.2.1.5 Cultura E Arte

a) Produção Artística / Departamento.

Contribuição Curitibanos

Ainda nenhuma produção artística foi desenvolvida no/pelo Campus de Curitibanos. Porém, no segundo semestre de 2011, dois projetos de Extensão, coordenados um pela professora Maria de Lourdes Alves Borges, da Secretaria de Cultura e Arte, intitulado “Projeto música na UFSC-Curitibanos”, e outro, pela professora Janaina Trasel Martins, do Centro de Comunicação e Expressão, intitulado “Oficinas de Artes Cênicas no Campus de Curitibanos da UFSC”, ambos em parceria com o Campus de Curitibanos, deverão movimentar alunos, professores e comunidade, no sentido de capacitar e organizar grupos de dança, teatro e música que, incentivados pelas Direções Acadêmica e Geral do Campus de Curitibanos, poderão em breve estar implementando produções artísticas próprias.

5.2.1.6 Interações Institucionais e Internacionais

a) Dados de Mobilidade Acadêmica – Ver Relatório de Atividades item 2.7.

Contribuição Curitibanos

Ainda não foi deflagrada qualquer solicitação de Mobilidade Acadêmica no Curso de Ciências Rurais do Campus de Curitibanos. Acredita-se que, com a implantação das habilitações em Agronomia e Engenharia Florestal, os alunos terão maior acesso a programas que incentivem a referida Mobilidade.

5.2.2 Responsabilidade Social

a) Apoio Pedagógico/Ações Afirmativas – Ver Relatório de Atividades item 3.1.

Contribuição Curitibanos

Inscreveram-se nas aulas de Apoio Pedagógico 63 alunos durante o segundo semestre de 2010. Porém um número expressivo de alunos não concluiu as aulas, cerca de 34%. A principal dificuldade apresentada pelos alunos foi a não adequação dos conteúdos ministrados durante as aulas de Apoio Pedagógico aos ministrados nas disciplinas do Curso de Ciências Rurais conforme relatado.

Por acreditar na eficácia do programa, a Direção Acadêmica do Campus Curitibanos em parceria com a PREG está reorganizando o referido apoio com vistas a atender as necessidades dos alunos do curso de Ciências Rurais.

5.2.3 Organização e Gestão

5.2.3.1 Pessoal

a) Distribuição de servidores técnico-administrativos por unidade universitária – lotação, localização, cargo;

Contribuição Curitibanos

O Campus de Curitibaanos dispunha até o final de 2010 de oito servidores ocupando os seguintes cargos, conforme tabela abaixo:

Tabela 5.1 – Servidores de Curitibaanos por cargo/localização

Cargo/Localização	Campus de Curitibaanos
Administrador	1
Bibliotecário-Documentalista	1
Médico Veterinário	1
Técnico de Laboratório Área	2
Técnico de Tecnologia da Informação	1
Técnico em Assuntos Educacionais	2
Total	8

Fonte: Campus Curitibaanos

Há necessidade de aumento do número de servidores para alocação nos laboratórios e para atividades administrativas, uma vez que o Administrador também desenvolve a função de Direção Administrativa e que as duas técnicas de laboratório solicitaram exoneração, pois foram aprovadas para outras funções em outras instituições públicas, cujos vencimentos serão maiores.

- b) Distribuição de servidores docentes por centro e titulação – Ver Relatório de Atividades item 4.1.

Contribuição Curitibaanos

Durante o ano de 2010, o Curso de Ciências Rurais contou com onze docentes efetivos com título de doutor e quatro professores contratados de forma temporária, sendo dois com título de doutor, um com título de mestre e um apenas com graduação.

Como o curso de Ciências Rurais ainda se encontra em fase de implantação, a contratação de mais docentes se faz necessária com urgência, uma vez que novas disciplinas deverão ser ministradas e não há no Campus especialistas com conhecimentos específicos para as áreas que virão.

5.2.3.2 Assistência Estudantil

- a) Distribuição de bolsas BP (Bolsa-Permanência) por Unidade Universitária – Ver Relatório de Atividades item 4.2.

Contribuição Curitibaanos

No Campus de Curitibaanos, cerca de 117 alunos foram contemplados com o benefício de isenção do pagamento do RU. No início de 2011, foi feito o encaminhamento para licitação do projeto de construção do Restaurante Universitário, uma vez que os alunos fazem suas refeições em um restaurante no município de Curitibaanos. Logo, há um custo adicional de transporte desses alunos do Campus até o Restaurante, e vice-versa, tornando essa refeição mais cara que nos demais *Campi*. Quanto à bolsa-permanência, em 2010 foram contemplados 78 alunos em condições de vulnerabilidade socioeconômica.

5.2.3.3 Gestão e Planejamento Institucional

- a) Planos das Unidades – tabela de classificação e vinculações (PDI e SINAES).

Contribuição Curitibanos

Ensino: referente ao ensino, faz-se necessária a continuidade do prédio ora existente no Campus e suas respectivas instalações de laboratórios, salas de aula, além da implantação das unidades didáticas para o ensino na Fazenda Experimental. Todos os docentes contratados (efetivos e temporários) estão cumprindo as tarefas de oferecer ensino de qualidade para o desenvolvimento das profissões de Engenheiro Florestal e Agrônomo no Campus de Curitibanos. Com relação ao ensino de pós-graduação, todos têm procurado organizar-se de maneira a desenvolver uma proposta à PRPG até o final de 2011. De qualquer forma, todos continuam a submeter projetos às diferentes fontes de fomento e publicar seus resultados de pesquisa em revistas, o que contribui para a aprovação da referida proposta.

Pesquisa e Extensão: referente à pesquisa e extensão, no ano de 2010 os docentes do Campus de Curitibanos propuseram um número relativamente pequeno de projetos, isso principalmente porque o grupo ainda estava estabelecendo-se no *Campus*, porém fica claro que foram em busca de criar condições favoráveis para o fortalecimento de projetos de pesquisa e extensão.

Pessoal: considerando o pequeno número de servidores ligados ao Campus de Curitibanos, em 2010 o esforço demandado por todos foi extremamente elevado no sentido de cumprir todas as tarefas que se apresentaram.

Infraestrutura: em 2010, o esgotamento do espaço físico no Campus de Curitibanos já era observado, uma vez que o curso de Ciências Rurais ainda se encontra em implantação, e as novas turmas são compostas por 100 alunos. Assim, torna-se urgente a retomada da continuidade do prédio ora existente.

5.2.3.4 Sustentabilidade Financeira

- a) Distribuição de custeio e de capital em 2010. Valores descentralizados pela DGO em favor da unidade.

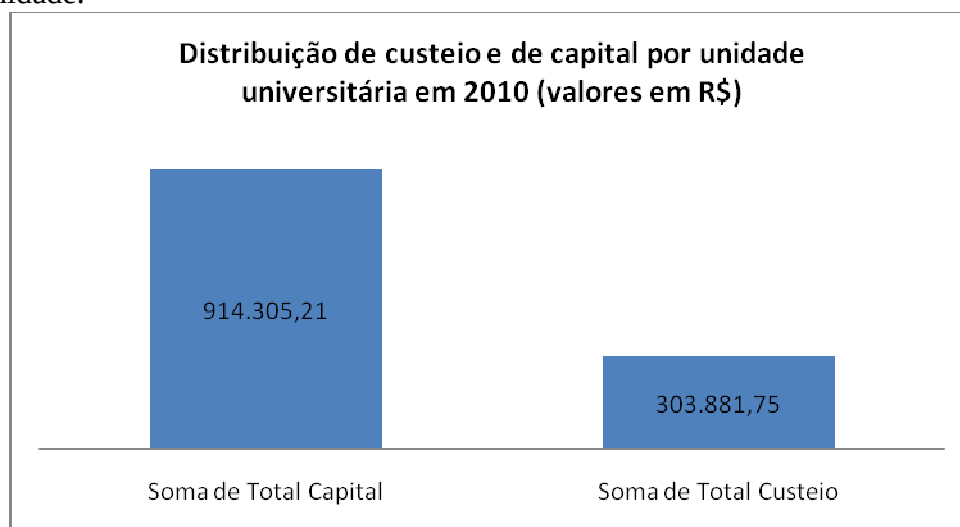


Gráfico 5.7 – Distribuição de custeio e de capital em 2010

Fonte: DGO/SEPLAN

Contribuição Curitibanos

Até o momento o Campus de Curitiba não possui uma matriz orçamentária própria. Logo, o total de recursos aplicados no Campus foi proveniente de repasses efetuados por outras Unidades ordenadoras dentro da UFSC, com destaque à PROINFRA/SEPLAN. A maior parte desse recurso financeiro foi destinado à estruturação dos laboratórios de ensino, compra de mobiliário e equipamentos para as salas de aula e de professores além da aquisição de materiais de consumo.

- b) Alocação dos custos da unidade por dimensão (graduação, pós-graduação, extensão, pesquisa, administração e formação de servidores), calculado com base no percentual da carga horária alocada a cada atividade (PAAD).

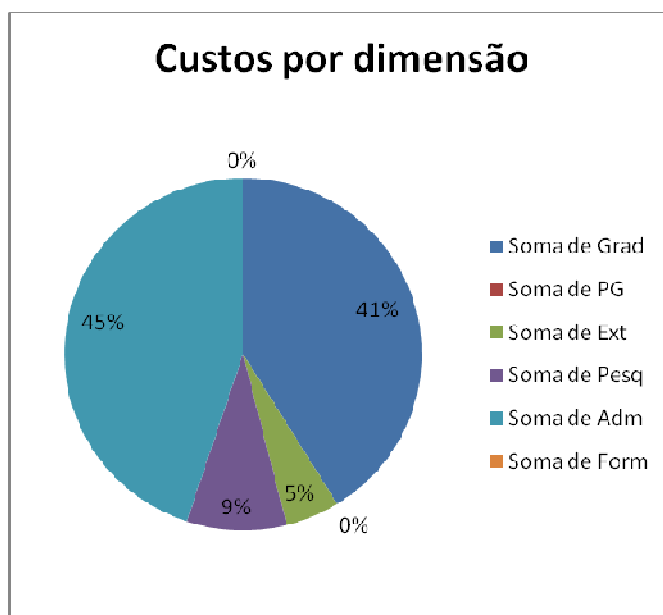


Gráfico 5.8 – Custos por dimensão
Fonte: DPL - dados fornecidos pela SeTIC

5.3 CAMPUS JOINVILLE

A Direção de Joinville encaminhou seu Relatório de Atividades. Considerando a extensão do documento, foram extraídas algumas informações e incluídas nos tópicos solicitados na Matriz de Contribuição da Unidade, juntamente com os gráficos elaborados pelo DPL, com base nos dados fornecidos pela SeTIC.

5.3.1 Gestão Acadêmica

5.3.1.1 Graduação

- a) Taxa de sucesso por departamento;

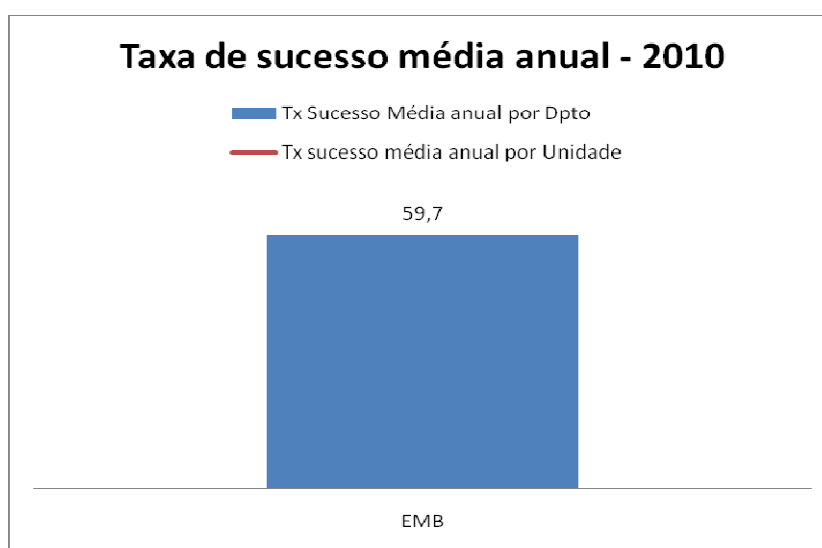


Gráfico 5.9 – Taxa de sucesso média anual - 2010

Fonte: DPL - dados fornecidos pela SeTIC

b) Custos Associados (aprovação, abandono, reprovação e frequência insuficiente);

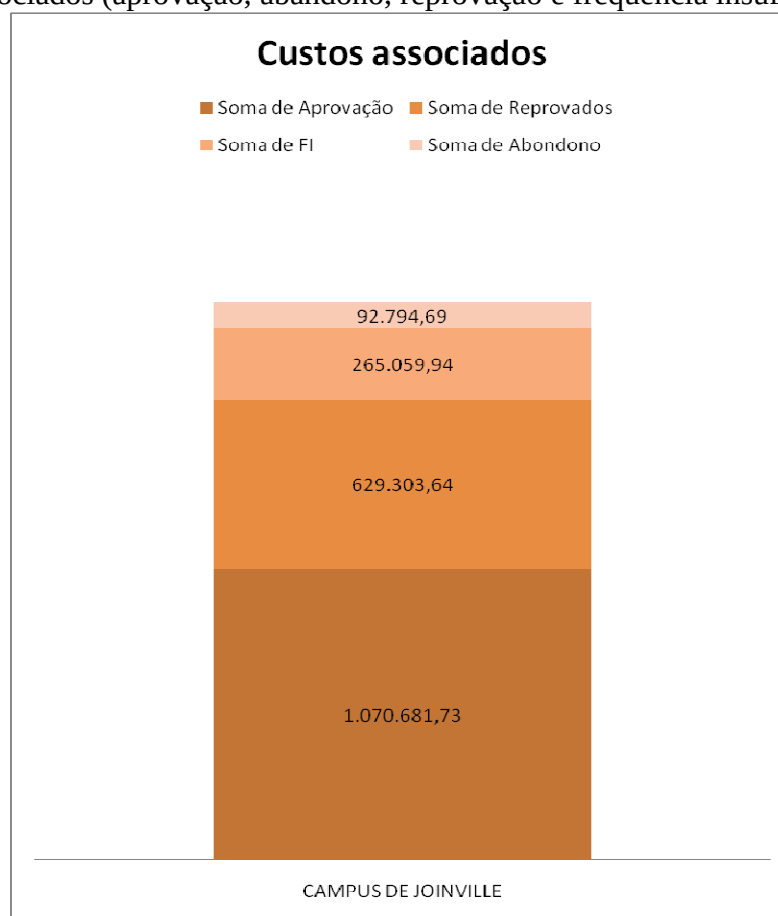


Gráfico 5.10 – Custos associados

Fonte: DPL - dados fornecidos pela SeTIC

Contribuição Campus Joinville

Na Tabela 5.2, podem-se observar os indicadores de evasão. Observa-se que no segundo semestre de 2010 a maior parte da evasão foi na modalidade de transferência, seguida por abandono do curso.

Tabela 5.2 – Quantitativo de evasão por categorias

Curso de Engenharia da Mobilidade – Categorias	2009.2	2010.1	2010.2
Abandono	0	17	25
Desistência	2	21	10
Jubilamento	0	0	0
Transferência	1	14	52
Troca de curso	0	0	1
Trancado	1	6	21
Total	4	58	109
Matriculado	199	371	568

Fonte: Campus Joinville

Observa-se pela Tabela 5.3 que o ano de 2010 encerrou com 568 alunos regularmente matriculados e 109 evasões.

Tabela 5.3 – Indicadores da Graduação

Curso de Engenharia da Mobilidade – Campus Joinville Indicadores	2009.2	2010.1	2010.2
Número de alunos regularmente matriculados	199	371	568
Evasão	4	58	109

Fonte: Campus Joinville

c) Conceito ENADE dos cursos (evolução) – Ver Relatório de Atividades item 2.1.

O Campus de Joinville ainda não possui conceito ENADE.

5.3.1.2 Pesquisa

- a) Produção por Departamento
- b) Carga Horária Média de Pesquisa Alocada por Departamento
- c) Outras observações e considerações

Contribuição Campus Joinville

Foram iniciados 24 projetos de pesquisa durante o ano de 2010, com o envolvimento de 16 professores, um aluno bolsista de iniciação científica (PIBIC/CNPq) e mais alguns alunos voluntários. Segue, abaixo, relação dos projetos de pesquisa em andamento. No Apêndice A pode-se verificar cada um desses projetos com mais detalhes.

- A inovação no desenvolvimento de produtos nas empresas do setor metal-mecânico de Joinville;

- Análise de modelos físicos utilizados em acidentes de trânsito;
- Avaliação ambiental de produtos e sistemas construtivos inovadores;
- Caracterização mecânica e desenvolvimento de métodos de análise de propriedades mecânicas dos materiais;
- Desagregador de aglomerados no processo Petrosix;
- Desenvolvimento de práticas inovadoras no ensino de engenharia;
- Elaboração do livro "Metodologia de análise de risco: mitigação de perda de SF6 em disjuntores";
- Estatísticas de aceleração em turbulência homogênea isotrópica: os efeitos de filtragem, amostragem seletiva e topologia do escoamento;
- Estatísticas de velocidade relativa de partículas inerciais em turbulência homogênea isotrópica;
- Estudo da aplicação de modelos discretos para a determinação de coeficiente de arrasto aerodinâmico;
- Estudo da preparação e das propriedades de materiais e de estruturas nanométricas com aplicações em dispositivos e sensores;
- Física de altas energias;
- Metalização de materiais poliméricos por processos PVD com foco na engenharia da mobilidade;
- Métodos numéricos aplicados à engenharia da mobilidade;
- Modelagem e simulação computacional da dinâmica de fluidos;
- Obtenção e avaliação das propriedades microscópicas e elétricas de materiais absorvedores de radiação eletromagnética constituídos de filmes finos;
- Parques e fauna: inventário biótico, socioeconômico e físico para proposição de gestão e planejamento da ARIE Costeira de Zimbros, município de Bombinhas, Santa Catarina;
- Pesquisa em gerenciamento de risco (segurança, continuidade, confiabilidade) e manutenção;
- Pesquisa em sistemas de medição potencialmente aplicados à mobilidade;
- Pharos: ferramenta computacional para análise de risco;
- Produção de Poli-hidroxialcanoatos por Escherichia Coli Recombinante;
- Programa de Educação Tutorial do Centro de Engenharia da Mobilidade (PET CEM);
- Remoção biológica de nitrogênio e fósforo (RENUTRI);
- Sistemas logísticos, emergenciais e de transportes.

Em 2010 os docentes do Campus de Joinville formaram quatro grupos de pesquisa via Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Na tentativa de quantificar a produção intelectual do corpo docente no Campus Joinville, realizou-se uma pesquisa nos currículos publicados na Plataforma Lattes. Os indicadores são muito bons, considerando que 2010 foi um ano de muitas mudanças tanto no que se refere à vida profissional, quanto pessoal para os servidores. A expectativa é de que a produção científica aumente com a consolidação das carreiras dos pesquisadores, a melhoria da infraestrutura institucional de pesquisa, a instalação da pós-graduação, assim como o equilíbrio dos recursos de fomento.

Constatou-se em 2010 a publicação de 85 trabalhos. A produção bibliográfica liderou com 75 trabalhos publicados. Em seguida, a produção técnica aparece com sete trabalhos e os demais trabalhos somaram três.

O corpo docente do Campus Joinville possui algumas orientações em andamento, sendo seis dissertações de mestrado; um trabalho de conclusão de curso de graduação e dois trabalhos de iniciação científica. As supervisões e orientações concluídas em 2010 foram seis

teses de doutorado; uma dissertação de mestrado; quatro monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização; dois trabalhos de conclusão de curso de graduação. Além destas, os professores orientam os alunos bolsistas e 20 voluntários envolvidos nos projetos de pesquisa e de extensão (ver Apêndice A e Apêndice B).

Os dados apresentados na Tabela 5.4 estão sujeitos a alterações, uma vez que os pesquisadores atualizam seus currículos constantemente.

Tabela 5.4 – Quantitativo da produção intelectual dos docentes - 2010

Curso de Engenharia da Mobilidade – Campus Joinville Indicadores	2010
Número de doutores(as)	24*
Produção bibliográfica	76
Artigos completos publicados em periódicos	15
Livros publicados/organizados ou edições	02
Capítulos de livros publicados	00
Textos em jornais de notícias/revistas	02
Trabalhos completos publicados em anais de congressos	21
Resumos expandidos publicados em anais de congressos	10
Resumos publicados em anais de congressos	08
Artigos aceitos para publicação	15
Apresentações de Trabalho	03
Produção técnica	07
Produtos tecnológicos	00
Processos ou técnicas	00
Trabalhos técnicos	03
Demais tipos de produção técnica	04
Demais trabalhos	03
Revisão de artigos	03
Total	85

Fonte: Campus Joinville

5.3.1.3 Pós-Graduação

- Evolução dos conceitos dos cursos – Ver Relatório de Atividades item 2.2;
- Número teses e dissertações concluídas – Ver Relatório de Atividades item 2.2;
- Outras observações e considerações.

Contribuição Campus Joinville

O ensino da pós-graduação já está em processo de planejamento no Campus de Joinville. Ao longo de 2010 foram desenvolvidas algumas reuniões com o corpo docente para construir uma proposta para o desenvolvimento e implementação do ensino de pós-graduação buscando a qualidade e excelência acadêmica.

Com vistas à criação de um Programa de Pós-Graduação no Campus Joinville, um grupo de professores formou uma comissão e elencou algumas propostas para promover uma cultura de incentivo à pesquisa a partir de 2011. Fazem parte desta comissão o Prof. Dr. Eduardo de Carli da Silva, Prof. Dr. Luis Orlando Emerich dos Santos e Prof. Dr. Juan Pablo de Lima Costa Salazar. As medidas propostas são:

Journal Club: Cada área de pesquisa reúne-se uma vez por semana para discutir um artigo publicado em periódico que seja de interesse. O artigo é indicado por um dos integrantes do grupo de pesquisa com pelo menos cinco dias de antecedência ao encontro. Cada membro do grupo é então responsável pela leitura do artigo. A pessoa que indicou o artigo faz uma breve explanação sobre o tema abordado. Em seguida, a discussão é aberta ao

restante do grupo por um período aproximado de uma hora. Essa prática promoverá uma maior integração entre os docentes com interesses comuns e facilitará a sinergia para a elaboração de projetos de pesquisa. Também cria o hábito de leitura de artigos científicos. Não deve haver restrição ao tópico de pesquisa proposto, bastando ser de interesse do proponente. O Journal Club é voltado preferencialmente para docentes e alunos que estejam envolvidos em projetos de pesquisa. Esta seria uma reunião mais técnica, com o objetivo de alavancar a pesquisa. Horas semanais exigidas: 6h30min (1h30min de reunião + 5h de preparação).

Brown Bag Talk: Palestra realizada uma vez por semana, preferencialmente durante o almoço, no mesmo dia da reunião departamental. A cada semana um docente, aluno ou convidado faz uma apresentação sobre um tema passado ou atual de sua pesquisa ou área de interesse, elaborada de maneira que seja acessível ao público em geral. As apresentações devem restringir-se a no máximo 40 minutos, seguidos de no máximo 15 minutos de discussão. Nos 15 minutos anteriores ao início da palestra, os atendentes conversam informalmente enquanto comem um lanche que pode ser fornecido pelo CEM ou trazido por cada atendente (por isso “Brown bag”). A palestra deve ser aberta ao público em geral e pode ser dado um bônus na nota para os alunos que apresentarem um resumo do ciclo completo de palestras ao final do semestre ou para aqueles que apresentarem uma palestra sobre um tema de interesse. Essa medida tem o objetivo de promover o exercício de realizar apresentações do conteúdo da pesquisa para um público não especialista e também aumentar a integração entre docentes de diferentes áreas do conhecimento. Horas semanais exigidas: 1h30min.

Orientação de alunos: Reunião semanal com os alunos de iniciação científica/PET. Nessas reuniões serão desenvolvidos temas ligados à atividade de pesquisa do grupo com o objetivo de complementar a formação e preparar os alunos para um possível mestrado. Horas semanais exigidas: 3h

Semana da Indústria: Durante uma semana do semestre letivo, de preferência no início, será promovida a realização de visitas agendadas aos diferentes setores da indústria local para promover a realização de parcerias entre elas e a Universidade, com o objetivo de resolver problemas de natureza técnica e científica. Todas as indústrias locais interessadas devem ser contempladas.

Workshop Anual: Uma semana durante o ano em que se promoverá o encontro entre os membros docentes e discentes do CEM com representantes de outras universidades no Brasil e no exterior, além de representantes da indústria do País, com o objetivo de trocar conhecimento e estabelecer parcerias em pesquisa e desenvolvimento. O primeiro *Workshop* está planejado para o ano de 2012.

5.3.1.4 Extensão

- a) Quantitativo de Projetos de Extensão por Centro – Ver Relatório de Atividades item 2.4.
- b) Outras observações e considerações.

Contribuição Campus Joinville

O compromisso de formar pessoas com responsabilidade social, visando a uma participação ativa e democrática na sociedade, tem sido um dos aspectos prioritários nas últimas gestões da administração da UFSC. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2009b).

Nesse sentido, foram desenvolvidas diversas ações de extensão no Campus Joinville.

Para viabilizar a participação dos alunos do Campus Joinville nessas atividades, foram concedidas 10 bolsas de extensão no âmbito do Programa de Bolsas de Extensão (PROBOLSAS), que “tem como objetivo principal apoiar os 22 projetos de extensão de cunho sociocomunitário, mediante o aporte financeiro direto e da concessão de bolsas a estudantes de graduação, proporcionando o seu aprimoramento no processo de ensino-aprendizagem por meio de seu envolvimento em situações concretas de ensino e pesquisa viabilizadas pelas atividades de extensão”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2009b).

Segue, abaixo, relação dos projetos de extensão em andamento.

- Aerodesing;
- Avaliação do curso e do centro de Engenharia da Mobilidade;
- Baja SAE;
- CAD e CAE na Engenharia da Mobilidade;
- Campanha Educativa no Campo de Conhecimento da Mobilidade: Planejamento e Execução usando Ferramentas de Gestão de Projeto;
- Caracterização de tecnologias em Veículos Elétricos (VEs);
- Caracterização de tecnologias utilizadas em Trens de Alta Velocidade (TVAs);
- Curso de Computação Matricial para Alunos do CEM;
- Curso de Engenharia de Produtos;
- Desenvolvimento de Ações para Conscientização Ambiental da Comunidade Universitária da UFSC - Campus Joinville;
- Desenvolvimento de Material Didático de Matemática Básica;
- Desenvolvimento de Material Didático de Química Tecnológica;
- Desenvolvimento do Barco Solar;
- Desenvolvimento do Projeto Formula SAE;
- Elaboração de Materiais didáticos de física para as séries iniciais do ensino fundamental;
- Energias renováveis: uma abordagem introdutória;
- Estudo de sistemas de medição aplicados a sistemas para mobilidade;
- Estudos de ergonomia e especificação de *layout*, mobília e equipamentos para atividades didáticas em metrologia no Campus da UFSC em Joinville;
- Estudos de Física Básica;
- Grupo de Estudo de Física Computacional;
- Inovaparq;
- Mapeamento da Cadeia Produtiva da Indústria Naval;
- Projeto Educativo de Ciência, Tecnologia e Inovação em Aviação;
- Projeto Educativo de Tecnologia e Mobilidade;
- Projeto em Ferramentas da Qualidade;
- Simulação de Sistema de Propulsão de Foguete;
- Simulação e Visualização de Escoamentos.

5.3.1.5 Cultura E Arte

- a) Produção Artística / Departamento.

5.3.1.6 Interações Institucionais e Internacionais

- a) Dados de Mobilidade Acadêmica – Ver Relatório de Atividades item 2.7.

5.3.2 Responsabilidade Social

- a) Apoio Pedagógico/Ações Afirmativas – Ver Relatório de Atividades item 3.1;
- b) Outras Considerações.

Contribuição Campus Joinville

No dia 12 de outubro, em homenagem ao Dia das Crianças, os alunos da disciplina de Biosfera e Sustentabilidade, semestre 2010/2, confeccionaram cerca de 70 brinquedos com materiais recicláveis ou reutilizáveis, para doação e criação de uma brinquedoteca, no CEI Sonho de Criança da rede municipal de educação infantil, localizado no Bairro Costa e Silva. A Professora Cátia Regina Silva de Carvalho Pinto, responsável pela disciplina, coordenou a atividade. A entrega dos brinquedos ocorreu na manhã do dia 6 de outubro. O Jornal “A Notícia” esteve presente na entrega dos brinquedos e veiculou matéria sobre a iniciativa na edição de 07/10/2010.

5.3.3 Organização e Gestão

5.3.3.1 Pessoal

- a) Distribuição de servidores técnico-administrativos por unidade universitária – lotação, localização, cargo;
- b) Distribuição de servidores docentes por centro e titulação – Ver Relatório de Atividades item 4.1.

Contribuição Campus de Joinville

Em 2010 foi contratado um total de 29 servidores efetivos para atuar no Campus de Joinville, sendo 21 professores e oito técnico-administrativos. Alguns desses professores contratados foram selecionados no concurso realizado em junho do corrente ano (Edital n.º 20/DDPP/2010 e Resolução Normativa n.º 4/CUn/2010). Nesse concurso os servidores, docentes e técnico-administrativos, que já estavam trabalhando no Campus de Joinville, participaram das bancas, em que os TAs atuaram como secretários e os professores como membros. As atividades previstas para esse concurso transcorreram de forma muito tranquila e satisfatória. Apenas um dos docentes selecionados ainda não tomou posse do cargo, os demais já estão trabalhando. Para 2011 deve ser aberto novo concurso público para contratação de mais 20 professores e 10 técnico-administrativos.

Atualmente o corpo docente do Campus Joinville é formado por 21 professores efetivos, dois professores designados e um professor visitante nacional Senior (bolsista CAPES). Os 24 professores possuem o grau de doutor, e nove deles já concluíram o pós-doutorado.

O Campus de Joinville tem oito servidores técnico-administrativos efetivos e um designado. Dos nove servidores técnico-administrativos, dois são cargos de nível técnico e

seis cargos de nível superior. Os cargos com exigência de nível técnico são: técnico em química e técnico em tecnologia da informação. Os cargos com exigência de curso superior são: administrador, arquiteto, bibliotecário-documentalista, engenheiro civil, engenheiro mecânico e técnico em assuntos educacionais. Apesar de alguns cargos exigirem apenas nível técnico, todos os servidores contratados possuem formação superior, dois têm o título de mestre, três são especialistas e dois estão cursando a especialização.

5.3.3.2 Assistência Estudantil

- a) Distribuição de bolsas BP (Bolsa Permanência) por Unidade Universitária – Ver Relatório de Atividades item 4.2.

Contribuição Campus de Joinville

No Campus Joinville, atualmente, é fornecido os serviços do Restaurante Universitário (RU), auxílio moradia, bolsa-permanência, além do apoio a viagens de estudo e participação em eventos e o apoio a atividades estudantis organizadas.

No Campus Joinville, ao longo do ano de 2010, um total de 23 alunos foram beneficiados com a BP (Tabela 5.5). O valor do pagamento é de R\$364,00 mensais. Foram desligados quatro bolsistas do Programa.

Tabela 5.5 – Concessão de bolsa-permanência

Campus Joinville Semestre	N.º de inscritos	N.º de bolsas concedidas
2010/1	21	12
2010/2	26	11
Total	47	23

Fonte: Relatório Atividades Campus Joinville

5.3.3.3 Gestão e Planejamento Institucional

- a) Planos das Unidades – tabela de classificação e vinculações (PDI e SINAES) - Ver Planilha de Dados.

Contribuição Campus Joinville

Em 30 de abril de 2010, na Sala E302 nas dependências da Universidade da Região de Joinville (Univille) foi realizado encontro com os servidores docentes e técnico-administrativos do Campus de Joinville para iniciar o processo do planejamento estratégico do Campus. A atividade contou com o apoio da Secretaria de Planejamento e Finanças da UFSC, e foi conduzida pelo Prof. Luiz Gonzaga de Souza Fonseca.

Foram realizadas análises do ambiente externo elencando as ameaças e as oportunidades, bem como do ambiente interno, relacionando-se os pontos fracos e pontos fortes.

A partir da análise ambiental foram determinadas questões urgentes, de grande impacto, associadas à sobrevivência do Campus, que demandam muito esforço e muito tempo para solução, chamadas Questões Estratégicas. Essas questões decorrem da análise dos pontos fracos, aproveitando-se os pontos fortes e relacionando-os com as oportunidades existentes, procurando-se evitar as ameaças para a organização. Para solução dessas questões, deverão ser identificadas estratégias adequadas, que poderão ser implementadas mediante ações descritas em projetos específicos.

5.3.3.4 Sustentabilidade Financeira

- a) Distribuição de custeio e de capital em 2010. Valores descentralizados pela DGO em favor da unidade;

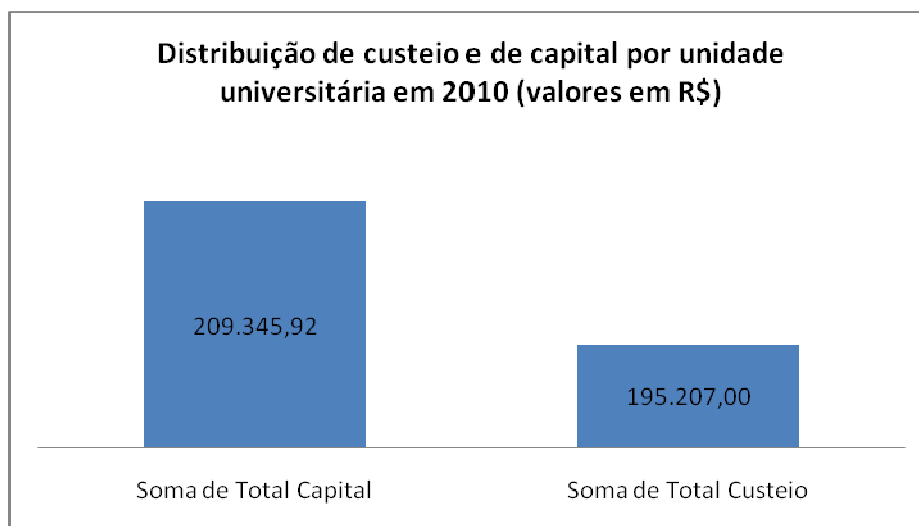


Gráfico 5.11 – Distribuição de custeio e de capital por unidade universitária em 2010
Fonte: DGO/SEPLAN

- b) Alocação dos custos da unidade por dimensão (graduação, pós-graduação, extensão, pesquisa, administração e formação de servidores). Calculado com base no percentual da carga horária alocada a cada atividade (PAAD).

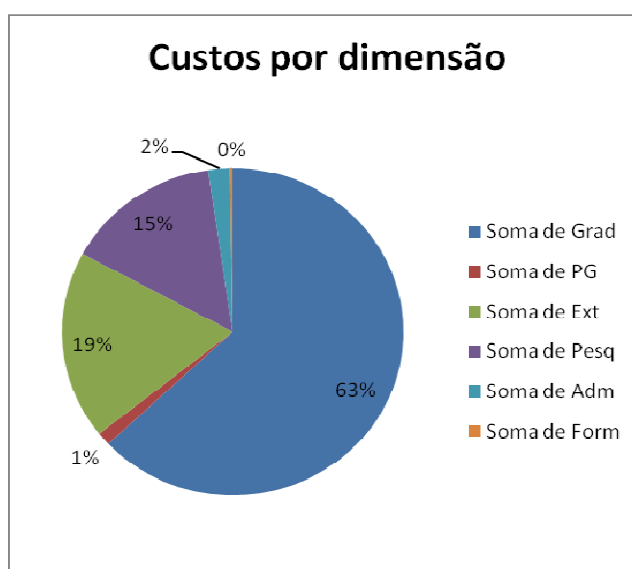


Gráfico 5.12 – Custos por dimensão
Fonte: DPL - dados fornecidos pela SeTIC

5.4 CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

O Centro de Ciências Agrárias encaminhou sua matriz de contribuição apresentando informações para as áreas de Gestão Acadêmica, Responsabilidade Social e Organização e Gestão. Conforme recebidas, as contribuições do centro foram inseridas no documento, juntamente com gráficos elaborados pela SEPLAN, com base nos dados fornecidos pela SeTIC, visando a facilitar a análise de alguns dados.

5.4.1 Gestão Acadêmica

5.4.1.1 Graduação

- a) Taxa de sucesso por departamento;

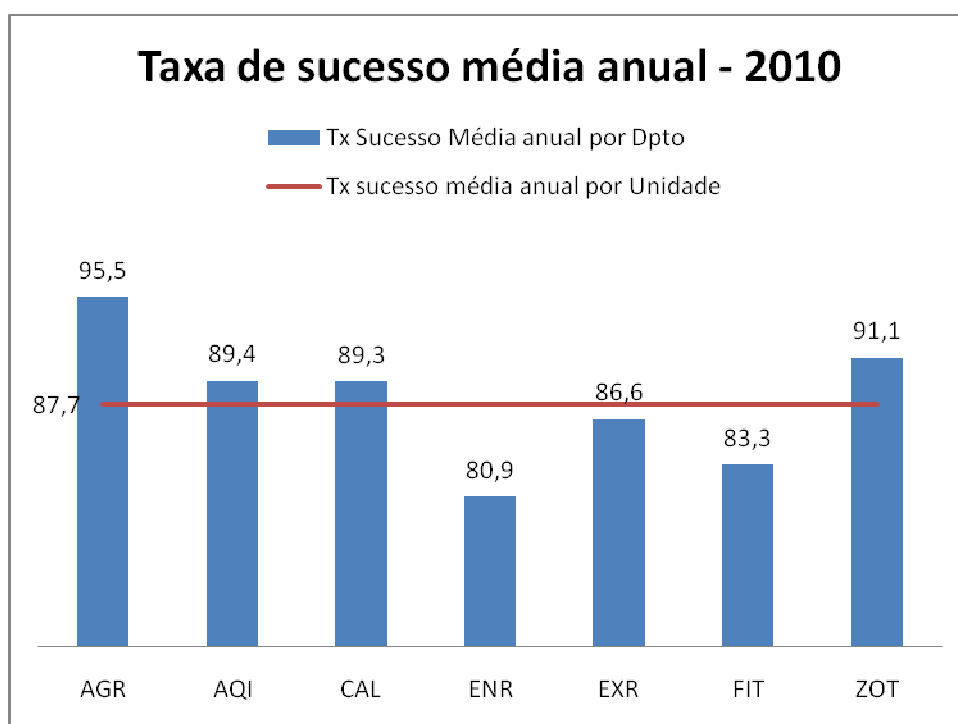


Gráfico 5.13 – Taxa de sucesso média anual - 2010
Fonte: DPL - dados fornecidos pela SETIC

Contribuição CCA

Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos: O Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos atende aos cursos de outros departamentos e também de outros centros, sendo os estudantes, em geral, recebidos nas últimas fases, o que resulta em elevada taxa de sucesso, dada a maior estabilidade dos estudantes nessas fases mais avançadas. A taxa de sucesso predominante é de 80 a 100 %, ocorrendo um ponto de incongruência em uma única disciplina, devido à condição com que os estudantes são recebidos, com pouca formação em química e bioquímica, no nível requerido pela disciplina de Bioquímica de

Alimentos I. A elevada taxa de reprovação resulta em aumento do número de estudantes e necessidade de duas turmas (A e B), acarretando, também, a necessidade de reorganização, pois a disciplina é teórica e prática. No que diz respeito ao curso de Ciência e Tecnologia Agroalimentar, que é o único curso de graduação do próprio departamento, no qual os estudantes mais antigos estão na quinta fase, a taxa de sucesso também é elevada em disciplinas ministradas pelo CAL.

Departamento de Engenharia Rural: a maioria das disciplinas do departamento apresenta índices superiores a 80%. Em geral, as disciplinas com índices inferiores a 80% são aquelas que requerem dos estudantes mais conhecimentos matemáticos e estão ligadas à linha curricular de engenharia agrícola. A capacitação em matemática dos alunos ingressantes nos cursos de graduação atendidos pelo ENR deverá melhorar o desempenho dos estudantes na linha curricular de engenharia agrícola.

Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural: A quantidade de alunos tem grande variação entre as disciplinas. A taxa de sucesso do Departamento variou entre 50% a 100%. A maioria das disciplinas com taxa de sucesso de 100% é de turmas com poucos alunos. As menores taxas de sucesso apresentam uma tendência de alta FI, enquanto as maiores taxas parecem estar relacionadas à reprovação por nota (FS).

Departamento de Fitotecnia: O Departamento considera que, na maioria das disciplinas, o Departamento tem uma taxa de sucesso superior a 75%, e as variações abaixo desse percentual estão localizadas em disciplinas que, historicamente, os estudantes vêm enfrentando dificuldades. Além disso, o Departamento vem alocando, na maioria das disciplinas com menor taxa de sucesso, professores substitutos e docentes de outras áreas.

Departamento de Aquicultura: O Departamento de Aquicultura considera que os dados apresentados formam um instrumento interessante, auxiliando a visão de parte dos resultados e incentivando à reflexão sobre o andamento das disciplinas. São informações colocadas de uma nova forma. As disciplinas AQI estão com bons índices. Deve-se ressaltar que o apoio fornecido pela bolsa REUNI de Pós-Graduação, apoiando a Graduação, foi responsável pela melhoria dos resultados obtidos em 2010 para algumas disciplinas AQI que contam com esse recurso. O desafio é baixar a frequência insuficiente (FI) e diminuir as menções I.

- b) Custos Associados (aprovação, abandono, reprovação e frequência insuficiente);

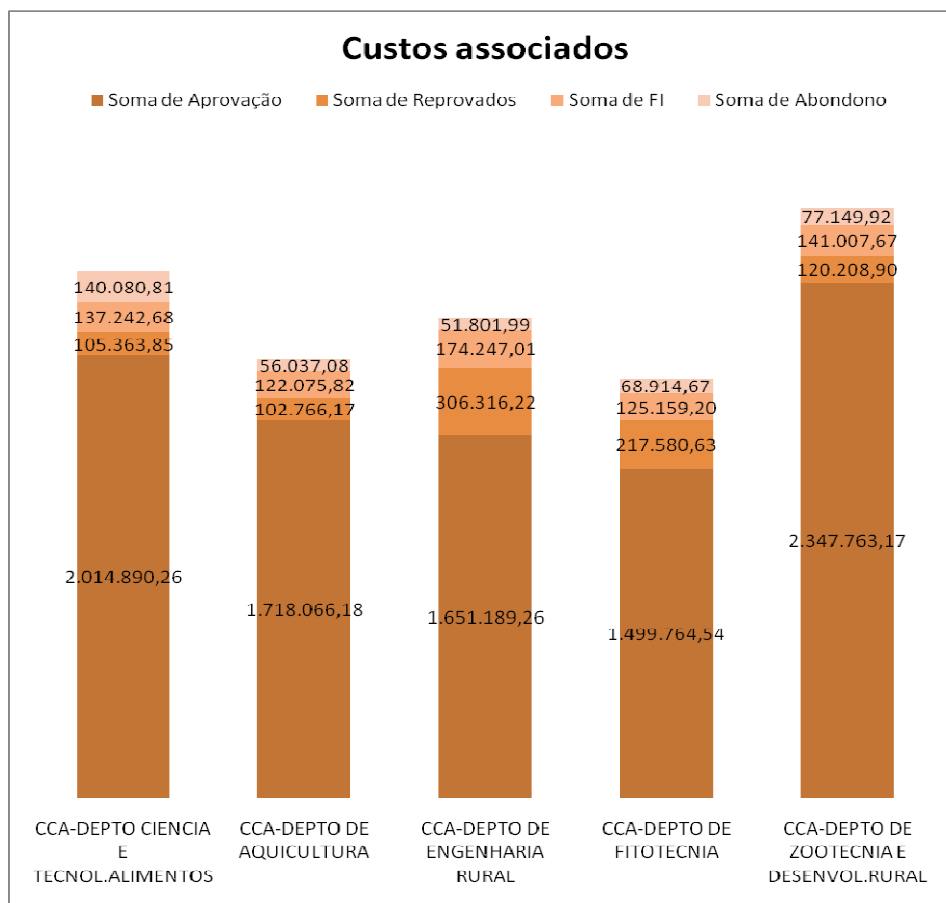


Gráfico 5.14 – Custos associados
 Fonte: DPL - dados fornecidos pela SeTIC

Contribuição CCA

Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos: Grande parte das disciplinas ministradas pelo CAL são de caráter teórico e prático. No que tange às atividades práticas, são aulas em laboratório de microbiologia, bioquímica, análise de alimentos, análise sensorial de alimentos e outros que envolvem o consumo de reagentes, vidrarias, e matérias-primas para as aulas práticas de tecnologia de laticínios, tecnologia de frutas e hortaliças, tecnologia de pescados, fermentações, cereais e outras. Com essas atividades de aulas práticas, os gastos são inevitáveis, uma vez que os estudantes são treinados com os materiais de estudo. Por outro lado, as visitas técnicas também são importantes, visitas às indústrias de alimentos, na própria região da Grande Florianópolis e até em cidades mais distantes, quando os exemplos das indústrias inexistem próximos à UFSC. Mesmo com essas atividades práticas, o custo por estudante está em R\$ 1.444,56, o que representa que os alunos estão dispondo dos recursos necessários.

Departamento de Engenharia Rural: O ENR apresenta o menor custo total de aprovação entre todos os departamentos do CCA, com o segundo menor custo total alocado para as disciplinas.

Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural: O Departamento considera que, no ano de 2010, um total de 2.475 alunos iniciou as disciplinas oferecidas pelo Departamento. Do total do custo do Departamento alocado nas disciplinas (R\$ 1.062.177,61), 86% foram relacionados ao custo da aprovação (R\$ 920.275,23). O custo do abandono foi de 2% do total.

Departamento de Fitotecnia: O Departamento considera que possui 81% de taxa de sucesso do total de alunos matriculados e aprovados em 2010, 2,2% de custo de abandono, 5,8% de custo de reprovação por frequência insuficiente e 11% dos custos relacionados à reprovação por nota. Consideramos ainda que não havia sido feita uma avaliação da alocação de custos por parte do Departamento, por isso, o Departamento irá acompanhar os próximos índices para fazer uma análise mais profunda, principalmente em relação ao custos de reprovação.

Departamento de Aquicultura: O Departamento de Aquicultura considera que são bons os resultados referentes aos dados desse item, conforme pode ser visualizado na Tabela abaixo.

Tabela 5.6 – Valor relativo dos resultados sobre alocação de custos e taxas de sucesso, tendo por base o custo total do Departamento alocado para as disciplinas

Custo da Aprovação	84,5 %
Custo da Reprovação (por conteúdo)	6,23 %
Custo da Reprovação (por FI)	6,48 %
Abandono	2,74 %

Fonte: CCA

O custo de aprovação foi de 84,5% do total de custos. Todavia, são necessárias mais informações sobre os valores brutos, para que os resultados possam ser mais bem entendidos e avaliados: como foram calculados, como o número de alunos interfere nesses valores, como o abandono e o FI são entendidos. Também é muito diferente ver o ensino sob esse prisma do capital. E ensino é muito mais do que isso. Com mais explicações, esse item poderá ser mais bem compreendido e poderá trazer melhor reflexão. O cálculo do número de alunos parece equivocado em vários momentos, além de outros problemas nessa parte da tabela apresentada no relatório.

c) Conceito ENADE dos cursos (evolução) – Ver Relatório de Atividades item 2.1.

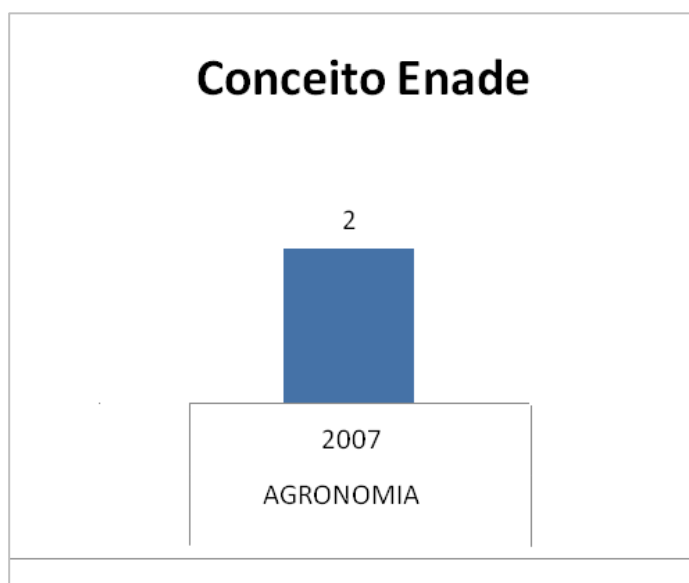


Gráfico 5.15 – Conceito ENADE

Fonte: PREG

Contribuição CCA

O único curso que já foi avaliado pelo ENADE é o curso de Agronomia que, em 2008, recebeu conceito 2. Esse conceito foi reavaliado em 2009, permanecendo o mesmo. O pedido de reconsideração do conceito resultou em uma nova avaliação em 2011, na qual o curso obteve o conceito 4. Esse conceito foi obtido graças ao cumprimento de todos os itens da carta de intenções proposta pela UFSC em 2009. O Planejamento Estratégico do CCA, iniciado em 2009, determinou prioridade para o ensino da graduação, especialmente para a recuperação do conceito do curso de Agronomia que não condizia com o padrão do CCA e da UFSC. Assim, um esforço especial entre professores, servidores, Coordenador de curso, Direção de Centro e a Administração Central da UFSC foi conduzido para o cumprimento de todas as metas estabelecidas na carta de intenções.

5.4.1.2 Pesquisa

- a) Produção por Departamento;
- b) Carga Horária Média de Pesquisa Alocada por Departamento.

Contribuição CCA

Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos: O CAL possui um programa de pós-graduação de mestrado e doutorado, com conceito cinco da CAPES. De 20 professores, nem todos são credenciados no curso, uma vez que três deles são recém-contratados e ainda não possuem o perfil para orientar na pós-graduação, estando prevista a introdução desses professores mediante oferta de disciplinas, para posteriormente iniciar as pesquisas e orientar. Portanto, a taxa real de produção é de 17 professores para 140 produções bibliográficas, o que resulta em uma produção bibliográfica média de cerca de oito trabalhos por professor. Por outro lado, a produção técnica também ocorre, do mesmo modo considerando apenas os dezessete professores, uma vez que os novos têm intensa atuação em ensino e estão iniciando com extensão e pesquisa, resultando em produção técnica média de 3,88. As orientações de TCC, mestrado e doutorado também estão na faixa adequada para a atuação dos professores.

Departamento de Engenharia Rural: considerando que os professores do ENR atuam principalmente no ensino de graduação, a produção total do Departamento é compatível com as horas atribuídas em cada atividade. Como destacado no PAAD 2011-1, a melhoria nos índices de pesquisa requerem maior participação dos professores do ENR na pós-graduação.

Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural: O Departamento considera que, em 2010, dos 28 professores alocados no Departamento, 25 apresentaram indicadores de produção com horas de pesquisa. Houve uma média de 2,8 trabalhos por docente com relação à produção bibliográfica e 1,2 trabalhos por docente com relação à produção técnica, ambas realizadas numa média de 6,9 horas de pesquisa por docente. Com relação aos indicadores de TCC, 11 professores do Departamento apresentaram orientações de TCC e supervisão de estágios com média de duas horas de orientação semanal. Para pós-graduação, seis docentes apresentaram orientações de mestrado com média de sete horas de orientação semanal e um docente com orientação de doutorado e seis horas de orientação semanal. Embora atualmente o Departamento conte com 28 docentes, desse total, 14 novos docentes ingressaram no

Departamento entre 2009 e 2010, fato que justifica a baixa produção do Departamento no ano de 2010.

Departamento de Fitotecnia: O Departamento considera que, com as 19 pessoas apresentadas na tabela envolvidas com pesquisa, obteve-se uma média de 8,4 trabalhos por docente de produção bibliográfica e 2,2 trabalhos por docente na produção técnica de 102 horas. Com relação aos indicadores de TCC, 11 professores do Departamento apresentaram orientações de TCC e supervisão de estágios com média de uma hora de orientação semanal. Para pós-graduação, cujo curso tem conceito 6 na CAPES, 12 docentes apresentaram orientações de mestrado com média de quatro horas de orientação semanal e 10 docentes com orientação de doutorado e cinco horas de orientação semanal.

Departamento de Aquicultura: O Departamento de Aquicultura considera que, embora seja o menor departamento do CCA em número de professores, teve uma significativa produção bibliográfica e técnica. Cabe ressaltar que duas das contratações de docentes que aparecem já no total de docentes (= 17), ocorreram no segundo semestre de 2010 e que foi um período de formação para dois outros docentes. O indicador para orientação de TCC e supervisão de estágios curriculares obrigatórios de curso de graduação não refletem a realidade. Isso se deve à pouca atenção que em geral é dado ao preenchimento dos Planos Individuais de Atividade para esse item, principalmente porque esses planos são feitos antes de terminar um semestre e, ao iniciar o semestre seguinte, é que os alunos procuram insistentemente os professores, para acertarem seus trabalhos. Concluindo: os planos e relatórios precisam ser mais bem preenchidos por todos. Nas orientações de Mestrado e Doutorado, o Departamento e os indicadores mostram o grande trabalho desenvolvido com 12 dos docentes.

5.4.1.3 Pós-Graduação

- a) Evolução dos conceitos dos cursos – Ver Relatório de Atividades item 2.2;

Contribuição CCA

Em 2010, os Programas de pós-graduação em Agroecossistemas e Aquicultura mantiveram a mesma nota comparada à avaliação anterior (2007), sendo 3 e 5, respectivamente. Já a pós-graduação em Ciência dos Alimentos aumentou seu conceito de 4 para 5, e a pós-graduação em Recursos Genéticos e Vegetais de 5 para 6, comparada à avaliação de 2007.

- b) Número de teses e dissertações concluídas – Ver Relatório de Atividades item 2.2.

5.4.1.4 Extensão

- a) Quantitativo de Projetos de Extensão por Centro – Ver Relatório de Atividades item 2.4.

5.4.1.5 Cultura E Arte

- a) Produção Artística / Departamento - Ver Planilha de Dados.

Contribuição CCA

O CCA não possui produção artística.

5.4.1.6 Interações Institucionais e Internacionais

- a) Dados de Mobilidade Acadêmica – Ver Relatório de Atividades item 2.7.

Contribuição CCA

O CCA, com o apoio irrestrito da PRAE, tem oferecido ajuda para a mobilidade acadêmica.

5.4.2 Responsabilidade Social

- a) Apoio Pedagógico/Ações Afirmativas – Ver Relatório de Atividades item 3.1.

Contribuição CCA

No âmbito do CCA, já existe um trabalho dos coordenadores de curso, os quais, apoiados por uma técnica de assuntos educacionais, têm identificado individualmente os estudantes com dificuldade de desempenho acadêmico.

Os motivos das dificuldades no desempenho escolar são os mais diversos. Uma das alternativas encontradas por alguns cursos e para disciplinas específicas é a destinação de bolsas para estudantes mais adiantados e mais bem sucedidos procederem ao apoio de reforço para diminuir o grau de repetência e evitar a série de problemas decorrentes.

5.4.3 Organização e Gestão

5.4.3.1 Pessoal

- a) Distribuição de servidores técnico-administrativos por unidade universitária – lotação, localização, cargo;

Contribuição CCA

Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos: O CCA dispõe de 74 servidores, sendo 13 disponíveis para o CAL, o que corresponde a 17,56 % dos servidores. Possuindo o Centro cinco departamentos, o número de servidores está em defasagem para o CAL, uma vez que temos pelo menos um servidor a menos do que os outros departamentos. Do mesmo modo, a distribuição de servidores no CAL é deficiente, com um grande número de laboratórios e servidores disponíveis apenas para minoria deles. A área administrativa está prestes a perder alguns servidores por aposentadoria ou pedido de demissão para ocupar cargos em outras instituições. Assim, o Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos considera que existe necessidade urgente na contratação de funcionários auxiliares de laboratório e também administrativos.

Departamento de Engenharia Rural: apenas três servidores estão alocados no ENR para atendimento das atividades administrativas, apoio em aulas práticas e atuação nos laboratórios. Há necessidade de aumento do número de servidores para alocação nos

laboratórios e para atividades administrativas, haja vista que a secretaria do Departamento atende apenas meio período.

Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural: O Departamento considera que o número de servidores (3) está extremamente baixo, principalmente pelo grande aumento do número de professores e alunos ligados diretamente ao Departamento, além da importante demanda futura de três laboratórios de ensino, que atenderão a aulas práticas de 12 a 15 disciplinas (divididas em turmas de 15 a 20 alunos) dos Cursos de Zootecnia e Agronomia.

Departamento de Fitotecnia: O Departamento considera que não tem servidores técnico-administrativos suficientes para o desenvolvimento das diversas atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão. As atividades a serem desenvolvidas estão sendo prejudicadas ou não sendo realizadas.

Departamento de Aquicultura: O Departamento de Aquicultura considera que pela área física que ocupa, no Campus II da UFSC – Itacorubi e fora dele (Tabela 5.7), necessita de mais pessoal de apoio para realizar seus trabalhos, principalmente no que se refere, pela urgência das medidas, a técnicos de laboratório e à segurança física e patrimonial.

Tabela 5.7 – Área física em hectares, do Departamento de Aquicultura, fora do Campus II da UFSC – Itacorubi

Estação de Maricultura da Barra da Lagoa, com 6 laboratórios	20 ha
Laboratório de Peixes de Água Doce na Lagoa do Peri	5 ha
Núcleo de Estudos em Patologia Aquícola no final da servidão do Porto - Itacorubi	4 ha
Fazenda experimental de cultivo de moluscos marinhos da UFSC na Praia da Ponta do Sambaqui	2 ha (sendo 1,5 ha de lâmina de água)
Fazenda Yakult de camarões marinhos da UFSC	364 ha
Fazenda experimental da Ressacada – projeto peixe de água doce	
Total	385 hectares

Fonte:CCA

Os Laboratórios que o Departamento de Aquicultura possui nos locais citados na Tabela 5.7 estão listados abaixo:

- Laboratório de Moluscos Marinhos
- Laboratório de Camarões Marinhos
- Laboratório de Peixes Marinhos I
- Laboratório de Peixes Marinhos II
- Laboratório de Algas
- Laboratório de Nutrição de espécies aquáticas
- Laboratório de Peixes de Água Doce e o Núcleo de Estudos em Patologia Aquícola
- Laboratório de Sanidade de espécies aquáticas
- Laboratório de Malacologia experimental

Com relação à área física, cabe ressaltar que o Departamento também cuida, no *campus* II da UFSC, no Itacorubi, de oito salas de aula e cinco Laboratórios de Ensino (Anatomia e fisiologia, Microscopia, Qualidade de Água, Nutrição e Laboratório de cultivo de organismos aquáticos). Tevese a perda de dois servidores, entre agosto de 2010 e fevereiro de

2011, que precisam ser repostos, além das necessidades emergenciais, apontadas no início desse tópico. Também precisamos ressaltar que a Fazenda Yakult de camarões marinhos, que existe há mais de 12 anos, não conta com servidor técnico-administrativo da UFSC, contando sempre com grande esforço do pessoal do Laboratório de camarões marinhos e seus estudantes. A tabela da distribuição de servidores do CCA também precisa ser revista, por conter vários equívocos, como oito sociólogos, por exemplo.

- b) Distribuição de servidores docentes por centro e titulação – Ver Relatório de Atividades item 4.1.

Contribuição CCA

Em 2010, o número de professores doutores aumentou em 29% comparando-se com a quantidade de 2009, mantendo-se a mesma quantidade de professores mestres (um). Há perspectiva de contratação de mais professores aprovados em concurso, cujo resultado já foi ou está para ser homologado.

5.4.3.2 Assistência Estudantil

- a) Distribuição de bolsas BP (Bolsa-Permanência) por Unidade Universitária – Ver Relatório de Atividades item 4.2.

Contribuição CCA

A distribuição de Bolsa-Permanência aos alunos do CCA, no ano de 2010, apresenta um total de 104 bolsas. O curso de Agronomia foi o que teve o maior número de bolsistas encaminhados, com 56 alunos. Já o curso de Ciência e Tecnologia Agroalimentar recebeu o encaminhamento de apenas cinco alunos. Ao curso de Engenharia de Aquicultura foram encaminhados 25 alunos, e ao de Zootecnia, 18. O acompanhamento da bolsa foi realizado por meio de ficha mensal de avaliação e frequência. Percebe-se que o número de bolsistas encaminhados não foi maior pelo fato de o aluno não possuir situação de carência socioeconômica.

5.4.3.3 Gestão e Planejamento Institucional

- a) Planos das Unidades – tabela de classificação e vinculações (PDI e SINAES).

Contribuição CCA

Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos: O CAL considera que existe um grande comprometimento dos professores coordenadores no acompanhamento, condução e conclusão dos projetos propostos.

ENSINO: Referente ao ensino, foi criada a função de professor coordenador pedagógico para o atendimento não apenas ao curso de Ciência e Tecnologia Agroalimentar como também aos outros cursos atendidos.

PESQUISA E EXTENSÃO: Referente à pesquisa e extensão, recentemente foi criado e aprovado o novo regimento de pesquisa do CAL, o que irá facilitar as ações do coordenador para as diretrizes em pesquisa. Os professores que orientam TCC, mestrado e doutorado, estão alinhados com essas diretrizes, com objetivo tanto na formação acadêmica, quanto em publicações, com qualidade em revistas nacionais e internacionais indexadas. Os trabalhos de

pesquisa são apresentados nos eventos mais importantes na área de alimentos, e a participação na SIC e também na SEPEX é tida como prioridade para apresentação dos resultados ao meio acadêmico e público em geral. Quanto à extensão, o LABCAL representa uma importante oportunidade para professores e funcionários realizarem tanto o atendimento às necessidades das indústrias de alimentos quanto dos consumidores interessados em informações e mesmo em análise de alimentos. O CAL também realiza extensão em consultorias mediante parcerias com o SEBRAE, diretamente com as empresas via fundações de pesquisa e extensão da UFSC e também o simples atendimento diário por telefone ou visitas aos laboratórios. Os professores do CAL realizam extensão em apoio como professores orientadores em projetos das empresas juniores da Engenharia Química e de Alimentos (CONAQ) e também do curso de Ciência e Tecnologia Agroalimentar (CALTECH).

PESSOAL: O CAL possui carência de funcionários, o plano de 2010 não foi atendido no que tange à contratação de professores e funcionários. Novas investidas estão em operação para cobrir essa carência.

INFRAESTRUTURA: O espaço físico do CAL está aquém da capacidade necessária para o atendimento aos alunos em franco crescimento. As principais carências dizem respeito a salas de aula, laboratórios e banheiros. Além da necessidade de ampliação de área, também existem problemas antigos em toda a cobertura do prédio, havendo necessidade de trocar todo o madeiramento e o forro do departamento. Essas solicitações estão em evidência desde a última chefia, no entanto, existe necessidade de tomar providências em defesa aos equipamentos de elevado valor que podem sofrer avarias com as chuvas e mesmo com a poeira que desprende da forração atual.

Departamento de Engenharia Rural: Dos projetos planejados para o ENR, o de maior impacto seria a melhoria das condições gerais de infraestrutura e, em particular, das condições dos laboratórios. As demandas de infraestrutura constam do planejamento estratégico do centro e também foram apresentadas e discutidas no âmbito do Conselho da Unidade em reuniões no semestre 2011-1.

ENSINO: Na graduação, o ENR atuou ativamente na implantação do novo currículo do curso de Agronomia, com oferta de novas disciplinas. Novas disciplinas também foram ofertadas para o curso de Zootecnia. Na pós-graduação, ao longo de 2010 o departamento discutiu e elaborou uma proposta de programa de pós-graduação na modalidade de mestrado acadêmico. A proposta foi aprovada no Conselho da Unidade do CCA no semestre 2011-1 e está em fase de tramitação em outras instâncias da UFSC.

PESQUISA E EXTENSÃO: o desenvolvimento da pesquisa do ENR deverá passar por mais participação de seus professores na pós-graduação.

PESSOAL: o ENR necessita ampliar o quadro de servidores para alocação em seus laboratórios.

INFRAESTRUTURA: as demandas em infraestrutura constam no planejamento estratégico do CCA e requerem esforços institucionais para serem implementadas. Destaque-se a necessidade de melhorias urgentes na infraestrutura dos laboratórios existentes na necessidade de alocação de espaço físico para laboratórios atualmente instalados em condições precárias.

Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural:

ENSINO: Referente ao ensino está sendo concluída a implantação do curso de Zootecnia, com a finalização do novo prédio e suas respectivas instalações de laboratórios e salas de aula, além da formação de infraestrutura para o ensino na Fazenda Experimental da Ressacada. A maioria dos docentes, entre novos e antigos, está cumprindo com as tarefas de oferecer ensino de qualidade para o desenvolvimento das profissões de agrônomo e zootecnista. Com relação ao ensino de pós-graduação, principalmente os docentes mais novos têm procurado submeter projetos às diferentes fontes de fomento e publicar seus resultados de

pesquisa em revistas, o que contribui para o credenciamento deles nos programas de pós-graduação.

PESQUISA E EXTENSÃO: Referente à pesquisa e extensão, no ano de 2010 os docentes do Departamento criaram condições favoráveis para o fortalecimento de projetos de pesquisa e extensão buscando alternativas de financiamento para as diversas formas de demanda.

PESSOAL: Considerando o número extremamente baixo dos servidores ligados ao Departamento, em 2010 houve grande dificuldade no cumprimento dos serviços, principalmente pelos problemas de saúde apresentados por um dos servidores.

INFRAESTRUTURA: Em 2010 foi definida a finalização do novo prédio no CCA para atuação das atividades relacionadas ao Departamento, entretanto houve pouco avanço, principalmente por causa do atraso da obra e indefinição com relação ao CEFA/Fazenda Ressacada.

Departamento de Fitotecnia: O Departamento considera que os projetos planejados estão sendo executados de acordo com os recursos disponíveis e com a estrutura apresentada. O Departamento de Fitotecnia em 2010 buscou parcerias com órgãos públicos e empresas privadas para conseguir os recursos necessários para incrementar as suas linhas de atuação.

ENSINO: O Departamento de Fitotecnia em 2010 assumiu o Curso de Graduação em Agronomia e apresentou uma importante participação na reforma curricular; desenvolveu ações como a criação e oferecimento de novas disciplinas. Atuou de forma ativa no processo de avaliação pelo MEC do Curso de Agronomia, que resultou em um melhor conceito por parte do órgão (de 2 para 4). Além disso, o Departamento vem buscando estimular as disciplinas e as aulas práticas na Fazenda Experimental da Ressacada para que os estudantes de graduação tenham novas alternativas de conhecimento. Com relação ao ensino de pós-graduação, o Departamento de Fitotecnia, que é responsável pelo Programa de mestrado e doutorado em Recursos Genéticos Vegetais (RGV), elaborou e aprovou o novo regimento interno. O Programa em RGV passou de 5 para 6 na avaliação trienal da CAPES.

PESQUISA E EXTENSÃO: As atividades de pesquisa e extensão do Departamento de Fitotecnia em 2010 tiveram números que demonstraram uma estabilidade e a busca por novas perspectivas. Foram cadastrados 18 novos projetos de pesquisa e 22 novos projetos de extensão.

PESSOAL: Em 2010, o Departamento de Fitotecnia trabalhou com um número baixo de servidores (técnicos e docentes) para a realização das suas diversas atividades. Não houve a necessária reposição de seus servidores que se aposentaram ou deixaram a UFSC. Essa situação comprometeu e está comprometendo as atividades, e espera-se que existam contratações suficientes apropriadas ao crescimento do Departamento.

INFRAESTRUTURA: Em 2010, devido ao esgotamento do espaço físico no Centro de Ciências Agrárias, o Departamento de Fitotecnia não teve o seu crescimento em relação à sua infraestrutura. Principalmente, porque existia a possibilidade da ocupação do CeFA/CELESC por parte da UFSC, que não se concretizou em 2010. Com a proposta de transferência do Departamento para a área do CeFA/CELESC, o Departamento pretende incrementar as suas atividades e buscar o crescimento necessário em relação ao ensino, pesquisa e extensão.

Departamento de Aquicultura:

ENSINO: O Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Graduação em Engenharia de Aquicultura já se encontra nas diretrizes curriculares atuais do MEC. Avançamos no sistema de avaliação contínua de disciplinas e do curso de graduação, mas precisamos evoluir mais, principalmente na participação dos egressos, mas trabalhos de conclusão de curso nessa linha irão auxiliar.

PESQUISA E EXTENSÃO: Na promoção de eventos com os acadêmicos, a Semana de Aquicultura (SEMAQUI) (anual), o Fórum da Graduação (mensal), palestras e incentivos à ida em congressos estão em funcionamento.

PESSOAL: na valorização dos coordenadores de graduação, o Departamento faz o possível, mas espera-se a solução da UFSC na questão da função gratificada para esse cargo.

INFRAESTRUTURA: As necessidades de infraestrutura e pessoal apontadas no planejamento estratégico do Departamento, reformulado no primeiro semestre de 2011, são fundamentais para o fortalecimento e ampliação dos trabalhos desenvolvidos pelo Departamento de Aquicultura, que tanto reconhecimento traz ao CCA e à UFSC, mas principalmente pela importância social e econômica que alcança junto à população litorânea e ribeirinha.

5.4.3.4 Sustentabilidade Financeira

- a) Distribuição de custeio e de capital em 2010. Valores descentralizados pela DGO em favor da unidade;

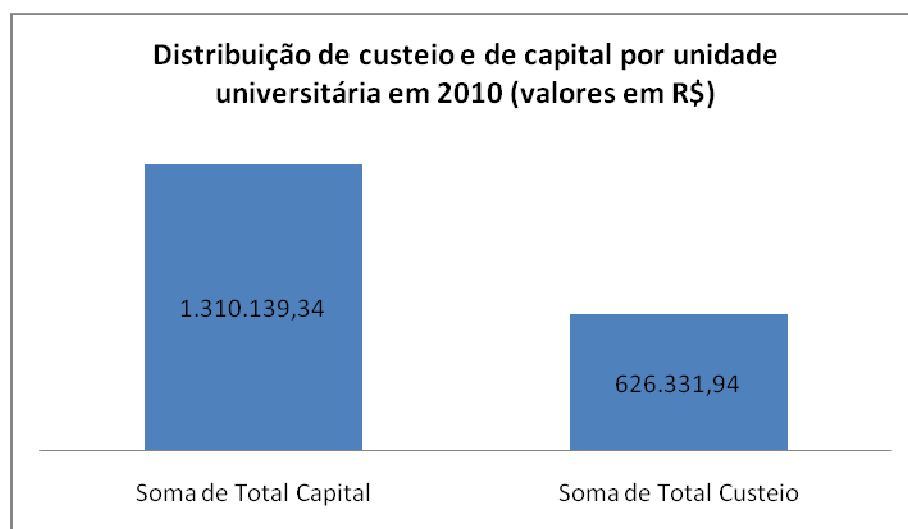


Gráfico 5.16 - Distribuição de custeio e de capital por Unidade em 2010
Fonte: DGO/SEPLAN

- b) Alocação dos custos da unidade por dimensão (graduação, pós-graduação, extensão, pesquisa, administração e formação de servidores). Calculado com base no percentual da carga horária alocada a cada atividade (PAAD).

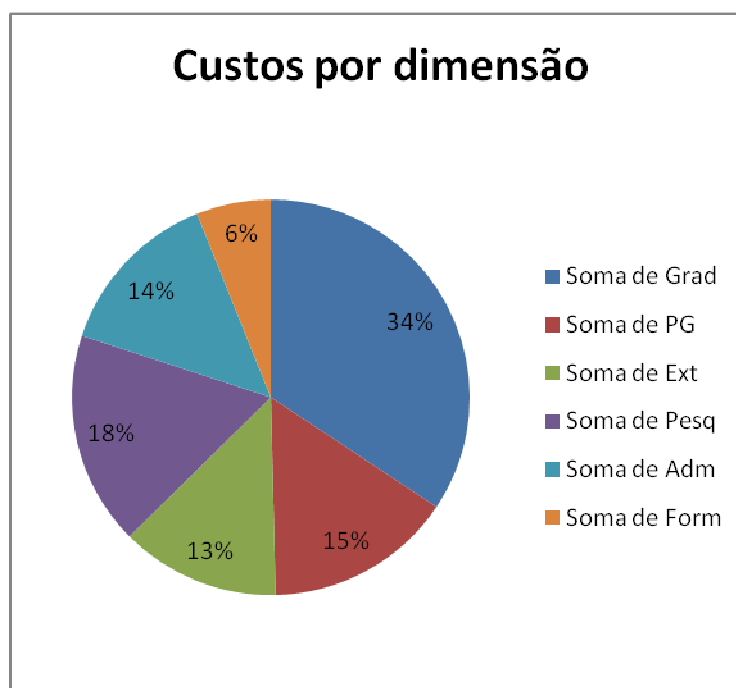


Gráfico 5.17 – Custos por dimensão
 Fonte: DPL - dados fornecidos pela SeTIC

5.5 CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

O Centro de Ciências Biológicas não enviou a Matriz de Contribuição do Centro, mas encaminhou as Planilhas com alterações. No entanto, foram incluídos gráficos referentes à taxa de sucesso e custos elaborados pelo DPL, com base em dados fornecidos pela SeTIC e conceito ENADE.

5.5.1 Gestão Acadêmica

5.5.1.1 Graduação

- a) Taxa de sucesso por departamento;

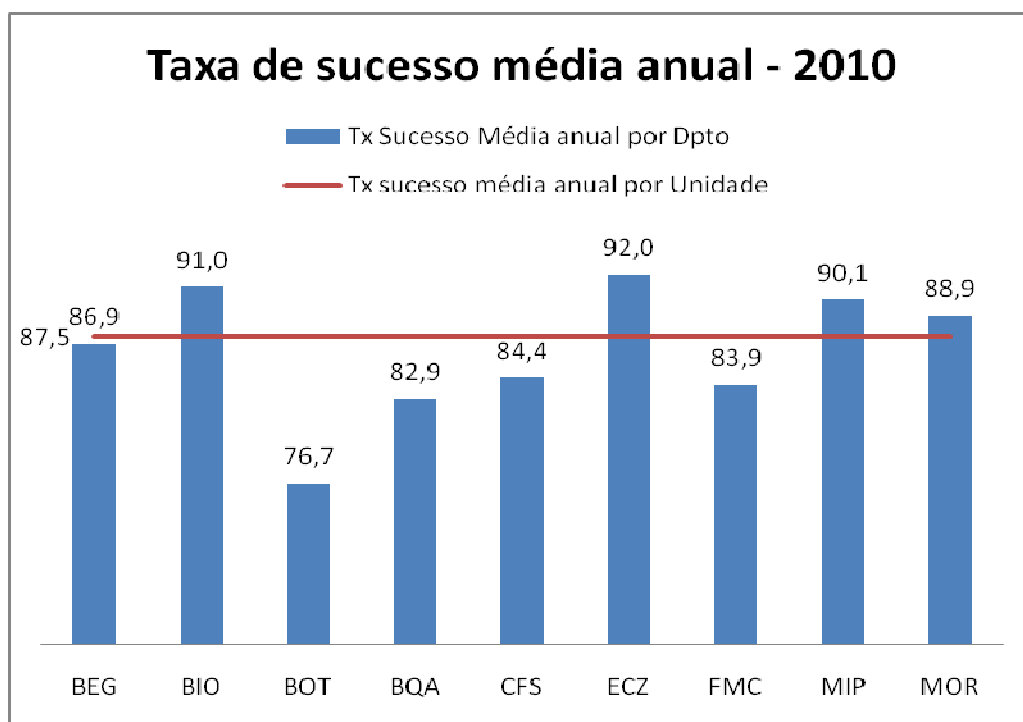


Gráfico 5.18 – Taxa de sucesso média anual - 2010

Fonte: DPL - dados fornecidos pela SETIC

b) Custos Associados (aprovação, abandono, reprovação e frequência insuficiente);

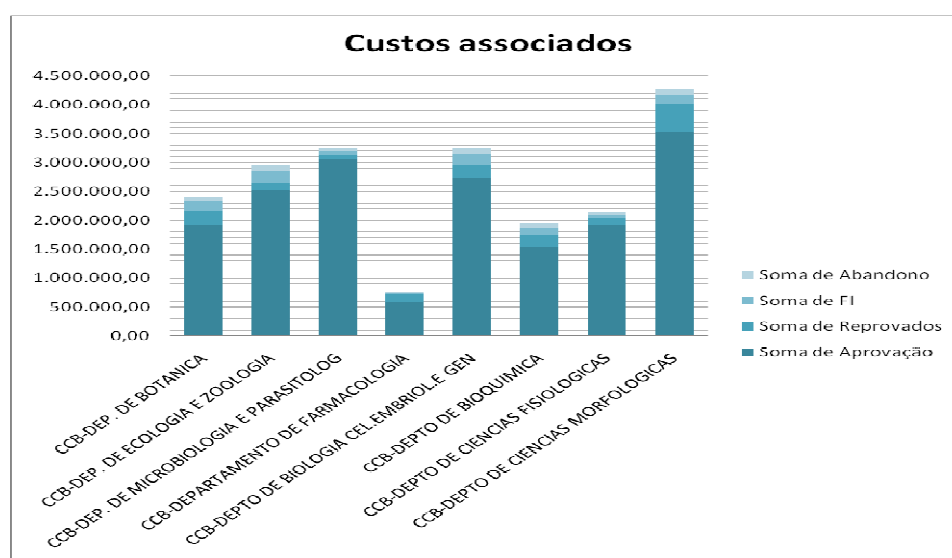


Gráfico 5.19 – Custos associados

Fonte: DPL - dados fornecidos pela SeTIC

Tabela 5.8 - Custos Associados (aprovação, abandono, reprovação e frequência insuficiente)

Departamento	Soma de Aprovação	Soma de Reprovados	Soma de FI	Soma de Abandono
CCB-Depto. de Botânica	1.923.608,66	236.041,64	170.598,07	70.369,47
CCB-Depto. de Ecologia e Zoologia	2.509.470,13	138.349,08	209.236,34	98.533,10
CCB-Depto. de Microbiologia e Parasitologia	3.051.194,01	74.757,62	64.007,44	49.798,00
CCB-Depto. de Farmacologia	583.164,52	138.806,86	22.407,71	19.937,59
CCB-Depto. de Biologia Cel.Embriol.e Genética	2.727.848,92	235.914,83	181.811,84	108.527,27
CCB-Depto. de Bioquímica	1.540.761,45	210.055,18	125.482,23	67.548,90
CCB-Depto. de Ciências Fisiológicas	1.924.274,43	117.586,26	51.831,98	55.384,27
CCB-Depto. de Ciências Morfológicas	3.524.709,16	485.457,49	149.950,99	94.619,23
Total geral	17.785.031,28	1.636.968,96	975.326,60	564.717,83

Fonte: DPL - dados fornecidos pela SETIC

c) Conceito ENADE dos cursos (evolução) – Ver Relatório de Atividades item 2.1.

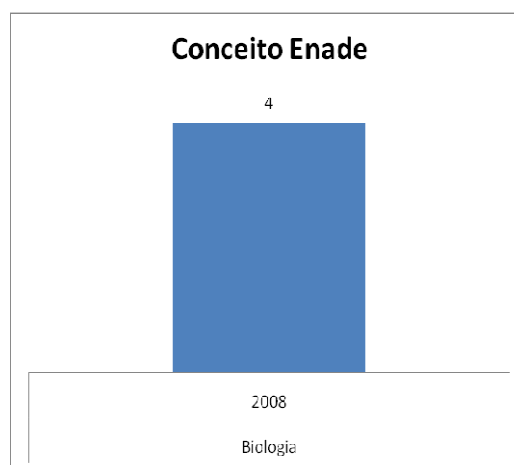


Gráfico 5.20 – Conceito ENADE
Fonte: PREG

5.5.1.2 Pesquisa

- a) Produção por Departamento;
- b) Carga Horária Média de Pesquisa Alocada por Departamento;

5.5.1.3 Pós-Graduação

- a) Evolução dos conceitos dos cursos – Ver Relatório de Atividades item 2.2;
- b) Número teses e dissertações concluídas – Ver Relatório de Atividades item 2.2.

5.5.1.4 Extensão

- a) Quantitativo de Projetos de Extensão por Centro – Ver Relatório de Atividades item 2.4.

5.5.1.5 Cultura e Arte

- a) Produção Artística / Departamento.

5.5.1.6 Interações Institucionais e Internacionais

- a) Dados de Mobilidade Acadêmica – Ver Relatório de Atividades item 2.7.

5.5.2 Responsabilidade Social

- a) Apoio Pedagógico/Ações Afirmativas – Ver Relatório de Atividades item 3.1.

5.5.3 Organização e Gestão

5.5.3.1 Pessoal

- a) Distribuição de servidores técnico-administrativos por unidade universitária – lotação, localização, cargo;
b) Distribuição de servidores docentes por centro e titulação – Ver Relatório de Atividades item 4.1.

5.5.3.2 Assistência Estudantil

- a) Distribuição de bolsas BP (Bolsa-Permanência) por Unidade Universitária – Ver Relatório de Atividades item 4.2.

5.5.3.3 Gestão e Planejamento Institucional

- a) Planos das Unidades – tabela de classificação e vinculações (PDI e SINAES).

5.5.3.4 Sustentabilidade Financeira

- a) Distribuição de custeio e de capital em 2010. Valores descentralizados pela DGO em favor da unidade;

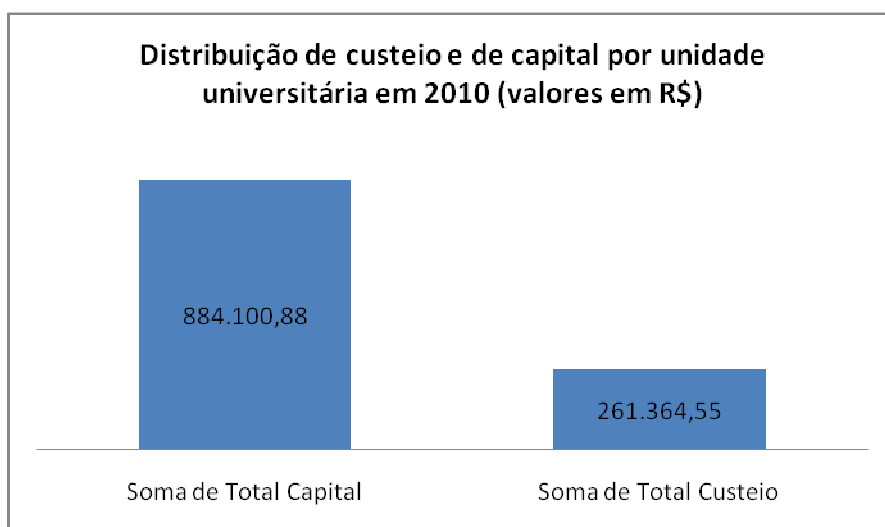


Gráfico 5.21 – Distribuição de custeio e de capital por unidade universitária em 2010
Fonte: DGO/SEPLAN

- b) Alocação dos custos da unidade por dimensão (graduação, pós-graduação, extensão, pesquisa, administração e formação de servidores). Calculado com base no percentual da carga horária alocada a cada atividade (PAAD).

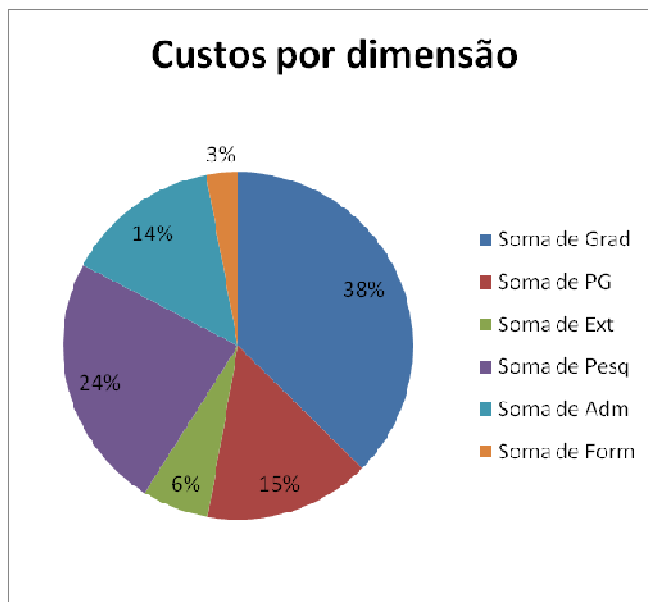


Gráfico 5.22 – Custos por dimensão
Fonte: DPL - dados fornecidos pela SeTIC

5.6 CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

O Centro de Comunicação e Expressão encaminhou sua matriz de contribuição apresentando informações referentes a cada um de seus departamentos, para as áreas de Gestão Acadêmica, Responsabilidade Social e Organização e Gestão. Conforme recebidas, as contribuições do Centro foram inseridas no documento, juntamente com gráficos elaborados pelo DPL, com base em dados fornecidos pela SeTIC, visando a facilitar a análise de alguns dados.

5.6.1 Gestão Acadêmica

5.6.1.1 Graduação

- a) Taxa de sucesso por departamento.

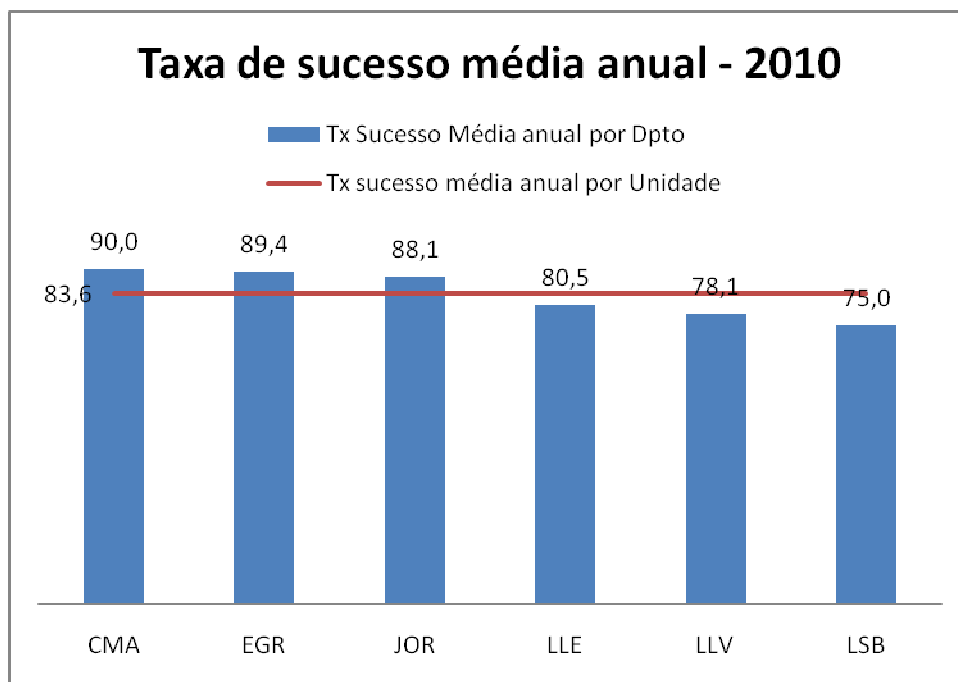


Gráfico 5.23 – Taxa de sucesso média anual - 2010

Fonte: DPL - dados fornecidos pela SETIC

Contribuição CCE

Coord. Do Curso de Graduação em Letras: Português :

Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa:

Ano de ingresso 2006: 40 alunos; Formados em 2010: 56 Taxa de sucesso: 144%

DLLE: A média da taxa de sucesso do DLLE/disciplina é de 84,14

EGR: De acordo com o que apresenta o Gráfico 5.24, a taxa de sucesso por obtida pelas disciplinas do curso de design (em suas três modalidades) que são vinculadas ao departamento de expressão gráfica apresentaram alto índice de aproveitamento. De um total de 71 disciplina ofertadas ao curso de Design por este departamento – obrigatórias e optativas – 66% alcançou a taxa referente a 90 e 100%, enquanto 21% obteve taxa entre 80 e 90%. Somados, os resultados obtidos por disciplinas que tiveram taxa de aproveitamento entre 50 e 70% é igual a 13%. O anexo 01 apresenta em detalhes as taxas de sucesso das disciplinas ministradas ao curso de Design.

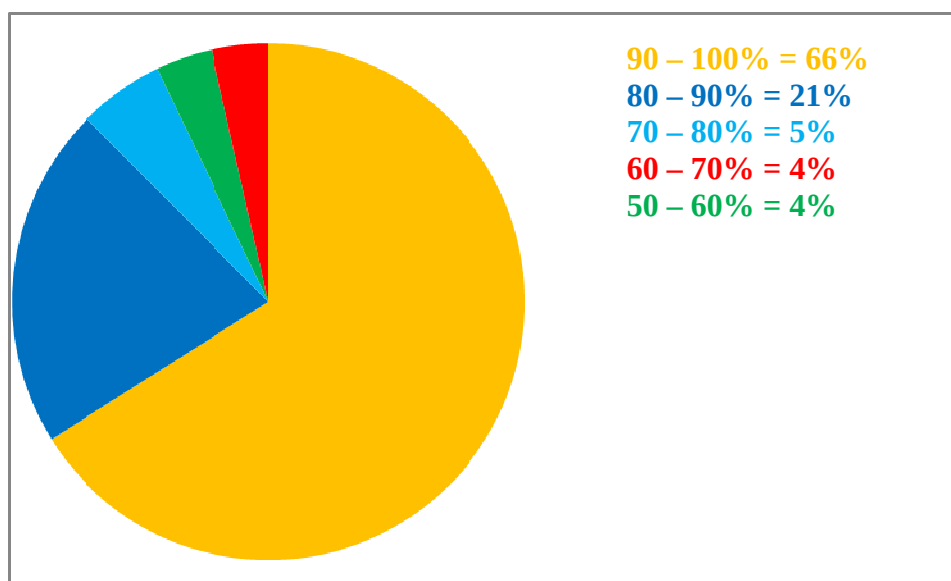


Gráfico 5.24 - Taxa de sucesso obtida nas disciplinas do curso de Design
Fonte: DPL - dados fornecidos pela SeTIC

b) Custos Associados (aprovação, abandono, reprovação e frequência insuficiente);

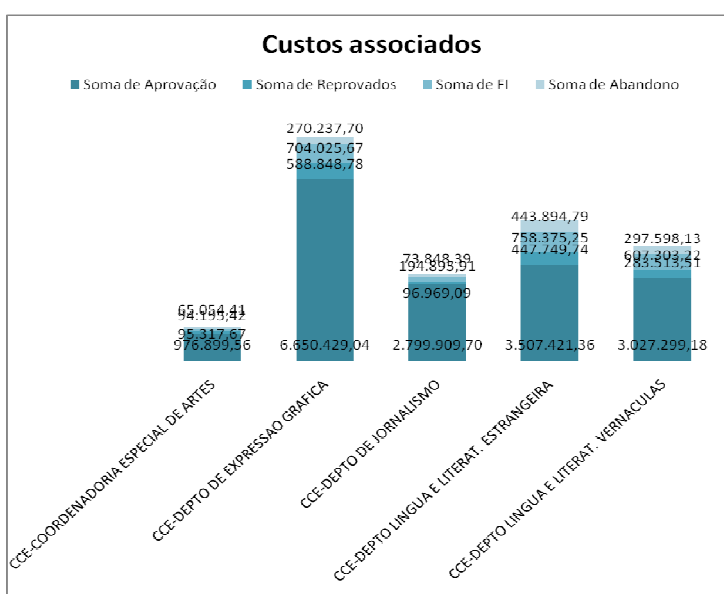


Gráfico 5.25 – Custos associados
Fonte: DPL - dados fornecidos pela SeTIC

Contribuição CCE

DLLE: Dos R\$2.224.261,72 investidos nas disciplinas do DLLE, foi observado um custo total de aprovação de R\$ 221.461,91 (aproximadamente 10%).

EGR: Uma vez que a UFSC se caracteriza como uma instituição pública e gratuita, não há encargos de mensalidade por parte dos estudantes. Porém há um custo referente ao oferecimento de disciplinas para os estudantes assistirem disciplinas. No caso do Curso de Design, a síntese desse custo (pormenorizado no anexo 2) é apresentada na Tabela 5.9 e no Gráfico 5.26. De acordo com esses dados, o custo do departamento de Expressão gráfica

(relativo a pagamento de pessoas e infraestrutura) atingiu a marca de R\$2.419.122,82, dos quais 83% referem-se aos gastos de aprovação em disciplinas. Porém, 17% são gastos referentes à reprovação (FI ou por nota) e desistência, (sendo: 9% reprovação por nota; 6% reprovação por FI e 2% relativos à desistências).

Tabela 5.9 – Custos relativos às disciplinas alocadas ao cursos de Design

ano	sem	alunos	Custo do dpto alocado na disciplina	Custo da reprovação	Custo da reprovação FI	Custo do abandono	Custo da aprovação
2010	1º e 2º	1.831	2.419.122,82	221.255,25	155.009,23	34.591,54	2.008.266,81

Fonte: CCE

Custos referentes às disciplinas do Curso de Design (2010 – 1.º e 2.º semestres)

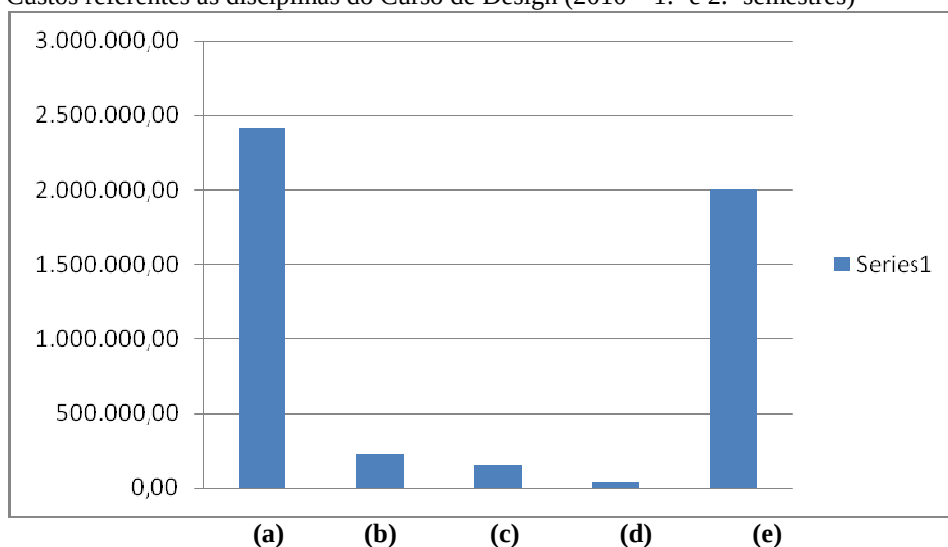


Gráfico 5.27 - Custos referentes a disciplinas do Curso de Design

Fonte: CCE

- (a) – Custos total alocados pelo departamento nas disciplinas
- (b) – Custo relativo à reprovação (por nota) dos alunos em disciplinas
- (c) – Custo relativo à reprovação (por nota) dos alunos em disciplinas
- (d) – Custo relativo à reprovação (por FI) dos alunos em disciplinas
- (e) – Custo relativo ao abandono dos alunos em disciplinas

Na tentativa de minimizar os custos referentes às desistências, algumas atitudes podem ser tomadas por parte da coordenação do curso, como conscientizar os alunos da responsabilidade em freqüentar as disciplinas;

- c) Conceito ENADE dos cursos (evolução) – Ver Relatório de Atividades item 2.1.

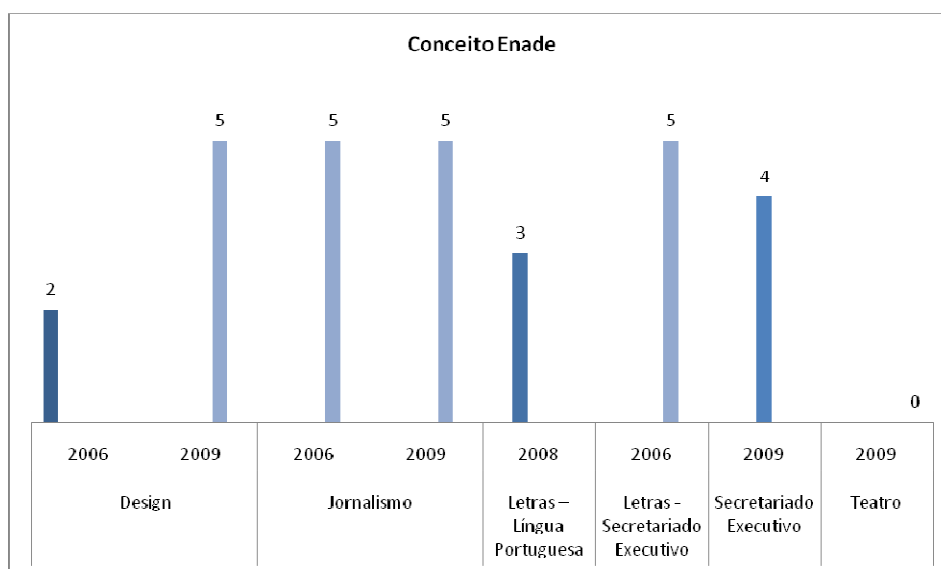


Gráfico 5.28 – Conceito ENADE
Fonte: PREG

Contribuição CCE

Coord. Do Curso de Graduação em Letras: Português

Conceito ENADE: 3; Conceito IDD: 2; CPC Contínuo: 2,94

DLLE: Nenhum curso de Língua e Literatura Estrangeira foi avaliado pelo ENADE, somente o curso de Secretariado Executivo teve essa avaliação realizada, obtendo nota 5 em 2006 e nota 4 em 2009.

EGR: Os alunos do Curso de Design participaram do ENADE duas vezes. Em 2006 e 2009. No ano de 2006, o conceito obtido foi 2, considerado baixo. Já no ano de 2009, cujo resultado saiu no final de 2010, o resultado foi 5, resultando em CPC (Conceito Preliminar do Curso) 4. Com esse resultado, o curso obteve a seguinte colocação: 1.º lugar no estado de Santa Catarina (de um total de 22 escolas) e 2.º lugar no Brasil (de um total de 150 escolas), ficando atrás apenas do curso de Design da Universidade de Brasília (UnB). Conclui-se que, com isso, houve considerável aumento no índice. Isso pode ser justificado pelos incrementos realizados no curso (ainda em implantação) no que diz respeito à infraestrutura, corpo docente. Percebe-se que há ainda que melhorar, mesmo no tocante ao espaço físico (ainda insuficiente); corpo docente (em expansão) e técnico-administrativo e laboratorial (esse último bastante deficiente).

5.6.1.2 Pesquisa

a) Produção por Departamento.

Contribuição CCE

EGR: Produção por Departamento - O curso de Design, por estar alocado ao Departamento de Expressão Gráfica, beneficia-se das pesquisas realizadas pelos professores do departamento. São diferentes núcleos de pesquisa: Laboratório de Orientação Gráfica Organizacional (Logo); Laboratório de Hiperídia para Aprendizagem (Hiperlab); Núcleo de Gestão de Design (NGD); Núcleo de Sustentabilidade (NAS); Laboratório Avançado de Design (LAD); Laboratório de Design (DESIGNLAB). Nesses núcleos são realizadas

diversas pesquisas, as quais, além de envolver professores e estudantes de pós-graduação, envolve muitos alunos da graduação, os quais realizam atividades que complementam seus estudos, atividades de estágio e pesquisas relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso. Com isso, diferentes resultados são alcançados:

- Publicação em periódicos científicos, anais de eventos da área, etc.;
- Participação dos alunos em eventos da área de Design (P&D, Conahpa, Graphica, InfoDesign, dentre outros);
- Maior qualificação dos estudantes em atividades de pesquisa, incentivando-os a ingressarem em programas de pós graduação.

DLLV:

Tabela 5.10 – DLV - Número de publicações e professores envolvidos

	Nº de publicações	Nº de professores envolvidos
Publicações	89	31

Fonte: DLV

b) Carga Horária Média de Pesquisa Alocada por Departamento.

Contribuição CCE

EGR: De acordo com a Tabela 5.11, as horas de pesquisa realizadas no departamento (aproximadamente 150h), envolvem 49 professores. Essas atividades contribuem de forma significativa para o fortalecimento do curso de Design.

Tabela 5.11 – Horas de pesquisa

Depato	Produção artística	Produção Bibliográfica	Produção Técnica	Horas pesquisa	Total pessoas
EGR	1	121	52	159	49

Fonte: EGR

DLLV: Dos 42 professores do DLLV 34 têm 620 horas para a pesquisa, o que perfaz uma média de 18 horas/professor para a pesquisa. Porém apenas 331 horas (perfazendo uma média de 9,7 horas) podem ser efetivamente computadas no PAAD em razão das demais atividades desenvolvidas por esses professores. Somente dois professores conseguem efetivamente computar 20 horas semanais para pesquisa. Ressalta-se ainda que 13 professores do DLLV são bolsistas de Produtividade de Pesquisa do CNPq.

5.6.1.3 Pós-Graduação

a) Evolução dos conceitos dos cursos – Ver Relatório de Atividades item 2.2;

Contribuição CCE

EGR: No tocante ao conceito do curso de Pós-Graduação em Design e Expressão Gráfica, pode-se dizer que o curso teve início com conceito 3 e, após o primeiro triênio, esse conceito se manteve.

- b) Número teses e dissertações concluídas – Ver Relatório de Atividades item 2.2.

Contribuição CCE

EGR: No ano de 2010 foram defendidas 10 dissertações, e no ano de 2011 foram defendidas nove dissertações até o presente momento (junho/2011). Além disso, desde o início do programa, em 2007, foram defendidas 33 dissertações até o presente momento, tanto na linha de pesquisa de Hipermídia Aplicada ao Design Gráfico quanto na linha de pesquisa de Gestão Estratégica do Design Gráfico.

5.6.1.4 Extensão

- a) Quantitativo de Projetos de Extensão por Centro – Ver Relatório de Atividades item 2.4.

Contribuição CCE

EGR: Os professores vinculados ao Curso de Design (Departamento de Expressão Gráfica) realizam atividades de extensão de diversas naturezas, as quais vêm ao encontro da necessidade de instigar os estudantes a participarem de ações em prol da comunidade UFSC ou florianopolitana. Atividades com Cooperativas, ONGs, entidades filantrópicas, dentre outras, são comuns. Essas atividades, além de estreitar as relações entre a sociedade local e regional, também contam com a atuação de fomentadores da cultura do design.

5.6.1.5 Cultura E Arte

- a) Produção Artística / Departamento.

Contribuição CCE

EGR: A produção artística no curso de Design restringe-se a atividades extracurriculares de professores e alunos. Em 2011, na disciplina “Design de Exposição em Museus” há a tentativa de se promover o “ato de expor” e, com isso, a possibilidade de instigar a produção artística.

5.6.1.6 Interações Institucionais e Internacionais

- a) Dados de Mobilidade Acadêmica – Ver Relatório de Atividades item 2.7.

Contribuição CCE

Coordenadoria de Graduação de Letras-Português:

- Alunos UFSC em outras IFES: 2010: 1

Obs.: Alunos de Letras-Português UFSC na Universidade de Coimbra: 3

- Alunos de outras IFES na UFSC: 2010: 1

Contribuição CCE

EGR: A Tabela 5.12 apresenta dados referentes à Mobilidade Acadêmica, ação esta que permite que alunos da UFSC atuem em atividades acadêmicas em outras instituições assim como estudantes de outras instituições realizem atividades na UFSC. No caso do curso de Design, essa é uma prática comum. Estudantes da América do Sul (Cone Sul) e Europa (Portugal especialmente) já estiveram nesta Instituição vinculados a algumas disciplinas. Já os estudantes de Design UFSC têm ido para Portugal, Itália, Espanha e Argentina. Mesmo assim, considera-se ainda incipiente esse quadro. Ações de incentivo podem ser positivas.

Tabela 5.12- Dados de Mobilidade Acadêmica em 2009 e 2010

Unidade Acadêmica	2009		2010	
	Alunos UFSC em outra IFES	Alunos de outra IFES na UFSC	Alunos UFSC em outra IFES	Alunos de outra IFES na UFSC
CCE	4	-	7	2

Fonte: EGR

5.6.2 Responsabilidade Social

- a) Apoio Pedagógico/Ações Afirmativas – Ver Relatório de Atividades item 3.1.

Contribuição CCE

Coordenadoria do Curso de Graduação em Letras Português

Apoio pedagógico: 2010.1: 30 alunos;
2010.2: 30 alunos.

Contribuição CCE

EGR: O curso de Design hoje possui em média 30 alunos oriundos de ações afirmativas (sendo cotas para negros e cotas para alunos oriundos de escolas públicas). Com o intuito de manter os estudantes no curso (evitando assim a evasão escolar) esses alunos (bem como os outros que ingressam na Universidade pelo processo vestibular) têm acesso a diversos programas de apoio. Além disso, existe a possibilidade de apoio econômico, tais como moradia estudantil, alimentação, bolsas de estudo e de trabalho.

5.6.3 Organização e Gestão

5.6.3.1 Pessoal

- a) Distribuição de servidores técnico-administrativos por unidade universitária – lotação, localização, cargo;

Contribuição CCE

Coordenadoria de Graduação em Letras-Português:

uma servidora, lotada na CGLP, no cargo de Chefe de expediente.

EGR

O Departamento de Expressão Gráfica é atendido por quatro funcionários técnico-administrativos: uma chefe de expediente, uma auxiliar no departamento e dois secretários no curso de Design.

b) Distribuição de servidores docentes por centro e titulação – Ver Relatório de Atividades item 4.1.

Contribuição CCE

Departamento de Língua e Literatura Vernáculas:

42 servidores docentes; um mestre; um especialista; 40 doutores

EGR

Com relação à formação do corpo docente do Departamento de Expressão Gráfica, têm-se:

29 Doutores e nove Mestres

Destes, 24 atuam no curso de Design

5.6.3.2 Assistência Estudantil

a) Distribuição de bolsas BP (Bolsa Permanência) por Unidade Universitária – Ver Relatório de Atividades item 4.2.

Contribuição CCE

Coordenadoria de Graduação em Letras-Português: Bolsas de renovação: 27

EGR: No curso de Design são três os estudantes vinculados a programas de permanência. Atuam em projetos de pesquisa ou extensão. Além destes, no ano de 2010 (2010.2) foram vinculados dois estudantes de computação atuando nos laboratórios de informática.

5.6.3.3 Gestão e Planejamento Institucional

a) Planos das Unidades – tabela de classificação e vinculações (PDI e SINAES).

Contribuição CCE

EGR: No tocante à gestão e planejamento, o departamento, em consonância com o Centro, propõe atividades de pesquisa e extensão (com o incremento de cursos projetos voltados ao benefício da comunidade; no caso do ensino, a expansão de vagas a partir da adesão ao Projeto REUNI fez o departamento crescer (demandando infraestrutura, corpo docente e técnico (administrativo ou específico). Sobre a gestão administrativa, o incremento do corpo técnico (com o ingresso de uma nova funcionária) faz com que se possa articular

medidas de melhoria no atendimento à comunidade interna e externa. (Uma demanda futura é a junção da secretaria do curso com a secretaria do departamento).

5.6.3.4 Sustentabilidade Financeira

- a) Distribuição de custeio e de capital em 2010. Valores descentralizados pela DGO em favor da unidade;

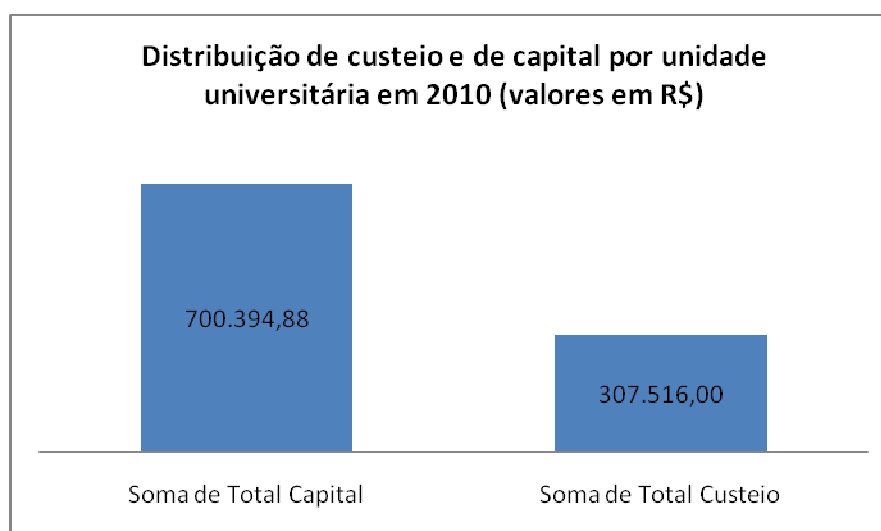


Gráfico 5.29 – Distribuição de custeio e de capital em 2010
Fonte: DGO/SEPLAN

- b) Alocação dos custos da unidade por dimensão (graduação, pós-graduação, extensão, pesquisa, administração e formação de servidores). Calculado com base no percentual da carga horária alocada a cada atividade (PAAD).

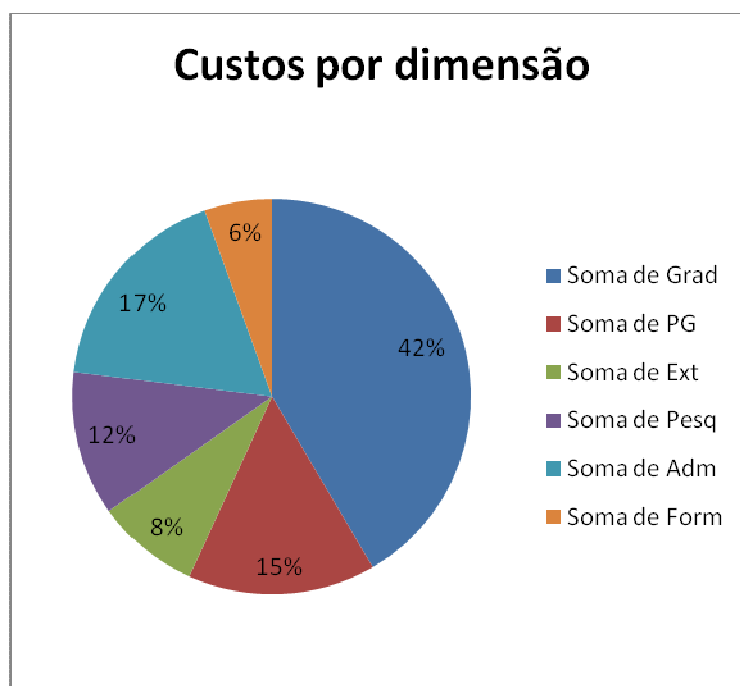


Gráfico 5.30 – Custos por dimensão
Fonte: DPL - dados fornecidos pela SETIC

Contribuição CCE

EGR:

Tabela 5.13 - Dados de custeio e capital do CCE

Unidade	Custeio	Capital (Material Permanente)	Total
	Total Custeio	Total Capital	
CCE	R\$ 307.516,00	R\$ 700.394,88	R\$ 1.007.910,88

Fonte: EGR

De acordo com a Tabela 5.13, o total gasto pelo CCE em 2010 é R\$1.007.910,88. Desse montante, o tocante referente ao EGR foi gasto em material permanente (equipamentos e mobiliário para equipar salas e laboratórios para aulas do curso de Design ou aulas de desenho (manual ou computadorizado) destinadas aos curso de Engenharias, Matemática e Arquitetura.

Além dos gastos de material permanente, outros se fizeram necessários, tais como pagamento de diárias e passagens para professores e estudantes participarem de eventos; material de consumo para o departamento e o curso de design, dentre outros gastos.

5.7 CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS

O Centro de Ciências Jurídicas encaminhou sua matriz de contribuição apresentando informações para as áreas de Gestão Acadêmica, Responsabilidade Social e Organização e Gestão. Conforme recebidas, as contribuições do centro foram inseridas no documento, juntamente com gráficos elaborados pelo DPL, a partir dos dados fornecidos pela SeTIC.

5.7.1 Gestão Acadêmica

5.7.1.1 Graduação

- a) Taxa de sucesso por departamento;

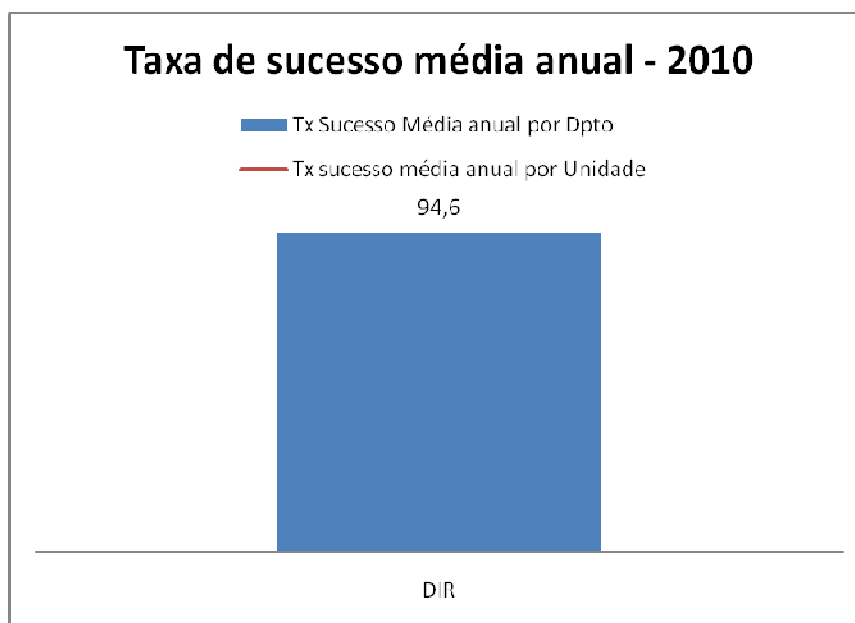


Gráfico 5.31 – Taxa de sucesso média anual - 2010
 Fonte: DPL - dados fornecidos pela SeTIC

Contribuição do CCJ

A taxa de sucesso dos alunos no curso de Direito é bem elevada se comparada com outros cursos da UFSC. No entanto, isso não revela a facilidade de aprovação, mas sim a qualidade dos alunos que ingressam no curso e os seus respectivos interesses na ampla gama de disciplinas existentes. Os professores possuem excelente formação, com estágios pós-doutorados realizados no exterior, além dos alunos que contam com grupos de pesquisa coordenados por professores e a possibilidade de ainda atuar em estágios nas mais variadas áreas jurídicas.

b) Custos Associados (aprovação, abandono, reprovação e frequência insuficiente);

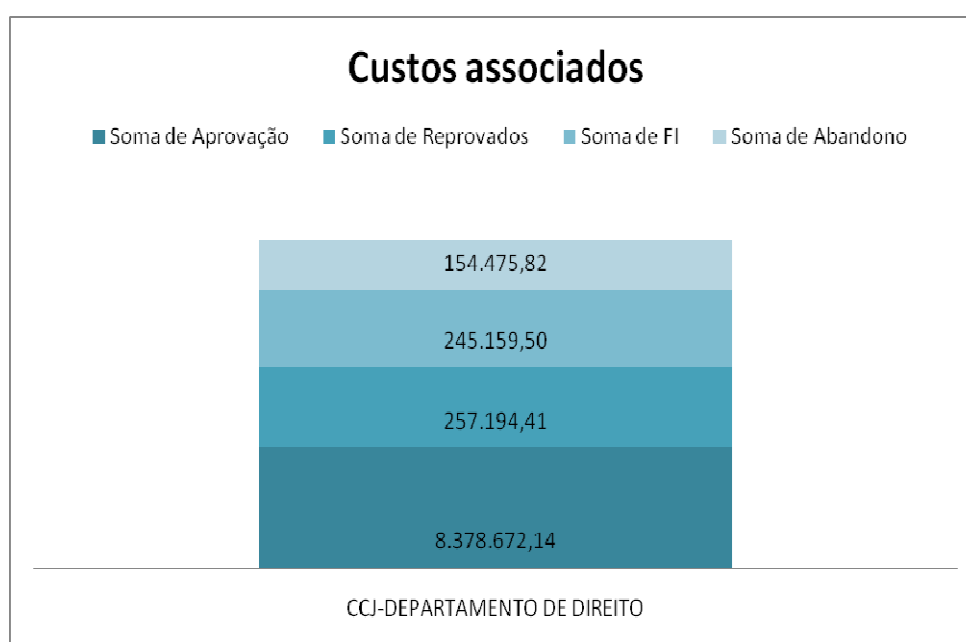


Gráfico 5.32 – Custos associados
 Fonte: DPL - dados fornecidos pela SETIC

Contribuição do CCJ

Os custos associados com aprovação, abandono, reprovação e frequência insuficiente estão dentro de um limite normal.

c) Conceito ENADE dos cursos (evolução) – Ver Relatório de Atividades item 2.1.

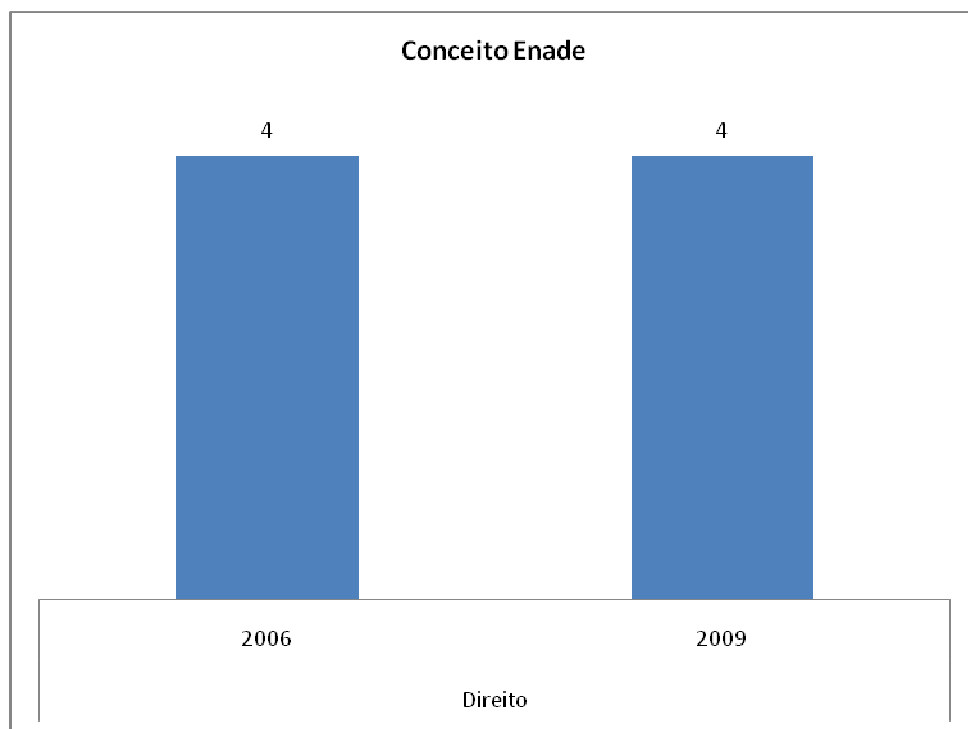


Gráfico 5.33 – Conceito ENADE
Fonte: PREG

Contribuição do CCJ

O Direito teve 162 alunos formados em 2010. Na realização do ENADE o curso manteve a nota 4 o que colaborou para o conjunto dos doze cursos que alcançaram este conceito o que possibilitou a posição de destaque da UFSC no cenário nacional.

5.7.1.2 Pesquisa

a) Produção por Departamento;

Contribuição do CCJ

A produção do CCJ totaliza um total de 382 obras, sendo divididas em 195 produções bibliográficas e 192 produções técnicas.

b) Carga Horária Média de Pesquisa Alocada por Departamento.

Contribuição do CCJ

A carga horária totaliza 297 horas, divididas entre 74 professores. Esse total dividido pelo número de professores é igual a 4,0135.

5.7.1.3 Pós-Graduação

- a) Evolução dos conceitos dos cursos – Ver Relatório de Atividades item 2.2;

Contribuição do CCJ

No triênio de 2001-2003, de 2004-2006 e no 2007-2010, o Programa permaneceu com a nota 6.

- b) Número teses e dissertações concluídas – Ver Relatório de Atividades item 2.2.

Contribuição do CCJ

Tabela 5.14 - Número teses e dissertações concluídas

Ano	Mestrado	Doutorado
2007	47	6
2008	20	10
2009	34	10
2010	32	5
Total	123	31

Fonte:CCJ

5.7.1.4 Extensão

- a) Quantitativo de Projetos de Extensão por Centro – Ver Relatório de Atividades item 2.4.

Contribuição do CCJ

O Escritório Modelo de Assistência Jurídica (EMAJ) foi criado em 1975 como DIAPRAJ, parte integrante do antigo Departamento de Direito Processual e Prática Forense. Atualmente o EMAJ está vinculado ao Departamento de Direito do Centro de Ciências Jurídicas da UFSC.

Seu objetivo desde então é qualificar os futuros profissionais do Curso de Direito durante sua formação acadêmica, conciliando os interesses da população carente com o acesso à Justiça.

A equipe técnica do EMAJ é formada por professores, técnicos-administrativos, alunos monitores, alunos bolsistas de extensão, de treinamento, de estágio e uma média de 370 estagiários que cumprem o estágio curricular do Curso de Direito a partir da 7.^a fase.

Com os dados obtidos desde a informatização em novembro de 1991, constatamos por meio de levantamentos estatísticos realizados a cada final de ano que um percentual de cerca de 70% de nossa clientela concentra-se na busca de ações envolvendo direito de família, 10% no direito das obrigações, 5% no direito das coisas, 5% no direito das sucessões, 1% na lei de registros públicos, 3% no direito penal, 2% no direito trabalhista, 2% no direito previdenciário e 2% distribuídos em outras ações.

5.7.1.5 Cultura E Arte

- a) Produção Artística / Departamento.

Contribuição do CCJ

O Centro Acadêmico XI de Fevereiro (CAXIF) realiza anualmente atividades com os alunos do curso, como a Recepção dos Calouros, Gincanas, Palestras, Aula Magna, Atividades esportivas, dentre outras.

5.7.1.6 Interações Institucionais e Internacionais

- a) Dados de Mobilidade Acadêmica – Ver Relatório de Atividades item 2.7.

Contribuição do CCJ

Em 2010, três alunos foram para outras IFES no programa de mobilidade acadêmica e um aluno veio de outra instituição para cursar o curso de graduação em direito. Esse número é pequeno devido às peculiaridades das legislações nacionais, o que dificulta uma maior mobilidade acadêmica. No entanto, esse número tende a aumentar, pois com o avanço da globalização, os países necessitam conhecer as legislações dos outros países e também melhorar as legislações internacionais para facilitar as interações socioeconômicas.

5.7.2 Responsabilidade Social

- a) Apoio Pedagógico/Ações Afirmativas – Ver Relatório de Atividades item 3.1.

Contribuição do CCJ

O CCJ, como parte da estrutura institucional, está inserido nas Ações Afirmativas que são realizadas, primeiramente, no processo seletivo dos candidatos ao ingressar na UFSC. Nesse período acontecem visitas de escolas públicas com o intuito de conhecer o curso de Direito, em que a chefia de departamento repassa todas as informações aos visitantes. Além disso, o CCJ procura prestar apoio e orientações aos alunos oriundos das Ações Afirmativas, no sentido de encaminhá-los aos setores responsáveis, como a PRAE.

5.7.3 Organização e Gestão

5.7.3.1 Pessoal

- a) Distribuição de servidores técnico-administrativos por unidade universitária – lotação, localização, cargo;

Contribuição do CCJ

O CCJ conta com 15 funcionários técnico-administrativos, dois auxiliares de administração, dois contínuos, um recepcionista, um técnico em assuntos educacionais, um técnico em contabilidade e um vigilante. De modo geral, as atividades de atendimento aos alunos e professores são realizadas de forma adequada, mas existe uma preocupação visível

com relação às aposentadorias que estão por acontecer em um intervalo de cinco anos. Portanto, a contratação de funcionários técnico-administrativos deve ser uma prioridade da administração central, para que os serviços de atendimento à comunidade universitária não fiquem prejudicados.

b) Distribuição de servidores docentes por centro e titulação – Ver Relatório de Atividades item 4.1.

Contribuição do CCJ

A maior dedicação dos professores é quanto às atividades de formação dos alunos de graduação em Direito. Alguns professores atuam em outros departamentos com disciplinas específicas para uma noção geral sobre área de conhecimento do Direito em suas respectivas áreas de formação. Segue a distribuição de professores efetivos (ano 2010): ao todo são 58 professores, sendo 45 doutores, oito mestres, dois especialistas e três graduandos. O CCJ conta com 15 professores substitutos

5.7.3.2 Assistência Estudantil

a) Distribuição de bolsas BP (Bolsa-Permanência) por Unidade Universitária – Ver Relatório de Atividades item 4.2.

Contribuição do CCJ

Foram atendidos três projetos no âmbito de Bolsa-Permanência, concedidas seis bolsas para alunos do Direito, sendo solicitadas 16 bolsas no período. O CCJ, procurando ampliar a divulgação dos Grupos de Pesquisa, criou um portal dos núcleos dos projetos de pesquisa em direito, em que os alunos poderão encontrar as informações sobre as atividades dos grupos de pesquisa atualizadas (ver: <http://www.nuped.ufsc.br>).

5.7.3.3 Gestão e Planejamento Institucional

a) Planos das Unidades – tabela de classificação e vinculações (PDI e SINAES) - Ver Planilha de Dados.

Contribuição do CCJ

O CCJ busca assegurar a qualidade do ensino em todos os níveis buscando novos patamares de excelência acadêmica, principalmente nas avaliações que os seus cursos recebem anualmente das instituições avaliadoras, como CAPES e MEC. Tem interesse em melhorar as ações e estimular propostas inovadoras de interação comunitária, já que possui um Escritório Modelo de Assistência Jurídica que presta atendimento à comunidade carente e realiza atividades junto ao Fórum Norte da Ilha, além de cumprir com a sua tarefa de laboratório de ensino para os alunos do Direito. O CCJ também busca aprimorar a gestão organizacional às demandas da atualidade, com iniciativas como a liberação dos seus técnicos-administrativos para a capacitação no uso de sistemas utilizados pela UFSC, incentivo à formação de professores e funcionários, bem como a publicação dos resultados alcançados em portais de Internet.

5.7.3.4 Sustentabilidade Financeira

- a) Distribuição de custeio e de capital em 2010. Valores descentralizados pela DGO em favor da unidade;

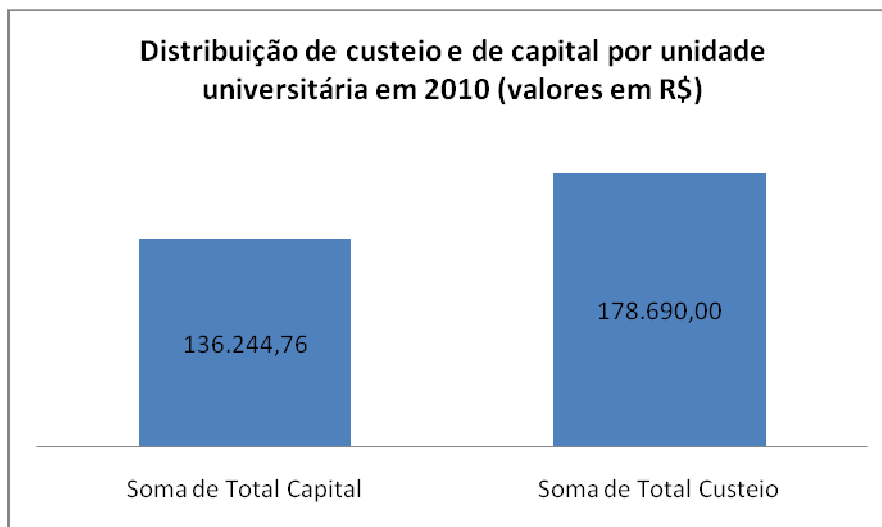


Gráfico 5.34 – Distribuição de custeio e de capital em 2010
Fonte: DGO/SEPLAN

Contribuição do CCJ

Foi repassado o montante de R\$ 314.934,76 ao Centro de Ciências Jurídicas no ano de 2010.

- b) Alocação dos custos da unidade por dimensão (graduação, pós-graduação, extensão, pesquisa, administração e formação de servidores). Calculado com base no percentual da carga horária alocada a cada atividade (PAAD).

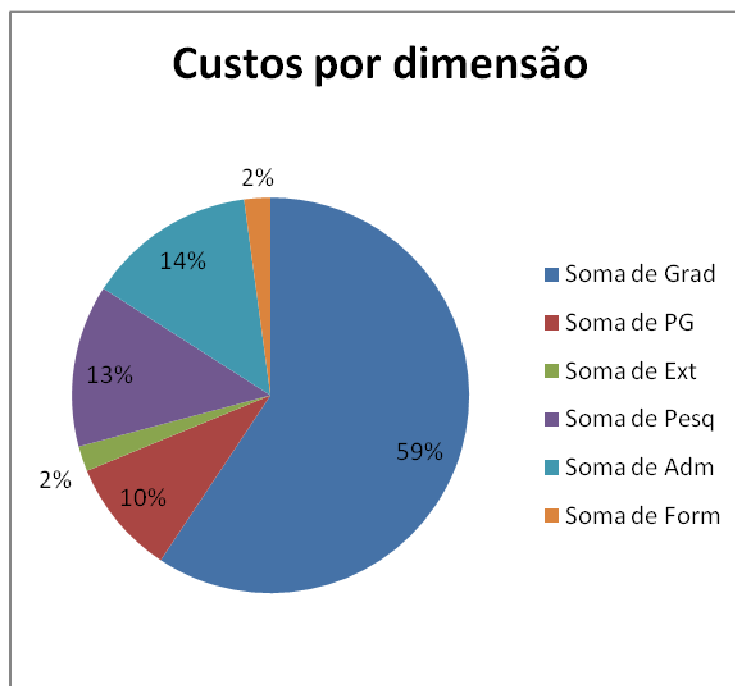


Gráfico 5.35 – Custos por dimensão
Fonte: DPL - dados fornecidos pela SeTIC

5.8 CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

As contribuições encaminhadas pelo Centro de Ciências da Saúde são apresentadas a seguir, juntamente com gráficos elaborados pela SEPLAN, com base nos dados da SeTIC, referentes à Taxa de Sucesso e Custos.

5.8.1 Gestão Acadêmica

5.8.1.1 Graduação

- a) Taxa de sucesso por departamento;

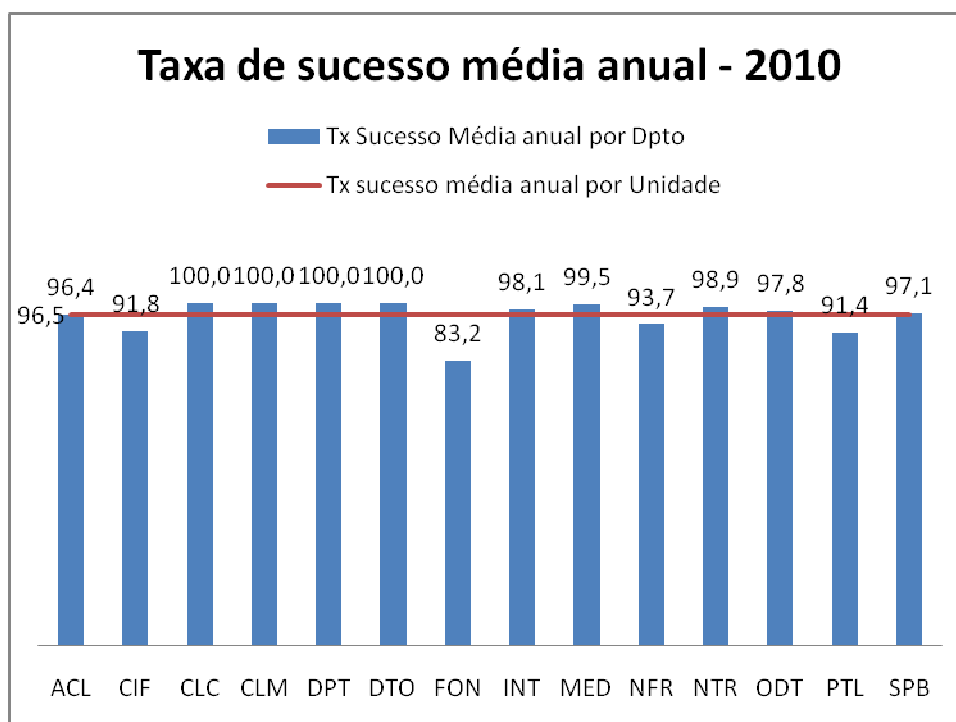


Gráfico 5.36 – Taxa de sucesso média anual - 2010
 Fonte: DPL - dados fornecidos pela SeTIC

Contribuição CCS

A disciplina de Virologia Básica e Clínica não pertence ao CIF. O departamento possuía 14 disciplinas em 2010.

b) Custos Associados (aprovação, abandono, reprovação e frequência insuficiente);

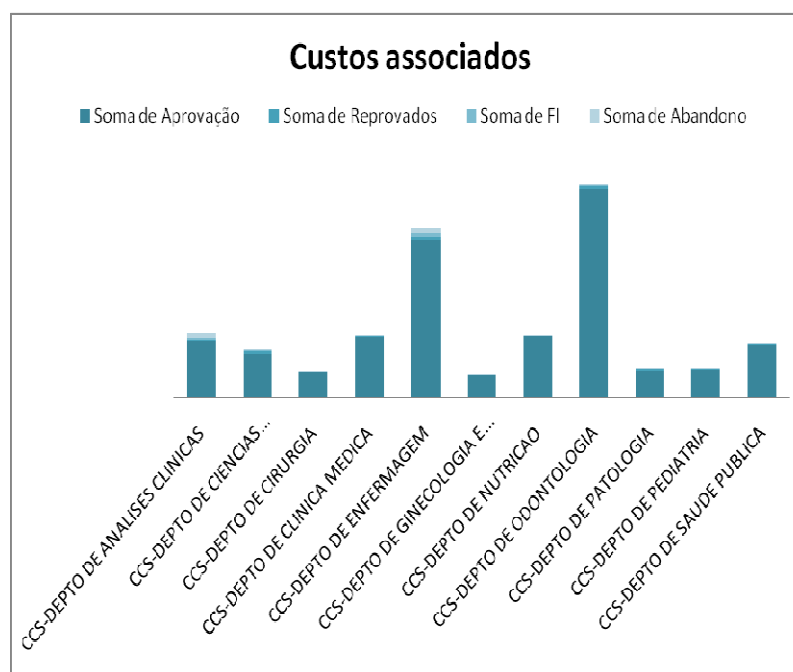


Gráfico 5.37 – Custos Associados
 Fonte: DPL - dados fornecidos pela SeTIC

Tabela 5.15 – Custos associados por departamento

Departamento	Soma de Aprovação	Soma de Reprovados	Soma de FI	Soma de Abandono
CCS-Depto de Análises Clínicas	3.371.148,63	35.297,34	108.399,44	349.828,47
CCS-Depto de Ciências Farmacêuticas	2.606.225,95	84.717,08	76.912,02	29.064,98
CCS-Depto de Cirurgia	1.522.268,00	2.496,46	2.633,73	1.406,94
CCS-Depto de Clínica Médica	3.617.964,50	11.283,43	1.123,25	21.837,20
CCS-Depto de Enfermagem	9.336.123,71	147.678,36	243.729,18	286.680,92
CCS-Depto de Ginecologia e Obstetrícia	1.337.023,33	5.120,66	2.232,57	365,23
CCS-Depto de Nutrição	3.646.067,80	2.710,62	39.003,61	52.965,49
CCS-Depto de Odontologia	12.354.305,63	108.939,19	46.180,10	58.936,38
CCS-Depto de Patologia	1.604.972,30	73.873,61	35.529,83	45.015,44
CCS-Depto de Pediatria	1.667.784,59	11.387,39	2.536,25	1.220,64
CCS-Depto de Saúde Pública	3.177.117,36	36.872,96	35.517,91	42.555,19
Total geral	44.241.001,80	520.377,10	593.797,89	889.876,88

Fonte: DPL - dados fornecidos pela SeTIC

Contribuição CCS

A taxa de abandono do Curso de Farmácia foi de 30 alunos e não 28, conforme informação da Coordenadoria do Curso de Farmácia.

c) Conceito ENADE dos cursos (evolução) – Ver Relatório de Atividades item 2.1.

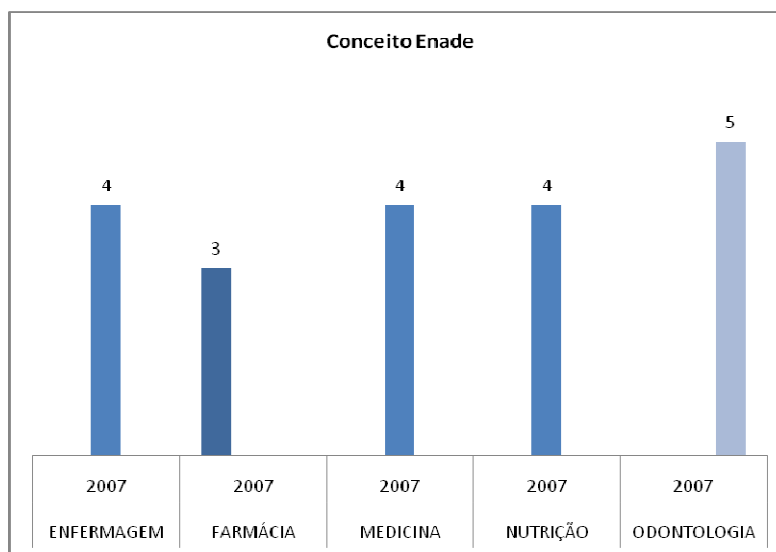


Gráfico 5.38 – Conceito Enade

Fonte: PREG

5.8.1.2 Pesquisa

a) Produção por Departamento;

Contribuição CCS

1. Na planilha de produção do CCS não aparece supervisão de estágio de graduação. Sete docentes estão envolvidos com a supervisão do Estágio Curricular Obrigatório, como segue:
 Total de docentes: 7
 Soma horas supervisão semanal: 25 horas
 Média horas/supervisão semanal: 4 horas
2. Na planilha de produção CCS não aparecem as orientações de mestrado e doutorado do CIF.
 Dos 23 docentes do CIF, 12 orientam no mestrado ou doutorado, como segue:
 - Orientação de mestrado:
 Total de docentes: 12
 Soma das horas de orientação semanal: 42h/semestre
 Média das horas de orientação semanal: 4 horas
 - Orientação de doutorado:
 Total de docentes: 8
 Soma das horas de orientação semanal: 44h/semestre
 Média das horas de orientação semanal: 6 horas

b) Carga Horária Média de Pesquisa Alocada por Departamento.

Contribuição CCS

Na planilha de produção CCS consta um total de 26 pessoas. No entanto, em 2010, o Departamento possuía 23 docentes efetivos (dos quais um está cedido ao Ministério da Saúde desde 2003) e cinco substitutos. Destes docentes, 16 tiveram 180 horas de pesquisa em 2010/1 e, em 2010/2, 13 tiveram 170 horas de pesquisa.

5.8.1.3 Pós-Graduação

a) Evolução dos conceitos dos cursos – Ver Relatório de Atividades item 2.2;

Contribuição CCS

Destacamos que o departamento é responsável pelo curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão da Assistência Farmacêutica – Especialização a Distância (EAD), o qual faz parte da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNASUS), uma estratégia proposta pelo Ministério da Saúde, em cooperação com a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas-OMS). Tem por objetivo especializar 2.000 farmacêuticos atuantes no serviço público de saúde, visando a qualificar a organização da assistência farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e contribuir para garantia do acesso e uso racional de medicamentos no Brasil.

- b) Número teses e dissertações concluídas – Ver Relatório de Atividades item 2.2.

5.8.1.4 Extensão

- a) Quantitativo de Projetos de Extensão por Centro – Ver Relatório de Atividades item 2.4.

Contribuição CCS

Atendimento a dois programas governamentais na Farmácia Escola: Programa de Medicamentos de Dispensação Excepcional e Programa de Assistência Farmacêutica na Atenção Básica, sob a lógica do uso racional de medicamentos, conforme os preceitos da OMS, tendo o apoio do Ministério da Saúde/ANVISA e Prefeitura Municipal de Florianópolis. Esses programas também se inserem nas atividades de ensino e pesquisa.

5.8.1.5 Cultura E Arte

- a) Produção Artística / Departamento.

5.8.1.6 Interações Institucionais e Internacionais

- a) Dados de Mobilidade Acadêmica – Ver Relatório de Atividades item 2.7.

5.8.2 Responsabilidade Social

- a) Apoio Pedagógico/Ações Afirmativas – Ver Relatório de Atividades item 3.1.

Contribuição CCS

A Farmácia Escola tornou-se referência em todo o Estado e modelo a ser aplicado em outras universidades, com um impacto social significativo. Está subdividida em duas áreas: atendimento Farmácia Básica e atendimento em medicamentos de alto-custo (componente excepcional). Dados de 2009 mostram que foram cerca de cinco mil pacientes/mês no atendimento envolvendo medicamento de alto custo e 1.300 pacientes/mês no atendimento da Farmácia Básica.

5.8.3 Organização e Gestão

5.8.3.1 Pessoal

- a) Distribuição de servidores técnico-administrativos por unidade universitária – lotação, localização, cargo;

Contribuição CCS

Na planilha de Distribuição de Servidores STAs por localização e cargo constam 11 servidores, mas a distribuição dos cargos não está correta. O CIF não possui servidor no cargo de Técnico em Assuntos Educacionais, e são quatro servidores no cargo de Farmacêutico. Destaca-se que do total de 11 servidores alocados no CIF, apenas três atuam como técnicos nos laboratórios didáticos, dois atuam na secretaria administrativa e os demais estão distribuídos na Farmácia Escola e no setor de Sanitizantes, com a produção de material de limpeza para toda a Universidade. São oito laboratórios didáticos existentes no CIF, a maioria dos quais atende, em média, 60 alunos de graduação por semestre.

- b) Distribuição de servidores docentes por centro e titulação – Ver Relatório de Atividades item 4.1.

5.8.3.2 Assistência Estudantil

- a) Distribuição de bolsas BP (Bolsa Permanência) por Unidade Universitária – Ver Relatório de Atividades item 4.2.

5.8.3.3 Gestão e Planejamento Institucional

- a) Planos das Unidades – tabela de classificação e vinculações (PDI e SINAES).

Contribuição CCS

Na planilha Projetos Planejados em 2010, solicita-se alteração do período de término do projeto “Como prover a infraestrutura”, identificado com o código 2.10.5-32.315, para: 31/12/2015.

5.8.3.4 Sustentabilidade Financeira

- a) Distribuição de custeio e de capital em 2010. Valores descentralizados pela DGO em favor da unidade;

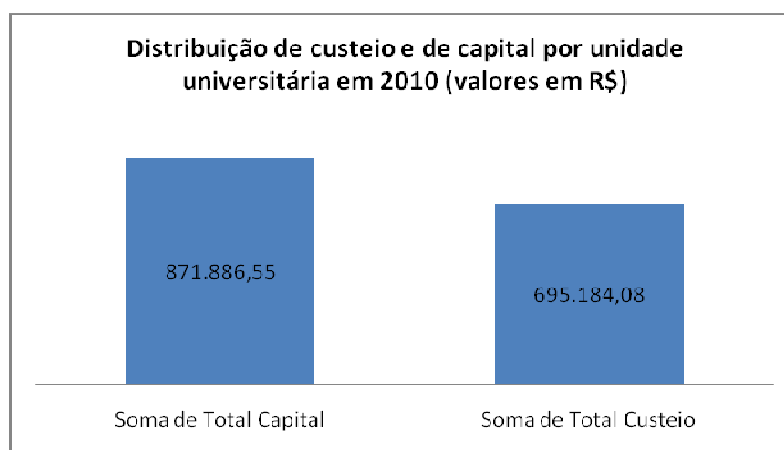


Gráfico 5.39 – Distribuição de custeio e de capital em 2010
Fonte: DGO/SEPLAN

- b) Alocação dos custos da unidade por dimensão (graduação, pós-graduação, extensão, pesquisa, administração e formação de servidores). Calculado com base no percentual da carga horária alocada a cada atividade (PAAD).

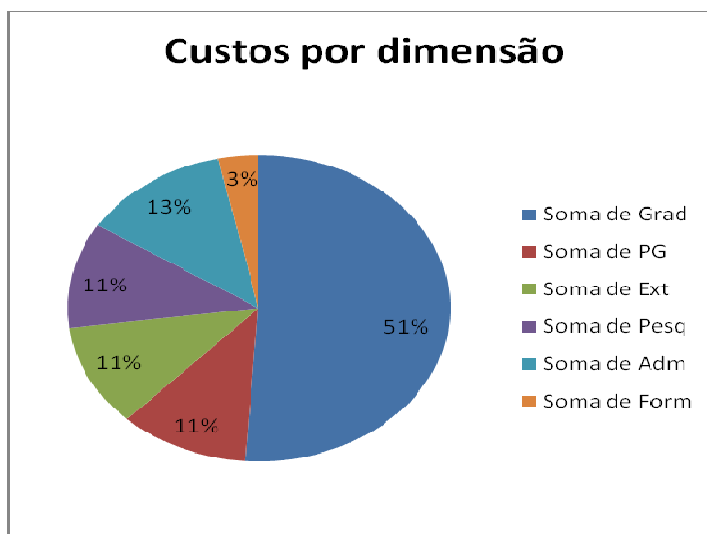


Gráfico 5.40 – Custos por dimensão
Fonte: DPL - dados fornecidos pela SeTIC

5.9 CENTRO DE DESPORTOS

O Centro de Desportos encaminhou sua matriz de contribuição apresentando informações para as áreas de Gestão Acadêmica, Responsabilidade Social e Organização e Gestão. Conforme recebidas, as contribuições do Centro foram inseridas no documento, juntamente com gráficos elaborados pelo DPL, com base em dados fornecidos pela SeTIC.

5.9.1 Gestão Acadêmica

5.9.1.1 Graduação

- a) Taxa de sucesso por departamento.

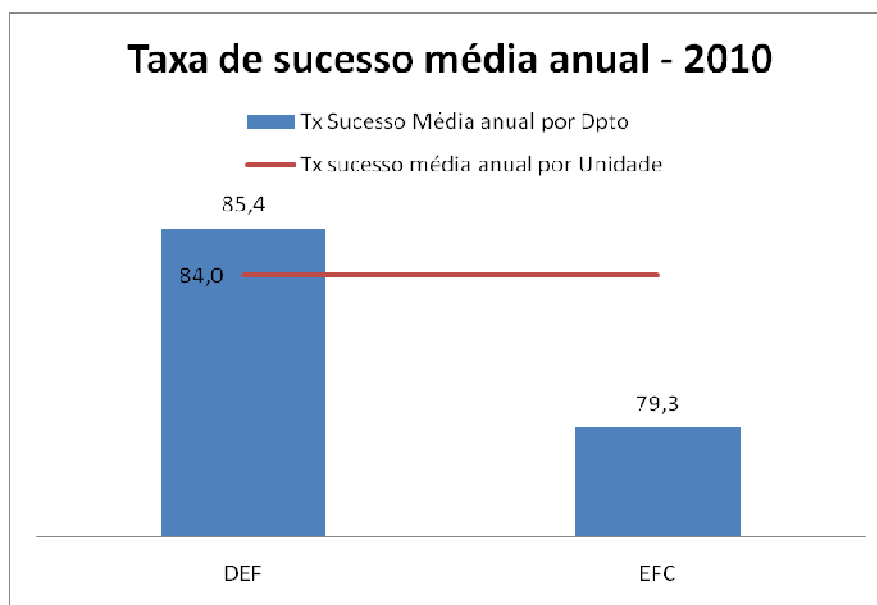


Gráfico 5.41 – Taxa de sucesso média anual 2010
 Fonte: DPL - dados fornecidos pela SeTIC

Contribuição CDS

Em 2010 foram ofertadas 165 disciplinas de cursos de graduação, sendo 83 disciplinas no primeiro semestre e 82 disciplinas no segundo semestre. Destas, 63 (75,9%) disciplinas atendiam exclusivamente às demandas formativas dos cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física e 20 (24,1%) disciplinas eram de Educação Física Curricular para todos os cursos de graduação da UFSC. A média de alunos matriculados em cada disciplina aumentou durante o ano de 2010, passando de 31,6 para 33,3 alunos/disciplina. Há um aumento de 25,4% do número de alunos matriculados nas disciplinas de Educação Física Curricular, passando de 564 para 707 matrículas no segundo semestre letivo. A taxa de sucesso média anual de todas as disciplinas ofertadas é de 84,1%, sendo 83,9% no primeiro semestre e 84,2% no segundo semestre. Enquanto que a taxa de sucesso média anual das disciplinas dos cursos de bacharelado e de licenciatura em Educação Física foi de 85,4%, as disciplinas de Educação Física Curricular obtiveram uma média anual de aprovação de 79,3%.

b) Custos Associados (aprovação, abandono, reprovação e frequência insuficiente) ;

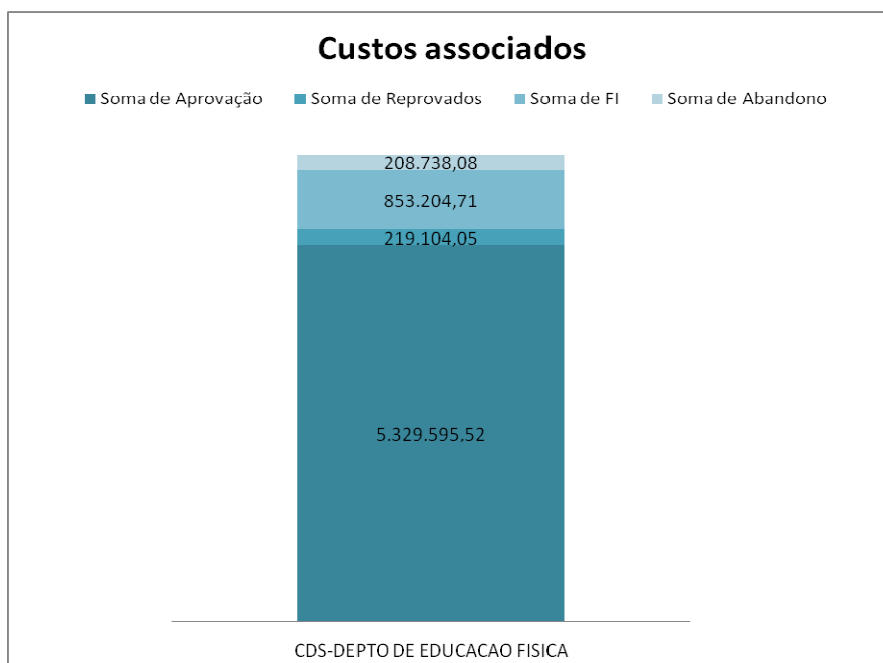


Gráfico 5.42 – Custos associados

Fonte: DPL - dados fornecidos pela SeTIC

Contribuição CDS

O custo total das disciplinas ofertadas em 2010, considerando as 2.934 matrículas realizadas, foi de R\$ 3.451.773,23. Deste, a aprovação compreendeu 82,4% dos recursos (R\$ 2.842.538,03), e a reprovação somente 17,6% (R\$ 609.235,20). O custo das reprovações por frequência insuficiente (R\$ 416.981,89) foi superior às reprovações com frequência suficiente (R\$ 122.106,81) e abandonos (R\$ 70.146,50).

O número de concluintes do curso de licenciatura em Educação Física (89 e 49, respectivamente) é superior ao número de estudantes do curso de bacharelado (9 e 25, respectivamente) nos anos de 2009 e 2010. A diferença entre o número de estudantes concluintes dos cursos de bacharelado e licenciatura em Educação física nos últimos dois anos está associada à implantação progressiva do curso de bacharelado e a extinção do currículo antigo do curso de licenciatura. Além disso, indica que o tempo de permanência dos estudantes nesses cursos aumentou após a reformulação curricular, porque somente 25 estudantes concluíram o curso de bacharelado em 2010 e 89 estudantes concluíram o curso de licenciatura.

c) Conceito ENADE dos cursos (evolução) – Ver Relatório de Atividades item 2.1.

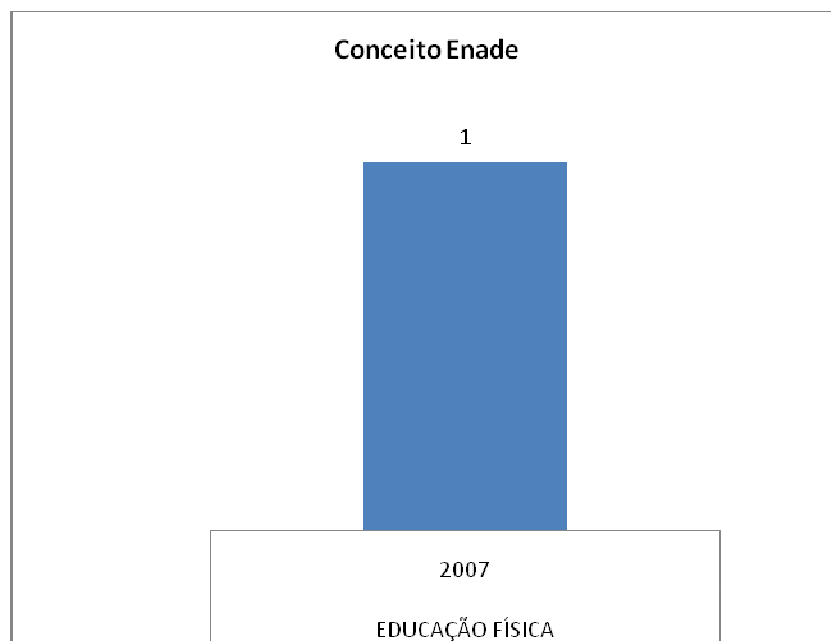


Gráfico 5.43 – Conceito ENADE
Fonte: PREG

Contribuição CDS

O conceito ENADE de 2007 do curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC foi 1, e o Conceito Preliminar do Curso foi 2. Esses resultados revelam o boicote dos estudantes na realização de prova dessa natureza. Após visita dos avaliadores do INEP, o conceito final do Curso de Licenciatura em Educação Física foi para 4. Os estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física realizarão a prova do ENADE em 2011, compreendendo uma importante oportunidade para melhorar o conceito desse curso. Em 2010, os estudantes do curso de Bacharelado em Educação Física realizaram pela primeira vez a prova do ENADE, cujo resultado não foi divulgado até o momento. O conceito final desse curso também é 4.

5.9.1.2 Pesquisa

a) Produção por Departamento;

Contribuição CDS

A produção intelectual dos docentes do CDS aumentou em 2010, compreendendo 304 produções científicas, 83 produções técnicas e três produções artísticas. Embora a produção científica esteja concentrada nos 16 docentes que atuam no Programa de Pós-Graduação em Educação Física, a média anual da produção científica considerando todos docentes efetivos do Departamento de Educação Física foi 6,5 produtos por docente. Além disso, constata-se um aumento importante da qualificação da produção intelectual nos últimos anos, a qual é veiculada em periódicos indexados nas bases LILACS, SCIELO, SCOPUS e ISI Web of Knowledge.

b) Carga Horária Média de Pesquisa Alocada por Departamento.

Contribuição CDS

Embora tenha sido observado um considerável aumento da quantidade e qualidade da produção científica nos últimos anos, observa-se uma redução gradativa da carga horária destinada às atividades de pesquisa, a qual compreendeu somente 116 horas. Essa tendência acompanha a redução do número de projetos de pesquisa registrados no Sistema Notes UFSC, bem como do número de docentes envolvidos em atividades dessa natureza.

Em contrapartida, houve um aumento importante de docentes envolvidos com as atividades de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso, tanto do curso de bacharelado como do curso de licenciatura em Educação Física. O percentual de docentes envolvidos com atividades de orientação de mestrado ou doutorado é ainda muito baixo, não atingindo 30% dos docentes do Departamento de Educação Física.

As principais metas das atividades de pesquisa compreendem a necessidade de incrementar a captação de recursos financeiros a partir de projetos de pesquisa financiados pelos órgãos de fomento, de aumentar o número de bolsas de iniciação científica e de aumentar o número de projetos de pesquisa envolvendo a participação de discentes dos cursos de graduação e pós-graduação em Educação Física.

5.9.1.3 Pós-Graduação

- a) Evolução dos conceitos dos cursos – Ver Relatório de Atividades item 2.2;

Contribuições CDS

O Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF) da UFSC tem por objetivo central formar profissionais para atuar na docência e na pesquisa, desenvolvendo estudos avançados de modo a gerar, ampliar e aprofundar o conhecimento da área, propiciando o desenvolvimento profissional, com o compromisso de uma prática social voltada para a melhoria da qualidade de vida, no plano individual e coletivo.

A criação do doutorado em Educação Física em 2006, o primeiro no estado de Santa Catarina, gerou novo ânimo no corpo docente e discente, especialmente pelas oportunidades aumentadas para obtenção de recursos financeiros junto aos órgãos de fomento, o que era bastante dificultado a um programa com somente mestrado. Assim, o triênio 2007-2009 caracterizou-se como uma etapa de consolidação do curso de doutorado, com a regularidade de oferta de disciplinas deste nível, a entrada gradativa de novos doutorandos, a defesa do primeiro doutorando do PPGEF, a melhoria da qualidade da produção intelectual, o incremento das ações de mobilidade estudantil com instituições nacionais e internacionais, a aprovação e realização de ações financiadas pelos órgãos de fomento (PNPD, PROCAD, MINTER,...) e o incremento de docentes realizando estudos de pós-doutorado. Além do intercâmbio com pesquisadores renomados de instituições de ensino e de pesquisa nacionais e internacionais, houve aumento importante dos projetos de pesquisa conjuntos e em publicações em periódicos qualificados.

O Programa de Pós-Graduação em Educação Física manteve o conceito 5 na avaliação do triênio 2007-2009 realizada e divulgada em 2010, confirmando a sua consolidação nacional na Área 21 da CAPES. Embora tenha obtido conceito muito bom em todos os itens das 5 dimensões que compõem a ficha de avaliação, o baixo desempenho dos indicadores de nucleação impediram o aumento de conceito. O curso de doutorado em Educação Física foi iniciado no segundo semestre letivo de 2007, tendo sido a primeira defesa em 2009. A

nucleação será incrementada a partir da melhoria do fluxo de doutorandos no triênio 2010-2012 e o respectivo credenciamento dos egressos nos programas de pós-graduação da área.

b) Número teses e dissertações concluídas – Ver Relatório de Atividades item 2.2.

Contribuições CDS

Em 2010 foram realizadas 26 defesas de dissertação de mestrado e seis defesas de tese de doutorado, cujo tempo médio de titulação do mestrado foi de 24,6 meses e do doutorado de 48,1 meses. O corpo discente do PPGEF, em dezembro de 2010, era composto por 82 pós-graduandos, sendo 48 mestrandos e 34 doutorandos. O fluxo de estudantes está adequado, revelando a consolidação nacional dos cursos de mestrado e doutorado, bem como a sua importante contribuição na qualificação de pesquisadores da área de Educação Física.

5.9.1.4 Extensão

a) Quantitativo de Projetos de Extensão por Centro – Ver Relatório de Atividades item 2.4.

Contribuição CDS

A vocação do CDS às atividades de extensão foi confirmada em 2010, a partir do número expressivo de projetos, de docentes e discentes envolvidos, bem como da carga horária semanal disponibilizada e da clientela atingida. De modo geral, os projetos compreendem programas de treinamento esportivo, programas de atividade física e saúde, programas para pessoas com necessidades especiais, programas de atividades artísticas e culturais, programas de educação pelo esporte e a publicação científica em Educação Física e Esportes.

Programas de Treinamento Esportivo (Clube Esportivo Universitário): Treinamento da Equipe de Futsal Feminino da UFSC; Treinamento de Futebol Masculino da UFSC; Treinamento de Futsal Masculino da UFSC; Treinamento de Natação para Atletas; Treinamento de Rugby Masculino da UFSC; Treinamento de Voleibol do Clube Universitário - Feminino e Masculino; Treinamento Esportivo de Handebol; Treinamento Esportivo em Natação para Pessoas com Deficiência; Treinamento de Judô Masculino e Feminino; Atletismo do Lúdico à Alta Performance; Basquetebol para Universitários; Treinamento de Polo Aquático.

Programas de Atividade Física e Saúde: Programa de Condicionamento Físico Relacionado à Saúde; Programa de Orientação em Atividade Física e Saúde; Ações de saúde e atividade física em idosos do município de Antônio Carlos – SC; Condicionamento Físico à Comunidade Universitária; Programa Vida Ativa - Programa de Orientação e Ginástica para Adultos; Programas de Atividades Físicas à Comunidade (Natação 14 a 60 anos, Hidroginástica 35 a 60 anos e Musculação); Floripa Ativa (Atividades Físicas na Terceira Idade); Aquafitness; Consultoria pedagógica ao Projeto Tênis Junior; Curso de Pa-Kua à Comunidade; Natação para Adultos; Venha Nadar; Voleibol Master para turmas mistas acima de 30 anos; Formação em Yoga.

Programas para Pessoas com Necessidades Especiais: AMA - Programa atividade motora adaptada; Projeto Sábado no Campus Esportes Adaptadas: treinamento de goalball

para pessoas com deficiência visual; Projeto Sábado no Campus Esportes Adaptados: Bocha e Polibaty a pessoas com Paralisia Cerebral; Atividade física na Doença de Parkinson: Hidroginástica, Estudo da Marcha e Acompanhamento Clínico; Atividade Física para a Terceira Idade do CDS/UFSC (Ginástica, Yoga e Vôlei); Atividades Aquáticas para a Terceira Idade (Natação e Hidroginástica); Programa de Prevenção e Reabilitação Cárdio-Respiratória; Treinamento contra resistência em parkinsonianos.

Programas de Atividades Artísticas e Culturais: Acrobacia Aérea em Tecido; Capoeira da Ilha; Experimentações em Dança - Grupo Fazendo Corpo Mole; Forró Pé de Serra I e II; Grupo de Dança Folclórica da Terceira Idade da UFSC; Múltipla Dança: Seminário Internacional de Dança Contemporânea; Práticas Corporais (Yoga, Dança do Ventre e Dança Afro, Jazz, Contemporânea e Improvisação); Projeto de Extensão Capoeira Comunitária; Tubo de Ensaio - Corpo Cena e Debate 2010; Projeto Educadança.

Programas de Educação pelo Esporte (ESINDE – Escola Infantil de Esportes (Ginástica Olímpica e Natação); Projeto "Brinca Mané"; GECUPOM/Futebol - Grupo de Estudos em Cultura Popular e de Movimento/Futebol; Grupo de Estudos Monitores Associados em Esporte).

Publicações Científicas em Educação Física e Esporte: Editoração da Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano; Editoração de periódico científico e publicações especializadas no campo da Educação Física/Ciências do Esporte; Editoria da Revista Motrivivência.

O número de bolsas de extensão (n=20) é insuficiente para atender às demandas dos projetos desenvolvidos no CDS, principalmente dos projetos institucionais permanentes, os quais atendem a demandas diversificadas da comunidade universitária e também configuram importante oportunidade para desenvolvimento de atividades investigativas e de estágio curricular.

5.9.1.5 Cultura E Arte

a) Produção Artística / Departamento.

Contribuição CDS

Embora a produção artística declarada seja de apenas três produções, os programas de extensão que contemplam atividades artísticas e culturais não as informaram, especialmente as coreografias apresentadas em eventos e demais atividades culturais. Destacam-se os projetos de extensão Acrobacia Aérea em Tecido, Experimentações em Dança - Grupo Fazendo Corpo Mole; Grupo de Dança Folclórica da Terceira Idade da UFSC; Tubo de Ensaio - Corpo Cena e Debate e Projeto Educadança.

5.9.1.6 Interações Institucionais e Internacionais

a) Dados de Mobilidade Acadêmica – Ver Relatório de Atividades item 2.7.

Contribuição CDS

O CDS mantém contato mais estreito com diversas Instituições de Pesquisa e Instituições de Ensino Superior Brasileiras e seus representantes. Entre os intercâmbios institucionais, em âmbito nacional, destacam-se o CELAFISCS, a UDESC, UFPB/PB, UPE/PE, UNESP/RC, entre outros. Tais intercâmbios têm atendido à demanda específica dos núcleos e laboratórios de pesquisa, do que propriamente de convênios ou acordos institucionais, resultando na realização de investigações conjuntas, participação em bancas examinadoras e ministração de palestras em eventos científicos.

Com relação às instituições estrangeiras, o CDS tem mantido um contato mais estreito com a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto/Portugal, Universidade de Coimbra, Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa/Portugal, Universidade de Barcelona/Espanha e Kennesaw State University/EUA.

O intercâmbio institucional de docentes e discentes do curso de graduação em Educação Física com instituições norte-americanas, a partir do edital da CAPES/FIPSE, foi aprovado em 2007. Desde a sua implementação em 2008, o convênio viabilizou a ida aos EUA de oito estudantes do curso de graduação e um doutorando em Educação Física, assim como a vinda de estudantes norte-americanos para realizarem estágio de seis meses na UFSC. Além disso, vários docentes têm participado desse intercâmbio, inclusive o professor visitante da Universidade Kennesaw State University/EUA (Bernard Golfine). Em 2010, participaram do programa de intercâmbio dois estudantes norte-americanos. Há quatro estudantes do curso de licenciatura em Educação Física realizando esse curso na Universidade de Coimbra, sob a coordenação da Professora Rosane Carla Rosendo da Silva.

O PPGEF/UFSC está desenvolvendo duas propostas de cooperação acadêmica, uma com a região Centro-Oeste e a outra com a região Nordeste, ambas financiadas pela CAPES no Programa Nacional de Cooperação Acadêmica Novas Fronteiras PROCAD NF 21/2009. O projeto da UFSC com UCB/DF (Região Centro-Oeste - Curso Nota 4) é coordenado pelo Professor Édio Luiz Petroski, e o projeto com a UPE/PE (região Nordeste - Curso Nota 3) é coordenado pelo Professor Juarez Vieira do Nascimento. Tais iniciativas auxiliam na consolidação da inserção do PPGEF nas diferentes regiões, bem como contribuem para o fortalecimento das respectivas áreas de concentração nos programas da área.

Os egressos do PPGEF têm auxiliado na criação de novos núcleos de pesquisa em diferentes IES brasileiras, destacando-se na UPE/Pernambuco, UESB/Bahia, UNC/Santa Catarina, URI/Rio Grande do Sul, UFPB/PB, UFSE/SE, UFRN/RN, UFG/GO entre outras. Além de atuarem em cursos de graduação em Educação Física de diferentes estados das regiões Sul e Sudeste, destaca-se a participação efetiva nos estados das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. A atuação nas diferentes regiões brasileiras resulta do processo de seleção implementado no PPGEF, em que não há contato prévio dos candidatos com os respectivos docentes orientadores de mestrado.

Em outubro e novembro de 2010, por ocasião da visita do Dr. Lars Andersen à Universidade de Pernambuco e a Universidade Federal de Santa Catarina, iniciou-se o delineamento de um plano de cooperação científica entre essas universidades brasileiras e o Centro de Pesquisa em Saúde Infantil da University of Southern Denmark. Diante dos interesses de investigação e consideradas as potencialidades dos grupos de pesquisa envolvidos, decidiu-se que esse projeto de cooperação teria como fio condutor a investigação no âmbito da atividade física e saúde em crianças e adolescentes, abrangendo prioritariamente a cooperação entre os pesquisadores e o treinamento de estudantes de doutorado em métodos avançados de pesquisa na área de atividade física e saúde. O projeto passou também a configurar-se numa oportunidade para discussão de estratégias de colaboração no desenvolvimento de estudos abrangentes nos quais a equipe dinamarquesa tem destacada experiência. O plano de cooperação para o período de 2011 a 2012 foi elaborado e, posteriormente, submetido à Danish Agency for Science Technology and Innovation, que

aprovou o pedido, comprometendo-se a financiar com poucos cortes o orçamento apresentado.

5.9.2 Responsabilidade Social

- a) Apoio Pedagógico/Ações Afirmativas – Ver Relatório de Atividades item 3.1.

Contribuição CDS

Dentre as atividades de responsabilidade social, destaca-se o empréstimo e alocação das instalações esportivas para atender a demandas diversificadas da comunidade universitária e do entorno da UFSC, especialmente de acesso às instalações para prática de atividades físicas. Além disso, a realização de alguns projetos de extensão, nomeadamente os programas de orientação em atividade física e saúde na Beira-Mar (LOAFIS, NUPAF,...), os programas de atividade física para pessoas com necessidades especiais (AMA, Sábado no Campus,...), os programas de atividade física para a terceira idade (Grupo de Dança, Hidroginástica,...) e os programas de educação pelo esporte (ESINDE, Brinca Mané, GECUPOM/Futebol,...) têm auxiliado na melhoria da qualidade de vida de pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

5.9.3 Organização e Gestão

5.9.3.1 Pessoal

- a) Distribuição de servidores técnico-administrativos por unidade universitária – lotação, localização, cargo;

Contribuição CDS

A tendência de diminuição do número de servidores técnico-administrativos lotados no CDS foi acentuada com as aposentadorias ocorridas em 2010, o que tem provocado descontentamento, intensificação do trabalho e o acúmulo de tarefas em alguns setores. Os 18 servidores não são suficientes para atender às demandas administrativas que possam favorecer o pleno desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, especialmente o número crescente de estudantes dos cursos de graduação, de usuários atendidos nos programas de extensão e das instalações dos Complexos Esportivo e Aquático. Alguns remanejamentos internos foram realizados para melhor aproveitar as potencialidades e também minimizar os problemas da falta de servidores em alguns setores.

- b) Distribuição de servidores docentes por centro e titulação – Ver Relatório de Atividades item 4.1.

Contribuição CDS

O Departamento de Educação Física possui 49 professores, sendo 30 (61,2%) doutores, 15 (30,6%) mestres, três (6,2%) especialistas e um (2,0%) graduado. O índice de qualificação dos docentes tem aumentado nos últimos anos, resultante da política de capacitação docente e de contratação de professores universitários plenos. Em 2010, atuaram

três professores substitutos no DEF/CDS, os quais foram justificados pelos afastamentos temporários de alguns docentes para tratamento de saúde.

5.9.3.2 Assistência Estudantil

a) Distribuição de bolsas BP (Bolsa-Permanência) por Unidade Universitária – Ver Relatório de Atividades item 4.2.

Contribuição CDS

Em 2010 foram distribuídas somente 17 bolsas de permanência aos estudantes dos cursos de bacharelado e de licenciatura em Educação Física. Esse número é insuficiente para atender à demanda de estudantes em situação de vulnerabilidade social. Dos 14 projetos cadastrados, 10 projetos receberam estudantes bolsistas, favorecendo a diversificação das atividades realizadas e o necessário acompanhamento dos estudantes envolvidos.

5.9.3.3 Gestão e Planejamento Institucional

a) Planos das Unidades – tabela de classificação e vinculações (PDI e SINAES).

Contribuição CDS

O plano estratégico elaborado em dezembro de 2009 destacou a missão do CDS de “Produzir e socializar conhecimentos e aprofundar a formação do ser humano para o exercício profissional na área de Educação Física, em interação com a sociedade, na busca da melhoria da qualidade de vida”. Na tentativa de configurar a visão de “um centro de excelência nacional e internacional em Educação Física”, algumas ações estratégicas foram estabelecidas para incrementar as atividades de ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, infraestrutura, organização e gestão.

1. Ensino de Graduação e Pós-Graduação:

- Melhorar a qualidade do ensino da graduação (Consolidar a oferta dos cursos de licenciatura e bacharelado, articulando a formação do profissional com o mercado de trabalho; Incentivar saídas de campo e pensamento crítico dos alunos; Encaminhar as propostas para a superação dos problemas no ensino a partir das avaliações realizadas; Buscar ações que destaquem a importância e responsabilidade da profissão para os alunos; Criar estratégias para motivar professores e alunos; Promover mecanismos de articulação entre os responsáveis pelas disciplinas);

- Melhorar a qualidade do ensino de pós-graduação (Consolidar o doutorado; Elaborar e encaminhar proposta de curso de mestrado profissional em Educação Física; Buscar equilíbrio entre as áreas da pós-graduação; Facilitar intercâmbios locais, nacionais e internacionais na pós-graduação; Criar disciplinas didático-pedagógicas na pós-graduação);

- Articular as atividades de ensino com a pesquisa e a extensão (Proporcionar a capacitação/qualificação continuada dos docentes e STAs; Proporcionar a atualização permanente dos docentes e STAs quanto a novas tecnologias, tendências e demandas da área e do CDS; Identificar as demandas de infraestrutura para as atividades de ensino, pesquisa e extensão; Elaborar e encaminhar proposta de criação de curso noturno de graduação; Aumentar o nível de exigência nas disciplinas dos cursos (G e PG).

2. Pesquisa e Extensão:

- Melhorar a qualidade e quantidade das atividades de pesquisa e extensão (Definir linhas de pesquisa de interesse do CDS; Melhorar a qualidade e diversificar a oferta de pesquisa e extensão; Avaliar a capacidade de ampliação e diversificação dos programas oferecidos pelo CDS à comunidade interna e externa; Melhorar a qualidade e controle dos projetos de extensão; Concretizar um processo de avaliação e acompanhamento dos programas de extensão);

- Integrar à produção científica os projetos de extensão (Articular as atividades de pesquisa e extensão com o ensino da graduação e pós-graduação; Articular as atividades de pesquisa com a extensão e vice-versa);

- Realizar a divulgação e socialização das atividades do CDS (Apoiar os periódicos locais; Socializar a produção acadêmica gerada a partir dos projetos de extensão desenvolvidos com a comunidade; Ampliar a inserção social e a visibilidade do CDS na comunidade; Ampliar o acesso da comunidade universitária aos programas do CDS);

- Incentivar o envolvimento de alunos em projetos e núcleos de pesquisa (Selecionar monitores com o perfil adequado; Equilibrar a distribuição de bolsas; Ampliar os projetos para captação de recursos/bolsas).

3. Organização e Gestão:

- Melhorar a estrutura e a gestão administrativa do CDS (Unir as câmaras de pesquisa e extensão no CDS; Criar um segundo departamento no CDS; Reestruturar departamento; Elaborar propostas para melhoria das atuais estruturas existentes);

- Dinamizar e melhorar o funcionamento da gestão do CDS (Estimular a participação de STAs e docentes envolvidos na gestão em cursos de capacitação; Priorizar, em relação ao espaço físico, projetos de extensão que têm interação com ensino e pesquisa; Avaliar a terceirização no CDS; Observar melhor o rodízio nas câmaras);

- Melhorar o apoio administrativo e a comunicação entre os diferentes setores (Buscar técnicos para atender os laboratórios; Criar cargos de zeladoria para os espaços físicos; Criar o cargo de gestor junto à Direção do CDS; Buscar a contratação de STA's para câmara, direção e departamento);

- Avaliar e dar responsabilidades aos professores e funcionários em relação às suas obrigações (Definir rotinas e responsabilidades nas diferentes funções; Rever a distribuição dos funcionários técnico-administrativos de acordo com as qualificações e demandas; Buscar a inserção de professores de todos os núcleos nos colegiados do CDS);

4. Infraestrutura:

- Melhorar as instalações e equipamentos do CDS (Dotar o CDS de equipamentos de ponta; Estabelecer as ações prioritárias para manutenção; Ampliar a infraestrutura do CDS; Melhorar ou ampliar as instalações esportivas; Modernizar os equipamentos na área de tecnologia de informação; Implementar a manutenção, limpeza e avaliação dos riscos permanentes das instalações e equipamentos esportivos);

- Obter recursos para melhorar o funcionamento do CDS (Captar recursos para melhorar e equalizar a qualidade de vida no trabalho; Captar recursos para manutenção dos espaços físicos e materiais didático-pedagógicos; Captar recursos para ampliar a infraestrutura física do CDS).

A partir dos recursos financeiros disponibilizados e da estrutura apresentada no CDS, destacam-se algumas ações implementadas em 2010.

No que diz respeito às atividades de ensino, os Núcleos Estruturantes dos cursos de bacharelado e de licenciatura em Educação Física foram implementados para auxiliarem na consolidação da oferta desses cursos, na avaliação curricular e na melhoria da qualidade da formação. As alterações no Regimento do PPGEF/UFSC e na configuração das linhas de pesquisa nas áreas de concentração compreendem importantes avanços para assegurar a necessária coerência interna, bem como o funcionamento adequado de cursos dessa natureza. Com relação às atividades de Pesquisa e Extensão, enquanto podem ser observada as iniciativas dos docentes na captação de recursos financeiros para viabilizar o alcance das metas investigativas, destaca-se a preocupação dos docentes que coordenam os projetos institucionais permanentes de extensão quanto ao cancelamento da distribuição de bolsas de extensão às unidades. As 10 bolsas eram distribuídas com base em critérios claros e que buscavam atender às demandas diversificadas dos programas ofertados à comunidade universitária.

Quanto à organização e gestão do CDS, algumas iniciativas para melhorar o convívio entre os servidores técnico-administrativos foram realizadas, assim como remanejamentos para minimizar os efeitos do número insuficiente de servidores para atender às demandas das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Foram realizados concursos públicos para professores adjuntos para reposição das aposentadorias, alguns professores retornaram da capacitação docente e outros se afastaram para realizar estudos de pós-doutorado.

A expectativa de melhoria da infraestrutura do CDS aumentou em 2010 com a aprovação de parte dos recursos solicitados no edital CT-Infra para ampliação dos laboratórios de pesquisa, assim como da licitação e início da construção do novo prédio administrativo. A falta de manutenção adequada do Complexo Aquático, do Complexo Esportivo e das Quadras Externas, assim como a necessária ampliação das instalações esportivas compreendem importante preocupação para melhor atender às demandas crescentes dos usuários e das atividades realizadas. Destacam-se as melhorias nas salas de aulas com a instalação de quadros de vidro e aparelhos de ar condicionado, a recuperação do piso do Ginásio 2 e a manutenção da iluminação dos ginásios esportivos.

5.9.3.4 Sustentabilidade Financeira

- a) Distribuição de custeio e de capital em 2010. Valores descentralizados pela DGO em favor da unidade;

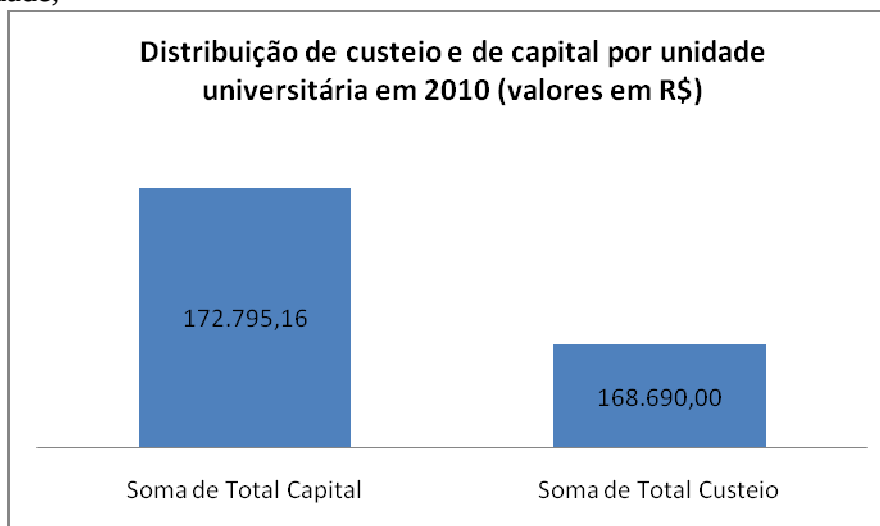


Gráfico 5.44 – Distribuição de custeio e de capital por unidade universitária em 2010

Fonte: DGO/SEPLAN

Contribuição CDS

Os recursos financeiros disponibilizados totalizam R\$ 341.485,16, sendo R\$ 172.795,16 para despesas de capital e R\$ 168.690,00 para despesas de custeio. Embora a distribuição dos recursos seja descentralizada, a maioria das despesas de custeio é centralizada, favorecendo determinada agilidade no fornecimento de material de expediente e de limpeza pelo almoxarifado central da UFSC. Os recursos são insuficientes para atender às demandas de limpeza diária das instalações, considerando o elevado fluxo de usuários nos turnos matutino, vespertino e noturno, assim como as demandas específicas do tratamento das águas do Complexo Aquático.

b) Alocação dos custos da unidade por dimensão (graduação, pós-graduação, extensão, pesquisa, administração e formação de servidores). Calculado com base no percentual da carga horária alocada a cada atividade (PAAD).

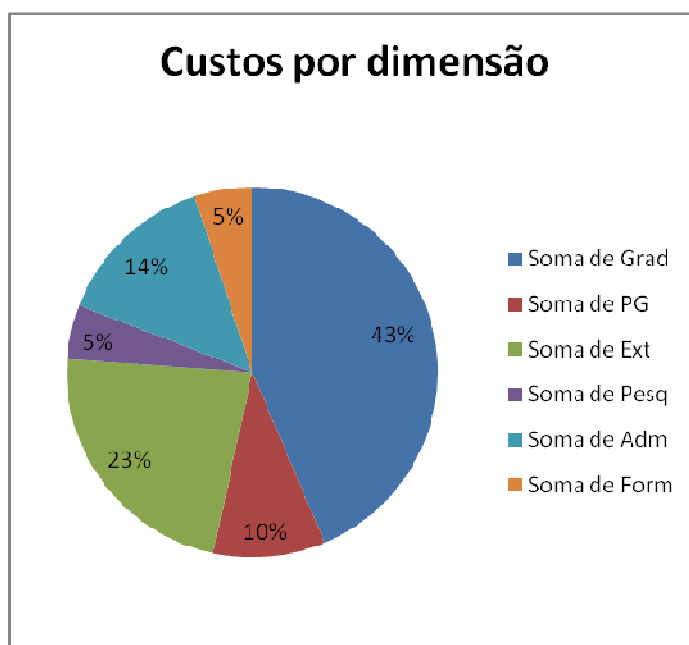


Gráfico 5.45 – Custos por dimensão

Fonte: DPL - dados fornecidos pela SeTIC

5.10 CENTRO DE EDUCAÇÃO

O CED encaminhou informações relacionadas ao seu planejamento. Em razão disso, sua contribuição foi incluída no tópico 5.10.3.3 – Gestão e Planejamento Institucional. Dados sobre a extensão também foram enviados e inseridos na seção 5.10.1.4. De forma complementar, gráficos elaborados pela SEPLAN, com base em dados fornecidos pela SeTIC, apresentam alguns indicadores do Centro.

5.10.1 Gestão Acadêmica

5.10.1.1 Graduação

a) Taxa de sucesso por departamento;

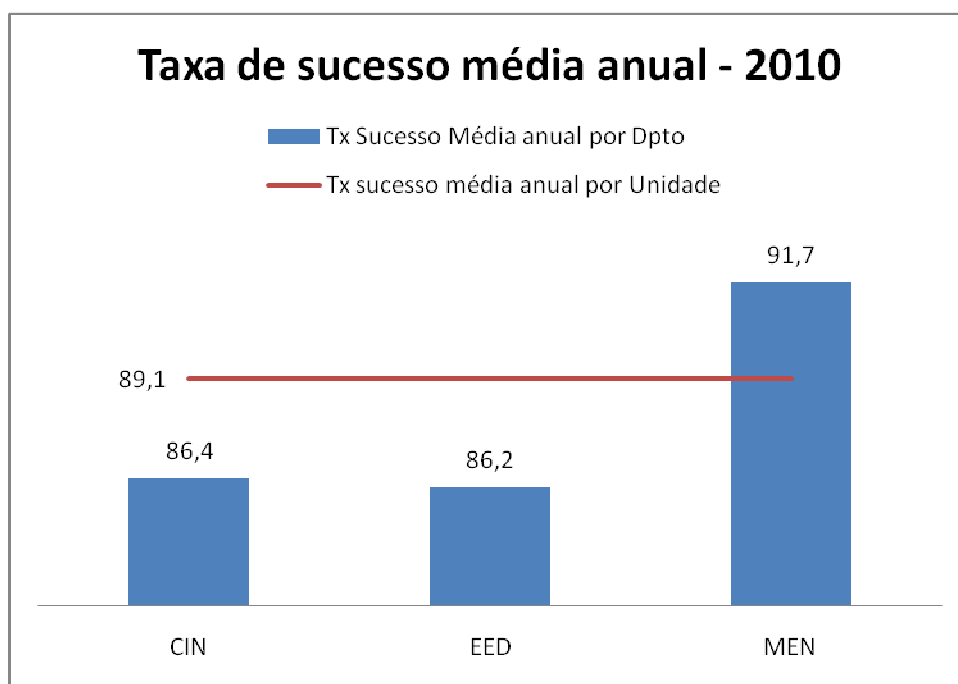


Gráfico 5.46 – Taxa de sucesso média anual - 2010

Fonte: DPL - dados fornecidos pela SeTIC

b) Custos Associados (aprovação, abandono, reprovação e frequência insuficiente);

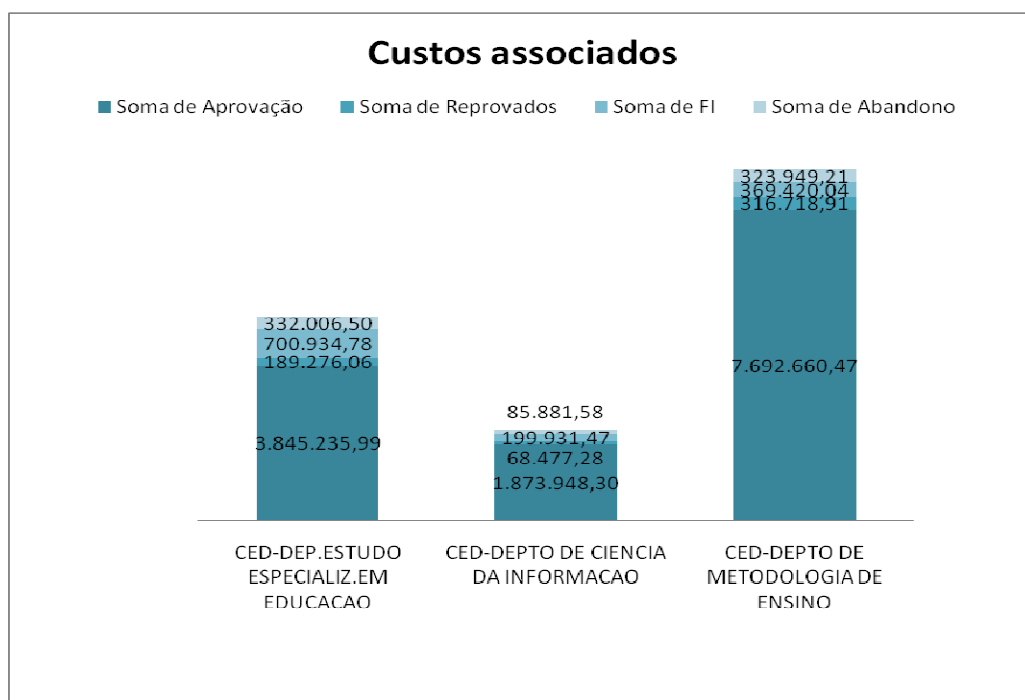


Gráfico 5.47 – Custos Associados

Fonte: DPL - dados fornecidos pela SeTIC

c) Conceito ENADE dos cursos (evolução) – Ver Relatório de Atividades item 2.1.

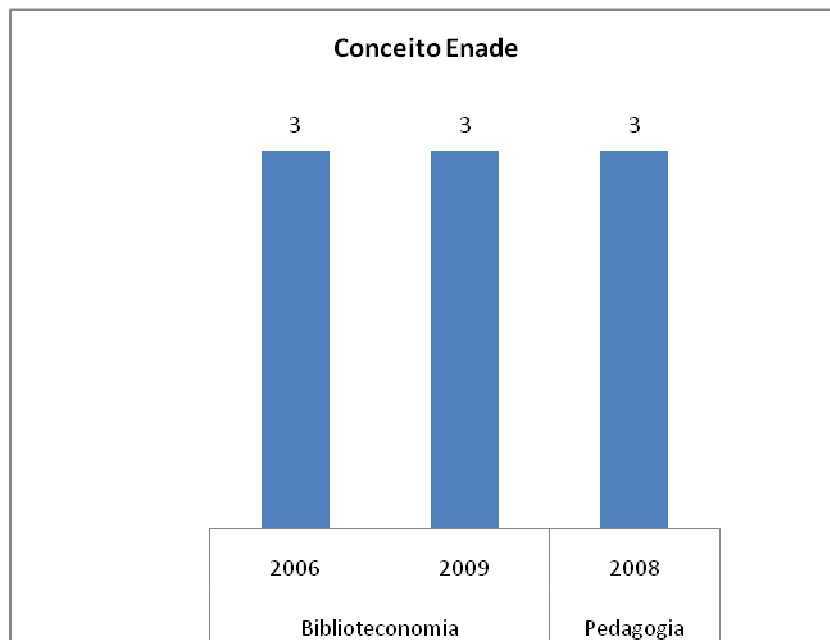


Gráfico 5.48 – Conceito ENADE

Fonte: PREG

5.10.1.2 Pesquisa

- a) Produção por Departamento;
- b) Carga Horária Média de Pesquisa Alocada por Departamento.

5.10.1.3 Pós-Graduação

- a) Evolução dos conceitos dos cursos – Ver Relatório de Atividades item 2.2;
- b) Número teses e dissertações concluídas – Ver Relatório de Atividades item 2.2.

5.10.1.4 Extensão

- a) Quantitativo de Projetos de Extensão por Centro – Ver Relatório de Atividades item 2.4.

Contribuição CED

Dentre um conjunto de cerca de 15.600 ações de extensão⁴ desenvolvidas desde o ano de 2005 pelos Departamentos de Ciência da Informação, Metodologia do Ensino e Estudos Especializados em Educação, Colégio de Aplicação e Núcleo de Desenvolvimento Infantil do

⁴ Dentre tais ações estão prestação de serviços, realização de eventos, projetos de extensão, promoção de cursos, produções e publicações.

CED, destacamos o Projeto *SABER E SABOR: alimentação para as escolas públicas catarinenses*⁵, como uma importante atividade de caráter institucional.

A presente atividade justifica-se pela necessidade de efetivação de ações voltadas à sustentabilidade e à manutenção de sistemas ecológicos de cultivo capazes de garantir condições de vida digna e de responsabilidade do homem para com o meio e com seus semelhantes. Mais do que isso, com a proposta de fornecimento de merenda orgânica para escolares das redes públicas de ensino, busca-se promover uma perspectiva de desenvolvimento ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente aceito.

A temática dessa proposição ação de extensão situa-se, de um modo geral, na perspectiva do desenvolvimento da agricultura ecológica. Destaca-se que a sustentabilidade e a manutenção de sistemas ecológicos de cultivo são consideradas hoje como uma forma altamente desenvolvida do ponto de vista das relações entre o homem e a natureza.

De um modo específico, ela se vincula às políticas de assistência social, originárias do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e dos repasses de recursos do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE). O PNAE direcionou para as esferas estaduais, distritais e municipais, como forma de descentralização das ações do Plano Nacional, a execução da administração de recursos para o fornecimento da merenda escolar.

Nesse contexto, destacam-se iniciativas voltadas para o fornecimento da merenda escolar orgânica para crianças de escolas públicas das redes de ensino do Estado de Santa Catarina desde 2001. Neste Estado a prática de implantação da merenda orgânica combinada à prática agrícola ecológica e fundada na agricultura familiar tem como precursora a Associação dos Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral (AGRECO) com sede no Município de Santa Rosa de Lima, na região sudeste do Estado.

Da união de agricultores de municípios catarinenses localizados nessa região, surgiu em 1996 a AGRECO, cuja “iniciativa partiu de um desafio proposto por um supermercadista natural da região, mas estabelecido na capital, que, vendo a estagnação da agricultura local, propôs aos agricultores que produzissem hortifrutigranjeiros de forma organizada e ecológica, saindo dos moldes da produção convencional individual - baseada em insumos químicos - que predominava ali até então.”

Essa Associação utiliza um sistema de produção que valoriza os recursos naturais de forma sustentada, atentando para a preservação da natureza e da vida no planeta; realiza atividades efetuadas por grupos de agricultores familiares, mediante uma proposta de desenvolvimento sustentável operando com técnicas de produção orgânicas e ecológicas que garantem a preservação do meio ambiente e que fortalecem a economia local, criam novos empregos e viabilizam a produção familiar.

Em 2001, a AGRECO, vivenciando uma situação em que a sua produção de alimentos orgânicos enfrentava dificuldades para o escoamento no grande circuito de distribuição (super e hipermercados) vislumbra e constrói a possibilidade de sua vinculação ao mercado institucional e, em particular, ao segmento voltado para a produção e ao fornecimento de Merenda Escolar.

Nessa perspectiva, um primeiro convênio foi firmado, em 2001, entre a Associação dos agricultores e a Prefeitura de Criciúma, a qual passou a adquirir produtos orgânicos para a merenda para quinze unidades escolares. No mesmo, ano em Florianópolis, a partir do desenvolvimento de um projeto experiencial na Escola de Educação Básica Lauro Müller, a

⁵ Como projeto de ação comunitária, o Projeto conta com a parceria interna da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, Centro Tecnológico, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Restaurante Universitário, Colégio de Aplicação e Núcleo de Desenvolvimento Infantil.

merenda escolar orgânica foi introduzida progressivamente na Rede Estadual de Ensino em vinte e seis unidades.

Essa implantação inicial foi fruto dos debates e ações da Comissão de Educação do Fórum do Maciço Central do Morro da Cruz e da AGRECO, juntamente com o Fórum dos pequenos municípios das Encostas da Serra Geral; assim tais ações iniciaram a ser implantadas em Florianópolis.

O Fórum do Maciço, ao promover ações de natureza educacional que envolvessem as dimensões ambiental, econômica e sociocultural relativas à merenda escolar, buscava elaborar um projeto que viesse a constituir uma rede de alianças entre áreas rurais e urbanas, objetivando elaborar uma concepção do ato de alimentação na escola como potencialmente estabelecedor de bases e gerador de conscientização. Por isso é que surgiu a ideia de elaborar um projeto denominado "Projeto Saber e Sabor".

Ao mesmo tempo, o Fórum dos pequenos municípios, que almejavam transformar a oferta da merenda produzida nas Encostas da Serra Geral em renda para os agricultores, contou com a AGRECO no sentido de promover audiências junto ao Governo do Estado e à Secretaria de Educação, com a perspectiva de estabelecer o fornecimento de alimentos orgânicos para as escolas públicas de forma planejada e contínua.

Essa política pública foi implementada, teve um período de grande significância, mas sofreu nos últimos quatro anos problemas de descontinuidade. Por isso é que propomos o desenvolvimento da ação intitulada *SABER E SABOR: alimentação para as escolas públicas catarinenses*, com o objetivo geral de divulgar e retomar essa dinâmica de oferta de merenda escolar agroecológica.

Trata-se de uma experiência pioneira no Brasil capaz de contribuir multilateralmente para o desenvolvimento e formação educacional de homens e mulheres, trabalhadores e trabalhadoras em condições de vida digna e de responsabilidade para com o meio e com os seus semelhantes. Daí decorre a ideia de que o conhecimento, representado pelo saber, tem sabor quando associado à diversidade de formas de produção da existência fundadas na utilização responsável da terra e de seus frutos, ao mesmo tempo em que a produção do sabor envolve formas diversas de saberes que promovem a condição humana. Destacamos como objetivos específicos: Divulgar o arcabouço legal brasileiro que favorece a produção agrícola familiar, local e regional nas compras do mercado de merenda escolar; Divulgar a produção orgânica de agricultores familiares voltada à merenda escolar especialmente produtos beneficiados como tortas, sucos, conservas, pães, bolos, roscas; Divulgar a experiência de parcerias com o poder público que favorecem a articulação entre o agricultor familiar, cooperativas, formas de comercialização e de qualidade de consumo; Fomentar e incentivar a organização de agricultores familiares; Divulgar o Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFSC o qual visa a uma formação vinculada à promoção da qualidade social do desenvolvimento de áreas rurais.

Como um dos resultados já alcançados, destacamos acordo firmado com a Reitoria da UFSC, administração do Restaurante Universitário, direção do Núcleo de Desenvolvimento Infantil e Colégio de Aplicação quanto à aquisição de uma dada porcentagem de alimentos orgânicos produzidos pela Associação dos Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral (AGRECO). A direção, professores, técnicos e funcionários do Núcleo de Desenvolvimento Infantil estiveram no mês de junho realizando atividade de formação pedagógica no entorno de diversas propriedades localizadas nas Encostas da Serra Geral, a fim de conhecerem os processos de produção dos alimentos, instrumentalizando-se para melhor conduzirem a introdução da merenda orgânica junto às crianças do Núcleo.

5.10.1.5 Cultura E Arte

- a) Produção Artística / Departamento.

5.10.1.6 Interações Institucionais e Internacionais

- a) Dados de Mobilidade Acadêmica – Ver Relatório de Atividades item 2.7.

5.10.2 Responsabilidade Social

- a) Apoio Pedagógico/Ações Afirmativas – Ver Relatório de Atividades item 3.1.

5.10.3 Organização e Gestão

5.10.3.1 Pessoal

- a) Distribuição de servidores técnico-administrativos por unidade universitária – lotação, localização, cargo;
- b) Distribuição de servidores docentes por centro e titulação – Ver Relatório de Atividades item 4.1.

5.10.3.2 Assistência Estudantil

- a) Distribuição de bolsas BP (Bolsa-Permanência) por Unidade Universitária – Ver Relatório de Atividades item 4.2.

5.10.3.3 Gestão e Planejamento Institucional

- a) Planos das Unidades – tabela de classificação e vinculações (PDI e SINAES).

Contribuição CED

- Considerando o Planejamento Estratégico do Centro de Ciências da Educação (CED), realizado no dia 16 de outubro de 2009, as manifestações de professores, servidores técnico-administrativos e alunos no Conselho da Unidade e nos colegiados dos cursos de graduação e pós graduação, dos departamentos e das unidades escolares de Educação Básica durante o ano de 2010, e entendendo que essas manifestações têm sua legitimidade reconhecida como processo democrático da Universidade Pública e o compromisso assumido pelo CED de elaborar e executar, de forma participativa sua gestão;
- Considerando que o CED é parte integrante da Universidade Federal de Santa Catarina e, como tal, deve considerar a missão da UFSC uma referência para seu próprio desenvolvimento;
- Considerando, ainda, que a UFSC depende das políticas públicas emanadas do Governo Federal, principalmente do MEC para dar conta de atender a suas atividades básicas em relação ao que exigem o Ensino, a Pesquisa e a Extensão Universitária;
- Considerando, finalmente, que de acordo com a definição constante nos documentos dos sucessivos Planejamentos institucionais, a missão do CED é: "Promover a produção e a

socialização do conhecimento com vistas à formação inicial e continuada de profissionais nas áreas das ciências da educação e da informação”, elaborou-se o documento que segue.

No horizonte de seu planejamento decenal, o CED tem como meta “Ser reconhecido nacional e internacionalmente pela produção e socialização dos conhecimentos, formando profissionais, professores e pesquisadores, críticos e comprometidos com a educação pública emancipatória”.

Os princípios que nortearão o alcance da visão, para melhor cumprir essa missão, são: Ética, Valorização do ser humano e Defesa da Instituição Pública.

As oportunidades identificadas para o CED e que podem ser utilizadas na execução de atividades e projetos, visando ao cumprimento de sua missão:

-
- a valorização da informação;
 - o desenvolvimento sustentável do crescimento econômico;
 - as demandas de pós-graduação;
 - parcerias com outros centros da UFSC;
 - convênios com secretarias de educação estadual e municipais;
 - atendimento a demandas (Editais) e projetos do MEC;
 - convênios com outras IES nacionais;
 - convênios com instituições internacionais;
 - diversidade de demanda social - dos movimentos sociais; e da formação de professores.
-

Problemas identificados no CED e que devem ser considerados em relação à condição de execução de suas atividades, visando ao cumprimento de sua missão:

- A política de distribuição de recursos da UFSC deve merecer uma revisão nos critérios. A contratação de servidores docentes e técnico-administrativos segue critérios da política do MEC na reposição das aposentadorias e na ampliação determinada pelo REUNI. O CED é, destacadamente, o Centro que mais ampliou cursos e vagas no REUNI. A distribuição de servidores técnico-administrativos, além do atraso na reposição (Concurso em julho próximo) não conseguiu, pelos critérios do REUNI, atender às necessidades dos departamentos em face das demandas criadas e aquelas represadas historicamente;
- Ameaças para a continuidade das políticas do MEC com a mudança de governo;
- Desvalorização da educação - materializada na remuneração do magistério da educação básica com influência direta na formação de novos professores;
- Terceirização e desvalorização do servidor técnico-administrativo;
- Necessidade de investimento no alojamento estudantil para dar conta do crescimento de vagas necessárias para os novos alunos. Ou vagas na moradia estudantil ou outro tipo de hospedagem, transporte e alimentação no Tempo Comunidade e no Tempo Universidade dos cursos organizados pela Pedagogia da Alternância, como é o caso do curso de Educação do Campo, recentemente implantado no CED;
- Necessidade de apoio logístico financeiro para sustentabilidade de cursos regionalizados de Educação do Campo em Canoinhas/2011 e São Miguel do Oeste/2012;
- Ausência de políticas de Estado. Em seu lugar, políticas de governo que devem ser continuamente respaldadas pela sociedade civil;
- A referência nacional na discussão educacional construída na história do CED, como a representação na Anfope, na Anped, na Anpae, no Forundir e outras entidades representativas da área educacional precisam ser fortalecidas;

- A relação com as redes municipais e estadual de educação, tendo em vista a consolidação do NDI e do Colégio de Aplicação como referência para rede pública, precisa ser ampliada;
- A posição do Núcleo de Publicações do CED/NUP na socialização da pesquisa produzida nos Programas de Pós-Graduação e pelos professores em geral precisa ser reforçada;
- O Fórum das licenciaturas, agora com força legal de representação nos Fóruns Estaduais de Formação de Professores, precisa ser reestruturado na UFSC;
- A interiorização da UFSC como movimento de democratização do acesso ao ensino superior público precisa ser intensificada e ampliada;
- A Extensão, como trabalho institucional gratuito no apoio aos movimentos sociais, precisa caracterizar a UFSC como indutora do desenvolvimento sustentável.

Com base nessas manifestações, o CED confirma as Questões Estratégicas elencadas no Planejamento:

Como posicionar-se diante de novas demandas advindas da sociedade?

1. Identificar as demandas da sociedade na implantação do curso noturno de pedagogia em 2012;
2. Estabelecer as políticas e prioridades em relação ao atendimento da sociedade no acesso e permanência dos alunos na UFSC;
3. Ampliar a oferta de cursos de especialização em educação infantil, coordenadores pedagógicos das redes públicas e outros;
4. Ocupar completamente as vagas ociosas dos cursos de graduação;
5. Implantar o doutorado em Ciência da Informação;
6. Estudar a criação de uma fundação de Apoio.

Como posicionar-se e buscar superação das precariedades e limitações do CED?

1. Analisar e encaminhar a questão sobre o papel de bolsistas, estagiários e tutores no âmbito da formação de professores e dos profissionais do CED;
2. Assegurar aos egressos o mercado de trabalho e o pleno exercício da profissão, mantida a colaboração dos estagiários, bolsistas e tutores;
3. Racionalizar o uso da infraestrutura;
4. Minimizar a burocracia operacional e potencializar discussões político-estratégicas;
5. Melhorar a disseminação de informações no CED;
6. Potencializar ações do CED para a formação de profissionais em suas diferentes modalidades e níveis, para responder às demandas atuais e previstas para um futuro imediato.

Como rever e utilizar melhor a estrutura organizacional do CED?

1. Enfrentar o individualismo e a fragmentação no CED;
2. Buscar assegurar a participação democrática de todos os colegiados nas decisões do CED;
3. Rever o desenho de estrutura organizacional institucional do CED, considerando as novas demandas sociais. Estudar a criação do Departamento de Pedagogia;
4. Tornar visível a carga real de trabalho com mecanismos de registro;
5. Buscar a institucionalização de núcleos, laboratórios e Instituto do Campo no Organograma do CED.

Como promover a adequação e integração do quadro de pessoal do CED?

1. Valorizar a produção acadêmica socialmente referenciada em contraposição ao produtivismo;
2. Buscar a reposição e ampliação do quadro de pessoal efetivo, na contratação de servidores docentes e técnico-administrativos, incluindo para a educação básica;
3. Estabelecer e implementar estratégias de qualificação de pessoal do CED;
4. Uniformizar regime de trabalho para todos os espaços do CED;
5. Qualificar e buscar melhorias nas condições de trabalho, estudo, confraternização e sociabilidade;
6. Buscar a contratação de segundo professor nas salas de inclusão;
7. Implementar políticas de relacionamento entre estudantes, professores e servidores técnico-administrativos;
8. Inserir professores substitutos nas discussões e na linha de pensamento do curso;
9. Definir política de manutenção dos códigos de vaga nos locais de origem no âmbito da educação básica.

Como incrementar a infraestrutura do CED em face de seus novos desafios?

1. Racionalizar o uso do espaço físico no CED, buscando sua ampliação e qualificação;
2. Ampliar a estrutura de serviços gerais do CED, proporcional à ampliação de espaços físicos e de criação de novos cursos;
3. Implementar a política de acessibilidade (salas de aula, acesso físico, tecnologia "assistiva") nos espaços do CED;
4. Implementar Espaços Culturais;
5. Priorizar salas de aula na ampliação do espaço físico, assegurando a reforma do prédio A no período da férias escolares;
6. Otimizar o uso da sala de docentes;
7. Garantir segurança 24 horas;
8. Melhorar as condições de estudo dos alunos;
9. Criar espaços para atendimento especializado na Educação Básica e Ensino Superior (política de inclusão) – D.L. 6571/2008.

Como melhorar o aporte de recursos financeiros para o CED?

1. Buscar garantias para que os recursos nacionais para a formação de professores e profissionais da informação em todos os níveis e modalidades (infraestrutura e pessoal) cheguem ao CED;
2. Influir na redistribuição dos recursos financeiros da UFSC para atender às demandas logísticas do CED;
3. Buscar o aumento do orçamento do CED na planilha UFSC- Propor a revisão da matriz de distribuição de recursos da UFSC;
4. Ampliar os recursos financeiros para atender às demandas do CED (falta de laboratórios, recursos didáticos, ampliação da biblioteca, moradia estudantil, ginásio de esportes para a educação básica);
5. Obter recursos financeiros em quantidade e distribuição adequada para atender às necessidades e demandas do CED.

5.10.3.4 Sustentabilidade Financeira

- a) Distribuição de custeio e de capital em 2010. Valores descentralizados pela DGO em favor da unidade;

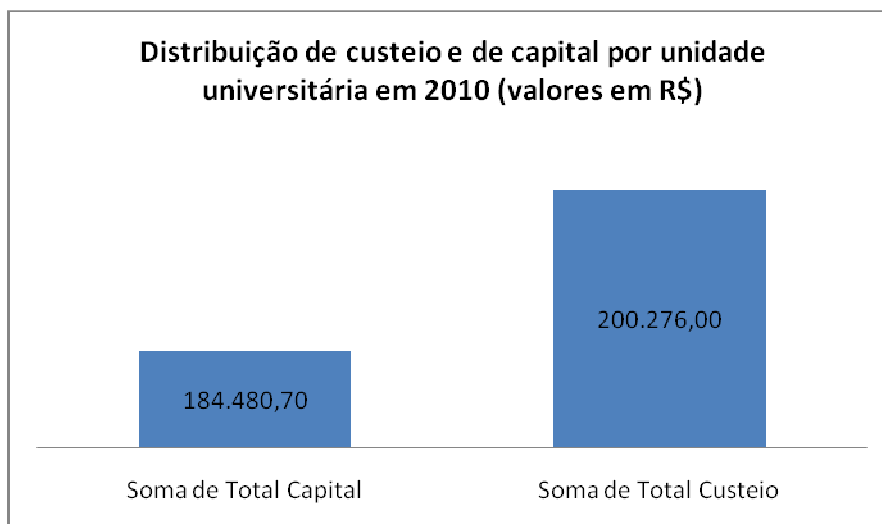


Gráfico 5.49 – Distribuição de custeio e de capital por unidade universitária em 2010
Fonte: DGO/SEPLAN

- b) Alocação dos custos da unidade por dimensão (graduação, pós-graduação, extensão, pesquisa, administração e formação de servidores). Calculado com base no percentual da carga horária alocada a cada atividade (PAAD).

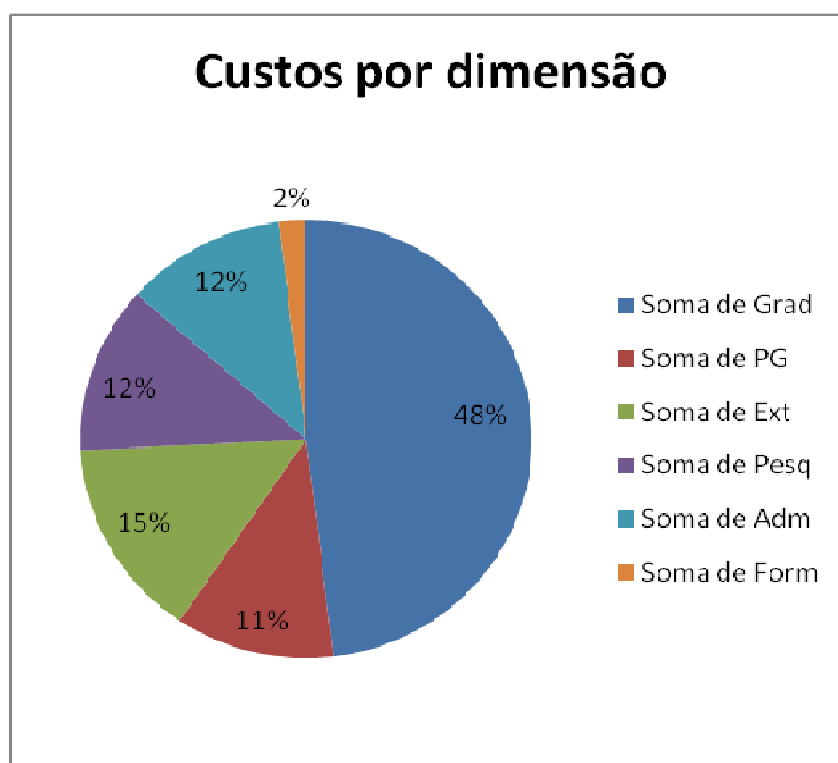


Gráfico 5.50 – Custos por dimensão
Fonte: DPL - dados fornecidos pela SeTIC

5.11 CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

O Centro de Filosofia e Ciências Humanas enviou a Matriz de Contribuição do Centro, bem como uma específica do Departamento de Sociologia e Ciência Política. As duas matrizes foram inseridas no documento, ainda que com repetição de informações, juntamente com os gráficos elaborados pelo DPL, com base em dados fornecidos pela SeTIC.

5.11.1 Gestão Acadêmica

5.11.1.1 Graduação

a) Taxa de sucesso por departamento/disciplina;

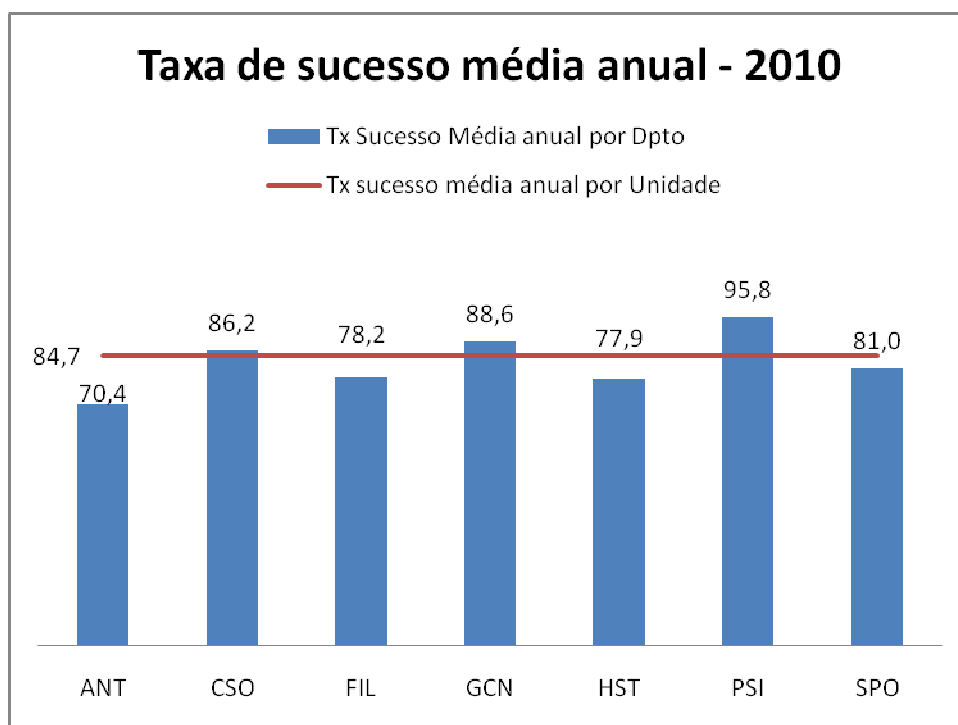


Gráfico 5.51 – Taxa de sucesso média anual - 2010

Fonte: DPL, dados fornecido pela SeTIC

Contribuições CFH

A taxa de sucesso por disciplina no âmbito do Centro de Filosofia e Ciências Humanas foi de 85,37% em 2010.1 e 85,33% em 2010.2. Tal taxa é compatível com aquelas verificadas em outros centros.

Departamento de Sociologia e Ciência Política: A taxa de sucesso por disciplina no âmbito do Departamento foi de 78% em 2010.1 e 81,80% em 2010.2. Tal taxa é compatível com aquelas verificadas em outros departamentos.

b) Custos Associados (aprovação, abandono, reprovação e frequência insuficiente);

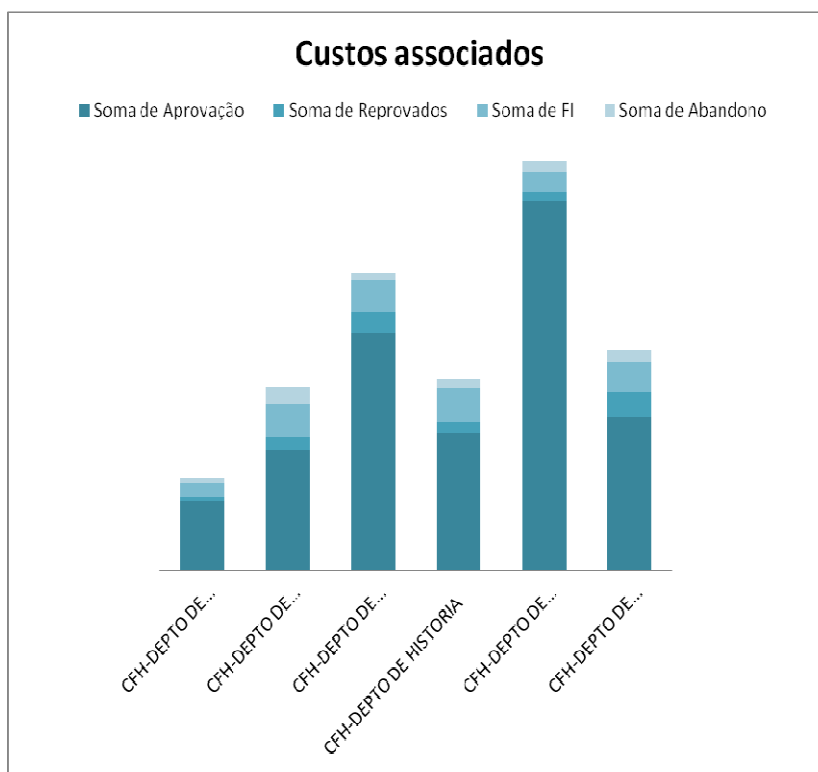


Gráfico 5.52 – Custos associados

Fonte: DPL, dados fornecido pela SETIC

Tabela 5.16 - Custos Associados (aprovação, abandono, reprovação e frequência insuficiente)

Departamento	Soma de Aprovação	Soma de Reprovados	Soma de FI	Soma de Abandono
CFH-Depto de Antropologia	934.555,69	55.712,09	189.788,93	59.722,31
CFH-Depto de Filosofia	1.616.583,37	176.815,54	462.268,21	215.032,50
CFH-Depto de Geociências	3.221.439,53	275.280,68	431.990,14	92.627,56
CFH-Depto de Historia	1.851.916,16	150.677,43	456.083,73	127.753,62
CFH-Depto de Psicologia	4.999.882,78	111.941,18	278.203,87	159.332,22
CFH-Depto de Sociologia e Ciência Política	2.075.124,79	323.927,19	411.040,15	161.399,82
Total geral	14.699.502,32	1.094.354,11	2.229.375,03	815.868,03

Fonte: DPL, dados fornecido pela SeTIC

Contribuição CFH

Por não ficar claro o significado dos valores relacionados aos custos associados, nem como a metodologia de elaboração de tal planilha, não há condições de nos manifestar sobre o item em questão.

Departamento de Sociologia e Ciência Política: Por não ficar claro o significado dos valores relacionados aos custos associados, nem como a metodologia de elaboração de tal planilha, não há condições de nos manifestar sobre o item em questão.

c) Conceito ENADE dos cursos (evolução) – Ver Relatório de Atividades item 2.1.

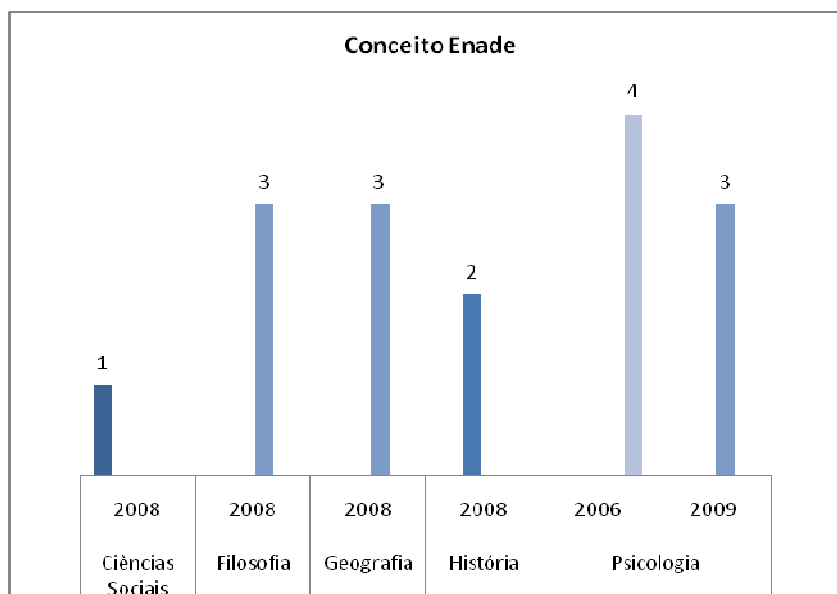


Gráfico 5.53 – Conceito ENADE

Fonte: PREG

Contribuição CFH

Em que pese o conceito ENADE ter sido 1 para os cursos de Ciências Sociais, matutino e noturno, após avaliação *in loco* do INEP, os conceitos foram revistos para 4 e 5, para os cursos matutino e noturno, respectivamente. Em que pese o peso o conceito ENADE ter sido 2 para os cursos de História, o conceito final do curso diurno foi revisto para 3 e do noturno para 5.

Após análise final pelo conselho superior, o conceito final do curso matutino foi revisto para 3 e o do curso noturno manteve-se em 5. Em que pese a incoerência do INEP/MEC com relação a tais conceitos (pois tratam-se dos mesmos cursos), temos dois conceitos de curso em vigência.

Departamento de Sociologia e Ciência Política: Em que pese o conceito ENADE ter sido 1 para os cursos de Ciências Sociais, matutino e noturno, após avaliação *in loco* do INEP, os conceitos foram revistos para 4 e 5, para os cursos matutino e noturno, respectivamente.

Após análise final pelo conselho superior, o conceito final do curso matutino foi revisto para 3 e o do curso noturno manteve-se em 5. Em que pese a incoerência do INEP/MEC com relação a tais conceitos (pois trata-se do mesmo curso), temos dois conceitos de curso em vigência.

5.11.1.2 Pesquisa

a) Produção por Departamento;

Contribuição CFH

A produção dos professores do CFH tem sua ênfase na produção bibliográfica; no ano de 2010, a produção foi de 905 textos (entre artigos, livros e organização de coletâneas) e de 791 produções técnicas.

No mesmo período, os 188 professores, que estão envolvidos tanto com o curso de graduação quanto de pós-graduação, tiveram um total de 383 orientações.

A média de horas de orientação é cinco por professor, para Mestrado (índice equivalente à maioria dos depts do CFH) e cinco para Doutorado (em equivalência à média de produção dos depts do CFH).

Quanto aos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), 109 professores somam 280 horas de orientação, com uma média semanal de 2,45 horas (consoante à média dos demais depts do CFH).

Atualmente são 53 bolsistas produtividade CNPq - é o segundo lugar na UFSC - e 95 grupos de pesquisa.

Foram solicitadas 110 bolsas de Iniciação Científica e concedidas 86. Foram apresentadas sob a Coordenação de Professores e da Direção do CFH em parceria com outros Centros de Ensino como CCB, CCE, CED, CSE, CCJ ao CT-Infra PROINFRA. No Edital n. 01/2009 foram submetidos o subprojeto do Instituto do Mar e Biodiversidade (IMB) e aprovado o valor de R\$ 1.021.419,00 e o Centro de Pesquisa e Documentação da UFSC (CPDUFSC) aprovado com o valor de R\$ 959.895,00.

Com relação aos Projetos de Pesquisa registrados no Sistema NOTES/UFSC, o CFH teve 221 projetos de pesquisa realizados em 2010.

No triênio 2007-2009, os pesquisadores do CFH obtiveram 136 projetos com parecer favorável, concedidos pelo CNPq.

Departamento de Sociologia e Ciência Política: A produção dos professores do SPO tem sua ênfase na produção bibliográfica; no ano de 2010, a produção foi de 104 textos (entre artigos livros e organização de coletâneas) e de 60 produções técnicas.

No mesmo período, os 21 professores, que estão envolvidos tanto com o curso de graduação quanto de pós-graduação, orientaram : 99 teses de mestrado e 106 de doutorado.

A média de orientação é cinco por professor, para Mestrado (índice equivalente à maioria dos depts do CFH) e cinco para Doutorado (em equivalência à média de produção dos depts do CFH).

Quanto aos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), 22 professores somam 34 horas de orientação com uma média semanal de duas horas (consoante à média dos demais depts do CFH).

b) Carga Horária Média de Pesquisa Alocada por Departamento.

Contribuição CFH

A carga horária média de pesquisas desenvolvidas pelos professores(as) do CFH como coordenadores ou participantes em grupos de pesquisa é 9,64.

Departamento de Sociologia e Ciência Política: A carga horária média de pesquisas desenvolvidas pelos professores(as) do SPO como coordenadores ou participantes em grupos de pesquisa é 11,2 .

Os temas abrangem um conjunto significativo de análise das relações sociais:

- América Latina: uma visão sociopolítico das transformações e das perspectivas do sistema financeiro;
- Sociologia do Racionalismo: análise do sentido da racionalidade e da racionalização na obra Hinduísmo e Budismo de Max Weber;
- Escolarização Pública na região de Ituiutaba Minas Gerais (1940/ 1950);
- A cidade e o trabalho: anotações urbanas;
- Política de memória histórica em regimes transicionais;
- A condição humana na época da globalização e da técnica;
- A sociedade da informação e o controle democrático da comunicação na América Latina: o caso brasileiro;
- A concentração da propriedade na mídia e o jornalismo de A notícia (2004-2008);
- Ações Coletivas juvenis: juventude, gênero e política;
- O controle de mercado por meio da ecoeficiência e do ecoconsumo: o caso dos supermercados;
- A profissão de jornalista e a redefinição do trabalho intelectual;
- Consumo Verde em Mercados Alimentares Globalizados. Pesquisa comparativa;
- As bases sociais e atitudinais da participação política no Brasil;
- Avaliação dos resultados e proposições de modelo de elaboração de Programa de Remanejamento da População Atingida por empreendimentos hidroelétricos;
- Barômetro das Américas no Brasil: medindo as opiniões atitudes e valores dos brasileiros através do Tempo e em perspectiva comparada; Associativismo civil, participação e democracia: novas práticas e configurações;
- Os alimentos funcionais em supermercados no Brasil e na Holanda: análise sociológica da construção social das alegações de saúde e o seu papel nas políticas de saúde pública e no perfil das escolhas dos consumidores;
- Parasitoses intestinais e representações sociais das crianças e agentes comunitários de saúde: um estudo de caso do bairro da Serrinha, Florianópolis-SC;
- Trajetória de empreendedores excluídos de processos de seleção de incubadoras de base tecnológica;
- Epistemologia das Ciências Ambientais;
- Desenvolvimento territorial sustentável: diagnóstico de potencialidades e obstáculos em zonas rurais do Estado de Santa Catarina;
- Programa de investigação comparativa de modos de apropriação e sistemas de gestão patrimonial de recursos naturais renováveis em ecossistemas litorâneos da Região Sul do Brasil;
- Os usos de Gramsci na produção teórica e política da esquerda latino-americana. Um balanço com base na experiência;
- Exterminismo e luta de classe em E. Thompson: realismo e contradição;
- Visões da Liberdade: republicanismo e liberalismo na Teoria Política Contemporânea;
- Interpretação e Sociedade: um estudo sobre a virada interpretativa nas ciências sociais;
- O sistema partidário brasileiro: avaliação das tendências recentes e do futuro próximo.

5.11.1.3 Pós-Graduação

- a) Evolução dos conceitos dos cursos – Ver Relatório de Atividades item 2.2;

Contribuição CFH

O CFH possui sete Programas, 13 cursos; conceito médio = 4,85. Os Programas de Pós-Graduação no CFH foram avaliados em 2010 com conceito médio 5 no qualis Capes. Essa avaliação refere-se ao triênio 2007-2009. Em comparação com a nota de 2007, o Programa de Geografia manteve seu conceito 4 e os Programas de Antropologia Social, Ciências Humanas, Psicologia e Sociologia Política mantiveram o conceito 5. Ressalta-se que os Programas de Filosofia e História aumentaram do conceito 4 para 5.

Departamento de Sociologia e Ciência Política: O Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política é atualmente avaliado com conceito 5 no qualis Capes. Essa avaliação refere-se ao triênio 2007-2009. Ressalte-se que este é o terceiro triênio consecutivo em que o curso recebe conceito 5.

b) Número de teses e dissertações concluídas – Ver Relatório de Atividades item 2.2.

Contribuição CFH

Departamento de Sociologia e Ciência Política: Até o presente, o PPGSP contou com a conclusão de 303 dissertações de mestrado e 65 teses de doutorado. Somente no ano de 2010, foram produzidas 17 dissertações e oito teses.

5.11.1.4 Extensão

a) Quantitativo de Projetos de Extensão por Centro – Ver Relatório de Atividades item 2.4.

Contribuição CFH

De 332 projetos que foram efetivamente implementadas pelo PROBOLSAS em 2010, o CFH recebeu 40.

Os professores do CFH desenvolvem projetos de Extensão de significativo impacto em diferentes áreas e contribuem com as políticas públicas municipais, estaduais e nacionais, por meio de 6.479 projetos de extensão.

Departamento de Sociologia e Ciência Política: Os professores do SPO desenvolvem projetos de Extensão de significativo impacto em diferentes áreas e contribuem com as políticas públicas municipais, estaduais e nacionais, com uma média de 7.9 por meio dos seguintes projetos:

- Projeto Piloto para criação de uma Agenda 21 local na Área da Lagoa de Ibiraquera, zona costeira centro-sul do Estado de Santa Catarina;
- Assessoria Técnica para a Formação do Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca, em parceria com o Núcleo Educação Ambiental do IBAMA;
- Observatório do Litoral Catarinense;
- Acompanhamento jurídico-político e técnico urbanístico do Plano Diretor Participativo de Florianópolis;
- Projeto social, cultural, esportivo e de lazer “Parque da Praia das Areias”;
- Elaboração do Banco de Dados da Política Catarinense;
- Divulgação do Curso de Ciências Sociais nos estabelecimentos de Ensino Médio da Rede Pública em Santa Catarina;
- Realismo Crítico e Conhecimento Objetivo: crítica ao ceticismo contemporâneo;

- Editora da Revista Política & Sociedade, do PPGSP;
- Grupo de Estudo sobre História Intelectual;
- Memorial Brasileiro dos Direitos Humanos;
- Laboratório Interdisciplinar de Ensino de Filosofia e Sociologia (LEFIS); Ensino de Filosofia e Sociologia como inclusão Social;
- A Rádio Escola como instrumento pedagógico da Sociologia no Ensino Médio;
- Projeto de Formação Permanente: Ações Coletivas, Democracia Participativa e Direitos Sociais;
- Capacitação de Assistentes Sociais: Democracia, Sujeitos Coletivos e Participação Social: Temas para o Serviço Social;
- Grupos de Estudo sobre o Sistema Único de Saúde (SUS);
- Projeto Experimental de Educação para o Ecodesenvolvimento na Zona Costeira Catarinense;
- Sala Verde da UFSC.

5.11.1.5 Cultura e Arte

a) Produção Artística / Departamento.

Contribuição CFH

Total CFH: 15

5.11.1.6 Interações Institucionais e Internacionais

a) Dados de Mobilidade Acadêmica – Ver Relatório de Atividades item 2.7.

Contribuição CFH

O Programa de Mobilidade Acadêmica alcançou números significativos no ano de 2010. Um total de 31 alunos foi matriculado em outras instituições de ensino do País, com destaque para o Centro de Filosofia e Ciências Humanas, que tem oito alunos em outra IFES (1 a mais que 2009) e um aluno de outra IFES no CFH (1 a menos que em 2009).

Em 2010, o Programa Santander Universidades Mobilidade ANDIFES promoveu a ida de dois estudantes do CFH a outras universidades federais brasileiras, das áreas de Ciências Sociais e Geografia.

Dos 68 candidatos inscritos para concorrerem a cinco bolsas no Programa Santander Universidades Luso-Brasileiro foram contemplados, na UFSC, entre outros cursos, estudantes do curso de História.

Departamento de Sociologia e Ciência Política: Desde 2007, o curso de ciências sociais há alunos realizando intercâmbio em Universidades da Argentina, Uruguai, México, Canadá, Portugal e Espanha, como parte de Convênios Institucionais coordenados pela Secretaria de Relações Institucionais e Internacionais (SINTER/UFSC) (<http://www.sinter.ufsc.br/index.jsp>). Há também alunos realizando intercâmbio em Universidades brasileiras e conta-se com a presença de alunos intercambistas de outros países (só em 2009 são oito estudantes estrangeiros realizando intercâmbio no curso de Ciências Sociais). Deve-se destacar aqui o Programa Escala Estudantil, da Associação de Universidades – Grupo Montevideu – (AUGM), que recebe, por meio de intercâmbio, alunos

estrangeiros vindos principalmente de outros países da América Latina, tais como Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile. Por intermédio desse Convênio, o Curso tem recebido, regularmente, alunos provindos desses países. O Curso recebe também outros alunos estrangeiros mediante o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), que corresponde a um convênio de cooperação educacional, científico e tecnológico que o Brasil mantém com países em desenvolvimento, visando à formação de recursos humanos. Esse acordo cultural tem possibilitado de que o Curso receba, de forma sistemática, estudantes universitários oriundos principalmente de países africanos de língua portuguesa. Ainda, cabe registrar novas demandas internacionais com presença cada vez mais significativa no Curso, como é o caso recente de alunos de graduação oriundos de Universidade norte-americana que tem solicitado permanência por curtos períodos no curso. Esses contatos tendem a ampliar-se, solicitando cada vez mais vagas para o Curso.

Em 2010, o curso de Ciências Sociais contou com a participação de sete alunos em intercâmbio com Universidades estrangeiras; dois deles foram para Portugal (Universidade Técnica de Lisboa), dois para os Estados Unidos (Universidade de Maryland), um para a Bélgica (Université Libre de Bruxelles) e um para o Uruguai (UDELAR).

5.11.2 Responsabilidade Social

- a) Apoio Pedagógico/Ações Afirmativas – Ver Relatório de Atividades item 3.1.

Contribuição CFH

Com relação à distribuição dos participantes no apoio pedagógico do Programa de Ações Afirmativas, o CFH teve mais de 20 alunos inscritos no Apoio Pedagógico do PAA em 2010.

Departamento de Sociologia e Ciência Política: Além dos projetos apresentados de extensão desenvolvidos pelo conjunto do corpo docente,, cabe destacar algumas ações de extensão do SPO que ampliam sua atuação e impacto na sociedade. São atividades que, mediante apoio de órgãos de fomento, proporcionam benefícios sociais tanto à comunidade universitária como à comunidade em geral. É o caso do projeto permanente do Laboratório de Ensino de Filosofia e Sociologia (LEFIS). Esse projeto está instalado em Escolas públicas Estaduais desenvolvendo grupos de estudo, oficinas sobre ensino de sociologia do Ensino Médio, dispõe de biblioteca digital especializada– PRAXIS (www.praxis.ufsc.br) e rede social, promovendo e inserindo os alunos e docentes das escolas públicas no debate acadêmico que envolve a área. É um órgão suplementar que recebe apoio do governo de Santa Catarina e que envolve os professores do Departamento de Sociologia e conta com um servidor técnico-administrativo da UFSC e um professor da rede pública de ensino, além dos voluntários. Esse programa a cada ano consolida-se introduzindo uma nova dinâmica na escola, numa interação importante entre o conhecimento acadêmico produzido na universidade e a prática de ensino da sociologia no ensino médio e confirma o acerto dessa iniciativa que ainda é inédita com relação aos demais cursos de Ciências Sociais no Brasil. Informações no site: www.sed.sc.gov.br

Outras atividades de apoio pedagógico são desenvolvidas pelos Núcleos e Laboratórios de Pesquisa. O curso de Ciências Sociais conta com uma estrutura consolidada de 23 laboratórios e núcleos e com os mais variados recursos didáticos para viabilizar seu PPP. Tais núcleos (<http://www.cfh.ufsc.br/gradCienciasSociais>) possuem importância significativa em suas respectivas áreas de atuação. Alguns, inclusive, com reconhecimento

internacional. Em todos esses núcleos, conta-se com a participação de alunos da graduação em Ciências Sociais, em diversas modalidades de vínculos: na modalidade PIBIC, somaram, no ano de 2008, treze projetos.

Destacamos também as várias iniciativas de apoio pedagógico desenvolvidas a partir das bolsas REUNI, que conta com a participação da Coordenação do curso e por uma equipe constituída por três alunos de doutorado, três de mestrado (ambos em Sociologia Política) e quatro alunos de graduação (bolsistas permanência). Os alunos de Pós-Graduação fazem parte da equipe em razão de receberem a modalidade de Bolsas REUNI, que, na UFSC, prevê a colaboração dos beneficiários de tais bolsas com as atividades de graduação.

Entre os projetos executados por essa equipe de alunos e Comissão de Avaliação do PPP, temos:

- a) Projeto “Avaliação do PPP”: nesse tem sido elaborada uma avaliação sistemática - mediante aplicação de questionários, grupos focais e entrevistas individuais com alunos e professores – do novo projeto pedagógico (atividade desenvolvida por um aluno de doutorado e um de mestrado). Em agosto de 2009, foi realizado um primeiro seminário de avaliação dos dados com a apresentação pública dos resultados da pesquisa.
- b) Projeto “Horizontes Profissionais”: Trata-se de uma iniciativa da Coordenação de Estágios do Curso tendo continuidade numa pesquisa coordenada pelo prof. Jacques Mick, em que se está confeccionando um banco de dados relacionado ao perfil do Egresso do Curso de Ciências Sociais e às perspectivas profissionais dos formandos. Como parte de tal projeto, também têm sido elaboradas oficinas, em que egressos do curso retornam até a Universidade para narrar sua experiência profissional. Aqui estão envolvidos um estudante de mestrado e um de graduação.
- c) Grupo de estudantes (um de graduação e um de doutorado): está envolvido no levantamento de dados sobre Evasão no curso de Ciências Sociais. Trata-se de diagnosticar quais as razões do abandono do curso, bem como propor políticas para sua reversão.
- d) Projeto de divulgação do curso: composto por um estudante de mestrado e dois estudantes de graduação. O projeto prevê a divulgação do curso mediante palestras em escolas da rede pública do estado de Santa Catarina, em especial daquelas do município de Florianópolis.

5.11.3 Organização e Gestão

5.11.3.1 Pessoal

a) Distribuição de servidores técnico-administrativos por unidade universitária – lotação, localização, cargo;

Contribuição do CFH

O CFH conta com um quadro de 69 servidores técnico-administrativos composto por: 32 Assistentes em administração, oito Técnicos em Assuntos Educacionais, quatro Técnicos de Laboratórios, quatro Contínuos, três Auxiliares em Administração, dois Secretários Executivos, dois Porteiros, dois Operadores de Câmera e TV, um Analista de Tecnologia e Informação, um Arqueólogo, um Assistente de Laboratório, um Contador, um Desenhista, um Eletricista, um Geógrafo, dois Psicólogos, uma Recepcionista, um Sociólogo, um Técnico de Som. Esse quadro ainda é insuficiente para cobrir as demandas de atendimento docente e discente do Centro e as substituições de futuras aposentadorias de funcionários já previstas.

Departamento de Sociologia e Ciência Política: O SPO conta com um quadro de servidores técnico-administrativos composto por: três Assistentes em administração, um Auxiliar Administrativo, um Secretário Executivo, dois Técnicos em Assuntos Educacionais. Esse quadro ainda é insuficiente para cobrir as demandas de atendimentos docente e discente do departamento e as substituições de futuras aposentadorias de funcionários já previstas.

- b) Distribuição de servidores docentes por centro e titulação – Ver Relatório de Atividades item 4.1.

Contribuição do CFH

O corpo docente do CFH contou em 2010 com 188 professores, destes, 173 são efetivos e doutores e 15 são substitutos.

Cabe ressaltar ainda que em 2010 o CFH contou com 53 bolsistas de produtividade CNPq.

No triênio 2007-2009, 66 professores do CFH obtiveram em seus projetos parecer favorável do CNPq.

Departamento de Sociologia e Ciência Política: O corpo docente do SPO contou em 2010 com 23 professores efetivos, destes, 91,3% são doutores e 42,3% têm bolsa de produtividade do CNPq. Dos 21 professores doutores, 11 já efetivaram estágio pós-doutoral. Esse mesmo corpo docente ministram aulas no Programa de Pós-Graduação e na Graduação, tanto no curso de Ciências Sociais quanto nas disciplinas para 12 cursos de graduação da UFSC, estando previsto o atendimento de um mestrado interinstitucional em convênio com o Estado de Minas Gerais e já aprovado pela CAPES.

O Departamento de Sociologia e Ciência Política conta, ainda, com a colaboração de três professores voluntários (Maria Ignez Paulilo, Tâmara Benakouche e Erni Seibel). Contou com a colaboração de quatro professoras substitutas, todas formadas pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, para cobrir a carga horária de professores aposentados que ainda não foram repostos por concurso público para professores efetivos. Nesse caso foram abertas vagas para efetivação de professores adjuntos (duas para Ciência Política e uma para Sociologia) e apenas uma foi preenchida (Sociologia).

5.11.3.2 Assistência Estudantil

- a) Distribuição de bolsas BP (Bolsa Permanência) por Unidade Universitária – Ver Relatório de Atividades item 4.2.

Contribuição do CFH

Em 2010 foram distribuídas 143 bolsas-permanência para o CFH. Em 2010, o CFH teve um total de 122 projetos inscritos com 279 bolsistas solicitados. Foram atendidos 92 projetos, com um total de 143 bolsistas encaminhados.

Departamento de Sociologia e Ciência Política: O curso de Ciências Sociais tem um total de 44 projetos inscritos com 73 bolsas-permanência solicitadas. Foram atendidos 19 projetos, com um total de 29 bolsistas. Considera-se que o número de bolsas é insuficiente para atender à demanda, tendo em vista que menos da metade dos pedidos foram atendidos.

5.11.3.3 Gestão e Planejamento Institucional

- a) Planos das Unidades – tabela de classificação e vinculações (PDI e SINAES).

1.11.3.4 Sustentabilidade Financeira

- a) Distribuição de custeio e de capital em 2010. Valores descentralizados pela DGO em favor da unidade;

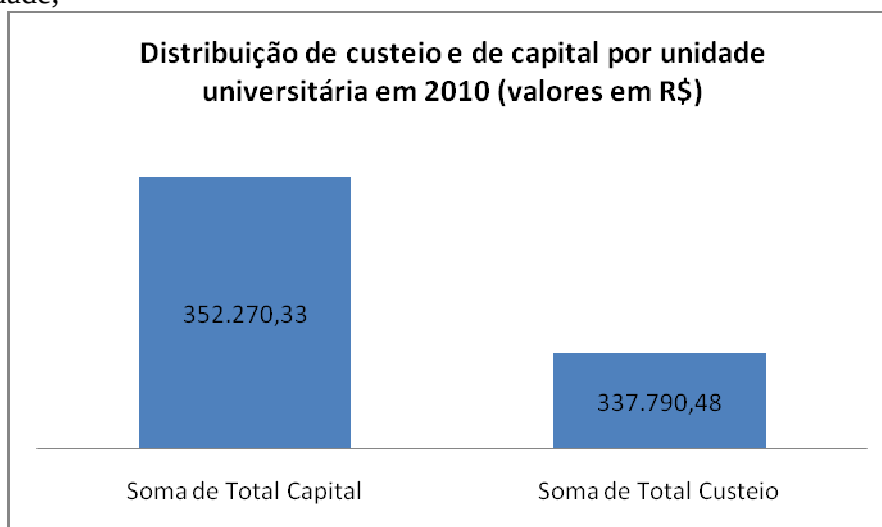


Gráfico 5.54 – Distribuição de custeio e de capital por unidade universitária em 2010
Fonte: DGO/SEPLAN

- b) Alocação dos custos da unidade por dimensão (graduação, pós-graduação, extensão, pesquisa, administração e formação de servidores). Calculado com base no percentual da carga horária alocada a cada atividade (PAAD).

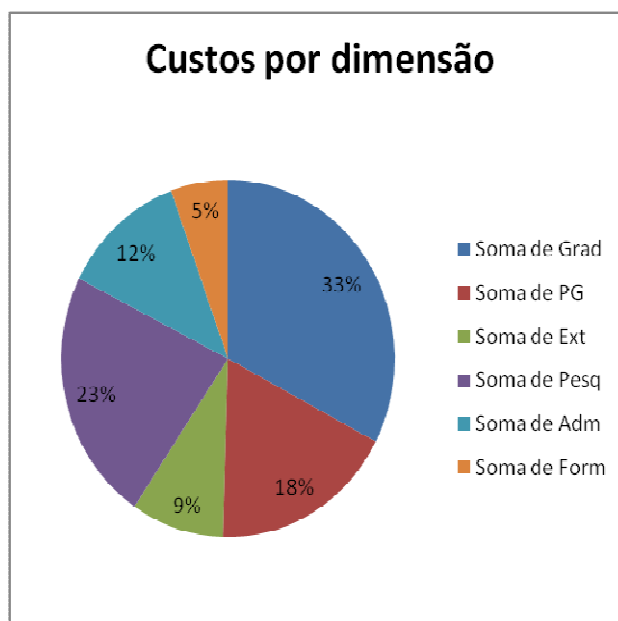


Gráfico 5.55 – Custos por dimensão
Fonte: DPL, dados fornecidos pela SeTIC

a) Taxa de sucesso por departamento.

Outras observações do CFH:

1. Encaminho, em anexo, as análises realizadas pelas Chefias dos Departamentos de Filosofia e Antropologia, pela Coordenadora do Curso de Graduação em Museologia e Antropologia e da Comissão do Departamento de Sociologia e Ciência Política, a qual reuniu os Coordenadores da Graduação e Pós-Graduação e a Chefe do Departamento. Em anexo, encaminho também a matriz de contribuição do CFH elaborada pela Direção do CFH, apoiada nas informações retiradas dos sistemas da UFSC.
2. Foram encaminhadas pela Prof.^a Mirian Hartung, Coordenadora do Curso de Graduação em Museologia e Antropologia, a tabela anexa, sobre a conferência dos dados do relatório de atividades UFSC-SEPLAN 2010, referente ao número de alunos dos Cursos de Antropologia e de Museologia, matriculados em 2010/1 e 2010/2. A tabela em anexo foi elaborada com base nas listas de frequência (matrícula) e de aproveitamento em cada disciplina. A referida coordenadora informou ainda que a comparação entre os dados informados no relatório e os indicados nas listas de frequência, bem como o aproveitamento das disciplinas dos dois cursos evidenciou divergência nos números do relatório da SEPLAN. A conferência indicou também que algumas disciplinas oferecidas e cursadas por alunos dos cursos de Museologia e de Antropologia em 2010/1 e 2010/2 não foram listadas no referido relatório, tendo sido incluídas na tabela em anexo.
3. A chefia do Departamento de Filosofia informou que o relatório privilegia uma avaliação meramente quantitativa quanto à relação custo/benefícios (quanto custa um aluno do curso X, quanto custa uma vaga na disciplina Y, etc.) e, quanto à aprovação/reprovação ou abandono, acaba dando uma imagem reducionista e parcial do que acontece numa universidade e do que é o nosso trabalho. A variação pode correr em virtude das posturas do professor ou porque os alunos chegam ao curso sem uma boa preparação no ensino médio para este tipo de disciplina e faltam recursos "humanos" (tutores, monitores, bolsistas Reuni), ou ainda: os alunos abandonaram o curso por falta de dinheiro para manter-se em Florianópolis e a falta de políticas adequadas de permanência na UFSC. Os números sozinhos não dizem nada sobre as razões pelas quais se criam determinadas situações.
4. Foi informado ainda pela chefia que não foi encontrado no relatório informações relativas ao tipo de atividade efetuada de fato pelos professores de cada departamento. No Departamento de Filosofia são 30 professores, mas - excluindo o Programa de Pós- Graduação- atua-se em quase dez cursos de graduação (dois de Filosofia presenciais, um de Filosofia à distância e - com uma ou mais disciplinas por semestre - na Psicologia, nas Ciências Sociais, nas Ciências Contábeis, no Serviço Social, etc.). A chefia questionou ainda como se pode calcular a relação professor/aluno nesta base? A definição dos índices foi construída pelo número dos alunos do curso de filosofia presencial e dividiram para o número de professores, mas isto, mais uma vez, não reflete a realidade da atividade docente. Segundo a chefia, também não há como comparar numericamente a produção bibliográfica da área de Ciências Humanas com a das áreas das Exatas. Se for por este critério, um grande filósofo como John Rawls, que nos primeiros trinta anos da sua carreira acadêmica - de 1962 a 1993 - publicou somente um livro ("Uma teoria da justiça" em 1971), que porém se tornou um clássico do pensamento político, não conseguiria nem entrar no corpo de docentes permanentes de um PPG da UFSC. A chefia conclui que, novamente, reduzir tudo a números é injusto quando se compara Humanas com Exatas.
5. A Chefia do Departamento de Filosofia concluiu que falta transparência relativamente à distribuição dos recursos humanos e financeiros na universidade - e esta falta de transparência é mais um elemento que não pode ser percebido a partir de uma visão meramente quantitativa como a da Tabela da página 223.
6. A Chefe do Departamento de Antropologia, Prof.^a Vânia Zikan Cardoso, em resposta à solicitação da Direção do CFH para que fosse feita análise da minuta do relatório UFSC - 2010, destacou a opção por um relatório eminentemente quantitativo. Segundo a Chefia do Departamento, apesar da óbvia importância de tal

compilação para a gestão institucional, a análise resultante descreve os quadros numéricos como se estes fossem suficientes em si mesmos para representar esta Universidade em sua complexidade e diversidade.

7. Como exemplo, citou os quadros com os índices de aproveitamento de disciplinas. Estes dados certamente são indicativos importantes, mas a forma de sua apresentação parece reduzir um cenário complexo a mais um índice de produtividade: quanto alunos aprovados por disciplina. De acordo com a chefia, a verdadeira dimensão da relação alunos/professores é também obscurecida pela fragmentação dos quadros apresentados, principalmente para Departamentos como o de Antropologia, cujos docentes estão envolvidos em 10 cursos - 6 de graduação e pelo menos 4 cursos de pós-graduação.

8. A Prof.^a Vânia ressaltou ainda que a mesma definição numérica não qualificada se apresenta nos índices de produção de publicações por docentes. Segundo ela, a produção do CFH é medida por indexadores que de maneira alguma refletem as publicações mais importantes em nossas áreas de pesquisa. Apesar desta informação já ter sido reiteradas vezes oferecida quando da demanda dos relatórios de produção pela PRPE, o presente relatório omite esta importante qualificação.

9. A professora ressaltou ainda que, para além desta diferenciação na própria natureza dos dados numéricos, é importante mais uma vez destacar que a qualidade da produção acadêmica não está representada em meros índices quantitativos. A importância e o impacto da produção universitária não é, em nenhuma área, mensurável em quantidades de itens produzidos.

10. A Chefe do Departamento de Antropologia finalizou sua análise concluindo que estes são apenas alguns dos problemas apresentados pelos dados compilados. Mesmo reconhecendo a importância da análise de dados quantitativos, preocupa-lhe que estes venham a ser usados como base para alocação de recursos sem que sejam feitas mais discussões sobre a seleção dos índices utilizados ou mesmo sobre a atribuição de importância diferenciada a certos fatores na formulação de um relatório sobre a instituição.

5.12 CENTRO DE CIÊNCIAS FÍSICAS E MATEMÁTICAS

O Centro de Ciências Físicas e Matemáticas não enviou a Matriz de Contribuição do Centro. No entanto, foram incluídos gráficos, elaborados pelo DPL com base em informações repassadas pela SeTIC, referentes à Taxa de Sucesso, Custos associados e Conceito ENADE.

5.12.1 Gestão Acadêmica

5.12.1.1 Graduação

- a) Taxa de sucesso por departamento;

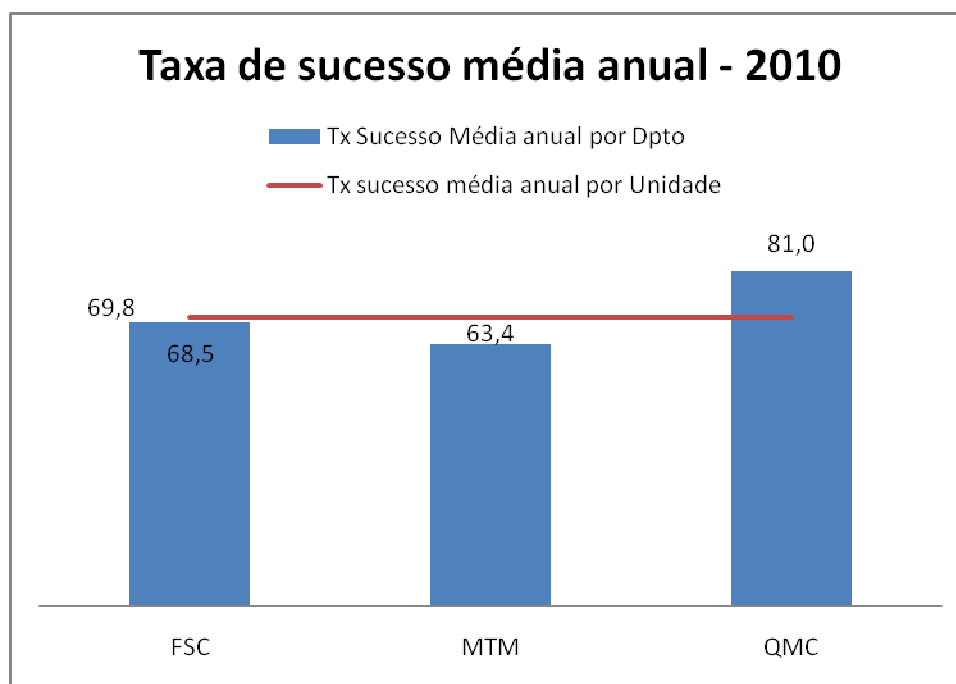


Gráfico 5.56 – Taxa de sucesso média anual 2010

Fonte: DPL - dados fornecidos pela SeTIC

b) Custos Associados (aprovação, abandono, reprovação e frequência insuficiente);

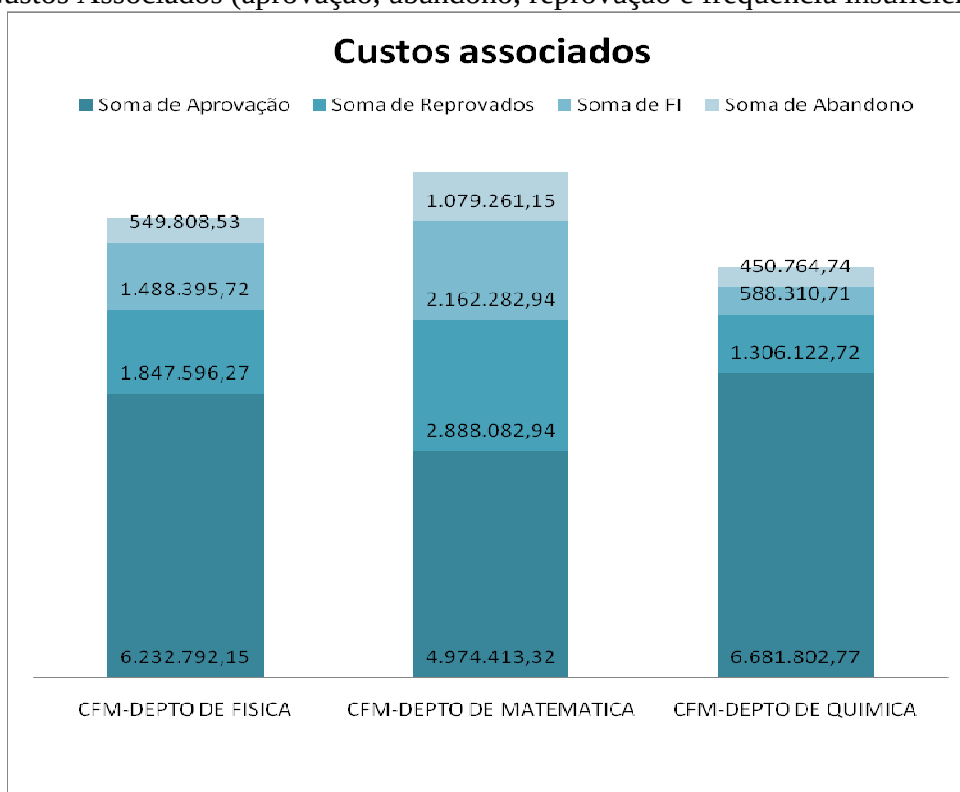


Gráfico 5.57 – Custos associados

Fonte: DPL - dados fornecidos pela SeTIC

c) Conceito ENADE dos cursos (evolução) – Ver Relatório de Atividades item 2.1.

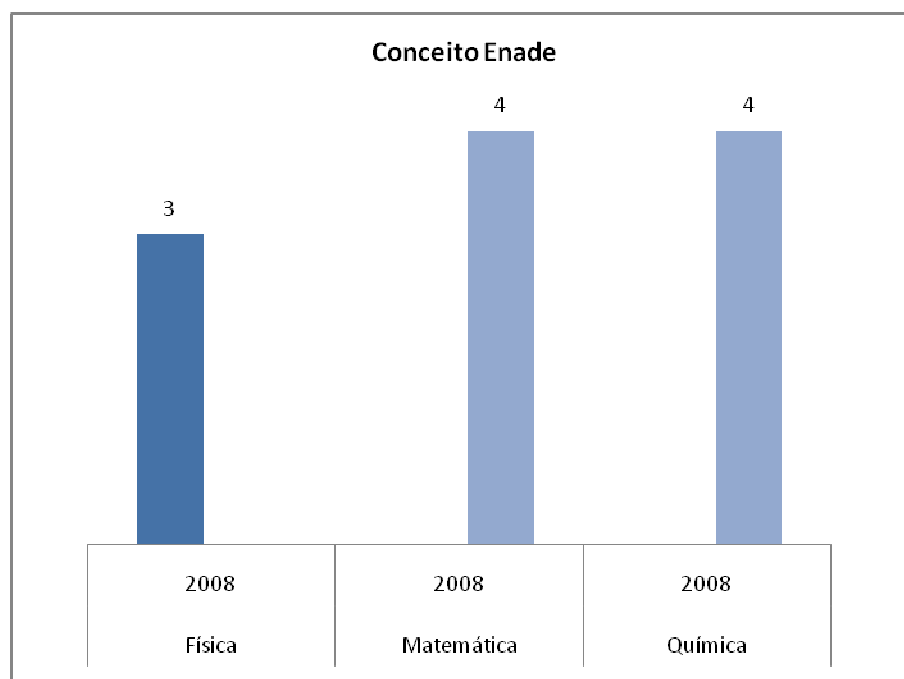


Gráfico 5.58 – Conceito ENADE
Fonte: PREG

5.12.1.2 Pesquisa

- a) Produção por Departamento;
- b) Carga Horária Média de Pesquisa Alocada por Departamento.

5.12.1.3 Pós-Graduação

- a) Evolução dos conceitos dos cursos – Ver Relatório de Atividades item 2.2;
- b) Número teses e dissertações concluídas – Ver Relatório de Atividades item 2.2.

5.12.1.4 Extensão

- a) Quantitativo de Projetos de Extensão por Centro – Ver Relatório de Atividades item 2.4.

5.12.1.5 Cultura E Arte

- a) Produção Artística / Departamento.

5.12.1.6 Interações Institucionais e Internacionais

- a) Dados de Mobilidade Acadêmica – Ver Relatório de Atividades item 2.7.

5.12.2 Responsabilidade Social

- a) Apoio Pedagógico/Ações Afirmativas – Ver Relatório de Atividades item 3.1.

5.12.3 Organização e Gestão

5.12.3.1 Pessoal

- a) Distribuição de servidores técnico-administrativos por unidade universitária – lotação, localização, cargo;
- b) Distribuição de servidores docentes por centro e titulação – Ver Relatório de Atividades item 4.1.

5.12.3.2 Assistência Estudantil

- a) Distribuição de bolsas BP (Bolsa-Permanência) por Unidade Universitária – Ver Relatório de Atividades item 4.2.

5.12.3.3 Gestão e Planejamento Institucional

- a) Planos das Unidades – tabela de classificação e vinculações (PDI e SINAES).

5.12.3.4 Sustentabilidade Financeira

- a) Distribuição de custeio e de capital em 2010. Valores descentralizados pela DGO em favor da unidade;

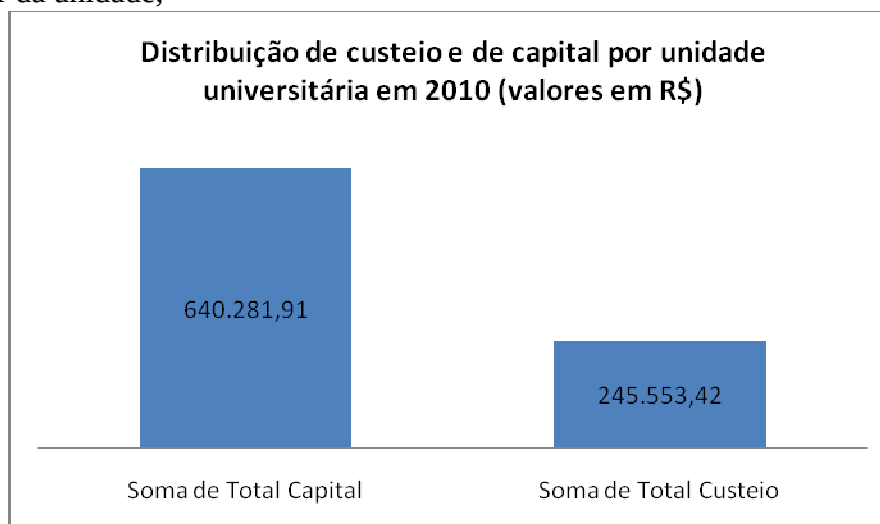


Gráfico 5.59 – Distribuição de custeio e de capital por unidade universitária em 2010
Fonte: DGO/SEPLAN

- b) Alocação dos custos da unidade por dimensão (graduação, pós-graduação, extensão, pesquisa, administração e formação de servidores). Calculado com base no percentual da carga horária alocada a cada atividade (PAAD).

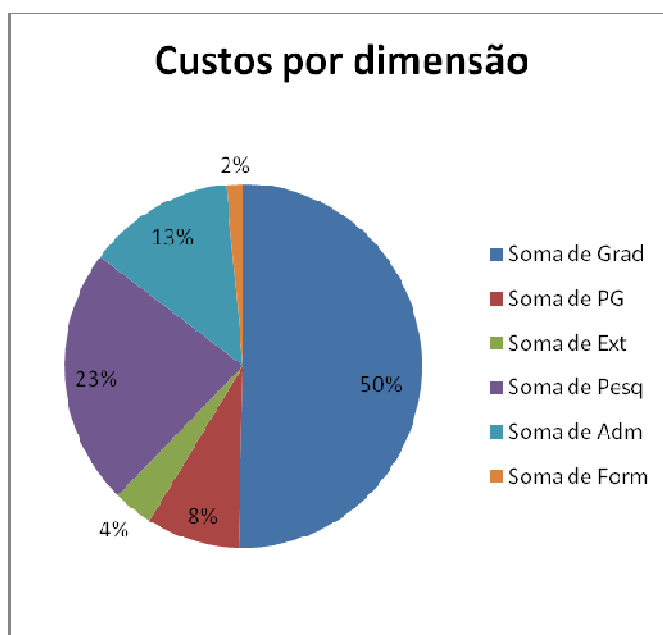


Gráfico 5.60 – Custos por dimensão
Fonte: DPL - dados fornecidos pela SeTIC

5.13 CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO

O Centro Sócio-Econômico encaminhou seu Relatório de Gestão, portanto, foram extraídas as informações que se adequavam aos tópicos solicitados na Matriz de Contribuição da Unidade. Também foram incluídos gráficos elaborados pela SEPLAN, com base nos dados fornecidos pela SeTIC, referentes à Taxa de Sucesso e Custos associados. Posteriormente, o CSE solicitou o material produzido nesta seção e fez algumas complementações.

5.13.1 Gestão Acadêmica

5.13.1.1 Graduação

- a) Taxa de sucesso por departamento;

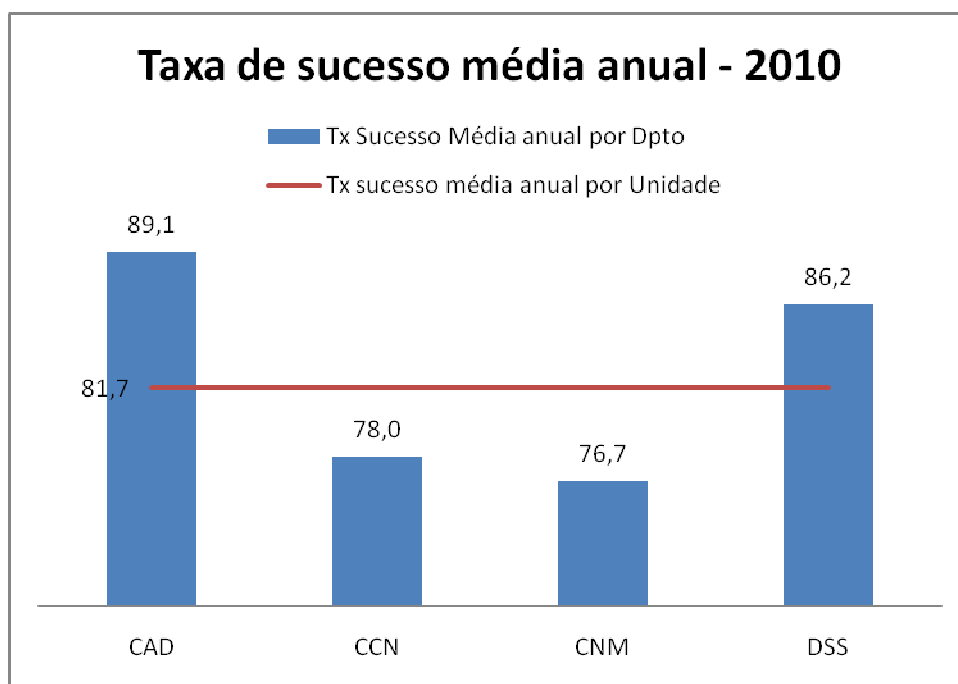


Gráfico 5.61 – Taxa de sucesso média anual 2010

Fonte: DPL - dados fornecidos pela SETIC

Contribuição CSE

Apesar de sua taxa de sucesso ser inferior em relação aos demais, o Departamento de Ciências Econômicas (CNM) apresentou o significativo aumento de 35,36% na sua taxa de sucesso em relação ao ano de 2009. No ano de 2009, a taxa de sucesso do Departamento foi de 60% para o diurno e 53,33% para o noturno, o que fornece a média de 56,66% de taxa de sucesso, saltando para 76,7 em 2010.

O curso de Ciências Contábeis também apresentou melhora de 26 % em relação ao ano de 2009. No ano de 2009 a taxa de sucesso do curso foi de 65% para o diurno e 58,75% para o noturno, o que nos fornece a média de 61,87% de taxa de sucesso em 2009, saltando para 78 em 2010.

Os cursos de Administração e Serviço Social apresentam boa taxa de sucesso. Porém, cabe considerar que no caso do curso de Serviço Social o baixo desempenho não condiz com a taxa de sucesso atingida pelo curso, no entanto é explicado pelo protesto dos alunos daquele curso em relação à forma de avaliação feita pelo ENADE.

- b) Custos Associados (aprovação, abandono, reprovação e frequência insuficiente).

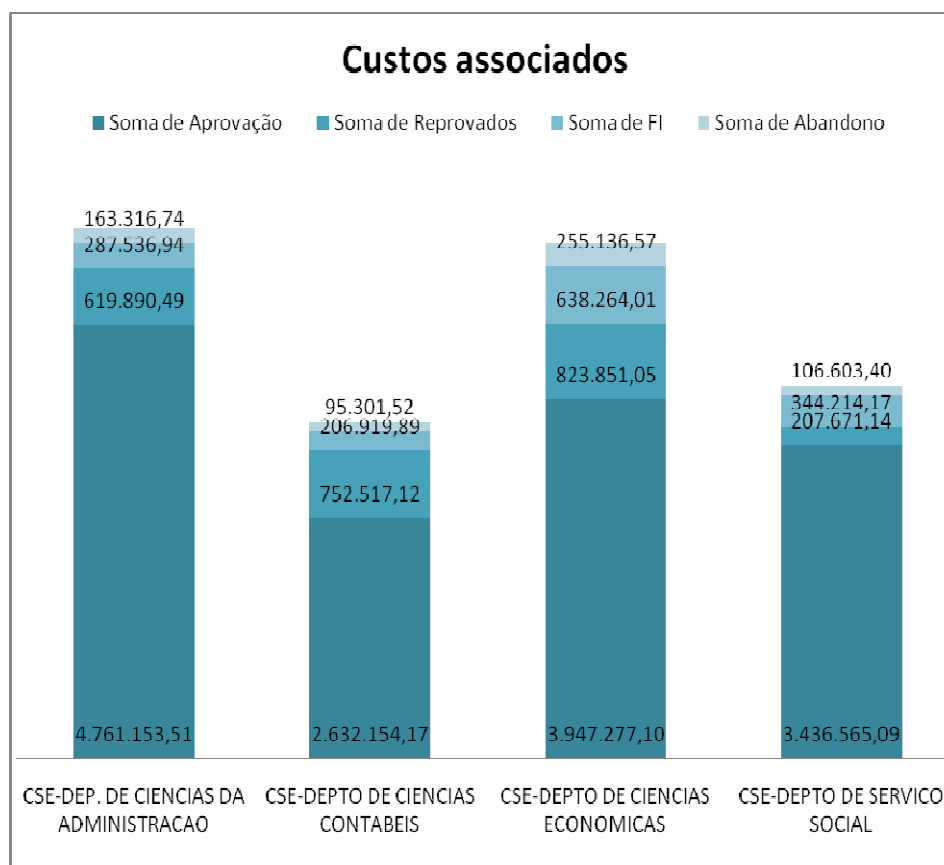


Gráfico 5.62 – Custos associados

Fonte: DPL - dados fornecidos pela SeTIC

Contribuição CSE

No Departamento de Ciências da Administração, a soma de aprovação representa 81,6% dos custos totais, reprovados por nota insuficiente representam 10,6 %; reprovados por frequência insuficiente, 4,9%; e abandono, 2,8% dos custos totais.

No Departamento de Ciências Contábeis a soma de aprovação representa 71,4% dos custos totais, reprovados por nota insuficiente representam 20,4 %; reprovados por frequência insuficiente, 5,6%; e abandono, 2,6% dos custos totais.

No Departamento de Ciências Econômicas, a soma de aprovação representa 69,7% dos custos totais, reprovados por nota insuficiente representam 14,5 %; reprovados por frequência insuficiente, 11,3%; e abandono, 4,5% dos custos totais.

No Departamento de Serviço Social, a soma de aprovação representa 83,9% dos custos totais, reprovados por nota insuficiente representam 5,1 %; reprovados por frequência insuficiente, 8,4%; e abandono, 2,6% dos custos totais.

c) Conceito ENADE dos cursos (evolução) – Ver Relatório de Atividades item 2.1.

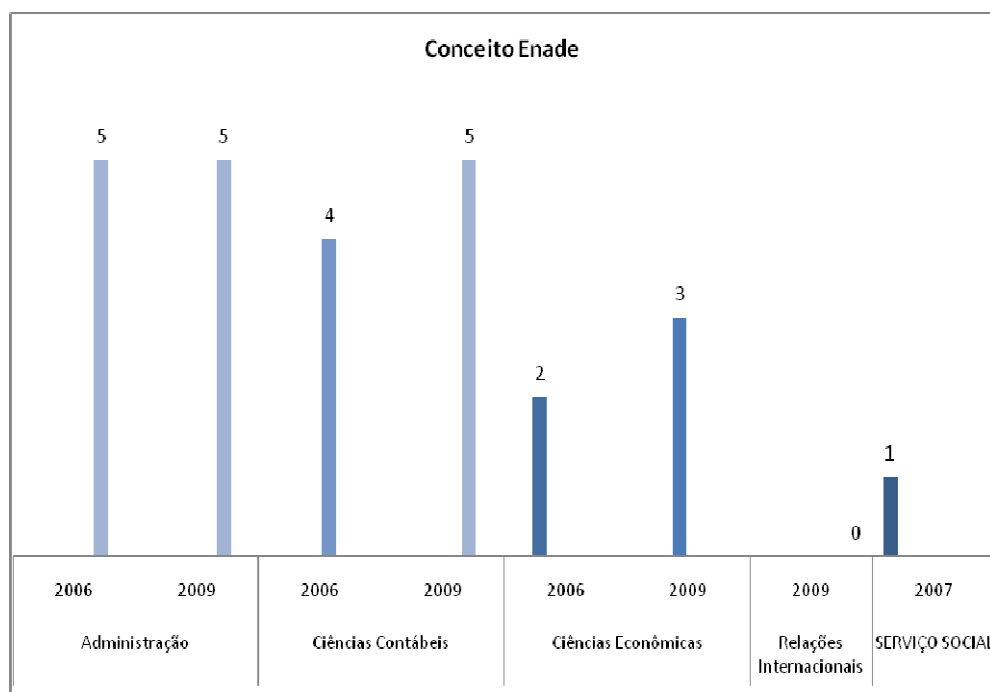


Gráfico 5.63 – Conceito ENADE
Fonte: PREG

Contribuição CSE

Importante destacar o crescimento qualitativo do desempenho do Curso de Graduação em Administração. No ENADE/2006, que incluiu os estudantes matriculados nos 1.475 cursos de Administração na modalidade presencial, foi obtida a nota 5. A média dos concluintes do curso de Administração da UFSC foi 55,8 e a dos ingressantes foi 52,8.

No ENADE/2009, com resultados divulgados em janeiro/2011, que incluiu os matriculados em 1.833 cursos de Administração na modalidade presencial e a distância, o Curso de Administração da UFSC teve 582 inscritos realizando o exame, incluindo a participação dos estudantes vinculados aos polos de Bonfim (RR), Boa Vista (RR), Caroebe (RR), Mucajá (RR), Uiramutã (RR), Mata de São João (BA), Hulha Negra (RS), Jacuizinho (RS), Seberi (RS), São Francisco de Paula (RS), Tapejara (RS), Tio Hugo (RS), Cidade Gaúcha (PR), Cruzeiro do Oeste (PR) e Paranaguá (PR) entre os ingressantes. A nota média dos ingressantes, que incluiu estudantes do presencial e a distância, foi 52,7, e a nota dos concluintes, estudantes do presencial, passou para 65,55.

Cabe observar que a participação dos estudantes da modalidade a distância não alterou significativamente a média obtida em 2006, mas a participação dos concluintes saltou de 55,80 para 65,55, proporcionando a inclusão do Curso de Administração da UFSC entre os seis melhores do Brasil.

Além do ENADE, outros processos de avaliação também podem ser destacados. É o caso do Guia do Estudante da Editora Abril, que coloca o Curso de Administração da UFSC entre os melhores do Brasil, “cinco estrelas”, e a participação na Universidade Aberta do Brasil (UAB). Os livros didáticos distribuídos nacionalmente pela UAB para os cursos de Administração e Administração Pública são editados em Florianópolis, e a Coordenação do Curso tem sido convidada a participar com destaque em eventos promovidos pela UAB desde o seu surgimento. Esse reconhecimento proporcionou coordenar sessões em eventos acadêmicos, presidir o Fórum Nacional de Administração Pública no âmbito da UAB, participar de avaliações de polos e missões técnicas no Brasil e no exterior.

Quantitativamente, o Curso de Graduação em Administração, na modalidade presencial, possui 1.018 alunos matriculados ativos (dados de maio de 2011) para 970 vagas existentes. Além da dificuldade de espaço físico e necessidade urgente de reposição de professores, o curso não possui vagas oferecidas nos editais de transferência lançados em 2010/2 e 2011/1 e apresenta uma demanda de 5,45 candidatos/vaga para o curso diurno e 6,88 candidatos/vaga para o curso noturno. Na modalidade a distância, a proporção é similar no total das vagas ofertadas, com mais de 3700 pedidos no vestibular que selecionou os 750 ingressantes de 2011, sendo o curso mais procurado nos polos em que houve oferta. O saldo de tal crescimento é 1018 alunos matriculados na modalidade presencial e 1518 matriculados na modalidade a distância, totalizando 2536 alunos distribuídos em 25 municípios de cinco estados da federação.

Os resultados têm sido obtidos com o suporte de onze Departamentos de Ensino da UFSC, mas com a fundamental participação do Departamento de Ciências da Administração. Tal integração proporciona ao curso um IAP de 8,07 na modalidade presencial e 8,18 na modalidade a distância, com 87,28% de sucesso na aprovação de estudantes.

A Empresa Júnior do CSE obteve destacados resultados, proporcionando a qualificação da formação dos alunos que nela participam, com destaque para os seguintes:

- Reconhecida como a melhor Empresa Júnior do Brasil em 2010;
- A Brasil Júnior reconheceu a Ação Júnior como referência para as demais empresas juniores do País na perspectiva Sociedade;
- A Brasil Júnior atestou que a Ação Júnior apresentou o terceiro melhor desempenho no Sistema de Medição de Desempenho (SMD), entre as empresas da Região Sul do Brasil;
- O MPE Brasil (Prêmio de Competitividade para Micro e Pequenas Empresas) concedeu o reconhecimento nacional à Ação Júnior por ter se destacado no MPE Brasil;
- A FEJESC (Federação das Empresas Juniores do Estado de Santa Catarina) concedeu a Ação Júnior o prêmio de melhor *case* na categoria modelo de gestão no IV Prêmio FEJESC;
- A FEJESC (Federação das Empresas Juniores do Estado de Santa Catarina) concedeu a Ação Júnior o prêmio de melhor *case* na categoria geral no IV Prêmio FEJESC.

A atuação da Empresa Júnior tem papel fundamental na melhoria contínua do conceito obtido no ENADE. Cria integração entre os discentes, além de conciliar teoria e prática.

O Curso de Graduação em Serviço Social da UFSC apresenta uma taxa de sucesso de 86,2 e conceito 1 no Enade 2007. No entanto, o conceito 1 desse Curso no Enade 2007 não condiz com a realidade desse Curso. O motivo do conceito 1 foi o boicote à Prova do Enade realizado pelos estudantes inscritos no Enade 2007, como uma forma de protesto e crítica em relação ao peso do ENADE na avaliação geral das Universidades. Devido a esse fato, argumentamos que o referido Conceito 1 nesse Curso não revela os objetivos do Enade: acompanhamento do processo de aprendizagem e do desempenho acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

O caso do Curso de Ciências Econômicas é similar ao do Curso de Serviço Social no caso do não reconhecimento do ENADE como forma de avaliação, assim o conceito ENADE não se aplicam a esses cursos no propósito avaliativo. Porém cabe ressaltar que o Curso de Ciências Econômicas apresentou baixa taxa de sucesso, o que é preocupação do Núcleo Docente Estruturante daquele curso, que já estão propondo medidas para melhoria do Curso como um todo.

O Curso de Graduação em Ciências Contábeis apresentou melhora no conceito ENADE assim como na sua taxa de sucesso.

Crescemos quantitativamente e qualitativamente. A partir deste ano, conforme se infere pela leitura da tabela a seguir, somos a maior Unidade de Ensino da UFSC em número de alunos. O CSE conta hoje com 6.219 alunos entre as modalidades presencial e a distância. O incremento em 2011 deu-se principalmente na educação a distância com vestibulares para quatro cursos de graduação: Administração com 450 vagas; Administração Pública com 100 vagas; Ciências Contábeis com 350 vagas e Ciências Econômicas com 200 vagas, totalizando 1.100 vagas oferecidas somente neste ano.

Tabela 5.17 – Totalização de alunos do CSE, maio de 2011

Centro	Presencial	A distância	Total
CSE	3516	2703	6219
CTC	5804	-	5804
CCE	2422	1676	4098
CCS	2469	-	2469
CFH	2356	66	2422
CFM	1301	515	1816
CCA	1274	-	1274
CED	961	-	961
CCJ	948	-	948
Campus Joinville	905	-	905
CCB	601	-	601
CDS	552	-	552
Campus Araranguá	518	-	518
Campus Curitiba	337	-	337

Fonte: Relatório de Gestão CSE - CAGR – Totalização de Alunos maio, 2011

O Centro Sócio-Econômico possui atualmente cinco cursos de graduações presenciais, seis pós-graduações (*Stricto-sensu*) e quatro graduações na modalidade a distância, totalizando mais de 3.500 alunos de graduação presencial, mais de 2.700 alunos na modalidade distância e mais de 270 alunos de pós-graduação, totalizando 6.497 alunos. Com isso, o Centro Sócio-Econômico passa a ser o maior Centro em número de alunos desta Universidade, seguido pelo Centro Tecnológico, com 5.804. A tabela a seguir é representativa:

Tabela 5.18 – Cursos e alunos do CSE em 2010

Modalidade Presencial:			
Curso	Vagas oferecidas (2010)	Alunos matriculados	Ingresso
- Administração (diurno e noturno)	100	972	Semestral
- Contabilidade (diurno e noturno)	90	861	Semestral
- Economia (diurno e noturno)	90	865	Semestral
- Relações Internacionais (vespertino)	80	228	Semestral
- Serviço Social (diurno e noturno)	70	589	Semestral
Modalidade a Distância:			
- Administração	2113	1307	3 ingressos

- Administração Pública	400	402	2 ingressos
- Ciências Contábeis	1130	704	3 ingressos
- Ciências Econômicas	720	290	3 ingressos
Pós-Graduação			
Pós-Graduação	Vagas oferecidas	Alunos matriculados	Ingresso
- Pós-Graduação em Administração (Mestrado)	32	79	Anual
- Pós-Graduação em Administração (Doutorado)	12	36	Anual
- Pós-Graduação em Administração Universitária (Mestrado Profissional)	30	46	
- Pós-Graduação em Contabilidade (Mestrado)	19	38	Anual
- Pós-Graduação em Economia (Mestrado)	15	35	Anual
- Pós-Graduação em Serviço Social (Mestrado)	20	45	Anual
Total da graduação (Presencial e a Distância)	430 (presencial)	6218	
Total da pós-graduação	128	279	
Total Geral do CSE	531	6497	

Fonte: Secretaria do CSE

Foram aprovados em 2010 dois novos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Centro Sócio-Econômico: Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais em mestrado e o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social em doutorado.

5.13.1.2 Pesquisa

a) Produção por Departamento;

Contribuição CSE

Tabela 5.19 – Produção por Departamento do CSE

Depto	Produção Bibliográfica	Produção Técnica	Produção Artística	Orientações	Subtotal
CAD	215	255		222	692
CCN	127	65		100	292
CNM	130	55		44	229
DSS	123	94	1	82	300
Total	650	504	1	483	1.638

Fonte: PRPE 2010

Foram 160 professores envolvidos nos processos de produção bibliográfica e técnica dos departamentos. No que diz respeito ao SINAES, atendeu ao terceiro quesito, que diz respeito à responsabilidade social da Instituição em relação à produção artística e patrimônio cultural, entre outros.

No que concerne às demais produções, o Centro Sócio-Econômico apresentou um aumento de aproximadamente 45% nas bibliográficas, 92% nas orientações e 109% nas

técnicas. Isso demonstra o crescimento do Centro em pesquisa e produção, contribuindo para o objetivo da Universidade de aumentar a produção científica.

As pesquisas dos professores vinculados ao Departamento de Serviço Social resultaram em publicações e participações em eventos científicos durante o ano de 2010. Entre os 26 professores, 24 publicaram artigos em periódicos, livros ou anais de eventos científicos. Cabe destacar, ainda, que seis dos projetos de pesquisa do Departamento de Serviço Social receberam financiamento de órgãos de fomento à pesquisa.

b) Carga Horária Média de Pesquisa Alocada por Departamento.

Contribuição CSE

Tabela 5.19 - Carga Horária Média de Pesquisa Alocada por Departamento

Depto	N.º Professores	Carga Horária Média	N.º Professores com atividade registrada	Carga Horária Média (registrada)
CAD	36	4,7	14	12
CCN	31	4,5	20	7
CNM	40	10,7	30	14,3
DSS	25	9,7	17	14,2

Fonte: CSE

Dos 132 professores em atividade nos quatro departamentos do Centro, 83% dispendeu em média quatro horas semanais orientando trabalhos de conclusão de curso e supervisionando estágios obrigatórios de graduação. Aproximadamente 30% dos 92 docentes do CAD, CCN e DSS orientaram dissertações de mestrado e doutorado, destinando também quatro horas em média por semana para essas atividades.

Em média, foram gastas mais de 200 horas por departamento em produção bibliográfica, técnica e artística.

Observa-se pela tabela 5.19 que nem todos os professores têm a atividade de Pesquisa registrada no PAAD. Como a produção bibliográfica tem aumentado constantemente, acredita-se que esse registro não está sendo efetuado como deveria, e que a taxa de quase quarenta por cento de professores sem atividade de pesquisa registrada não condiz com a realidade.

O CSE conta atualmente com 45 grupos de pesquisa e dois institutos. Esses grupos são as bases do desenvolvimento das pesquisas. Conta-se também com grande diversidade, qualidade e relevância.

Em 2010, a Coordenação de Pesquisa do CSE manteve sua linha de atuação focada na articulação dos setores envolvidos com a pesquisa do Centro: a) internamente entre as coordenações de pesquisa dos respectivos cursos ; b) externamente com os diversos setores da UFSC e demais órgãos pertinentes.

No âmbito interno, foram mantidas as reuniões sistemáticas para articulação e apoio da pesquisa no CSE, principalmente no que diz respeito à construção de uma política de pesquisa e projeção do que se pretende com esta na UFSC. Nessa direção, consideramos que demos um passo firme na constituição de reuniões sistemáticas entre os coordenadores de pesquisa, coordenadores da pós-graduação, representantes da câmara de pesquisa e pós-graduação, fortalecendo nossa participação.

Vale destacar que tivemos uma ampliação no número de projetos de pesquisa. Foram 21 projetos concluídos e 46 projetos iniciados, que, somados aos 57 em andamento, resultam em um total de 103 projetos em execução.

Tabela 5.20 – Projetos por Departamento

Departamento	Projetos Iniciados	Projetos concluídos	Projetos em andamento
Depto. Ciências Econômicas	15	02	20
Depto. Ciências Contábeis	11	09	16
Depto. Ciências da Administração	09	05	14
Depto. de Serviço Social	11	05	07

Fonte: Elaborado pelo Coordenador de Pesquisa do CSE - abril de 2011

Quanto ao aspecto externo, tivemos a participação e aprovação do Centro de Documentação e Pesquisa (CDP) no CT-Infra, e sua reapresentação para 2011, com o objetivo de ter garantia da totalidade dos recursos. Essa participação indicou a necessidade do Centro vir a formular uma proposta nessa direção.

Destaque-se ainda o nosso reconhecimento no Prêmio Destaque Pesquisador alusivo aos 50 anos da UFSC, que homenageou a Professora Ivete Simionatto.

Conquista importante foi a aprovação dos novos cursos de Mestrado em Relações Internacionais e do Doutorado em Serviço Social para início em 2011.

5.13.1.3 Pós-Graduação

- a) Evolução dos conceitos dos cursos – Ver Relatório de Atividades item 2.2;

Contribuição CSE

Tabela 5.21 – Evolução dos conceitos dos cursos

Centro Sócio-Econômico						
(4 Programas, 5 Cursos; Conceito médio 3,75)						
Programa	Início do Mestrado	Início do Doutorado	Triênio 1998/2000 Nota 2001	Triênio 2001/2003 Nota 2004	Triênio 2004/2006 Nota 2007	Triênio 2007/2010 Nota 2010
Administração	1978	2008	3	3	4	4
Ciências Contábeis	2004	-	-	3	3	4
Economia	1995	-	3	3	4	4
Serviço social	2001	-	3	4	4	4

Fonte: CSE

O programa de pós-graduação mais antigo do Centro Sócio-Econômico, o de Administração, obteve uma melhora no conceito no que diz respeito ao triênio 2004/2006, ajudando a manter a média do centro acima de 3. No ano de 2011, a criação do doutorado em Serviço Social traz a oportunidade de um aumento no conceito dos cursos de pós-graduação do Centro, que no último ano foi um dos que obteve menor média.

O objetivo dos cursos de mestrado e doutorado da UFSC é buscar novos patamares de excelência acadêmica. A criação de um novo curso de doutorado dentro da universidade, trazendo novas alternativas na educação superior, ajuda na conquista desse objetivo.

- b) Número teses e dissertações concluídas – Ver Relatório de Atividades item 2.2.

Contribuição CSE

Tabela 5.22 - Número de dissertações concluídas até 2010

Número dissertações concluídas até 2010	
Administração	832
Ciências Contábeis	42
Economia	225
Serviço social	95

Fonte:CSE

Ao todo, mais de 1000 dissertações foram apresentadas desde a criação do primeiro programa de pós-graduação do Centro Sócio-Econômico. Com um corpo docente que ultrapassa 70 professores, entre efetivos e colaboradores, nos cinco cursos de pós-graduação o CSE oferece 14 linhas de pesquisa divididas entre os cursos de mestrado e doutorado.

5.13.1.4 Extensão

- a) Quantitativo de Projetos de Extensão por Centro – Ver Relatório de Atividades item 2.4

Contribuição CSE

O Centro Sócio-Econômico promove diversos projetos de extensão universitária por meio de seus Departamentos de Ensino. No ano de 2010, foram aprovados 183 projetos de extensão, sendo: 10 pelo Departamento de Ciências da Administração; 102 pelo Departamento de Ciências Contábeis; 18 pelo Departamento de Ciências Econômicas e 52 pelo Departamento de Serviço Social.

Tabela 5.23 – Relação das atividades desenvolvidas pelos projetos

Relação das atividades desenvolvidas pelos projetos:	
Ministrar cursos	35
Participar de cursos	7
Participar de eventos	25
Participar de evento como convidado	19
Participar de evento como coordenador	14
Participação de Bancas	16
Prestação de serviços	29
Produção e Publicação	7
Programa	2
Projetos	13
Projetos Extensão	6
Publicações	10

Fonte: Elaborado pelo Coordenador de Extensão do CSE - abril de 2011

Desses 183 projetos, muitos são importantes e relevantes nos seus âmbitos de abrangência. Para representar o conjunto de projetos do Centro Sócio-Econômico, solicitou-se aos Departamentos que descrevessem um projeto de Destaque em 2010.

O Departamento de Serviço Social destaca o Projeto “O terceiro Seminário - Tendências das Políticas Sociais na América Latina: concepções teóricas, lutas contra-hegemônicas e Serviço Social”. Esse projeto tem o objetivo de subsidiar teoricamente os pesquisadores, docentes, discentes e profissionais da América Latina envolvidos com a

temática das políticas sociais e as ações profissionais do serviço social. O Departamento destacou também o projeto “O Curso de Formação Permanente: ações coletivas, democracia participativa e direitos sociais”. Essa é uma atividade do Núcleo de Estudos do Serviço e Organização Popular (NESSOP).

O Projeto “Suporte Contábil às Atividades do Centro Cultural Escrava Anastácia - CCEA/IPC - Incubadora Popular de Cooperativas” foi o destaque escolhido pelo Departamento de Ciências Contábeis. O principal objetivo desse projeto é prestar suporte e auxílio contábil solicitado pela Incubadora Popular de Cooperativa (IPC) com participação do Departamento de Ciências Contábeis da UFSC no que compete à contabilidade dos projetos sociais desenvolvidos na Instituição. Coordenado pela Prof.^a Maria Denize H. Casagrande, o Departamento de Ciências da Administração tem como destaque um projeto que teve início em 2007 e encerramento em 2010, com perspectivas de renovação. Trata-se do projeto “O Saber para conquistar um lugar”, desenvolvido em convênio com o Ministério da Saúde, com o propósito de capacitar seus colaboradores. Foram oferecidos 65 cursos com 8.636 matrículas.

O projeto de destaque do Departamento de Ciências Econômicas em 2010 foi o projeto coordenado pelo professor Armando de Melo Lisboa, intitulado “Compras Coletivas”, o qual objetiva a organização de consumidores para o consumo consciente, ampliando o acesso aos produtos de economia solidária e agroecologia, além de estreitar os laços entre produtores e consumidores. O projeto pretende, no médio prazo, contribuir para a organização de consumidores para a realização de compras coletivas.

5.13.1.5 Cultura e Arte

a) Produção Artística / Departamento.

Contribuição CSE

Foi declarada apenas uma produção artística do Departamento de Serviço Social. Os programas de extensão que contemplam atividades artísticas e culturais não foram informados, bem como não foi especificado ação e componentes da produção declarada.

5.13.1.6 Interações Institucionais e Internacionais

a) Dados de Mobilidade Acadêmica – Ver Relatório de Atividades item 2.7.

Contribuição CSE

O CSE e seus departamentos mantêm contato com diversas Instituições de Ensino Superior, Agências de Fomento, Centros de Pesquisa e entidades semelhantes, nacionais e internacionais, que, por meio destes, buscam proporcionar aos estudantes a possibilidade de participarem de atividades acadêmicas realizadas em outras instituições e creditarem essas atividades em seus currículos escolares.

A Coordenação do Curso de Graduação em Administração analisou 26 pedidos de estudantes para participação de intercâmbio no exterior em 2011/2.

Os pedidos aprovados pleitearam afastamento para as instituições demonstradas no quadro a seguir:

Universidad de León	Espanha
Universiteit van Amsterdam	Holanda
Universidad de Valencia	Espanha
International School of Management - ISM	Alemanha
Universidade de Nottingham	Inglaterra
University of Winnipeg	Canadá
Universite de Savoie	França
Politecnico de Milão	Itália
Universidad Complutense de Madrid	Espanha
Universidade Técnica de Lisboa	Portugal
Universidade de Vigo	Espanha
Universidade de Maryland	Estados Unidos
Universität Greifswald	Alemanha
University of California	Estados Unidos
Universidad de Cantabria	Espanha
Virginia Polytechnic Institute and State University	Estados Unidos
Universidad de Santiago de Chile	Chile
Universidad Ciudad Del Este	Paraguai

Quadro 5.1 – Solicitação de intercâmbio com o exterior
Fonte: CSE

A participação dos estudantes de Administração nos Editais da SINTER tem sido significativa, crescente e diversificada.

5.13.2 Responsabilidade Social

- a) Apoio Pedagógico/Ações Afirmativas – Ver Relatório de Atividades item 3.1.

5.13.3 Organização e Gestão

5.13.3.1 Pessoal

- a) Distribuição de servidores técnico-administrativos por unidade universitária – lotação, localização, cargo;

Contribuição CSE

O Centro Sócio-Econômico conta com um total de 36 servidores técnico-administrativos. O maior número de servidores está concentrado na área de assistência em administração que possui oito servidores em atividade, apenas na Secretaria Administrativa do CSE. Os departamentos contam em média com quatro servidores cada um, distribuídos entre técnicos, secretários, administradores, assistentes e auxiliares em administração.

- b) Distribuição de servidores docentes por centro e titulação – Ver Relatório de Atividades item 4.1;

- c) Outras Observações e Considerações.

Contribuição CSE

O Centro Sócio-Econômico conta com um corpo de colaboradores de 190 pessoas, incluindo servidores docentes, técnico-administrativos e professores substitutos, conforme tabela a seguir:

Tabela 5.24 - Corpo de colaboradores de 190 pessoas, incluindo servidores docentes, técnico-administrativos e professores substitutos

Departamento	Professor	Professor Substituto	STA's	TOTAL
CAD	34	3	5	42
CCN	31	6	4	41
CNM	42	8	6	56
DSS	26	7	3	36
Pós-Graduações CSE	-	-	6	6
CSE	-	-	9	9
Total	133	24	33	190

Fonte: Dados do Sistema ADRH, 2011

Acrescenta-se que o CSE possui uma professora voluntária atuando no Departamento de Serviço Social.

Todos os departamentos do Centro Sócio-Econômico tiveram um incremento de pessoal no ano de 2010, sendo contratado um total de 23 professores.

Destes, foram contratados nove professores no Departamento de Administração, um professor no Departamento de Ciências Contábeis, nove professores no Departamento de Ciências Econômicas e quatro professores no Departamento de Serviço Social. Cabe ressaltar que dos 23 professores contratados, dois são proveniente de vagas do EAD, 10 são provenientes de vagas do REUNI e 11 são provenientes de vagas de vacância.

5.13.3.2 Assistência Estudantil

a) Distribuição de bolsas BP (Bolsa-Permanência) por Unidade Universitária – Ver Relatório de Atividades item 4.2.

5.13.3.3 Gestão e Planejamento Institucional

a) Planos das Unidades – tabela de classificação e vinculações (PDI e SINAES).

Contribuição CSE

O Centro Sócio-Econômico, representado por seu Conselho de Unidade Universitária, juntamente com convidados, definiu em 2010 seis grandes questões estratégicas, que deverão ser respondidas por meio de ações estratégicas apresentadas a seguir:

Como incrementar a Pesquisa e a Pós-Graduação no CSE?

Ação Estratégica	Departamento
Internacionalização dos Websites do CSE	Direção do CSE
Recompor grupos de pesquisa	Direção do CSE
Desenvolvimento de periódicos no CSE	Direção do CSE
Programa de Integração e preservação do conhecimento em Ciências da Administração	CAD
Realizar pesquisas em todos os semestres sobre o Benchmarking	CCN

Educacional	
Criação do doutorado em serviço social	DSS
Expansão e fortalecimento dos projetos e linhas de pesquisa do DSS	DSS

Como Desenvolver o Ensino de Graduação no CSE?

Ação Estratégica	Departamento
Laboratório de inovação e gestão	CAD
Estreitar as relações entre alunos e professores	CCN
Simulação do INEP e monitoramento das políticas do MEC. Compatibilização entre Ead e ensino presencial (desde o MEC). Monitorar, permanentemente, os múltiplos sistemas de avaliação do MEC	CCN
Divulgar o curso nas diversas mídias; Viabilizar recursos e dinamizar a divulgação de realizações junto à comunidade; Firmar e manter parcerias com entidades de diversos segmentos da sociedade	CCN
Avaliar a extensão do curso para outros campi da UFSC. Sistematizar o processo de avaliação de qualidade dos produtos gerados no ensino. Identificar as habilidades dos professores, de forma contínua e apoiar competências.	CCN
Elaboração do novo projeto político pedagógico do curso de serviço social	DSS
Monitoramento continuado do projeto político pedagógico do curso de serviço social	DSS
Laboratório de desenvolvimento das habilidades profissionais	DSS

Como promover a Extensão no CSE?

Ação Estratégica	Departamento
Promoção da Extensão no CSE	Direção do CSE
Criar portfólio de produtos gerados pelo curso para divulgação sistematizada; Ofertar cursos e palestras gratuitos, produzir notícias sobre pesquisa e extensão e divulgá-los para os meios de comunicação e comunidade.	CCN
Expansão das atividades dos professores efetivos, no meio social	DSS

Como rever e adequar o Processo de Gestão do CSE?

Ação Estratégica	Departamento
Mapear as atividades administrativas existentes no CSE (Piloto)	Direção do CSE
Melhorar a comunicação entre as Coordenadorias do Departamento; Criar regulamentos e/ou divulgar os já existentes em cada Coordenação.	CCN

Como promover o Desenvolvimento do Pessoal?

Ação Estratégica	Departamento
Capacitação docente para o uso da mídia como ferramenta didático-pedagógica	DSS

Como buscar o provimento da Infraestrutura adequada ao CSE?

Ação Estratégica	Departamento
Associação de ex-alunos do Departamento de Ciências da Administração.	CAD
Reforma, ampliação e compra de equipamento para o laboratório	CCN

de Informática Contábil.	
Reforma, ampliação e compra de equipamento para o laboratório(2) de Informática Contábil.	CCN
Reforma e compra de equipamentos para o mini-auditório do CNM.	CNM
Aumento no número de salas de professores do Departamento de Economia.	CNM
Sala de professores substitutos no Departamento de Economia.	CNM

Quadro 5.2 (A, B, C, D, E, F) – Ações estratégicas

Fonte: Elaborado pelo Conselho de Unidade Universitária do CSE

5.13.3.4 Sustentabilidade Financeira

- a) Distribuição de custeio e de capital em 2010. Valores descentralizados pela DGO em favor da unidade;

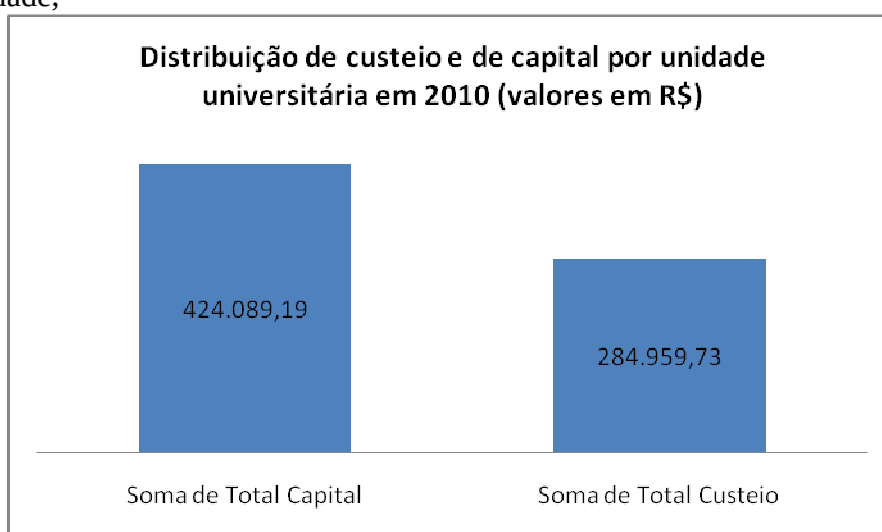


Gráfico 5.64 - Distribuição de custeio e de capital em 2010

Fonte: DGO/SEPLAN

- b) Alocação dos custos da unidade por dimensão (graduação, pós-graduação, extensão, pesquisa, administração e formação de servidores). Calculado com base no percentual da carga horária alocada a cada atividade (PAAD).

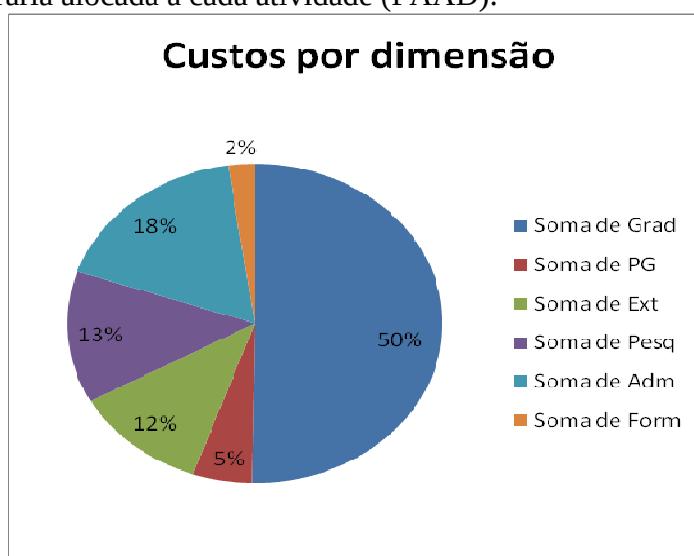


Gráfico 5.65 – Custos por dimensão

Fonte: DPL - dados fornecidos pela SeTIC

5.13.3.5 Outras observações e considerações

Contribuição do CSE

Uma estrutura como a do CSE sempre precisa de reformas, melhorias e requer uma atenção especial por parte da gestão. A seguir, as principais obras/serviços e aquisições feitas no ano de 2010.

- a) Demolição do Anexo II;
- b) Nova pavimentação das calçadas do CSE;
- c) Licitação para aquisição de novas cadeiras universitárias com prancheta;
- d) Licitação para aquisição de quadros de vidros;
- e) Instalação de grades nas janelas do CSE;
- f) Instalação de inúmeros aparelhos de ar condicionado SPLIT;
- g) Pinturas de diversas paredes, principalmente em salas de professores;
- h) Confecção de diversos *banners* para participação na SEPEX de 2010 (R\$7.000,00 em *banners* para atendimento de todos os Departamentos);
- i) Colocação de cortinas em salas de aula e em diversas salas de professores;
- j) Substituição de 14 portas em salas de aula;
- k) Aquisição de móveis para nova sede do IELA.

Além da manutenção e reforma dos ambientes de trabalho, a Direção empenhou-se durante o ano de 2010 no acompanhamento dos seguintes projetos de ampliação:

- a) Construção do Bloco Gêmeo (Prédio da Pós-Graduação);
- b) Ampliação do Bloco C (terceiro andar);
- c) Construção de 3 novas salas de aula (dente do Bloco B);
- d) Centro de Convivência do CSE.

5.14 CENTRO TECNOLÓGICO

O Centro Tecnológico não enviou a Matriz de Contribuição do Centro. No entanto, foram incluídos gráficos referentes à Taxa de Sucesso, Custos associados e Conceito ENADE de forma a ressaltar alguns indicadores da Unidade.

5.14.1 Gestão Acadêmica

5.14.1.1 Graduação

- a) Taxa de sucesso por departamento;

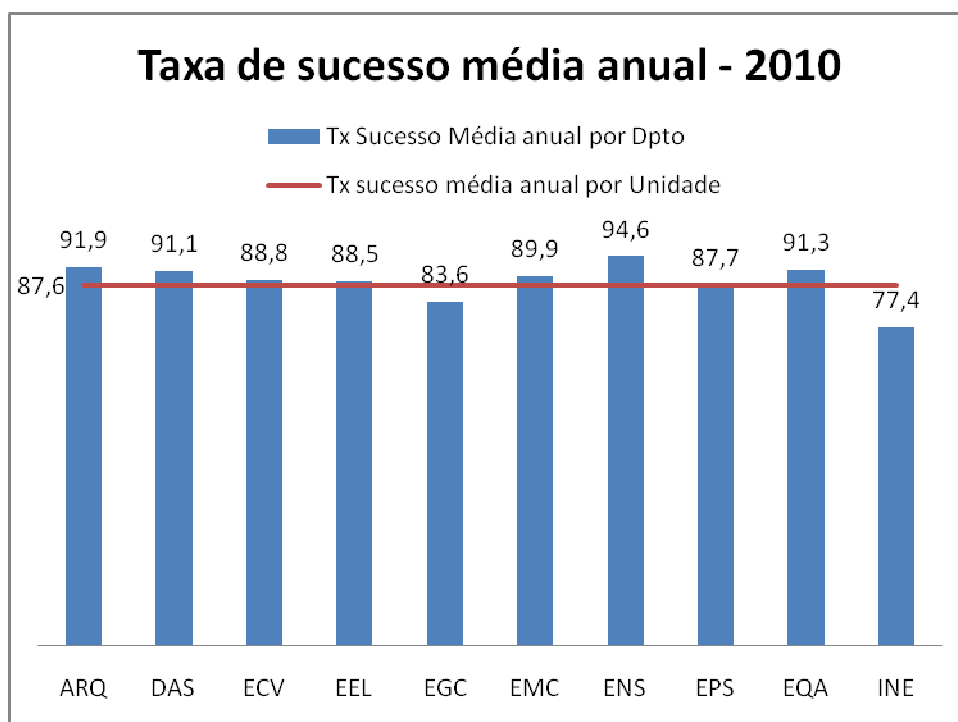


Gráfico 5.66 – Taxa de sucesso média anual - 2010

Fonte: DPL - dados fornecidos pela SeTIC

b) Custos Associados (aprovação, abandono, reprovação e frequência insuficiente);

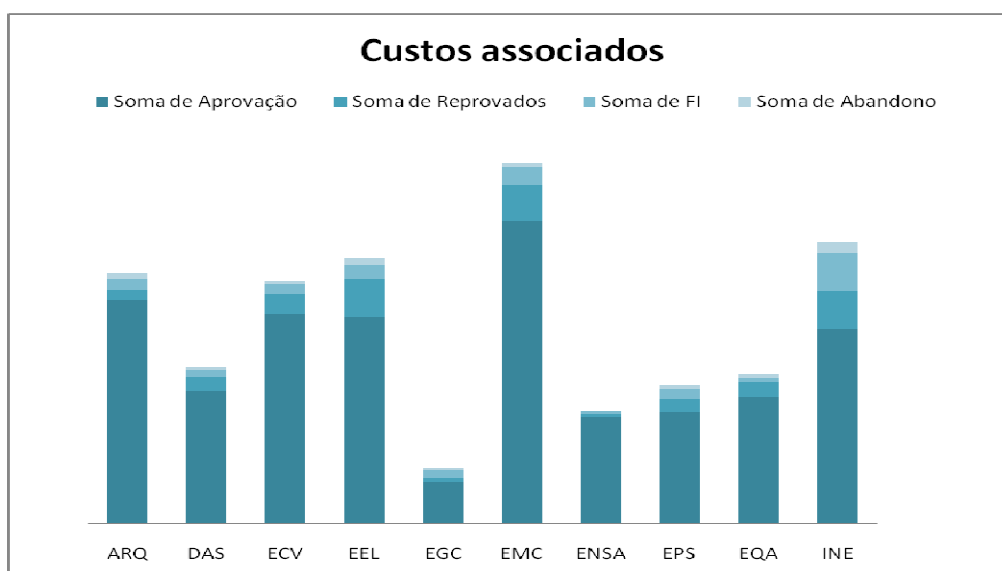


Gráfico 5.67- Custos associados

Fonte: DPL - dados fornecidos pela SETIC

Tabela 5.25 - Custos Associados (aprovação, abandono, reprovação e frequência insuficiente)

Departamento	Soma de Aprovação	Soma de Reprovados	Soma de FI	Soma de Abandono
CTC-Depto de Arquitetura e Urbanismo	6.087.933,83	315.570,50	262.466,75	193.665,35
CTC-Depto de Automacao e Sistemas	3.597.800,29	410.168,95	189.676,36	76.305,14
CTC-Depto de Eng. de Producao e Sistemas	3.035.313,00	370.396,89	247.014,99	132.643,70
CTC-Depto de Eng. Sanitaria e Ambiental	2.890.933,00	93.586,55	65.455,06	32.517,42
CTC-Depto de Eng.Quimica e Eng.Alimento	3.467.833,52	397.450,22	131.284,11	93.952,00
CTC-Depto de Engenharia Civil	5.741.663,06	529.122,83	273.776,90	89.916,23
CTC-Depto de Engenharia do Conhecimento	1.151.181,09	103.432,43	184.538,68	46.166,74
CTC-Depto de Engenharia Eletrica	5.632.708,64	1.049.694,12	396.846,10	178.792,83
CTC-Depto de Engenharia Mecanica	8.260.252,52	1.007.475,75	470.266,97	145.297,82
CTC-Depto de Informatica e Estatistica	5.311.625,70	1.047.821,40	1.020.804,10	307.899,94
Total geral	45.177.244,65	5.324.719,64	3.242.130,02	1.297.157,17

Fonte: DPL - dados fornecidos pela SeTIC

c) Conceito ENADE dos cursos (evolução) – Ver Relatório de Atividades item 2.1.

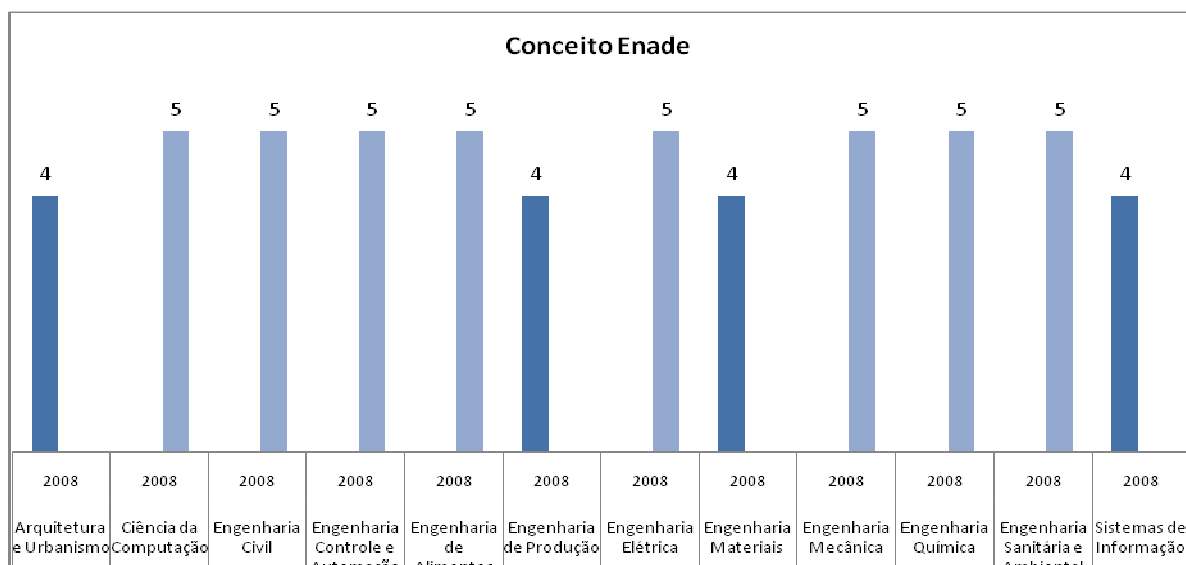


Gráfico 5.68 – Conceito ENADE

Fonte: PREG

5.14.1.2 Pesquisa

- a) Produção por Departamento;
- b) Carga Horária Média de Pesquisa Alocada por Departamento.

5.14.1.3 Pós-Graduação

- a) Evolução dos conceitos dos cursos – Ver Relatório de Atividades item 2.2;
- b) Número de teses e dissertações concluídas – Ver Relatório de Atividades item 2.2.

5.14.1.4 Extensão

- a) Quantitativo de Projetos de Extensão por Centro – Ver Relatório de Atividades item 2.4.

5.14.1.5 Cultura E Arte

- a) Produção Artística / Departamento.

5.14.1.6 Interações Institucionais e Internacionais

- a) Dados de Mobilidade Acadêmica – Ver Relatório de Atividades item 2.7.

5.14.2 Responsabilidade Social

- a) Apoio Pedagógico/Ações Afirmativas – Ver Relatório de Atividades item 3.1.

5.14.3 Organização e Gestão

5.14.3.1 Pessoal

- a) Distribuição de servidores técnico-administrativos por unidade universitária – lotação, localização, cargo;
- b) Distribuição de servidores docentes por centro e titulação – Ver Relatório de Atividades item 4.1.

5.14.3.2 Assistência Estudantil

- a) Distribuição de bolsas BP (Bolsa Permanência) por Unidade Universitária – Ver Relatório de Atividades item 4.2.

5.14.3.3 Gestão e Planejamento Institucional

- a) Planos das Unidades – tabela de classificação e vinculações (PDI e SINAES).

5.14.3.3 Sustentabilidade Financeira

- a) Distribuição de custeio e de capital em 2010. Valores descentralizados pela DGO em favor da unidade;

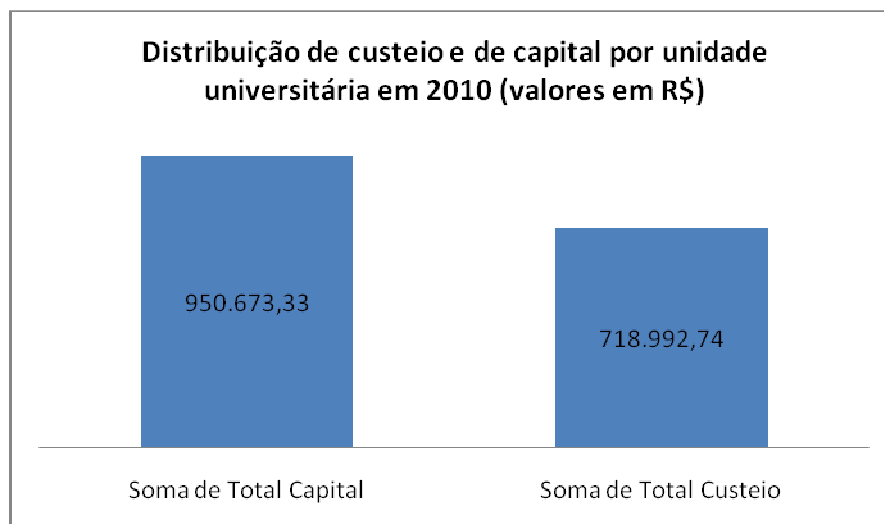


Gráfico 5.69 - Distribuição de custeio e de capital em 2010
Fonte: DGO/SEPLAN

- b) Alocação dos custos da unidade por dimensão (graduação, pós-graduação, extensão, pesquisa, administração e formação de servidores). Calculado com base no percentual da carga horária alocada a cada atividade (PAAD).

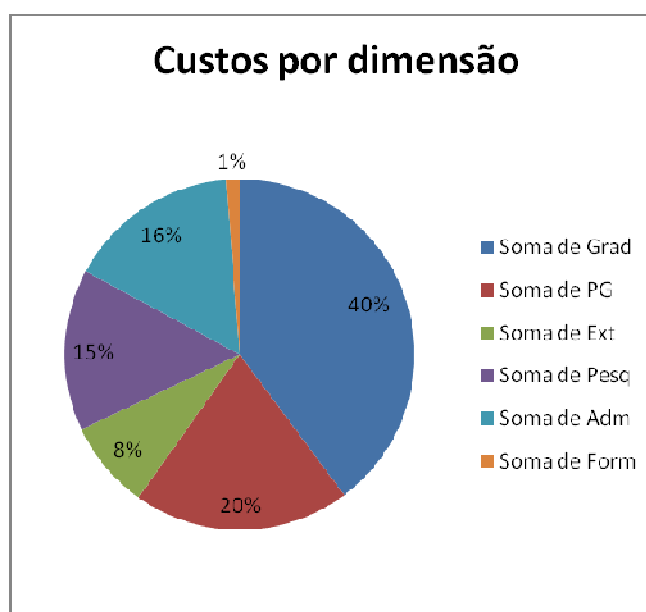


Gráfico 5.70 – Custos por dimensão
Fonte: DPL - dados fornecidos pela SeTIC